III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica

e

XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos

Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência

25 a 28 de julho de 2007
Hotel Tropical Tambaú – João Pessoa-PB

Livro de Resumos – Painéis

Realização:

Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica

Apoio:

III Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica
e
XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos

Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência
25 a 28 de julho de 2007

Hotel Tropical Tambaú – João Pessoa-Paraíba

Comissão Organizadora
Valdiney Veloso Gouveia
Claudio Simon Hutz
Wania Di Lorenzo
Edézia Almeida

Comissão Científica
Adelinda Candeias (Univ. de Évora, Portugal)
Alessandra Gotuzzo Seabra Capovilla (USF)
Ana Paula Porto Noronha (USF)
António Diniz, (ISPA-Lisboa)
Carla Machado (Univ. do Minho, Portugal)
Carlos Henrique Sancineto Nunes (USF)
Claudio Simon Hutz (UFRGS)
Denise Bandeira (UFRGS)
Fátima Simões (Univ. Beira Interior)
Feliciano Veiga (Univ. de Lisboa, Portugal)
Fernando Jimenez (Univ. de Salamanca, Espanha)
Gerardo Prieto (Univ. de Salamanca, Espanha)
José Muñiz (Univ. de Oviedo, Espanha)
Leandro S. Almeida (Univ. do Minho, Portugal)
Luisa Faria (Univ. do Porto, Portugal)
Mário R. Simões (Univ. de Coimbra, Portugal)
Miguel Gonçalves (Univ. do Minho, Portugal)
Ricardo Primi (USF)
Solange Wechsler (PUCCampinas)
Sonia Pasian (USP-RP)
Valdiney Veloso Gouveia (UFPB)

Secretaria da comissão científica
Fabiano Koich Miguel
Maiana Farias Oliveira Nunes
Monalisa Muniz
Rodolfo Augusto Matteo Ambiel

APRESENTAÇÃO

Há nove anos o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica vem desenvolvendo suas atividades com o objetivo primeiro de promover o desenvolvimento da área de avaliação psicológica no Brasil. Neste ano de 2007 promove o III Congresso Nacional de Avaliação Psicológica que, juntamente com a XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contexto, possibilita um amplo debate sobre as mais variadas áreas relacionadas à avaliação. Com o tema "Avaliação Psicológica no Século XXI: Ética e Ciência", esse evento busca refletir sobre questões relevantes sobre problemas que ocorrem na nossa sociedade, especialmente aqueles ligados à integração entre a ética e a ciência, promovendo o intercâmbio entre pesquisadores e profissionais brasileiros, portugueses, espanhóis e americanos.

Esse livro de resumos de conferências, mesas-redondas e painéis apresentados no evento reflete a variedade de temas e de contextos abordados, incluindo testes de inteligência, testes projetivos, escalas e inventários de personalidade, testes de desempenho acadêmico, testes educacionais, avaliação neuropsicológica, entrevistas, questionários, observações e testes informatizados, em contextos como escolar/educacional, clínico, organizacional/trabalho, social/comunitário, da saúde, forense, do trânsito e do esporte. São abordados, ainda, assuntos fundamentais à área, tais como psicometria, Teoria de Resposta ao Item, métodos estatísticos, formação e legislação.

As conferências, que contam com convidados especialistas na área, suscitam temáticas emergentes e reabrem debates clássicos; as mesas-redondas são uma oportunidade para trocar idéias, debater temas recentes e propor novas estratégias de pesquisa e formação; e, finalmente, os painéis asseguram a exposição de pesquisas e práticas de diversas partes do país, oportunidade em que se dá a conhecer o cenário da avaliação psicológica no Brasil.

Para a realização desse congresso, a Comissão Organizadora contou com a colaboração de um grupo de alunos, professores e pesquisadores da área, a quem agradecemos encarecidamente pelo empenho e dedicação ao longo do trajeto.

Gostaríamos de saudar a todos os participantes e desejar um ótimo desfrute do III Congresso Nacional de Avaliação Psicológica e da XII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contexto.

Comissão Organizadora

RESUMOS

A ANCORAGEM DOS ITENS NA ESCALA DO SAEB: PROPORÇÃO VERSUS PROBABILIDADE DE ACERTOS

Autores:
Frederico Neves Condé (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB, DF)
Denise Reis Costa (CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS - CESPE, DF)
Vera Lúcia Filgueira dos Santos (CENTRO DE SELEÇÃO E DE PROMOÇÃO DE EVENTOS - CESPE, DF)

Resumo:
O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica, o SAEB, avalia o desempenho dos estudantes brasileiros do Ensino Básico em Língua Portuguesa e em Matemática e apresenta seus resultados em estimativas de proficiência associadas às habilidades que os estudantes desenvolveram em uma escala por disciplina que varia de 0 a 500. Como se trata de uma escala comum entre anos, os usuários dos resultados da avaliação têm disponível uma série histórica do desempenho dos alunos, especificando os percentuais dos que já desenvolveram cada conjunto de habilidades. A base para a estimação da proficiência dos estudantes e para a construção da escala é a Teoria de Resposta ao Item com modelo logístico de três parâmetros. Dois passos principais são utilizados para a estruturação das escalas: a identificação dos itens-âncora representativos de cada um dos níveis da escala, em intervalos de 25 pontos; e a interpretação dos níveis de habilidades desenvolvidas pelos alunos a partir desse itens-âncora. O presente estudo tem como objetivo comparar os resultados de dois procedimentos para classificação dos itens-âncora pelos níveis da escala: (i) com base no percentual de acertos por faixa de proficiência, utilizado pelo SAEB, e (ii) com base na probabilidade de acertos a partir do modelo logístico de três parâmetros da TRI. Utilizando-se os dados dos alunos de 8a série em matemática do SAEB 2005, as proporções de acertos para cada faixa foram calculadas e os itens classificados no menor nível em que 65% dos alunos os acertavam; também as probabilidades de acertos para cada faixa foram estimadas e os itens classificados no menor nível em que ocorria 0,65 de probabilidade de acerto. Os resultados da comparação indicaram que (i) procedimentos diferentes geram classificação dos itens em níveis diferentes de forma que, dos 145 itens representativos de algum nível, 20 apresentaram convergência de localização na escala; (ii) para 75% dos itens, o nível representativo por meio da probabilidade é inferior ao nível utilizando proporção de acertos; (iii) a diferença entre os resultados para sete itens chegaram a 100 pontos da escala ou quatro níveis de distância. Os indicativos sugerem que as descrições dos itens poderiam ser deslocadas em um ou alguns níveis para a esquerda da escala, o que remete dizer que, com base na probabilidade de acertos, por exemplo, os estudantes situados no nível 225 ou menos já teriam desenvolvido as habilidades descritas no nível 250. Por outro lado, a utilização da proporção de acertos retrata direta e empiricamente o desempenho dos estudantes e não são dependentes de modelos de probabilidade. Embora o SAEB utilize proporções de acertos para definição dos itens âncora, o presente estudo lança um questionamento sobre o procedimento mais apropriado para a ancoragem. Sugere-se a realização da reinterpretação das escalas do SAEB baseada na classificação dos itens-âncora por meio da probabilidade de acerto por faixa de proficiência, utilizando-se os itens aplicados nos 10 anos de avaliação. Ainda, analisar a consistência das interpretações e da classificação dos itens comuns entre anos, comparando-nas com os resultados atuais do SAEB.

A AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPÓREA: UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO

Autores:
Francisco Ramos de Farias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO, RJ)
Cristina Monteiro Barbosa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ, RJ)

Resumo:
Na atualidade vários setores do saber científico, das artes e da literatura abordam o corpo em seus aspectos objetivos e a dinâmica subjetiva concernente à imagem corpórea, com fins estéticos e terapêuticos, entre outros. Do crescente interesse sobre o corpo, uma exigência teve lugar: definir essa instância e avaliar sua dinâmica mediante o uso de instrumentos apropriados. Disso então se tem o surgimento e a inovação de técnicas de intervenção sobre a instância corpórea. No âmbito da prática, constata-se uma escassez de instrumentos de avaliação da imagem corpórea (unidade representativa do corpo). Assim, a operacionalização dos aspectos profundos e arcaicos que expressam a sintaxe corporal não alcançou ainda a precisão desejada. Diante de tais dificuldades, este estudo objetiva-se à construção de uma escala de avaliação sobre a autopercepção da imagem corpórea, seguindo as diretrizes metodológicas sugeridas por Likert. Visa-se produzir um instrumento útil para complementar as informações obtidas em processos de avaliação que utilizam provas psicológicas já padronizadas. A amostra consistiu de três estratos: a) 180 estudantes do primeiro período do Curso de Psicologia das três universidades públicas da cidade do Rio de Janeiro para a aplicação da forma experimental, de 60 itens, b) 120 especialistas em abordagens corporais e, c) 120 professores universitários da área de saúde. Esses dois últimos foram utilizados para o procedimento de validação. Uma vez distribuída a forma experimental, observou-se uma perda de sujeitos, pela não devolução dos questionários, que reduziu a mostra para 93 estudantes, 47 especialistas e 87 professores. Os dados coletados foram organizados numa tabela de dupla entrada para itens e sujeitos, sendo que, a cada item, era transcrito o posicionamento do sujeito. Os cálculos de média e desvio padrão demonstraram que o grupo é bastante homogêneo. A análise de itens foi feita a partir da divisão do grupo em dois, após ter sido realizada a ordenação decrescente dos resultados. No sentido de verificar a significância utilizou-se a técnica t de Student. A forma definitiva foi montada com 26 itens, cuja disposição foi feita por sorteio. A segunda aplicação foi realizada em dois grupos específicos, para a análise correlacional do calculo da fidedignidade do tipo split half, pelos métodos Spearmann-Brown e Roulon. Os valores observados indicaram que o instrumento é preciso. Para o cálculo da validade, devido aos tamanhos desiguais dos grupos, adotou-se o critério de escolha aleatória de 47 professores e utilizou-se o mesmo critério de aplicação em dois grupos para a comparação dos resultados. Uma vez obtido o coeficiente de correlação linear de Pearson, o coeficiente de validade pelo método dos grupos de contraste indicou que o instrumento avalia aquilo que se destina, podendo, portanto ser utilizado. Mantiveram-se as declarações da forma preliminar visto que as informações obtidas na primeira aplicação apresentam clareza e inteligibilidade. De acordo com as características psicométricas, a escala em pauta fornece informações úteis sobre a imagem corpórea, pois apresentou validade e fidedignidade recomendáveis.

A AVALIAÇÃO DO ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA DISCUSSÃO SOBRE O PAPEL DO PSICÓLOGO JUDICIÁRIO

Autores:
Cláudia Maria Tamaso (UNIFAE/ TRIBUNAL JUSTIÇA SP , SP)

Resumo:
O trabalho teve como objetivo discutir o papel do psicólogo judiciário na compreensão da violência sexual contra crianças e adolescentes. Inicialmente, contextualizamos o fenômeno por meio de apontamentos sobre o percurso deste no país e refletimos sobre o conceito de violência, bem como sobre a terminologia abuso sexual. Fenômeno de grande incidência, mas pouca visibilidade, merecedor de intervenção já que 30% dos casos acabam sendo arquivados por falta de provas. O abuso sexual,tendo causas multifatoriais (psicológicas, sociais e culturais) e, portanto, não natural, pode ser prevenido pro uma gama de estratégias em diferentes níveis: primário, secundário e terciário. Como fenômeno recorrente, transmitido transgeracionalmente, nos traz o desafio de rompermos com este círculo vicioso, sob pena de reproduzi-lo.Abordamos, ainda: a) a inserção do psicólogo judiciário perante este fenômeno e à instituição na qual se insere:b) o contexto pericial coercitivo; c) aspectos técnicos (indicadores sexuais, gerais, escolares e familiares) e éticos a serem considerados na avaliação psicológica já que estamos lidando com tema que nos reporta ao enfrentamento de nossos males e valores; d) o complô do silêncio e a síndrome da adicção, como característicos do fenômeno; e) a relação interdisciplinar e interinstitucional, pois a dinâmica familiar tem sua repercussão na relacionamento entre os membros da equipe; f) o desafio de não trazer mais danos secundários às crianças, vitimizando-as, ainda mais na trajetória de uma intervenção inadequada; e g) o depoimento sem danos, projeto implantado no Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. Sob nosso ponto de vista, o psicólogo, além de assessorar o juiz em suas decisões tem uma ação educativa não só perante toda a família vitimizadora, mas também diante de outros atores institucionais envolvidos (promotoria pública, juiz, serviço social, sistema educacional). Possui as responsabilidade técnicas e éticas de não trazer à vitima um dano secundário, de desempenhar um papel não omisso, de humanização do sofrimento familiar e em sua prevenção.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA PSICOLOGIA DO ESPORTE E DO EXERCÍCIO DO BRASIL

Autores:
Luciana Ferreira Angelo (INSTITUTO DO CORAÇÃO, SP)

Resumo:
A Psicologia do Esporte e do Exercício é a área de estudo e compreensão dos aspectos psicológicos envolvidos no comportamento motor humano que fornece explicação e tendências de comportamentos em contextos do esporte e da atividade física. A avaliação psicológica apresenta-se como um campo de estudo fértil, abordando metodologias qualitativas e quantitativas que na realidade brasileira ainda suge como inexplorado. Mundialmente alguns autores apontam que a avaliação em Psicologia do Esporte está pautada em procedimentos como observação, entrevistas, experimentos em laboratório, experimentos pedagógicos e testes. Oficialmente, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) não recebeu pedido oficial de avaliação de instrumentos utilizados no contexto esportivo por profissionais da psicologia. Mas, na prática, observa-se que estudos realizados tanto por educadores físicos quanto psicólogos brasileiros ocorrem a fim de responder as mais diferentes demandas dos profissionais inseridos no contexto esportivo. A escolha e o uso de instrumentos, advém das preocupações temáticas através de décadas, revelando atualmente investigações com interesse nas questões das diferenças individuais com temas ligados a motivação, ansiedade competitiva, visualização mental, auto-eficácia, auto-confiança e questões de dinâmica de grupo. Como profissionais atuantes na área da Psicologia do Esporte e Exercício e trabalhando com a perspectiva de atendimento a demanda da população brasileira praticante de diferentes modalidades esportivas, em situações competitivas ou não, acreditamos que um breve levantamento dos instrumentos mais utilizados por profissionais na área do esporte e do exercício, mereça um tratamento teórico a fim de que a avaliação psicológica se consolide como parte fundamental na formação do profissional Especialista em Psicologia do Esporte e Exercício. Os instrumentos e metodologias apresentados são: Eysenck Personality Inventory, Análise do Jogo, Entrevista e anamenese, Escala RPE de Borg, Mapa dos Cinco Campos, Group Environment Questionnaire (GEQ), Sport Cohesiveness Questionnaire (SCQ), Profile of Mood States (POMS), Estabelecimento de Metas em Intervalo (EMI), Sport Competitive Anxiety Test (SCAT), Idate, Testes Projetivos e o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP). O objetivo deste estudo é apresentar os instrumentos e metodologias mais utilizados no contexto esportivo e discutir os processos necessários de validação para a população brasileira.

A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO ÂMBITO JURIDICO DA CAPITAL PARAIBANA

Autores:
Adriana Bruno Meira (UNIVERSIDADE FERDERAL DA PARAÍBA, PB)
Thaise Rodrigues Sátiro da Nóbrega (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Gabriela Pinto Bezerra de Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Leilane Menezes Maciel Travassos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
A Psicologia integrou-se ao Poder Judiciário de forma oficial por meio da contratação de psicólogos para a Vara da Infância e Juventude de São Paulo, então Juizado de Menores, em 1981, após dois anos de trabalho voluntário dos profissionais. A Avaliação Psicológica no Âmbito Judiciário está associada, além da avaliação em si, às diversas tarefas que o psicólogo realiza como meio de qualificação de seu trabalho (acompanhamento de medidas sócio-educativas, encaminhamento para penas alternativas). Sua importância é oferecer subsídios técnicos que orientem a decisão judicial, fornecendo sugestões de condutas por escrito através de laudos, ou verbalmente nas audiências, sendo na maioria das vezes aceitas pelos magistrados.Com o objetivo de conhecer a realidade dos psicólogos jurídicos de João Pessoa, capital da Paraíba, de suas atividades, técnicas e instrumentos utilizados, foi que se delimitou a presente pesquisa. Foram entrevistadas 7 psicólogas: 3 funcionárias das Varas da Infância e Juventude (1ª e 2ª) , 3 funcionárias da Vara da Família e 1 psicóloga perita, autônoma. A pesquisa foi efetuada por graduandas do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, utilizando-se de entrevistas semi-estruturadas, nas quais levantaram-se questões acerca da conceituação da avaliação psicológica, atividades exercidas, técnicas e instrumentos mais utilizados, dificuldades enfrentadas, de como é dado o parecer e da aceitação do uso da avaliação psicológica no âmbito judiciário atualmente. Verificou-se que o papel do psicólogo jurídico enquanto avaliador apresenta-se de modo secundário tendo em vista que a avaliação psicológica só é realizada mediante a solicitação do magistrado como prova fundamental do processo. Com tal pesquisa, corroborou-se que a entrevista é a principal técnica de avaliação realizada, não só com o avaliado em questão, mas com todos do seu contexto familiar e processual. A prática da utilização de testes, segundo as entrevistadas, serve para confirmar, complementar e dar consistência ao conteúdo obtido pelas entrevistas. Elencou-se também as dificuldades de infra-estrutura e de acesso aos materiais (testes) necessários à avaliação ainda que a prática da atuação do psicólogo jurídico nesta área é recente. Diante de tais resultados, pôde-se constatar que a atuação do psicólogo jurídico e a prática da avaliação psicológica vêm se ampliando, visto que, o profissional hoje é indispensável no sistema judiciário.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROCEDIMENTO DE DESENHOS-ESTÓRIAS NO DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Autores:
Nídia Vailati (FMU CENTRO UNIVERSITÁRIO, SP)
Santuza Fernandes Silveira Cavalini (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Ana Lúcia Teixeira de Sousa (UNIFMU CENTRO UNIVERSITÁRIO, SP)

Resumo:
Vários estudiosos têm demonstrado que distúrbios na esfera emocional atuam como fatores que podem prejudicar a capacidade de aprendizagem da criança. Na maioria das vezes, os problemas de aprendizagem não estão associados a déficits intelectuais ou sensoriais que justifiquem as limitações apresentadas. Observam-se situações em que a angústia é intolerável levando a criança a atacar uma ou mais funções mentais de forma a evitar o contato com sentimentos penosos. As funções mentais comprometidas pelos aspectos emocionais acabam por prejudicar a capacidade de aprendizagem da criança tornando-a inibida ou bloqueada. Deste modo faz-se necessário uma investigação para identificar os processos psíquicos envolvidos nesta situação. O objetivo deste estudo consiste em verificar se o Procedimento de Desenhos-Estórias (Trinca, 1976) apresenta sensibilidade para identificar os psicodinamismos comuns e possíveis distúrbios emocionais numa amostra de crianças com dificuldade de aprendizagem. O Procedimento de Desenhos Estórias foi aplicado em 56 crianças, sendo 23 meninos e 33 meninas, com idade variando entre 7 e 12 anos, cursando da 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental em escolas públicas (37 crianças) e particulares (19 crianças). A queixa apresentada concentrou-se em problemas de leitura, escrita e matemática. A coleta de dados foi realizada por alunos do 9º semestre do curso de Psicologia da FMU Centro Universitário na disciplina de Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico V. A análise dos resultados foi feita a partir das categorias propostas por Trinca (1976) e neste trabalho enfatizou-se a atitude básica e a ansiedade. A análise do material revelou quanto aos aspectos formais, o predomínio de desenhos e estórias bem elaboradas e ricas em detalhes, aspectos reveladores de potencial intelectual preservado. Quanto à análise de conteúdo, notou-se o predomínio de insegurança e identidade negativa que comprometem de forma significativa à auto-imagem. Além disso, sentimentos de solidão, desamparo, hostilidade e dificuldades relacionadas ao crescimento também apareceram nas crianças examinadas. Ao desejo de manter-se regredido associa-se a impossibilidade de tolerar frustrações, tal situação dificulta a adaptação ao ambiente escolar e a realidade que tendem a exigir uma autonomia que a criança não consegue corresponder. Quanto à ansiedade, predominou a paranóide, confirmando os aspectos de imaturidade e dificuldade de crescimento. Sendo assim, a criança fica impossibilitada de utilizar plenamente a capacidade intelectual de que dispõe. A partir dos resultados verificamos que o Procedimento de Desenhos Estórias mostrou-se um instrumento de grande eficácia para identificação e compreensão dos psicodinamismos presentes em crianças com dificuldades de aprendizagem, confirmando sua importância como técnica de avaliação clínica em psicologia.

A IMAGEM CORPORAL DE INDIVÍDUOS COM PARAPLEGIA NÃO CONGÊNITA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autores:
Mariana Tavares de Campos (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)
Eda Marconi Custodio (IPUSP/UMESP, SP)
Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
A sociedade atual está organizada para indivíduos física, intelectual e sócio-emocionalmente perfeitos. Conseqüentemente, pessoas com deficiência encontram cada vez mais dificuldade em se adaptar. Estudos têm demonstrado que a condição física específica de deficientes interfere na formação de sua imagem corporal, compreendida como a síntese de experiências emocionais inter-humanas, vividas através das sensações erógenas eletivas, arcaicas ou atuais. Assim, este estudo tem como objetivo verificar a representação do próprio corpo em indivíduos com deficiência física, especificamente a paraplegia não congênita. Participaram do trabalho dois adultos jovens com paraplegia não congênita há cinco anos. Inicialmente foi realizada uma entrevista semi-estruturada e, posteriormente, a aplicação individual do Teste do Desenho da Figura Humana (DFH). As produções gráficas obtidas foram avaliadas em seus aspectos formais, gerais e de conteúdo, e interpretadas em função dos critérios de atribuição de significados psicológicos, seguindo a padronização estabelecida pelo teste. Os resultados indicaram, nos participantes, um conflito entre a expressão e o controle do impulso sexual, gerando desinteresse e desencorajamento diante do sexo oposto, sendo o conflito representado pela divisão do corpo em zonas do tronco superior e inferior. Observou-se, ainda, que os sujeitos recorreram ao plano da fantasia buscando a satisfação que não alcançam na realidade, favorecendo o surgimento de mecanismos defensivos para minimizar suas dificuldades diante do próprio corpo. No que se refere à imagem corporal esta parece alterada e permeada por sentimentos de falta de confiança em si, passividade, atitude de expectativa diante da vida, nostalgia e desejo de obter aprovação social. Esses resultados relacionam-se ao fato que adaptar-se a uma nova condição física, conseguir integrar a deficiência adquirida no corpo à mente e manter a imagem do corpo sadia é muito complexo e algo que demanda um grande esforço do indivíduo. O presente estudo pode fornecer subsídios para o desenvolvimento de uma intervenção multidisciplinar mais efetiva, bem como referendar ações psicológicas na área da deficiência, visando a adaptação desses indivíduos e a promoção de sua qualidade de vida.

A IMAGEM PERCEBIDA PELO CONSUMIDOR ACERCA DA RESPONSABILIDADE SOCIAL DE EMPRESA FORNECEDORA DE ENERGIA ELÉTRICA

Autores:
Marley Rosana Melo de Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, SE)
Igor Gomes Menezes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PE)

Resumo:
Vivenciamos um momento histórico-social no qual o setor empresarial configura-se como o mais poderoso da sociedade por possuir imensos recursos financeiros, tecnológicos e econômicos. As corporações contribuem para formar valores culturais e influenciam o comportamento de grande parte da população. O tema deste estudo é o fenômeno empresarial responsabilidade social, entendida como a preocupação com a qualidade ética das relações da empresa com seus públicos – colaboradores, clientes, fornecedores, ambiente, comunidades onde estão inseridas e poder público. Esta pesquisa constitui um estudo de caso com uma empresa socialmente responsável, fornecedora de energia elétrica no Estado do Pará, objetivando verificar a percepção do consumidor acerca da responsabilidade social da mesma. Para alcançar este objetivo, foi utilizado instrumento nomeado Escala de Responsabilidade Social. Em estudo preliminar foi desenvolvido um instrumental de mensuração do significado atribuído pelo consumidor ao termo responsabilidade social (Escala de Significado de Responsabilidade Social), validado com amostra de 672 consumidores belenenses. Esta escala foi adaptada e renomeada para Escala de Responsabilidade Social, a fim de ser utilizada no presente estudo. O levantamento dos dados se deu por meio de análise de documentos existentes na empresa e amostragem residencial de 595 consumidores de energia elétrica, moradores de dois bairros da capital. Os dados foram analisados através de Análise dos Componentes Principais, Teste t e Análise de Regressão Múltipla. A análise fatorial apontou dois componentes (Bem-estar social e Cuidado). Para a amostra, a compreensão das ações que a empresa realiza ficou segmentada em ações de responsabilidade social e ações legalmente compulsórias, conforme conteúdo dos componentes encontrados. Verificou-se que o fato da concessionária de energia elétrica realizar ações de cunho socialmente responsável ainda não é claramente percebido pelo seu consumidor, embora este tenha ciência de que a empresa cumpre obrigações legais no trato com funcionários, consumidores e meio ambiente. Em análise de nível empreendida entre os bairros não foi encontrada diferença significativa entre as médias nos componentes. Foi investigado o poder das variáveis sócio-demográficas sexo, idade, escolaridade, renda familiar e profissão, como antecedentes dos componentes da escala. A equação de regressão resultou significativa apenas para o componente Cuidado, embora a variância explicada pelas variáveis antecedentes utilizadas tenha sido muito pequena. Cuidado foi predito por sexo masculino. Profissionais da área de serviços gerais percebem mais fortemente a empresa como cumpridora de obrigações legais com o consumidor, com o funcionário e com o meio ambiente do que os da área administrativa. O dois preditores alcançaram pesos equivalentes para este componente. O componente Bem-estar Social não foi significativo para nenhuma variável sócio-demográfica. A ausência de pesquisas que abordassem sistematicamente o ponto de vista do consumidor e a mera suposição empresarial de que a responsabilidade social atua na formação de uma imagem positiva da marca por parte do consumidor, influenciando sua aceitabilidade, satisfação e fidelidade, serviram como elementos para a realização deste estudo de caso. Os consumidores pesquisados percebem que a empresa realiza ações de teor obrigatório para com públicos interno e externo, caracterizando uma atitude justa e correta, mas não socialmente responsável.

A IMPLEMENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM INSTITUIÇÃO DE PSICOTERAPIA DE ORIENTAÇÃO PSICANALÍTICA

Autores:
Vanessa Stumpf Heck (UFRGS, RS)
Lisandre Dreyer da Silva Matte (IEPP, RS)

Resumo:
Este trabalho relata a experiência das autoras, na implementação de um serviço de avaliação psicológica em uma instituição de Psicoterapia de Orientação Psicanalítica, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Esta instituição, que é voltada para a formação em psicoterapia de orientação psicanalítica, promove estudos sobre a teoria e técnica psicoterápica, bem como proporciona atendimento de crianças, adolescentes e adultos. O psicoterapeuta de orientação psicanalítica lida com fenômenos intrapsíquicos complexos e enfrenta os desafios da clínica na atualidade. È tarefa do psicoterapeuta avaliar as diversas manifestações psicopatológicas, as condições internas do paciente, seus recursos egóicos, sua evolução em psicoterapia,etc. Para tanto, muitas vezes o psicoterapeuta lança mão do serviço de psicodiagnóstico. Por definição, a Avaliação Psicológica que é utilizada com propósitos clínicos é chamada de Psicodiagnóstico. Este é um processo científico que parte de perguntas específicas, sob forma de hipóteses que serão confirmadas ou não. Realizado em situações de atendimento clínico, é uma atividade com início e fim previsto a curto e médio prazo, tendo por finalidade realizar diagnóstico e encaminhamentos específicos para processos terapêuticos. Representa um importante meio de auxílio ao diagnóstico psicopatológico pela confiabilidade oferecida pelo uso de testes psicológicos. É importante ressaltar que o Psicodiagnóstico visa identificar forças e fraquezas no funcionamento psicológico, com foco na existência ou não de psicopatologia. Dessa forma, em um processo de avaliação como o Psicodiagnóstico são consideradas três dimensões: a observação, a inquisição e a medida. Assim, o avaliador não se restringe ao papel de psicomestrista, ou tão somente aplicador de técnicas projetivas. Tem a função de formular inferências através da integração dos dados e informações obtidas e assim comunicar os resultados e orientar sobre o caso e o encerramento do processo. Tendo em vista a importância da avaliação psicológica no contexto clínico para fins de diagnóstico, prognóstico e indicação terapêutica, emergiu a demanda de organização de um setor que atendesse a estas necessidades. Os resultados serão apresentados, sob forma de tabelas e vinhetas dos depoimentos dos psicoterapeutas que utilizaram o serviço de avaliação psicológica, de 2005 a 2007. A metodologia utilizada é qualitativa, especificamente, análise de conteúdo. A partir deste setor, a avaliação psicológica tornou-se um complemento para a compreensão diagnóstica e a certeza da indicação terapêutica mais adequada para os pacientes em psicoterapia, nesta instituição.

A INTERFERÊNCIA DA ESCOLARIDADE NAS CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE AVALIADAS PELO PMK

Autores:
Rossana Lamounier (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Luciana Martins Lopes (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO - UNITRI, MG)
Thamara de Oliveira Reducino (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO - UNITRI, MG)
Ana Paula Miranda (UNITRI - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIANGULO, MG)
Germana Rosa Oliveira (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO-UNITRI, MG)
Tatiane Keite de Oliveira
Viviane Cristina Santos (UNITRI, MG)
Michele Resende Gouveia Monteiro
Thiago Macedo de Oliveira
Gisele Soares Barros

Resumo:
Segundo alguns autores a má qualidade dos testes psicológicos bem como a sua utilização são alguns dos problemas mais graves relacionadas a avaliação psicológica. O movimento originado pelo Conselho Federal de Psicologia, por meio do SATEPSI, vem apresentando resultado, a medida que exige manuais de testes com maior volume de informações sobre o que instrumento avalia, a confiabilidade das informações extraídas do mesmo e a sua padronização. O que se observa atualmente é uma tendenciosidade a buscar evidências de validade cada vez mais específicas para o instrumento. Ao lado disso, instrumentos antes criticados pela falta de rigor na correção e interpretação dos dados como ocorria com as técnicas projetivas e expressivas, já é praticamente inexistente, devido ao refinamento da padronização dos testes e dos tratamentos estatísticos disponíveis, dessa forma pesquisas com a finalidade de atribuir novas qualidades psicométricas aos instrumentos devem ser realizadas. Um dos testes que tem sido freqüentemente pesquisado é o Psicodiagnóstico Miocinético. Teste de expressão gráfica que avalia algumas características de personalidade e tem como idéia fundamental o conceito de que toda atitude mental de reação é acompanhada de uma correspondente atitude muscular. Isto é, cada objetivo, cada propósito, corresponde a preparação do tono muscular no sentido de favorecer os movimentos necessários para sua realização ou dificultar os que se opõem a ele. Embora o PMK tenha sido pesquisado em várias amostras diferentes, como por exemplo, comparando os resultados de homens e mulheres, em crianças, adolescentes, adultos e idosos ou ainda em grupos étnicos e de idades diferentes, poucos estudos se propuseram a investigar se a escolaridade influencia os dados do teste, sendo este o objetivo deste estudo. A fim de alcançar o objetivo do estudo 230 testes foram aplicados em pessoas dos mais variados tipos de escolaridade em cidades do interior de Minas Gerais. Utilizou-se na coleta de dados um roteiro de entrevista estruturado e o PMK.Os participantes foram divididos por escolaridade em três grupos, a saber, o primeiro com escolaridade entre semi-analfabeto até primário completo, o segundo cuja escolaridade dos participantes era desde primeiro grau incompleto até o completo e o terceiro grupo abarcando pessoas com segundo grau incompleto até o ensino superior. Num segundo momento separou-se o grupo por tipo de escola, pública ou particular. Os resultados não apresentaram diferenças significativas para nível de esolaridade entre o grupo dois e três, mas entre o um e os demais. Também não se observou diferença estatisticamente significativa para os dois tipos de escola, mas analisando caso – a –caso, constatou-se que pessoas de baixa escolaridade cuja formação ocorreu em escolas rurais ou em cidades muito pequenas apresentaram uma tendência a se mostrarem mais submissas.

A PERCEPÇÃO DA MORTE NAS DIFERENTES ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UM ESTUDO COM AS FÁBULAS DE DÜSS

Autores:
Karina Hobeika Cavalcante Marcondes (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, sp)
Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)
Aline Conegundes Riba (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)
Patrícia Urbano (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
É reconhecida a dificuldade da sociedade em lidar com a morte que é comumente banida dos discursos. Observamos o ocultamento cultural e psicológico do assunto e incansavelmente desviamos desse tema, escondendo-o a qualquer custo, especialmente quando envolve a comunicação com a criança. Desse modo, o presente estudo teve como objetivo verificar como a criança, em diferentes etapas de seu desenvolvimento, percebe a morte. Participaram do trabalho seis crianças, de ambos os sexos, com idades entre 3 e 11 anos, subdivididas em três grupos de duas crianças cada um, de acordo com a faixa etária. Assim, temos: Grupo A, com crianças de 3 a 5 anos e 11 meses; Grupo B, de 6 a 8 anos e 11 meses; e, Grupo C, de 9 a 11 anos e 11 meses. O procedimento para coleta dos dados contou com a utilização da entrevista semidirigida e do teste Fábula de Düss, em aplicações individuais. A análise do material foi realizada por duas das pesquisadoras e os aspectos divergentes foram discutidos pela totalidade das autoras, buscando uniformizar as conclusões. Os resultados obtidos foram organizados de modo a obtermos uma síntese qualitativa para cada uma das crianças e posteriormente para cada um dos grupos. O estudo indica que as crianças do Grupo A, de 3 a 5 anos e 11 meses, ainda não possuem uma percepção da morte, associando-a a culpabilidade e a punição para explicá-la. Quanto a segunda faixa etária, as crianças do Grupo B denotam compreender a morte como uma condição definitiva e permanente, reconhecem a imobilidade do morto, porém ainda não se mostram capazes de generalizar e atribuem causas específicas para a morte. Apresentam a irreversibilidade como explicação diante da morte, embora também tenha sido identificada nessa idade a questão da universalidade. Já no terceiro grupo, C, de 9 a 11 anos e 11 meses, foi possível observar que as crianças demonstraram que sua percepção diante da morte denota aspectos tanto de irreversibilidade quanto de universalidade, percebendo-a como a finitude inevitável. Concluí-se que a percepção da morte para a criança é construída no decorrer de seu desenvolvimento psicoafetivo e é possível de ser transformado, uma vez que, é influenciado por fatores sócio-culturais que interferem no desenvolvimento da criança.

A PRODUÇÃO GRÁFICA DE UMA MENINA DE 8 ANOS VÍTIMA DE ABUSO SEXUAL

Autores:
Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)
Eda Marconi Custodio (IPUSP/UMESP, SP)
Karina Hobeika Cavalcante Marcondes (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
Trata-se de um estudo de caso fruto do acompanhamento semanal por uma das pesquisadoras, de uma menina de 8 anos, vítima de abuso sexual. Tal acompanhamento foi realizado em um espaço educativo alternativo, durante o período de um ano letivo, ocasião na qual a pesquisadora realizava um trabalho de intervenção em psicologia escolar. A menina em questão é moradora da Favela Naval, município de Diadema – São Paulo; uma comunidade marcada por episódios de violência e elevados índices de criminalidade, cujos moradores vivem de forma precária sem as mínimas condições de alimentação, saúde e educação.. É muito comum a ocorrência de balas perdidas, assassinatos, casos de estupro e a violência em diversas formas. As informações referentes à menina, que foi sujeito desse estudo, foram colhidas a partir de relatos verbais e produções gráficas elaboradas pela mesma no decorrer das intervenções. Foi possível observar em seus desenhos a evolução na qualidade do vínculo com a pesquisadora, culminando na revelação do trauma da violência sexual sofrida. No início das intervenções seus desenhos mostravam sua necessidade de agradar, obter afeto e aprovação; neles tudo é muito romântico, colorido e repleto de corações com o nome da pesquisadora ao centro. Aos poucos, com o vínculo já estabelecido com a psicóloga e uma relação de confiança firmada, suas produções foram adquirindo um caráter diferenciado, apesar do toque ainda romântico, observa-se a existência de ansiedades ligadas à sua sexualidade e a tentativa de defesa obsessiva. A figura da pesquisadora se fez presente em todos seus desenhos no início do processo, representando sua necessidade de ser acompanhada e amparada para chegar mais longe; o que efetivamente acaba acontecendo, quando a menina passa a se desenhar sozinha nas situações; deixando claro seu sentimento de solidão, abandono e também de culpa, uma vez que se observou um desejo de “não possuir vida” em seus desenhos. Motivada pela temática sobre a sexualidade humana, abordada no espaço educativo, a menina finalmente demonstrou o mal-estar ao tratar do assunto e relatou à pesquisadora o abuso sofrido, conseguindo então, representar graficamente o trauma experienciado pela violência sexual. Conclui-se com tal estudo que a produção gráfica da menina estudada, correspondeu plenamente, do início ao fim do processo, ao momento psíquico que enfrentava em cada etapa. Palavras-chave: expressão gráfica, abuso sexual.

A PSICOLOGIA COGNITIVA, AS TEORIAS SOCIOCOGNITIVAS DA MOTIVAÇÃO E A AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores:
Evely Boruchovitch (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-PROFESSORA ASSOCIADA, SP)

Resumo:
Considerando a escassez de instrumentos nacionais relativos à avaliação psicoeducacional, adotando como referenciais teóricos a psicologia cognitiva baseada na teoria do processamento da informação e as teorias sóciocognitivas da motivação, o presente trabalho tem como objetivo analisar criticamente a contribuição de um conjunto de pesquisas relativas a construção, validação e adaptação de instrumentos baseados nesses referenciais teóricos, tendo como foco à avaliação psicoeducacional no ensino fundamental. Tem-se em vista contribuir para discussão e produção de conhecimentos nessa área. Entre os instrumentos desenvolvidos, em parceria, encontram-se: uma escala de estratégias de aprendizagem, pranchas projetivas para avaliação da motivação para aprender, uma escala de motivação para aprender para alunos, uma versão preliminar de uma escala de auto-eficácia em relação à escrita, uma entrevista estruturada para avaliação das atribuições para sucesso e fracasso escolar de estudantes do ensino fundamental, pranchas projetivas de auto-regulação emocional e um jogo para avaliação das qualidades de um bom estudante. A primeira versão da escala de estratégias de aprendizagem (40 ítens) apresentou consistência interna satisfatória. A análise fatorial apontou para a necessidade de se excluir 20 itens e identificou 3 fatores com índices aceitáveis de consistência interna. A estrutura fatorial e a consistência interna desse instrumento vem se confirmando em estudos subseqüentes, em amostras diversificadas. No que concerne à motivação para aprender, foi desenvolvido um conjunto de doze pranchas com histórias de personagens relacionadas à motivação intrínseca e extrínseca que foram num total de 310 alunos de 2a a 8a série. As respostas dos alunos foram estudadas por análise de conteúdo com a utilização de juízes independentes. O instrumento revelou possibilidade de medir de forma consistente as orientações motivacionais dos participantes. A literatura da área e a análise de conteúdo das respostas possibilitaram o desenvolvimento de uma escala do tipo likert para avaliação da motivação, aplicada em 461 alunos do ensino fundamental. Um bom índice de consistência interna do instrumento e a estrutura bi-fatorial do construto foram constatados. A escala de auto-eficácia para escrita, as pranchas projetivas para a avaliação da auto-regulação emocional, a entrevista sobre atribuições de causalidade e o jogo Bingo Melhor estudante também foram aplicados em estudantes do ensino fundamental, com resultados promissores. Em linhas gerais, os resultados iniciais obtidos com esse conjunto de instrumentos revelam que eles possuem boas perspectivas de medir os construtos que se propõem. Espera-se que os instrumentos desenvolvidos representem iniciativas úteis para avaliação, diagnóstico, prevenção e intervenção em Psicologia Escolar e Educacional, numa vertente cognitiva. Todavia, ressalta-se a necessidade de continuidade na aplicação e no estudo aprofundado dos mesmos em amostras maiores e mais representativas, bem como de um exame mais detalhado de seus alcances e limites.

A RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO E A REGULAÇÃO DE EMOÇÕES COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Autores:
Marina Prudente Corrêa (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Paula Racca Segamarchi (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
José Maurício Haas Bueno (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A inteligência emocional é um tipo de inteligência relacionado ao processamento de informações emocionais. Envolve um conjunto de quatro habilidades: a percepção de emoções, a utilização da emoção para pensar, o conhecimento emocional e a regulação das emoções. Duas delas, a percepção e a regulação emocional, podem desempenhar papel fundamental na aquisição de hábitos alimentares saudáveis ou associados aos transtornos de alimentação. Por isso, o objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre características de alimentação e as habilidades de perceber e regular as emoções. Seis fatores foram avaliados pela Escala de Comportamento Alimentar (ECA): vergonha pelo descontrole alimentar (F1), velocidade de alimentação (F2), associação entre o ato de comer e emoções negativas (F3), comportamentos compensatórios (F4), compulsão alimentar (F5) e ataques de comer (F6). A percepção de emoções foi investigada pelo Teste de Percepção de Emoções (TPE) que informa sobre a capacidade de perceber emoções em si e nos outros; e a regulação emocional foi avaliada por meio das provas para essa habilidade do MSCEIT. Todos os instrumentos apresentam estudos que comprovam suas propriedades psicométricas adequadas para uso em pesquisa. Os resultados correlacionais indicaram que a capacidade de perceber emoções em si parece estar associada à produção de emoções negativas, como a vergonha e o constrangimento, após a ingestão de grandes quantidades de alimento, como indica a correlação significativa e positiva entre a percepção de emoções em si e a compulsão associada à vergonha. Também se verificou que a percepção de emoções nos outros está relacionada positivamente com a associação entre a alimentação compulsiva e emoções negativas. Ao lado disso, a regulação de emoções em si se relacionou negativamente com episódios de ataques de comer. Conclui-se que as habilidades de perceber e regular emoções da inteligência emocional, estão relacionadas a algumas características de alimentação. A percepção de emoções mais associada aos efeitos emocionais que o ato de comer provoca no indivíduo, especialmente às emoções negativas; e a regulação de emoções mais associadas aos episódios de ataques de comer, embora, curiosamente, não apareça associada ao comportamento alimentar compulsivo.

A TÉCNICA PROJETIVA DO H-T-P E SUA UTILIZAÇÃO NO DIAGNÓSTICO DA PSICOSE ESQUIZOFRÊNICA

Autores:
Leandro Roque da Silva
Demétrio Fabiano G. Caluête
João B. Guedes Júnior

Resumo:
Historicamente, o ser humano vem registrando seus sentimentos e ações através dos desenhos e símbolos muito antes de representações dos signos da fala. Desde homem das cavernas, o trabalho artístico sempre foi um meio de expressão das emoções, desejos, aspirações e também de sentimentos religiosos. Até as crianças, quando nós observamos seus desenhos, vemos transmitidos elementos que elas jamais poderiam verbalizar. Neste contexto, o procedimento das técnicas projetivas serve como meio de estimular a imaginação, de expor imagens simples, fantasias e improvisações dramáticas. Nos últimos 20 anos, essas técnicas tiveram um desenvolvimento extraordinário no tocante da exploração da personalidade, pois tais procedimentos permitem um estudo do funcionamento psíquico individual numa perspectiva dinâmica. Com as técnicas projetivas, o individuo é capaz de expressar as modalidades do funcionamento psíquico próprio, sua especificidade, assim como suas potencialidades de mudança. A escolha do método projetivo deu-se em virtude que os desenhos proporcionados pelo mesmo, são de grande potência simbólica que se saturam das experiências emocionais e ideacionais, ligadas ao desenvolvimento da personalidade. Neste trabalho, selecionou-se um paciente que se encontrava internado em um complexo psiquiátrico, na cidade de João Pessoa-Pb. Este, por sua vez, já possuía um diagnóstico provisório - F20, segundo a catalogação do DSM-IV – realizado pela equipe de saúde mental desse complexo. O presente trabalho se configura, portanto, como um estudo de caso através da técnica projetiva do H-T-P (desenho da casa, árvore e pessoa), juntamente com a técnica da entrevista inicial e pautada (anamnese), cujo objetivo foi realizar o psicodiagnóstico articulando-o ao diagnóstico existente em decorrência da sua sintomatologia ao entrar no complexo para a internação. A análise da entrevista inicial e pautada mostrou a timidez e o embotamento afetivo presente no paciente. Na descrição do H-T-P houve uma apresentação de traços de timidez e desconfiança em relação as pessoas, bem como sentimentos de inferioridade, isolamento emocional, dificuldade de contato com os parentes, reafirmando uma sensação de vazio e de redução energética por parte do individuo examinado. Portanto, conclui-se que a aplicação da técnica projetiva do H-T-P, juntamente com as entrevistas clínicas vem corroborar o diagnóstico clinico feito pela instituição. O estudo psicodiagnóstico através das técnicas da entrevista e do H-T-P, constitui um importante contribuição na avaliação psicopatológica, favorecendo a realização de um diagnóstico mais eficaz e mais completo. Palavras chaves: psicodiagnóstico, H-T-P, esquizofrenia.

A TÉCNICA PROJETIVA LUDODIAGNÓSTICA : AVALIAÇÃO COMPARATIVA COM A ESCALA WECHSLER

Autores:
Rosa Maria Lopes Affonso (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)

Resumo:
Parte-se do pressuposto de que a Técnica Ludodiagnóstica consiste num instrumento projetivo e enquanto tal fornece informações sobre indicadores cognitivos e afetivos da personalidade da criança. Nosso objetivo foi o de estudar primeiramente a importância de se considerar nas avaliações psicológicas infantis, a presença ou não, no comportamento da criança e em seu discurso as noções de espaço, tempo e causalidade, tal como entendidas por PIAGET em sua teoria do conhecimento. Outro objetivo foi estudar a possibilidade de padronizar esses mesmos indicadores a serem utilizados pelos profissionais para a avaliação do processo de representação infantil observando-se a consideração dessas mesmas noções. Nosso método consistiu analisar os prontuários de avaliação psicológica de duas Clínicas Psicológicas de crianças de 2 a 14 anos, atendidas nos últimos seis anos procurando identificar na análise das representações da criança na hora-ludica diagnóstica, as noções de espaço, tempo e causalidade. Foram analisados um total de 507 prontuários de crianças entre dois e quatorze anos, sendo 101 crianças de 2 a 14 anos supervisionadas pela a autora desta pesquisa; 101 crianças de 4 a 14 anos supervisionadas por vários profissionais em clínicas- escolas em atendimento de avaliação psicológica infantil; 182 prontuários do WISC-III supervisionados por vários profissionais, incluindo a própria autora, de 6 a 12 anos e 123 prontuários de ludodiagnóstico atendidas em situação “natural” somente pela autora de crianças 2 a doze anos. Os resultados demonstraram a relevância da análise dos indicadores de espaço, tempo e causalidade, para a conclusão diagnóstica sobre o processo de socialização da criança, ressaltando o valor do ludodiagnóstico enquanto técnica projetiva para tais investigações cognitivas. Ainda neste contexto verificamos que a análise qualitativa de determinados testes indica o comprometimento ou não dessas noções, que associados ao ludodiagnóstico revelam o comprometimento no processo de socialização da criança. Ao mesmo tempo verificamos que alguns instrumentos de investigação, tal como o WISC-III são passíveis da análise dessas noções desde que seja realizada a análise qualitativa, mas quando não são consideradas comprometem a avaliação do processo de socialização da criança.

A UTILIZAÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA PSICOTERAPIA INFANTIL

Autores:
Ademária Martins Alencar e Sousa (UNIPÊ, PB)
Ivana Suely P. B. de Mello (UNIPE, PB)

Resumo:
Para a Psicanálise, a principal função do mecanismo mental é aliviar o indivíduo das tensões nele provocadas por suas necessidades, desde que encontrando uma maneira de manejar os impulsos insatisfeitos. Freud (1913), foi o primeiro a relacionar o tema dos contos de fadas com o funcionamento psíquico dos homens. Sua proposta em relação aos contos, era entendê-los psicanaliticamente, transformando-os em mais um instrumento de estudo do inconsciente. Na construção deste trabalho o aporte teórico foi fundamentado, principalmente, em Freud (1913), como também Bettelheim (1980), Gutfreind (2003) e Radino (2003), que falam da importância dos contos à vida psíquica da criança. Realizamos um estudo de caso com uma criança em processo psicoterápico, onde a mesma identificou-se com o conto de Chapeuzinho Vermelho e, relacionamos, o seu histórico de vida com o mesmo. A partir disso, fizemos a interpretação de acordo com a perspectiva teórica da Psicanálise, onde também, observamos suas atitudes e comportamentos ao ouvir o conto, e utilizamos como subsídio o Teste do Desenho da Família, o H.T.P (House Tree Person) e as Fábulas de Düss. E a partir da análise dos dados colhidos, conseguimos extrair os significados dos conflitos internos que tanto afligia a criança, ou seja, a busca inconsciente pela figura paterna. Pois, assim como Chapeuzinho Vermelho não tinha um pai e foi a procura de um, e encontrou ao final da história, representado simbolicamente pelo caçador, a criança em estudo, também almeja o mesmo. Por isso, identificou-se com o conto e, então consegue realizar na fantasia aquilo que não tem na realidade. Por fim, observamos que a ausência da figura paterna a deixou carente de afeto e ancorada no Complexo de Édipo, acarretando então, uma sintomatologia depressiva. Portanto, vimos que os contos de fadas tratam de problemas universais como a solidão e a necessidade de enfrentar a vida por si só, de maneira simbólica. Permitem que a criança através da associação livre e da repetição, faça um processo de entendimento e superação dos conflitos internos. Contribuem para a formação da personalidade, por referir-se a problemas interiores e sugerir soluções simples que promovam o desenvolvimento, para que a criança possa enfrentar as dificuldades da vida envolvidas em seu crescimento.

A UTILIZAÇÃO DOS TESTES PSICOLÓGICOS NOS PROCESSOS DE SELEÇÃO DE PESSOAL

Autores:
Samantha de Oliveira Nogueira (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO , SP)
Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Nos últimos anos as organizações foram profundamente influenciadas pelas crescentes mudanças ocorridas no ambiente político, econômico e social, o que alterou tanto a forma de administrar negócios, quanto o modelo de gestão de pessoas. Atualmente, considera-se o fator humano recurso determinante para o sucesso organizacional, uma vez que a busca pela competitividade impõe às empresas a necessidade de contar com profissionais altamente capacitados, aptos a fazerem frente às ameaças e oportunidades do mercado. No que diz respeito aos processos seletivos, é notório que as organizações adotam uma metodologia extensa e rigorosa, sendo que, no decorrer das etapas, os testes psicológicos são utilizados para classificar e comparar resultados, constituindo-se instrumentos auxiliares na tomada de decisão. À luz da literatura, o teste psicológico é uma medida objetiva e padronizada de comportamento, contudo, embora colabore para o maior critério e assertividade nos processos seletivos, é imprescindível que esteja respaldado em estudos que comprovem a sua qualidade psicométrica, conforme a regulamentação vigente do Conselho Federal de Psicologia. Com base nisto, considera-se relevante investigar a validade destes instrumentos nos processos de seleção de pessoal. Participaram do estudo 213 universitários candidatos ao programa de estágio de uma multinacional automotiva. Os instrumentos utilizados foram o Teste Não Verbal de Inteligência G38, que fundamenta-se na teoria do fator geral proposta por Charles Spearman e possui 38 itens elaborados com grau de dificuldade variada, cada um contendo um problema apresentado de forma gráfica e seis opções de respostas na parte inferior, sendo apenas uma correta e o IFP – Inventário Fatorial da Personalidade, que contém 155 questões em escalas do tipo likert e se propõe a avaliar o indivíduo normal em quinze motivos psicológicos, conforme a teoria postulada por Henry Murray. Os resultados demonstraram que, do total da amostra, 44 candidatos foram aprovados, sendo 36 do gênero masculino e 53,5% estudantes da área de humanas. Não foram encontradas diferenças significativas entre aprovados e reprovados dos resultados do G38 e IFP. Entretanto, observou-se uma diferença estatisticamente significativa entre os candidatos indicados por outras pessoas da organização e os não indicados e uma relação de dependência entre as variáveis indicação e aprovação. Os resultados demonstraram também um alto índice de invalidação do protocolo do IFP, evidenciando que os candidatos não responderam o teste adequadamente. Conclui-se que, neste processo seletivo, a contribuição dos testes psicológicos foi menor que o fator indicação, já que este obteve maior peso na decisão da contratação. Sugerem-se estudos comparativos do desempenho no trabalho entre profissionais aprovados por indicação e profissionais aprovados em decorrência do desempenho no processo seletivo, além de estudos que investiguem os fatores que possam explicar a grande porcentagem dos participantes que não respondem adequadamente o IFP.

A VERIFICAÇÃO DO USO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS DA CIDADE DE JOAO PESSOA

Autores:
Mônica Rafaela de Almeida (UFPB, PB)
Ana Alayde Werba Saldanha (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Daylma Karla da Silva Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Euclismária Alves Barreiro de Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Francecirly Alexandre dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Paloma Cavalcante Bezerra (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
A avaliação psicológica é de extrema relevância para a tomada de decisões do psicólogo em suas várias áreas de atuação, servindo para orientar uma ação mais segura e adequada deste profissional. Contudo, a avaliação psicológica tem sido uma atividade bastante questionada. Desse modo, viu-se a importância de verificar o uso ou não desta prática no âmbito das Instituições educacionais da cidade de João Pessoa - Paraíba. Utilizou-se uma amostra não probabilística, composta de 6 instituições, a saber: escolas públicas/privadas e uma universidade pública. Os profissionais foram solicitados a responder uma entrevista semi-estruturada, na qual constavam três perguntas básicas: o que se entende por avaliação psicológica, se era feito o uso da avaliação psicológica e a importância da avaliação psicológica no seu contexto de trabalho. Com a categorização das entrevistas percebeu-se que o uso da avaliação psicológica nas escolas é pouco utilizado, uma vez que das 5 instituições visitadas, em apenas uma instituição o psicólogo afirmou fazer uso de testes, dentre eles o de Raven e o HTP. Os demais profissionais afirmaram não utilizar a avaliação psicológica por não darem crédito aos resultados obtidos através desta técnica. Quanto aos profissionais entrevistados da universidade visitada, estes afirmaram fazer uso da avaliação psicológica, com a utilização dos seguintes testes: Testes de Inteligência, Inventários de Personalidade, A Técnica de Rorschach, O Teste de Apercepção Temática, Desenhos-Estórias, As Fábulas de Duss, O HTP, O Desenho da Figura Humana, O Desenho da Família, O Dezesseis PF, A Escala de Assertividade de Rathus e O Questionário de saúde Geral. Os mesmos ressaltaram a importância da avaliação na sua prática profissional. Conclui-se a partir das informações coletadas nas entrevistas que o desuso da avaliação psicológica no contexto escolar deve-se a falta de recursos e de capacitação dos profissionais nesta área da psicologia. Em contra partida, o mesmo não se constatou no contexto universitário, percebeu-se que estes profissionais dão demasiada importância aos resultados advindos desta técnica, utilizando-a em maior proporção. É válido salientar que, uma vez se tratando de uma amostra considerada pequena, principalmente o fato de ter-se tratado de apenas uma instituição de ensino superior, os resultados não podem ser generalizados.

ACESSÓRIO PARA APLICAÇÃO DO TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS

Autores:
José Humberto da Silva Filho (UFAM, AM)

Resumo:
O Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) é um instrumento internacionalmente reconhecido para avaliação das funções executivas, frequentemente adotado em avaliações neuropsicológicas. É um teste com quatro cartas-estímulo expostas na mesa diante do testando e 128 cartas-resposta que serão manejadas por ele, colocando-as logo abaixo destas, buscando uma correta classificação. A forma adequada de aplicação do teste exige do avaliador três tarefas simultâneas: 1) manter o testando no enquadramento da tarefa e controlar o ritmo de resposta conforme seu próprio ritmo de registro dos dados; 2) oferecer um feedback ao testando de "certo-errado", uma por uma, após cada carta classificada; 3) fazer registro adequado no protocolo, de cada uma das respostas do testando, assinalando o critério por ele adotado. Os autores do teste recomendam um adequado treinamento dos avaliadores. A prática demonstra que, sem treinamento, é impossível uma adequada aplicação do teste sem erros em uma das três tarefas do avaliador. Os erros mais comuns são: dar feedback errado e fazer registro de forma inadequada no protocolo. Estes erros comprometem imediatamente o protocolo do teste, inutilizando-o para o uso em pesquisas. Por parte do testando, os incidentes comuns durante a aplicação do teste são: esbarrar nas cartas-estímulos, tirando-as da posição; esbarrar nas cartas-respostas que vão se acumulando; confundir cartas-estímulo com cartas-resposta, exigindo do aplicador a retomada do enquadramento na tarefa. A partir da observação da significativa freqüência destes incidentes ocorridos na prática da aplicação do WCST, o presente trabalho propõe a utilização de um acessório visando auxiliar a tarefa do aplicador e facilitar o enquadramento do testando na tarefa proposta pelo teste. Trata-se de um dispositivo de acrílico transparente, na forma de uma caixa de 38cm de largura, 10cm de cumprimento e 3cm de altura. Na parte interna da tampa da caixa, quando aberta, encontram-se expostas as quatro cartas-estímulo e logo abaixo delas, quatro cômodos correspondentes onde serão depositadas as cartas-resposta. O dispositivo se mantém com a tampa aberta durante a aplicação do teste, enquanto o testando executa a tarefa. O uso experimental deste acessório tem demonstrado não ser necessário qualquer modificação nas instruções e na forma padronizada de aplicação do teste. Ao mesmo tempo, tem demonstrado também uma melhor adequação do testando na tarefa e maior conforto ao aplicador, facilitando significativamente o processo de correção do protocolo quando necessário. Este dispositivo também tem se mostrando extremamente útil na aplicação do WCST assistida por computador. Sendo esta ultima talvez, uma das suas mais nobres finalidades. No processo de aplicação do WCST assistida por computador, o aplicador se libera completamente da tríplice tarefa, bastando apenas reproduzir fielmente no computador os movimentos executados pelo testando no dispositivo. O feedback fornecido pelo computador "certo-errado" é retransmitido ao testando. O registro de cada classificação é gravada automaticamente na versão digitalizada, bastando apenas imprimi-las ao final do teste. Espera-se que o uso deste acessório possa produzir benefícios na precisão das medidas do WCST, e, se usado em conjunto com a versão informatizada, que possa eliminar significativamente o erro humano da medida neste teste.

ADAPTAÇÃO DA ESCALA WASI PARA O BRASIL

Autores:
Denise Balem Yates (UFRGS, RS)
Clarissa Marceli Trentini (UFRGS, RS)
Silésia Delphino Tosi
Silvana Oliveira
Letícia Carol Poggere
Carla Mallmann

Resumo:
O processo de adaptação e normatização da Wechsler Abbreviated Scale of Intelligence (WASI) para a população brasileira está em desenvolvimento. A tradução da versão original em Inglês para a Língua Portuguesa já foi feita e um estudo preliminar foi realizado com participantes de 6 a 89 anos, considerando variados graus de escolaridade. O objetivo dessa primeira etapa foi averiguar como se dava o entendimento dos participantes, tanto das instruções do teste, como dos itens que compõem os subtestes. Em função de algumas dificuldades para a compreensão das instruções dos subtestes verbais e do fato de algumas palavras da língua original do teste não serem semanticamente idênticas na Língua Portuguesa, podendo apresentar mais de um significado, verificou-se a necessidade de adaptar alguns itens e inserir outras palavras que pudessem corresponder melhor ao significado das palavras originais. Assim, o subteste Vocabulário, que originalmente é composto por quatro itens-figuras e 38 itens-palavras, foi acrescido de 10 itens-palavra. Esses itens foram dispostos de forma aleatória, para que o testando não fosse induzido a reproduzir a resposta anteriormente dada. O subteste Semelhanças teve apenas o acréscimo de um item verbal aos seus 26 itens originais. No momento o estudo piloto está sendo concluído, e deverá conter cerca de 600 aplicações do subteste Vocabulário e o mesmo número de aplicações do subteste Semelhanças. A coleta está sendo realizada em Porto Alegre e em São Paulo, buscando refletir as diferentes faixas etárias em número semelhante de homens e mulheres. Os participantes e/ou responsáveis estão sendo solicitados a preencher um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os procedimentos éticos estão sendo assegurados, através da submissão do projeto de adaptação, normatização, validade e fidedignidade ao Comitê de Ética em Pesquisa junto à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Na etapa posterior, será feita a pontuação de todos os protocolos por dois avaliadores independentes, que deverão atribuir os valores 0, 1 ou 2 para cada resposta dos subtestes verbais. Os resultados das pontuações dos itens dos subtestes verbais serão correlacionados, e nos casos de discordância haverá um terceiro juiz para avaliar os protocolos. A partir deste processo serão estabelecidas as normas de pontuação para cada questão dos subtestes verbais. Tal procedimento muito possivelmente não será realizado para os subtestes de execução, pois as respostas são pontuadas através de uma grade previamente estabelecida. Após o estabelecimento das pontuações para cada item verbal, será feita uma análise do nível de dificuldade das respostas pela Teoria de Resposta ao Item, e o ordenamento dos itens será definido segundo a dificuldade, do mais simples para o mais complexo.

ADAPTAÇÃO DO INVENTÁRIO DE EXPECTATIVAS E CRENÇAS PESSOAIS ACERCA DO ÁLCOOL PARA ADOLESCENTES

Autores:
Alexandra Castilhos Gomes Amaral (UFPB, PB)
Ana Alayde Werba Saldanha (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
O Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool – IECPA, é um instrumento que se destina a avaliar expectativas pessoais acerca dos efeitos positivos do consumo de bebidas alcoólicas, um fator cognitivo salientado na literatura como uma variável mediadora da vulnerabilidade ao alcoolismo. Consiste num instrumento de auto-relato, de medida escalar do tipo Likert, com 61 itens, validado para a população em geral. Partindo da premissa de que os adolescentes constituem um grupo com características específicas, este estudo tem como objetivo adaptar o Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do álcool para a população adolescente. O inventário foi aplicado a uma amostra composta por 600 adolescentes com idade variando de 14 a 19 anos, estudantes do Ensino Médio de escolas particulares e públicas dos Estados da Paraíba e Rio Grande do Sul. Os dados foram tratados através de análise fatorial utilizando o método de componentes principais com rotação varimax, considerando-se os testes KMO e Esfericidade de Bartlett. A consistência interna foi verificada através do Alpha de Cronbach. Os resultados do KMO e do Teste de Esfericidade de Bartlett apoiaram a realização da análise fatorial (Componentes Principais com rotação varimax). Foram revelados 5 fatores com valores próprios adequados (Critério de Kaiser), os quais explicaram uma variância total de 56,4 %: Fator 1 - Efeitos globais positivos e facilitadores de interações sociais, composto por 33 itens que coincidem, em sua maioria, com os itens que compõem o Fator 1 com a mesma denominação do instrumento original. Fator 2 – Ativação e Prazer Sexual, composto por 07 itens, assemelhando-se em seu conteúdo com o Fator 3 do instrumento original, também com a mesma denominação. Fator 3 – Efeitos Positivos na Avaliação de si mesmo: é composto por 07 itens, correspondendo em conteúdos ao Fator 5 do instrumento original. Fator 4 - Diminuição e/ou fuga de emoções ou cognições negativas: com 05 itens, correspondente ao fator 2 do instrumento original. Fator 5 – Efeitos Positivos na Atividade e no Humor: com 03 itens, corresponde ao fator 4 do instrumento original. Observa-se que 06 itens não obtiveram saturações aceitáveis, não figurando na escala adaptada para adolescentes. As dimensões fatoriais obtidas a partir dos dados dos adolescentes apresentam certas diferenças quanto aos resultados da análise correspondente em relação à população em geral, principalmente na ordem de importância dos fatores. Todavia, podem ser observadas também acentuadas semelhanças quanto ao conteúdo dos fatores. As evidências de validade fatorial e consistência interna do IECPA apóiam o emprego desta medida para a população adolescente.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO EXPERIMENTAL PERCEPTUAL CURIOSITY QUESTIONNAIRE PARA O CONTEXTO BRASILEIRO

Autores:
Márcio Rodrigues da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, PB)
Giovanna Barroca de Moura (UFPB, PB)
Jandilson Avelino da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Daylma Karla da Silva Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Lívia Botto Lopes (UFPB, PB)
Francecirly Alexandre dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Mônica Rafaela de Almeida (UFPB, PB)

Resumo:
A curiosidade perceptiva envolve o interesse e a atenção à estimulação da percepção da novidade e motiva o visual e a inspeção sensorial. Com o intuito de avaliar esse tipo de curiosidade foi desenvolvido, nos Estados Unidos, o Experimental Perceptual Curiosity Questionnaire, um questionário com 33 itens feito para avaliar as diferenças individuais na curiosidade perceptual. O estudo sobre este tema específico, curiosidade perceptiva, de acordo com as buscas realizadas não existe no contexto brasileiro, o que sugere a importância de estudos sobre este tema aqui no Brasil. O presente trabalho teve como objetivo traduzir, adaptar e validar o Experimental Perceptual Curiosity Questionnaire, (Questionário de Curiosidade de Experimentação Perceptual) para as condições brasileiras. Uma amostra do tipo não probabilística foi composta para o referente estudo, por 200 estudantes universitários da cidade de João Pessoa, Paraíba, com idades entre 18 à 51 anos (M = 25 e DP =7,68), sendo sua maioria do sexo feminino (67,5%). Foi utilizada uma escala de quatro pontos, variando de 1 (quase nunca) à 4 (quase sempre). Junto com essa escala foi respondido um questionário sócio demográfico. Foram utilizadas as seguintes análises estatísticas: descritivas, fatoriais e de consistência interna, resultando em dois fatores, assim como os encontrados no contexto norte americano. A escala original sugerida no Experimental Perceptual Curiosity Questionnaire, constituída de 33 itens, sofreu algumas modificações quanto ao número de itens para o fator principal na validação brasileira. Na americana é composta de 16 e aqui no Brasil obteve 14 itens; Os autores do estudo Norte - Americano encontraram dois fatores que diferenciam a curiosidade perceptiva, um primeiro que consiste numa curiosidade perceptiva mais ampla – diversa, e um segundo fator que consiste numa curiosidade perceptual mais restrita – específica, o que também da mesma forma foi encontrado no Brasil(apenas no contexto estudado, João Pessoa). Assim, os resultados encontrados dão grandes indicios de validade para a amostra estudada.

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO PARA O PORTUGUÊS DA ESCALA DE MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS

Autores:
Marina Pereira Gonçalves (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)

Resumo:
Questões relacionadas à motivação para a prática da atividade física, têm sido alvo de grande parte da literatura produzida na área. As principais investigações centram-se na compreensão dos fatores e processos associados à adesão, persistência e abandono da atividade física regular. Entende-se por atividade física todo movimento corporal produzido pela musculatura esquelética, que resulte em um gasto energético maior do que os níveis de repouso. O exercício diz respeito a uma atividade física planejada, estruturada e repetitiva que tem por objetivo a melhoria e a manutenção da aptidão física. Já os esportes são caracterizados como um sistema ordenado de práticas corporais de relativa complexidade que envolve atividades de competição institucionalmente regulamentada, praticadas conforme métodos próprios, em equipe ou individualmente. Porém, tanto os exercícios, quanto os esportes, são considerados subcategorias ou tipos de atividade física. Um dos maiores problemas que os psicólogos do esporte têm se detido é tentar compreender o que motiva alguns indivíduos a iniciar a prática de atividades físicas e continuar praticando, enquanto outros têm uma participação apenas transitória ou simplesmente não ocorre. Diante do exposto, o presente estudo visa apresentar a fase inicial de adaptação e validação da escala: Motives for Physical Activity Measure - Revised (MPAM-R) para o português. Este instrumento avalia cinco motivos para a participação em atividades físicas, são eles: 1) Forma física/ Saúde, que se refere a ser fisicamente ativo para ter saúde, força e energia; 2) Aparência, onde se busca a atividade para se tornar mais atraente, ter músculos definidos e alcançar ou manter um peso desejado; 3) Competência/ Desafio, visa praticar atividade física para ser melhor naquela atividade, encontrar desafios e adquirir novas habilidades; 4) Social, refere-se a praticar atividade física para estar com os amigos e conhecer pessoas novas; e 5) Satisfação/ Diversão, onde quer ser fisicamente ativo porque considera a atividade divertida, o torna feliz, é interessante, estimulante e agradável. A versão original dessa escala foi desenvolvida em 1993, tendo o mesmo nome e possuindo 23 itens que medem apenas três motivos: Diversão; Competência e Motivos relacionados ao corpo. A revisão desta escala foi realizada em 1997, onde os autores acrescentaram itens que medem os cinco motivos descritos anteriormente, finalizando um total de 30 itens que são respondidos em uma escala tipo Likert de sete pontos. Foram realizadas traduções com especialistas bilíngües que chegaram a uma versão da escala em português. Posteriormente, realizou-se a validação semântica e a validação com juízes das áreas de Psicologia e Educação Física. O procedimento de coleta de dados, realizado nos locais aonde as pessoas praticam atividades físicas na cidade de Natal, ainda está em andamento, com a finalidade de se obter os parâmetros psicométricos, bem como a estrutura fatorial da escala. Acredita-se que uma versão em português deste instrumento adaptado e validado viabilizaria inúmeras pesquisas sobre motivação à prática de atividades físicas, não descartando a possibilidade de estudos futuros propondo a validação do mesmo no contexto brasileiro.

AGRESSIVIDADE E CONHECIMENTO DE TRÂNSITO

Autores:
Julia Targa de Carvalho Neta (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Fermino Fernandes Sisto (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
O tema da agressividade tem sido uma preocupação constante da sociedade, afinal, se faz presente em nosso cotidiano. A divulgação de notícias sobre o assunto tem tomado grandes proporções, portanto, esta tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, tais como a Sociologia, Antropologia, Biologia, Psicologia entre outras. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre agressividade e o conhecimento sobre aspectos relacionados ao trânsito. Participaram da pesquisa 185 estudantes universitários do interior do estado de São Paulo, de ambos os sexos, com idades variando de 18 a 56 anos, dos cursos de Matemática, Pedagogia e Psicologia. Os instrumentos aplicados foram a Escala de Comportamentos Agressivos, formada por 81 itens, e uma prova sobre conhecimentos a respeito do trânsito elaborada pelos próprios pesquisadores, com 30 itens que avaliam três aspectos, quais sejam, habilidade, legislação e condutas de risco. Após explicação prévia sobre os aspectos éticos da pesquisa e assinatura do termo de consentimento, a aplicação ocorreu de forma coletiva em sala de aula. Nos resultados, quando comparadas as medidas estudadas em função da idade, verificou-se diferença significativa apenas na pontuação total da escala de agressividade, sendo que os indivíduos com menos de 25 anos apresentaram pontuações médias maiores que aqueles com mais idade. Quando comparados os cursos, evidenciaram-se diferenças não apenas na pontuação total da agressividade, mas também na pontuação total de conhecimentos sobre trânsito e nas condutas de risco, sendo que pela prova de Tukey o curso de pedagogia foi diferenciado do curso de matemática na pontuação de agressividade e nas condutas de risco, apresentando médias menores. O curso de psicologia não foi diferenciado em nenhuma das medidas. Em relação ao objetivo principal da pesquisa, os resultados evidenciaram correlações negativas, mas não significativas, entre as categorias avaliadas pela prova de conhecimentos sobre o trânsito e a agressividade. Ressalta-se que a magnitude dessas correlações foi nula, o que forneceria uma evidência de validade discriminante para a Escala de Comportamentos Agressivos, pois poderia ser interpretado que o fato da pessoa ter conhecimentos ou não sobre trânsito não estaria relacionado com a agressividade.

AJUSTAMENTO ESCOLAR ENTRE ADOLESCENTES: HÁ DIFERENÇAS EM RELAÇÃO AO GÊNERO?

Autores:
Patricia Nunes da Fonsêca (UFPB, PB)
Valdiney Veloso Gouveia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
Na atualidade, a educação passa por diversos problemas que têm afetado o desempenho dos alunos, sejam de ordem econômica, social, estrutural e profissional. Todavia, alguns autores concordam com o fato de que, dentre as inúmeras dificuldades vivenciadas na estrutura educacional brasileira, o ajustamento escolar figura como uma das principais. No ambiente da escola, o aluno tem uma gama de normas específicas às quais precisa se adaptar o que nem sempre é tão simples, uma vez que diversos fatores, tanto pessoais quanto ambientais estão envolvidos nesse processo. Com isto, constata-se o grande número de jovens desrespeitando professores e colegas, usando drogas, além de apresentarem baixo desempenho escolar e comportamentos anti-sociais que, em muitos casos, tem um desfecho de repetência ou de abandono escolar. O ajustamento é entendido como o comportamento resultante do conflito ou da interação entre as necessidades, os desejos, os motivos individuais e as regras, as expectativas e as normas sociais, existindo assim, certa "pressão ambiental" que prevê comportamentos "adequados" para cada contexto. Em outras palavras, refere-se à percepção da conduta de si mesmo em relação a uma convivência harmoniosa com outros indivíduos no sentido de ajustar-se a uma norma de conduta. Deste modo, é importante que se estudem os fatores que podem intervir na formação das condutas sociais na criança, e dentre estes se encontra o gênero. Então, a presente pesquisa tem por objetivo verificar se os adolescentes do sexo masculino e feminino diferem quanto ao ajustamento na escola. Participaram 600 estudantes procedentes, eqüitativamente, de escolas particulares e públicas da cidade de João Pessoa/PB, sendo 340 do sexo feminino (56,7%) e 251 do sexo masculino (41,8%). As idades variaram entre 11 a 20 anos (M = 14,34 e DP = 2,08). Instrumento: Escala de Ajustamento Escolar (CPPRG, 1997) composta por três fatores (I – Dificuldades acadêmicas e disciplinares; II – Aspectos gerais sobre a escola e os professores e III - Relação com estudantes) e um questionário sócio-demográfico. Utilizou-se um procedimento padrão, adotando-se todos os procedimentos éticos necessários para a realização da presente pesquisa. Análise de dados: Utilizou-se o Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (SPSS) para Windows, versão 13. Resultados: Os resultados obtidos indicaram que nos fatores Dificuldades Acadêmicas e Disciplinares e nos aspectos gerais sobre a escola e os professores, e principalmente, no Fator geral Ajustamento Escolar os meninos apresentaram médias significativamente menores (M = 3,51 , DP = 0,59) do que as meninas (M = 3,63, DP = 0,47) [t = -2,46, p < 0,001], indicando que são menos ajustados ao ambiente escolar e apresentam problemas em termos de disciplina, atividades escolares, respeito as regras e normas da escola e dos professores. Conclusão: Os resultados obtidos na presente pesquisa estão consoantes com os encontrados na literatura, os quais apresentam as meninas como mais adaptadas, orientadas à tarefa e cooperativas na escola, ao mesmo tempo em que desenvolvem um bom relacionamento com os pares. Todavia, consideram-se as limitações da pesquisa e sugerem-se novas aplicações com estudantes universitários.

ALCOOLISMO FEMININO: PERSPECTIVAS TEÓRICAS ATUAIS

Autores:
Eudelucy Maria de Oliveira Leal (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA UNIPJ, PB)
Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - PB, PB)

Resumo:
O alcoolismo tem sido, de fato, uma das maiores preocupações da saúde pública em todo o mundo, sendo considerado pela Organizagco Mundial de Saúde, uma doença crônica e progressiva. Nos últimos anos, apesar dessa doença ser historicamente associada ao gênero masculino, sua incidência vem aumentando nas mulheres, tornando-se, pois, fonte de investigação nas ciências médicas, psicológicas e sociais. Entretanto, aqui no Brasil, essa investigação tem sido incipiente, encontrando-se na literatura, poucos estudos. Tal fato pode ser atribuído a dificuldades estatísticas e de mensuração, uma vez que a mulher sente mais vergonha de assumir seu estado, negando sua doença, e privando-se de pedir auxílio em instituições e a profissionais adequados. Dada a relevância dessa questão, o presente estudo objetivou de maneira geral, expor perspectivas teóricas atuais acerca do alcoolismo feminino, tentando demonstrar entre outras coisas, o porquê do alcoolismo feminino estar se tornando freqüente nas mulheres, quais as conseqüências físicas, psicológicas e sociais que o mesmo acarreta, o porquê das mulheres responderem de forma diferente ao alcool do que os homens e como esse comportamento é visto socialmente. Em termos de perspectivas terapêuticas enfatizou-se as abordagens tradicionalmente utilizadas como a psicanalise, a sistêmica e os grupos de auto-ajuda, estes os Alcoólicos Anônimos, e a abordagem cognitivo-comportamental, a qual vem respondendo mais positivamente em termos de modificação de padrões de pensamentos e comportamentos. Por este aspecto, procurou-se informar aspectos históricos do surgimento dessa abordagem, bem como conceitos-chave para se demonstrar sua aplicabilidade e perspectivas individuais e grupais frente ao tratamento do alcoolismo. Por fim, espera-se que este estudo embase futuras pesquisas sobre o alcoolismo feminino, reduza estigmas, sirva de informação em trabalhos preventivos para adolescentes e mulheres jovens, e na elaboração de técnicas específicas em contextos de prevenção de recaídas.

ANÁLISE DE EFEITOS DE RETESTAGEM NO USO DO INVENTÁRIO MILLON DE ESTILOS DE PERSONALIDADE

Autores:
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
Denise Duarte (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, PB)

Resumo:
O inventário de Estilos da Personalidade de Millon avalia aspectos normais do comportamento quanto às manifestações da conduta relacionadas às metas que o individuo possui para sua vida e aos diversos estilos particulares em processar as informações que recebe. O MIPS em sua composição inclui, 165 itens pertencentes as 24 escalas, em 12 fatores bipolares, 5 itens da escala de consistência, 10 da escala de impressão positiva e 10 da escala de impressão negativa. Além das 12 escalas, o MIPS possui três indicadores de validade: a Impressão Positiva (IP), a Impressão Negativa (IN) e a Consistência (C). O instrumento foi elaborado para verificar uma configuração dinâmica de interações, de três grandes áreas: as metas motivacionais (MM), estilos cognitivos (EC) e os vínculos ou relações interpessoais (RI). É um instrumento que apresenta uma teoria de base atual e com estudos internacionais fundamentados também ao modelo psicopatológico, sendo um novo recurso na avaliação da personalidade nas diversas áreas como de seleção de pessoal, clínica e orientação vocacional e campos de investigação e prática psicológica no Brasil. O presente estudo procura caracterizar os efeitos da retestagem no desempenho dos indivíduos especialmente quanto a precisão do instrumento. Para tanto foram avaliados 2 grupos de participantes dos sexos masculinos e femininos, um de estudantes e diversos profissionais (n=133)procedentes do estado de Santa Catarina cujas idades eram de 17 a 59 anos e outro grupo composto de acadêmicos universitários da Paraíba(n=51), com idades de 17 a 26 anos. Para o primeiro grupo o intervalo entre as aplicações do MIPS foi de 1 semana, enquanto ao segundo grupo, foi de 3 semanas. Os resultados apontam que para o primeiro grupo os coeficientes de correlação produto momento oscilaram entre -0,24 a 0,42 caracterizando valores fracos e médios em relação a manutenção dos 12 fatores . Para o segundo grupo, com 3 semanas de intervalo, os coeficientes apresentaram valores de 0,08 a 0,58, ou seja, menos fracos que os anteriores. Pode-se pensar que um fator que demonstrou peso na maior variabilidade dos resultados do primeiro grupo foi a escolaridade dos participantes, muito diversificada e com mais participantes do ensino fundamental que o segundo, cuja maior homogeneidade ficou ao ensino superior. Outro aspecto a destacar é a extensão do inventário, 180 itens, que pode ter diminuído a motivação dos participantes acarretando respostas estereotipadas. Sugere-se um tempo superior a 2 semanas como mínimo ao uso do inventário até obter-se dados mais fundamentados quanto a um período ótimo para retestagem. Novos estudos estão sendo realizados visando o estabelecimento do período mais longo para que a precisão tenha sua dimensão atendida quanto a aplicação do MIPS.

ANÁLISE DE ITENS DE UMA ESCALA DE AUTO-EFICÁCIA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PELO MODELO DE RASCH

Autores:
Adriana de Grecci Sassi (UNICAMP, SP)
Susana Gakyia Caliatto (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS , SP)
Selma de Cássia Martinelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SP)
Daniel Bartholomeu (USF, SP)

Resumo:
Esse trabalho buscou evidências de validade por estrutura interna, para uma Escala de Auto-Eficácia para alunos do ensino fundamental. Foram investigados 514 crianças que cursavam de segunda a quarta séries de escolas públicas de duas cidades do interior do estado de São Paulo. A idade dos participantes variou de 8 a 11 anos, com média de 9 anos (DP=1,03), sendo 53,9% participantes do sexo feminino e 41,1% do masculino. O instrumento foi composto de 78 itens nos quais era solicitado aos participantes assinalar com que freqüência eram capazes de executar as condutas descritas, em uma escala de cinco pontos. Com vistas a facilitar o entendimento das crianças, acerca das alternativas de resposta, utilizou-se círculos que iniciavam cheios e gradativamente diminuíam sua área de preenchimento até ficarem totalmente vazios. Assim, explicou-se às crianças que deveriam assinalar um dos cinco círculos conforme sua concordância. Esses itens foram submetidos a uma análise de conteúdo e alguns sofreram modificações. Os indicadores da escala de auto-eficácia para alunos do ensino fundamental foram investigados quanto à sua adequação ao modelo de análise de itens proposto por Rasch. A precisão fornecida por esse modelo para os itens forneceu um índice de 0,97 e 0,90 para as pessoas. Os itens forneceram média de infit de 1,02 (DP=0,23), indicando, de forma geral, um bom ajuste dos itens nesse aspecto considerando o patamar sugerido por Fox de 1,00. Quanto ao outfit, a média foi 1,09 (DP=0,33), indicando que a maioria dos itens esteve dentro dos parâmetros esperados. Todavia, alguns desajustes de itens e pessoas foram evidenciados sugerindo que um olhar mais atento deva ser dado à esses aspectos. Houve uma maior quantidade de discrepâncias importantes na medida de outfit que de infit (em relação ao patamar 1,50, proposto por Linacre como limite máximo de aceitação de um item) e esses itens devem ser analisados mais detidamente quanto à sua compreensão ou pertinência à escala, já que ocorreu um número razoável de acertos inesperados em razão da habilidade dos sujeitos. A média da habilidade dos sujeitos (em logit) foi superior à da dificuldade dos itens, sendo observado ainda que não houveram itens suficientes para cobrir alunos com auto-eficácia elevada. A análise de funcionamento diferencial dos itens por sexo indicou que seis itens favoreceram um ou outro desses grupos, utilizando como critério o proposto por Draba (1977), que aponta como significativos valores de t acima de 2,4, como pelo método de significância de Mantel-Haenszel (programa Winsteps). Esses resultados sugerem poucos itens com viés de medida em razão do sexo dos sujeitos. De forma geral, os resultados em questão podem ser considerados evidências de validade por estrutura interna para os itens dessa escala.

ANÁLISE DE ITENS DE UMA MEDIDA DE AVALIAÇÃO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PELO MODELO DE RASCH

Autores:
Selma de Cássia Martinelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SP)
Andreza Schiavoni (UNICAMP, SP)
Daniel Bartholomeu (USF, SP)

Resumo:
Este trabalho investigou evidências de validade por estrutura interna para uma Medida de avaliação da relação professor-aluno. O estudo foi realizado com 353 crianças de ambos os sexos, sendo 46,5% meninos que freqüentavam escolas públicas (48,2%) e particulares (51,8%) do interior paulista. As idades variaram de oito a 11 anos. A escala contém vinte afirmações, sendo que onze delas indicam uma percepção positiva do aluno, enquanto que as outras nove indicam uma percepção negativa por parte do mesmo e abaixo de cada assertiva, há três alternativas de respostas, que indicam a freqüência de ocorrência dessas situações (sempre, às vezes e nunca). Para as questões positivas do instrumento foram atribuídas a pontuação 2 para a resposta sempre, 1 para às vezes e 0 para nunca. Às negativas foram atribuídos os valores inversos, 0 para a resposta sempre, 1 para às vezes e 2 para nunca, o que revelou uma pontuação bruta para cada sujeito, podendo variar de 0 a 40 pontos. Os dados foram submetidos ao modelo de Rasch para verificar sua adequação a uma escala. A precisão do instrumento por esse modelo forneceu um índice de 0,98 para os itens e 0,83 para as pessoas. Assim, pode-se sugerir que as pessoas forneceram mais informações sobre os itens do que esses sobre as pessoas. Além disso, indicam uma boa precisão em ambos os casos. Em relação aos itens, a média do infit foi 1,03 (DP=0,23), indicativo de que, no geral, a maior parte deles foi respondida dentro do padrão esperado conforme o modelo de Rasch de 1,00. Por sua vez, a média de outfit encontrada foi de 1,00 (DP=0,24), o que sugere boa adequação dos itens ao modelo de Rasch. No que tange às pessoas, a maioria apresentou o padrão esperado que seria de 1,00, já que a média de infit foi de 1,01 (DP=0,44) e a de outfit de 0,99 (DP=0,56). A maior parte dos itens apresentou dificuldade entre 1 e -1 logit, intervalo que avalia as pessoas com maior precisão e menos erros. Sua média foi 0,00 (DP=0,80), indicativo de que os itens evidenciaram dificuldade média para os sujeitos. Ao lado disso, as crianças apresentaram média de habilidade de 1,84 (DP=1,27), sugerindo que o instrumento foi relativamente fácil para esses sujeitos. Em relação ao funcionamento diferencial dos itens, conforme já assinalado, foram analisados por dois métodos. Dos 20 itens, cinco (25%) demonstraram resultados significativos, indicando favorecimento para um ou outro dos grupos e sugerindo que o sexo estaria influenciando a avaliação da relação professor-aluno em uma parte dos itens da escala. Dois itens favoreceram o sexo masculino e outros três o feminino. Por outro lado, alguns itens apresentaram viés e deveriam ser excluídos da escala ao se submeter a uma análise fatorial. Os dados do instrumento foram satisfatórios considerando que são estudos iniciais, e indicam uma boa validade por estrutura interna segundo o modelo de Rasch.

ANALISE DE ITENS DO INVENTÁRIO ANSIEDADE TRAÇO ESTADO POR MEIO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Autores:
Ana Carolina Monnerat Fioravanti (PUC, RJ)
Carlos A. Q. Coimbra (MAST / MCT)
J. Landeira-Fernandez (PUC-RIO / UNESA, RJ)

Resumo:
O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) é um dos instrumentos mais utilizados para medir a ansiedade. Este instrumento consiste em duas escalas, para medir dois componentes distintos de ansiedade: o Estado de Ansiedade, (condição cognitivo-afetiva transitória); e o Traço de Ansiedade, (característica mais estável da personalidade). Estudos recentes indicam a presença de dois fatores: um relacionado com itens de conteúdo positivo (expressando a presença de ansiedade, tensão ou preocupação) e outro relacionado com itens de conteúdo negativo (não expressando a presença de ansiedade). Entretanto, outros estudos sugerem que um destes fatores estaria mais relacionado à depressão, graças aos conteúdos semânticos destes itens associados a aspectos de humor. O propósito deste estudo foi realizar uma análise das escalas produzidas pelos itens deste instrumento, contribuindo para a melhor compreensão da estrutura latente do construto Ansiedade. Para tal, as propriedades psicométricas dos itens, assim como a severidade e escalonabilidade e a escalonabilidade da escala foram analisadas, indicando a capacidade que o conjunto de itens tem para ordenar estocasticamente os indivíduos. A técnica utilizada foi a comparação dos resultados obtidos com os modelos da teoria da resposta ao item não paramétrica e da análise fatorial exploratória, investigando assim a possibilidade destes itens cobrirem a amplitude do fenômeno estudado. O estudo empregou 5171 sujeitos, distribuídos em cinco amostras. Usando o programa MSP em modo exploratório foram obtidas duas escalas bem definidas para cada um dos componentes da ansiedade. As quatro escalas apresentaram altos índices de escalonabilidade (medido pelo H de Loevinger, para avaliação indireta da unidimensionalidade das escala) e de confiabilidade (medidos pelo rho de Mokken-Molenaar). No conjunto de itens do IDATE-Traço foram obtidas as escalas: Escala 1 formada por itens de conteúdo positivo (itens 10, 1, 19, 16, 7 e 13, H=0,39/rho=0,78; e Escala 2 formada por itens de conteúdo negativo (itens 15, 3, 8, 12, 18, 9, 17, 20 e 11, H=0,36/rho=0,82. No conjunto de itens do IDATE-Estado foram obtidas as escalas: Escala 1 formada por itens de conteúdo positivo (itens 20, 5, 19, 11, 2, 1, 15 e 16, H=0,39/rho=0,82; e Escala 2 formada por itens de conteúdo negativo (itens 14, 4, 6, 18, 12, 3, 13, 7, 17 e 9, H=0,42/rho=0,86. Os itens 2, 4, 5, 6 e 14 da escala Traço e 8 e 10 da Estado foram excluídos das escalas por apresentaram comportamento discrepante, com correlações negativas ou muito baixas. A comparação com os resultados da análise fatorial confirma o agrupamento dos itens produzido pelo programa MSP. Do mesmo modo os resultados da análise fatorial monstram que os itens excluídos das escalas são problemáticos, pois apresentam cargas baixas em qualquer um dos fatores, comprometendo a capacidade preditiva em relação ao constructo a que ele se propõe a medir. Deste modo pode-se pensar na reformulação dos itens com baixo desempenho e mesmo em sugestões para uma versão mais curta do instrumento.

ANÁLISE DO FUNCIONAMENTO DIFERENCIAL DO ITEM: IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO

Autores:
Camila Akemi Karino (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Cecilia Brito Alves (UNIVERSITY OF ALBERTA)
Fabiana Queiroga (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Girlene Ribeiro de Jesus (CESPE/INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNB, DF)
Josemberg Moura de Andrade (CESPE/UNB, DF)

Resumo:
Nos diversos contextos de avaliação, garantir a imparcialidade dos testes é uma tarefa imprescindível e trabalhosa diante da diversidade cultural e social. Por volta da década de 60, começou-se a dar especial atenção à influência das diferenças culturais sobre o desempenho de diferentes grupos a fim de se padronizar as condições de aplicação dos instrumentos e consequentemente aprimorar o processo de avaliação. O desempenho em um teste deve ser função da variável latente avaliada e não do fato de haver itens que são estranhos ao contexto cultural de um determinado grupo. Esses itens podem gerar viés no teste, pois este passará a medir alguma coisa a mais do que foi designado a medir. Dada a importância do estudo do viés no item, muitos trabalhos têm sido realizados a fim de se desenvolver e avaliar métodos que detectem os itens que funcionam diferentemente em grupos distintos. Esses são conhecidos como métodos de investigação do Funcionamento Diferencial do Item (DIF), ou seja, analisam se existem propriedades estatísticas diferentes para um mesmo item de acordo com o grupo de interesse. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os principais métodos de análise do DIF e mostrar a importância, a aplicabilidade e as limitações do estudo do comportamento diferencial do item. Serão utilizados como exemplo os resultados da análise do DIF da prova de Psicologia aplicada no Exame Nacional de Cursos (ENC) de 2002, na qual foram utilizados os seguintes métodos: 1- delta plot; 2- teoria de resposta ao item (TRI), utilizando o parâmetro de dificuldade (b); 3- Mantel-Haenszel e 4- regressão logística. As análises da prova de psicologia apontaram um elevado número de itens com DIF, além disso, sugeriram incongruência entre os resultados obtidos a partir das diferentes técnicas. Esses resultados propiciam uma discussão das limitações apresentadas por cada método e, sobretudo, mostram a relevância do estudo do DIF em avaliações com abrangência nacional, testes transculturais e testes aplicados para diferentes grupos étnicos e sociais.

ANÁLISE DOS FATORES CONSTITUTIVOS DE SOFRIMENTO PSÍQUICO EM ALUNOS DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA

Autores:
Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Licinio Esmerlado da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)

Resumo:
Na visão de Dejours (1989) a organização do trabalho pode funcionar como fonte geradora de "mal estar" psíquico nos trabalhadores. Estudantes submetidos a uma organização estressante do estudo podem ser comparados aos trabalhadores tornando-se, vítimas de um sofrimento subjetivo não reconhecido pelas organizações. O sofrimento pode se instalar frente a uma ação e/ou ambiente organizacional produtivo ou pedagógico controlados por regras rígidas prescritas, como horários, decisões institucionais, conteúdo, cobranças e penalidades que possam interferir na iniciativa e na criatividade do aluno. Borges et al (1997) fazem uma análise do protocolo SRQ-20 (Self Reporting Questionnary) da Organização Mundial de Saúde para o rastreamento de sofrimento psíquico em trabalhadores de diversas áreas (Beusenberg e Orley,1994). O presente estudo teve como objetivo identificar fatores geradores de sofrimento psíquico em um conjunto de alunos de um Curso Superior de Graduação em Matemática utlizando o referido protocolo. .Material e métodos: Aplicou-se a 245 alunos do Curso de Graduação em Matemática da Universidade Federal Fluminense um questionário, respondido pelos próprios estudantes, contendo os vinte itens do SRQ-20, conforme a versão brasileira de Palácios et al (1997) e Mari e Williams (1986). Os dados foram analisados estatisticamente por meio da análise fatorial exploratória de componentes principais utilizando o método Varimax para a rotação fatorial. As decisões estatísticas foram tomadas ao nível de significância de 0,05. Resultados: O índice de sofrimento psíquico encontrado, apresentou, para o total de alunos, um escore médio de 4,2 (d.p. = 3,97). No caso dos homens esse parâmetro alcançou o valor de 3,5 (d.p. = 3,79) e das mulheres 5,0 (d.p. = 4,0). Referidos aos pontos de corte estabelecidos no estudo de Mary e Williams (1986), 22,4% dos alunos pesquisados, independente do gênero, registraram presença de sofrimento psíquico. No extrato dos homens essa proporção foi de 22,6% e no das mulheres foi de 22,1%. A consistência interna do escore SRQ-20, medida pelo alfa de Cronbach, observada no conjunto dos alunos alcançou o valor = 0,8417. Os dados indicaram a existência de seis fatores constitutivos do sofrimento psíquico na totalidade de alunos. A composição dos fatores foi diferenciada entre homens e mulheres. O principal fator do sofrimento psíquico coletivo masculino (que explica 25,8% da variância do escore SRQ-20 masculino) compõe-se dos subfatores facilidade em se cansar; persistência do cansaço; tristeza; desinteresse pelas coisas; e dificuldade para tomar decisões. O fator de sofrimento psíquico das alunas (que explica 24,8% da variância do escorre feminino do SRQ-20) é constituído pelos subfatores tristeza; nervosismo, tensão ou preocupação; dor de cabeça; choro freqüente; facilidade em se assustar e em se cansar; e ofuscação do pensamento. Conclusão: Os aspectos coincidentes entre os estados de sofrimento psíquico das alunas e dos alunos são a tristeza e a facilidade de instalação do cansaço. A maioria dos subfatores presentes no principal fator de cada gênero, no entanto, evidencia a natureza diferenciada do sofrimento psíquico instalado, revelando qualidades distintas nos alunos e alunas.

ANÁLISE DO PRECONCEITO CONTRA HOMOSSEXUAIS EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS SERGIPANOS

Autores:
Sheyla Christine Santos Fernandes (Faculdade Pio Décimo)
Tâmara Almeida (Faculdade Pio Décimo)

Resumo:
Entende-se o preconceito como uma antipatia baseada em uma generalização errônea e inflexível, sentida ou expressa, e dirigida a um grupo como um todo ou a um individuo por ser membro deste grupo (Allport, 1954). A discriminação, por seu turno, refere-se ao comportamento hostil dirigido aos alvos de preconceito. Um dos grupos sociais que vem sofrendo forte rejeição por parte dos grupos dominantes é o grupo de homossexuais. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar as formas como estudantes universitários expressam o preconceito contra os homossexuais e as relações desse preconceito com as variáveis sócio-demográficas. Para tanto, participaram do estudo 186 universitários das áreas de humanas, exatas e saúde de duas universidades da cidade de Aracaju, sendo a maioria de sexo masculino (57%); com média de idade de 23 anos. Utilizou-se um questionário estruturado composto por 11 questões abertas referentes às emoções e representações dirigidas aos homossexuais. A partir da categorização e análise das respostas obtidas, foram encontradas duas formas de expressar o preconceito: a forma sutil e a forma explícita. As variáveis que se apresentaram associadas a diferentes formas de exibir o preconceito foram: sexo, idade, curso e período acadêmicos. Neste sentido, o sexo feminino atribuiu mais qualidades positivas aos homossexuais, explicitando uma maior afetividade e aceitação de aproximação (preconceito sutil), enquanto que o sexo masculino atribuiu uma quantidade maior de características negativas bem como uma menor disposição ao contato (preconceito explícito). Em relação à idade, as pessoas mais jovens apresentaram representações mais negativas frente os homossexuais (preconceito sutil e explícito); em se tratando das variáveis de ordem acadêmica, os participantes da área de exatas apresentaram maiores níveis de preconceito explícito, assim como os estudantes dos períodos iniciais. Esses resultados foram analisados em função das teorias atuais sobre o preconceito, as quais defendem a existência de novas formas de exibição de atitudes negativas dirigidas a grupos minoritários em virtude da norma social anti-preconceito vigente em nossa sociedade. Podemos destacar que, no que se refere aos estudos sobre preconceito, cada vez mais se constata a necessidade de elaboração de novos instrumentos capazes de atingir respostas espontâneas e condizentes com a realidade.

ANÁLISE E VALIDAÇÃO DA ESCALA SOCIAL PHYSIQUE ANXIETY EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS SERGIPANOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autores:
Sheyla Christine Santos Fernandes (FACULDADE PIO DÉCIMO / UFBA, BA)
Vagner Herculano de Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, SE)

Resumo:
A preocupação com o perfil físico nos últimos tempos, tem sido motivo de discussão em todos os meios de comunicação, desde o simples culto ao corpo perfeito, explorado pelos canais de televisão através de seus programas, filmes, novelas e até em desenhos, até as mais sérias pesquisas que vem nos mostrando as problemáticas causadas pela padronização do corpo ideal. Social Physique Anxiety (Ansiedade Física Social - AFS) é um artifício psicológico relativo à preocupação subjetiva com o que os outros pensam sobre seu físico, fazendo com que a pessoa sofra um desencorajamento de realizar atividades que exibam seu corpo a olhares externos, em outras palavras, o processo pelo qual as pessoas monitorizam e controlam como são percebidas pelos outros. Este estudo teve como objetivos validar a escala Social Physique Anxiety e detectar o nível de AFS em estudantes universitários sergipanos em função das variáveis sócio-demográficas. A escala de AFS é composta por 12 itens referentes à ansiedade frente o julgamento social da aparência corporal. As respostas variam de 1 (nada característico para mim) a 5 (extremamente característico para mim). Participaram deste estudo 306 estudantes universitários da cidade de Aracaju – SE, de diferentes cursos, sendo 57% do sexo feminino e com média de idade de 25, 47 anos (amplitude de 17 a 56 anos). Os participantes responderam à escala de AFS e a um conjunto de questões sócio-demográficas. Para analisar a escala Social Physique Anxiety, inicialmente foi realizada uma análise fatorial dos componentes principais com rotação Varimax. Este procedimento nos permitiu encontrar uma solução fatorial composta por três fatores, dado não compatível com o preconizado pela teoria. Dando seqüência às análises, dois achados nos permitiram descartar este resultado inicial: (1) o teste de confiabilidade interna dos fatores - alfas de cronbach – se apresentaram insatisfatórios e (2) uma forte correlação entre os fatores foi encontrada através de uma análise de correlação de Pearson. Este último dado nos permitiu apreciar como mais adequada uma solução fatorial unidimensional, sendo esta consideração pertinente tendo em vista, além das análises anteriores, o ótimo índice de confiabilidade interna atingido. Assim, podemos considerar a ansiedade física social como um construto unifatorial e poderoso para mensurar o que se propõe. Apesar dos baixos escores encontrados de AFS, uma análise de correlação de Speraman entre as variáveis AFS, sexo, idade e estado civil, nos mostrou que apenas a variável sexo está associada à AFS, sendo as mulheres representantes dos maiores escores.

ANÁLISE FATORIAL DA ESCALA DE AVALIAÇÃO DE DEPRESSÃO PARA CRIANÇAS (EADC)

Autores:
Dejenane Aparecida Pascoal Pereira (PUCCAMP, SP)
Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral (PUCCAMP, SP)

Resumo:
As desordens depressivas, na população infantil, já são reconhecidas cientificamente e chamam a atenção de vários autores. Na década de 70 a depressão infantil foi descrita pela primeira vez com critérios específicos. A depressão é uma desordem heterogênea e muitos processos operam em sua patogênese, portanto, o diagnóstico da depressão infantil é cercado de diversas dificuldades. Assim, é aconselhável o uso de instrumentos de medida para a avaliação da presença e severidade de sintomas depressivos, além de facilitarem o acesso ao mundo interno das crianças. A presente pesquisa teve como objetivo verificar a validade e a precisão da Escala de Avaliação de Depressão para Crianças – EADC (Pereira e Amaral, 2004) em uma amostra de 626 crianças de 6 a 12 anos de duas escolas públicas (n=449) e de três escolas particulares (n=177) da Região do Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. As crianças responderam ao instrumento durante o período de aula. As aplicações, para crianças de 6 anos ou que não sabiam ler, foram individuais, já para as de 7 a 12 anos foram coletivas e ocorreram em pequenos grupos. A escala foi submetida a um novo estudo de validade de construto e precisão, e, posteriormente, foi comparada com outro estudo de validade realizado por Pereira e Amaral (2004). Foi aplicada a análise fatorial exploratória pelo método de componentes principais, com rotação ortogonal pelo método Varimax. O coeficiente alfa (α) de Cronbach foi utilizado para verificar precisão do instrumento. A escala permaneceu com 24 itens em 4 fatores: Humor Deprimido; Relacionamento Social; Auto-Estima e Resposta Fisiológico-Autonômica. O coeficiente Alfa de Cronbach mostrou boa precisão (=0,82). Este novo estudo permitiu alterações no agrupamento dos itens nos dois primeiros fatores, além de novas denominações dadas aos três primeiros fatores. A EADC demonstrou ser um instrumento eficaz de rápida aplicação, econômico e objetivo.

ANÁLISE PRELIMINAR DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA DO PARENTAL STYLE INVENTORY (PSI-BR)

Autores:
Nelimar Ribeiro de Castro (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Altemir José Gonçalves Barbosa (PUC-CAMPINAS, SP)

Resumo:
Contar com instrumentos validados e fidedignos, especialmente quando eles permitem otimizar processos de avaliação psicológica e de pesquisa, é uma necessidade pungente no âmbito da Psicologia no Brasil. Dentre as múltiplas áreas que carecem de ferramentas com as características descritas anteriormente está aquela que investiga os estilos parentais. Estilo parental é um constructo complexo que abarca uma série de comportamentos específicos que, individualmente ou em conjunto, influenciam o desenvolvimento dos filhos. Com o objetivo de efetuar um estudo exploratório das propriedades psicométricas do Parental Style Inventory-II (PSI-II) em língua portuguesa (PSI-BR), aplicou-se este instrumento em uma amostra não probabilística de 80 adolescentes de uma escola confessional da cidade Juiz de Fora - MG. O PSI-BR é uma medida de estilo parental composta por 15 itens e avalia três dimensões/fatores que compõem o estilo parental: 1. Responsividade; 2. Exigência; e 3. Promoção de Autonomia. Foram desenvolvidas três versões em língua portuguesa do instrumento: 1. PSI-BR versão para pais; 2. PSI-BR Materno; e 3. PSI-BR Paterno. A segunda e a terceira versões devem ser respondidas pelos filhos, enquanto a primeira deve ser preenchida pelos pais. Destaca-se que, na presente comunicação científica, apresentar-se-ão os resultados relativos ao PSI-BR Materno e ao PSI-BR Paterno. Apesar das limitações da amostra, a análise da consistência interna do instrumento por meio do Alfa de Cronbach apresentou resultados bastante = 0,71). Quando são = 0,73; PSI-BR-Paterno - satisfatórios (PSI-BR Materno - considerados os fatores, os Alfas de Cronbach oscilaram entre 0,79 – valor máximo - para responsividade paterna e 0,57 – valor mínimo - para promoção de autonomia materna. Os resultados de uma análise fatorial confirmatória tenderam a corroborar os fatores que compõem o instrumento. Apesar dos resultados promissores, também ficaram evidentes a necessidade de revisar um dos itens da escala e a necessidade de estudos adicionais com amostras mais amplas e criteriosas.

ANOREXIA NERVOSA E O VÍCIO PELA QUASE-MORTE: RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Autores:
Isabel Cristina Malischesqui Paegle (ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS, SP)
Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva (SÓCIA FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE PSICOTERAPIA E ESTUDOS PSICANALÍTICOS, SP)

Resumo:
INTRODUÇÃO: Apresenta-se o relato de caso de uma paciente com anorexia nervosa, com os critérios diagnósticos do DSM-IV (APA,1994) e CID-10 (OMS-1993).O estudo de novas perspectivas teóricas para a dupla terapêutica é o ponto central deste trabalho. OBJETIVO: 1.Examinar critérios psicodinâmicos e sua importância para o manejo da psicoterapia. METODOLOGIA: Estudo de caso com referencial teórico psicanalítico. Instrumentos: aplicação das 13 lâminas do Teste de Relações Objetais de Phillipson (TRO), análise de fragmentos de sessões.O TRO foi aplicado no diagnóstico inicial e ao final do terceiro ano da psicoterapia. A paciente deste estudo tem 42 anos de idade; filha única; solteira; 3o. grau de instrução incompleto; insucesso profissional; aposentada por invalidez; duas internações na adolescência na clínica especializada.Durante dez anos participou de tratamento ambulatorial.No momento em que procurou a psicoterapia relatou que havia abandonado o acompanhamento multidisciplinar por seis anos.Expressou receio de não ser aceita para novo tratamento, pois “estava gorda”; forte preocupação com sintomas de recaída, como medo de se alimentar, ansiedade, insônia e desejos de automutilação.Está em psicoterapia há três anos, na freqüência de duas vezes por semana e orientação psiquiátrica.DESENVOLVIMENTO DA PSICOTERAPIA: Na etapa inicial do trabalho verificou-se a presença de auto-acusações; sintomas depressivos; relações afetivo-relacionais pouco adaptadas; desvalorização da figura dos pais; estado de luto patológico pela perda do irmão (infância); sentimentos de culpa paranóide pelos pais cuidarem dela. Na etapa diagnóstica, suas respostas ao TRO revelaram indicadores psicopatológicos, tais como: diminuição da capacidade de discriminação (juízo e sentido de realidade), prejuízos no pensamento simbólico-abstrato, não reconhecimento da realidade psíquica, fracasso na reparação.O funcionamento psíquico era dominado pela constelação esquizoparanóide, pouca mobilidade entre o núcleo psicótico e neurótico.Era um indicativo de “riscos” para a dupla terapêutica frente ao vínculo emocional patológico e dificuldades no manejo da transferência. Durante alguns meses, a atividade delirante ganhava força nas sessões quando a paciente se sentia compreendida; parecia surgir uma força antagônica à melhora, ao alívio e as interpretações. A mente da paciente capturava a bondade da terapeuta e a convertia em total dependência. Foram necessárias duas internações por automutilação como forma de exigir uma prova da atenção da terapeuta, da psiquiatra e dos pais. Era um vício pela quase- morte que construía uma relação terapêutica negativa. O valor defensivo do vício aparecia como tortura e sobrevivência. CONCLUSÕES: O funcionamento psíquico desta paciente buscava uma atração pelas pulsões de morte, ver e sentir o self capturado, sem possibilidades de ser ajudada. As respostas ao TRO reaplicado de forma geral vieram mais estruturadas, focalizadas no cenário.Manteve a humanização em todas as lâminas e o sombreado não despertou alucinação.Fez uso da identificação maciça que servia para mostrar os sentimentos dela e de outra(s) pessoa(s).Iniciou um movimento de olhar “o outro”, abandonando o prolongamento do self nos objetos; diferenciação entre os sentimentos. Comunicava seus esforços em reconhecer o medo, a crítica e suas tendências à desesperança. A dupla terapêutica caminha de forma menos angustiante mantendo-se a recomendação para psicoterapia de longa duração para estes casos.

APLICAÇÃO DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM NA AVALIAÇÃO DE ATITUDES

Autores:
Marjorie Cristina Rocha da Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Anelise Silva Dias (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
As evidências de validade baseadas na estrutura interna podem ser realizadas pela Teoria Clássica dos Testes (TCT) ou pela Teoria de Resposta ao Item (TRI). Os modelos politômicos de Rasch se mostram como favoritos, por suas características, para a aplicação no campo de mensuração de personalidade, atitudes e interesses. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo analisar as propriedades psicométricas dos itens de uma Escala de Atitudes em relação à Estatística por meio da TRI. Participaram 693 estudantes do primeiro ao quinto ano, dos cursos de Administração, Engenharia, Pedagogia e Psicologia, ingressantes de 1991 a 2006, com idades variando de 16 a 65 anos (M = 25,1; DP = 7,33), a maioria do gênero feminino (67,5%) e 60,3% do período noturno. A escala de atitudes do tipo Likert contém 21 proposições que expressam os sentimentos em relação à Estatística, sendo dez positivas, dez negativas e uma complementar, que verifica a autopercepção do universitário em relação ao próprio desempenho. O máximo de pontos que pode ser obtido na escala de atitudes é de 80 e o mínimo de 20, indicando, respectivamente, atitudes mais positivas e mais negativas. Outros estudos revelam a fidedignidade e evidências de validade dessa escala. Foram aplicados coletivamente, em sala de aula, um questionário de identificação e uma escala de atitudes em relação à Estatística. Os itens da escala foram analisados pelo Modelo de Créditos Parciais, modelo de um parâmetro para dados politômicos categorizados, a fim de investigar o ajuste dos dados ao modelo. Os principais resultados indicam uma alta consistência interna da escala de atitudes (Cronbach = 0,95). A análise fatorial de componentes principais com rotação varimax dos 21 itens da escala, indicou que a carga fatorial do primeiro fator é cinco vezes superior a do segundo e explica 55,1% da variância total, podendo ser assumida a unidimensionalidade da escala. Atendidos os pressupostos de unidimensionalidade e independência local procedeu-se a análise dos itens pela TRI com o auxílio do programa WINSTEPS. Os itens da escala de atitudes apresentam valores estatísticos adequados para o ajuste ao modelo de Rasch. Além disso, as correlações item-total obtidas foram todas positivas, indicando uma mesma tendência de respostas entre o item e a escala geral, e variaram de 0,54 a 0,81. O item 18 trata de uma proposição positiva e segundo a análise de itens é o que exige maior adesão dos participantes ao construto de atitudes, ou seja, exige respostas que tendem a atitudes mais positivas. Os itens 17 e 7 tratam de proposições negativas e são os que exigem menor adesão sendo, portanto, necessárias respostas que tendem a atitudes mais negativas. Os principais resultados deste estudo indicaram evidências de validade da estrutura interna da escala. Acredita-se que o estudo das atitudes em relação à Estatística possa contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem desta disciplina e de outras que necessitem de conceitos estatísticos.

APLICAÇÃO DAS ESCALAS DE AUTOCONCEITO INFANTO-JUVENIL E AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ESCRITA

Autores:
Cláudia Araújo da Cunha (UNICAMP, SP)
Fernanda Machado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MG)

Resumo:
Este trabalho teve como objetivo discutir as possíveis correlações estabelecidas entre o autoconceito e a dificuldade de aprendizagem na escrita de 300 crianças de 2a, 3a e 4a séries do ensino fundamental. Para tanto, utilizou-se a Escala de Autoconceito Infanto Juvenil e uma escala de avaliação das dificuldades de aprendizagem na escrita (ADAPE). Os dois instrumentos foram aplicados coletivamente em crianças, de ambos os sexos, de duas escolas da rede pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. Os dados demonstraram que com relação à 2a série houve uma correlação positiva entre o autoconceito escolar e a dificuldade de aprendizagem na escrita em meninas e correlação negativa entre o autoconceito social e a dificuldade de aprendizagem na escrita em meninos. Em se tratando de 3a série, houve correlação negativa entre o autoconceito social e a dificuldade de aprendizagem na escrita em meninos, bem como no que tange ao autoconceito geral e a dificuldade de aprendizagem na escrita. Já com relação à 4a série, houve uma correlação negativa entre o autoconceito familiar e a dificuldade de aprendizagem na escrita em meninas. Os resultados evidenciaram que as meninas de 2a série encaram os fracassos acadêmicos de forma mais positiva e sentem-se melhor a respeito de si mesmos, apesar de cometerem mais erros no ditado, evidenciando uma dificuldade de aprendizagem na escrita. Quanto aos meninos de 2ª série, uma vez que o autoconceito social tem como enfoque tratar das relações sociais com os colegas e como ele se percebe nessas relações, pode-se dizer que uma pessoa com alta pontuação se percebe bem intelectualmente, se compara ou se sente superior aos seus amigos, tem vontade de ajudar os outros e busca ajuda quando precisa. Nesse sentido quanto menos erram no ditado mais se aceitam socialmente. O mesmo foi evidenciado com meninos de 3a série, sendo que o autoconceito geral também manteve uma correlação negativa com a dificuldade de aprendizagem na escrita. Em se tratando de um estudo correlacional, tal processo significa que quanto mais os meninos se aceitam em termos pessoais, sociais, familiares e escolares, menos erram no ditado, demonstrando, pois, menos dificuldades de aprendizagem na escrita. Foi possível identificar, então, que meninos mais velhos tendem a se aceitar mais no âmbito geral em comparação às meninas e quando isso ocorre, também se vê que cometem menos erros no ditado. Logo, os fatores afetivo-emocionais se mostram relacionados aos aspectos acadêmicos. As meninas, por sua vez, quanto mais velhas (4a série) mais voltadas para a família. Pode-se inferir que são crianças que se avaliam alegres e contentes com seus irmãos e com um relacionamento de confiança e lealdade com seus pais. O fato de se sentirem bem adequadas e adaptadas às exigências do lar apresenta uma relação estreita com o aspecto cognitivo, designando, assim, crianças que tendem a aprender mais em virtude do estado de serem mais aceitas pela suas respectivas famílias.

APLICAÇÃO DO TESTE DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NUMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DISLÉXICAS PORTUGUESAS

Autores:
Lénia Sofia de Almeida Carvalhais (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)
Carlos Fernandes da Silva (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)

Resumo:
A consciência fonológica é frequentemente objecto de análise e de investigação, sendo que conceitos como fonologia, consciência fonémica, processamento fonológico e dificuldades de aprendizagem de leitura surgem relacionados. Assim, para compreender a dislexia de desenvolvimento é necessário considerar a relação causal entre consciência fonológica e desenvolvimento da leitura e escrita. Neste sentido, procurámos verificar se existem diferenças significativas entre crianças disléxicas e crianças sem dificuldades de aprendizagem da leitura ao nível da consciência fonológica. O estudo consistiu na aplicação do Teste de Consciência Fonológica, que compõe a Bateria de Avaliação da Dislexia de Desenvolvimento, em fase de validação. O Teste de Consciência Fonológica está dividido em quatro subtestes de acordo com o tipo de tarefa a executar, nomeadamente tarefas de segmentação – Teste de Segmentação, tarefas de identificação – Teste de Identificação, teste de eliminação – Teste de Eliminação e tarefas de manipulação – Teste de Manipulação. Cada um dos subtestes é composto por instruções iniciais e exercícios de treino. Cada teste é composto por 6 questões, sendo duas relativas à consciência fonémica, duas relativas à consciência do início e rima e duas à consciência silábica. Com a tarefa de segmentação, pretende-se avaliar a capacidade de identificar cada fonema, as sílaba e o início e rima da palavra apresentada. No que concerne à tarefa de identificação, são apresentadas três palavras à criança, sendo uma foneticamente próxima e outra semanticamente aproximada. A criança terá que identificar o som, sílaba ou rima que lhe é solicitada. Já no caso da tarefa de eliminação, a criança terá que eliminar um segmento da palavra dada. Por fim, o exercício mais complexo que implica, para além da identificação do segmento e da consciência da sua posição na palavra, a capacidade de o manipular para a formação de novas palavras, à semelhança dos exercícios de trocadilhos. As avaliações serão distribuídas por certo, errado e meio ponto. O teste foi aplicado individualmente a 134 crianças entre os 8 e os 12 anos de idade, de nacionalidade portuguesa e a frequentar os 3º, 4º, 5º e 6º anos de escolaridade. Desta amostra, 14 crianças apresentavam o diagnóstico de dislexia de desenvolvimento. Os resultados comprovaram a existência de diferenças altamente significativas entre crianças com dislexia e sem dislexia em termos de consciência fonológica, tornando este teste um bom predictor desta dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita.

AS DIFICULDADES NA AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA PSÍQUICA

Autores:
Francisco Ramos de Farias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO, RJ)

Resumo:
No campo das ocorrências psíquicas, estamos diante da dinâmica produzida por uma estrutura virtual, pois o fato psíquico, em razão de conter o objeto a que dirige se pela intencionalidade da consciência, não pode ser apreendido como uma grandeza puramente objetiva e sim considerado enquanto um fenômeno que apresenta propriedades matematizáveis e outras que são da ordem da compreensão e interpretação. Nesse sentido, quando se procede a uma avaliação psicológica, temos de adotar estratégias diferenciadas. Diante de habilidades psicomotoras, traços psicofísicos, capacidade de atenção, destreza, limiares entre outros, os instrumentos psicológicos revelam um estado circunstancial que pode ser afetado pelos estado humorais, mas que, tomadas as devidas precauções, são índices precisos expressos por grandezas objetivas que são analisadas em conformidade com padrões estabelecidos. Temos de abordar, diferentemente, o processo de aferição quando o tema em pauta é a dinâmica psíquica, visto ser necessário considerar: a) a singularidade da ocorrência psíquica, a) a sua expressão enquanto um traço, o que conforma um quadro apreendido enquanto um conjunto de indícios par os quais o saber médico se vale de um quadro nosográfico no sentido de categorizá-los como sintoma. Nessas circunstâncias, o clínico faz uma comparação entre as indicações teóricas dos compêndios e as nuanças de vida daquele sujeito, c) o aspecto estrutural, além dos meros fenômenos, que se expressa por signos indicadores de uma situação vivencial que são interpretados. Eis o no górdio da avaliação na apreciação da dinâmica da estrutura psíquica, pois qual a chave de confiabilidade na interpretação dos traços revelados pelos instrumentos? Em princípio, deve-se considerar a incidência da subjetividade do clínico no processo, além da experiência acumulada e do domínio teórico como fatores que interferem na interpretação dos achados subjetivos. Não obstante, considerando essas dificuldades, indaga-se: o instrumento de avaliação que requer uma interpretação baseada num modelo teórico pode ser considerado um argumento válido sobre a estrutura psíquica? Esse é o dilema com que defrontam os clínicos quando diagnosticam a estrutura psíquica utilizando os parâmetros do saber médico que prima pela objetividade, numa espécie de aproximação por uma chave universal já construída e do saber psicológico cujo acento recai nos aspectos subjetivos e assim centram-se na singularidade. Sendo assim, na práxis, avaliação da estrutura psíquica é um assunto repleto de controvérsias e obscuridades em que existem os defensores e aqueles que advogam pela inviabilidade de realização de avaliação de uma qualidade ou um fenômeno psíquico mediante o uso de instrumentos psicológicos. Mas, a diretriz de um tratamento requer um posicionamento preliminar, quer dizer, o clínico tem de tomar uma decisão a partir de alguns elementos, as grandezas fornecidas pelos instrumentos e as informações de natureza subjetiva. Alerta-se em ambas situações a prudência na abordagem dos achados como informações úteis a serem analisadas ao longo de um processo, pois no tocante à dinâmica do psiquismo há ainda muito a ser descoberto. Mas a ciência nos promete desvendar tal emaranhado um dia!

AS ESCALAS DE ESTRESSE APLICADAS EM ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA DA CIDADE DE TOLEDO – PARANÁ

Autores:
Jaqueline Pinto Martins (AMERICAN WORLD UNIVERSITY)

Resumo:
O estresse é uma reação emocional que tem componentes físicos e psicológicos que podem surgir diante de qualquer mudança da vida que o indivíduo tenha que enfrentar. Fatores sociais como crise econômica e desemprego, fatores familiares como brigas e disputas dentro da própria casa, bem como sentimentos de inferioridade e incompetência para resolver problemas são alguns dos motivos que podem levar a criança/adolescente ao estresse. Ansiedade, irritação, falta de apetite, baixo rendimento escolar, agressividade, gastrite e até hipertensão arterial são alguns dos sintomas deste problema. Além destes fatores expostos anteriormente as crianças-atletas contam ainda com fatores relacionados ao esporte, como por exemplo, a pressão da torcida, a pressão da família, do patrocinador, tendo também que ter uma vida excessivamente regrada, com horários rígidos, alimentação controlada, peso controlado, cobranças de resultados. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o nível de estresse no início da temporada/treinamentos em atletas de ginástica rítmica da cidade de Toledo – Paraná. Foram avaliadas 34 atletas sendo 20 atletas da categoria pré-infantil e categoria infantil entre 6 e 13 anos através da ESI (Escala de Estresse Infantil) e 14 atletas da categoria juvenil e da categoria adulto, entre 14 e 18 anos através da ESA (Escala de Estresse de Adolescentes). Pode-se observar através dos resultados que a grande maioria das atletas das categorias do pré-infantil e infantil não apresentaram qualquer sintoma de estresse. Já com as atletas das categorias juvenil e adulto pode-se observar um número significativo de atletas com estresse, com predominância de sintomas psicológicos, cognitivos e interpessoais em fase de exaustão. Trabalhos individualizados já foram iniciados com as atletas e seus respectivos pais para que os dados qualitativos também sejam considerados ao longo do processo de tratamento; para que uma série de patologias não ocorra posteriormente e seus desempenhos no esporte não fiquem prejudicados.

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÚMERO DE EPISÓDIOS MANÍACOS E FUNCIONAMENTO EXECUTIVO NO TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR

Autores:
Clarissa Marceli Trentini (UFRGS, RS)
Silvana Oliveira
Denise Balem Yates (UFRGS, RS)
Júlia Schneider (UFRGS, RS)
Evelise Rigoni (UFRGS, RS)
Flávio Kapczinski (UFRGS, RS)

Resumo:
As funções executivas são consideradas como base de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Estão relacionadas a aspectos cognitivos indispensáveis na adequação da conduta adulta, como flexibilidade cognitiva, inibição seletiva de comportamentos, resolução de problemas, memória operacional, decisão estratégica e abstração. O funcionamento executivo tem como característica a intencionalidade, como em planejamentos baseados em experiências prévias e demandas do ambiente. Sendo assim, as funções executivas são fundamentais nos pensamentos e comportamentos sociais complexos. No que diz respeito a sua avaliação, o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas é considerado como um dos instrumentos específicos na avaliação de funções executivas e uma medida de cognição pré-frontal, sendo os erros perseverativos e o número de categorias completadas os principais indicativos para disfunção. Pesquisas recentes indicam comprometimentos importantes nas funções executivas de portadores do Transtorno do Humor Bipolar, através de desempenhos prejudicados em tarefas cognitivas que avaliam funcionamento executivo. Este comprometimento é referido tanto nas fases de sintomatologia aguda como nos períodos de eutimia. Tal constatação indica que os prejuízos referem-se tanto a déficits transitórios como permanentes, o que impossibilita a remissão completa da sintomatologia. A literatura científica postula que os prejuízos em questão estão possivelmente associados à repetição dos episódios de humor, principalmente dos episódios maníacos. Tendo em vista a importância da avaliação das funções executivas não somente em períodos de sintomatologia ativa do Transtorno, em função do próprio curso da doença, o presente estudo teve como objetivo investigar se o número de episódios de humor maníacos piora o funcionamento executivo em portadores do Transtorno do Humor Bipolar eutímicos. Para tanto, contou com uma amostra de 77 participantes com diagnóstico de transtorno do Humor Bipolar, que fazem parte do Programa de Atendimento do Transtorno de Humor Bipolar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Considerando dez episódios maníacos como ponto de corte, os participantes foram divididos em dois grupos - grupo um: história de um a nove episódios maníacos; grupo dois: história de dez a vinte episódios maníacos. Inicialmente, todos os participantes responderam um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uma ficha de dados sociodemográficos. Os participantes também responderam as Escalas Young de Mania e Hamilton de Ansiedade e Depressão, como forma de certificação de que todos encontravam-se em estado eutímico no momento da avaliação. Com isso, os participantes realizaram o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas. As análises das médias dos escores entre os grupos não demonstraram diferença significativa no que diz respeito a erros perseverativos e número de categorias completadas. O resultado descrito não corrobora com os achados da literatura pertinente ao tema. Como pesquisas recentes têm evidenciado que o aumento do número de episódios maníacos leva a piores escores em funcionamento executivo, sugere-se outros estudos que possam fornecer mais dados sobre os resultados encontrados.

ASSOCIAÇÃO ENTRE O TESTE GESTÁLTICO VISOMOTOR BENDER INFANTIL E HIPÓTESES DIAGNÓSTICAS DETECTADAS EM PSICODIAGNÓSTICO

Autores:
Roselaine Berenice Ferreira da Silva (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, RS)
Maria Lucia Tiellet Nunes (PUCRS, RS)
Cristiane Friedrich Feil (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, RS)

Resumo:
O Teste Gestáltico Visomotor Bender avalia a maturação visomotora infantil. Koppitz normatizou sistema de correção com este mesmo propósito. O objetivo deste trabalho é demonstrar evidências de validade a este constructo visomotor. Visando tal objetivo, um estudo-piloto foi realizado, sendo parte do projeto de tese de uma das autoras. Este estudo analisou a associação entre resultados do Bender e dificuldades neurológicas da criança. Estes dados são oriundos de protocolos de avaliação diagnóstica, consistindo em pesquisa de arquivo. A amostra foi composta por 300 crianças, idades entre 5 anos e 10 anos e 11 meses, compreendendo meninos e meninas. Os dados foram analisados por estatística descritiva (freqüências, médias, desvio-padrão das variáveis ordinais e freqüências das variáveis nominais), além da análise de associação de medidas tratadas pela Correlação Linear de Pearson. Por tratar-se de pesquisa de arquivo, muitas informações foram passíveis de análise, dentre elas, o fato que os atendimentos em avaliações psicológicas se caracterizaram por ser clientela predominantemente masculina (61,9%). Profissionais da saúde consistiram na maior fonte de encaminhamentos para avaliações psicológicas (29,2%). Os diagnósticos levantados nas avaliações foram categorizados pelos critérios diagnósticos do CBCL (Child Behavior Check List), sendo divididos em diagnósticos externalizantes e internalizantes (os problemas de comportamento) e escalas neutras (os problemas sociais, de pensamento e de atenção). Os distúrbios internalizantes envolvem sintomas relacionados a ansiedade/depressão, isolamento/retraimento, queixas somáticas. Por sua vez, os distúrbios externalizantes referem-se a quebrar regras e comportamento agressivo. Além disso, incluímos no exame das informações de cada criança a categoria Síndromes Neurológicas para designar as crianças que continham, em suas avaliações, o diagnóstico neurológico, ou seja, a presença de um laudo neurológico que indicasse dificuldade neuromotora. Este diagnóstico compreendeu comprometimentos a nível motor e/ou sintomas específicos de epilepsia do lobo temporal e dificuldades congênitas, como má formação do cerebelo. Levantamento de freqüência indicou presença de distúrbios externalizantes (29,9%) inferior aos distúrbios internalizantes (47,0%); as síndromes neurológicas consistiram em 23,1% da amostra. No entanto, na associação entre o diagnóstico e os resultados no Bender, o diagnóstico externalizante foi mais significativo ($p<0,005$). A associação entre crianças portadoras de alguma síndrome neurológica evidenciou associação igualmente significativa ($p<0,005$). Concluímos acerca da evidência de validade que o Bender possui na constatação de déficits neurológicos e problemas de conduta.

ATITUDES DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UFRJ FRENTE À VALIDADE DO USO DE TESTES NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autores:
Claudio São Thiago Cavas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Ana Marques Henriques Gonçalves (UFRJ, RJ)
Camila Santos Miceli (UFRJ, RJ)
Christine Frankenfeld Villela Pedras (UFRJ, RJ)
Natália Vodopives Pfeil Gomes Pereira (UFRJ, RJ)

Resumo:
Um tema bastante controverso no meio acadêmico na área de psicologia tem sido a validade da utilização de testes na avaliação psicológica. Assim, o presente estudo pretende comparar as atitudes de estudantes de psicologia da UFRJ que já cursaram as disciplinas de testes frente à validade da utilização destes instrumentos na avaliação psicológica. Para isto foi elaborada uma escala de atitude tipo Likert composta por 50 afirmativas seguidas de cinco opções de resposta: Concordo Totalmente (CT), Concordo em Parte (CP), Não Tenho Opinião (NTO), Discordo em Parte (DP) e Discordo Totalmente (DT). Essas categorias foram graduadas respectivamente com os valores: 5 pontos, 4 pontos, 3 pontos, 2 pontos e 1 ponto para as afirmativas favoráveis. As afirmativas desfavoráveis foram graduadas no sentido inverso. A forma piloto da escala foi aplicada em uma amostra de 40 participantes, sendo 20 do 2º período e 20 do 8º período, tendo como objetiivo selecionar as afirmativas que apresentam caráter discriminante. Foi calculada a correlação de Pearson entre cada afirmativa e a nota global ao nível de significância de 0,05. Este tratamento estatístico resultou na escolha de 24 afirmativas, sendo 12 destas com caráter favorável e 12 com carater desfavorável, para compor a forma final da escala de atitude. Esta foi então aplicada em uma amostra de 100 alunos do Intituto de Psicologia da UFRJ (50 sujeitos de cada grupo) de ambos os sexos com idades entre 18 e 25 anos. O tratamento estatístico utilizado para testar a diferença entre as médias dos grupos foi o teste “z” de amostras independentes ao nível de significância de 0,05. A análise dos resultados não mostrou uma diferença significativa entre os dois grupos quanto à atitude frente à utilização de testes psicológicos. Porém pode-se notar uma atitude mais radical tomada pelos alunos do 8º período diante de tal questão polêmica. Pensando numa melhor obtenção de resultados, sugere-se, em uma nova pesquisa, a utilização de uma amostragem mais ampla e variada, envolvendo um número maior de períodos acadêmicos, o envolvimento de outras instituições de ensino, podendo-se ampliar ainda a sua aplicação a vários semestres acadêmicos.

ATUAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA JUNTO A COMUNIDADES

Autores:
Cristina Maria Duarte Wigg (INSTITUTO DE PSICOLOGIA/UFRJ, RJ)
Cíntia Machado de Mesquita (UNIVERDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ, RJ)
Eduardo Bazilio Gomes Correia (UNIVERDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ, RJ)
Emmy Uehara Pires (UNIVERDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ, RJ)
Jamile Gomes Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Priscilla Lourenço Leite (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Raquel Menezes Gonçalves (UNIVERDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ, RJ)

Resumo:
O Programa de Extensão PROIPADI* – Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão em Avaliação, Diagnóstico e Intervenção Psicológica – vinculado ao Departamento de Psicometria do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (DPSICOM/IP/UFRJ) e à Divisão Universidade-Comunidade da PR5 da UFRJ (DIUC/PR5/UFRJ), foi criado com o intuito de viabilizar diversos atendimentos e intervenções psicológicas junto à comunidades do Rio de Janeiro e em especial à comunidades de baixa renda, buscando garantir melhor qualidade de vida e bem-estar pessoal. O PROIPADI objetiva assim atender, intervir, levantar dados, avaliar demandas e organizar palestras de cunho educativo e psicohigiênico. Parte importante do PROIPADI é a participação do NEPEN (Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia) que trouxe a Avaliação (AN) e Reabilitação Neuropsicológica (RN) para o programa. A AN define-se como um processo investigativo das relações entre cérebro e comportamento, com o objetivo de investigar possíveis comprometimentos de funções cognitivas superiores e, desta forma, contribuir para o estabelecimento de um diagnóstico diferencial. Já a RC tem como proposta recuperar funções cognitivas que após um evento neurológico tiveram o seu funcionamento comprometido, diminuindo os prejuízos causados no cotidiano do indivíduo, reintegrando-o em seu ambiente social e profissional, e conseqüente melhoria da qualidade de vida. Recebemos encaminhamento de diversas comunidades carentes do Rio de Janeiro, instituições e outros Programas de Extensão da UFRJ. O atendimento neuropsicológico realiza-se através de entrevistas semi-estruturadas e testes psicológicos e neuropsicológicos que avaliam diferentes funções mentais, como atenção e concentração, memória visual e verbal, planejamento, habilidades viso-motoras, linguagem, inteligência, praxia construtiva, entre outras. A RC, utiliza-se de técnicas como achar um estímulo dentre inúmeros outros (atenção difusa), manter a atenção focada em um mesmo estímulo durante um determinado tempo (atenção concentrada), planejar determinada tarefa, fazer associações para memorizar com mais facilidade determinada informação, entre outras. A grande procura pela neuropsicologia mostra o quanto a comunidade carece deste atendimento, que possui alto custo quando oferecido por instituições particulares. Através do oferecimento deste serviço de difícil acesso, ajudamos a promover uma melhor qualidade de vida tanto pelo diagnóstico e prognóstico quanto pelas informações e orientações provenientes do atendimento e, principalmente, pela recuperação, mesmo que parcial, de funções cognitivas comprometidas.

AUTOCONCEITO DE JOVENS COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA

Autores:
Karla Carolina Silveira Ribeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Marcela Silva dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Emily da Silva Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB, PB)

Resumo:
Introdução: De modo geral na adolescência os púberes se deparam com várias situações novas, como transformações físicas e pressões sociais, favorecendo condições próprias para que apresentem flutuações do humor e mudanças expressivas no comportamento. Alguns podem desenvolver quadros francamente depressivos o que vem a favorecer a uma distorção do autoconceito que esses jovens possuem de si, com notáveis sintomas de descontentamento, confusão, solidão, incompreensão, baixa auto-estima, atitudes de rebeldia, dificuldades de adaptação social e não aceitação pessoal. Outro fator que contribui para essa distorção são as mudanças ocorridas no aspecto físico, que na maioria das vezes, entram em contradição com os modelos de estética ideais de sua época. Esta pesquisa objetivou apreender as representações sociais da depressão elaboradas por adolescentes inseridos no Ensino Médio, de uma escola pública na cidade de João Pessoa/PB Metodologia: A amostra foi proposta de forma não-probabilística, intencional e acidental. Participaram desse estudo 276 alunos, nos quais foram realizados a aplicação do Inventário da Depressão Infantil – CDI (Children's Depression Inventory), válido para detectar a presença e a intensidade da depressão tendo servido de screening na seleção da amostra, e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) a partir de palavras indutoras (depressão, pessoa depressiva, si mesmo) e processadas pelo software Tri-Deux-Mots, através da Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Resultados: Os dados coletados pelo CDI foram processados através do Pacote Estatístico para Ciência Social (SPSS for Windows 14.0), demonstraram que a amostra era composta por uma faixa etária variando entre 14 e 17 anos (X=16,34 anos e DP=1,338), sendo 44,9% do sexo masculino e 55,1% do sexo feminino com incidência de 10% de sintomatologia depressiva. Nessa população as questões que mais deflagraram esse sofrimento foram os sentimentos de incapacidade e auto-imagem negativa. A AFC das Representações Sociais apresentou dois fatores: Fator 1, com 65.5% e o fator 2, com 34.5%, da variância total das respostas. As representações sociais dos adolescentes sem sintomatologia depressiva não apresentaram nenhuma representação significativa com relação à depressão e pessoa depressiva e representaram a se mesmos com uma auto-imagem positiva. Os adolescentes com sintomatologia representaram à depressão como sem afeto, a pessoa depressiva como uma pessoa que chora e a se mesmos com uma auto-imagem negativa. Conclusão: Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os adolescentes com sintomatologia depressiva e sem sintomatologia, demonstrando as conseqüências nefastas dessa patologia para os fatores psicognitivo e afetivo desses jovens. Esses dados remetem á uma maior atenção dos profissionais que lidam com essas problemáticas a uma posição que priorize o tratamento do estado psicológico desses púberes.

AUTO-EFICÁCIA NA TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO E COMPORTAMENTOS DE EXPLORAÇÃO DE CARREIRA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Autores:
Soely Aparecida Jorge Polydoro (UNICAMP - FE, SP)
Adriane Martins Soares Pelissoni (UNICAMP, SP)

Resumo:
Nesta pesquisa foi abordada a relação entre a auto-eficácia no momento da transição para o trabalho e os comportamentos de exploração de carreira em estudantes concluintes do ensino superior. Tendo em vista que a versão brasileira da escala de Auto-Eficácia na Transição para o Trabalho (AETT_Br) apresentou qualidades psicométricas apropriadas, demonstrando evidência de validade de constructo e bom coeficiente de consistência interna (Soares, Polydoro & Vieira, 2006), buscou-se investigar sua relação com a Escala de Exploração de Carreira (Teixeira, Bardagi, Hutz, 2005), no total e em suas dimensões. Participaram do estudo 351 estudantes de licenciatura de uma universidade pública do estado de São Paulo, Brasil, provenientes de cursos de diferentes áreas do conhecimento. A maioria era do gênero feminino (60,1%). A idade dos participantes variou entre 19 e 49 anos, com idade média de 24,56 anos e desvio padrão de 4,26. No que se refere à situação de trabalho, 63,7% declararam exercer atividade remunerada e destes, somente 33,6% atuam na docência. 78,3% desejavam seguir a carreira docente após o término da graduação. Para a coleta de dados, os instrumentos citados foram aplicados coletivamente nas salas de aulas. Observou-se que existe uma fraca correlação positiva significativamente diferente de zero entre Auto-eficácia na Transição para o Trabalho e exploração de carreira (ρ=0,387; p<0,001) no total e nas suas dimensões Exploração do ambiente (p=0,386; p<0,001) e Exploração de si (p=0,301; p<0,001). De forma semelhante, observou-se correlação positiva significativamente diferente de zero entre todas as dimensões da Auto-eficácia na transição para o trabalho e as dimensões da exploração de carreira, e destas, com o total. Destaca-se uma moderada correlação positiva significativamente diferente de zero entre a Auto-eficácia na adaptação ao trabalho e a Exploração de carreira (ρ=0,438; p<0,001) e com a dimensão Exploração do ambiente (ρ=0,432; p<0,001), assim como, também se relacionou de forma fraca e positiva com a dimensão Exploração de si (ρ=0,349; p<0,001). As dimensões Auto-eficácia na regulação emocional e Auto-eficácia na procura de emprego apresentaram fraca correlação com a Exploração de Carreira e suas dimensões. Os resultados são congruentes com os achados da literatura, ao apontar uma direção positiva de relacionamento entre as variáveis. No entanto, a magnitude do relacionamento entre as variáveis foi predominantemente fraca, o que pode estar associado à característica de multideterminação dos fenômenos e especificidades do campo de trabalho ligado à docência.

AUTO-EFICÁCIA PARA CRIAR NO TRABALHO: CONSTRUÇÃO DE MEDIDA

Autores:
Melissa Machado de Moraes (BANCO CENTRAL DO BRASIL, DF)
Suzana Maria Valle Lima (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA)

Resumo:
Atualmente, as contínuas mudanças de contextos e cenários tornam a manutenção da efetividade organizacional e, por conseguinte, sua sobrevivência um crescente desafio. Tem-se como destaque o papel que a criatividade do indivíduo assume nas organizações, pois é vista cada vez mais como fundamental para essa sobrevivência. Uma premissa recorrente é que o comportamento dos indivíduos no trabalho está intimamente ligado à sua motivação, ou seja, é possível que resida nos estudos sobre motivação parte importante das respostas buscadas pelas organizações no sentido de preservarem sua efetividade. Dentre os construtos motivacionais, a auto-eficácia tem se mostrado um excelente preditor do comportamento humano nos mais variados domínios e contextos, sendo comumente investigada como mediadora dos efeitos das variáveis individuais e contextuais sobre o desempenho no trabalho. Aliam-se a isso considerações teóricas e evidências empíricas sugerindo relação positiva consistente entre auto-eficácia e criatividade no trabalho e a proposição de que as investigações em criatividade contemplem modelos sistêmicos, com foco na interação indivíduo - contexto. Fica caracterizado, portanto, que o construto auto-eficácia pode oferecer substanciais contribuições ao estudo da criatividade do indivíduo no trabalho. Tendo em conta a característica de especificidade de auto-eficácia e a necessidade de investigá-la em relação à criatividade do indivíduo no trabalho, este estudo teve por objetivo o desenvolvimento de medida própria para tal fim. Auto-eficácia para criar no trabalho foi concebida como a confiança do indivíduo em sua capacidade de gerar idéias e soluções novas e úteis para problemas de trabalho. A partir dessa proposição teórica foi realizada a operacionalização do construto e a construção de medida, submetida à avaliação de peritos e à validação semântica. A versão final do instrumento possuía sete itens e doze questões sócio-demográficas para caracterizar a amostra. A coleta de dados ocorreu em autarquia vinculada ao governo federal e com projeção nacional, através de formulário eletrônico disponibilizado por mala direta institucional. Houve 878 respostas e, após exclusão de casos omissos e extremos, obteve-se uma amostra de 688 participantes composta majoritariamente por servidores da autarquia (95%), homens (76%), de nível superior (94%), mais de 50 anos de idade (49%) e 20 anos de empresa (47%). Após a verificação de pressupostos foi realizada análise fatorial exploratória do conjunto de variáveis (Principal Axis Factoring), validação cruzada em duas subamostras, bem como análises de variância (Anova). A medida de auto eficácia para criar no trabalho possui fator único composto dos sete itens originais preservados, com α=0,94. A Anova apontou diferenças significativas entre os grupos sócio-demográficos investigados, sendo tais diferenças interpretáveis e coerentes com os estudos prévios da área. Os resultados indicaram a adequação da medida proposta e o atendimento a contento do objetivo estipulado para esta pesquisa.

AVALIAÇÃO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA E MATURIDADE DOS MECANISMOS DE DEFESA EM PSICOTERAPIA BREVE PSICODINÂMICA

Autores:
Ítor Finotelli Júnior (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Elisa Medici Pisão Yoshida (PUC - CAMPINAS, SP)

Resumo:
A Aliança Terapêutica (AT) é uma das variáveis envolvidas em processos terapêuticos associadas à qualidade dos resultados. É um fator fundamental para análise das psicoterapias, uma vez que não é exclusiva de determinada escola teórica. Ademais é pré-condição para o sucesso do processo psicoterápico. Já os mecanismos de defesa, de acordo com a teoria psicanalítica, funcionam em um nível inconsciente, tendo como função ajudar o indivíduo a manter o equilíbrio interno com níveis toleráveis de ansiedade. Foi estabelecido como objetivo: avaliar as mudanças na AT e no nível de maturidade defensiva de um paciente em psicoterapia breve psicodinâmica (PB), procurando associá-las aos resultados obtidos. O processo foi conduzido por um membro do grupo de pesquisa com experiência clínica de mais de trinta anos, transcrito a partir de gravações de vídeo. Participante: sexo feminino, 50 anos, dona de casa, amasiada, ensino fundamental incompleto; atendida na Clínica de Psicologia da PUC-Campinas, encaminhada pelo serviço de psiquiatria com a queixa de luto recente. Para análise da AT utilizou-se as Escalas para Avaliação da Aliança Terapêutica – EsAAT, compostas de Escala de Colaboração (EC) e Escala de Variáveis Mediadoras (EVM) aplicadas às sessões pares do processo, obteve-se escores entre quatro e cinco para todas as variáveis, indicando que desde o inicio houve uma boa aliança terapêutica. Para a Escala de Avaliação dos Mecanismos de Defesa - DMRSs (Defense Mechanism Rating Scales) a paciente passou do nível de evitação, em que as defesas utilizadas impediam-na de entrar em contato com o seu sofrimento, para o nível narcísico, considerado mais maduro. A análise da Escala de Resultados - ER apontou escore total 9 (muito melhor). Os instrumentos utilizados auxiliaram na compreensão do caso clínico, ao avaliar as mudanças do paciente sensivelmente em cada sessão. Os escores permitiram quantificar os constructos que os testes se propunham avaliar Ao continuar o processo de mudança iniciado com a psicoterapia, é plausível supor evolução para níveis defensivos ainda mais adaptativos, o que deverá ser verificado em uma entrevista de follow-up.

AVALIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA EM CRIANÇAS POR MEIO DE TESTES DE CLOZE

Autores:
Neide de Brito Cunha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Rita da Penha Campos Zenorini (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Os testes são ferramentas úteis e necessárias para a avaliação precoce das dificuldades de aprendizagem, pois auxiliam na sua prevenção. Ultimamente os problemas na compreensão leitora têm sido objeto de pesquisa de vários estudiosos das áreas da educação e da psicologia. Uma das técnicas utilizadas para essa avaliação é a de Cloze que consiste, em sua versão original, na apresentação de uma seleção de prosa da qual se omitem todos os quintos vocábulos, substituindo-os por um traço proporcional ao tamanho da palavra omitida, que deve ser recuperada pelo leitor para restituir o sentido completo à seleção. Este estudo teve por objetivo avaliar a compreensão de leitura de crianças do ensino fundamental de escolas públicas e particulares do interior do estado de São Paulo, por meio de dois testes de Cloze. Buscou-se também verificar diferenças de desempenho em ambos os testes por tipo de escola, sexo e idade. Participaram 519 estudantes, de ambos os sexos, entre 7 e 14 anos, de 2ª a 4ª séries. Os instrumentos utilizados foram os textos “A princesa e o Fantasma” - Cloze 1 e “Uma vingança Infeliz” - Cloze 2, com pontuações variando de 0 a 15 pontos, correspondentes ao número de acertos. Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas na comparação entre os dois testes e o tipo de escola, o sexo e a idade, sendo que as maiores médias foram obtidas pelos estudantes das escolas particulares e pelas meninas. Na análise da variável idade evidenciou-se, por meio da prova de Scheffe, a separação de dois grupos, o dos que estão freqüentando as séries em idade regular G1 (n=483) entre 7 e 10 anos, dos que não estão G2 (n=36), entre 11 e 14 anos. Verificou-se que o G1 apresentou média superior nos dois testes. Embora os resultados do Cloze 2 tenham evidenciado maior dificuldade por parte dos estudantes, pois as médias de acertos foram menores, eles revelaram uma separação dos alunos de 7 e de 10 anos em grupos distintos, o que demonstra que este teste pode ser considerado mais apropriado para avaliar a compreensão leitora neste nível de ensino.

AVALIAÇÃO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ESCOLARES COM DIFICULDADES SEVERAS NA LEITURA E ESCRITA

Autores:
Monilly Ramos Araujo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
A habilidade de consciência fonológica se refere à capacidade de refletir sobre a estrutura sonora da fala bem como manipular seus componentes estruturais. Apresenta uma estreita relação com o aprendizado da escrita e, portanto, deve ser estimulada através de atividades pedagógicas que envolvam a discriminação dos sons, principalmente nas crianças em fase pré-escolar, com a finalidade de proporcionar situações que possibilitem a criança 'pensar' sobre os sons da fala para, posteriormente, poder representá-los de forma gráfica corretamente. Abalizados pelo aporte teórico da Psicologia Cognitiva, adotado no presente estudo, foi realizada uma pesquisa com a amostra de 162 crianças, com idades variando entre 08 e 16 anos, regularmente matriculadas no ensino fundamental da rede pública de cidade do interior do estado da Paraíba. Após a aplicação de testes de leitura e escrita, quando foi verificado desempenho abaixo do esperado para a faixa de escolarização da amostra investigada, foram aplicados testes que avaliam o nível de consciência fonológica dos participantes da pesquisa, através de subtestes de rima e aliteração, quando lhes era solicitada uma manipulação dos sons da fala, expressando oralmente o resultado dessa manipulação. Mantivemos como parâmetro as competências preditoras de uma leitura e escrita proficientes e as conseqüências reais da ausência destas habilidades no desenvolvimento da aprendizagem. Conclui-se que no total de estímulos das tarefas, todas as crianças apresentaram desempenho muito baixo entre as séries avaliadas, ressaltando-se, nestes dados, a partir de um olhar psicológico do pesquisador na aplicação das atividades, que muitos participantes não compreendiam o que lhes era solicitado, evidenciando a ausência de estimulação das habilidades com os sons da fala, desde o período que antecede a escolarização formal, visto que a grande maioria das famílias não dispõe de informações que favoreçam esta progressiva aproximação dos elementos sonoros adequados ao desenvolvimento da consciência fonológica. Para tanto, torna-se indispensável à promoção de atividades lúdicas em família que desenvolvam os diferentes níveis de consciência fonológica antes do processo de alfabetização de modo a facilitar a aquisição da linguagem escrita.

AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA SOCIAL – APRESENTAÇÃO DA PROVA COGNITIVA DE INTELIGÊNCIA SOCIAL

Autores:
Adelinda Maria Araujo Candeias (UNIVERSIDADE DE ÉVORA)

Resumo:
Numa sociedade em que se reclama cada vez mais uma educação formal na escola que se prolongue para as "áreas do ser" e do "ser como os outros", importa compreender melhor como crianças e adolescentes se desenvolvem socialmente, importa que os profissionais da psicologia e da educação tomem o desenvolvimento das competências de relacionamento interpessoal como uma das áreas prioritárias para a sua acção interventiva. Nesta apresentação destacamos, como a abordagem socio-cognitiva à competência e à inteligência social tem vindo a criar opções conceptuais e práticas com validade ecológica, para lá dos tradicionais critérios de validade interna, externa e de construto. Neste contexto, a avaliação e a intervenção de crianças e jovens requer a adopção de condições metodológicas, ao nível do formato e do conteúdo dos itens e ao nível da recolha de critérios externos de verosimilhança entre o que o teste avalia e o comportamento real do sujeito é fundamental. A partir dos estudos desenvolvidos em Portugal que acautelam estas pré-condições conceptuais identificadas na literatura mais recente e a consulta de diversos instrumentos disponíveis no mercado nacional e internacional, apresentamos a Prova Cognitiva de Inteligência Social, nomeadamente os estudos de sensibilidade, fidelidade, validade e normas para a população portuguesa, evocando um dos estudos nacionais mais recentes (2005) desenvolvido com 326 jovens portugueses. A finalizar destacaremos a implicações da abordagem proposta para a avaliação e a intervenção em contextos de desenvolvimento e formação de jovens.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL DE ALCOOLISTAS EM RECUPERAÇÃO PARA ESTÍMULOS VISUAIS CLÁSSICOS

Autores:
Adriana Bastos Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Éllen Dias Nicácio da Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC,)
Thiago Araújo Beserra da Costa (UNIPÊ, PB)
Thiago Leiros Costa (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)
Jandilson Avelino da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Príscilla Anny de Araújo Alves (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)
Michelle Madruga Marques (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)
Natanael Antonio dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)

Resumo:
Este trabalho tem como objetivo utilizar a Função de Sensibilidade ao Contraste (FSC), um indicativo dos fatores ópticos e neurais da visão, como forma de caracterizar a sensibilidade de alcoolistas em fase de recuperação para estímulos do tipo grade senoidal nas freqüências 0,25; 1,0; 2,0 e 8,0 cpg (ciclos por grau de ângulo visual). Participaram do estudo oito sujeitos na faixa etária de 39 a 56 anos, quatro sem histórico de abuso de álcool (Grupo Controle, GC) e quatro alcoolistas em recuperação (Grupo Experimental, GE). Todos os participantes estavam livres de patologias identificáveis do sistema visual e apresentavam acuidade visual normal ou corrigida, avaliado pela cartela de optotipos “E” de Rasquin. Os participantes do GE foram selecionados pelo tempo de consumo de álcool (média de 20 anos de consumo) sem registros de dependência de outras substâncias psicoativas, exceto o tabaco. Todos os participantes do GE freqüentam grupos de apoio a dependentes do álcool e estão em abstinência há 8 anos ou mais. Os estímulos com freqüências espaciais de 0,25; 1,0; 2,0 e 8,0 cpg eram circulares, tendo um diâmetro de 7,25 graus de ângulo visual. As medidas foram feitas binocularmente, utilizando o método psicofísico da escolha forçada com os sujeitos a 150 cm dos estímulos. Foram apresentados pares de estímulos, sendo que um deles continha a freqüência espacial, enquanto o outro era um padrão homogêneo com a luminância média. A tarefa dos sujeitos foi escolher sempre o círculo com a freqüência espacial. As análises com a ANOVA para medidas repetidas mostraram diferenças significativas entre os grupos [$F(1, 94) = 27,09$); $p < 0,001$]. A análise com o teste post-hoc Tukey HSD mostrou diferenças significativas entre os grupos apenas na freqüência de 8 cpg ($p < 0,001$). Os resultados sugerem que o uso crônico do álcool pode afetar a função de sensibilidade ao contraste. Foi observado também que o grupo experimental apresentou uma menor sensibilidade às altas freqüências.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL HUMANA SOB EFEITO DA INGESTÃO DE ÁLCOOL EM CONDIÇÕES DIFERENTES DE LUMINÂNCIA

Autores:
Adriana Bastos Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Melyssa Kellyane Cavalcanti (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)
Aline Mendes Lacerda (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)
Liana Chaves Mendes (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)
Haydêe Cassé da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)
Sandra Helena Ramalho Mousinho (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)
Natanael Antonio dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, LPNEC, PB)

Resumo:
O objetivo deste trabalho foi determinar curvas de sensibilidade ao contraste (FSC) de adultos sob efeito da ingestão moderada de etanol em condições de luminância mesópica (0,9 cd/m2) e fotópica (42,6 cd/m2) e verificar se existem interações entre a ingestão moderada de álcool e o processamento visual através das vias parvo e magnocelular. Participaram dos experimentos dez adultos do sexo feminino com idade de 20 a 27 anos, com a acuidade visual normal ou corrigida. Todos participaram das duas condições, ingestão de álcool (Grupo Experimental, GE) e placebo (Grupo Controle, GC). A quantidade de bebida alcoólica ingerida por cada voluntário do GE foi determinada pela fórmula: Cmax (g/l)= 0,02 x dose. A administração do álcool foi realizada sob a forma de Vodka “Stolichinaya” com concentração de 40%, diluída em suco de laranja com beterraba sem açúcar na proporção de 1/1. Um etilômetro (AL 6000) foi utilizado para estimar o teor de álcool no sangue. A concentração média de álcool do GE foi de 0,09% BAC. As freqüências espaciais (grades senoidais) utilizadas foram 0,25; 2,0 e 8,0 cpg (condições fotópicas) e 0,25; 1,0 e 4,0 cpg (condições mesópicas). Utilizamos um delineamento experimental com medidas repetidas para medir, até o momento, 56 curvas de FSC, sendo 40 curvas em condições fotópicas (20 curvas para o GC e 20 para o GE) e 16 curvas em condições mesópicas (08 curvas para o GC e 08 para o GE). A FSC foi determinada com o método psicofísico da escolha forçada a uma distância de 150 cm, binocularmente e com pupila natural. Durante cada sessão experimental, foram apresentados, aleatoriamente e sucessivamente, pares de estímulos, cada par continha uma freqüência espacial e um círculo cinza de luminância média (0,9 cd/m2 ou 42,6 cd/m2). A tarefa dos participantes foi escolher, sempre, a freqüência espacial. As análises dos resultados parciais (Repeated Meansures ANOVA) demonstraram diferenças significantes entre o GC e o GE ($F_{1, 94} = 9,25$; $p<0,001$) em condições de luminância mesópica (0,9 cd/m2), mas não demonstraram diferenças significativas entre o GE e o GC ($F_{1, 238} = 0,138$, $p = 0,05$) em condições de luminância fotópica (42,6 cd/m2). As análises com teste post-hoc Tukey HSD mostraram diferenças estatísticas apenas na freqüência de 4 cpg ($p< 0,001$) na condição mesópica, onde o GC foi da ordem de 1,4 vezes mais sensível do que o GE . Os resultados indicam que a ingestão moderada de álcool alterar o limiar sensório em condições de luminância mesópica, mas não em condições de luminância fotópica. Assim, os resultados sugerem uma interação entre a ingestão moderada de álcool e a via magnocelular.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Autores:
Ana Lúcia de Alencar Pereira (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOAO PESSOA - UNIPE, PB)
Ana Caroline Gonçalves Arruda (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Izabel Cavalcanti Barros Lamenha (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Renata Toscano de Medeiros (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Ruth Willna de Ferreira Lemos (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
O envelhecimento populacional é um fenômeno que está acontecendo em nossa sociedade. Juntamente com este fenômeno, surge a necessidade de proporcionar uma boa qualidade de vida ao grande número de idosos emergentes desse envelhecimento. É preciso levar em consideração que as instituições são um mal necessário, uma resposta a sociedade atual. Mesmo sendo a família o lugar ideal para vivência do idoso, as mudanças ocorridas no núcleo familiar têm favorecido o surgimento de instituições que desempenham seu papel. Com isso o número de abrigos vem aumentando de forma rápida, deixando dúvidas se os serviços estabelecidos atendem devidamente as necessidades de seus residentes. O presente estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida fundamentando-se na percepção dos idosos residentes em abrigos localizados na região metropolitana no estado da Paraíba. A metodologia de pesquisa foi não experimental, com delineamento de levantamento. Para obtenção dos dados empregou-se uma entrevista dirigida, na qual os participantes responderam individualmente questões referentes à identificação, internação, relação com os funcionários e a presença de profissionais de saúde. A amostra foi composta por 22 participantes, dos quais 11 residiam na Instituição A, sendo 02 do sexo masculino e 09 do sexo feminino e os outros 11 residiam na Instituição B, sendo 04 do sexo masculino e 07 do sexo feminino, que correspondem ao grupo 1 e grupo 2 respectivamente.Os dados foram categorizados e, posteriormente analisados quantitativa e qualitativamente, a partir da estatística descritiva, utilizando como recurso o software Excel. Os resultados obtidos indicaram que a maior parte dos participantes relatou que suas necessidades básicas são atendidas, tais como: alimentação, moradia, higiene pessoal e saneamento básico. No entanto, os mesmos expressaram insatisfação com o serviço médico, uma vez que este mostra-se insuficiente na Instituição A, sendo inexistente na Instituição B. Diante dos resultados, conclui-se que há uma necessidade de melhorar as instituições referidas, especialmente no âmbito da saúde. Considerando-se que os aspectos, físicos, psicológicos e sociais estão interligados, distúrbios em um destes aspectos podem interferir no outro, dificultando assim a promoção da qualidade de vida dos idosos no âmbito institucional. Palavras-chaves: idoso, instituição, qualidade de vida.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO COM CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Autores:
Ieda Franken Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB, PB)
Aline Arruda da Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Vândia Cláudia Costa da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
Atualmente, o termo qualidade de vida é utilizado em duas vertentes: (1) na linguagem cotidiana, por pessoas da população em geral e profissionais de diversas áreas (2) no contexto da pesquisa científica em diferentes campos do saber. Pesquisadores trabalham na complexidade conceitual deste construto e nos diferentes fatores - psicológicos, sociais e ambientais – imbricados na sua aplicabilidade avaliativa. A Organização Mundial de Saúde definiu qualidade de vida como "a percepção do indivíduo a respeito de sua posição na vida, dentro do contexto, da cultura e do sistema de valores no qual ele vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Qualidade de vida é um conceito subjetivo que considera a percepção, refletindo as diferentes formas que o indivíduo pode ver o mundo e seus objetivos pessoais. Tal percepção subjetiva está incontestavelmente atrelada à condição social dos indivíduos, isto porque as condições concretas de vida impõem percepções, aspirações, projetos e sonhos de formas distintas para cada um dos indivíduos das mais diversas classes sociais. A possibilidade da utilização desse construto, qualidade de vida, como medida de significância, pelas diferentes ciências de modo geral e pela Psicologia em particular, tem motivado o desenvolvimento de vários instrumentos de avaliação da qualidade de vida, principalmente para adultos, porém, com crianças e adolescentes, os estudos ainda não têm sido sistemáticos. O presente trabalho é uma comunicação parcial de um estudo maior comparativo, que está sendo realizado com crianças na faixa etária de 07 a 13 anos, oriundas de classes sociais diferentes, sobre avaliação da qualidade de vida. Este recorte teve por objetivo avaliar a qualidade de vida de 65 crianças de ambos os sexos, cursando a 3ª e 4ª série de uma escola pública na cidade de João Pessoa/PB-BR, Utilizou-se o questionário AUQEI – Autoquestionnaire Qualité de Vie Enfant Image, elaborado para crianças e adolescente por Manificat, Dazord (1997) e validado para crianças brasileiras (Assumpção Júnior et all.2000). Os dados coletados foram submetidos às etapas definidas para cálculo de escores, com a utilização do pacote estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science), versão13(treze). Os resultados obtidos, nesta secção, demonstraram que as crianças menores (07-09anos) apresentam uma qualidade de vida considerada não prejudicada, enquanto crianças mais velhas (10-13anos) apresentam uma qualidade de vida considerada prejudicada. Com esses elementos pode-se inferir que crianças maiores pertencentes às classes sociais menos favorecidas tendem a perceber negativamente sua qualidade de vida. Faz-se necessário concluir o estudo maior, com relação à avaliação da percepção da qualidade de vida pelas crianças, de diferentes classes sociais, de forma a esclarecer a complexidade do caso. Diante da complexidade do caso há uma necessidade de concluir-se o trabalho que vem sendo realizado com crianças na faixa etária de 7-13 anos, em diferentes classes sociais, para população estudo comparativo.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL PARTICULAR: UM ESTUDO PRELIMINAR

Autores:
Lílian Meire de Oliveira Pinto (UFRN, RN)
Mônica Guimarães Klemig Gomes de Melo (HOSPITAL SÃO LUCAS, SP)
Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva (UFRN, RN)

Resumo:
A qualidade nos serviços prestados aos clientes tem sido considerada um diferencial importante para as organizações se manterem competitivas. No contexto hospitalar, a psicologia tem sido vista como fator relevante na prestação de bons serviços, contribuindo: na melhoria progressiva do paciente, no apoio emocional à sua família, na harmonia da equipe profissional e sua comunicação com os clientes. Na intenção de iniciar um processo de avaliação da qualidade do serviço de psicologia hospitalar em um dos maiores hospitais particulares de Natal-RN, desenvolveu-se um estudo preliminar objetivando medir a variação na meta estabelecida pelo hospital de satisfação dos usuários, antes e depois da entrada de estagiárias. Para alcançar este objetivo, inseriu-se, em 2005, no instrumento usado pelo hospital para avaliar a qualidade, um item para mensurar a percepção dos pacientes em relação ao atendimento cordial e humanizado recebido da psicologia hospitalar (ótimo, bom, regular e não atendeu às expectativas). Neste ano, só havia uma psicóloga, e a meta de satisfação proposta pelo hospital era de 90% (somatório das respostas “ótimo” e “bom”). Em abril de 2006, entraram quatro estagiárias para realizar atendimento supervisionado, sendo a meta de satisfação aumentada para 95%. Participaram do estudo 2.078 usuários do hospital (pacientes, familiares e/ou acompanhantes), sendo esta uma amostra aleatória obtida através dos questionários preenchidos voluntariamente, disponibilizados e coletados em pontos estratégicos da instituição. Os dados foram armazenados em banco de dados de planilha eletrônica (Excel) e feita análise de freqüência das respostas dadas ao item por meses do ano, sendo ainda comparadas às médias de satisfação anual antes e depois da inserção das estagiárias. Constatou-se que, no período anterior a entrada das estagiárias (Janeiro de 2005 a março de 2006), quando o atendimento da psicologia era feito na maioria das vezes através de solicitações, a meta de satisfação não foi atingida durante nove meses, constatando-se um grande índice de observações no questionário apontando para a não utilização do serviço. A partir da entrada das estagiárias (março a dezembro de 2006), o atendimento pôde ser realizado rotineiramente nos setores, sendo a meta, atingida e ultrapassada em alguns meses, chegando a 100%. A meta não foi atingida apenas em julho, obtendo-se 90% de satisfação. Acredita-se que isto ocorreu devido a férias de duas estagiárias, sendo esta a única mudança na rotina do setor, nesse período. Diante dos resultados, conclui-se que a inserção das estudantes proporcionou o aumento nos atendimentos psicológicos do pronto-socorro, UTI´s, enfermarias e apartamentos e uma maior visibilidade da psicologia. Estes aspectos parecem se relacionar ao aumento da meta de satisfação dos usuários e, conseqüentemente, ao aumento da percepção destes sobre o atendimento cordial e humanizado por parte do serviço de psicologia. Considera-se que a avaliação do serviço de psicologia possui limitações importantes e este estudo preliminar pretende sugerir melhorias ao setor de qualidade para que o questionário avalie com maior fidedignidade o atendimento, com a elaboração de indicadores novos e mais precisos, pois a partir dos resultados obtidos neste questionário são implementadas ações de melhoria pelo hospital.

AVALIAÇÃO DA VELOCIDADE DE LEITURA NUMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DISLÉXICAS PORTUGUESAS

Autores:
Lénia Sofia de Almeida Carvalhais (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)
Carlos Fernandes da Silva (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)

Resumo:
A leitura é uma das ferramentas básicas na sociedade actual, para acesso à informação ou à cultura. Neste sentido, o sucesso escolar depende em larga escala da capacidade leitora desenvolvida por cada indivíduo. Este facto tem levado diversos investigadores a pesquisarem sobre os processos envolvidos na leitura e sobre as dificuldades de aprendizagem associadas a esta competência, nomeadamente sobre dislexia de desenvolvimento. A dislexia de desenvolvimento manifesta-se através de dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita, apesar da instrução convencional, inteligência adequada e oportunidades socio-económicas, sendo resultado de perturbações cognitivas básicas, que são frequentemente de origem constitucional. A esta está associado um padrão de dificuldades, que podemos designar de síndrome, e que pode ser avaliado clinicamente através de testes criados para o efeito. Entre as manifestações de dislexia, incluiu-se a velocidade de leitura em voz alta de itens isolados, que em crianças disléxicas, sobretudo a partir do terceiro ano de escolaridade, é significativamente distinta das crianças sem dificuldades de aprendizagem da leitura. Tendo em conta este quadro teórico, procurámos verificar se existem diferenças estatisticamente significativas na velocidade de leitura de crianças disléxicas comparativamente a crianças sem diagnóstico de dislexia. O estudo consistiu na aplicação do Teste de Velocidade de Leitura, que compõe a Bateria de Avaliação da Dislexia de Desenvolvimento, em fase de validação. O teste é composto por 30 palavras de alta-frequência e com uma extensão até quatro grafemas. Quanto à variável regularidade, as palavras que fazem parte deste teste são palavras regulares. O teste foi aplicado individualmente a 134 crianças entre os 8 e os 12 anos de idade, de nacionalidade portuguesa e a frequentar os 3º, 4º, 5º e 6º anos de escolaridade. Desta amostra, 14 crianças apresentavam o diagnóstico de dislexia de desenvolvimento. As palavras foram apresentadas isoladamente em cartões e o tempo de leitura foi contabilizado com cronómetros. Procurou-se verificar qual a relação entre a velocidade de leitura e o número de palavras lidas correctamente, comparando com as variáveis idade, escolaridade, sexo e diagnóstico de dislexia. Os resultados comprovaram a existência de diferenças altamente significativas entre crianças com dislexia e sem dislexia na correcção e rapidez de leitura de itens isolados, tornando este teste um bom predictor desta dificuldade de aprendizagem da leitura e escrita. A avaliação da dislexia quando efectuada precocemente permite uma intervenção adequada, no sentido de combater o insucesso escolar.

AVALIAÇÃO DAS PERCEPÇÕES DOS JOVENS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE OS MEDIA, A ÉTICA E A DELINQUÊNCIA

Autores:
Juliana Campos Serrão (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)
Maria João Leote de Carvalho

Resumo:
Perante as transformações decorrentes da recente reforma do Direito de Menores em Portugal, este estudo adquire especial importância por se reportar a uma população que tende a constituir-se como objecto de atenção nas notícias de imprensa e televisão, mas que raras vezes é escutada na interpretação que faz sobre a construção social da sua realidade. O presente trabalho insere-se no projecto de investigação "Crianças e Jovens nas Notícias" (financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – POCTI/COM/60020/2004), em desenvolvimento no Centro de Investigação Media e Jornalismo da Universidade Nova de Lisboa, que é assegurado por uma equipa multidisciplinar de investigadores e por instituições portuguesas em articulação com alguns centros internacionais como a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Brasil). Com o presente trabalho pretendeu-se avaliar o lugar que os media ocupam no universo dos jovens institucionalizados. Partiu-se do levantamento das seguintes questões orientadoras. Que representações estes jovens revelam acerca dos media? Quais são os seus interesses e motivações no acesso aos media; como apreciam as notícias e outros conteúdos dos media que envolvem a infância e a juventude? Como se (re)vêm nas notícias na imprensa e na televisão? Como percepcionam a problemática da delinquência na imprensa e na televisão? Que experiências tiveram na relação directa com os órgãos de comunicação social? Que formas de regulação propõem para a produção dos media em matérias sobre crianças e jovens? Os participantes (N = 150) eram jovens (leque-etário = 12-20 anos) a cumprir uma medida de internamento em sete Centros Educativos do Instituto de Reinserção Social, distribuídos por todo o País. Combinaram-se metodologias quantitativas e qualitativas e dois instrumentos principais: inquérito por questionário e entrevista de investigação. Primeiro, recorreu-se à passagem colectiva do inquérito, que abarcou de modo extensivo o leque de preferências e atitudes destes jovens sobre as matérias em causa, para então se passar à entrevista, estruturada mediante a construção de um guião, que foi conduzida de forma semi-directiva, tendo-se utilizado a análise de conteúdo para o tratamento da informação. Focando-nos sobre as entrevistas, salientam-se os cuidados tidos na construção e administração do guião. Verificou-se o relevo dado pelos jovens aos seguintes temas: violação de direitos das crianças e dos jovens; quebras de deontologia profissional e de princípios éticos na abordagem dos profissionais junto destes casos; segregação social e reforço de uma estigmatização por parte dos media, centrada apenas na rotulagem como "delinquente" que exclui qualquer contextualização sobre as suas trajectórias de vida. Paralelamente, a forma como os jovens se colocaram perante a problemática da delinquência e analisaram o seu próprio percurso no decorrer do processo de avaliação realizado, possibilitou a criação de um espaço de reflexão, evidenciando o potencial de mudança do acto de entrevistar, que subentende não só uma mudança metodológica, mas uma mudança mais profunda relacionada com o eu e o outro. Neste sentido, alguns resultados apontam pistas de como trabalhar as relações construídas nas instituições, emergindo como fundamental que as equipas técnicas pensem a própria intervenção tendo em conta esta vertente.

AVALIAÇÃO DE BIPOLARIDADE NO TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Autores:
Norma Maria Malta Machado (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, DF)
Deise Matos do Amparo (UNB, DF)

Resumo:
Introdução: A prevalência de mania e de hipomania (Transtorno Bipolar do Humor – TBH) na população geral é de 1,2%, enquanto a do Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é de 2-3%. Quando os critérios diagnósticos são expandidos, levando-se em consideração o espectro bipolar do humor, a prevalência de quadros bipolares aumenta para 8.8%. A ocorrência de episódios hipomaníacos ou maníacos, no TPB, gira em torno de 34%. As classificações DSM-IV e a CID10 não se harmonizam quanto à totalidade dos critérios diagnósticos, fazendo com que pacientes que atendem os critérios em uma classificação não atendam em outra. Para alguns pesquisadores do tema, eles são uma entidade única do espectro bipolar do humor, o que é contestado por outros, que defendem tratar-se de patologias diferentes, apesar das semelhanças em vários aspectos. Objetivos: a) levantar o atendimento de critérios para mania, hipomania, ciclotimia, disforia e depressão nos casos com diagnóstico de TPB; b) discutir o pertencimento ou não do TPB ao espectro do TBH, buscando identificar semelhanças e diferenças entre os respectivos quadros clínicos. Método: a) participantes: duas pacientes, com idades entre 35 e 40 anos, diagnóstico psiquiátrico de TPB e concordante com o Teste de Rorschah, atendidas em hospital psiquiátrico; b) instrumentos: EAM-m (entrevista semi-estruturada que avalia quadros ciclotímicos, hipomaníacos e maníacos) e Inventário de Depressão Beck – BDI. Procedimentos: a) aplicação mensal dos instrumentos pelo prazo de seis meses; b) resultados da análise de dados: a primeira paciente atendeu os critérios para hipomania e disforia em todas aplicações da EAM-m (escore menor ou igual a 14); na escala BDI, apresentou sintomas depressivos, ansiosos e disfóricos (escore igual ou maior que 16) e confirmou-se grave desesperança. A segunda paciente, na EAM-m, apresentou concordância de critérios numa alternância de quadros: depressão, disforia, hipomania, mania e ciclotimia (escore maior que 14); na escala BDI apresentou sintomas depressivos, ansiosos e disfóricos (escore maior que 16) e demonstrou severa desesperança. Conclusão: podemos indicar que as duas participantes registraram episódios do espectro bipolar do humor, com as características centrais do TPB – instabilidade afetiva e impulsão-agressão – nos seis meses em que foram acompanhadas. É importante ressaltar a necessidade de caracterizar esses surtos no espectro bipolar, buscando-se identificar suas peculiaridades no TPB. Considera-se que a avaliação psiquiátrica geral e a entrevista psicodinâmica, às quais as pacientes estão sendo submetidas, serão fundamentais para esclarecer as especificidades dessa configuração clínica, permitindo o aprofundamento da discussão.

AVALIAÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DE SAÚDE GERAL EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO RIO GRANDE DO NORTE

Autores:
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
Vilani Medeiros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
Camila Nobrega (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)

Resumo:
O envelhecimento da população é um fenômeno de amplitude mundial e vem sendo discutido com mais destaque desde a última década. Atualmente esse envelhecimento vem ocorrendo com maior incidência nos países em desenvolvimento, que é o caso do Brasil. Esse avanço é reflexo de fatores como a redução da mortalidade e fecundidade, melhora na qualidade de vida, políticas públicas voltadas à promoção e prevenção na saúde e assistência social, avanço tecnológico e científico. O número de idosos em todo o mundo deve chegar a cerca de 1,2 bilhões, em 2025, e representar 12% da população dos países em desenvolvimento, sendo que os muitos idosos constituem o grupo etário de maior crescimento. No Brasil, a estimativa é que haverá cerca de 34 milhões de idosos em 2025, o que levará o Brasil à 6ª posição entre os países mais envelhecidos do mundo. Pesquisas revelam ainda que 27% dos idosos brasileiros precisam de ajuda diária. Foram atendidos 72 idosos (46 do sexo feminino e 21 masculinos) de 59 a 105 anos, com média de 76,8 e 8,74 DP, residentes nas instituições de acolhimento. Pode-se verificar que os valores médios são superiores aos preconizados nos estudos de validade e adaptação do QSG no Brasil. A comparação das médias dos fatores do QSG para os sexos masculino e feminino, evidencia uma diferença significativa ($p< 0,03$) para o fator desejo de morte. Em relação a escolaridade, analfabetos e com fundamental incompleto, não evidenciou-se diferenças. As idades foram agrupadas em faixas de 10 anos, de 59 a 69 anos, faixa número 1, de 70 a 79 anos, número 2, de 80 a 89 anos número 3 e, de 90 a 105 anos, número 4. Verificou-se que na faixa 1 em relação a 2 existem diferenças significativas para os fatores, stress psíquico, ($p<0,02$), desempenho ($p<0,02$), sono, ($p<0,006$) somático ($p<0,003$) saúde geral ($p<0,01$) sendo desejo de morte o único fator que não mostrou diferença. Para as faixas etárias 2 (70 a 79 anos) e 3 (80 e 89 anos) constatou-se diferenças significativas no fator distúrbios somáticos da mesma forma que nas faixas 2 e 4 (90 a 105 anos) nos fatores distúrbios somáticos e saúde geral. Os resultados demonstram que as variáveis, idade e sexo apresentam distinções significativas, valores estes superiores aos estudos originais e que não dispunham de participantes da terceira idade. Os indicadores de saúde geral dos idosos apontam para dois importantes aspectos, um na presença de desejo de morte, especialmente no sexo feminino no período inicial da velhice, decorrente, provavelmente, das sucessivas modificações fisiológicas iniciadas até então. E o outro, do peso que a perda de funções fisiológicas acarreta a autonomia do idoso institucionalizado. Estes resultados subsidiarão novos e específicos estudos sobre o idoso no Rio Grande do Norte bem como, as atividades de assistência a esta população.

AVALIAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA O PARTO PREMATURO

Autores:
Silvana Alba Scortegagna (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Micheline Sandini Trentin (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, RS)
Marcos Eugênio de Bittencourt (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, RS)
Maria Salete Sandini Linden (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, RS)
Gisele Dala Lana

Resumo:
Este estudo investigou a correlação entre o stress e a depressão e a ocorrência do parto prematuro. Participaram do estudo 125 mães que foram divididas em dois grupos, sendo 61 (48,8%) que tiveram bebês prematuros com menos de 37 semanas de idade gestacional (grupo caso), com idades entre 18 e 46 anos, e 64 (51,2%) que tiveram bebês a termo, com 37 semanas ou mais de idade gestacional (grupo controle) com idades entre 18 e 42 anos. Como instrumentos foram utilizados um questionário sociodemográfico com variáveis de idade, escolaridade, estado civil, nível sócio-econômico; o Inventário de Sintomas de Stress para adultos (ISSL) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). A aplicação dos instrumentos foi realizada por acadêmicos do curso de psicologia na unidade de obstetrícia e maternidade de um hospital no interior do estado do Rio Grande do Sul. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido as participantes responderam aos instrumentos individualmente, entre o terceiro e sétimo dia do parto, em aproximadamente 40 minutos. Os resultados evidenciaram que a idade média das mulheres que constituíram a amostra foi de 27,0□6,9 para as mães de bebês prematuros e 26,0□6,4 para o grupo controle não havendo diferenças estatisticamente significativas (p=0,47). Em relação as participantes 52,8% estavam trabalhando e 47,2% eram do lar; 55,2% tinham o primeiro grau incompleto ou completo seguido de 35,2% que possuíam o segundo grau incompleto ou completo; 40% eram casadas 39% tinham um companheiro e 17% eram solteiras. Os dados analisados quanto aos níveis de stress apontam que 17 mães de bebês a termo (26%) e 20 mães de bebês prematuros (32%) não apresentaram índices confirmatórios de stress. Entretanto, a comprovação dos maiores níveis de stress ocorreu na fase de Resistência, sendo que as 25 mães de bebês prematuros obtiveram índice de 41% e 30 mães de bebês a termo 47%. Entre os achados foram evidenciados predominantemente os sintomas de stress relativos a circunstâncias emocionais em 45% das mães de bebês a termo e em 45% das mães prematuras. Em relação à depressão 41 (64%) mãe de bebês a termo e 40 (65%) mães de bebês prematuros apresentaram depressão em nível mínimo. Ainda, 11 (17%) mães de bebês a termo e 13 (21%) mães de bebês prematuros apresentam depressão leve, e 11 (17%) mães de bebês a termo e 5 (8%) mães de bebês prematuros apresentam depressão moderada. Embora não tenha ocorrido diferença significativa entre as variáveis sociodemográficas, o stress e a depressão entre os grupos entende-se que os níveis de stress na fase de resistência se for mantido por um período prolongado de tempo, pode desencadear complicações adversas. Outros estudos sugerem que o estilo de vida, o stress psicológico e a depressão materna são fatores de risco que podem contribuir para o parto prematuro (Whiffen, 1988; Pfost & Stevens, 1990; Mcintyre, Carvalho & Milhazes 1997; Steer & Flint, 1999; Cohen, 2003). A evidência dessas associações resulta em seguir mapeando características pessoais relacionadas à prevalência do parto prematuro.

AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS DE CRIANÇAS COM UM INVENTÁRIO MULTIMÍDIA: PROBLEMAS DE REGIONALIZAÇÃO

Autores:
Gilberto Alves Pekala (UNIPE, PB)
Aécio Oliveira da Costa

Resumo:
A avaliação psicológica, em seu início, foi muito criticada pelos seus métodos empregados e pela imprecisão de seus resultados, gerando ampla discussão sobre a qualidade e elaboração desses instrumentos avaliativos. No Brasil, o Conselho Federal de Psicologia abriu espaço, nos últimos anos, para o aperfeiçoamento da qualidade dos serviços relativos a esta área, permitido apenas o uso de instrumentos de avaliação psicológica validados por ele. Seja na adaptação de instrumentos psicológicos importados ou na elaboração de inéditos nacionais, a padronização e a validação são dois fatores importantes para a sua certificação. Entretanto, em um mesmo país, de grande complexidade e extensão territorial pode haver uma grande diversidade cultural. O Brasil é etnicamente diversificado, apresentando subculturas diferentes em suas diversas regiões. A abordagem ecológica chama atenção para as diferenças entre contextos e sua importância para compreender a pessoa. Na avaliação psicológica não é diferente. Estes fatores acabam influenciando em seu resultado, mostrando a importância da atualização e da adaptação cultural dos testes. Nos instrumentos para avaliação de habilidades sociais de crianças, a literatura tem apontado que a maioria é projetada para aplicação junto a informantes qualificados. Isto ocorre devido às dificuldades de compreensão do material impresso, pela criança que está em fase de desenvolvimento de suas habilidades sociais e nesse sentido, versões multimídias foram criadas com o intuito de favorecer a superação dessas dificuldades, através da auto-avaliação por parte delas. Para que isso se torne possível, convém atentar para o fato de que as situações e reações de interações sociais ilustradas em áudios-visuais devem estar próximas do contexto vivenciado pela criança para que haja correta compreensão das instruções e cenas apresentadas e conseqüentemente uma adequada resposta ao questionamento. Isto não aconteceu com dezoito crianças (11 do sexo feminino e 7 do masculino), entre 9 e 12 anos de idade, estudantes do Ensino Fundamental, de uma escola pública da região nordeste, quando se utilizou a versão informatizada do Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças - IMHSC Del-Prette. Durante a aplicação, todas pediram esclarecimentos sobre alguns termos regionais. Tais ocorrências podem ser justificadas devido ao fato das personagens que interagem nas situações sociais filmadas foram protagonizadas por crianças da região sudeste, com diálogos e brincadeiras típicas daquela região. Sabe-se que a linguagem, costumes e brincadeiras variam de um contexto regional para o outro dificultando a inteligibilidade dos respondentes de diferentes regiões. Durante a aplicação do instrumento, observou-se dificuldade na compreensão dos textos, comprometendo o entendimento das situações de interação. Isso ocorreu devido ao uso de expressões regionais típicas do sudeste do país, os problemas de dicção dos atores e as cenas com sons ambientais de fundo que contaminam os diálogos das situações representadas. Além disso, houve problemas de travamento do programa informatizado. Estes resultados apontam para a importância de um processo de padronização que contemple estas diferenças regionais e culturais, de forma que a adaptação desse instrumento multimídia facilite a auto-avaliação por parte das crianças em todo o território nacional.

AVALIAÇÃO DE HUMOR JUVENIL: PROPOSIÇÃO DE UM INTRUMENTO PSICOMÉTRICO DE AUTO-RELATO

Autores:
Caroline Tozzi Reppold (FFFCMPA, RS)
Claudio Simon Hutz (UFRGS, RS)
Alyane Audibert Silveira (UFRGS, RS)

Resumo:
No âmbito da saúde coletiva, a avaliação do humor de adolescentes tem sido uma preocupação atual vigente em razão dos prejuízos psicossociais que a depressão e a ideação suicida ocasionam. Estudos longitudinais revelam a precocidade da incidência desses sintomas na infância e adolescência e o efeito preventivo de intervenções psicológicas sobre a cronicidade dos transtornos de humor quando identificados em quadros ainda subclínicos. Frente a isso, faz-se necessário a proposição de instrumentos de mensuração acurados para avaliação do humor na população infanto-juvenil. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar a Escala de Humor Juvenil e os estudos de validade desenvolvidos sobre a mesma. Trata-se de um instrumento de auto-relato elaborado pelos autores. Para elaboração dos itens, as principais manifestações físicas e emocionais dos transtornos de humor foram contempladas, considerando as especificidades das características diagnósticas na adolescência. O instrumento teve sua validade de conteúdo declarada por profissionais da saúde experts no tema e por 12 adolescentes que atestaram a pertinência semântica das sentenças propostas. Para o estudo de validade de construto, uma amostra de 596 adolescentes (54,6% do sexo feminino) foi composta através da rede escolar pública e privada de Porto Alegre. A idade média da amostra foi 14,8 anos (d.p.=1,74). Os dados foram coletados com o consentimento livre e esclarecido da escola e dos responsáveis pelo adolescente. Os resultados revelam que a escala tem uma estrutura unifatorial (Eigenvaleu = 5,89) e é constituída por 25 itens (saturação mínima: 0,30), com três opções de resposta cada, que explicam 23,56% da variância total do instrumento. A média de escore obtido foi 33,79 (d.p.=6,37; mín: 25, máx: 75). Na análise da consistência interna, a escala obteve um alpha de cronbach igual a 0,85. Houve diferenças significativas de média entre os grupos conforme o sexo [$F(1,430)=18,67$; g.l.=1; $p<0,01$]. Em consonância com outros estudos, as meninas apresentaram maior média de escore (Feminino: m=35,0, d.p.=6,34; Masculino: m=32,4, d.p.=5,86). Diante dos resultados expostos, observa-se que o instrumento apresenta indicadores que revelam a validade de construto e a pertinência de novos estudos que investiguem os pontos de corte clínico da escala.

AVALIAÇÃO DE INTELIGÊNCIA EM ESCOLARES SURDOS: VALIDAÇÃO DO TEST OF NONVERBAL INTELLIGENCE (TONI 3)

Autores:
Anna Carolina Cassiano Barbosa (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Elizeu Coutinho de Macedo (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Katerina Lukasova (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
James dos Santos Penna (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Camila Mendonça Torres (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)

Resumo:
A avaliação da inteligência de alunos surdos é um desafio para psicólogos. Grande parte dos estudos feitos sobre o desempenho intelectual de crianças surdas utiliza instrumentos tradicionais de inteligência, que por sua vez apresentam algumas dificuldades em sua utilização uma vez que estes testes demandam em instruções orais e respostas motoras intensas o que impedem seu uso adequado em populações especiais. Assim, entendemos que, por causa do profundo impacto causado pela perda auditiva na aquisição de informação, as escalas verbais mais utilizadas não são medidas válidas para analisar as habilidades cognitivas de crianças surdas. O Test of Nonverbal Intelligence (TONI 3) parte A é um teste de inteligência não verbal com demanda motora e cultural reduzida. É destinado a pessoas com limitadas habilidades de linguagem, leitura, escrita, ou motora. Entre tais pessoas encontram-se sujeitos surdos, com dificuldades de aprendizagem, afásicos, lesões cerebrais, estrangeiros e outros. O teste utilizado está em sua 3ª edição e é composto de cinco telas de treino e quarenta e cinco telas de teste. As telas de treino são usadas para a instrução gestual sobre como o sujeito deve proceder no teste. Os problemas estão organizados por nível de complexidade e categorizados em Combinação Simples, Analogia, Classificação, Intersecção e Progressão. Na versão computadorizada do Test of Nonverbal Intelligence (TONI 3) parte A as pranchas são apresentadas na tela do computador. O sujeito escolhe a resposta correta posicionando o cursor do mouse e pressionando o botão sobre a figura correta. As respostas, assim como o tempo de reação são automaticamente registradas pelo programa. O registro com os resultados é gerado e salvo no computador. Como na versão tradicional, a instrução é dada de maneira não verbal, através de apresentação de vídeo que simula a realização do teste. O objetivo do presente trabalho é validar o Test of Nonverbal Intelligence (TONI 3) parte A nas versões tradicional e computadorizada em escolares surdos das cidades de São Paulo e Recife. Resultados preliminares sustentam a validade do Test of Nonverbal Intelligence (TONI 3) parte A em escolares surdos, além de o teste ter se mostrado uma forma rápida e simples para avaliação de inteligência. Considerando que a avaliação psicológica permeia toda prática profissional do psicólogo devemos adequá-la aos novos tempos e problemas. A condução deste estudo contribui para compreender mais adequadamente as necessidades desses alunos ampliando nosso conhecimento acerca do desenvolvimento cognitivo de crianças surdas, trazendo a possibilidade de intervenções mais apropriadas.

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DE VIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Autores:
Marucia Patta Bardagi (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS)
Ana Maria Jung de Andrade (UFGRS, RS)
Claudio Simon Hutz (UFRGS, RS)

Resumo:
Satisfação de vida é um construto que se refere à avaliação cognitiva global que o indivíduo faz sobre sua qualidade de vida geral ou relativa a domínios específicos como trabalho, lazer, amor, saúde, finanças, etc. Essa avaliação é feita a partir de um julgamento baseado na comparação entre as circunstâncias de vida do indivíduo e um padrão que cada indivíduo determina para si e não a um padrão pré-estabelecido externamente. Estudos avaliando amostras universitárias no contexto internacional apontaram que a satisfação de vida está positivamente relacionada com decisão de carreira, traços de personalidade, otimismo, senso de identidade e orientação para o trabalho, nível sócio-econômico, rendimento acadêmico e satisfação com atividades acadêmicas. No Brasil, são raros os estudos avaliando satisfação de vida em universitários e, especificamente, relacionando satisfação e variáveis vocacionais. Este estudo, parte de uma tese de doutorado avaliando o comportamento vocacional durante a graduação, avaliou a percepção de satisfação de vida em 939 alunos de graduação, com idades entre 18 e 30 anos, provenientes de diferentes cursos e universidades. Os participantes, em aplicações coletivas em sala de aula, responderam à Escala de Satisfação de Vida, instrumento composto por cinco itens do tipo likert, e a um questionário vocacional e sócio-demográfico. Os resultados apontaram que 12,6% dos alunos estão 'extremamente satisfeitos', 29,8% 'satisfeitos', 25,3% 'moderadamente satisfeitos', 5,3% 'neutros', 17,9% 'moderadamente insatisfeitos', 7,9% 'insatisfeitos' e 1,2% 'extremamente insatisfeitos' com suas vidas. Houve correlações positivas entre satisfação de vida e satisfação com o curso e a profissão, renda e apoio do pai à escolha, além de correlação negativa entre satisfação de vida e percepção de estressores. Alunos que sabem o que vão fazer após a graduação e aqueles que apenas estudam apresentaram médias significativamente maiores na satisfação de vida do que os alunos que não têm planos futuros e aqueles que trabalham. Estes resultados atestam que as questões de carreira têm um impacto sobre a qualidade de vida e o bem-estar do aluno universitário e apontam para um quadro de preocupação em relação à qualidade de vida do aluno, ao indicarem um percentual de 27% dos alunos entre 'moderadamente insatisfeitos' e 'extremamente insatisfeitos' com suas vidas. Esses resultados sugerem a necessidade de avaliações de satisfação relativas a domínios, a fim de especificar os aspectos positivos e negativos associados à satisfação dos alunos, bem como a necessidade de incluir outras variáveis vocacionais em futuras investigações. Ainda, a partir do percentual de alunos insatisfeitos, é importante que os serviços de apoio ao aluno incluam intervenções de cunho mais psicossocial que possam auxiliá-los a lidar com problemas fora do âmbito vocacional.

AVALIAÇÃO DO AUTOCONCEITO EM IDOSAS ASILADAS

Autores:
Taís Evangelho Zavareze (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
O objetivo desta pesquisa foi avaliar o autoconceito em idosas asiladas no município de Santa Maria, estado brasileiro do Rio Grande do Sul. O autoconceito consiste em um conjunto de valores, crenças, atitudes e opiniões que cada pessoa demonstra em relação a si mesma. Inclui a percepção da forma física da pessoa, da consciência do próprio comportamento, da interação com outros e com o ambiente. Nesta pesquisa qualitativa de natureza descritiva e exploratória foram investigadas onze mulheres idosas de um universo de 360 internas de uma única instituição asilar. Os critérios para seleção das participantes foram idosas alfabetizadas, bem como ausência de história pregressa e atual de morbidez física e psicológica significativa. A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: a técnica projetiva do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP) e uma entrevista semi-estruturada. Por meio do HTP objetivou-se medir o autoconceito de idosas institucionalizadas, checando como a pessoa experiencia a individualidade em relação aos outros e ao ambiente. A entrevista semi-estruturada foi composta por seis perguntas elaboradas por uma psicóloga com experiência no trabalho com idosas em situação asilar, a finalidade das questões era verificar como se manifestava o autoconceito entre as idosas daquela cultura asilar. A aplicação dos instrumentos foi individual e seqüencial. Utilizou-se o manual e guia de interpretação para a análise de dados do HTP, para a entrevista foi usada a análise de conteúdo de Bardin. O resultado do HTP evidenciou a tentativa da satisfação por meio da fantasia buscando o passado como necessidade de gratificação. A partir da entrevista chegou-se a seis categorias: saudade, percepção de si mesma, dor, solidão, relacionamento no asilo, retraimento e sentimento de constrição. A entrevista também mostrou que as mulheres institucionalizadas são ambivalentes em relação ao seu autoconceito. As respostas da entrevista foram justapostas com as respostas do HTP, o que demonstrou haver conflitos em relação aos interesses gerais das idosas e a presença de aspectos problemáticos da relação sujeito-ambiente. Os resultados finais apontaram que o autoconceito ambivalente estava vinculado ao isolamento, a solidão, as dificuldades de adaptação ao ambiente e de relacionamento com as moradoras. Aquelas que demonstraram autoconceito positivo de si não se percebiam como velhas e não evidenciaram sentimentos ambivalentes.

AVALIAÇÃO DO DESENHO DA FAMÍLIA DE ADOLESCENTES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR

Autores:
Renata Fischer da Silveira Kroeff (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, RS)
Caroline Mallmann (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS), RS)
Cátula Pelisoli (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS), RS)
Débora Dalbosco Del'Aglio (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS), RS)

Resumo:
O desenho é uma grande forma de comunicação, estando presente antes mesmo de o indivíduo saber ler ou escrever. Através dele torna-se possível a expressão de sentimentos, desejos, medos que muitas vezes são difíceis de serem comunicados ou percebidos através do comportamento habitual. A representação da família e do apego tem sido estudada a partir do desenho da família. Sabendo que o abuso sexual tem um forte caráter intrafamiliar, com a maioria das agressões sendo perpetradas por pessoas próximas e com laços afetivos significativos para a vítima, torna-se relevante conhecer a representação da vítima sobre a sua família. Este trabalho teve por objetivo identificar como meninas que sofreram abuso sexual intrafamiliar representam suas famílias. Para isso, cinco adolescentes vítimas foram convidadas e aceitaram participar, respondendo a entrevistas semi-estruturadas e desenhando suas famílias. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas de Porto Alegre (HMIPV) e foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelas adolescentes e seus responsáveis. Foram disponibilizados três encontros para cada menina, que ocorreram em dois locais de coleta de dados: o Centro de Referência em Atendimento Materno Infantil – CRAI do HMIPV e um Centro de Atenção Psicossocial do interior do estado do Rio Grande do Sul. As entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise e para a realização do desenho foram disponibilizadas uma caixa de lápis de cor, borracha e uma folha de ofício. Os desenhos foram avaliados segundo a Escala de Freqüência de Sinais Específicos, composta por 24 itens e a Escala Global, composta por oito subescalas relativas à Vitalidade-Criatividade, Orgulho da Família-Felicidade, Vulnerabilidade, Distância Emocional-Isolamento, Tensão-Raiva, Papéis Invertidos, Dissociação e Patologia Global (Fury, 1996, adaptadas por Cecconello, 1999). As participantes tinham entre 12 e 14 anos e freqüentavam a escola. Em todos os casos, o abuso foi realizado pelo pai, sendo que duas meninas sofreram abuso por parte de avôs e tios, além do pai. Em quatro casos a denúncia do abuso foi feita pelas mães das adolescentes e em um caso a pessoa que realizou a denúncia não pertencia à família. Duas adolescentes incluíram tios e primos no Desenho da Família e três limitaram-se a desenhar a família nuclear, composta por mães e irmãos, além delas próprias. Apenas uma menina desenhou o abusador como pertencente à família. Segundo a análise da Escala de Sinais Específicos, os itens mais pontuados foram falta de cor, inícios falsos, figuras demasiadamente pequenas, figuras flutuando, figuras incompletas e afeto facial neutro ou negativo. As subescalas que obtiveram as maiores médias foram Vulnerabilidade e Tensão-Raiva. As médias mais baixas estiveram relacionadas à Dissociação e Distanciamento Emocional-Isolamento. A utilização do Desenho da Família mostra-se eficiente por possibilitar a expressão de sentimentos não sendo necessária a verbalização, já que esta pode gerar grande ansiedade especialmente tratando-se de uma situação extremamente dolorosa como a de abuso.

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE JOVENS AFASTADOS DA FAMÍLIA E ABRIGADOS EM SITUAÇÃO DE PASSAGEM

Autores:
Janaína Thaís Barbosa Pacheco (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, RS)
Tatiana Benitez Guimarães (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, RS)

Resumo:
O abrigamento é uma medida extrema de privação temporária do poder familiar que só deve ser aplicada quando, injustificadamente, os pais ou responsáveis deixarem de cumprir seus deveres de sustento e de proteção aos seus filhos, quando as crianças e adolescentes estejam submetidos a abusos ou maus tratos ou devido ao descumprimento de determinações judiciais de interesse dos mesmos. Este estudo avaliou o motivo de ingresso, o tempo de permanência e algumas características familiares das crianças e dos adolescentes em situação de provisoriedade na Casa Abrigo e de Passagem Municipal de uma cidade da Grande Porto Alegre. Realizou-se uma pesquisa documental e foram selecionados para a pesquisa os prontuários de crianças e adolescentes que ingressaram pela primeira vez na Instituição no período de janeiro de 2005 a agosto de 2006. O instrumento usado para a coleta dos dados foi um Protocolo para a análise dos prontuários, composto por questões abertas e fechadas. A pesquisa revela que a média de idade dos abrigados é de 8,6 anos, a maioria freqüenta a primeira série do ensino fundamental e a maior parte permaneceu no Abrigo por 30 dias. Os resultados indicaram que os motivos mais comuns de ingresso foram muito semelhantes aos citados em outras pesquisas, dentre eles, os principais foram abandono dos cuidadores, maus tratos e psicopatologia parental. A maior parte dos abrigados ingressou com os irmãos e sua saída teve como destino o retorno para casa dos pais, com quem viviam antes da internação. O órgão responsável pela maior parte dos ingressos e desligamentos foi o Conselho Tutelar. Os dados são discutidos considerando a literatura sobre negligência infantil e as prerrogativas do ECA quanto ao abrigamento. Além disso, discute-se o planejamento de um trabalho voltado para Prevenção e para um melhor aproveitamento de recursos humanos para desenvolver a intervenção com esse grupo.

AVALIAÇÃO DO RECONHECIMENTO DE PALAVRAS E A MATURAÇÃO PERCEPTO-MOTORA NUM GRUPO DE CRIANÇAS

Autores:
Cláudia Araújo da Cunha (UNICAMP, SP)
Fernanda Machado (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MG)

Resumo:
O objetivo da pesquisa foi o de discutir as possíveis correlações estabelecidas entre o reconhecimento de palavras e a maturação percepto-motora de 300 crianças de 2a, 3a e 4a séries do ensino fundamental. Para tanto, utilizou-se o Instrumento de Reconhecimento de Palavras e o Teste Gestáltico Viso-Motor Bender. Os dois instrumentos foram aplicados coletivamente em crianças, de ambos os sexos, de duas escolas da rede pública de uma cidade do interior de Minas Gerais. Os coeficientes de correlação sugerem que houve uma correlação negativa em meninos e meninas da 2a série e entre meninas da 3a e 4a série entre o aspecto cognitivo e a maturação percepto-motora. Conclui-se que quanto mais acertam a grafia das palavras, menos dificuldades na maturação percepto-motora apresentam, evidenciando que os aspectos neurológico e acadêmico correlacionam-se entre si. Os resultados demonstraram que as crianças de 2a série do sexo feminino e masculino apresentaram uma correlação negativa entre as variáveis reconhecimento de palavras e maturação percepto-motora. Isso significou que quanto mais acertavam a grafia das palavras, menos dificuldades percepto-motoras apresentavam. Na 3a série, as meninas também apresentaram uma correlação negativa entre o reconhecimento de palavras e o aspecto neurológico, o mesmo acontecendo com meninas da 4a série. Os dados evidenciaram, então, que as meninas gradativamente, indo da 2a até a 4a série apresentam sistematicamente uma correlação entre o aspecto cognitivo e o aspecto neurológico. Para os meninos, foi possível evidenciar na 2ª série uma correlação significativa entre os aspectos medidos. Vê-se que para as meninas, a maturidade neurológica é fator preponderante para a aprendizagem, destacando-se o nível de significância encontrado entre as duas variáveis. Pode-se afirmar que os aspectos acadêmicos e neurológicos apresentam correlações entre si, mostrando-nos que uma grafia correta das palavras, requer uma maturação percepto-motora adequada para a execução da tarefa. Para as meninas desde a 2a até a 4a série, foi possível perceber que essa correlação permaneceu, evidenciando a preocupação das meninas em acertar as respostas quando submetidas a um teste, já os meninos evidenciaram que quanto mais velhos, menos preocupados com questões desse tipo. Palavras-chave: avaliação em psicológica, reconhecimento de palavras e maturação percepto-motora.

AVALIAÇÃO DO STRESS EM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE JOÃO PESSOA

Autores:
Fernando Guimarães de Menezes (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - PB, PB)

Resumo:
Frente a eventos estressantes que exijam adaptação, a criança reage semelhantemente ao adulto, através de mudanças físicas, psicológicas e químicas no seu organismo, e, dependendo de seu convívio com determinado grupo social, o stress será mais intenso. Experiências estressantes e duradouras na infância podem perdurar na vida adulta, com episódios cognitivos, físicos, emocionais e somáticos bastante significativos. Neste contexto, é comum crianças de escolas públicas conviverem com situações estressantes, as quais incluem dificuldades sócio-econômicas familiares, violências domésticas, abandonos afetivos, uso de drogas por pessoas próximas, comportamentos agressivos e excludentes dos amigos da escola, resultando nas mudanças acima citadas com reflexos no desempenho escolar. Considerando que a infância enquanto etapa do desenvolvimento humano é essencial, para o bem-estar subjetivo na adolescência, na vida adulta e na terceira idade, este trabalho objetivou avaliar índices de stress em crianças do ensino fundamental de 1ª a 4ª séries através da Escala de Estresse Infantil – ESI de Lipp e Lucarelli (1998), composta por 35 itens que avaliam 4 fatores (reações físicas, reações psicológicas, reações psicológicas com componente depressivo e reações psicofisiológicas). Foram avaliadas 277 crianças com idades variando de 5 a 14 anos, divididas de forma homogênea pelo sexo (50,5% meninos e 49,5% meninas) e com maioria nas 2ª e 3ª séries (56%). A aplicação da escala de forma padronizada se deu nas salas de aula pelos pesquisadores. Os dados foram computados através de estatísticas descritivas e comparações entre médias. Conforme a tabela de classificação, verificou-se que apenas 2 crianças apresentaram reações físicas; 18 (6,5%) apresentaram reações psicológicas; 10 (3,6%) apresentaram reações psicológicas com componente depressivo, e, por último, 7 (2,5%) apresentaram reações psicofisiológicas. De forma geral, 37 (13%) crianças apresentaram vulnerabilidade ao stress e 4 foram avaliadas com presença de quadro de stress infantil. Dessas 4 crianças, 3 eram meninos e 1 menina, no entanto, dados do qui-quadrado não mostraram diferenças significativas entre sexo e os 4 fatores relativos ao stress. Diferentemente do sexo, as crianças mais novas e das primeiras séries apresentaram reações mais freqüentes de stress psicológico com componente depressivo. Os dados encontrados sugerem que as crianças identificadas com stress tenham uma avaliação terapêutica, e as demais, sejam novamente avaliadas, para a verificação de mudanças nos índices aqui encontrados. Estes dados serão divulgados junto à direção institucional, para que a mesma possa, juntamente com pais e professores das crianças, planejar ações junto à essa população. Com base nestes resultados, foram feitas sugestões, para pesquisas futuras e de prevenção do stress infantil comparando-se os resultados com séries mais adiantadas e com alunos de escolas particulares.

AVALIAÇÃO INFORMATIZADA DA QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE

Autores:
Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Salete Teresinha dos Santos Anderle (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Flávia Helena Zanetti Farah (UNIVERSIDADE ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SP)
Ronei Ximenes Martins (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Juliana Roge Ferreira Soares de Arruda (UNIVERSIDADE SAO FRANCISCO, SP)
Rosângela Zabaleta Alves Corrêa (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente como a ausência de doença. A partir dessa definição foi organizado um instrumento para avaliação da qualidade de vida cujas investigações nacionais e estrangeiras têm possibilitado tanto uma melhor definição deste construto quanto sua avaliação e aplicação. Vários estudos sobre essa temática estão voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce de muitas doenças, possibilitando a realização de tratamentos mais eficazes, além de visarem à melhoria de vida dos indivíduos. Nesse sentido, o presente estudo visou avaliar a qualidade de vida de 78 profissionais das regiões sul e sudeste que atuavam nas áreas de administração, saúde, educação, psicologia e transportes rodoviários (condutores profissionais de veículos). Foi aplicado o questionário WHOQOL - abreviado (OMS), na versão adaptada para o português. Esta versão aplicada foi informatizada. Este é composto por 26 itens do tipo Likert com cinco pontos, divididos em quatro domínios (físico, psicológico, nível de independência e relações sociais). A freqüência das respostas pode variar de nada (1 ponto) à extremamente satisfeito (5 pontos), considerando-se que o respondente deve ter como referência suas duas últimas semanas para responder cada conjunto de itens. O tempo médio para responder ao instrumento foi de aproximadamente seis minutos. Identificou-se, por meio da análise estatística multivariada da variância de média (MANOVA) que há influência da profissão sobre a qualidade de vida geral, bem como ao que se refere aos domínios físico e psicológico e escore total, de acordo com relato dos participantes. Verificou-se diferença significativa para os condutores profissionais de veículos em relação aos profissionais que atuam nas áreas de administração, saúde, educação e psicologia. Estes resultados assinalam a necessidade de novas investigações mais específicas para as diferentes profissões, especialmente para a de condutores profissionais, a fim de melhor caracterizar os aspectos próprios a cada uma que influenciam na qualidade de vida dos profissionais.

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE LEITURA, ESCRITA E ARITMÉTICA EM CRIANÇAS

Autores:
Alexandre José Raad (UNIVERSIDADE TIRADENTES, SE)
Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Leitura, escrita e aritmética são habilidades fundamentais para a escolarização. Alterações nessas habilidades podem comprometer o desempenho acadêmico das crianças e caracterizar distúrbios tais como dislexias, afasias e acalculias. É, portanto, fundamental desenvolver e buscar evidências de validade de testes de leitura, escrita e aritmética, avaliar tais habilidades em crianças e definir quais os desempenhos esperados para cada nível escolar. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi buscar evidências de validade para testes de leitura, escrita e aritmética em crianças do ensino fundamental, verificando se os desempenhos em tais testes aumentam com a série escolar e se estão relacionados entre si. Participaram da pesquisa 195 crianças da 1ª à 4ª série do ensino fundamental de escolas públicas do interior do estado de São Paulo, de ambos os sexos e com idades variando entre 7 e 11 anos. Os instrumentos aplicados foram o Teste de Competência de Leitura de Palavras, o Teste Contrastivo de Compreensão Auditiva e de Leitura, a Prova de Escrita sob Ditado e a Prova de Matemática. Nos resultados verificou-se que os desempenhos em todos os testes aumentaram com a progressão das séries escolares e houve correlações significativas entre todos eles, o que forneceu evidência de validade por relação com outras variáveis. Foi analisada, também, a correlação entre os subtestes da Prova de Matemática, teste que ainda não apresentava evidências de validade, tendo sido obtidas correlações positivas e significativas entre todos eles. Assim, o estudo forneceu evidências de validade de os quatro instrumentos utilizados.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA APLICADA AO ESPORTE: UM PANORAMA ACERCA DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NO BRASIL

Autores:
Lidiane Silva de Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Raquel Formozina Rodrigues de Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Elís Amanda Atanázio Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS, SE)
João Anderson Sousa de Menezes

Resumo:
Considerando a relevância da aplicação da avaliação psicológica no contexto do esporte – também conhecida como psicodiagnóstico esportivo, que se refere à avaliação psicológica de condutas, atitudes e aptidões psicológicas que possibilitam aos esportistas e demais envolvidos melhorar as condições e recursos de sua prática esportiva. Sendo importante ressaltar que, de forma geral, a utilização dessas práticas psicológicas visa à melhoria de desempenho, sem esquecer do compromisso com a saúde dos envolvidos – objetivou-se com o presente estudo apresentar um panorama da psicologia do esporte (passando por seu contexto histórico, sua evolução, o papel desempenhado pelo profissional dessa área, problemas a ser enfrentados e suas principais tendências) e, especificamente, pretendeu-se conhecer os aspectos da intervenção psicológica e a natureza dos instrumentos utilizados para tal atividade, no contexto brasileiro. Contou-se com a participação de quatro psicólogos do esporte do Brasil, de ambos os sexos, sendo dois do sexo masculino; todos eles têm formação em psicologia e, atualmente, atuam na área aplicada ao esporte. Os participantes responderam a uma entrevista estruturada (enviadas, juntamente com o termo de consentimento, via internet para cada um dos psicólogos) composta por seis questões que avaliavam conhecimentos específicos do campo de atuação e suas atitudes quanto ao modo de fazer avaliação psicológica. Diante das respostas dadas pelos entrevistados, observou-se que estes se posicionaram positivamente frente ao uso da avaliação psicológica aplicada ao esporte. No entanto, os tipos de instrumentos utilizados diferem de um psicólogo para outro; como também foi possível observar que a maioria dos testes apresentados não são específicos ao esporte, isto é, muitas vezes há a utilização de instrumentos voltados para uma outra área (área clínica, principalmente); que, de certa forma, a falta de padronização se dá pelas diferenças de procedimentos utilizados. Concluiu-se, portanto, que os instrumentos de avaliação psicológica aplicados ao esporte no Brasil – que está em processo de desenvolvimento – ainda não têm uma base sólida, isto é, um referencial teórico de investigação específico. Assim, os instrumentos dessa natureza, advindos de outra área, não têm, pois, especificidade para o esporte, tornando a avaliação inadequada e ineficiente.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DE ADOLESCENTES INFRATORES E FAMÍLIA NO JUDICIÁRIO

Autores:
Jorge Dellane da Silva Brito (UEPB, PB)
Ana Thais Belem de Figueiredo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, PB)
Halline Iale Barros Henriques (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)
Keila Kaionara Medeiros de Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)
Manuella Mayara de Medeiros Nunes (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
Este trabalho resulta da experiência de um projeto de extensão desenvolvido na Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Campina Grande, Paraíba, entre os meses de maio e dezembro de 2006. A proposta do trabalho em questão consistiu principalmente no auxílio técnico-psicológico à prestação jurisdicional a partir de atividades realizadas antes da sentença judicial, de modo a melhor orientar o juiz em sua decisão, nos casos de atos infracionais cometidos por adolescentes. Além disso, a avaliação psicológica configurava-se como escuta psicológica ao adolescente e à família, oportunizando a eles um primeiro momento de acolhimento emocional. Havendo necessidade, a equipe também realizava encaminhamentos psicológico-psiquiátrico aos recursos da comunidade. O trabalho era iniciado após o adolescente e família serem encaminhados pelo juiz ou pelo Setor Psicossocial Infracional (assistente social), cumprindo-se, em geral, as seguintes etapas: leitura processual; entrevista clínica; entrevista de anamnese; entrevista devolutiva; encaminhamento do relatório ao juiz; eventual encaminhamento do adolescente e família à recursos da comunidade, assim como visitas institucionais e domiciliares. Paralelamente a estas atividades eram realizadas oficinas de sensibilização, uma vez por semana, com duração de aproximadamente sessenta minutos, com a finalidade de promover um acolhimento sócio-educativo às pessoas que se encontram na fila de espera aguardando audiências. As expectativas iniciais da equipe extensionista, de que os serviços prestados ao judiciário e aos adolescentes e família, tivessem um amplo alcance em termos do atendimento às demandas, foram apenas parcialmente confirmadas. O fato de não haver uma demanda consciente do adolescente quanto a seus problemas emocionais-familiares torna os atendimentos, aos seus olhos, mais uma obrigação perante o poder judiciário, sendo os psicólogos frequentemente vistos como investigadores a serviço do juiz. Essa impressão era constantemente redimensionada pela equipe. O atendimento a seus familiares, notadamente, a mãe, tinha um efeito mais significativo, na medida em que as entrevistas podiam funcionar como uma oportunidade de desabafo emocional. Em todo caso, foi preocupante a quantidade de faltas dos adolescentes e de suas mães, às entrevistas psicológicas, às vezes ultrapassando os 50%. Em que pese o investimento ao judiciário e de suas equipes técnicas, a partir do paradigma sócio-educativo preconizado pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), o adolescente infrator continua enxergando o judiciário tão somente como instrumento de poder, cerceador e punitivo. Foram percebidos ainda sérios problemas de articulação de procedimentos entre as várias instâncias, como juiz, promotor, advogado, cartório, serviço social, psicologia, gerando ocasiões para desencontros e falhas na execução do trabalho. Quanto à demanda do judiciário, pela avaliação psicológica, compreende-se que são bastante parcas, como se a atividade fosse de pouca contribuição ao ritmo processual, exceto nos casos mais graves e com forte repercussão social, em que o encaminhamento para avaliação se dá de forma explícita. Em uma avaliação mais ampla, isto sugere que o trabalho do psicólogo com avaliação de adolescentes infratores ainda é uma atividade incipiente, com grandes obstáculos a serem superados, seja com o cliente-juiz, seja com o cliente-adolescente/família, de modo que possamos ter um judiciário mais humanizado e uma justiça menos técnica.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO CLIMA ORGANIZACIONAL: BASE PARA ATITUDES NA LIDERANÇA DE EQUIPES DE ALTO DESEMPENHO

Autores:
Jorge de Oliveira Gomes (UFPB - CCSA / DEPTO DE ADMINISTRAÇÃO, PB)
Sandra de Oliveira Garcia (UFPB - CCS / DEPTO ENFERMAGEM, PB)

Resumo:
O clima organizacional é o resultado das interações interpessoais e profissionais que ocorrem em um grupo de trabalho e, em grande parte, dependem das atitudes do Líder frente às situações intra e extragrupais. Uma equipe é um grupo de trabalho que atingiu um alto nível de integração interpessoal. Equipes de Alto Desempenho é a denominação atual para o mais alto nível que equipes de trabalho podem atingir, pois, além da integração supracitada, os indivíduos desenvolvem suas atividades praticando a autoliderança, que implica em uma atitude consciente e responsável, compondo uma rede de trocas de informações e conhecimentos, e assim, sempre superam suas metas que são cumpridas em menos tempo (50% do planejado), com menor custo (50 a 60% do planejado), e em um ambiente amigável, nutritivo (em termos relacionais), onde se verifica também um alto grau de incentivo à espontaneidade, criatividade e inovação. Outra característica marcante é a integração emocional que se constrói ente seus membros, como reflexo das atitudes do Líder, de sua forma de condução na resolução de problemas na e da equipe, bem como com a participação integral de cada componente. Este é o formato de equipe que reflete o estado da arte em gestão. A reflexão sobre essa questão motivou esta pesquisa que tem como objetivo ressaltar a importância da avaliação psicológica do clima organizacional como prática de uma categoria profissional, líderes e gerentes de equipes, consoante às novas exigências interessante às organizações no atual contexto globalizado. Os paticipantes compõem uma equipe que atua com Tecnologia da Informação em uma instituição pública, composta por funcionários e terceirizados. Utilizamos entrevistas, reuniões de avaliação cruzada, encontros fora do ambiente de trabalho (happy hour, caminhadas em estações ecológicas, cachoeiras, atividades esportivas, café da manhã coletivo envolvendo outras equipes). Entre os resultados, ressaltamos que estas intervenções foram marcantes para todas as equipes (500 pessoas) do local de trabalho, quando a equipe somavaapenas vinte componentes; o discurso mais frequente era “esse é meu sonho de consumo em termos de liderança”. Foi possível verificar a melhoria da qualidade de vida dos componentes, sua felicidade ao participar dos trabalhos da Equipe refletida no nível de integração e trocas proativas, no compartilhamento de idéias, sentimentos e saberes entre os membros. A principal reflexão que fica é a pergunta: Existe um modelo de gestão mais humano do que aquele onde a pessoa pode ser ela mesma, sendo respeitada como pessoa única, criativa e inovadora, recriando-se a si mesma a cada dia? Finalmente, a avaliação psicológica do clima organizacional se constitui um importante recurso tanto para os psicólogos, como para os demais componentes de uma organização, especialmente quando se busca desenvolver atividades com Equipes de Alto Desempenho, e tem nessa mais um instrumento de trabalho que contribui para uma aproximação entre as pessoas, em busca de uma produtividade mais inteligente e sensível, necessária no atual contexto das organizações.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO (TEPT) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores:
Monilly Ramos Araujo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
O presente trabalho versa sobre o Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em crianças e adolescentes, tendo como enfoque os efeitos traumáticos desencadeados pela violência e pelo abuso sexual na atualidade. Abalizado por uma reflexão teórica sobre a temática abordada, objetivou-se pontuar no contexto multifatorial que envolve o transtorno, os critérios diagnósticos para avaliação psicológica, as intervenções decorrentes e o prognóstico do transtorno na infância e adolescência. Em crianças o quadro que chama atenção para o transtorno refere isolamento afetivo e social, dificuldade de concentração ou em finalizar tarefas, agressividade, tendências a reexperimentar ou reviver o acontecimento através de formas estereotipadas e repetitivas de brincadeiras, forma de irritabilidade ou de explosões de comportamento, além de transtornos cognitivos, entre eles, a colocação de acontecimentos em seqüência errada ou a identificação retrospectiva de presságios do acontecimento traumático, podem apresentar também sintomas físicos, como dor abdominal ou de cabeça e outros sintomas físicos de ativação aumentada bem como de depressão e ansiedade, que podem ser significativos ao ponto de justificarem diagnósticos isolados de depressão e ansiedade. Para a avaliação psicológica, é necessário considerar a variabilidade na sintomatologia pós-traumática, que pode ser explicada pela interação dos diversos fatores, como os antecedentes da criação, predisposições, status social e nível de apoio social, percepção subjetiva do acontecimento por parte da vítima e os recursos sociais de que dispõe após o ocorrido. Na avaliação do transtorno do estresse - pós traumático, não existe até o momento um instrumento válido e confiável que avalie o TEPT em crianças. E é desaconselhável o uso de um só instrumento para aplicação com a criança, devido ao fato de que elas nem sempre podem ou desejam descrever suas experiências traumáticas, além da grande variedade de acontecimentos estressantes de vítima para vítima, o que descarta a validade de um instrumento que indaga sobre algum tipo de estímulo estressante específico, um último fator que justifica a não utilidade de apenas um instrumento aplicado à criança, encontra-se no compartilhamento de sintomas entre o TEPT e outros transtornos de ansiedade, dessa forma mostra-se necessária à avaliação detalhada de cada transtorno separadamente. As medidas utilizadas devem verificar adequadamente a presença do TEPT em crianças e adolescentes, planificar a intervenção e avaliar o progresso do paciente durante o tratamento proposto. Devido ao fato do TEPT ocorrer sempre após um evento traumático ou um trauma psicológico, existe antes de sua instalação a possibilidade de preveni-lo. A esse respeito são indicadas intervenções preventivas imediatamente após o evento ou dentro de um curto intervalo de tempo. Tais intervenções preventivas podem ser desde procedimentos mais simples como uma única entrevista até intervenções psicoterápicas mais complexas. Recomenda-se que o tratamento seja conduzido considerando o desenvolvimento psicológico do paciente infantil. Nesse sentido, os pais ou outras pessoas responsáveis pelo cuidado infantil devem receber informações e orientações acerca de determinados sintomas e das implicações no desenvolvimento global da criança, para que possam junto ao psicólogo, atenuar o impacto do trauma na vida da criança ou do adolescente.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA INTERVENTIVA PELO MÉTODO DE RORSCHACH: UMA INTERSEÇÃO COM O PROCESSO TERAPÊUTICO

Autores:
Karla Alves Carlos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Joseildes Farias Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
O psicodiagnóstico é uma atividade que vem desenvolvendo-se de forma paralela à psicologia, utilizando práticas nas diversas teorias que tem como intuito a compreensão do ser humano. Toda atuação psicológica é uma ação de intervenção cujo significado é dado pelas partes que estabelecem um relacionamento específico àquela relação e momento. Todavia, o psicodiagnóstico não é considerado como prática de intervenção na maioria dos casos por se executar em um número reduzido de encontros e ser entendido como uma prática investigativa ou seletiva. O Rorschach, teste situado no campo da percepção e projeção, por sua vez, cumpre bem este papel por ser um instrumento bastante complexo, sensível a variações dentro do quadro clínico. O presente trabalho é um estudo de caso que teve como objetivo conhecer os psicodinamismos de um adolescente de 13 anos. O psicodiagnóstico foi solicitado por um psiquiatra por motivo de fugas de casa e instituições, desinteresse pelos estudos e um histórico de não colaboração ao atendimento. No primeiro momento, utilizou-se uma entrevista semi-dirigida realizada com os pais do adolescente e, posteriormente, com o mesmo em ambiente reservado para o atendimento psicológico; no segundo momento o adolescente não colaborou com a realização do desenho livre, mostrando-se resistente em produzir qualquer tipo de desenho; no terceiro momento aplicou-se a técnica do Rorschach. O procedimento utilizado para a aplicação e análise das respostas orientou-se pelos princípios de interpretação do sistema de cotação da Escola Francesa. Os resultados obtidos foram: uma baixa produtividade, lentificação psicopatológica do pensamento, indicada pelo tempo prolongado para resposta, um número reduzido de conteúdo humano o que revela baixa capacidade de empatia. O tipo de resposta produzida indica um comportamento alheio à realidade, fuga aos detalhes significantes em termo de um problema, inadaptação ao meio, o que se correlaciona ao elevado número de fugas em sua vida, de casa e de instituições de tratamento. O examinando possui um intenso controle de sua vida psíquica, porém de má qualidade, com bloqueio da afetividade, com poucas emoções. Seus pensamentos são feitos sem reflexão, com indicativos de relação anormal com o espaço, tempo e valores além de carentes de espontaneidade, corroborado pelos indícios de dificuldade de abstração. Quanto aos fenômenos especiais, foram encontrados rejeição definitiva e olhar no verso da lâmina. Durante o processo de avaliação psicológica o examinando mostrou um comportamento tímido, falando muito pouco. Contudo, à medida que foi mudada a postura de atendimento para uma forma mais ativa, acreditando-se no potencial do examinando, houve uma ruptura desta não predisposição à colaboração à avaliação, momento no qual a avaliação psicológica tornou-se interventiva. Garantiu-se a singularidade do seu atendimento, desmontando-se a maneira habitual a qual ele havia sido acompanhado até o momento, possibilitando a ele um momento de reorganização e possibilidade de novas escolhas. Ao final do processo de avaliação psicológica houve uma mudança na vida deste adolescente que demonstrou interesse em retornar aos estudos e a iniciativa para prática esportiva, como relatado por seus pais e em sua mudança de comportamento.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR: VERIFICAÇÃO DO SEU USO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Autores:
Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Carolina Costa Lins de Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Éverton Procópio de Souza (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
A avaliação psicológica é imprescindível para o bom exercício do papel do psicólogo escolar por munir esse profissional de informações que orientam a tomada de decisão em sua prática cotidiana. Neste contexto, a avaliação se torna um importante meio de verificação dos aspectos de aprendizagem, desenvolvimento e ajustamento dos alunos à escola, bem como das relações sociais em que eles estão envolvidos: levando-se em conta não só um aluno, mas todos os elementos atuantes no processo educativo. O presente estudo teve como objetivo principal conhecer a realidade da avaliação psicológica realizada pelos psicólogos escolares na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, para que fosse possível confrontar o que vem sendo debatido em termos teóricos com a prática verificada nessas escolas. A amostra, tomada de maneira aleatória, foi composta por 16 escolas contactadas inicialmente para participar do estudo; destas, 7 não contavam com psicólogos na instituição e 3 dispunham de psicólogos mas estes se encontravam indisponíveis durante o período em que o estudo foi realizado. Nas 6 escolas restantes, caracterizadas como 3 particulares, 2 públicas e 1 filantrópica, realizaram-se entrevistas semi-estruturadas, transcritas e analisadas por categorização temática. A investigação foi norteada por questões tais como: o que esses psicólogos entendiam por avaliação psicológica, quais eram os procedimentos por eles executados e os instrumentos utilizados durante o processo de avaliação. Para as escolas da amostra referida, constatou-se que a avaliação psicológica não era realizada em sua plenitude — com exceção de apenas 1 das escolas particulares — por motivos diversos, como ausência de psicólogo na escola, falta de recursos materiais, espaço físico e instrumentos que auxiliassem seu trabalho, e até por desconhecimento dos próprios psicólogos de suas reais atribuições naquele contexto. A avaliação relatada pelos psicólogos escolares entrevistados era pouco sistematizada, não se dispunha de testes para serem aplicados, e referia-se basicamente a observações de comportamento e conversações com os alunos, suas famílias e professores. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de uma melhor capacitação dos psicólogos escolares em termos da avaliação psicológica, bem como do esclarecimento à população sobre a importância da atuação, intransferível para outros funcionários, de psicólogos com formação apropriada ao trabalho nessas instituições.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRÂNSITO: ESTUDO EXPLORATÓRIO DA REALIDADE DOS DETRAN DA PARAÍBA E PERNAMBUCO

Autores:
Eloá Losano de Abreu (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Rafaela Ferreira da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Rodolfo Rodrigues Malheiros (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Edilane da Silva Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
A avaliação psicológica foi reafirmada como preliminar, obrigatória e complementar para os condutores e candidatos à obtenção e mudança de categoria da Carteira Nacional de Habilitação (CNH), pelo Código de Trânsito Brasileiro de 1998 através da Resolução 80/98, onde novas diretrizes foram traçadas enfatizando a importância dessa avaliação para a segurança e ajustamento do trânsito brasileiro. Este estudo teve como objetivo verificar a atuação dos psicólogos que realizam a avaliação psicológica pericial do trânsito, nos Estados da Paraíba e Pernambuco, assim como também verificar as condições em que tais profissionais desenvolvem suas funções. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas com 07 psicólogos do DETRAN-PB e 02 psicólogos do DETRAN-PE, todos com a especialização de Psicólogo Perito Examinador de Trânsito. As entrevistas foram transcritas e analisadas por categorização temática. Os principais resultados mostram que os psicólogos entrevistados possuem uma visão científica da avaliação psicológica condizente com teorias atuais, também apresentam um interesse pela avaliação psicológica em geral, não apenas específica para o trânsito, valorizam o seu trabalho e dão grande importância a essa etapa no processo de aquisição da CNH. A avaliação psicológica realizada nos DETRAN´s segue as determinações do Código de Trânsito, tais como, o ambiente de teste, a entrevista, os testes utilizados, ou seja, as atividades são realizadas de forma padronizada. Os procedimentos dos psicólogos também seguem o Manual para Avaliação Psicológica de Candidatos à CNH, elaborado pelo Conselho Federal de Psicologia no ano 2000. Os instrumentos utilizados nos testes são os recomendados pelo DETRAN e CFP, e são respeitadas as recomendações específicas, de aplicação e normatização, de cada teste de acordo com o apresentado em seus manuais. Conclui-se que os Psicólogos Peritos Examinadores de Trânsito têm realizado suas funções nos DETRAN´s de forma satisfatória, regidos não por orientações diversas ou pessoais, mas por instituições capacitadas (CRP, CFP, DETRAN, CONTRAN) que vem aperfeiçoando e melhorando a avaliação psicológica do trânsito, propiciando uma estrutura adequada para a realização da mesma.

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA PARA PORTE DE ARMA EM MULHERES ATRAVÉS DO Z-TESTE

Autores:
Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Maria José Monteiro Pereira Gomes (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
Em 2003, a lei 10.826, em seu art. 4, inciso III, regulamenta os critérios para definição do perfil psicológico de candidatos à aquisição e/ou porte de arma de fogo para o SINARM (Sistema Nacional de Armas) e, atualmente, candidatos que fazem a segurança pública também são encaminhados para o processo de avaliação psicológica. Neste contexto, o psicólogo vem utilizando em seus procedimentos avaliativos um conjunto de métodos e técnicas psicológicas, dentre eles assinala-se o teste Zulliger, ou o Z-teste. Um aspecto importante a ser ressaltado, refere-se à necessidade de se ter constantes atualizações quanto aos dados encontrados nos instrumentos utilizados, bem como a importância da troca de experiências entre os profissionais, torna-se condição indispensável, em face das fortes injunções dos fatores sociais e culturais no processo de subjetivação humana e, vindo deste modo influenciar no processo de avaliar o sujeito. Neste sentido, pretendeu-se realizar um estudo que teve como objetivo apresentar os resultados encontrados no Z-teste em duas candidatas ao porte de arma, do sexo feminino, com 44 e 45 anos de idade, funcionárias pública federal, com formação de nível superior, sem registro de sintomas psicopatológicos. Administrou-se a técnica de forma coletiva, seguindo as instruções normativas de aplicação. Para a análise dos protocolos tomados adotou-se o sistema de classificação de respostas da Escola Americana e, para a classificação da área da localização das respostas tomou-se como referência um Atlas regional. Este estudo apontou para os seguintes resultados: no tocante a Localização encontrou-se D e Dd medianos, e G baixo; quanto aos Determinantes verificou-se um F% baixo, porém um F+% elevado; houve ainda uma maior incidência das respostas de movimento humanos e animais, e tridimensionais. Em relação aos Conteúdos, constatou-se um maior número de perceptos relativos à Planta e Anatomia; e um valor mediano para a Freqüência das respostas Vulgares. Palavras-chave: Técnica projetiva, Z-teste, Porte de Arma.

AVALIAÇÃO PSICOMOTORA NA INFÂNCIA: ESTUDO DE CASO DE UM MENINO DE NOVE ANOS

Autores:
Josevânia da Silva Cruz de Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Regina Lígia W. de Azevedo (UFPB, PB)
Hilana Maria Braga Fernandes (UFPB, PB)
Thallyssa Thannaka da Silva Guimarães (UNIPÊ, PB)
Aline Arruda da Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
Na prática da psicomotricidade, a relação mente-corpo passa pela ação motora e pela ação psíquica, permitindo efetuar o despertar da consciência corporal, através dos movimentos, dos pensamentos e da história afetiva da criança. Neste sentido, a Bateria Psicomotora é um dispositivo diferente das escalas de desenvolvimento motor, sendo um instrumento de observação que procura captar a personalidade psicomotora da criança e ao mesmo tempo o grau de integridade dos sistemas funcionais complexos. No tocante, o principal objetivo deste trabalho foi fazer um estudo de caso de uma criança de 9 anos, buscando analisar qualitativamente a disfunção psicomotora ou a integridade psicomotora que caracteriza a aprendizagem da mesma, tentando atingir uma compreensão aproximada do modo como trabalha o cérebro e, simultaneamente, dos mecanismos que constituem a base dos processos mentais da psicomotricidade. O voluntário do estudo foi uma criança do sexo masculino com idades de 9 anos e 2 meses. Os materiais utilizados foram: um roteiro de aplicação da bateria psicomotora, lápis, papel, baralho, cronômetro, bola, trave de futebol, monóculo, giz , madeira, anteparo, folha de registro com as estruturas rítmicas, chaves, borracha, relógio, roteiro do teste mira stambak, teste do Pontilhado, teste Piaget Head, Teste de Goodenough. Os testes foram realizados no ambiente natural da criança, atendendo todos os aspectos éticos que abrange pesquisas com seres humanos. Os resultados demonstraram que essa criança possui laterização voltada para mão esquerda; dominância ocular sem qualquer deficiência e maior utilização do olho esquerdo; dominância pedal também esquerda. Na organização espaço-temporal foi verificado através da prova das estruturas rítmicas (Mira Stambak) que as estruturas foram repetidas com cadência, com regularidade nas batidas, respeitando os tempos longos e curtos como também a qualidade de reprodução na maior parte do tempo ocorrendo erro apenas em dois instantes; a criança encontrava-se calma e concentrada no momento de escutar cada reprodução da estrutura. A orientação esquerda direita e a equilibração foi considerada compatível com sua idade motora. Contudo no teste de Goodenough, verificou-se que o examinando possui um QI de 116, o que diagnosticou uma inteligência superior. A partir dos dados encontrados, foi possível observar o quão é importante um bom desenvolvimento psicomotor, pois através da exploração da realidade, do espaço físico, o indivíduo descobre a si mesmo, permitindo integrar-se, construindo sua personalidade. Portanto, verifica-se que o motor, afetivo e cognitvo, são aspectos que estão integrados embora cada um tenham identidade estrutural e funcional diferenciada e que, uma criança cuja psicomotricidade seja satisfatória, tenha um desenvolvimento saudável.

AVALIANDO BURNOUT EM ENFERMEIROS: COMPARAÇÃO ENTRE GÊNEROS

Autores:
Elayne Maria Leal dos Santos (UNIPÊ, PB)
Ana Sandra Fernandes (UNIPÊ, PB)
Kelen Sousa Cunha Trindade (UNIPÊ, PB)
Patricia Carla Costa Barbosa (UNIPÊ, PB)
Rosalva Pereira Van Dingenen (UNIPÊ, PB)
Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - PB, PB)

Resumo:
O estresse em geral é uma reação do organismo que ocorre quando ele precisa lidar com situações que exijam um grande esforço emocional para serem superadas. Sua preocupação é mundial, levando a Organização Mundial de Saúde a considerá-lo como uma "epidemia global" pelos diversos fatores agravantes ou atenuantes à situação. De forma semelhante, o burnout, entendido como o estresse em sua forma mais agravante vem sendo considerado uma poderosa ameaça à saúde do trabalhador, possuindo estudos que já o relacionam as diversas doenças físicas e mentais, além de baixa produtividade e dificuldades interpessoais. Dentre as classes funcionais que lidam diariamente com situações de estresse, as quais podem levar ao burnout sobressai a do enfermeiro de saúde pública, o qual além dos cuidados diários globais relativos à manutenção da saúde física do paciente, procura dar-lhe apoio psicológico e social. Apesar de existirem pesquisas consideráveis sobre estresse em enfermeiros, poucas tentam levantar índices de burnout em enfermeiros, comparando-os também entre gêneros. Observando-se mesmo que a maioria dos estudos geralmente controla os efeitos dessa variável; daí, pois o objetivo da presente pesquisa: comparar entre os gêneros, as dimensões do burnout em 28 enfermeiros de uma maternidade pública da Cidade de João Pessoa - PB. Desse total, catorze eram do sexo feminino e catorze do sexo masculino, escolhidos aleatoriamente. O instrumento utilizado foi o Maslach Burnout Inventory - MBI, validado para nosso país e com bons índices psicométricos. O mesmo avalia o burnout através de três dimensões: EE-Exaustão Emocional, DE- Despersonalização e EPT- Envolvimento Pessoal no Trabalho. Os instrumentos foram aplicados individualmente aos sujeitos em seus locais de trabalho durante intervalos entre procedimentos funcionais. Após o levantamento dos escores, de acordo com as especificações contidas no instrumento, os resultados mostraram que não há diferenças significativas dos índices gerais de burnout entre homens e mulheres enfermeiros; entretanto nas avaliações individuais das dimensões as diferenças existem, verificando-se nível maior (alto) de envolvimento pessoal no trabalho de despersonalização nas mulheres. Observou-se também que as faixas mais novas (de 28 a 38 anos) são mais representativas dessas dimensões. Espera-se que este estudo sirva para investigações futuras, as quais poderão comparar enfermeiros de maternidades públicas e privadas, bem como de setores diferenciados.

BASE TEÓRICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM TESTE DE ATENÇÃO CONCENTRADA – AC 3

Autores:
Bernardo Rabelo Neves (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Luiz Pasquali (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
O estudo da atenção apresenta uma ampla diversidade teórica no campo da psicologia, com abordagens diferentes, tais como, a da cognição, das neurociências e da psicologia da Gestalt. Pode-se definir como atenção um fenômeno no qual a pessoa processa, de forma ativa, uma atividade limitada de informações, dentro da enorme quantidade de informações disponíveis por meio de nossos sentidos, de nossas memórias armazenadas e de nossos processos cognitivos. De acordo com alguns psicólogos cognitivos que se propuseram a explicar o fenômeno da atenção, pode-se dizer que as pessoas possuem recursos atentivos limitados e estes se distribuem de acordo com o que a tarefa exige. Os achados sobre atenção permitem afirmar que o fenômeno é controlado pelo meio ambiente (estímulos externos) e também por fatores de volição (controle interno). O fenômeno da atenção ocorre e pode ser observado em situações do cotidiano, mas ganha notoriedade quando pode ser medido e avaliado para profissões tais como pilotos, controladores de vôo, cirurgiões médicos, vigilantes e em contextos educacionais. Entende-se por atenção concentrada a capacidade de selecionar uma fonte de informação dentre as outras que estão ao redor disponíveis em um momento e manter o foco para este estímulo ou tarefa no decorrer do tempo. Na atenção concentrada, ocorre que a percepção dos estímulos visuais se atenha nos detalhes em um campo visual. Os testes que medem este tipo de atenção são amplamente usados no contexto de avaliação de aptidões psicológicas para obtenção da carteira de habilitação ou em seleção de pessoal para algum cargo específico. O objetivo deste trabalho foi desenvolver um novo teste de Atenção Concentrada – AC3. O teste desenvolvido possui 20 itens que contêm em cada um sete figuras idênticas e uma apenas semelhante às demais, contendo algum detalhe que a difere das outras. A tarefa solicitada ao respondente do teste consiste em identificar essa figura diferente em cada item. A relevância em se desenvolver um novo teste de atenção concentrada remete em oferecer ao campo acadêmico e mercadológico novas formas de investigação do fenômeno. Estão em curso estudos que se propõem a estudar a validação do instrumento.

BEM-ESTAR AFETIVO NO TRABALHO: PROPOSTA E TESTAGEM DE UMA MEDIDA REDUZIDA (JAWS-12)

Autores:
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB, PB)
Karla Alves Carlos (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Rildésia S. V. Gouveia
Emerson Diógenes de Medeiros

Resumo:
Quando o tempo é limitado, como no contexto organizacional, os pesquisadores podem ser forçados a considerar medidas curtas para seus estudos. Contudo, estes instrumentos necessitam atender aos parâmetros psicométricos convencionais. A presente pesquisa teve como objetivo propor uma medida abreviada, composta por 12 itens (JAWS-12), para medir bem-estar afetivo relacionado com o trabalho. Especificamente, procurou-se (1) conhecer a possibilidade de representar estes itens em quatro dimensões principais, correspondendo à combinação dos atributos prazer e excitação com os níveis baixo e alto, (2) testar diferentes modelos fatoriais (uni-, bi- e multi-fatorial, este último compreendido pelos quatro fatores teóricos) e (3) averiguar a consistência interna dos fatores resultantes. Participaram no estudo 680 trabalhadores, provenientes de três contextos laborais (shopping center, n = 288; empregados municipais, n = 191; e profissionais da saúde, n = 201), a maioria do sexo feminino (65,3%), com idade média de 34 anos. Os participantes responderam a Escala de Bem-estar Afetivo no Trabalho (JAWS), composta de 30 itens, e perguntas demográficas (idade e sexo). Uma análise de componentes principais com os dados dos trabalhadores de shoppings permitiu reduzir o conjunto de 30 para 12 itens, cobrindo os quatro componentes previamente sugeridos: alto prazer, baixo prazer, alta excitação e baixa excitação, com consistência interna geralmente superior a 0,70. Através do escalonamento multidimensional observou-se que estes itens se distribuíam como teoricamente esperados, conformando uma estrutura que combina os níveis baixo e alto dos atributos prazer e excitação. Estes resultados foram replicados nos dois outros grupos de trabalhadores, apoiando a adequação psicométrica desta medida abreviada, que compreende uma alternativa satisfatória à versão originalmente proposta.

BPR-5: ESTUDO COM ALUNOS DO 3º CICLO DE FORMAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Autores:
Lucia Helena Jorge Alves (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA, RJ)
Angela Maria Carreiro Monteiro de Barros (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, RJ)
Cilio Rosa Ziviani (PUC, RJ)
Leila Borges de Araujo (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE, SP)
Francisco D. Mendes Takahashi (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, RJ)

Resumo:
A Bateria de Provas de Raciocínio, BPR-5 (Almeida & Primi, 1999) destina-se à avaliação do raciocínio geral e das aptidões. É composta de 5 subtestes: Raciocínio Abstrato, Verbal, Espacial, Numérico e Mecânico. Apresenta-se em duas formas, a Forma A para estudantes do 7º ao 9º ano do Ensino Fundamental (3º ciclo de formação) e a Forma B para os do Ensino Médio. Esta pesquisa teve como objetivos verificar como se comportaria a BPR-5, Forma A, se aplicada em alunos do 3º ciclo (períodos inicial, intermediário e final) da rede pública municipal, da zona suburbana, da cidade do Rio de Janeiro e correlacionar os resultados com os obtidos por estes alunos no Teste das Matrizes Progressivas de Raven, Escala Geral. Participaram do estudo 427 alunos entre 12 e 15 anos. A aplicação dos dois testes foi feita coletivamente havendo um intervalo de 15 dias entre ambos. Comparando-se os resultados obtidos no presente estudo com os da padronização brasileira da BPR-5 verificou-se que as médias do período inicial foram menores nos subtestes de raciocínio abstrato, espacial e numérico; no período intermediário, em todos os subtestes e no escore geral (EG-5) se mostraram um pouco abaixo às encontradas por seus autores, sendo a maior diferença no subteste de raciocínio mecânico e no período final apareceram como mais elevadas nos subtestes de raciocínio verbal, raciocínio mecânico e no escore geral (EG-5). Quanto ao desvio padrão nossa amostra apresentou no período inicial desvio mais elevado somente no subteste de raciocínio mecânico; nos períodos intermediário e final os desvios padrão foram menores em todas as provas. Ainda no que tange às médias e desvios padrão, tomando-se como referência o estudo realizado pelos autores da bateria, com alunos da rede pública de ensino, constatou-se que nos períodos inicial e final, as médias que encontramos foram mais altas porém, no período intermediário se mostraram bastante próximas, exceto no subteste de Raciocínio Mecânico que ficou abaixo do esperado. Quanto ao desvio padrão nossa amostra do período inicial apresentou desvios maiores em todas as provas; a do período intermediário valor mais elevado no subteste de Raciocínio Numérico, nos demais menores. No período final todos os desvios se apresentaram menores. Quanto aos coeficientes de correlação encontrados entre o teste de Raven e os subtestes da BPR-5 verificou-se, em todos os períodos, índices mais elevados nas provas de raciocínio abstrato e espacial. No que se refere às correlações do Raven com a soma dos escores das cinco provas da bateria (EG-5) os coeficientes foram: 0,618 $p<0,01$ para o período inicial e 0,519 $p<0,01$ para os períodos intermediário e final, observando-se que grande parte dos pesquisados tendem a apresentar escores semelhantes em ambos os testes. Com a intenção de avançar um pouco mais no estudo e, levando-se em consideração os resultados dos testes dos 427 participantes, foi calculado do Alfa de Cronbach cujo índice encontrado foi de 0,79.

CARACTERÍSTICAS DE ANSIEDADE E AGRESSIVIDADE EM PACIENTE OBESA ADULTA

Autores:
Ana Clara de Araujo Lopes (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
Considerando-se a obesidade como um problema de saúde pública, que tem os aspectos psicológicos como importantes fatores para o seu desenvolvimento e manutenção, este trabalho teve como objetivo identificar características de ansiedade e agressividade no perfil psicológico de indivíduo obeso adulto e confrontar os resultados com a literatura já existente sobre o tema. Os critérios para a seleção de participantes foram os seguintes: ser maior de dezoito anos de idade, com obesidade, frequentando a Clínica Escola de Psicologia do NEPAP (Núcleo de Estudos, Pesquisa e Atendimento em Psicologia) da Universidade Metodista de São Paulo, realizando processo psicoterápico durante o segundo semestre do ano de 2006, com o consentimento de participação por parte do cliente e do supervisor. Nessas condições foi possível a participação de apenas uma mulher, de 30 anos, com obesidade moderada, com 3° grau completo, casada. A pesquisa utilizou o método clínico de estudo de caso. Realizou-se uma entrevista de estrutura semi-aberta, consultou-se o prontuário da cliente com os relatos das sessões clínicas e utilizou-se, como instrumento de avaliação psicológica, a fase acromática da técnica projetiva do desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP). Efetuou-se a avaliação dos desenhos de acordo com a perspectiva, os detalhes, a qualidade da linha, a atitude da participante, o tempo total, o tempo de latência para a produção, os comentários durante a realização, o inquérito e os mecanismos de defesa na produção e na entrevista. Os dados colhidos foram interpretados à luz do referencial teórico kleiniano. Percebeu-se que ocorre o reganho de peso após diversos tipos de tratamentos, o que demonstrou a necessidade de um olhar mais aguçado para a psicodinâmica dos sujeitos obesos. A partir dos trabalhos anteriores levantados e através do caso apresentado, foi possível verificar que a ansiedade e a agressividade estão presentes no perfil psicológico de obesos adultos como aspectos prejudiciais, que contribuem para o desenvolvimento e a manutenção da obesidade, a medida que existe a contenção marcante da agressividade - todavia esta pode manifestar-se de modo explosivo, tal como observado no contato com a pesquisadora – e há ansiedades de natureza persecutória e depressiva atuantes na alimentação em excesso, como foi claramente ilustrado pelo caso, onde houve a queixa de ansiedade que facilita o ganho de peso pela ingestão calórica compulsiva, havendo a confirmação das queixas através do teste realizado. Revelaram-se dados de agressividade, ansiedade, imaturidade e dificuldade em lidar com a frustração, aspectos que vem sendo observados na literatura específica sobre o tema. Estas conclusões permitem afirmar a necessidade de se continuar estudos sobre o tema para se ampliarem informações acerca de pacientes obesos que buscam as clínicas de Psicologia e de Nutrição. Sobretudo nos alertam sobre a necessidade de atuação da equipe multiprofissional para dar uma atenção completa a todos os aspectos envolvidos na manutenção do quadro: questões de saúde física (médicos); de regime alimentar (nutricionistas) e de saúde mental (psicólogos e psiquiatras). Quanto mais informações forem obtidas a respeito, mais eficazes poderão ser as estratégias terapêuticas. Palavras-chave: obesidade; saúde; aspectos psicológicos; H-T-P.

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE E COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

Autores:
Clarissa Socal Cervo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS)
Claudio Simon Hutz (UFRGS, RS)
Alyane Audibert Silveira (UFRGS, RS)

Resumo:
Os estudos sobre comprometimento organizacional vêm se expandindo no cenário internacional e nacional e apresentam diferentes focos de investigação. Frente à diversidade de dados disponíveis na literatura sobre o Comprometimento Organizacional e a escassez de estudos específicos sobre determinados focos, este estudo propôs-se a contribuir para o desenvolvimento do campo ao investigar a relação entre alguns fatores do Modelo dos Big Five (Extroversão, Socialização, Abertura à Experiência) e o Comprometimento Organizacional de profissionais. A opção pelo uso do Modelo dos Big Five justifica-se, à medida que a literatura aponta relações entre os fatores do Modelo e o Comprometimento Organizacional. Participaram desse estudo 269 profissionais, no qual 134 são mulheres (49,8%) e 135 são homens (50,2%), com idades entre 17 e 80 anos (média 36,4 anos), oriundos de instituições e empresas privadas (62,8%) e públicas (37,2%), localizadas nos municípios de Porto Alegre (72,9%), de Caxias do Sul (21,6%) e de Ijuí (5,6%). Os instrumentos utilizados foram um questionário sócio-demográfico, uma Escala de Comprometimento Organizacional e as Escalas Fatoriais de Extroversão, Socialização e Abertura (fatores que compõem os Big Five). Os protocolos não continham dados de identificação, sendo numerados, a fim de manter o sigilo e a confidencialidade dos dados. As análises de Regressão apontaram que o fator Abertura, alguns subfatores da Escala de Extroversão e da de Socialização foram as variáveis que apresentaram maior efeito sobre o Comprometimento Organizacional. Contudo, não se encontrou correlação significativa entre esses construtos e o Comprometimento Organizacional, o mesmo acontecendo com a variável sexo. Assim, observa-se que os dados obtidos evidenciaram o efeito mediano dos traços de personalidade no comportamento dos indivíduos dessa amostra estudada. Já a natureza das instituições (pública e privada) influencia no vínculo que os trabalhadores desenvolvem com a organização, sendo que esse vínculo é respaldado por diferentes fatores da personalidade. A percepção dos colaboradores quanto ao apoio que as empresas oferecem para o desenvolvimento profissional e o tempo de atividade no mesmo local de trabalho são as variáveis mais significativas na interação com o Comprometimento Organizacional. Assumindo-se suas limitações, como o não-uso das Escalas de todos os fatores do Modelo dos Big Five, acredita-se que o presente estudo atingiu seus objetivos, contribuindo para a área a que se propôs, com a ressalva e sugestão de que estudos futuros sejam realizados com essa temática.

CARACTERÍSTICAS DE PERSONALIDADE NA BUSCA POR CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA

Autores:
Ana Beatriz Sante (FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Daniele Palomo Bordão Alves (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Sonia Regina Pasian (DPE - FFCLRP - USP, SP)

Resumo:
A busca por cirurgias plásticas estéticas aumentou progressivamente desde que o avanço científico possibilitou ao ser humano modificar seu próprio corpo, mesmo com limitações e riscos inerentes aos processos cirúrgicos. Várias pesquisas objetivaram conhecer e caracterizar aspectos da personalidade destes indivíduos, tentando identificar motivações psíquicas relacionadas à busca por procedimentos cirúrgicos para modificar a estética corporal, na ausência de problemas de saúde. Entretanto, os resultados destes estudos são divergentes quanto à possível caracterização dos indivíduos que procuram cirurgias plásticas estéticas, abrindo campo para novas investigações, na tentativa de prevenir complicadores pós-operatórios de ordem emocional. Diante deste contexto, o presente trabalho objetivou investigar características de personalidade de mulheres que buscam por cirurgia plástica estética, especificamente mastoplastia adicional e/ou lipoaspiração. Para tanto, foram estudadas 78 mulheres saudáveis, voluntárias, de Ribeirão Preto (SP), com idade entre 18 e 50 anos, subdivididas em dois grupos, a saber: Grupo 1 (n = 37, pacientes em fila de espera do Ambulatório de Cirurgia Plástica e Reparadora – Hospital das Clínicas – FMRP/USP, aguardando cirurgia plástica estética) e Grupo 2 (n = 41, mulheres que não procuraram cirurgia plástica estética, selecionadas aleatoriamente na população). Estas mulheres foram avaliadas individualmente por meio de breve entrevista de histórico de vida, questionário de nível sócio-econômico e pelas Escalas de Personalidade de Comrey (CPS), versão revisada. As características sócio-demográficas destes dois grupos foram equivalentes, não se encontrando diferenças estatísticas significativas (testes não paramétricos) em idade, escolaridade, estado civil, religião, nível econômico e índice de massa corporal. Os resultados da CPS foram apurados conforme seu respectivo manual técnico, caracterizando-se dados individuais e depois dados grupais, elaborando-se estatística descritiva e analítica dos mesmos. A comparação não paramétrica dos resultados da CPS entre Grupo 1 e 2 apontou diferença significativa apenas na Escala T (Confiança X Atitude Defensiva) e tendência à significância na Escala M (Masculinidade X Feminilidade). As mulheres que procuraram por cirurgia plástica estética (Grupo 1) apresentaram maior intensidade nas características destacadas – Atitude Defensiva e Feminilidade – do que as mulheres que não buscaram por esse tipo de procedimento (Grupo 2). Cabe, no entanto, apontar que ambos os grupos apresentaram resultados compatíveis às normas existentes, confirmando características de adaptação sócio-afetiva das participantes, conforme pressuposto a partir dos critérios de seleção da amostra. Dessa maneira, as características de personalidade peculiares ao Grupo 1 (persecutoriedade, sensibilidade afetiva, alerta e defesa no contato com os outros) pareceram favorecer a busca por cirurgia plástica estética. Pode-se pensar, apoiando-se em um referencial psicodinâmico, que tal associação talvez se deva a eventual desejo de modificar seu relacionamento com o ambiente, vivenciado como ameaçador, almejando mudar aqueles aspectos concretos e considerados negativos na própria aparência corporal, de modo a compensar os sentimentos de fragilidade interna. Estes resultados, no entanto, constituem-se em explorações preliminares do tema no contexto sócio-cultural contemporâneo, exigindo aprofundamento analítico para adequadas hipóteses interpretativas.

CARACTERÍSTICAS DO FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO NA ANOREXIA NERVOSA POR MEIO DO TESTE DAS PIRÂMIDES COLORIDAS DE PFISTER E DO DESENHO DA FIGURA HUMANA: ESTUDO DE CASOS

Autores:
Marcia Aparecida Paviani (FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS, SP)
Cristiane Nascimento (FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS, SP)
Luciana Cardoso Jacobini (FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS, SP)
Érika Leonardo de Souza (INSTITUTO DE PSIQUIATRIA- HCFMUSP / FACULDADES INTEGRADAS DE GUARULHOS, SP)

Resumo:
A anorexia nervosa é um fenômeno assustador e confuso. É um transtorno do comportamento alimentar que se desenvolve principalmente em meninas adolescentes e mulheres jovens. Essencialmente é o comportamento persistente que uma pessoa apresenta em manter seu peso corporal abaixo dos níveis esperados para sua estrutura, juntamente a uma percepção distorcida quanto ao seu próprio corpo, que leva o paciente a ver-se como “gordo”. Os objetivos deste trabalho são: 1) Investigar os aspectos do funcionamento psicológico de pacientes com Anorexia Nervosa por meio de técnicas projetivas; 2) Verificar quais são as semelhanças e diferenças no funcionamento psicólogo entre o sexo feminino e masculino na AN. Participaram destes estudos de caso dois pacientes com diagnóstico de Anorexia Nervosa, usuários de serviços de saúde mental, do município de Guarulhos, sendo um homem de 21 anos e uma mulher de 32 anos. Os instrumentos utilizados foram o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e o Desenho da Figura Humana (DFH). Os resultados mostram que ambos indicam que para diminuir sua insegurança usam como mecanismo de defesa a compensação. Há também uma distorção da imagem corporal, no qual o DFH, juntamente com o inquérito posterior a ele, mostram nitidamente esse fator, eles se sentem fora do peso. Conforme descreve a literatura, ambos apresentam uma baixa auto-estima, sentimentos de desesperança, uma tendência a buscar aprovação externa, uma sensibilidade acentuada, conflitos relativos ao tema autonomia versus dependência e sentimentos de inadequação. A comorbidade com sintomas depressivos também está presente, o retraimento social é notório. No caso do sujeito do sexo feminino, percebem-se traços obsessivo-compulsivos, pois a partir de sua história clínica foi constatado que a mesma possui uma preocupação não relacionada a alimento ou forma corporal, no caso, ela verifica várias vezes se o gás e as portas estão fechados. Com relação às diferenças de gênero, o DFH no caso do sexo masculino mostra várias características femininas, indicando uma certa ambivalência e conflitos sexuais, inclusive no seu inquérito ficam sugeridos esses conflitos. Nos pacientes avaliados, os conflitos internos são semelhantes entre os dois sexos, ou seja, ambos apresentam as mesmas característica de manter o controle da situação, de querer ser aprovado socialmente. Como nossa cultura sugere que ser magro significa sucesso e prestigio eles associam que se forem magros vão ser aceitos mais facilmente e com isso não precisam encarar de frente seus sentimentos de inadequação e incompetência.

CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DAS MEDIDAS DE CARGA MENTAL DE TRABALHO

Autores:
Mariane de Souza Cardoso (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)

Resumo:
Esta pesquisa foi uma revisão bibliográfica sobre as características psicométricas das medidas de carga mental de trabalho. A maioria dos autores que investiga o construto carga mental de trabalho utiliza uma base epistemológica cognitivista, e descrevem a carga mental por meio de processos psicológicos como, por exemplo, atenção, concentração, percepção, memorização e tomada de decisão. As medidas de carga mental de trabalho são caracterizadas como multidimensionais e geralmente são compostas pelas dimensões atividade de trabalho, esforço investido e motivação, as quais também são consideradas variáveis independentes. Para alguns pesquisadores as dimensões da carga mental de trabalho contemplam três grandes fontes: pressão temporal da tarefa, quantidade e tipos de recursos de processamentos que a tarefa exige e aspectos de natureza emocional. Aspectos como percepção temporal do trabalho, relação entre desempenho, rendimento, níveis de esforço e fadiga definem dimensões vistas como variáveis independentes. Os métodos utilizados para a avaliação de carga mental são classificados em três categorias: comportamentais, fisiológicas e subjetivas. As medidas subjetivas são mais usadas e adequadas para a avaliação do fenômeno, já que este é visto como diferente para cada indivíduo. As medidas subjetivas podem ser classificadas como unidimensionais e multidimensionais e as mais utilizadas são a SWAT (Subjective Workload Assesment Technique), Escala de Hart-Hauser e o NASA-TLX (Task Load Index). Apesar do avanço de pesquisas nas ciências cognitivas direcionadas ao aperfeiçoamento de métodos de análise de aspectos mentais no trabalho, atualmente nenhum dos instrumentos referenciados na literatura cumpre todos os critérios propostos pela teoria. As escalas utilizadas para a avaliação de carga mental de trabalho têm propriedades diferentes, que podem variar de aspectos muito gerais a muito específicos. As medidas de carga mental de trabalho de natureza subjetiva são consideradas como de validade superior em termos de abordagem de experiências subjetivas, além de apresentarem baixo custo econômico, facilidade de aplicação e aceitação dos trabalhadores avaliados. Vale lembrar que, do ponto de vista social e organizacional, constrangimentos psicológicos que formulam sobrecargas mentais são considerados indicadores de agravos à saúde dos trabalhadores e restritivos a expressão de competências e habilidades sociais e profissionais. A existência de diversos métodos de investigação da carga mental, assim como as variações de compreensão do construto, influenciam nos processos de elaboração, validação e normatização de instrumentos de medida e avaliação da carga mental de trabalho. A revisão da literatura especializada no assunto confirma a necessidade de ampliar o entendimento sobre as características psicométricas das medidas de carga mental que permitem aperfeiçoar o processo de construção de instrumentos válidos e precisos no campo do trabalho e da saúde humana.

CATEGORIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR

Autores:
Ana Maria Pereira Antunes (UNIVERSIDADE DO MINHO, PORTUGAL)
Leandro S. Almeida (UNIVERSIDADE DO MINHO - PORTUGAL)

Resumo:
Procurando complementar a informação obtida através das provas clássicas de inteligência com uma informação mais centrada nos processos cognitivos, avançámos na construção de uma tarefa verbal e de outra numérica, centradas na categorização de elementos. Mais concretamente, trata-se das provas "Formar conjuntos – palavras" e "Formar conjuntos – números e símbolos". Esta informação considera o número e a diversidade de categorias criadas pelos sujeitos. Além disso, tentamos inferir algumas das estratégias metacognitivas utilizadas pelos alunos na realização das tarefas propostas, pedindo aos mesmos que descrevessem, por escrito, os passos da sua resolução. A amostra foi constituída por 405 alunos, distribuídos pelo 5º, 7º e 9º anos de escolaridade. Para além das provas de categorização, aplicaram-se a prova de Raciocínio Verbal da BPR-5/6 e a Actividade Verbal 4 do TPCT, recolhendo-se, também, as notas escolares de Língua Portuguesa, Inglês, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências da Natureza. Através do método teste-reteste calculámos a precisão das provas de categorização, situando-se os valores entre .33 e .67. No que se refere aos resultados de validade externa constatámos que os índices de correlação com as disciplinas escolares e com a média das mesmas são estatisticamente significativos e superiores a .20, em quase todas as variáveis analisadas, nos grupos dos 5º e 7º anos de escolaridade, sendo ligeiramente mais elevados no segundo grupo. No grupo de alunos que frequentam o 9º ano os valores de correlação encontrados são mais inconsistentes. Quando considerámos os dados de validade externa, atendendo à prova de Raciocínio Verbal, verificámos que os índices de correlação também são superiores a .20 para quase todas as variáveis. No entanto, ao considerar os parâmetros de criatividade os valores de correlação apresentam-se mais fracos, sobretudo, no grupo de alunos do 9º ano. Finalmente, quando procedemos a uma análise de variância dos resultados, através de uma ANOVA, verificámos que os resultados se diferenciam em função do ano, do género e das notas escolares dos alunos.

CIRURGIA BARIÁTRICA: CRITÉRIOS PSICODINÂMICOS E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO PARA NOVO PROCEDIMENTO POR VIA ENDOSCÓPICA

Autores:
Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva (SÓCIA FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE PSICOTERAPIA E ESTUDOS PSICANALÍTICOS, SP)
Isabel Cristina Malischesqui Paegle (ASSOCIAÇÃO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS, SP)

Resumo:
INTRODUÇÃO: Estudo sobre a avaliação do ganho de peso após a cirurgia bariátrica com indicação de novo procedimento com aplicação de proteína biodegradável na anastomose por via endoscópica. Avaliação psicológica dos pacientes sob critérios psicodinâmicos é a proposta central deste trabalho.Fundamentação teórica nas técnicas e teorias psicanalíticas. OBJETIVOS: 1. Avaliação dos aspectos psicodinâmicos de pacientes indicados para novo procedimento cirúrgico por reganho de peso.2.Acompanhamento psicológico sob técnicas psicanalíticas e reavaliação num período de 18 meses. METODOLOGIA: Estudo de caso. Pacientes do programa proposto pelo Centro Avançado de Gastroenterologia e Cirurgia da Obesidade sob Consentimento Pós-Informado. Participaram do estudo quatro mulheres residentes na Grande São Paulo; idades entre 32 e 42 anos; duas casadas e duas divorciadas; nível de instrução ensino médio completo (duas); uma com 3o.grau completo e outra,incompleto; todas exercendo atividade profissional remunerada, compatível com a formação.Instrumentos e procedimentos na etapa diagnóstica: entrevista psicológica; teste de atitudes alimentares (EAT); escala de compulsão alimentar periódica (ECAP); questionário da instituição com história social, familiar, do passado, informações médicas e fantasias sobre a cirurgia; aplicação das 13 lâminas do teste de Phillipson (TRO) e desenho “como se vê”.Etapa psicoterapêutica: sessões individuais semanais; supervisão mensal; reaplicação do TRO e do desenho ao 12o. e 18o mês. As técnicas projetivas com “avaliação às cegas”. RESULTADOS PARCIAIS: As pacientes relataram em sua história a presença da obesidade em torno da puberdade com prejuízos sociais inerentes. Atitudes alimentares instáveis; duas apresentaram positividade para transtorno alimentar compulsivo (TAC); todas com reganho de peso nos 24 meses subseqüentes à primeira cirurgia. Critérios psicodinâmicos: falhas na identificação sexual e social; baixo enfrentamento de perdas e lutos; identificação constante com conflitos externos; organização defensiva patológica com repetição de fatos depressivos; sinais de animismo. Os índices prognósticos por meio das lâminas A-1, A-G, B-2, C-11 e Branca apontaram dificuldades para o manejo da transferência; favorabilidade para aliança de trabalho e possibilidade de reparação dos objetos amados. O reteste do TRO indicou leve movimento psíquico para ansiedades mais depressivas, menos esquizoparanóide. Nas respostas à série B surgiram os sentimentos mais amorosos (menos raiva e mais ciúmes). As respostas à série C indicaram menor distorção dos dados da realidade. Na lâmina C-G o ambiente requer manifestação sobre a força do id, do superego e a capacidade de mediação do ego; encontramos traços de crueldade e conseqüente estreiteza mental. A espacialidade da lâmina referente ao id foi vista como plantas, bando de marginais, pessoa em cadeira de rodas sem ajuda; a figura do alto vista como sombra vulnerável aos de baixo (id). Na lâmina 13 (Branca) se manteve o desejo de enfrentar o problema do ganho de peso com predomínio da idealização. CONCLUSÕES: Técnicas e teorias psicanalíticas favorecem ao menos a manutenção da qualidade de relações interpessoais impedindo que regressões e fixações patológicas ganhem maior força. O tema exige mais estudos quanto à modificação da técnica psicoterapêutica.

COMO ANDA A MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL EM ADOLESCENTES? UM ESTUDO DE CASO

Autores:
Erika Tiemi Kato Okino (FFCLRP/USP, SP)
Mariana Araujo Noce (FFCLRP-USP, SP)
Sonia Regina Pasian (DPE - FFCLRP - USP, SP)

Resumo:
Durante o processo de Orientação Vocacional/Profissional, vários são os recursos técnicos utilizados para se tentar conhecer características individuais relacionadas à escolha profissional. Dentro desta multiplicidade de instrumentos, a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) e o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) são técnicas psicológicas bastante utilizadas, válidas e padronizadas para a realidade sócio-cultural contemporânea. Apesar de serem instrumentos pesquisados e utilizados no contexto brasileiro, ainda não foram publicados estudos que relacionem seus indicadores técnicos relativos à maturidade para a escolha profissional. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo discutir, a partir da apresentação de estudo de caso, a relação entre maturidade para a escolha profissional (a partir da EMEP) e características do processo de escolha profissional (a partir do BBT-Br). A adolescente estudada tem 17 anos, aluna do terceiro ano do ensino médio público de Ribeirão Preto (SP). Relatou já estar decidida em cursar Pedagogia e a seguir carreira como professora. Foi submetida à aplicação coletiva da EMEP e, posteriormente, à aplicação individual do BBT-Br em sua versão feminina, sendo que cada instrumento foi avaliado a partir de seus respectivos manuais. Os resultados da EMEP apontaram: nível médio superior nas subescalas Determinação e Independência, média na Responsabilidade e Conhecimento da Realidade e Auto-conhecimento em nível muito superior, gerando índice total de Maturidade médio superior. Já no BBT-Br, a jovem escolheu positivamente 22 fotos (abaixo do esperado), rejeitou 45 (dentro do esperado) e classificou como neutras 29 fotos (acima do esperado). Os fatores primários mais escolhidos foram Z (necessidade de mostrar, senso estético), S (necessidade de ajudar e cuidar) e G (criatividade, idéias) e, os mais rejeitados, foram W (necessidade de tocar, sensibilidade) e K (força física, agressividade). Os primeiros agrupamentos das fotos positivas e a história das cinco fotos preferidas do BBT-Br confirmaram necessidades de exposição de si e de seu trabalho, através da relação de ajuda e de cuidados relacionados ao contexto educativo, das idéias e do conhecimento.Os resultados dos dois instrumentos evidenciaram que a adolescente possui conhecimento de seus interesses e necessidades e está processando sua decisão profissional com autonomia, sem se deixar demasiadamente influenciar por outras pessoas ou por idealizações. Entretanto, há grande número de escolhas neutras no BBT-Br, possível indicador de conflito e indecisão, apesar da boa maturidade psíquica (a partir da EMEP). Essa ênfase em classificações neutras dos fotos do BBT-Br parece, portanto, um processo associado à maturidade para a tomada de decisão profissional, podendo funcionar como mobilizador para busca de informações mais realistas sobre as opções profissionais. Além disso, é possível que esse aumento do número de fotos neutras no BBT-Br relacione-se ao nível de conhecimento da realidade sócio-profissional, que, segundo a EMEP, foi menor (classificação média) quando comparado com sua maturidade total (médio-superior) ou com auto-conhecimento (muito superior). Estes resultados constituem-se em indicadores favoráveis à utilização conjunta da EMEP e do BBT-Br em processos de Orientação Profissional/Vocacional, configurando-se como profícuo tema de pesquisa, a ser devidamente investigado.

COMPREENDENDO O TDAH ATRAVÉS DO TESTE DE APERCEPÇÃO TEMÁTICA PARA CRIANÇAS – C.A.T.

Autores:
Leandro Roque da Silva
Demétrio Fabiano G. Caluête
João B. Guedes Júnior

Resumo:
Atualmente, 3% a 5% das crianças brasileiras em idade escolar são diagnosticadas possuindo o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade). Já existem numerosos estudos em todo mundo – inclusive no Brasil – demonstrando que a prevalência do TDAH é semelhante em diferentes regiões, o que indica que o transtorno não é secundário a fatores culturais, nem ao modo como os pais educam os filhos ou como resultado de conflitos psicológicos. Estudos científicos mostram que portadores do TDAH têm alterações na região frontal, dificultando com isso as conexões desta região com outras áreas do cérebro. Seus sintomas são sempre assuntos polêmicos, pois suas características geralmente são aceitas como indicativo de saúde e vivacidade infantil, como: agitação, bagunça, desafio aos mais velhos, entre outros. No entanto, tais comportamentos ultrapassam os limites, se tornando um verdadeiro transtorno para os pais e professores, causando inúmeros prejuízos para a própria criança. Algumas hipóteses são levantadas por especialistas para a ocorrência de tal transtorno, tais como: hereditariedade, exposição a fatores de risco intra-uterino, consumo de substâncias nocivas na gestação, entre outros. Diante deste quadro, e considerando que o TDAH continua sendo um dos transtornos menos conhecidos por profissionais da área de educação e mesmo da área de saúde, o presente trabalho tem como objetivo contribuir no possível diagnóstico do TDAH, utilizando entrevistas iniciais e pautadas somadas a técnica projetiva do CAT, visto que a partir deste instrumento, poderemos destacar pontos relevantes do examinando, bem como seus conflitos apresentados no decorrer do procedimento. Em síntese, este trabalho fundamentou-se num estudo de caso de uma criança de 05 anos, com histórico de agressividade e hiperatividade somados a déficit de atenção e aprendizagem. Aspectos como conflitos significativos, recusa e rejeição, controle fraco ou forte na realização das tarefas, foram detectados ao longo do procedimento. Logo a avaliação pôde ser mais uma ferramenta neste diagnóstico, contribuindo para uma intervenção mais segura e minimizando com isso os prejuízos para o sujeito envolvido.

COMPREENSÃO TEXTUAL E DE APRENDIZAGENS NA PERSPECTIVA DOS UNIVERSITÁRIOS

Autores:
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)
Natércia Janine Dantas da Silveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
As vivências universitárias são marcadas por diferentes trajetos que vão desde o ingresso dos estudantes “feras” na academia, a sua saída, cujo marco é a profissionalização; todavia, alguns estudantes vivenciam muitos problemas, os quais levam à reprovação, ou mesmo à evasão, e que, frequentemente, estão relacionados a dificuldades de compreensão do material estudado. No que tange a compreensão em leitura, a psicologia cognitiva entende que a utilização de estratégias de estudo, ou metacognitivas, possibilitam a elaboração de modos de aprender diversos, os quais permitem que o estudante realize uma leitura compreensiva e uma aprendizagem de fato. Corroborando com tal epistemologia, esta pesquisa tem por objetivo analisar o processo de compreensão em leitura de estudantes universitários, tomando por base a auto-avaliação dos mesmos. Para tanto, foram utilizados dois instrumentos: a Técnica de Cloze, com os textos Desentendimento (1) e A Nova Classe Dominante (2); e um questionário avaliativo; contando com uma amostra de 51 estudantes de Psicologia. A aplicação foi realizada na cidade de João Pessoa - PB, sendo utilizado o espaço interno das salas de aulas, em uma tentativa de se chegar ao maior número de estudantes por turma. Para a análise da Técnica de Cloze e das respostas fechadas do questionário avaliativo foram realizados procedimentos estatísticos de análise descritiva relativos às variáveis em estudo, sendo utilizado o pacote estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS (13.0); com relação às questões abertas do questionário avaliativo, efetivou-se um estudo qualitativo das respostas dos participantes, por meio de análise de conteúdo, conforme aponta Bardin (1977). As análises indicaram a existência de uma relação entre a percepção que estudantes possuem sobre suas dificuldades em compreender o material lido e o número de acertos obtidos nos textos 1 e 2, o que aponta para o uso de processos metacognitivos; os universitários avaliaram como bom e razoável a compreensão em leitura desenvolvida; no que diz respeito à Técnica de Cloze, demonstraram um nível de compreensão aquém do grau de escolaridade em que se encontravam; quanto às estratégias de estudo, sabiam quais utilizar, todavia, eles nem sempre faziam uso das mesmas, o que ocasionava as freqüentes dificuldades de compreensão textual e de aprendizagens; na perspectiva dos universitários, havia necessidade de aprimoramento do uso destas estratégias, através atividades proporcionadas pela universidade que poderiam motivá-los e auxiliá-los a melhorar seu processo de compreensão em leitura. Considera-se que a universidade pode incorporar a realização de atividades de leitura a suas práticas educativas, valendo-se do uso de métodos constantes que favoreçam o aprimoramento das estratégias de estudo desenvolvidas pelos universitários - a exemplo da Técnica de Cloze - os quais propiciam aos estudantes a utilização de estratégias metacognitivas de leitura, auxiliando-os na auto-regulação de suas aprendizagens.

CONCEPÇÃO, DESENVOLVIMENTO, VALIDAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DA ESCALA DE INTENÇÕES COMPORTAMENTAIS DE COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL (EICCO)

Autores:
Igor Gomes Menezes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PE)
Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, BA)

Resumo:
O comprometimento organizacional pode ser caracterizado como um tipo de vínculo que o trabalhador estabelece com a organização na qual trabalha. A construção de escalas psicométricas tem sido o método de investigação mais utilizado pelas pesquisas organizacionais sobre o tema. A quase totalidade das escalas desenvolvidas para o estudo do comprometimento organizacional está fundamentada nos princípios da perspectiva atitudinal e considera que o comprometimento está relacionado ao grau de congruência entre os valores e metas dos trabalhadores e os da organização. Já a perspectiva comportamental preconiza que o comprometimento existe em relação a comportamentos que possuem cognições as quais fortalecem tais vínculos. Considerando a carência de instrumentos que avaliem o comprometimento a partir da perspectiva comportamental, o presente trabalho buscou desenvolver, validar e padronizar uma nova escala de comprometimento organizacional, denominada Escala de Intenções Comportamentais de Comprometimento Organizacional (EICCO). Para a validação da escala foram investigados 1.107 sujeitos na pré-testagem e 302 participantes na etapa de validação final. A versão inicial da escala foi constituída de 17 itens, submetidos a trabalhadores de 7 empresas públicas e privadas do Estado da Bahia. Já a versão final da escala foi aplicada em 10 empresas públicas e privadas, do mesmo Estado e buscou validar 27 itens ligados a cinco fatores: participação; melhor desempenho e produtividade; permanência ou saída da organização; defesa da organização; e empenho extra ou sacrifício adicional. As análises psicométricas utilizadas para a validação da escala na pré-testagem guiaram-se pelos fundamentos da Teoria Clássica dos Testes (TCT). Foram utilizados procedimentos de Análise Fatorial, para o estudo da estrutura dos cinco fatores de comprometimento organizacional, e técnicas de correlação entre os escores médios da EICCO e os escores de uma segunda escala de comprometimento com a organização, já validada e adotada para validação de critério. Por último, foi calculado o coeficiente alpha de Cronbach para o conhecimento do nível de consistência interna da medida. Os resultados dessa etapa revelaram que haja vista o coeficiente de confiabilidade tenha sido aceitável somente seis itens apresentaram bons resultados frente à Análise Fatorial. Os 11 itens ademais foram, assim, revistos e reformulados para a etapa final de validação. Para a validação final da EICCO seguiram-se os princípios da Teoria de Resposta ao Item (TRI) e da TCT. Pela TRI, considerando o ajuste dos dados à variabilidade das categorias de resposta, decidiu-se pela dicotomização da escala nas análises. Sendo assim, procedeu-se à Análise Fatorial Full Information, para garantia do pressuposto de unidimensionalidade do construto e independência local. Além disso, foi realizada uma análise de itens e estudo da Função de Informação dos Itens, que apontaram para 7 itens com problemas de calibração, dimensionalidade do construto e/ou mau ajuste dos dados. A versão final da EICCO foi validada para 20 itens, os quais fornecem uma excelente informação sobre o construto tendo por base a Função de Informação do Teste. Ao final, a EICCO foi padronizada, de modo a criar níveis ou faixas de comprometimento organizacional que apresentassem uma maior exatidão na interpretação dos escores brutos do trabalhador.

CONDIÇÕES DO USO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO AMBITO ORGANIZACIONAL DA CIDADE DE JOÃO PESSOA

Autores:
Mônica Rafaela de Almeida (UFPB, PB)
Ana Alayde Werba Saldanha (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Deise Bernardo da Costa (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Jandilson Avelino da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Maria Luíza Tomaz Bezerra Vicente (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Samanta Vieira Rocha (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Thyala Maria Alexandre Lourenço (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
A Avaliação Psicológica de forma geral eclodiu nos períodos de guerras, onde houve a necessidade do recrutamento de indivíduos para os serviços de exército. Já no Brasil, com a fundação do Instituto de Seleção e Orientação Profissional é que o uso da avaliação veio se fortalecer, devido ao desenvolvimento comercial e industrial nos meados do século XX. Desde então se tem falado na avaliação psicológica como um instrumento de extrema importância para o psicólogo na tomada de decisões, que abrange desde a seleção de profissionais até a manutenção dos relacionamentos destes no ambiente de trabalho. O objetivo do presente estudo foi verificar o atual uso da avaliação psicológica em todos os seus atributos, inclusive os testes, no trabalho e nas organizações da cidade de João Pessoa, Paraíba. Foi usada uma amostra não probabilística, onde foram procuradas e visitadas 17 empresas e instituições de diversos segmentos econômicos (supermercados, bancos e consultorias). Para a coleta dos dados utilizou-se uma entrevista semi-estruturada, na qual constavam três perguntas básicas direcionadas ao psicólogo da empresa: O que se entendia por avaliação psicológica, se era feito o uso da avaliação psicológica e a importância da avaliação psicológica nas empresas. Das 17 empresas consultadas, 6 delas não possuíam psicólogo organizacional em seu quadro de funcionários, 11 possuíam, sendo que em 4 delas o psicólogo encontrava-se na sede principal da empresa (3 no Recife e 4 em Curitiba) e em outras 4 não puderam responder a entrevista por motivos diversos. Desse modo, apenas 3 entrevistas foram realizadas. A avaliação psicológica pelos profissionais destas empresas, foi restrita ao uso de testes psicológicos, sendo estes em sua maioria, testes de personalidade com intuito de recrutamento. Os Testes da bateria CEPA e a avaliação invertida (360º) foram citados em comum nas entrevistas obtidas. Observa-se, portanto, uma lacuna no uso da avaliação psicológica nas instituições da cidade, pela falta dos próprios psicólogos organizacionais nas empresas. A importância destes profissionais, assim como da avaliação psicológica, quase sempre tida como o uso de testes, está reduzida a seleções esporádicas de funcionários para o corpo de recursos humanos institucionais. Vale salientar que devido a amostra ser bastante reduzida, não se é possível generalizar os resultados.

CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA ACERCA DOS CONCEITOS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autores:
Heila Magali Silva Veiga (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB, DF)

Resumo:
Um debate presente ao se discutir a formação do psicólogo é o ensino de avaliação psicológica, tendo em vista que atuações profissionais impróprias podem ocorrer devido a uma formação inconsistente na área. Dentro desse contexto tem-se o objetivo geral do presente trabalho que foi o de analisar os conhecimentos dos alunos de psicologia acerca dos conteúdos relativos à avaliação psicológica. Para atingir o objetivo proposto foram construídas 35 questões com respostas dicotômicas (verdadeiro ou falso), as quais versavam sobre conteúdos relativos à avaliação psicológica, mais especificamente teoria da medida e psicometria. Após a realização das análises semântica e dos juízes o instrumento final ficou composto por 28 itens e três questões abertas. O instrumento foi aplicado em 55 estudantes de psicologia de uma faculdade particular do DF que haviam cursado a disciplina Técnicas do Exame Psicológico (TEP) no semestre anterior ao da aplicação do instrumento. Nessa disciplina os alunos estudam teoria da medida, psicometria e avaliação psicológica; a aplicação e interpretação dos testes psicológicos são vistas em disciplinas posteriores. A idade da amostra variou de 18 a 52 anos, sendo a idade média de 26,98 (DP= 11,12). Quanto ao sexo, a amostra foi composta por 32,7% de homens e 67,3% de mulheres. Do total de itens avaliados, 24 apresentaram percentual de acertos de 71 a 100%, somente quatro itens tiveram percentual de acertos inferior a 70%. Não foi encontrada correlação significativa entre o escore na escala e a menção obtida na disciplina. A determinação da precisão do instrumento resultou em um coeficiente de alfa de Cronbach de 0,61. Nas questões abertas ao serem postos diante de um dilema ético sobre a utilização de um teste psicológico estrangeiro, mais da metade dos estudantes (63,6%) destacaram a importância do processo de validação da medida, ao passo que 23,6% apontaram que além da validação do teste para a realidade brasileira é necessária a aprovação do Conselho Federal de Psicologia. Outro ponto que merece destaque diz respeito à utilidade dos conhecimentos de TEP para a formação profissional dos psicólogos. Dentre os sujeitos pesquisados, somente 12,7% afirmaram não ver importância em tais conteúdos, em contrapartida 87,3% deles afirmam que esse é um conteúdo primordial para a formação do psicólogo e que os testes podem ser usados em diferentes áreas. A experiência de um trabalho prático se mostrou eficiente para melhor apreensão dos conteúdos ministrados nessa disciplina, os alunos relataram que ficou mais fácil compreender o conteúdo. Esses resultados, ainda que iniciais, levantam o debate acerca do ensino de avaliação psicológica. Destaca-se que os conteúdos oriundos das disciplinas que tratam de avaliação psicológica são indispensáveis para a formação do profissional de psicologia. A experiência no estudo de TEP ora relatada é promissora, pois atende recomendação de especialistas da área que falam da importância de um maior aprofundamento teórico, qualidade do ensino da técnica em detrimento da quantidade do número de testes ensinados. Além disso, reitera-se que novos estudos sejam empreendidos afim de que avance o debate acerca do ensino de avaliação psicológica.

CONHECIMENTOS EM PSICOMETRIA E TESTES PSICOLÓGICOS DE ALUNOS DE CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autores:
Lizane Castilhos de Oliveira Freitas (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
Os testes psicológicos são de uso exclusivo dos psicólogos. Para que a utilização desses instrumentos tenha qualidade, o psicólogo deve se manter atualizado com relação aos instrumentos válidos para uso no Brasil e compreender noções gerais de psicometria. A prática tem apontado que o uso de testes psicológicos tem aumentado nos últimos anos por uma demanda da sociedade pela cientificidade da psicologia. Essa demanda tem gerado a crescente procura de psicólogos por cursos de aperfeiçoamento e especialização em avaliação psicológica. O objetivo deste trabalho foi identificar o conhecimento em psicometria e testes psicológicos relatado por alunos matriculados em cursos de aperfeiçoamento em avaliação psicológica. Os participantes deveriam identificar seu grau de conhecimento em psicometria, validade, fidedignidade, normatização, padronização, testes de raciocínio, de habilidades específicas, de personalidade e elaboração laudos. Participaram do estudo 26 psicólogos, sendo 14 matriculados no curso de aperfeiçoamento em Campo Grande e 12 em Porto Velho. A média de idade dos respondentes foi de 38,08 anos (D.P.=10,40). As mulheres eram 88,5% e os homens 11,5%. A maioria se formou no Mato Grosso do Sul 42,3%, seguido por Rondônia 26,9% e São Paulo 15,4%. A média de tempo de exercício na profissão de psicólogo foi de 7,94 anos (D.P.=7,50), com um mínimo de 1 e um máximo de 26 anos. Já realizaram alguma especialização em psicologia 73,1% dos participantes e 84,6% atuam em clínica. Utilizando a escala de 1 (nenhum conhecimento) a 5 (domino completamente), nenhuma média ultrapassou o ponto médio da escala. A média mais alta foi 2,92 (D.P.=1,06) no teste G36, seguido pelos testes Raven e G38 e a mais baixa foi no teste EAC_IJ com 1,04 (D.P.=0,20) seguido pelo QSG e pelo EFN. Entende- se que, no geral, os psicólogos participantes consideram seu conhecimento em testes de raciocínio como maior do que em testes de personalidade. Observa-se a necessidade de aperfeiçoamento de psicólogos ao longo de sua carreira, para uma melhor qualidade dos serviços prestados por eles com relação ao uso de testes psicológicos.

CONSTITUIÇÃO DE TESTES DE DESEMPENHO NA PERSPECTIVA DE SUAS ANÁLISES E RESULTADOS

Autores:
Margarida Maria Mariano Rodrigues (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
A constituição de um teste para avaliar o desempenho dos alunos segue a mesma trajetória de construção de um teste psicológico. Um teste, no contexto educacional, é composto de um conjunto de tarefas predefinidas que o aluno executará e seu comportamento, nessa situação, será observado, descrito e julgado. Os itens de um teste constituem a representação comportamental do traço latente. Eles são as ações empíricas por meio das quais o traço se manifesta (Pasquali, 1997). Após a constituição de um teste, deve-se assegurar que os seus escores reflitam a adequação, a significação e a conseqüente utilização prática das inferências. Por meio desse procedimento garante-se a sua validade. A validade é o pressuposto mais importante na análise de testes. Ela é certificada pelo processo de acumulação de evidências que dão apoio a tais inferências. Os vários meios de acumular evidências de validade estão agrupados em categorias ou fontes de evidências. As mais comuns são: (1) validade relacionada ao conteúdo; (2) validade relacionada ao critério; (3) validade relacionada ao construto. Além da validade, é preciso verificar a fidedignidade do teste, ou seja, a medida de quão consistente é um teste, ou quão livre de erros seus escores estão. A verificação desses pressupostos é feita pela análise empírica dos itens a qual é realizada com dados coletados de uma amostra representativa de sujeitos da população para a qual o teste foi construído, utilizando-se análises psicométricas. As análises psicométricas são fundamentadas, basicamente, em duas teorias: a Teoria Clássica dos Testes e a Teoria de Resposta ao Item. O presente estudo tem como objetivo mostrar como devem ser constituídos os testes que utilizam essas teorias como fundamento, quais análises são mais comumente utilizadas na avaliação de testes de desempenho e como a utilização dessas análises impede distorções na descrição final dos resultados. A psicometria no contexto educacional é mais utilizada em avaliações em larga escala. As análises psicométricas, além de fornecerem índices que garantem a qualidade dos itens e do teste, permitem que os resultados sejam apresentados na forma de escalas que indicarão o que os alunos demonstram saber fazer em cada nível representado por intervalos determinados para a escala. Esses resultados subsidiarão a formulação ou reformulação de políticas públicas na área da educação, além de atingirem a pluralidade dos agentes intervenientes do processo educativo, no sentido também de formular ou reformular suas práticas pedagógicas escolares.

CONSTRUÇÃO DA ESCALA SOBRE A CAPACIDADE OBSERVACIONAL: ESTUDO COM GRADUANDOS DE PSICOLOGIA

Autores:
Fernanda Andrade de Freitas (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Mauro Salviati (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Lucicleide Maria de Cantalice (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Anália Martins Cosac Quelho

Resumo:
A partir do interesse em avaliar as eventuais contribuições oferecidas por práticas básicas em observação durante a graduação para o aluno no momento dos estágios profissionalizantes (final da graduação), a presente pesquisa tem o interesse em investigar se há diferença no auto-relato de dois grupos de alunos, um que teve a experiência em estágios básicos e outro que não teve, sobre sua competência observacional no momento do estágio profissionalizante (intervenção). Para tanto, os pesquisadores desenvolveram uma escala composta por 24 itens, na qual os sujeitos tinham que responder aos itens de acordo com uma escala tipo likert, a saber, Nunca, Às Vezes, Muitas Vezes e Sempre. Os itens foram organizados a partir de quatro sub-escalas, isto é, estado pessoal, capacidade técnica, capacidade observacional e expectativa na formação. Nesta comunicação de pesquisa pretende-se demonstrar os dados parciais obtidos a partir dos resultados coletados com apenas um dos grupos, aquele que não teve disciplinas relacionadas com a teoria e prática observacional. Neste momento, a amostra foi constituída por 66 alunos de Psicologia, sendo a maioria do sexo feminino 87,9%, do período noturno 81,8%, com idade variando entre 22 e 58 anos (M=27,4, DP=6,9). Para a aplicação, primeiro foi requisitada a permissão aos supervisores e, posteriormente, os instrumentos foram aplicados coletivamente pelos mesmos durante a supervisão, em salas de aulas que comportavam no máximo doze alunos. Para obter os dados de fidedignidade da escala, atribui-se uma nota de 0 a 3 para as respostas, excetuando-se cinco afirmativas que possuem escore reverso, às demais são atribuídas a seguinte pontuação: zero para Nunca, um para Às vezes, dois para Muitas vezes e três para Sempre. A análise de consistência interna foi obtida em função do Alpha de Cronbach. A escala como um todo obteve o coeficiente de 0,6 sendo considerado adequado com carências, pela literatura. Considerando as sub-escalas, estado pessoal, capacidade técnica, capacidade observacional e expectativa na formação, obteve-se os coeficientes variando de 0,3 a 0,5, sendo esses coeficientes considerados inadequados. Todavia, discute-se a necessidade de rever a construção de alguns itens bem como a ampliação da amostra de sujeitos para a realização de outras análises estatísticas.

CONSTRUÇÃO DE DOIS INSTRUMENTOS PARA AVALIAR A ATENÇÃO DIFUSA

Autores:
Juliana Leão Braga (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Luiz Pasquali (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
A atenção, de forma geral, é vista como um processo essencial em nosso cotidiano, pois recebemos informações, internas e externas, a todo o momento. Percebe-se, atualmente, que a chegada de informações ocorre de forma acelerada, sendo excessiva a demanda de uma resposta rápida e exata por cada indivíduo. No contexto organizacional, a atenção constitui requisito para diversos cargos, como agente de segurança pública e controladores de tráfego aéreo e manutenção. Assim, é importante que existam métodos eficazes para mensurar a atenção. Dentre os tipos de atenção mensurados, encontra-se a atenção difusa, que consiste no tipo de atenção que focaliza, de uma só vez, vários estímulos dispersos no ambiente, proporcionando rápida captação de informações e insumos para o conhecimento e conseqüente comportamento do indivíduo. O presente trabalho teve como objetivo construir instrumentos para mensurar a atenção difusa para que depois seja feita a validação dos mesmos. Após a elaboração, a análise de juízes considerou os instrumentos adequados para mensurar o construto pretendido. Uma análise semântica realizada em um estudo piloto em Brasília possibilitou ajustar as instruções dos testes para que fossem mais bem compreendidas. Além disso, esse estudo forneceu o tempo médio necessário para aplicar os testes: apenas dois participantes finalizaram os testes após 3 minutos e o restante terminou com cerca de 2 minutos. O estudo piloto realizado em Boa Vista contou com a participação de 53 indivíduos, sendo 26 militares de uma instituição de segurança pública e 27 agentes de trânsito. Em sua maioria, os respondentes eram do sexo masculino (86,5%) e a idade variou entre 21 e 51 anos, sendo a média 36. No que tange à escolaridade, 58,5% dos respondentes possuíam o 2° completo; 13,2%, superior incompleto; 17%, 1° incompleto; 3,8%, superior completo e, por fim, 1,9% tinham o 2° incompleto. Foram aplicados três instrumentos: TEADI_L e TEADI_N, construídos para investigar a atenção difusa e o TADIM2 que já mensura aquele construto. Um grupo de 26 participantes respondeu aos instrumentos no tempo de 2 minutos; outro grupo, de 27 participantes, respondeu aos instrumentos no tempo de 3 minutos. Foi feita uma análise das instruções dos testes a partir das respostas dos participantes. Essa análise apontou que outras modificações devem ser feitas nas instruções. A pontuação obtida foi alta nos dois instrumentos construídos, havendo destaque para o TEADI N, no qual a média de pontos foi de 16,79 (DP: 7,85; Moda: 24). A média de pontos no TEADI L foi de 10,69 (DP: 8,3; Moda: 22). As correlações entre os resultados dos três testes foram significativas ($p < 0,01$). A maior correlação de Pearson foi obtida entre o TEADI L e o TEADI N ($r=0,72$). Entre TEADI L e TADIM a correlação foi de 0,424 e entre este mesmo teste e o TEADI N, de 0,543. Os resultados são significativos, porém a amostra é pequena (53 participantes), o que exige aplicar os instrumentos em maior escala para melhor análise.

CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO PARA MENSURAR COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO MEDIADOR FAMILIAR

Autores:
Fernanda Graudenz Muller (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Carolina Bunn Bartilotti (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)

Resumo:
Esta pesquisa teve como objetivo construir um inventário para mensurar as competências profissionais do mediador de conflitos familiares. A mediação de conflitos é uma técnica estruturada de solução de disputas na qual uma terceira pessoa – o mediador – é aceita pelas pessoas envolvidas num conflito para tentar auxilia-las a alcançar, por si próprias, soluções mutuamente aceitáveis para as suas diferenças. O mediador, portanto, não é o responsável pela solução do conflito, diferentemente do que ocorre na justiça estatal, na qual o Juiz de Direito é o quem sentencia e diz quem será o "ganhador" da ação. A mediação é uma técnica de resolução de conflitos relativamente nova no Brasil, tendo despontado com o advento da Lei da Arbitragem (Lei nº. 9.307/96). Por isso, para alcançar dimensões do fenômeno competências do mediador familiar foi necessário, além de um levantamento bibliográfico brasileiro e internacional, a orientação de um especialista em medidas, o conhecimento prático da autora em mediação de conflitos e a troca de informações sobre o assunto com outros mediadores. Os produtos dessa etapa iniciais da elaboração da medida foram 8 dimensões do fenômeno: a) enquadrar o processo de mediação; b) escutar ativamente; c) demonstrar atitude colaborativa; d) demonstrar empatia; e) eqüidistar-se das partes; f) promover o reconhecimento recíproco dos pontos de vista do outro; g) aperfeiçoar o conhecimento sobre vínculos familiares; h) estabelecer rapport. Foi construída uma escala com 96 itens descritores de comportamentos de mediadores familiares no processo de mediação de conflitos. A validade de face foi obtida por meio da aplicação do instrumento em participantes com escolaridade fundamental incompleta e superior incompleto, resultando na modificação de 07 itens. Realizou-se a validade de conteúdo com 7 juízes e o resultado apontou concordância abaixo de 72% apenas para 25 itens. Desse conjunto, optou-se por retirar 5 itens e aprimorar os demais, fundamentando-se nas sugestões dos juízes, que indicaram a adição de mais uma dimensão: demonstrar conhecer aspectos jurídicos em mediação familiar. A construção do inventário para mensurar as competências profissionais do mediador familiar é uma das etapas da pesquisa atual, que pretende aperfeiçoar o seu estudo da validade de construto e a precisão do instrumento nas etapas seguintes.

CONSTRUÇÃO DE UM INVENTÁRIO PARA VERIFICAR O GRAU DE ENVOLVIMENTO DOS USUÁRIOS COM O PROCESSO TERAPÊUTICO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE FLORIANÓPOLIS-SC

Autores:
Nathan Luz de Beltrand (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Eduardo Cortez (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Hindira Naomi Kawasaki (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
O objetivo desta pesquisa foi construir um inventário para verificar o grau de envolvimento dos usuários em atividades conhecidas como oficinas terapêuticas, realizadas pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Florianópolis, Santa Catarina. O construto psicológico envolvimento de usuários no processo terapêutico é compreendido atualmente como um aspecto propício à direção da cura ou de um prognóstico favorável ao processo terapêutico, pautado na manifestação da vontade do sujeito em relacionar-se, perceber benefícios com o tratamento e ser ajudado pelos outros durante esse processo. Na organização do estado da arte da literatura sobre o assunto verificou-se que o conceito envolvimento no processo terapêutico apresenta 4 atributos principais. O primeiro é o bem-estar, em suas dimensões física e psicológica, concebido como a relação agradável do indivíduo consigo mesmo e com a rede social mais próxima. O segundo atributo é a autonomia, entendido como a tomada de decisão do usuário de participar ou não das atividades terapêuticas proporcionadas pelo CAPS. A motivação é outro atributo que compõe o envolvimento no processo terapêutico e foi definido como manifestações de vontade do usuário em participar do processo terapêutico e de disposição para participar das atividades sugeridas. O quarto e atributo é a formação e fortalecimento de vínculos, que correspondem as relações construídas e compartilhadas no início e durante o processo terapêutico, bem como o fortalecimento das relações existentes. Foi construído inicialmente um inventário com 22 itens para uma escala tipo likert de 5 pontos: concordo totalmente, concordo em parte, neutro, discordo em parte, discordo totalmente. A validação semântica foi realizada com os usuários do CAPS, cujos resultados permitiu modificar a escala para 3 pontos: concordo, discordo em parte, discordo. Além disso, a análise semântica trouxe o aprimoramento de 6 itens. A validação dos juízes foi realizada por 3 especialistas em medidas e resultou na concordância total de 8 dos 22 itens, além de reformulações de outros, conforme a sugestão dos juízes. Com base nessa experiência, pretende-se ampliar o universo de investigação para outros CAPS que realizam oficinas terapêuticas. Por fim, essa investigação pretende auxiliar estagiários e psicoterapeutas que atuam em CAPS a perceberam a necessidade de investigar o processo de desinteresse e até abandono dos usuários do CAPS nas oficinas terapêuticas.

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR – ECA

Autores:
Paula Racca Segamarchi (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Marina Prudente Corrêa (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
José Maurício Haas Bueno (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Os problemas relacionados ao comportamento alimentar e suas conseqüências têm ocupado cada vez mais espaço na mídia, frequentemente devido a ocorrências trágicas ou a exigências de medidas corporais incompatíveis com os atuais conceitos de saúde. No entanto, ainda não se tem no Brasil uma escala para investigação de características do comportamento alimentar aprovada pelo Conselho Federal de Psicologia para uso profissional. Por isso, o objetivo deste trabalho foi desenvolver uma escala para avaliação do comportamento alimentar e investigar sua validade fatorial e consistência interna. Com base na literatura da área foram elaborados 28 itens que descreviam atitudes relacionadas à alimentação, para serem respondidos por meio de uma escala likert de cinco pontos, conforme o participante julgasse que o comportamento era nada característico (1) em relação a sua forma de se comportar, até totalmente característico (5). Essa escala foi respondida por 235 participantes, com idades entre 15 e 65 anos (M=28,0; DP=10,2), de ambos os sexos, sendo 49,8% do sexo masculino e 50,2% do sexo feminino. Uma análise fatorial exploratória, com rotação oblimin, extraiu seis fatores com eigenvalues acima de um, capazes de explicar 65,5% da variância total. O primeiro fator (F1) reuniu sete itens relacionados à vergonha pelo descontrole alimentar (α=0,877); o segundo fator (F2) reuniu dois itens associados à velocidade de alimentação (α=0,790); sete itens que descreviam a associação entre o ato de comer e emoções negativas formaram o terceiro fator (F3) (α=0,890); o quarto fator (F4) ficou composto por quatro itens relacionados aos comportamentos compensatórios (α=0,682); o quinto fator (F5) agrupou oito itens relacionados à atitude frente à alimentação (α=0,870); e o sexto fator (F6) reuniu dois itens relacionados aos ataques de comer (α=0,537). Dois fatores (F2 e F6) reuniram apenas dois itens, evidenciando a necessidade de revisar a escala quanto à abrangência e quantidade de itens por fator. Os resultados também apontam que os comportamentos descritos pelos itens puderam ser agrupados em seis fatores sem perda significativa de informação e com bons índices de consistência interna, tornando a escala recomendável para uso em pesquisas.

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA PARA AVALIAR EMPREGABILIDADE

Autores:
Keli Cristina de Lara Campos (UNIVERSIDADE SAO FRANCISCO, SP)
Fernanda Andrade de Freitas (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
As preocupações referentes à empregabilidade têm aumentado nos últimos anos e o uso recente do termo refere-se às competências gerais esperadas para uma pessoa conquistar e manter um trabalho ou emprego. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi construir uma Escala de Empregabilidade visando avaliar os fatores que estão relacionados a um resultado positivo na busca de emprego. A amostra geral foi composta por 628 estudantes último-anistas de diversas universidades públicas e particulares do Estado de São Paulo, divididos em três grupos, em função dos cursos que realizavam, a saber, Psicologia, Administração e Engenharias diversas como Elétrica, Mecânica, Mecatrônica etc., com idade média de 25,9 anos. O instrumento inicial foi elaborado pela primeira autora a partir de um levantamento das variáveis que definem empregabilidade e que constam nas literaturas consultadas. O critério inicial utilizado foi o de listar aquelas que tinham maior número de citações pelos autores em suas pesquisas e/ou discussões teóricas. Inicialmente o instrumento continha 120 itens, e após analisado por um juiz, especialista da área, a sua versão para a aplicação na amostra foi reduzida a 88 itens. Os sujeitos responderam aos itens segundo uma escala tipo Likert de quatro (4) pontos cujos descritores são “seguramente sim, creio que sim, creio que não e seguramente não” e os respondentes devem atribuir seu grau de concordância ou confiança na realização das afirmativas propostas. No processo de correção atribui-se uma nota de 0 a 3 para as respostas, e excetuando-se dezesseis afirmativas que possuem escore reverso, às demais são atribuídas a seguinte pontuação: três pontos para seguramente sim, dois pontos para creio que sim, um ponto para creio que não e zero pontos para seguramente não. Para a aplicação da Escala de Empregabilidade, primeiramente foi realizado o contato com as instituições de ensino solicitando o consentimento para a realização da mesma e após autorização, seguiu-se a elaboração do rol de sujeitos-possíveis, visto que interessavam especialmente os alunos último-anistas. Uma vez definidos os grupos, foram agendadas as aulas/atividades que a primeira pesquisadora estaria presente para contatar os alunos a fim de verificar sua participação voluntária no estudo. Ao propor a construção da Escala com seus 88 itens e 11 variáveis, acreditava que estes se distribuiriam em 11 fatores explicativos do conceito de Empregabilidade. Todavia, segundo a análise fatorial exploratória verificou-se a existência de apenas 4 fatores mais claramente definidos, tendo Alpha de Cronbach variando entre 0,65 a 0,90. Outras análises estatísticas permitiram a exclusão de um total de 31 dos 88 itens iniciais, resultando em uma versão reduzida denominada Empregabilidade-Escala Final composta por 57 itens.

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA PARA MEDIDA DE REAÇÕES À FRUSTRAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS

Autores:
Lígia Carolina Oliveira Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, SE)
Anne Mendonça Cristino Cabral Vieira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS, SE)
Luana Messielle Silva da Mota (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS, SE)
Marcus Vinícius de Jesus Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS, SE)
Zenith Nara Costa Delabrida (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS, SE)
Cristiane Faiad de Moura (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
Na sociedade contemporânea, as necessidades por instrumentos psicológicos que sejam eficientes na mensuração de sentimentos e reações como frustração, raiva, agressividade e ansiedade estão cada vez mais freqüentes. A medida de possíveis reações, frente às situações frustrantes do dia a dia, tem sido constantemente exigida em ambientes como processos seletivos de empresas e na área clínica. Este trabalho tem como objetivo construir uma escala para a mensuração do construto de resistência à frustração, levantando as possíveis reações frente a este processo. Foi levada em consideração a compreensão de frustração sobre dois diferentes prismas: de que a frustração pode ser compreendida como a representação de um objeto que impede a realização de uma necessidade, algo externo ao sujeito, ou seja, o obstáculo em si; de que a frustração seria a representação de um sentimento negativo, representante de um insucesso ou até mesmo de uma tristeza por não se ter atingido algo pretendido. Os itens da escala foram elaborados com base na literatura existente sobre o construto, além do instrumento Teste Brasileiro de Resistência à Frustração Objetivo – TRF-O e entrevistas realizadas com o objetivo de levantar situações que mais causam frustração em estudantes universitários. O instrumento apresenta, a princípio, 10 itens objetivos, representativos de situações frustrantes e hipotéticas, direcionadas ao respondente com o objetivo de avaliar como ele reagiria. Cada item constou de três critérios de mensuração: a intensidade do sentimento frustrante, por quanto tempo se permaneceria nesse estado e a quem se atribuiria a responsabilidade da frustração causada. O primeiro tipo de resposta se apresenta em formato de escala de Likert de 5 pontos (sendo 0 = nada frustrado a 4 = totalmente frustrado), a segunda como múltipla escolha (com opções de: nenhum momento, minutos, horas, dias, meses e anos) e a última como pergunta aberta. Na realização da análise teórica, foi levada em consideração a definição de frustração como um fenômeno que ocorre todas as vezes que o organismo encontra um obstáculo ou impedimento. Na análise semântica, foram feitas aplicações do teste visando apenas conferir a compreensão e clareza dos itens. A delimitação etária entre 18 e 25 anos – faixa universitária – se deu em função do público entrevistado e dos tipos de situações a serem avaliadas pelos respondentes. Como próximas etapas da pesquisa incluem-se os processos de revisão e validação do instrumento. Sendo assim, este trabalho se propõe, além de avaliar quantitativamente o construto da resistência à frustração, a colaborar como mais um fator desencadeante para maiores estudos nessa área, como também se mostrar como útil para ser somado às pesquisas e trabalhos já desenvolvidos neste tema.

CONSTRUÇÃO DE UMA MEDIDA DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DE PSICÓLOGOS: UM ESTUDO COM BASE NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES, ESTAGIÁRIOS E PSICÓLOGOS EGRESSOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Autores:
Viviane Schultz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)

Resumo:
Esta pesquisa tem como objetivo caracterizar o processo de construção de uma medida de graus de importância de competências profissionais de psicólogos, identificados por professores, estagiários e profissionais egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. A primeira etapa da elaboração do instrumento foi caracterizar as principais contribuições teóricas e metodológicos no estudo de competências profissionais, buscando articulá-la com as características do processo de formação em Psicologia. Duas pesquisas serviram de base para esta etapa: os projetos de iniciação científica realizados entre os anos 2004-2005, que tiveram como objetivos estudar as relações entre as características da formação profissional dos psicólogos e desenvolvimento de competências no mercado de trabalho, tomando como base a Classificação Brasileira de Ocupações (2004). O resultado desta primeira etapa permitiu identificar 16 dimensões (atitudes e comportamentos) definidores de competências profissionais dos psicólogos: 1) Tomar decisões e iniciativas; 2) Relacionar-se social e profissionalmente; 3) Liderar (coordenar); 4) Comunicar-se social e profissionalmente a partir da escrita ; 5) Comunicar-se social e profissionalmente a partir da fala (verbal, oral); 6) Avaliar problemas e processos psicológicos; 7) Realizar atendimento e tratamento clínico; 8) Intervir em demandas sociais; 9) Utilizar técnicas para intervir em grupos e organizações; 10) Responsabilizar-se por seus atos pessoais e compromissos sócio-profissionais; 11) Conhecer e atualizar-se profissionalmente; 12) Pesquisar e participar de eventos científicos; 13) Ensinar e capacitar; 14) Investir e desenvolver suas próprias capacidades, habilidades e interesses; 15) Demonstrar afeto e cuidado; 16) Realizar orientação, processos de mediação e acompanhamento. A partir destas dimensões foi construídos um inventário com 206 itens, que passou por um processo de validade semântica e de conteúdo por especialistas da área psicométrica, professores e psicólogos de diferentes ocupações profissionais, a fim de aperfeiçoar o grau de pertinência e compreensibilidade dos itens em relação às dimensões consideradas. Dessas análises foram retirados 61 itens (concordância menor que 60%) e alterados por aglutinação ou sintetização outros 30 itens. A versão final do inventário apresentou 132 itens, com uma escala ordinal de 6 pontos (variando do menos importante a imprescindível) adicionado a uma opção “não compete ao psicólogo”. Na segunda etapa da pesquisa, em andamento, o instrumento está sendo aplicado, no formato lápis e papel e por meio de um sítio na Internet. Fazem parte da população, professores e estagiários do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, além de psicólogos egressos da mesma universidade que atuem como profissionais há pelo menos um ano após o término da graduação.

CONSTRUÇÃO DE UMA MEDIDA DE ESPIRITUALIDADE: RESULTADOS DE ANÁLISE FATORIAL E ÍNDICES DE FIDEDIGNIDADE

Autores:
Marco Antonio Pereira Teixeira (UFRGS, RS)
Rodrigo Carvalho Carlotto (UFSM, RS)
Ana Cristina Garcia Dias (UFSM, RS)

Resumo:
A espiritualidade é um tema que tem chamado a atenção de diversas áreas do conhecimento, como a psicologia e a medicina. Muitos estudos têm mostrado que as crenças e as práticas relacionadas à espiritualidade são importantes tanto para a saúde psicológica quanto física de muitas pessoas. Dada a relevância do assunto e da não identificação de um instrumento nacional que avaliasse espiritualidade sem fazer referência à figura de algum deus ou religião específica, decidiu-se construir uma medida de espiritualidade que pudesse ser utilizada em futuras pesquisas sobre o tema. Com base na literatura, o conceito de espiritualidade foi assim definido: "Crença ou conjunto de crenças que um indivíduo possui em alguma espécie de força, poder ou energia que transcende os aspectos físicos da existência humana e que de algum modo ajuda a dar sentido à vida e a orientá-la. A espiritualidade pode englobar, além dos aspectos cognitivos, comportamentos manifestos que visam fortalecer a própria crença ou propiciar sentimentos de bem-estar existencial ou de crescimento pessoal relacionados à crença. O grau de complexidade dessa crença ou conjunto de crenças, bem como de suas manifestações comportamentais, pode variar de pessoa para pessoa, e pode incluir - embora não necessariamente - crenças e práticas de alguma religião específica". A partir dessa definição foram gerados itens que expressassem crenças e práticas relacionadas à espiritualidade (nas dimensões cognitiva e comportamental), tendo-se o cuidado de não fazer referências a algum tipo de crença ou prática religiosa específica. Foram gerados 13 itens com sistema de resposta em formato Likert de 5 pontos para medir estas duas dimensões (cognitiva e comportamental). O instrumento foi aplicado a 244 estudantes universitários (60% mulheres, média de idade: 20,8 anos). Submeteu-se o conjunto de itens a uma análise de componentes principais com o intuito de verificar se seria possível a identificação das duas dimensões propostas na solução componencial. Uma análise preliminar sugeriu a exclusão de um item que apresentou carga elevada nos dois componentes previstos. Uma nova análise de componentes principais com os 12 itens restantes foi realizada, retendo-se dois fatores (devido à expectativa inicial e ao critério de eigenvalue > 1) e submetendo-os à rotação oblíqua. Estes componentes explicaram 66,2% da variância total (índice KMO de 0,92; teste de Bartlett com $p<0,001$; comunalidades entre 0,46 e 0,79). Cada um dos itens apresentou carga componencial superior a 0,40 em apenas um componente, o que resultou em uma solução clara e de interpretação coerente com as expectativas (à exceção de um item). Os índices de consistência interna (alpha de Cronbach) obtidos foram: 0,89 (dimensão cognitiva), 0,88 (dimensão comportamental) e 0,93 (escala total). Os resultados sugerem que trata-se de um instrumento com algum indício de validade e fidedignidade, embora mais estudos sejam necessários para averiguar a validade concorrente e preditiva do instrumento, bem como sua aplicabilidade a populações com perfis diferenciados.

CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO DE ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS RELACIONADAS AO TRABALHO (IAP-T)

Autores:
Joselma Tavares Frutuoso (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Carolina Bunn Bartilotti (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
Aspectos psicológicos têm um papel de destaque no início, no agravamento e na manutenção da dor, sendo a dor crônica um fenômeno multidimensional com componentes sensitivos, emocionais e cognitivos. Pesquisas indicam que trabalhadores portadores de dor crônica apresentam alterações psicológicas ou psicopatológicas associadas ao quadro álgico. A avaliação psicológica de pacientes portadores de dor crônica é um procedimento necessário e indispensável para o planejamento de estratégias de prevenção e tratamento na área Saúde do Trabalhador. Existe na literatura um conjunto de medidas e testes psicológicos utilizados na avaliação psicológica da dor, entretanto, não foi encontrada nenhuma medida desenvolvida para avaliar aspectos psicológicos presentes em portadores de dor crônica relacionada ao trabalho. A presente pesquisa visou construir um instrumento capaz de identificar aspectos psicológicos associados às síndromes dolorosas crônicas relacionadas ao trabalho. A construção do Inventário de Aspectos Psicológicos em Portadores de dor crônica relacionadas ao Trabalho (IAP-T) exigiu uma revisão da literatura para delimitar do sistema psicológico a ser investigado e a identificação dos sinais e sintomas sinalizadores de alterações psicológicas ou psicopatológicas em portadores de dor crônica. Um estudo comparativo das dimensões e dos respectivos itens dos instrumentos MMPI e SCL90-R (utilizados em pesquisas do Laboratório de Psicologia do Trabalho da UFSC) foi realizado junto com a experiência empírica dos pesquisadores permitiu selecionar e elaborar as dimensões e os itens que representassem os aspectos psicológicos a serem investigados no IAP-T. A versão atual do IAP-T contém 103 itens organizados em cinco dimensões: Ansiedade = A (28 itens), Transtornos Somatoformes = TS (20 itens), Depressão = D (20 itens), Habilidades = HS (15 itens) e Bem-estar no Trabalho = W (20 itens). O nível de mensuração é ordinal e as possibilidades de respostas são: 0 = nunca, 1 = um pouco, 2 = geralmente, 3 = sempre. A análise de conteúdo foi realizada com o auxílio de 5 juízes (peritos em psicometria ou atuantes em saúde do trabalhador) e a análise semântica foi realizada com adultos em processo de alfabetização. O critério para considerar que os itens estavam relacionados com o fenômeno investigado foi um índice de concordância de 80% entre os juízes. De acordo com as definições teóricas, junto com a avaliação dos juízes, alguns itens podem pertencer a mais de uma dimensão (ex.: perturbação do sono pode ser um sintoma tanto de ansiedade quanto de depressão), esses foram chamados de itens compartilhados por pertencerem a mais de uma dimensão teórica. O IAP-T tem 12 itens compartilhados que obtiveram concordância de 80-100% entre os juizes. No total foram eliminados 8 itens pela análise dos juízes e 3 itens pela análise semântica. Conclui-se que os procedimentos de validação teórica contemplam os critérios psicométricos necessários para a construção de uma medida, o que permite dar continuidade as demais etapas de construção de uma medida, passando para os procedimentos de validação empírica (padronização e normalização) e os analíticos e inferências (tratamentos estatísticos).

CONSTRUÇÃO E ANÁLISE TEÓRICA DE UMA ESCALA PARA MENSURAR A SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Autores:
Joana Vieira Hazan (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC,)
Larissa Martins (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Letícia Koleinski (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Ana Maria (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
O objetivo desta pesquisa foi construir uma escala para mensurar a satisfação do trabalho docente no ensino superior. A primeira etapa na elaboração da escala foi o levantamento do campo semântico do fenômeno psicológico satisfação do trabalho docente no ensino superior. Participaram da etapa seis professores do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SC), e cinco docentes da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). As eles perguntou-se: “O que é necessário para que um docente se sinta satisfeito com o seu trabalho?”. Identificaram-se a partir das respostas nove atributos: sucesso dos alunos; relação com colegas; relação com a chefia; reconhecimento; recursos para o ensino; estrutura para o ensino; remuneração; relação com os alunos; horas de trabalho. A revisão da literatura permitiu definir um conjunto de atributos que se relacionavam ao levantamento de campo semântico entre os participantes desta etapa. Em seguida, decidiu-se utilizar para construção dos itens da escala 4 dimensões do fenômeno com seus respectivos atributos: condições de trabalho, composta pelos atributos ambiente físico, instrumentos, e remuneração; organização do trabalho, seus atributos são jornada de trabalho, ritmos de trabalho, e autonomia; relações interpessoais do trabalho, com os atributos interações hierárquicas, interações coletivas inter e intragrupos, e interações docente-discente; produtos do trabalho, seus atributos são desempenho dos estudantes e reconhecimento. A escala proveniente da justaposição dos resultados do estado da arte e do levantamento de campo semântico teve a forma de inventário e apresentou 53 itens, organizados em uma escala de tipo likert de 5 pontos. O instrumento passou pela validação semântica por 4 docentes, que não indicaram rejeição de itens, mas sugestões de aumento de compreensibilidade em um dos itens. A validação de conteúdo foi feita por 4 juízes, docentes aposentados e na ativa do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, com experiência na área de medidas psicológicas. O resultado da validação de conteúdo apontou a necessidade de retirar do instrumento 8 itens e modificar 3 itens. O produto das etapas de elaboração da escala, validação semântica e validação de juízes teve como resultado um inventário de 45 itens. A expectativa é proceder o aperfeiçoamento da pesquisa com a aplicação extensiva do instrumento e no controle de variáveis populacionais (tempo de docência, tipo de instituição, tipo de formação) que permitam aferir diferenças e semelhanças significativas sobre a avaliação da satisfação no trabalho por parte de docentes.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE FONTES DE EFICÁCIA PERCEBIDA

Autores:
Maiana Farias Oliveira Nunes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A auto-eficácia é um construto que atualmente vem recebido maior atenção no Brasil, tendo aplicações em áreas da saúde, educação, psicologia, entre outras. As crenças de auto-eficácia referem-se à capacidade percebida do indivíduo para organizar e executar certos cursos de ação, influenciando na escolha das metas, na persistência e resiliência frente a situações adversas e no quanto de esforço se gasta na busca dos objetivos. Essas crenças baseiam-se em quatro fontes principais: experiência pessoal de sucesso, aprendizagem vicária, persuasão verbal e indicadores fisiológicos. No contexto da orientação profissional, no âmbito nacional, não há registro de instrumento específico para avaliação da capacidade percebida com relação a habilidades pertinentes às profissões. Esse estudo visou a construção e a busca por evidências de validade para a Escala de Fontes de Eficácia Percebida (EFEP). A fase inicial de construção envolveu uma extensa revisão bibliográfica especialmente da literatura internacional, desenvolvimento de itens e testagem piloto junto a 26 estudantes universitários. Essa etapa gerou um aprimoramento das instruções e dos itens e a versão final da escala constituiu-se de três partes: a 1a faz um levantamento das cinco atividades que o individuo se considera eficaz, a 2a investiga o nível de dificuldade associado a cada uma das atividades e a 3a foca nas fontes de eficácia para cada uma das atividades (23 itens). Participaram do estudo 333 alunos das três séries do Ensino Médio, de quatro escolas do interior de São Paulo, sendo 45,2% do sexo masculino, com idades variando entre 14 e 19 anos, idade média de 15,9 anos, desvio-padrão de 0,9. Os jovens estudavam, em sua maioria, em escola pública (66,2%). As atividades da 1a seção foram agrupadas e categorizadas de acordo com a tipologia de Holland (RIASEC), o nível de dificuldade tratado de maneira descritiva e os itens sobre as fontes de auto-eficácia foram analisados por Análise Fatorial, pela extração dos componentes principais, com rotação Oblimin. A escala final compôs-se de 18 itens, agrupados em três fatores, a saber: experiências pessoais (de sucesso e indicadores fisiológicos), aprendizagem vicária e persuasão verbal, com a variância explicada de, respectivamente, 32,8%, 10,7% e 8,8%. Observou-se diferenças significativas em função da variável sexo para as primeira e terceira seções da EFEP. Adicionalmente, o SDS (instrumento de avaliação de interesses profissionais) foi correlacionado a EFEP, evidenciando alguns coeficientes significativos entre os dois instrumentos.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM SOFTWARE DE CORREÇÃO DO PALOGRÁFICO – CORRIGIR FÁCIL O PALOGRÁFICO

Autores:
Luciana Gaúna Lucas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATOGROSSO DO SUL, MS)

Resumo:
O Teste Palográfico, criado pelo psicólogo Salvador Escala Milá, no Instituto Psicotécnico de Barcelona, Espanha. Desenvolvido e divulgado no Brasil por MINICUCCI (1976); VELS (1982,1993). Atualmente o manual aprovado pelo Conselho Federal de Psicologia é de ALVES e ESTEVES (2004). O teste Palográfico envolve a realização de traçados simples e análise da escrita empregando-se aspectos expressivos para avaliar a personalidade. Pode ser aplicado de forma coletiva ou individual e consiste na realização de traços verticais de 7 milímetros de altura, com espaço de 2,5 milímetros entre eles. Na primeira parte o examinador controla o tempo a cada 30 segundos e a segunda a cada 60 segundos, dizendo a palavra sinal, que é o momento que o examinando faz um traço horizontal e continua a realizar traços verticais (chamados de Palos) até que o examinador ordene parar. Na avaliação do teste Palográfico é necessário que o examinador use régua, transferidor, manual aprovado, material de cálculo e de anotação das informações. O processo de avaliação abrange dados quantitativos (Tamanho, Distância e Inclinação dos Palos, Direção e Distância das Linhas e Margens) e os dados qualitativos (Produtividade, Nível de Oscilação Rítmica, Pressão e Qualidade do Traçado, Qualidade do Rendimento e Gráfico). A tabulação dos dados é manual, desde os cálculos necessários até as informações contextualizadas, além da elaboração do gráfico. Trabalho manual e minucioso que é realizado em média de 2 horas. O uso desta técnica projetiva, o teste Palográfico aplica-se em: Psicopatologias; Tratamentos Psicoterápicos; Psicodiagnósticos; Orientação Profissional e Seleção de pessoal. Neste trabalho apresenta-se um instrumento que possibilita ao psicólogo examinador do teste palográfico, agilizar e dinamizar o processo de correção do mesmo, de maneira informatizada, através de um sistema elaborado das instruções do manual de correção aprovado. Este instrumento, Software para Correção do Palográfico, desenvolvido por GAÚNA (2006), possibilita um processo de avaliação precisa e confiável, pois, o sistema fornece a opção de comparar as análises do software com a do examinador. Sistematiza e organiza os procedimentos de correção de maneira digitalizada conforme o manual aprovado. Portanto, o examinador observa e insere dados, mas não é necessário calcular ou elaborar gráfico, pois, o sistema realiza esse processo automaticamente. Para a avaliação quantitativa o examinador recebe informações do Software para correção do Palográfico, realiza a mensuração com régua e/ou transferidor e o sistema calcula automaticamente. E os dados da análise qualitativa são organizados em textos digitalizados de fácil visualização sobre cada uma dos fatores que deve ser avaliado. Estudo preliminar realizado em mais de 30 testes, fez-se a comparação entre as correções manuais e a versão informatizada, e não houve diferença significativa entre as conclusões, e sim na redução de tempo de correção, na versão informatizada, durou em média 20 minutos para compilar cada característica quantitativa e qualitativa do teste. Esta versão informatizada para correção do teste Palográfico se adapta as atividades do Psicólogo, inovando o processo de correção e diminuindo a carência de instrumentos informatizados.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM TESTE DE RACIOCÍNIO ANALÓGICO-DEDUTIVO PARA NÍVEL MÉDIO DE ESCOLARIDADE

Autores:
Gabriela Lissandra Alves da Silva (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Luiz Pasquali (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Patrícia Fagundes Caetano

Resumo:
Muitas teorias a respeito da inteligência foram construídas ao longo do tempo. Entre elas, destaca-se a Teoria Fatorial da Inteligência, desenvolvida por Spearman (1904), que define a inteligência como sendo composta por dois fatores: o fator geral (g), que abrange toda a capacidade intelectual do indivíduo, e o fator específico, que caracteriza as aptidões de cada pessoa. Entre os testes de inteligência já desenvolvidos, o que fornece uma visão mais próxima do fator g é o Teste das Matrizes Progressivas de Raven (1936). Baseando-se na Teoria Fatorial da Inteligência e no Teste das Matrizes Progressivas, é que o Teste de Raciocínio Analógico Dedutivo para nível médio (TRAD-B) foi construído. O TRAD-B foi inicialmente composto por 30 questões com seis alternativas de resposta, sendo apenas uma a correta. Cada questão é constituída por figuras que possuem uma certa lógica de correlação. Em cada item, uma das figuras não aparece. A tarefa do individuo é descobrir, através da lógica da questão, qual das alternativas corresponde à figura que está oculta. A amostra foi composta por 5674 participantes, dos quais 500 eram estudantes do ensino médio de escolas particulares e públicas do Distrito Federal e 5174 alunos de cursos profissionalizantes do estado de São Paulo. Dentre os participantes, 81,4% eram do sexo masculino e 13,4% do sexo feminino. A idade dos participantes variou de 13 a 37 anos. Primeiramente, foram realizadas análises fatoriais exploratórias para obter um mínimo de variáveis que explicassem a maior quantidade de variância do construto estudado. Para tanto, foi analisada a fatorabilidade da matriz de correlações entre os itens do instrumento. O determinante da matriz foi de 1,188E-10, o que indica uma estrutura multifatorial; o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de 0,989, considerado excelente segundo o critério de Pasquali (2006). Para identificar o número de fatores a extrair, foram feitas análises dos componentes principais do conjunto de itens. Esta análise indicou três fatores possíveis de serem extraídos, que juntos explicariam 56,6% da variânca total do construto. A fim de buscar uma estrutura mais adequada para a mensuração do construto e por explicar 47,44% da variância total, foi realizada uma análise dos principais componentes com estrutura de um componente. Considerou-se apenas os itens com cargas superiores ou iguais a 0,30; por isso, cinco itens não fizeram parte do componente por apresentarem cargas fracas (abaixo de 0.30). A partir dessas informações, optou-se por adotar a estrutura obtida por meio da análise dos Componentes Principais, ou seja, uma estrutura com um componente de primeira ordem. Tal componente refere-se ao raciocínio analógico-dedutivo. A análise com a solução de um único componente mostrou-se a mais adequada por apresentar valores maravilhosos, segundo Pasquali (2006): Alfa de Crombach de 0,963 e Lambda de Gutman de 0,966. Com base nos dados coletados e nas análises feitas, verifica-se que o TRAD-B é um instrumento que mede um único fator: o raciocínio analógico-dedutivo. Assim, é possível concluir que o TRAD-B é um teste válido e fidedigno de mensuração da inteligência.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO INICIAL DA ESCALA DE PERCEPÇÃO DE CARACTERÍSTICAS DE EMPREENDEDORISMO (EPCE) EM UNIVERSITÁRIOS

Autores:
Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - PB, PB)
Iany Cavalcanti da Silva Barros
Antônio Martins Júnior (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Aécio Oliveira da Costa
Gilberto Alves Pekala (UNIPE, PB)
Ana Cristina Correia Ouro (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
Empreendedorismo é definido como o processo de criar algo novo com valor dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas e independências econômica e pessoal. Este construto vem sendo exigido cada vez na conjuntura atual do trabalho, tentando-se identificar e desenvolver comportamentos e atitudes empreendedoras dos trabalhadores, para se atender as demandas políticas, sociais e econômicas. Acredita-se que, quanto mais cedo esses comportamentos foram identificados, maior disponibilidade e motivação terão as pessoas para se tornarem empreendedoras. Apesar do Brasil ser o quinto país mais empreendedor do mundo, poucos estudos investigam perfis empreendedores dos trabalhadores de forma em geral, e de universitários em particular. Uma possível justificativa para esse fato seria o número incipiente de escalas para avaliar o construto em amostras específicas e/ou generalizadas. Pensando que os universitários possuem conhecimentos e possibilidades reais, para, num futuro próximo, investirem em seus próprios negócios, o presente estudo objetivou construir e validar uma escala capaz de avaliar, inicialmente, percepções de características empreendedoras em universitários, e, posteriormente, ampliá-la para a população em geral. Os itens foram construídos a partir da revisão da literatura, submetidos à validação semântica, e, posteriormente, à validação por juízes, especialistas da área. O instrumento ficou com 44 itens respondidos em um escala Likert de 7 pontos, aplicado coletivamente a 514 alunos de 7 cursos (fonoaudiologia, psicologia, contábeis, computação, educação física, arquitetura e urbanismo e administração) de um Centro Universitário na cidade de João Pessoa – PB, com idades variando de 17 a 56 anos, em sua maioria mulheres, dos primeiros períodos e dos turnos da manhã e da tarde. Foram feitas análises de componentes principais (PC) e dos eixos principais (PAF) com rotação oblíqua e tratamento pairwise para os casos omissos. Segundo os critérios adotados, os resultados apontaram que os dados eram fatoráveis. Todavia, por conta do baixo valor do determinante da matriz, pela dificuldade de interpretação teórica e pela possibilidade de uma estrutura unifatorial (KMO = 0,91), optou-se pela extração de um fator, o qual ficou composto de 20 itens explicando 26% de variância com cargas acima de .35. O resultado dessa análise mostrou que essa estrutura unifatorial mostrou-se com características psicométricas adequadas e confiáveis (alpha de 0,88). Sugere-se, contudo, que novas análises sejam feitas, buscando o teste confirmatório da estrutura empírica do instrumento. Esta escala poderá ser utilizada em processos de seleção de estagiários e em treinamentos de futuros trabalhadores empreendedores.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO SEMÂNTICA E DE CONTEÚDO DE UM QUESTIONÁRIO PARA MEDIR A AUTO-ESTIMA EM IDOSOS DE INSTITUIÇÃO ASILAR

Autores:
Brunella Castiglioni Guidoni (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Leslye Karoll (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Felipe Pedros (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
Esta pesquisa teve como objetivo construir e fazer a validação de semântica e de conteúdo de um questionário para medir a auto-estima em idosos de instituição asilar. A formação da auto-estima tem sido um tema discutido nos estudos das ciências humanas, em especial na psicologia e educação. O desenvolvimento humano comporta, simultaneamente, ganhos e perdas, levando o indivíduo a se adaptar constantemente. À medida que a idade avança, há uma progressiva perda de recursos físicos e psicossociais, que tende a despertar sentimentos de desamparo. As pesquisas sobre as pessoas na terceira idade comprovam ser comum elas apresentarem sentimentos de impotência, baixa resiliência e fragilidade para tomar decisões pessoais que entram em contradição com expectativas sociais. Além disso, há uma crença social relativamente generalizada de que o idoso é uma pessoa improdutiva e ultrapassada, o que acaba aprofundado o sentimento de desamparo social e familiar. Por isso, muitas vezes, os idosos são recolhidos em albergues e asilos, locais que, via de regra, corroboram para o isolamento social. No processo de revisão da literatura sobre o assunto constatou-se que o fenômeno psicológico auto-estima de idosos apresenta quatro dimensões gerais: a) auto-imagem, composta pelos construtos aparência física e cuidado referente à vaidade corporal; b) auto-eficácia, envolve os construtos capacidade e autonomia; c) otimismo, definido como a expectativa que as pessoas possuem sobre como serão suas vidas futuramente; d) afetividade, que são as relações interpessoais que os idosos estabelecem. Foi construído um questionário com 16 itens, cada dimensão com 4 itens. A escala para resposta foi ordinal com 5 níveis de mensuração: nunca, quase nunca, às vezes, quase sempre, sempre. A validação semântica foi realizada por 5 idosos, de ambos os sexos, e o resultado levou a alteração de dois itens. Na validação de conteúdo o questionário passou pela análise de 3 juízes, que foram unânimes na concordância de todos os itens do instrumento. Pretende-se aplicar o questionário em idosos de uma instituição asilar para terceira idade na região da Grande Florianópolis. A aplicação será individual em forma de entrevista, haja visa que os pesquisadores sabem que muitos idosos moradores da intuição em que ocorrerá a pesquisa apresentam dificuldades visuais para leitura.

CONSTRUÇÃO INICIAL DE UM TESTE DINÂMICO E INFORMATIZADO DO RACIOCÍNIO INDUTIVO

Autores:
Monalisa Muniz (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ricardo Primi (USF, SP)
Fabiano Koich Miguel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
O teste dinâmico permite verificar a capacidade do indivíduo para aprender, ou seja, mensura o potencial de aprendizagem. São fornecidos ao indivíduo feedback sobre seu desempenho e instruções sobre qual o caminho para se chegar à resposta correta. O objetivo desse trabalho foi a construção inicial de um teste dinâmico e informatizado do raciocínio indutivo para crianças de 6 a 10 anos de idade, pautado no formato pré-teste, treinamento e pós-teste. A construção dos itens e do treinamento foi fundamentada pela Teoria Prescritiva do Raciocínio Indutivo proposta por Karl Josef Klauer que visa o treinamento da aptidão. Essa teoria sugere que o raciocínio indutivo pode ser explicado por paradigmas extremamente relacionados, quais sejam, generalização/discriminação, classificação cruzada, reconhecimento/diferenciação de relações e construção de sistemas. Os três primeiros paradigmas trabalham com regularidades de similaridades e diferenças de atributos, os três últimos, regularidades de similaridades e diferenças de relações. Do primeiro para o último atributo há uma complexidade do raciocínio indutivo. O teste inicialmente possuía 80 itens, sendo 20 itens para cada paradigma. O conteúdo dos itens é pictórico, por exemplo, cachorro, borboleta, casa, carro, ou geométrico, como quadrado e triângulo. Nos itens com conteúdo pictórico, assegurou-se a familiaridade do conteúdo pelas crianças por meio de um teste no qual eram apresentadas figuras e crianças de 4 a 12 anos precisavam nomeá-las. Para os itens geométricos esse procedimento não foi necessário, pois são conteúdos neutros e há pesquisas que sustentam essa posição. Após análises iniciais qualitativas realizadas em discussão com três psicólogos doutores e capacitados em construção de testes de habilidades cognitivas, alguns itens foram descartados e ao todo restaram 60 itens que ainda serão testados, com aproximadamente 100 crianças, na forma convencional e não dinâmica para que sejam efetuadas análises quantitativas verificando as propriedades psicométricas dos itens. Após isso serão escolhidos os itens que comporão o pré e o pós-teste para a versão dinâmica. Com relação ao treinamento três fases foram procedidas visando ao desenvolvimento da competência do raciocínio indutivo, quais sejam conhecimento declarativo, conhecimento procedural e conhecimento estratégico. Resumidamente, primeiro é ensinado para a criança sobre os seis paradigmas do raciocínio indutivo, ou seja, que entre dois ou mais objetos sempre há características parecidas, diferentes, bem como pode haver uma relação entre eles. Posteriormente é ensinado como a criança precisa proceder para encontrar as regularidades entre atributos ou relações e, por fim, aplicar essa aprendizagem em outros contextos, que no caso do teste dinâmico será transferir essa aprendizagem para solucionar as tarefas do pós-teste. O treinamento também foi analisado qualitativamente pelos mesmos três psicólogos que fizeram algumas sugestões. Tais reformulações já foram acatadas e o próximo passo será verificar a compreensão das crianças em relação ao treinamento. Por fim será elaborado o software do teste, para aplicação informatizada, o que permitirá gravar o tempo de reação das respostas. A versão final e dinâmica do teste será aplicada em 300 crianças, comparando também com testes de inteligência fluida e funções executivas, bem como com desempenho acadêmico.

CONSUMIDORES EM FILAS DE ESPERA: UMA ESCALA PARA MEDIR INCÔMODO

Autores:
Fabio Iglesias (UNIEURO, DF)
Lude Marieta G. S. Neves (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
André Carvalho (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Rino Pereira (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Hartmut Günther (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
A espera em filas para atendimento é comumente relatada como fonte de incômodo para os consumidores e uma etapa inevitável da vida urbana. No entanto, a literatura não parece apresentar qualquer instrumento específico para essa avaliação. Neste trabalho elaborou-se uma escala de incômodo para 20 situações diversas em filas, com o objetivo de validar um instrumento não contextualizado a qualquer serviço específico. Responderam à escala 302 pessoas, com idade média de 24 anos, de ambos os sexos, todos com nível de escolaridade básica completo, perfazendo 15 respondentes por item. Eles foram baseados em diversos fenômenos usualmente investigados na literatura da psicologia ambiental, psicologia social e comportamento do consumidor, relacionados ao tema das filas. As categorias escolhidas para expressar verbalmente o incômodo dos respondentes foram extraídas de uma versão brasileira da International Noise Annoyance Scale, que buscou assegurar o nível intervalar de medida das expressões utilizadas para denotar incômodo. Após análise exploratória e tratamento de casos extremos multivariados, os dados foram submetidos a uma análise dos componentes principais. Uma extração de 3 componentes com rotação oblimin revelou índices de fidedignidade em torno de .70 e a melhor organização conceitual, excluindo-se um item que não apresentou carga maior que .32 em qualquer componente. Não se procedeu a uma análise fatorial dos eixos principais porque não havia qualquer justificativa para supor a existência de determinado número de fatores nem sua organização. O componente 1 (“ordem de atendimento”) incluiu 8 itens referentes à violação de normas sociais que definem a prioridade de atendimento, explicando 23,2% da variância. O componente 2 (“informações sobre a espera”) incluiu 4 itens referentes à falta de avisos sobre o tempo de espera e sobre os motivos da demora no atendimento, explicando 9% da variância. O componente 3 (“configuração espacial”) incluiu 7 itens referentes a aspectos da interação corpo a corpo entre usuários determinada pelo formato da fila, explicando 7,3% da variância. A fim de realizar comparações entre os componentes extraídos, testou-se uma análise multivariada da covariância para medidas repetidas, utilizando como fatores agrupadores as variáveis sexo, nível sócio-econômico, faixa de escolaridade e como covariantes as variáveis idade e o tempo que o usuário tolera esperar em filas. As comparações revelaram que o componente “informações sobre a espera” apresentou os maiores escores. O incômodo aumentou conforme a idade, o nível de escolaridade e o tempo em fila, mas não diferiu em função do sexo e das demais variáveis pessoais. Os resultados sugerem que informações sobre a espera podem ser muito mais importantes do ponto de vista gerencial do que a prevenção de intrusões ou a preocupação com a organização espacial. É possível afirmar que a escala possui validade, embora deva ser aprimorada em relação à estabilidade dos componentes e do número de itens para o segundo componente extraído. Além de se aplicar o princípio da parcimônia para a diversidade de itens investigados, a escala pode ter aplicações gerenciais em ambientes de atendimento, definindo prioridades de intervenção.

CONTRIBUIÇÃO AOS ESTUDOS NORMATIVOS DO TESTE DE ATENÇÃO CONCENTRADA - AC

Autores:
Clara Camila da Silva de Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
Camilla Danielle Silva de Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)

Resumo:
A utilização de instrumentos psicológicos é baseada na existência de normas atuais e representativas a fim de compararem-se os resultados. Esse pressuposto norteia diversos procedimentos de comparação de resultados nas mais diversas atividades em que a avaliação psicológica é necessária. Entretanto, na maioria dos casos, os instrumentos psicológicos contam com um conjunto de normas elaboradas a partir de um número inferior de casos e, além disso, muito diferente do grupo de comparação. Um dos primeiros instrumentos para a medida de processo psicológico foi o de Atenção Concentrada. Assim, o teste de Bourdon, apresentado em 1895, consistia de uma prova onde o examinando marcava em um texto impresso todas as letras “A”. Mais tarde, os testes de atenção foram modificados e as palavras foram substituídas por páginas impressas sem palavras e com letras irregularmente distribuídas. Atualmente, estas foram substituídas por figuras de diferentes formas, como quadrículos e setas. A avaliação da atenção proporcionava assim três indicações: o número dos sinais marcados, o tempo empreendido para a atividade e o número de omissões e de erros cometidos. A anotação dos tempos minuto a minuto por parte do avaliador permitia construir um gráfico da curva do trabalho mental, idealmente subdividido em três fases: a inicial, a média e a final, chamado de Curva de Fadiga. O presente trabalho procura apresentar condições de uso para o estado do Rio Grande do Norte do instrumento Atenção Concentrada (AC) em procedimentos seletivos. Foram compilados resultados de 2467 processos avaliativos em uma empresa de seleção de pessoal para atividades de vigilantes, a fim de caracterizar os principais indicativos do teste no contexto de seleção de pessoal. Participaram 2283 homens e 164 mulheres com escolaridade, predominantemente, de nível médio (75%) para seleção em um curso de formação técnica. Identificaram-se valores de rendimento (M: 76,81 e DP: 22,64) para pontos brutos; (M: 60,20 DP: 40,28) para acertos; (M:2,31 DP: 5,60) para erros e, (M: 24,62 DP: 32,31) para omissões. Os resultados demonstram correlações fracas (r=0,21) entre acertos e pontos; correlações médias entre erros e omissões (r=0,49); e correlações médias para erros e acertos (r=0,52). São apresentadas tabelas percentílicas sobre a freqüência de pontos e níveis escolares de forma a elaborarem-se normas quanto aos acertos, erros, omissões e pontuação total. Cabe salientar que, pela extrema predominância do sexo masculino, a proposta de uso normativo dos resultados fica restrita a este gênero, contudo, novos estudos podem caracterizar melhor o desempenho do sexo feminino e também de diferentes níveis escolares. Da mesma forma, especificar o desempenho dos resultados a um critério externo, em processos seletivos, pode dimensionar melhor a extensão dos resultados deste instrumento em avaliações profissionais.

CONTRIBUIÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA PARA O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES NO ENADE

Autores:
Marjorie Cristina Rocha da Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Anelise Silva Dias (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Márcia Regina Ferreira de Brito (UNICAMP, SP)

Resumo:
Um dos instrumentos utilizados na avaliação do Ensino Superior é o Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENADE) criado para obter informações sobre a evolução dos processos educativos em cada área do conhecimento e suas relações com a totalidade, incorporando questões relacionadas ao domínio de aprendizagens e habilidades dos estudantes. O presente estudo teve como objetivo analisar possíveis diferenças de desempenho no ENADE 2005 entre os estudantes de Pedagogia que participaram de atividades de Iniciação Científica. A amostra constou de 53.357 estudantes do curso de Pedagogia, com idades variando de 17 a 83 anos (M = 30,4; DP = 9), a maioria do gênero feminino (92,3%) e concluintes (53,5%). A região Sudeste detém 46,3% dos estudantes e 69,9% dos participantes são de instituições particulares de ensino e 60,3% do período noturno. O componente de avaliação da formação geral do ENADE 2005 foi composto por dez questões, sendo três questões discursivas e sete de múltipla escolha, utilizando situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos e imagens. Além disso, a prova é composta por 30 questões de componente específico da área, contemplando o perfil profissional, as competências e os conteúdos fundamentais exigidos nesta área. O ENADE é composto, também, por um questionário sócio-econômico, com 110 questões, enviado com antecedência ao estudante, sendo devolvido, já respondido, no local do exame, as questões de avaliação da prova, o questionário dos coordenadores de curso e os dados do Censo da Educação Superior. Os principais resultados mostraram que os estudantes cuja principal atividade acadêmica extracurso é a Iniciação Científica, apresentaram desempenhos superiores àqueles que não desempenham nenhuma atividade desta natureza, bem como entre os que realizaram outros tipos de atividades acadêmicas, tanto no Componente de Formação Geral, quanto no de Formação Específica. De forma semelhante, os estudantes provenientes de cursos que oferecem Iniciação Científica, além das atividades teóricas e práticas, sem que esta seja necessária para integralização curricular, também apresentam desempenhos superiores aos demais nos dois componentes da prova. Sabe-se que a iniciação científica não pode ser considerada como um fator isolado na determinação do desempenho do estudante. Porém, esse dado mostra a necessidade de maiores investimentos e incentivos à participação em atividade extraclasse, que pode ser considerada como diferencial para formação pessoal e profissional dos estudantes, pela possibilidade de aplicação de conhecimentos à prática e aprendizagem de novos conteúdos. Além disso, acredita-se que a Iniciação Científica é um mecanismo que promove aproximação dos graduandos com os Programas de Pós-Graduação e/ou Grupos de Pesquisa.

CONTRIBUIÇÕES FENOMENOLÓGICAS NO RORSCHACH, TAT E WAIS-III

Autores:
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Jacqueline Santoantonio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
O método fenomenológico aborda os fenômenos intersubjetivos que ocorrem nas relações humanas. Do ponto de vista epistemológico o modelo usado é o da investigação sujeito-sujeito. Na interação com a subjetividade do paciente, explicita-se como os fenômenos operam. O interesse nesse modelo é a narrativa, a descrição e a compreensão do fenômeno tal como ele emerge. Essa abordagem não visa a explicação ou o controle de variáveis, mas sim a compreensão que desvela os sentidos das experiências a partir da semântica da linguagem. Assim investiga-se as produções diante do método de Rorschach, do Teste de Apercepção Temática – TAT e da Escala Wechsler de Inteligência – WAIS-III. O objetivo é apresentar como analisamos fenomenologicamente um caso oriundo de uma pesquisa mais ampla, exemplificando as vicissitudes dessa abordagem. Para tanto, focalizamos um sujeito adulto com hipótese diagnóstica de transtorno de personalidade que procura a Clínica Psicológica Durval Marcondes da Universidade de São Paulo para atendimento clínico. O método usado é a análise fenômeno-estrutural no estudo de caso. Os resultados do Rorschach indicam o predomínio da estrutura sensorial de personalidade com abundantes imagens em movimento e mecanismos de ligação. Elementos de oposição e contradição, qualidades mórbidas e em decomposição refletem a desvitalização e dificuldades em perceber aspectos do real. Os mecanismos de corte aparecem nas três últimas pranchas coloridas e são acompanhados por cinestesias. As cores são percebidas, mas poucas vezes integradas de modo adequado, prevalecendo afetos impulsivos. O TAT mostra preocupação e medo diante da presença do outro. Refugia-se na vida interior através do pensamento e da imaginação. As histórias têm um tom melancólico, uma falta de vitalidade, tristeza nas relações, fuga na embriagues, solidão, sentimentos de vazio e cansaço. Ao se deparar com suas imagens confusas e distorcidas, detém o olhar e navega nos pensamentos como mecanismo de compensação fenomenológica diante do sofrimento vivido. No WAIS-III seu rendimento verbal está na média e superior no quociente de execução. Observa-se discrepância entre os elementos verbais e de execução o que demonstra que aspectos emocionais interferem na apreensão dos dados. Nos subtestes verbais Vocabulário e Semelhanças, suas respostas são monossilábicas, não usa artigos ou frases; é econômica no uso das palavras. Já nos subtestes de execução apresenta boa integração em Cubos, Completar Figuras e Armar Objetos diminuindo seu rendimento em Procurar Símbolos onde se exige velocidade. Nesse sentido a análise fenômeno-estrutural traz uma contribuição ao estudo da linguagem tal qual ela se manifesta e se expressa, revelando como a paciente pode sentir e transcrever os problemas que a afetam.

CONTROLE DO STRESS PARA PESSOAS HIPERTENSAS ATRAVÉS DA DANÇA DE SALÃO

Autores:
Rafael Soares Chaves (UFRN, RN)
Neuciane Gomes da Silva (UFRN, RN)

Resumo:
Chama-se de stress a um estado de tensão que causa uma ruptura no equilíbrio interno do organismo gerando uma série de alterações no funcionamento do mesmo. Naturalmente o próprio organismo busca restabelecer a homeostase interior. Entretanto, o organismo pode exigir um considerável desgaste e utilização de reservas de energias física e mental ao tentar se reequilibrar. É inegável a importância do fator stress na ontogênese da Hipertensão Arterial. O fato de existir uma correlação entre stress, hipertensão e assertividade nos leva a buscar novas iniciativas e planos terapêuticos que ajudem o paciente a lidar com suas emoções e com o stress por elas provocado. Assim sendo, Dança de Salão, ao contribuir para o bem estar biopsicossocial do indivíduo podendo trazer grandes avanços para a melhoria da sua Qualidade de Vida, torna-se uma importante ferramenta no combate ao stress e à hipertensão. Este trabalho é uma proposta de um estudo o qual tem como objetivo principal, a criação de um grupo de combate ao stress e à hipertensão arterial, centrado na busca de uma melhoria na Qualidade de Vida daqueles que sofrem pelo stress, e que lutam contra a hipertensão arterial, através da utilização da Dança de Salão. Para a investigação, análise e classificação da amostra, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e aplicadas escalas de avaliação do nível de stress e de reajustamento social com os participantes. Também foram realizados 12 encontros estruturados com os participantes, objetivando trabalhar o controle do stress e da hipertensão.

CORRELAÇÃO ENTRE INTERESSES PROFISSIONAIS E DESEMPENHO ESCOLAR

Autores:
Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
O presente estudo teve por objetivo correlacionar as sete dimensões da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP), a saber, Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento, com as notas de 245 estudantes (61% do sexo feminino) das três séries do ensino médio, em 10 disciplinas, que eram Matemática, Química, Física, Biologia, Português, Literatura, História, Geografia, Inglês e Redação. Os sujeitos, estudantes de uma escola particular do interior do estado de Minas Gerais, tinham média de idade de 16,3 anos (DP=0,93). Quanto à série, 24,1% cursavam a primeira série, 40,8% a segunda e 35,1% a terceira série do ensino médio. Entre os estudantes da primeira série, apenas duas correlações significativas negativas foram encontradas. As notas em História ($r=-0,37$; $p<0,01$) e Redação ($r=-0,32$; $p<0,05$) correlacionaram-se negativamente com a dimensão Ciências Exatas, sendo que essas disciplinas não fazem parte do rol de matérias que contemplem a área de exatas. Nos dados da segunda série, Redação correlacionou-se negativamente com Ciências Exatas ($r=-0,21$; $p<0,05$). Outras correlações significativas foram encontradas entre a dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Física ($r=0,27$; $p<0,01$) e História ($r=0,31$;$p<0,01$). De forma geral, as correlações evidenciaram relações entre dimensões e disicplinas correlatas, com execeção de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Física. Já na terceira série, um maior número de correlações significativas foram encontradas, envolvendo cinco das sete dimensões da EAP e seis das 10 disciplinas avaliadas. A dimensão Ciências Biológicas e da Saúde mostrou-se correlacionada positivamente com as notas de Biologia ($r=0,22$; $p<0,05$) e Geografia ($r=0,24$; $p<0,05$), que também se correlacionou com Ciências Agrárias e Ambientais ($r=0,24$; $p<0,05$), enquanto que a dimensão Atividades Burocráticas correlacionou-se com Física ($r=0,24$; $p<0,05$). A dimensão Ciências Humanas e Sociais Aplicadas correlacionou-se positivamente com Português ($r=0,25$; $p<0,05$), Geografia ($r=0,24$; $p<0,05$) e Redação ($r=0,26$; $p<0,05$). Na dimensão Entretenimento, observou-se a única correlação negativa, que foi com História ($r=0,22$; $p<0,05$). Observou-se maior numero de correlações significativas entre as variáveis avaliadas nas análises dos dados dos estudantes da terceira série, o que parece ser coerente, em alguma medida, com o fato desse grupo já ter mais claramente suas opções, conseguindo relacioná-las às suas habilidades.

CRIAÇÃO DE UMA BATERIA BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO DA PERSONALIDADE PELO MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES

Autores:
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Maiana Farias Oliveira Nunes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Monalisa Muniz Nascimento (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Fabiano Koich Miguel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Gleiber Couto (USF, SP)
Ricardo Primi (USF, SP)
Claudio Simon Hutz (UFRGS, RS)

Resumo:
Escalas objetivas de avaliação da personalidade são instrumentos importantes para a atuação do psicólogo e têm sido utilizadas em variados contextos, desde o clínico, organizacional, escolar, entre outros. Um dos modelos teóricos mais pesquisados atualmente nesse âmbito é o Modelo dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, que compreende a personalidade em cinco dimensões, a saber: Neuroticismo, Realização, Abertura para novas experiências, Extroversão e Socialização. Estes avaliam, respectivamente, o nível de ajustamento emocional e instabilidade; a organização, persistência, motivação e responsabilidade para alcançar objetivos; os comportamentos exploratórios e a valorização dos mesmos; nível de interação interpessoal em termos de quantidade e intensidade; tipo de interação social que varia em contínuo da compaixão ao antagonismo. No Brasil, já foram construídas escalas que avaliam individualmente esses fatores, conhecidas como Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), Escala Fatorial de Extroversão (EFEx), Escala Fatorial de Socialização (EFS), Escala Fatorial de Realização (EFR) e Escala Fatorial de Abertura (EFA). Considerando a relevância da criação de uma bateria para avaliar a personalidade nesse modelo, partindo de um referencial internacionalmente pesquisado, esse estudo visou a criação de uma Bateria Brasileira para avaliação da Personalidade. Para tanto, a seleção de itens da EFN, EFEx, EFS e EFR por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI) no modelo de Rasch e análise de conteúdo. Já a seleção dos itens da EFA foram feitos por meio da análise de conteúdo e análise semântica, priorizando itens cuja linguagem fosse apropriada para o público alvo. No que diz respeito ao uso da TRI, observou-se os índices de desajuste dos itens (infit e outfit), a quantidade de itens medidos para as diferentes magnitudes do construto (item map) e correlação item-total. Foram utilizadas as amostras normativas das escalas para realizar essas análises, que foi composta principalmente por estudantes Universitários e secundaristas de diferentes estados brasileiros. Na análise de conteúdo foram priorizados itens não diretamente associados a sintomas de transtornos da personalidade, uma vez que os objetivos da escala não incluem avaliação de populações com características clínicas. Além disso, foram eliminados itens que apresentassem linguagem pouco clara, com múltiplos sentidos e que exigissem um nível de sofisticação muito alto. As análises geraram a seleção de 28 itens para avaliação de Socialização (alpha de 0,85), 24 para Neuroticismo (alpha de 0,89), 29 para Extroversão (alpha de 0,89), 44 para Abertura e 42 para Realização (alpha de 0,88). Assim, a bateria foi constituída por 167 itens. No processo de redução e aprimoramento da bateria, serão coletados dados em vários estados brasileiros e serão verificados aspectos como a sua estrutura interna, associação com outros instrumentos para avaliação da personalidade e a sua utilidade em contextos variados.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL NO DESEMPENHO ESPORTIVO DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Autores:
Hugo César Reis Câmara (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)

Resumo:
Atualmente uma das maiores dificuldades na área esportiva é selecionar, descobrir ou revelar talentos no futebol. Alguns motivos são óbvios, tais como as altas somas envolvidas nas transações diretas e indiretas, com o atleta e os valores de referências aos grandes jogadores. Contudo, estes grandes salários são uma exceção e não uma regra, pois um percentual muito alto dos atletas profissionais no Brasil recebe até 1 salário mínimo por mês. Sabe-se também que nos clubes profissionais, todos os dias, chegam vários jogadores para tentar ser um jogador de futebol profissional, entretanto, a grande maioria dos clubes – quase que a totalidade – não apresenta um aspecto metodológico, sistemático e analítico para selecionar os jogadores promissores. Os processos seletivos ("peneiras" ou "peneirões") desenvolvidos pelos observadores técnicos ("olheiros") resumem-se na observação do desempenho de um grupo grande de atletas em um período de tempo de alguns minutos dado a cada atleta. Neste período o comportamento-alvo é a habilidade com a bola. Caso sejam identificados atletas promissores nessa seleção, estes são encaminhados ao clube para uma nova observação, a qual será conduzida pelo técnico responsável pela categoria. A ausência de critérios comuns e indicadores de desempenho entre estes profissionais pode obstaculizar a avaliação de atletas promissores, bem como ser mais onerosa ao clube. O que esse estudo propõe é identificar e caracterizar os critérios de avaliação da equipe técnica de futebol das categorias de base. Foram entrevistados no projeto piloto dois técnicos, mas ao final pretende-se entrevistar dezesseis técnicos de cada categoria (totalizando sessenta e quatro) a fim de elaborar um perfil de ações, nos clubes da cidade de Natal. Cada critério apontado foi descrito objetivando sua definição e análise a fim de elaborarem-se categorias descritivas da ação. Os dados foram tabulados e organizados em planilhas com vistas a descrição, sendo elaborado um conjunto de descritores do comportamento. Espera-se verificar a existência de concordância entre os indicadores avaliados entre os observadores técnicos que prestam assessoria no processo seletivo e os técnicos dos clubes em cada categoria.

DA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE AO MERCADO DE TRABALHO: DESENVOLVIMENTO DE MEDIDA PARA MENSURAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGEM

Autores:
Fabiana Queiroga (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Raphael Andrade Nunes Freire (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Ana Beatriz Alves Franco (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Jairo Eduardo Borges-Andrade (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
Levantamentos realizados na área de desenvolvimento e educação têm apontado crescente demanda por avaliação em instituições que fazem altos investimentos na oferta de cursos, bem como naquelas que mais recentemente descobriram os valores da contínua qualificação de pessoal. Considerando a lacuna existente na área de avaliação em educação profissional, este trabalho teve como objetivo construir um instrumento para mensuração da transferência de aprendizagem para o contexto de trabalho. Para tanto, foram eleitos alguns procedimentos da teoria da medida em que a realização de suas etapas resulta na elaboração do instrumento piloto. Partido do princípio de que o método científico propõe-se a estudar os objetos por meio de suas propriedades e não do acesso direto a esses, compreende-se que a ciência estuda os fenômenos naturais, ou seja, aquilo que aparece aos sentidos humanos, que pode ser observado. Uma das maneiras de observar um fenômeno é fazer uso de medidas que permitam acessar as propriedades de objetos por meio de instrumentos psicológicos que levem em conta na sua elaboração os procedimentos teóricos, empíricos (experimentais) e analíticos (estatísticos). É sobre o resultado desta primeira etapa (a construção de um instrumento piloto) que o presente trabalho pretende se centrar. Esse procedimento (teórico) é realizado em 6 passos. No primeiro deles, a definição do sistema psicológico, a aprendizagem humana formal (induzida) foi identificada como o universo de interesse do pesquisador. No passo 2 foram identificadas 4 características básicas envolvidas nesse sistema psicológico: aquisição, retenção, generalização e a aplicação (transferência de aprendizagem), sendo esta última a propriedade de interesse desse estudo. O passo 3 foi a análise da dimensionalidade e resulta na especificação do número de fatores que compõe o construto. A literatura sobre transferência de aprendizagem vem descrevendo apenas uma dimensão para esse construto, premissa que pode ser corroborada com a própria definição desse conceito: grau com que um indivíduo aplica eficazmente, no contexto do trabalho os conhecimentos, as habilidades e as atitudes adquiridos por meio do evento instrucional. Esse definição constitutiva é um dos produtos que resulta do passo 4. O outro seria a definição operacional, ou seja, a passagem do terreno abstrato para o concreto. No caso da transferência de aprendizagem, a descrição de 4 aspectos presentes no construto auxiliam a construção da definição operacional, a saber: a direção (positiva ou negativa), o sentido (vertical ou horizontal, similaridade (próxima ou distante) e nível de especificidade (largura ou amplitude). Assim, foi proposta a construção de uma medida de transferência em amplitude, composta por 9 itens que contemplam as demais características e são responsáveis por operacionalizar esse construto (passo 5). A análise dos itens é o procedimento esperado no último passo (6) e resulta no instrumento piloto. Foram realizadas validações semântica dos itens e de juízes para que o instrumento tivesse apto a ser submetido à validação estatística. Ao final da última validação espera-se poder contar com uma medida válida e precisa para a aferição da transferência de aprendizagem no trabalho que possa ser testada e utilizada em pesquisas relacionadas à educação profissional.

DEMÊNCIA EM IDOSOS AVALIADOS NO AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA COMPORTAMENTAL DO HOSPITAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Autores:
Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Maria Rosa Plubins Passos (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Izabel Cristina Gomes Câmara (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Paula Ângelo Ferreira (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Érika Lucchini Lazary (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Licinio Esmerlado da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)

Resumo:
Conforme declaração da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002), o envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um dos maiores desafios que hoje se apresenta O mundo enfrenta, na atualidade um processo de envelhecimento, com um crescimento proporcional acelerado de pessoas da faixa etária acima de sessenta anos. Projeções demográficas oficiais mostram que entre 1970 e 2025 poderá haver um aumento de 223% o que significa 694 milhões de pessoas mais velhas. Em 2025, a situação enunciada aponta para um quadro de 1,2 bilhões de indivíduos acima de sessenta anos. Finalmente, em 2050 espera-se dois bilhões, com 80% nos paises em desenvolvimento. No Brasil, o conceito emitido pela OMS de envelhecimento como um período de experiências positivas, acompanhado de oportunidades contínuas de participação, segurança e saúde, ainda se encontra longe de se concretizar e soma-se a outros desafios paralelos a serem equacionados. A questão da saúde, área na qual se insere este trabalho, se apresenta como recorte importante dentro desse panorama mundial e nacional mais abrangente. O envelhecimento não acontece de forma semelhante para todos os indivíduos e a diversidade tende a aumentar com a idade. Com a predominância de doenças crônicas as mais diversas, surge a necessidade de fortalecimento do aparato público de saúde no sentido da promoção de ações preventivas e assistenciais voltadas para a atenção integral ao idoso. Entre as patologias crônicas, destaca-se um tipo diretamente associado ao aumento da faixa etária: a Demência. Esta se subdivide em vários tipos e em duas categorias: reversíveis e irreverssíveis. Aqui se aborda a categoria irreverssível pelo nível de deterioração intelectual e alteração global das funções superiores conseqüente à mesma que torna todas as condutas do individuo insuficientes ou inadaptadas (Barbizet, 1985). É em um dos espaços públicos de saúde que se desenvolve o trabalho registrado neste texto. O estudo foi realizado no Ambulatório de Neurologia Comportamental do Hospital pertencente á Universidade Federal Fluminense, no setor de Neuropsicologia, onde é realizada a avaliação neuropsicológica visando ao diagnóstico de demência. A amostra foi retirada da população de idosos que freqüenta o referido ambulatório. Os pacientes foram encaminhados pelos médicos e avaliados nos aspectos cognitivo, comportamental e funcional. Foi aplicada uma bateria neuropsicológica com o objetivo de avaliar os aspectos cognitivos, memória imediata, memória recente, linguagem, atenção e cálculo, raciocínio abstrato, funções executivas, funções motoras, orientação temporal, orientação visuo-espacial e construtiva. Nos aspectos comportamentais e de personalidade foram avaliados o senso crítico, desinibição, labilidade emocional, exacerbação da sexualidade, perda da iniciativa, agressividade, impulsividade, conduta pessoal, pensamento, julgamento.Também foi avaliada a presença de depressão. Os resultados foram classificados na escala clinica de demência. Após a classificação foi realizado tratamento estatístico visando conhecer o tipo prevalente de Demência e suas características. A modalidade vascular preponderou entre as demências (35,3%), dos quais 29,4% classificaram-se como demência mista pela presença conjugada, porém não associada, de Doença de Alzheimer. Os resultados apresentados são relativos ao período compreendido entre janeiro de 2006 e março de 2007.

DEPRESSÃO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM – UM ESTUDO COM ADOLESCENTES NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores:
Karla Carolina Silveira Ribeiro (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Israel Lima de Luna Freire (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB, PB)

Resumo:
Introdução: A Psicologia Cognitiva apresenta a maturação humana como diferenças funcionais que propiciam eficácia na operação de estratégias de aprendizagem, consistindo em técnicas que visam facilitar o aprendizado. O uso adequado dessas estratégias capacita o indivíduo a melhorar seu rendimento escolar, porém, para um sucesso acadêmico devem-se considerar variáveis motivacionais e psicológicas. A depressão é um transtorno afetivo que apresenta elevada e crescente incidência. Embora sejam sintomas de humor mais marcantes em um quadro depressivo, é importante ressaltar implicações cognitivas. Apesar de realizados estudos dessa temática no contexto escolar, não se obteve um consenso definindo se um quadro depressivo acarreta fracasso escolar ou se é este último que propicia o surgimento de um quadro depressivo. A adolescência é um período de vulnerabilidade à instalação de uma sintomatologia depressiva, por ser um estágio de mudanças físicas, comportamentais e de humor. Este estudo objetivou verificar relações entre depressão e o uso de estratégias de aprendizagem em adolescentes inseridos no ensino fundamental. Método: A amostra foi proposta de forma não probabilística, intencional e acidental. Participaram desse estudo 254 alunos de três escolas públicas da cidade de João Pessoa/PB, matriculados da sexta à oitava série do Ensino Fundamental. Foram aplicados o Inventário de Depressão Infantil (CDI), válido para detectar presença e intensidade da depressão, servindo como forma de triagem na seleção da amostra, e a Escala de Estratégias de Aprendizagem. Resultados: Os dados dos instrumentos foram processados através do Pacote Estatístico para Ciências Sociais (SPSS for Windows 15.0). A faixa etária da amostra variou de 11 a 17 anos (X= 13,87 anos DP= de 1,36), sendo 45,3% do sexo masculino e 54,7% do sexo feminino. A pontuação média obtida no CDI foi de 7,74 (DP= 5,79), a incidência de sintomatologia depressiva obtida foi de 11,2%. Os dados da Escala de Estratégias de Aprendizagem mostraram uma média de 85,62 no escore. Quando comparada a utilização de estratégias de aprendizagem em indivíduos com e sem sintomatologia depressiva, denotou-se que o primeiro grupo se utiliza mais daquelas de gerenciamento de tempo e planejamento, enquanto o segundo grupo se utiliza das estratégias de compreensão de leitura e de regulação. Porém, apesar das diferenças, em ambos os grupos o uso das estratégias de monitoramento obteve freqüências semelhantes. Conclusão: Embora existam diferenças quanto à utilização de estratégias de aprendizagem em indivíduos com e sem sintomatologia depressiva, foi denotado ainda semelhanças na prática das mesmas. Espera-se que esse estudo possa contribuir para compreensão de aspectos relacionados à depressão e aprendizagem nessa fase de desenvolvimento ainda pouco compreendido que é a adolescência.

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA, DESEMPENHO COGNITIVO E DIFICULDADES ESCOLARES

Autores:
Renata Fischer da Silveira Kroeff (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, RS)
Mariana Allgayer (UNISINOS, RS)
Silvia Pereira da Cruz Benetti (UNISINOS, RS)

Resumo:
No Brasil, são recentes os estudos sobre depressão nas faixas etárias da infância e adolescência. Entretanto, a ocorrência destes transtornos emocionais é comum entre crianças das séries iniciais de ensino, vindo a aumentar sua freqüência na adolescência (Cruvinel & Boruchovitch, 2003). Baixas no rendimento escolar, dentre outros indicativos, tem se configurado como um dos fatores importantes relacionados ao diagnóstico depressivo entre crianças e adolescentes. Este estudo teve por objetivo identificar características cognitivas de adolescentes com diagnóstico de comportamento internalizante. Os instrumentos utilizados foram o inventário Child Behavior Checklist (CBCL, Achenbach, 1991) para levantamento dos indicadores clínicos internalizantes (ansiedade e depressão, queixas somáticas, isolamento e retraimento social) e externalizantes (comportamento delinqüente e agressividade) e a Terceira Edição da Escala de Inteligência de Wechsler (WISC-III, Wechsler, 1991) para a caracterização de aspectos cognitivos dos adolescentes identificados com comportamento clínico internalizante. Participaram do estudo 42 adolescentes (23 meninos e 19 meninas) encaminhados ao Projeto Ambulatorial de Atenção a Saúde da Universidade do Vale do Rio dos Sinos para atendimento psicológico. Os encaminhamentos ocorreram através do Sistema Jurídico do Município (Conselho Tutelar e Juizado da Infância e da Juventude), pela instituição de ensino na qual estavam matriculados, por profissionais da área da saúde, por familiares (mãe, pais, tios ou tias) ou por procura espontânea dos jovens. A média de idade foi de 14,5 anos (DP= 2,05). Dezesseis adolescentes (8 meninas e 8 meninos) apresentaram diagnóstico clínico internalizante. Destes, 11 apresentavam repetência, dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento na escola. Verificou-se correlação leve entre depressão e baixos índices de compreensão verbal (r=.385, p=.01), baixa organização perceptiva (r=.386, p=.01) e baixa velocidade de processamento (r=.385, p=.01). Considerando-se a escola como um espaço marcante para o desenvolvimento psicossocial na faixa etária da infância e adolescência, a realização de novas pesquisas, assim como o planejamento de formas de apoio e de intervenção no contexto educacional mostra-se importante.

DESEMPENHO EM LEITURA E A PERCEPÇÃO INFANTIL DOS RECURSOS DO AMBIENTE FAMILIAR

Autores:
Andréia Arruda Guidetti (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS , SP)
Selma de Cássia Martinelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SP)

Resumo:
A leitura é uma das formas de linguagem mais consideradas pela escola, sendo um dos critérios para a avaliação escolar. Porém a deficiência em compreensão em leitura tem sido apontada como um dos principais obstáculos para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. O sucesso na aprendizagem da leitura, bem como sua posterior autonomia tem sido associada à interação dos pais com a escola e, especialmente, com o envolvimento destes nas práticas cotidianas de letramento. Neste sentido, as teorias psicológicas apontam que entre os 6 e 12 anos as crianças vão à escola, e que nesse período a realização e o desempenho escolar se apresentam como um novo desafio. Destacam ainda, que o ambiente familiar, neste período, pode atuar tanto como fonte de recursos para um desenvolvimento sadio, agindo como mecanismo de proteção para a criança lidar com as dificuldades, como levar a reações inadaptadas. Portanto, esta pesquisa teve como objetivo avaliar o desempenho em leitura e a percepção infantil sobre os recursos humanos e materiais do seu ambiente familiar, buscando verificar se diferentes níveis de desempenho em leitura correspondem a diferenças nos recursos do ambiente familiar. A pesquisa foi realizada com alunos regularmente matriculados da 2ª à 4ª série do ensino fundamental de três escolas municipais de uma cidade do interior de São Paulo, na faixa etária de 8 a 12 anos de idade, num total de 148 participantes de ambos os sexos, sendo 80 do sexo masculino (53,7%) e 69 do feminino (46,3%). Os recursos do ambiente familiar foram obtidos por meio de um inventário constituído de 8 tópicos, com um número variável de itens reunidos em três módulos: supervisão e organização das rotinas, oportunidades de interação com os pais e presença de recursos no ambiente físico. O desempenho em leitura foi avaliado por um texto elaborado segundo a técnica Cloze. A coleta de dados foi realizada individualmente em dois momentos diferentes, pelo próprio pesquisador, na escola e em horário de aula. No primeiro dia foi aplicado o RAF na sua versão infantil e em outro aplicou-se o instrumento para avaliação do desempenho em escrita. Os resultados demonstraram, entre as duas variáveis estudadas, uma correlação significativa, positiva e moderada (rs= 0,211 e p=0,010) revelando que melhor desempenho em leitura esteve correlacionado com mais recursos do ambiente familiar. Desta forma, conclui-se que o presente estudo evidencia uma relação entre os recursos do ambiente familiar e o desempenho em leitura do aluno. Entretanto seu delineamento apenas permite detectar relações de co-ocorrência e não de causalidade.

DESEMPENHO EM TECNOLOGIA E TRAÇOS DE REALIZAÇÃO EM UNIVERSITÁRIOS

Autores:
Aline Cristina Istome (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISO, SP)
Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e sua inserção no ambiente escolar vêm determinando novos tipos de comportamento e alterado as formas de ensinar e aprender, o que determina a nessecidade de que os estudantes desenvolvam habilidades para se apropriarem destes recursos. Novas formas de ler e escrever adaptadas ao hipertexto e à hipermídia, a busca e organização de informações utilizando recursos informatizados, além de habilidades em comunicar-se e interagir via telemática, são exemplos de habilidades adquiridas com o uso das tecnologias da informação e comunicação, e que denotam o grau de desempenho dos estudantes em relação à tecnologia. Os objetivos do presente estudo foram buscar evidências de validade da Escala de Desempenho em Tecnologias (EDETEC), versão para estudantes por meio da correlação com a Escala Fatorial de Realização (EFR) e verificar a influência de gênero, idade e semestre freqüentado para diferentes cursos universitários. Participaram 169 alunos regularmente matriculados no primeiro (36,7%), terceiro (35,5%) e quarto (27,8%) semestres de cursos de Engenharia; Psicologia (14,2%), Enfermagem (47,3%) e Medicina (17,8%) de uma universidade particular do interior paulista. A idade dos estudantes variou entre 17 e 43 anos, (M= 23,18 e DP=4,90), sendo que, 61,5% eram do sexo feminino e 35,5% do sexo masculino. Aplicou-se a Escala de Desempenho em Tecnologia (EDETEC) e a Escala Fatorial de Realização (EFR) em sessão única por turma, curso e turno. 77% dos participantes revelaram usar muito frequentemente recursos informatizados. Os resultados denotaram correlação entre os fatores da EDETEC (Ferramentas de Comunicação, Produtividade e Solução de Problemas) e os da EFR (Competência, Responsabilidade, Esforço para o Êxito, Auto-disciplina e Deliberação), indicando uma evidência de validade para a EDETEC. Identificou-se influência do gênero e idade para o desempenho em TIC, sendo que o curso influencia apenas o desempenho para o fator ferramentas de comunicação.

DESENVOLVIMENTO DA VERSÃO BRASILEIRA DE UM INSTRUMENTO INTERNACIONAL PARA AVALIAR INCÔMODO

Autores:
Fabio Iglesias (UNIEURO, DF)
Hartmut Günther (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Juliana Moraes de Sousa (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
Objetivando avaliar os níveis de incômodo com barulho experienciados por pessoas de diferentes culturas e idiomas, a International Commission on the Biological Effects of Noise (ICBEN), criou em 1993 uma equipe para lidar com o problema da comparação entre os instrumentos. Um protocolo para elaboração de questões de reação ao barulho foi desenvolvido e a escala já existe em 12 idiomas. Este trabalho relata o desenvolvimento da versão brasileira, que utilizou dados das cinco regiões do país. Participaram da pesquisa 286 pessoas em seis cidades: 40 em Belém/PA; 47 em João Pessoa/PB; 49 no Rio de Janeiro/RJ; 48 em Porto Alegre/RS; 49 em Goiânia/GO e 53 em Brasília/DF. Primeiramente, falantes nativos das cinco regiões forneceram uma lista de advérbios indicando intensidade de incômodo. Após eliminar itens que representavam superlativos, que tinham mais de uma palavra ou não foram comuns às respostas, uma lista de 15 foi mantida. Seguindo o protocolo da ICBEN, um questionário foi então administrado para a amostra. O advérbio “nada” foi fixado como categoria mais baixa e pediu-se que elencassem mais 3 advérbios intermediários a partir da lista, após definirem a mais alta categoria de incômodo. Essa tarefa foi repetida para uma escala com quatro categorias. Em seguida, foram convidados a estimar a magnitude de cada um dos advérbios da lista numa escala de 0 a 100 milímetros. Um primeiro critério para escolha dos advérbios finais foi a eqüidistância na escala de cinco categorias, representando “nada” como 0 e as demais categorias como 25, 50, 75 e 100 numa escala ideal. Critério semelhante foi utilizado na escala de quatro categorias, com os percentis 0,33; 0,66 e 100). O segundo critério foi a consistência expressa na variabilidade das estimativas de magnitude para cada advérbio. O terceiro critério baseou-se na preferência de posição para cada advérbio. Duas análises fatoriais da covariância foram feitas para os 15 advérbios, comparando regiões e sexo, usando idade como covariante. Foi encontrada uma correlação significativa entre idade e os advérbio “muito” (categoria central), a categoria extrema e a ainda a categoria intermediária entre eles. Não se verificou diferenças regionais entre eles. Desta forma, obteve-se um formato final contendo os advérbios “nada”, “algo”, “medianamente”, “muito” e “extremamente”. Espera-se, assim, que a escala possa ser usada no Brasil para avaliar o incômodo em diferentes cidades e prover comparações fidedignas no cenário internacional, a partir de um nível intervalar de medida.

DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE MATRIZ DE ESPECIFICAÇÕES DE TESTE PARA APLICAÇÃO EM PROVAS DE HABILIDADES NUMÉRICAS E VERBAIS EM UM PROGRAMA DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Autores:
Ana Cristina Passos Gomes (FUNDAÇÃO BAHIANA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS, BA)
Igor Gomes Menezes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PE)
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
Marley Rosana Melo de Araújo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, SE)

Resumo:
Dentre as diferentes etapas de validação de testes psicológicos a etapa de elaboração de itens é fundamental para garantir a qualidade psicométrica de um instrumento, e que terá impactos diretos sobre os parâmetros validade e fidedignidade dos itens, assim como do teste como um todo. Como um primeiro passo para o desenvolvimento de itens, considerando os procedimentos teóricos de elaboração, é definido o desenho do teste, que diz respeito à estrutura geral responsável por definir o espaço atribuído a cada dimensão, devendo conter as habilidades a serem avaliadas, os conteúdos a elas correspondentes e o número de questões para cada descritor a ser medido. O desenho do teste, no contexto da avaliação educacional fornece subsídios para a construção das especificações do teste, que correspondem ao levantamento das dimensões, sub-dimensões e descritores que irão compor os itens de uma determinada avaliação. Tecnicamente, as especificações do teste são um documento no qual estão descritas as orientações para a elaboração dos seus itens. São também chamadas de matrizes de referência, ou ainda, test blueprint. Ao considerar que, muitas vezes, os níveis de representatividade das dimensões e sub-dimensões, assim como os níveis cognitivos e a importância de cada descritor na avaliação do atributo não são considerados de forma integrada quando da elaboração tradicional das especificações do teste, o presente trabalho tem como objetivo comunicar a experiência de desenvolvimento de um modelo sistêmico de especificações de teste, aplicado em provas de habilidades numéricas e verbais de um programa de certificação profissional. O primeiro passo para construção da matriz de especificações foi estudar as dimensões e sub-dimensões do construto investigado, delineando os descritores e domínios de conteúdo a elas correspondentes. As sub-dimensões foram avaliadas em três níveis, do menor nível ao maior nível de complexidade, estabelecendo-se um percentual de representatividade de cada sub-dimensão em relação ao construto investigado. Após definida a representatividade do conjunto de sub-dimensões, criou-se uma escala com cinco categorias de resposta para medir a importância de cada descritor na avaliação da respectiva sub-dimensão. Esse procedimento permitiu realizar uma inferência mais segura da quantidade de itens que deveriam ser elaborados para cada sub-dimensão, aumentando significativamente a precisão na avaliação dos domínios de conteúdo testados em cada prova de habilidade. Ao final da construção desse novo modelo de matriz de especificações, quantidades diferentes de itens foram definidas para as distintas sub-dimensões. Além de aperfeiçoar o modelo de desenvolvimento das especificações de teste, o presente método oferece a vantagem de fornecer evidências empíricas mais consistentes para a criação dos níveis de desempenho, geradas a partir das definições políticas, sendo ainda de fundamental importância para a futura determinação das linhas de corte das provas.

DESENVOLVIMENTO DE UM TESTE DE PROCESSAMENTO AUDITIVO BASEADO NO MODELO CHC DE INTELIGÊNCIA: ANÁLISES PRELIMINARES

Autores:
Tatiana Freitas da Cunha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ricardo Primi (USF, SP)
Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Arthur de Almeida Berberian (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
O modelo CHC propõe uma visão da inteligência a partir de uma perspectiva psicométrica e representa um processo integrativo no que se refere à conceituação das diversas expressões da inteligência como construto psicológico. Contudo, a maioria dos estudos psicométricos acerca deste modelo e dos seus fatores amplos pouco levaram em consideração o fator Ga (Processamento Auditivo) descrito como a capacidade associada à percepção, análise e síntese de padrões sonoros - incluindo a linguagem oral - bem como a percepção de nuances em estruturas musicais complexas. As evidências acerca da existência de princípios que regem a organização perceptual humana dos sons musicais, bem como a existência de habilidades de raciocínio que aparentemente são compartilhadas com as habilidades relacionadas à música abrem um vasto campo de investigação acerca do tema. O objetivo do presente trabalho foi realizar um estudo acerca de um instrumento informatizado desenvolvido para avaliar a capacidade de Processamento Auditivo a partir de estímulos musicais, através de tarefas de raciocínio. Participaram da pesquisa 162 pessoas sendo 24 músicos profissionais, 62 músicos amadores e 76 leigos. Foram usados os testes Ga-Séries, Ga-Analogias 1 e Ga-Analogias 2. Como resultados encontrados através das análises acerca da precisão dos testes (Alpha de Cronbach) encontramos valores de 0.62, 0.74 e 0.86 respectivamente. Além disso, foi realizada uma ANOVA para comparação das médias dos três grupos e verificou-se o valor de $p<0,05$ para os três testes, indicando que os mesmos separaram claramente os três grupos avaliados a depender do nível de habilidade que os participantes possuem. Estes resultados preliminares são considerados bastante satisfatórios para um estudo inicial acerca de um tema tão pouco investigado.

DESENVOLVIMENTO DE UMA ESCALA DE CIÚME ROMÂNTICO E PATOLÓGICO

Autores:
Lucas de Francisco Carvalho (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Fernanda Kebleris (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
José Maurício Haas Bueno (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
O ciúme em contexto de relacionamentos amorosos, ciúme romântico, e sua manifestação patológica, ciúme patológico, são fenômenos encontrados com freqüência na clínica psicológica e psiquiátrica (Kingham & Gordon, 2004; Costa, 2005; Menezes & Castro, 2001). É comum que seres humanos, em algum momento da vida, busquem um parceiro com quem possam compartilhar afetividade, alegria, prazer, companheirismo, sexualidade. Dentre as mais diferenciadas emoções humanas, o ciúme é uma emoção extremamente comum (Kingham & Gordon, 2004), se não universal, que tem como característica particular a difícil distinção entre o "normal" e o patológico (Sheperd, in Torres, Ramos-Cerqueira & Dias, 1999). Ao mesmo tempo em que visa proteger um relacionamento, o ciúme é capaz de destruí-lo (Ramos & Calegaro, 2001). Na literatura nacional não são encontrados instrumentos, atualizados e com propriedades psicométricas adequadas, que tenham como objetivo mensurar o ciúme romântico e patológico. Carvalho e Kebleris (2006, monografia não publicada) desenvolveram um instrumento para avaliação do ciúme romântico e patológico, que exibiu propriedades psicométricas adequadas, mas ainda assim, observou-se a necessidade de algumas reformulações na escala. O presente estudo teve como objetivo desenvolver uma escala para o ciúme romântico e patológico a partir dos estudos preliminares (Carvalho & Kebleris, 2006), com propriedades psicométricas adequadas. A Escala de Ciúme Romântico e Patológico (ECRP) é um instrumento de auto-relato, composto por 29 itens que se subdividem em cinco fatores distintos: Não Contato, Contato, Auto-Estima, Agressividade, e Comportamentos de Investigação. O coeficiente alfa se manteve com média 0,74, e cada fator variou entre 0,90 e 0,52, sendo que apenas 1 fator obteve alfa < 0,67. Observa-se também alta correlação entre os cinco fatores obtidos, sendo que apenas as correlações entre os fatores Auto-Estima x Agressividade e Auto-Estima e Comportamentos de Investigação não obtiveram correlações significativos ao nível de 0,01. A partir dos resultados encontrados neste estudo, evidencia-se propriedades psicométricas adequadas para ECRP.

DESENVOLVIMENTO DO MODELO PONDERADO DE NORMATIZAÇÃO DE ESCORES VIA TRI: COMPARANDO MÉTODOS PSICOMÉTRICOS CLÁSSICOS E MODERNOS

Autores:
José Humberto da Silva Filho (UFAM, AM)
Igor Gomes Menezes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PE)

Resumo:
A normatização de um teste é o último parâmetro psicométrico estudado na validação de instrumentos psicométricos e é uma etapa essencial, visto ser responsável pela interpretabilidade dos escores que uma pessoa recebe ao responder um teste. Dentre os distintos tipos de normatização de escores de testes, as normas intragrupo são bastante utilizadas para a atribuição de faixas de performance, dado que o desempenho do indivíduo é avaliado em termos do desempenho do grupo normativo. A forma mais comum de comunicação das normas intragrupo são por meio de percentis, que correspondem à divisão de um conjunto ordenado em cem partes iguais, e mediante os escores-padrão, conjunto de processos que comparam as notas brutas individuais com a média do grupo, sendo a média avaliada em unidades de desvio-padrão. Não obstante a técnica da divisão por percentis seja um dos recursos mais utilizados para a comunicação das faixas diagnósticas, a obtenção dos valores percentílicos pode ser obtida a partir de diferentes métodos que, em Psicometria, derivam-se fundamentalmente da Teoria Clássica dos Testes (TCT) e da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Em geral, a TCT desenvolve as normas de um teste com base na quantidade total de itens acertados, desconsiderando os parâmetros indicativos da qualidade individual do item na avaliação geral do construto. Já a TRI, ao estudar os parâmetros individuais dos itens busca encontrar valores percentílicos mais bem ajustados aos níveis de aptidão dos sujeitos, embora possa, por vezes, maximizar os percentis correspondentes aos valores extremos do traço latente dos sujeitos. À luz das limitações metodológicas dos procedimentos de normatização de testes que vêm sendo empregados, buscou-se desenvolver um novo modelo, denominado Modelo Ponderado para Normatização de Escores via TRI. O presente trabalho tem assim como objetivos comunicar o desenvolvimento desse novo modelo de normatização, o qual está fundamentado nos princípios da TRI, e demonstrar a eficácia desse modelo frente aos demais métodos correntemente empregados. Para a realização dos testes empíricos entre os modelos foram utilizados os 36 itens do teste de inteligência Raven (Escala Avançada), o qual foi submetido a 223 sujeitos. Inicialmente, ao considerar os valores da probabilidade distribuídos ao longo da escala teta buscou-se ponderar tais valores de acordo com a representatividade na escala de aptidão. Em um segundo momento foi extraída uma média geral das probabilidades para os valores da escala teta para cada um dos 36 itens do teste. A esse valor da média foi subtraída uma constante de valor 1, que corresponderia ao escore bruto do sujeito ao acertar um determinado item. Aos itens com maior probabilidade de acerto são atribuídos os valores ponderados inversos, que representariam o escore do sujeito no item. Finalmente, encontra-se o escore médio final do conjunto das médias das probabilidades de todos os itens. Esse valor médio da probabilidade, ao ser comparado com o valor mais elevado obtido na amostra normativa, forneceu as faixas percentílicas do Raven Avançado, que puderam ser consideradas sensivelmente mais precisas do que as obtidas pelos procedimentos tradicionais da TCT e a TRI.

DETECTANDO A SINDROME DE BOURNOUT ATRAVÉS DO MBI-ED

Autores:
Juerila Moreira Barreto (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)
João Paulo da Silva Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA /UFPB, PB)

Resumo:
(INTRODUÇÃO) Na década de 70 a literatura científica apresentou o termo anglo-saxão ¨burn-out¨ ou ¨burnout¨. Definido e estudado no âmbito dos idiomas latinos através do descritor ¨Mal-Estar Docente, no Ministério da Previdência Social Brasileiro (BRASIL, 2001) como ¨Síndrome do Esgotamento Profissional¨ (SEP). De acordo com Maslach e Jackson (Carlotto & Câmara, 2004). compreendendo os seguintes aspectos: 1) esgotamento emocional, 2) despersonalização e 3) redução da realização pessoal, levando os profissionais a se sentirem frustrados, inadequados, infelizes e descontentes, tanto consigo mesmo como com o seu trabalho. O professor cumpre um papel relevante na socialização do indivíduo, o professor se depara com a necessidade de desempenhar vários papéis, muitas vezes contraditórios, em que lhe exigem manter o equilíbrio em várias situações onde estão presentes diversos estressores psicossociais, alguns relacionados à natureza de suas funções, outros relacionados ao contexto institucional e social onde estas são exercidas. (OBJETIVO) Este estudo teve como objetivo verificar na categoria profissional ¨professor¨ possíveis sinais de ¨bournout¨ em IES pública e privada. (MÉTODO) Caracterizou-se como uma pesquisa não experimental, com delineamento de levantamento transversal, submetida ao Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, processo nº 059/2006. Para coleta de dados foi utilizado o MBI – Maslach Burnout Inventory – forma ED, validado por Benevides-Pereira (2001). Foi coletada uma amostra de 70 sujeitos pertencentes aos cursos de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba/UFPB e Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ, respectivamente IES pública e privada. (RESULTADOS) Foi utilizada estatística descritiva obtendo dados de média e freqüência. Os resultados preliminares apontam para os seguintes valores: freqüência de 66,67% (moderado) no critério exaustão, no critério despersonalização 52,17% (moderado) e no critério realização profissional 63,77% (moderado). (CONCLUSÃO) Destaca-se a não ocorrência de diferenças significativas entre os dados apresentados de cada curso, neste sentido percebe-se que as dificuldades enfrentadas e mencionadas pelos professores são comuns aos universos investigados.

DIFERENÇAS ENTRE HOMENS E MULHERES NO CIÚME ROMÂNTICO

Autores:
Lucas de Francisco Carvalho (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Fernanda Kebleris (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
José Maurício Haas Bueno (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
O ciúme romântico, aquele que se manifesta em relacionamentos de casais, é um fenômeno humano freqüentemente encontrado no dia-a-dia, e é citado na literatura desde os tempos bíblicos (Harris, 2003). Ao mesmo tempo em que visa proteger um relacionamento, o ciúme romântico é capaz de destruí-lo (Ramos & Calegaro, 2001), dependendo, sobretudo, de sua intensidade e freqüência. Pode ser considerado como uma reação humana extremamente comum, se não universal (Mullen & Martin, 1994). O ciúme romântico pode ser entendido como uma reação, frente à ameaça de um rival (real ou não), a evidências de infidelidade (Kingham & Gordon, 2004; Costa, 2005; Menezes & Castro, 2001). Um dos temas mais estudados no campo do ciúme romântico é a diferença entre homens e mulheres nos modos e intensidade de expressar o ciúme. A despeito da diferenciação genética entre homens e mulheres, ou seja, da clareza biológica das diferenças entre homens e mulheres, os resultados acerca da manifestação e reações do ciúme romântico não são claros ao evidenciá-la (Shackelford, Buss & Bennett, 2002; Harris, 2005; Sagarin, 2005; DeSteno & Salovey, 1996), sendo um dos poucos consensos entre os autores, a mulher freqüentemente apresentar mais ciúme romântico em comparação ao homem. O presente estudo teve como objetivo investigar a diferença entre homens e mulheres a partir de respostas a um questionário estruturado, tipo likert (5 pontos), de 41 itens, com relação à intensidade do ciúme romântico e a freqüência com relação as diferentes situações propostas nos itens. Dos cinco diferentes fatores que se formaram a partir da análise fatorial (Não Contato, Contato, Auto-Estima, Agressividade, e Comportamentos de Investigação), observa-se que, de modo geral, as mulheres apresentaram índices mais altos, sugerindo que, assim como aparece freqüentemente na literatura, a mulheres relatam mais ciúme romântico que os homens. Contudo, as diferenças estatisticamente significativas foram verificadas em apenas dois dos cinco fatores: Contato e Comportamentos de Investigação.

DIFERENÇAS RELACIONADAS AO GÊNERO OBSERVADAS NOS ESCORES DO CHEKLIST DE RELAÇÕES INTERPESSOAIS – REVISADO

Autores:
Gleiber Couto (USF, SP)
Monalisa Muniz Nascimento (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Luc Vandenberghe (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS - UCG, GO)
Antonius Cornelius van Hattum (FACULDADE DE DIVINOPOLIS - FACED, MG)

Resumo:
A personalidade se estrutura ao longo do desenvolvimento humano, sendo influenciada tanto por fatores sociais quanto biológicos. As diferenças individuais desenvolvidas durante esse processo se refletem nos relacionamentos interpessoais e não raramente são causas de conflitos entre as pessoas. Tais diferenças que caracterizam as relações interpessoais parecem se agravar quando acrescentamos uma segunda variável, o gênero. As comparações feitas com o intuito de divergir o gênero masculino do feminino, principalmente com relação aos papéis sociais estão presentes desde os primórdios da sociedade e estão longe de acabar. O objetivo desse estudo foi o de verificar se haviam diferenças significativas entre os gêneros nas dimensões que compõem a forma adaptada do Checklist de Relações Interpessoais - Revisado e com quais variáveis elas poderiam estar associadas. O inventário contém 96 proposições, cada uma delas descreve ações que ocorrem em interações entre pessoas, e estão divididas em 16 escalas bi-dimensionais, Dominância (A), Competição (B), Desconfiança (C), Frieza Afetiva (D), Hostilidade (E), Isolamento (F), Inibição (G), Insegurança (H), Submissão (I), Deferência (J), Confiança (K), Calor Afetivo (L), Amigabilidade (M), Sociabilidade (N), Exibicionismo (O), Segurança (P). Participaram 551 estudantes da região metropolitana de Belo Horizonte e região leste de Minas Gerais, com idades variando entre 13 e 52 anos (M= 17,8 e DP= 4,7), sendo que oito pessoas não informaram sua idade. A amostra foi composta por 66% de sujeitos do sexo feminino (366) e 34% de sujeitos do sexo masculino (185). Quanto à escolaridade 15% estavam cursando a última série do ensino fundamental (85), 23% estavam cursando a primeira série do ensino médio (126), 25% estavam cursando a segunda série do ensino médio (137), 26% estavam cursando a terceira série do ensino médio (141) e 11% estavam cursando o segundo e terceiro semestre do ensino superior (62). Foi realizada uma Análise Discriminante utilizando-se o método stepwise para verificar a melhor combinação de escalas capaz de explicar as diferenças nos perfis entre os sexos. Para tanto, foi estabelecido como variável dependente o sexo e como variáveis independentes os escores nas escalas. Ao final da análise foi sugerida uma função composta por seis escalas que classifica corretamente 64,4% dos casos, portanto uma discriminação razoável dos grupos na variável dependente. Foi notado também que a variável na qual foram encontradas as maiores diferenças é a escala Dominância e a qual foram encontradas as menores diferenças é a escala Confiança. Também foi observado que existe variação dos escores na função relacionados com a série escolar que precisa ser mais bem estudado, pois ele não interage com as diferenças de gênero, ou seja, o efeito de série não afeta as diferenças relacionadas ao gênero. Assim, é recomendada a realização de mais estudos com amostras diferentes para tentativa de replicar a função discriminante e também compreender melhor o efeito de série observado.

DIMENSÕES DO CONSTRUTO ENTUSIASMO EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PERCEBIDO POR ESTUDANTES: UMA PROPOSTA DE MEDIDA

Autores:
Jose Florencio Rodrigues Junior (EMORY UNIVERSITY)
Luiz Pasquali (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Cristiane Faiad de Moura (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
Diferentes estudos examinando características de bons professores universitários, ora denominados eficientes, ora eficazes ou professores de qualidade enumeram, entre elas, o entusiasmo. Embora integrando o elenco de características de bons professores universitários, entusiasmo sofre uma limitação: constitui-se um construto de alta inferência, ou seja, muita subjetividade. Por ser um construto de inferência elevada, o profissional do ensino desconhece sua natureza, estrutura e manifestação. Constitui-se, pois, um desafio para o estudioso da educação superior e para a psicometria tentar explicitar e medir o construto entusiasmo do professor. Neste sentido, o objetivo do presente estudo constitui-se em construir e validar um instrumento de medida para identificar dimensões do construto entusiasmo em professores universitários, tal como percebidos por estudantes universitários como entusiasmados. Foi realizada uma pesquisa com 468 estudantes universitários, de 10 diferentes Instituições de Ensino Superior do Centro Oeste e Sudeste, com faixa etária dominante entre 20 e 24 anos, sendo 224 (47,9%) do sexo feminino e 238 (50,9%) do sexo masculino. As áreas de formação variaram entre 38 nas Exatas (8,1%), 271 nas Humanas (59,7%0 e 155 na Saúde (33,1%). Foi aplicado um instrumento de 29 itens, respondido por uma escala Likert de concordância de 5 pontos. Os dados coletados foram submetidos à análise fatorial dos Eixos Principais, demonstrando a possibilidade de 3 a 6 fatores a serem analisados. A melhor opção foi a de 3 fatores, que foram mais compatíveis com a proposta teórica do construto. Os resultados mostraram que o instrumento é composto por 3 fatores com alfas maiores que 0,73, sendo descritos da seguinte forma: a) Fator 1: composto por 9 itens, descreve um professor entusiasmado, embora o mesmo seja considerado severo e deficiente; b) Fator 2: composto por 11 itens, descreve um professor entusiasmado, considerado competente e motivador e c) Fator 3: composto por 8 itens, descreve um professor entusiasmado, embora considerado fleumático. Esses dados apontam que o instrumento mostra-se promissor para a proposta de avaliar o construto entusiasmo em professores universitários, podendo ser utilizado na área de educação, no treinamento ou avaliação de docentes da educação superior. Sugere-se que novos estudos possam ser realizados com o instrumento, como forma de aperfeiçoar a consistência da tipologia proposta.

DINÂMICA DE GRUPO: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA AUMENTAR A CONFIABILIDADE DOS DADOS

Autores:
Josiane do Carmo Silva (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, DF)
Cristiane Faiad de Moura (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Stela Gomes Faiad (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
Em geral, a etapa de um processo seletivo possui várias possibilidades de técnicas a serem aplicadas sendo umas delas a dinâmica de grupo. Nesse sentido, cabe ao selecionador escolher àquela técnica que mais se adequa com sua necessidade. No caso da dinâmica de grupo, objetivo de análise do presente estudo, observa-se que vários cuidados devem ser tomados para que essa técnica possa atender adequadamente essa necessidade. Na seleção de pessoal ela tem como objetivo promover comportamentos que possibilitem avaliar o desempenho de certas características de um candidato em uma equipe. Ao escolher a dinâmica em uma seleção, é importante observar alguns critérios como: número de candidatos, preparo dos observadores/avaliadores, definição prévia de características, registro, duração, tipo de técnica e preparação do ambiente. Um fator imprescindível para a confiabilidade da técnica é a análise do grupo com a presença de, no mínimo, dois observadores que, independentemente, analisam as características previamente definidas e treinadas. Para comprovar a importância desses requisitos, o presente estudo teve como objetivo avaliar a confiabilidade dos dados de uma dinâmica de grupo, aplicada em um processo seletivo, que procurou seguir todas as exigências anteriormente definidas. Participaram dessa pesquisa 50 psicólogos, divididos em duplas de avaliação, devidamente treinados para o processo. Foram avaliados 1029 sujeitos, de nível superior de escolaridade, sendo 80 mulheres (7,8%) e 949 homens (92,2%), com idade média de 26,6 anos (DP=5,79). As características avaliadas foram: relacionamento interpessoal, iniciativa, capacidade de dividir tarefas, capacidade de acatar decisões, flexibilidade de idéias e dinamismo. Os candidatos foram subdivididos em grupos de, no máximo, 10 pessoas. Cada grupo foi avaliado por uma dupla de psicólogos que analisaram individualmente cada uma das características, a partir de uma escala de 5 pontos (1 = péssimo à 5 = excelente). O tempo de duração da atividade foi o mesmo para todos os grupos. Os dados foram submetidos a uma análise de correlação Pearson, comparando o índice de concordância entre esses avaliadores e mostraram que houve um índice aceitável de concordância entre os mesmos. O resultado mostrou que a presença de dois avaliadores treinados torna os dados obtidos no processo de seleção mais confiáveis e adequados para o processo de avaliação. Observa-se que a técnica de dinâmica de grupo pode ser utilizada em processos de seleção de pessoal desde que os critérios éticos sejam levados em consideração. Sugere-se que futuras pesquisas possam comparar dados de dinâmica de grupo com resultados de outras técnicas aplicadas em processo seletivo.

DISCUSSÃO DE TRÊS CASOS CLÍNICOS DE EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL SOB A ÓTICA NEUROPSICOLÓGICA

Autores:
Jamile Gomes Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Cristina Maria Duarte Wigg (INSTITUTO DE PSICOLOGIA/UFRJ, RJ)
Marleide da Mota Gomes (FACULDADE DE MEDICINA/UFRJ, RJ)

Resumo:
A epilepsia é a doença neurológica crônica grave mais comum na população geral. A síndrome acomete em torno de 1 a 2% da população em geral. A epilepsia do lobo temporal (ELT) é a forma mais comum de epilepsia focal na população adulta, sendo responsável por 40% de todos os casos de epilepsia nesta população. Reconhece-se na ELT a presença de déficits cognitivos específicos, particularmente distúrbios de memória de curta e longa duração e de linguagem. A presença do déficit de memória, principalmente quando há o comprometimento de ambos os lobos temporais, ou as crises são de difícil controle, é maior. Estudos vêm demonstrando que esses prejuízos realmente ocorrem, mas não a ponto de comprometer o nível intelectual total. A lateralidade da lesão tem impacto sobre o funcionamento cognitivo. A avaliação neuropsicológica dos pacientes com ELT tem enfatizado o estudo das funções mnêmicas. Entretanto, tornam-se claras que as disfunções cognitivas não estão restritas à área lesada. Ao se fazer referência à avaliação neuropsicológica nas epilepsias, deve-se salientar a preocupação com o funcionamento da linguagem e da memória, tendo em vista que aproximadamente 70% dos pacientes com epilepsia refratária apresentam foco epileptogênico no lobo temporal, o qual é responsável por estas funções. Esse trabalho pretende apresentar 3 casos clínicos em pacientes com ELT refratária, sob o viés neuropsicológico, do funcionamento cognitivo global. Ambos os casos participam do Programa de Epilepsia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto/ UFRJ, casados, com, no mínimo, Ensino Fundamental Completo, possuem entre 35 e 54 anos. Foram avaliados pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão/ UFRJ em 2006. Estão em tratamento medicamentoso politerápico. Os instrumentos utilizados foram Termo de Consentimento Informado (TCI), entrevista semi-estruturada, Escala de Inteligência Wechsler para Adultos, terceira edição (WAIS-III); os testes AC, AC-15, TECON-3, TEDIF formas 1,2 e 3; Teste de Memória Comportamental Rivermead. A partir dos resultados obtidos no WAIS-III, utilizou-se também o Diagrama de Mc´Fie, que permite clarificar o funcionamento cerebral de todos os pacientes. O procedimento adotado foi idêntico para os três casos. Inicialmente, os pacientes assinaram o TIC, submeteram-se a entrevista semi-estruturada para a coleta de dados da história médico-psicossocial e, então, a bateria de testes neuropsicológicos. A aplicação dos testes foi realizada em quatro sessões com uma hora e meia de duração cada. A partir dos resultados de alguns subtestes do WAIS-III, confeccionou-se o Diagrama de Mc'Fie. Com base nos resultados apresentados, verificou-se que ambos possuem funcionamento cognitivo global satisfatório. Apresentaram, porém, certa dificuldade em funções específicas, tais como, memória operacional e imediata, na atenção e percepção de detalhes, na orientação espaço temporal e no processamento de informações visuais, raciocínio abstrato e analogias espaciais. Também se averiguou grande dificuldade ao executar uma tarefa de natureza verbal para números e palavras e total dificuldade no que concerne à concentração visual e complexa. O desempenho mencionado acima nos remete à literatura explicitada, onde se observa em pacientes de ELT prejuízos funcionais, sem comprometimento no nível intelectual total. A dificuldade atentiva verificada, porém, não é tão comum.

DO CIÚME: A POÉTICA DA DOR

Autores:
Ana Caroline Gonçalves Arruda (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Ana Lúcia de Alencar Pereira (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOAO PESSOA - UNIPE, PB)
André da Silva Valentim (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)
Edvânia Guedes Araújo (UNIPÊ-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA, PB)
Ruth Willna de Ferreira Lemos (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
No ciúme, o anseio de manter algo que almejamos cultivar para o nosso bel-prazer, pode realçar as demonstrações de afeto quando acompanha atitudes que visam preservar o objeto de amor e desejo. Dessa forma é considerado normal. Contudo, este sentimento também pode ser expresso de forma doentia, e obsessiva, a partir do momento em que o sujeito passar a ver em tudo e em todos, uma ameaça ao relacionamento, envolvendo riscos e fomentando sofrimento. Deste modo assinala-se como ciúme patológico. Todos cultivam certo grau de ciúme, posto que seja algo natural, tal como a saudade, vergonha e alegria. Nos relacionamentos amorosos envolve uma amálgama de emoções, tais como: tristeza, raiva, medo, inveja, culpa, vingança, em maior ou menor intensidade. Diante de tais cogitações, o presente estudo objetivou investigar a expressão do ciúme nas relações afetivo-amorosas, fundamentando-se na percepção de uma amostra não probabilística por conveniência, que constou com a participação de 73 estudantes de psicologia do UNIPÊ, com idades variando entre 18 e 49 anos, de ambos os sexos, sendo a maior parte do sexo feminino. A metodologia de pesquisa utilizada foi não-experimental com delineamento de levantamento. Os participantes responderam individualmente em situação coletiva um questionário composto por nove itens, cuja finalidade foi tentar descrever a intensidade dos pensamentos e as reações comportamentais desencadeadas frente a situações que despertam ciúmes, avaliando os escores que poderiam variar de 0 até 12 pontos. Os dados foram analisados quantitativamente a partir da estatística descritiva, utilizando o software SPSS 13.0 para Windows. Os resultados obtidos indicaram que mais da metade da amostra emitiu respostas com escores entre 4 e 6, sugerindo a expressão do ciúme transitório, manifestado de maneira efêmera, expressando-o sempre que surge alguma ameaça real ao relacionamento, envolvendo emoções como medo. A maior parte dos participantes indicaram também que, os pensamentos sobre situações que despertam ciúme são leves, no entanto, apesar de leves esses pensamentos interferem discretamente no relacionamento, mas é facilmente tolerável pelo parceiro e não os põem em risco. Subsidiando-se na literatura estudada, conclui-se que na expressão do ciúme as características apresentadas estão dentro dos parâmetros considerados normais, entretanto susceptíveis a uma reação mais intensa ante situações reais consideradas como uma ameaça à relação. Dessa forma o ciúme surge comumente em resposta de defesa, cuja finalidade provavelmente é a de evitar a traição, colocando a pessoa que o sente em estado de alerta. Podemos também conferir ao ciúme uma forma poética em sua expressão, no sentido de atribuir usos positivos a dor e ao sofrimento de desejar e amar em simultâneo ao desconfiar.

E EXPRESSÃO GRÁFICA EM CRIANÇAS DA FAVELA NAVAL

Autores:
Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)
Karina Hobeika Cavalcante Marcondes (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)
Eda Marconi Custodio (IPUSP/UMESP, SP)

Resumo:
O presente estudo foi realizado no contexto da Favela Naval, município de Diadema – São Paulo. Trata-se de uma comunidade marcada por episódios de violência, elevados índices de criminalidade e furtos praticados pelos menores nos semáforos dos cruzamentos da comunidade em questão. A partir de levantamentos da prefeitura constatou-se que na referida favela residem 380 crianças de 0 á 12 anos, que vivem de forma precária sem as mínimas condições socialmente aceitáveis de alimentação, saúde e educação. Este estudo teve como finalidade conhecer a realidade psíquica dessas crianças, a partir de suas produções gráficas e verbalizações. Desse modo, participaram do trabalho um total de 11 crianças, sendo 9 do sexo masculino e 2 do feminino, com idades entre 7 anos e 8 meses e 9 anos e 11 meses. As diversas produções gráficas foram colhidas de forma assistemática, por uma das pesquisadoras, durante um ano letivo em um espaço educativo alternativo. Para avaliação e interpretação dos desenhos considerou-se aspectos projetivos e expressivos retratados em cada um dos desenhos. As verbalizações foram destinadas a esclarecimentos sobre o material produzido e a novas associações. As possíveis discordâncias foram analisadas por duas das pesquisadoras de maneira independente. Os resultados indicam certo grau de pertinência entre a produção gráfica e a realidade objetiva das crianças. Ao longo do ano, observou-se uma crescente ampliação no que se refere a capacidade de expressão gráfica, de modo a demonstrarem com maior clareza necessidades e sentimentos mais íntimos, além do desejo de aproximarem-se da pesquisadora como figura de identificação, uma vez que a configuração dessas famílias raramente conta com a presença das figuras parentais no lar, principalmente a do pai. Os desenhos revelam imaturidade afetiva sexual e dificuldade na representação da figura humana, o que compromete a imagem corporal dessas crianças desencadeando problemas de aprendizagem, tendo como conseqüência o afastamento da escola e o favorecimento da vida na rua. Um outro aspecto a ser apontado diz respeito a utilização de mecanismos defensivos diante da ausência de perspectivas na realidade circundante. O acompanhamento semanal das crianças pela pesquisadora, bem como a uniformidade nas análises, permitiram a validação das informações obtidas nas produções gráficas.

EFEITOS MODERADORES DA SATISFAÇÃO COM A INFORMAÇÃO, AS REPRESENTAÇÕES DE DOENÇA E A ADAPTAÇÃO FUNCIONAL EM SÍNDROMES CORONÁRIOS AGUDOS

Autores:
Adelaide do Amparo Duarte Claudino (UNIVERSIDADE DE ÉVORA - PORTUGAL)
Maria Teresa Pereira Coelho Mendonça McIntyre (UNIVERSIDADE DO MINHO - PORTUGAL)

Resumo:
Objectivos: O estudo pretende investigar o efeito moderador da variável satisfação com a informação-comunicação na relação das representações de doença cardiovascular e com a adaptação emocional e funcional. Desenho e Método: Um Estudo de coorte, do tipo longitudinal correlacional-diferencial. Medidas repetidas em dois momentos. Foram usados questionários de auto-relato para medir as variáveis, em uma amostra de 124 doentes, com idades entre os 50 e os 86 anos, 88 participantes com enfarte agudo do miocárdio e 36 com angina e submetidos a tratamentos farmacológicos, angioplastia e bypass. Instrumentos: Illness Perception Questionnaire – Revised (IPQ-R; Moss-Morris et al., 2002); Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS; Zigmond & Smith, 1983); Sickness Impact Profile (SIP; Berger et al., 1976); QUASU (Patient Satisfaction Evaluation Questionnaire, McIntyre, et al., 1999). Resultados: Ao nível da adaptação emocional, não se verificou os efeitos de moderação para a satisfação com a informação, a ansiedade e a depressão. Os resultados são significativos para os efeitos moderadores com a satisfação com a informação, entre algumas cognições de doença (coerência) e uma subescala de adaptação funcional (locomoção). Conclusões: Em estudos futuros será importante investigar o papel da informação realmente percebida e não apenas o papel da satisfação com a informação comunicada.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE DEPRESSÃO PARA IDOSOS (EDI)

Autores:
Adriana Giavoni (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Gislane Ferreira de Melo (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, DF)
Isabela Parente (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, DF)
Gabriela Dantas (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
A depressão é o quarto maior agente incapacitante das funções sociais e outras atividades da vida cotidiana, sendo responsável por cerca de 850.000 mortes a cada ano. Configura-se como um estado de alterações do humor envolvendo irritabilidade, tristeza profunda, apatia, disforia, perda da capacidade de sentir prazer e ainda, alterações cognitivas, motoras e somáticas. Alguns instrumentos de avaliação têm sido utilizados para avaliar sintomas de depressão, tais como: o Inventário de Depressão de Beck (BDI), Escala de Depressão de Montgomery e Åsberg (MADRS); Escala de Depressão de Hamilton (HAM-D); Escala de Depressão do Inventário Psicológico da Califórnia (CPI-D), dentre outros.Entretanto, pode-se afirmar que o Inventário de Depressão de Beck (BDI) é um dos instrumentos mais utilizados para tal avaliação, sendo aplicado em pacientes psiquiátricos e não psiquiátricos, validado em outros países e profundamente analisado quanto aos critérios de confiabilidade e validade.De um modo geral, as escalas de depressão são eficazes na avaliação do nível de depressão de pessoas adultas. No entanto, para indivíduos idosos, os níveis detectados podem não ser fidedignos, porque os itens relacionados aos sintomas somáticos servem tanto para diagnosticar sintomas de depressão como para diagnosticar sintomas naturais decorrentes do próprio envelhecimento. Além disso, doenças comuns na terceira idade podem superestimar o diagnóstico de depressão em idosos, ao mesmo tempo em que o uso de medicamentos pode mascarar sintomas.O objetivo deste estudo, portanto, foi elaborar e validar uma escala de depressão que melhor detectasse a presença de sintomas depressivos em idosos. Foi elaborado um modelo teórico explicativo da depressão, composto por três categorias: Cognitiva, Afetiva e Somático-Motora. Os itens elaborados foram submetidos à análise semântica e de juízes. O instrumento piloto foi aplicado a 343 sujeitos, sendo 88% do sexo feminino, com primeiro grau completo (67,9%) e idade média de 63,74 (DP = 6,87) anos. A amostra respondeu também ao Inventário de Depressão de Beck – BDI. Para a validação da escala foram realizadas análises fatoriais (Principal Axis Factoring-PAF) e análise da consistência interna dos itens (Alfa de Cronbach). Regressões Múltiplas avaliaram o poder de predição dos fatores da EDI sobre o escore final do BDI. A validação da escala demonstrou que a EDI é composta por dois fatores: Cognitivo-Afetivo (0,93) e Somático-Motor (0,89), os quais explicam 53% do BDI (validade convergente), resultando na seguinte equação de regressão: BDI = 5,84 (F1) + 3,80 (F2) – 4,26. Pode-se afirmar, portanto, que a EDI é formada por fatores que avaliam diferentes aspectos do construto depressão (validade fatorial), os quais apresentam índices de confiabilidade dentro dos padrões psicométricos, resultando em um instrumento fidedigno para estudos científicos.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE HOMOFOBIA

Autores:
Sheyla Christine Santos Fernandes (Faculdade Pio Décimo)
Tâmara Almeida (Faculdade Pio Décimo)

Resumo:
O presente estudo surge da clara noção de que o preconceito é um fenômeno negativo de grande poder de intervenção na vida das pessoas e dos grupos sociais. Embora se defenda que sua expressão anda em declínio na atualidade, diversos estudos apontam que, em lugar de uma possível diminuição, surgem novas e dissimuladas formas de expressão do referido fenômeno. Neste sentido, o objetivo central deste estudo consiste em elaborar e validar uma escala de representações em relação aos homossexuais. Para isso contou-se com a participação de 186 estudantes universitários das áreas de humanas, exatas e saúde de duas universidades da cidade de Aracaju, sendo a maioria de sexo masculino (57%); com média de idade de 23 anos. Utilizou-se um questionário estruturado composto por 11 questões abertas referentes às emoções e representações dirigidas aos homossexuais. Os resultados mostraram duas formas gerais de perceber os homossexuais: uma forma mais negativa e hostilizada e uma forma neutra, marcada pela ambigüidade de sentimentos e sentimentos de indiferença. A partir deste primeiro estudo, foi elaborada uma escala do tipo likert, (escala de respostas de 1 – totalmente em desacordo a 7 – totalmente de acordo) composta por 60 itens referentes às emoções e representações experimentadas em relação aos homossexuais. 195 estudantes das áreas de exatas, saúde e humanas de uma universidade da cidade de Aracaju, Sergipe, participaram da investigação, (a maioria do sexo masculino - 51,8% - com média de idade de 21,68 anos). Os resultados iniciais indicaram, através de uma análise fatorial dos componentes principais, uma estrutura composta por quatro fatores: (1) o pensamento social acerca da homossexualidade (e.g. a sociedade tem preconceito contra os homossexuais); (2) o pensamento próprio acerca da homossexualidade (e.g. eu acredito que os homossexuais são promíscuos); (3) as causas atribuídas à homossexualidade pela sociedade (e.g. acredito que as causas da homossexualidade se relacionam a traumas sofridos na infância) e (4) as causas atribuídas à homossexualidade pelo próprio sujeito (e.g. penso que a causa da homossexualidade está vinculada a fatores genéticos). Os índices de confiabilidade interna se apresentaram satisfatórios. Pode-se perceber que o preconceito contra homossexuais é um fenômeno atribuído à sociedade (os outros são preconceituosos, eu não) e pouco aceito de forma explícita.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE REPRESENTAÇÕES DAS RELAÇÕES DE GÊNERO

Autores:
Conceição Bruna Soares do Nascimento (FACULDADE PIO DÉCIMO, SE)
Sheyla Christine Santos Fernandes (FACULDADE PIO DÉCIMO / UFBA, BA)

Resumo:
A análise das relações de gênero vem assumindo espaço de notável visibilidade na pauta das discussões científicasdos movimentos sociais, políticos, religiosos e educacionais. Tais discussões se ampliaram nas últimas décadas principalmente com a inserção da mulher nos espaços sociais, como resultado do advento da modernidade, configurando amplas redefinições do ser mulher e do ser homem na sociedade, neste sentido as relações construídas entre mulheres e homens são contextualmente específicas e freqüentemente se modificam em resposta às mudanças sociais. Nas últimas décadas, registram-se avanços significativos nas relações entre homens e mulheres, mas ainda persistem práticas discriminatórias, tanto no espaço público como no privado. Uma teoria que discute tal fenômeno na modernidade é a teoria do sexismo ambivalente, nesta o preconceito frente à mulher é entendido a partir da existência de duas ideologias, uma de cunho hostil e outra de cunho benévolo, ou seja, uma hostilidade voltada para mulher sem negligenciar os sentimentos subjetivamente positivos. E, diante do interesse em compreender e contribuir com o conhecimento relacionado às relações de gênero, definiu-se com como objetivo central deste estudo elaborar e validar uma escala que possa analisar as representações das relações de gênero. Para tanto, 186 participantes de seguimentos sociais diversos responderam a um questionário aberto sobre as representações em relação às mulheres e aos homens, assim como, acerca das relações de gênero e sua configuração. Categorizadas as respostas deste estudo inicial, foram elaboradas duas escalas tipo Likert, com as respostas variando de 1 (totalmente em desacordo) a 7 (totalmente de acordo), compostas por 56 itens cada uma (uma referente às representações sobre a mulher e uma referente às representações sobre o homem). Estas escalas foram aplicadas a 293 estudantes universitários da cidade de Aracaju – SE (média de idade 26), sendo a maioria do sexo feminino (68%) e de cursos variados. O presente estudo encontra-se no momento em processo de análise.

EMOÇÕES E SUAS RELAÇÕES COM O AUTOCONTROLE

Autores:
Fermino Fernandes Sisto (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Fabián Javier Marín Rueda (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
As emoções tratam de respostas às estruturas de significados de determinadas situações e, sendo assim, diferentes estruturas poderiam favorecer o aparecimento de distintas emoções. Por sua vez, o autocontrole pode ser definido como uma forma de ter certo domínio sobre o próprio comportamento, geralmente em situações conflituosas, de acordo com padrões definidos pela sociedade. Dentro desse contexto, o objetivo da pesquisa foi verificar possíveis relações entre as emoções e o autocontrole. Para isso aventaram-se duas hipóteses, quais sejam, um autocontrole elevado estaria associado a um controle das emoções negativas, enquanto um baixo autocontrole estaria associado às emoções positivas. Participaram 1232 crianças e adolescentes, com idade variando de 8 a 14 anos, de escolas públicas e particulares do interior do estado de São Paulo, sendo 49,3% meninos e 50,7% meninas. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Autopercepção de Emoções e as Escalas Feminina e Masculina de Autocontrole. Os resultados evidenciaram, de forma geral, correlações de magnitudes consideradas nulas entre as diferentes emoções e o autocontrole, o que poderia significar que ambos construtos apresentam pouca comunalidade entre si, o que também poderia ser caracterizado como uma evidência de validade discriminante para os instrumentos utilizados. As emoções tristeza e medo apresentaram correlações positivas e de magnitude moderada com o fator do autocontrole referente a sentimentos e emoções, o que pode ser considerado uma evidência de validade concorrente, além de confirmar uma das hipóteses do estudo. A emoção alegria também confirmou a hipótese inicial ao apresentar uma correlação negativa e de magnitude baixa com o autocontrole referente às normas e condutas sociais. Quando controlado o efeito da idade as mesmas tendências foram mantidas.

ENTREVISTA CLÍNICA, JOGO, E DESENHO: PERSPECTIVAS QUALITATIVAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autores:
Ricardo Rilton Nogueira Alves (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, CE)

Resumo:
A recorrente falta de clareza em relação ao uso de testes psicológicos como um dos possíveis instrumentos de avaliação psicológica muitas vezes induz à redução do conceito de processo avaliativo a esse emprego dos testes. Desse modo, essa confluência pode promover o obscurecimento de outras técnicas de avaliação, como a entrevista clínica, o jogo e o desenho livres. No intuito de ressaltar a importância de tais técnicas sem, entretanto, promover a condenação dos testes, foi realizado um estudo teórico acerca de seus limites e de suas possibilidades de aplicação. Em contribuição ao alcance desse objetivo explicitado – de cunho mais geral – buscou-se salientar a possibilidade de adoção dessas propostas qualitativas de avaliação psicológica, em uma perspectiva complementar ao uso de testes no contexto avaliativo. A Entrevista Clínica se caracteriza como uma proposta metodológica, baseada na relação profissional, em que o psicólogo habilitado faz uso de seus conhecimentos na condução do processo, visando a investigar, inferir, descrever e avaliar aspectos relevantes do entrevistado. Ela facilita o estabelecimento do vínculo entre avaliador e avaliado, além de possibilitar a oportunidade de conhecer melhor o avaliado, por suas próprias palavras, favorecendo a inserção de qualquer característica analisada no contexto apropriado do indivíduo. A segunda técnica estudada pode ser designada sob a alcunha de Entrevista Lúdica, uma vez que faz uso de brinquedos como via de expressão, comumente de crianças. Por expressão, entende-se o modo como a criança se coloca no mundo, como modela sua realidade, satisfazendo seus desejos. Assim, para muitos, o brinquedo é o mediador entre seus mundos interno e externo. O último instrumento tratado no estudo, o Desenho Livre, representa um testemunho de determinada situação, atuando como marco histórico na vida do indivíduo. Vale ressaltar que o desenho funciona como um mobilizador, e não como um substituto da fala; é apenas um meio de organizá-la. Para embasar o estudo, foram utilizadas algumas fontes bibliográficas referentes à área de avaliação psicológica, como as obras de Luiz Pasquali (Técnicas de Exame Psicológico), Jurema Alcides Cunha (Psicodiagnóstico), Anne Anastasi e Susana Urbina (Testagem Psicológica) e Maria Esther Garcia Arzeno (Psicodiagnóstico Clínico), entre outros textos. Também foram realizadas entrevistas com profissionais que rotineiramente empregam variadas técnicas de avaliação psicológica em seu trabalho. Diante da riqueza de opções fornecidas pelas técnicas analisadas, pôde-se constatar a relevância de sua contribuição no processo de avaliação psicológica, como instrumentos adicionais desta prática que possibilitam ao psicólogo conhecer ou inferir acerca de determinado construto do sujeito avaliado. Portanto, torna-se evidente a extrema necessidade de preparo do profissional ao lidar com tais técnicas. Sua postura é de grande importância no processo, e sua responsabilidade ultrapassa a dimensão técnica do serviço prestado: não podem ser negligenciadas questões epistemológicas, que integram uma grande parcela do delineamento de sua prática, nem questões éticas, que perpassam o asseguramento do respeito pela condição do entrevistado, que se encontra em posição desprivilegiada na relação, frente ao poder detido pelo entrevistador.

ENTREVISTA DE ANAMNESE COM ADOLESCENTES INFRATORES

Autores:
Jorge Dellane da Silva Brito (UEPB, PB)

Resumo:
Este trabalho refere-se à descrição da experiência da confecção e uso de um formulário de anamnese, nos trabalhos de avaliação psicológica de adolescentes infratores na Vara da Infância e da Juventude da Comarca de Campina Grande-PB. Esta atividade, iniciada no ano 2000, constitui-se atualmente como um projeto permanente de extensão do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba. A avaliação consiste principalmente no uso dos seguintes instrumentos: entrevista clínica com o adolescente e seu pai e/ou mãe; entrevista de anamnese (feita com o adolescente e sua mãe); entrevista devolutiva (com todos os anteriormente entrevistados). A conjugação da entrevista clínica aberta com a entrevista de anamnese a parir de um formulário se deu pela necessidade da integração de instrumentos complementares, onde o primeiro permitisse uma leitura mais profunda da história de vida do sujeito, oportunizando ainda momentos de catarse, clarificação e sensibilização emocional, enquanto que o segundo, viabilizasse um conhecimento mais minucioso e cronológico do desenvolvimento do sujeito, melhor fundamentando o posterior laudo a fazer parte do processo para apuração de ato infracional. Inicialmente o instrumento do formulário de anamnese foi produzido a partir de modelos propostos no Compêndio de Psiquiatria, de Kaplan e Sadock, para uso com adolescentes, enriquecido por contribuições de equipes de psicólogos das Varas da Infância e Juventude das Comarcas de São Paulo e Porto Alegre. Após várias reconfigurações, o modelo atual adotou como inspiração geral uma combinação das etapas do desenvolvimento psicológico propostos por Harry Sullivan e Erik Erikson, quais sejam “primeira infância”, “infância propriamente dita”, “meninice”, “pré-adolescência” e “adolescência”, acrescentando-se questões sobre estrutura e a funcionalidade da família, o histórico pré e perinatal do adolescente, bem como aspectos relativos à vida atual do adolescente, dos pontos de vista psicopatológico, de socialização, da vida infracional, e dos indicadores valorativos/existenciais. O uso do instrumento tem possibilitado o afloramento de inúmeros aspectos relevantes psicologicamente, para exploração tanto durante a entrevista, como para análise posterior, revelando-se extremamente útil diante da proposta de avaliação psicológica. Verificam-se os seguintes aspectos favoráveis no uso do instrumento: captação de grande quantidade de informações num curto espaço de tempo (tempo sempre reduzido, em se tratando dos prazos curtos no judiciário); esclarecimento de aspectos ocultos ou vagos sobre temas trazidos à tona na entrevista clínica aberta; compreensão seqüencial e causal dos acontecimentos; percepção, por parte do entrevistado, de que o interesse do psicólogo não centra-se no ato infracional, mas na sua história de vida; melhor acesso à subjetividade de entrevistados que se expuseram pouco nas entrevistas abertas. Dentre os aspectos negativos, destacam-se: processo cansativo e às vezes repetitivo; alguns entrevistados aparentam sentirem-se invadidos; algumas questões psicologicamente importantes são de difícil formulação em linguagem acessível.

EPILEPSIA BENIGNA DA INFÂNCIA COM PONTAS CENTRO-TEMPORAIS: AUSÊNCIA OU PRESENÇA DE DÉFICITS COGNITIVOS?

Autores:
Jamile Gomes Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Cristina Maria Duarte Wigg (INSTITUTO DE PSICOLOGIA/UFRJ, RJ)
Irene Lucca (INSTITUTO DE NEUROLOGIA DEOLINDO COUTRO/UFRJ, RJ)

Resumo:
Epilepsia é um distúrbio cerebral caracterizado por predisposição crônica que causa crises epilépticas seja por conseqüências neurobiológicas, cognitivas, psicológicas ou sociais. As crises são classificadas de acordo com a Liga Internacional de Combate a Epilepsia. Em sistema atualizado em 2001, a classificação das síndromes pode ser sintomática, idiopática e criptogênica. A Epilepsia Idiopática é a única que não apresenta lesão estrutural subjacente ou outra manifestação de ordem neurológica; presume-se que são genéticas ou idade-dependentes. O grupo das epilepsias idiopáticas corresponde a aproximadamente 50% do total das epilepsias humanas. A epilepsia benigna da infância com pontas centrotemporais (EBICT) é a forma de epilepsia idiopática mais comum e a mais estudada de todas epilepsias infantis. Caracteriza-se por acometer crianças em desenvolvimento normal, de 2 a 13 anos, pico entre 7-9 anos, sem lesões anatômicas cerebrais demonstráveis, com prevalência de 10 a 24%. O diagnóstico é realizado face à ausência de déficit neurológico ou intelectual, associação da história de crises e eletroencefalograma. O prognóstico é bom; há remissão espontânea das crises epilépticas e da atividade epileptiforme antes dos 16 anos. Embora a EBICT tenha características bem peculiares como ausência de lesões cerebrais, déficit neurológico e intelectual, algumas crianças podem ter repercussões neuropsicológicas de certa relevância, tais como dificuldades atentivas, mnêmicas, viso-espacialidade, mas nada que interfira de modo significativo no seu QI. Apesar do uso de Drogas Anti-Epilépticas (DAEs) ser fundamental na terapia da epilepsia, ele não está livre da iatrogenia. Os efeitos colaterais mais comuns são dificuldades de concentração, de atenção ou memória de trabalho. Os problemas cognitivos e comportamentais e a influência das DAEs em crianças com EBICT podem ser visualizados objetivamente a partir de testes psicológicos padronizados. O objetivo da pesquisa é verificar se há dificuldades nas funções atentivas, mnêmicas e visuo-espaciais, se o QI está preservado e, a partir do Diagrama de Mc'Fie, analisar o funcionamento cerebral. Participaram da pesquisa 10 crianças e adolescentes, de 8 a 16 anos; ambos os sexos. Todos participantes do Programa de Epilepsia do Instituto de Neurologia Deolindo Couto/ UFRJ. Encontram-se em terapia medicamentosa monoterápica, com dose única diária, há pelo menos 6 meses; apresentam exame neurológico normal. Foram avaliados pelo Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (NEPEN/UFRJ) em 2006. Para a pesquisa, previamente utilizou-se um Termo de Consentimento Informado (TCI) onde responsáveis legais das crianças autorizaram o uso dos dados. Além da Escala Wechsler para Crianças, 3ª edição (WISC-III) e o Teste AC, foi utilizada uma Entrevista Semi-estruturada. Primeiramente, houve assinatura do TCI pelo responsável. Logo após, realizou-se entrevista inicial para coleta de dados da história médico-psicossocial das crianças. Deu-se, então, aplicação dos testes para avaliação do desempenho cognitivo global. Selecionou-se os resultados do AC e do WISC-III, e, a partir de alguns subtestes, foi formulada a análise do funcionamento cerebral da amostra através do Diagrama de Mc'Fie. Assim como na literatura, o QI encontra-se preservado em todas as crianças. Não foram verificadas dificuldades mnêmicas nem vísuo-espaciais em todas as crianças e, em 60% dos casos, observou-se certa dificuldade atentiva.

ESCALA DE AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS PARA CRIANÇAS: ADAPTAÇÃO PARA O CONTEXTO PARAIBANO

Autores:
Karla Alves Carlos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Patricia Nunes da Fonsêca (UFPB, PB)
Valdiney Veloso Gouveia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Mayara Limeira Freire (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, PB)

Resumo:
Os afetos são um dos componentes do bem-estar subjetivo e se constituem das respostas afetivas das pessoas, incluindo afetos prazerosos e desprazerosos. Há uma extensa evidência que mostra que os níveis proporcionais de afeto negativo e positivo são independentes mesmo que medidos por diferentes instrumentos. A afetividade positiva é referente ao tipo de emoções positivas (de alta energia, entusiasmo e excitação) como o prazer e a alegria. Já a afetividade negativa se refere ao tipo de emoções negativas (de baixa energia, calma e tranqüilidade). Qualquer pessoa pode apresentar ambas as dimensões de afetos que também são comumente utilizados em estudos acerca dos conflitos interpessoais, onde os afetos positivos são caracterizados por emoções e sentimentos específicos, como alegria, exaltação, orgulho, afeição e felicidade. Já os afetos negativos, estão relacionados a sentimentos como culpa, tristeza, ansiedade, preocupação, raiva, estresse. A intensidade do afeto, não se correlaciona com os indicadores do bem-estar, e sim, reflete a qualidade ao invés do nível do bem-estar subjetivo que uma pessoa experiência. Nesta pesquisa com o intuito de adaptação para o contexto paraibano, contou-se, com uma amostra de 260 respondentes e suas idades variaram de 8 a 15 anos. Procurou-se dividir equitativamente entre estudantes de escolas públicas e privadas da rede de ensino de João Pessoa-PB. Os estudantes eram da 3ª, 4ª, e 5ª Séries do Ensino Fundamental e receberam questionários aplicados de forma coletiva sobre a Escala de Afetos Positivos e Negativos para Crianças, além de um questionário sócio-demográfico. A maioria da amostra foi composta por participantes do sexo feminino (52,7%), destacando que 81,2% relatam gostar de sua escola, contra 18,8 % que disseram não gostar. Nesta Escala são utilizados adjetivos descritores de afeto positivo e negativo selecionados a partir da categorização de “Sentimentos”, sendo um conceito de fácil compreensão para crianças, divididos em 17 adjetivos negativos e 13 positivos. Foi utilizada uma escala de respostas do tipo Likert de 5 pontos, que variavam de 1 a 5, (1) nem um pouco; (2) um pouco; (3) mais ou menos; (4) bastante; (5) muitíssimo, indicando o quanto elas estavam sentindo-se de acordo com o item. O pacote estatístico SPSSWIN 13.0 foi utilizado para as análises que apresentaram-se adequadas para realização de uma análise fatorial. Com base nos resultados de cálculos do poder discriminativo dos itens e de uma análise fatorial dos componentes principais (rotação varimax), verificou-se a existência de dois fatores (Fator I e II – Afetos Negativos e Positivos respectivamente) que apresentaram Alfas de Cronbach aceitáveis aos padrões psicométricos. Ambos os fatores explicam 37,82% da variância total, coerentes com o conteúdo dos itens que os compõem. Vale salientar que para esta análise fatorial, o item Amedrontado (afetos negativo) da escala foi excluído por não pontuar suficientemente em nenhum dos fatores. Mediante os resultados, pode-se concluir que o instrumento apresenta uma configuração fatorial coerente e teoricamente esperada, apresentando validade e seus indicadores de precisão se mostraram aceitáveis. Pode-se considerá-la então recomendável para estudos acerca dos afetos e do Bem-Estar subjetivo.

ESCALA DE ATITUDES FRENTE AO USO DE DROGAS: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE FATORIAL

Autores:
Emerson Diógenes de Medeiros
Walberto Silva dos Santos
Jorge Artur Peçanha de Miranda
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Tiradentes, PB)

Resumo:
Shedler e Block (1990) definem o problema do uso e abuso de drogas entre pessoas jovens como “um dos maiores desafios de nossos tempos”. Com efeito, o uso de drogas é considerado um problema de proporções mundiais. No Brasil a realidade não é diferente. Galduróz, Noto, Nappo e Carlini (2005) afirmam que existe no país o uso epidêmico de drogas, sendo os jovens os mais diretamente implicados (ver também Carlini-Cotrim, Carlini, Silva-Filho, Barbosa, 1989; De Micheli, Formigoni, 2000).Tendo em vista esta realidade, parece justificável pesquisar quais variáveis são importantes para explicar e, conseqüentemente, combater ou controlar o uso de drogas. As atitudes , no caso das atitudes frente ao uso de drogas, têm sido consistentes na predição do uso de drogas em geral (Hawkins, Catalano, Miller, 1992; Petraits, Flay, Miller, 1995; Simons, Carey, 1998). Frente ao previamente descrito, considerando a prevalência de uso de drogas entre os jovens e a utilidade das atitudes para sua explicação, um passo preponderante para as pesquisas na área seria contar com medidas psicometricamente adequadas sobre as atitudes frente às drogas. Assim, o objetivo principal do presente estudo é desenvolver e testar a adequação psicométrica da Escala de Atitudes frente ao Uso de Drogas (EAFUD) que derivou da A Escala de Atitudes Frente ao Uso de Maconha (EAFUM, Simons, Carey, 2000) validada pro contexto brasileiro por Gouveia, Pimentel, Queiroga, Meira e Jesus (2005). Especificamente, aqui, procurou-se conhecer evidências de sua validade fatorial (e consistência interna). Para tanto, participaram voluntariamente 276 estudantes universitários de vários cursos, provenientes de uma universidade pública (94,2%) e outra particular (5,8%) da cidade de João Pessoa – PB. Estes tinham idade média de 21 anos (DP = 3,40; 93,5% eram de jovens de 17 a 25 anos), a maioria solteira (91%) e do sexo feminino (65,6%). Além de um conjunto de perguntas demográficas, os participantes preencheram a EAFUD. Esta compreende uma medida formada por quatro itens / adjetivos bipolares (positivo-negativo, gosto-desgosto, bom-ruim e desejável-indesejável) respondidos em escala do tipo diferencial semântico, de 9 pontos, variando de –4 a + 4. De acordo com a análise de componentes principais, um único componente emergiu, com todos os itens apresentando saturação acima de |0,40|; este teve valor próprio de 3,17, explicando 79,3% da variância total. Sua consistência interna (Alfa de Cronbach) foi de 0,91. Tais resultados indicam que esta medida reúne evidências de validade fatorial, podendo ser empregada para conhecer o potencial envolvimento dos jovens com drogas. Não obstante, sugerem-se novas pesquisas com amostras maiores e mais diversificadas.

ESCALA DE AUTOCONCEITO: ADAPTAÇÃO E ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS

Autores:
Lucia Helena Jorge Alves (UNIVERSIDADE VEIGA DE ALMEIDA, RJ)
Angela Maria Carreiro Monteiro de Barros (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, RJ)
Leila Borges de Araujo (CENTRO UNIVERSITÁRIO DA CIDADE, SP)
Francisco D. Mendes Takahashi (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, RJ)

Resumo:
O autoconceito, segundo o modelo multidimensional, é definido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio com base em suas experiências, na relação com os outros e nas atribuições que ele faz da sua conduta. Como no Brasil não contamos com muitos instrumentos para avaliar tal constructo a presente pesquisa teve como objetivo adaptar e estudar psicometricamente para o contexto brasileiro uma escala de autoconceito para adolescentes. A escala foi aplicada em 217 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 12 e 16 anos, matriculados em turmas do 2ª ciclo final ao 3º ciclo final em escolas da rede municipal da cidade do Rio de Janeiro, situadas na zona suburbana. Foi utilizada neste estudo a versão portuguesa de 2001 da escala espanhola de autoconceito – forma A (Musitu, Garcia e Gutiérrez, 1991). O instrumento é constituído por trinta e seis itens e contempla quatro áreas: acadêmica, social, emocional e familiar. Primeiramente, procurou-se adaptar para o português corrente do Brasil os itens com a preocupação de manter o mesmo sentido. Em seguida, submeteu-se esta versão à apreciação de quatro psicólogos e vinte adolescentes para verificar se os itens estavam compreensíveis e o vocabulário adequado. Quanto aos resultados encontrados, comparando-se a média, mediana, mínimo, máximo e o desvio padrão da amostra, por escala, observou-se que estes resultados foram similares aos encontrados na adaptação portuguesa. Avaliando-se a normalidade dos resultados obtidos pela amostra seguindo-se o método de análise da distribuição de freqüências constatou-se que os dados seguem uma distribuição normal, exceto nas escalas F e S que apresentam uma concentração maior de participantes nos escores mais elevados. Na escala S isto aponta para um autoconceito social mais elevado, fato já esperado para esta faixa etária. Quanto as intercorrelações entre as escalas estas são, em sua maioria, moderadas, tendo em vista a suposição da existência de quatro fatores independentes. Entretanto, a correlação de cada uma das escalas com o total é elevada o que indica a existência de um construto global subjacente. No que se refere a análise dos itens e também a precisão obteve-se $\alpha = 0,72$, que se mostrou mais elevado do que o encontrado em Portugal. Quanto aos itens a maioria se correlaciona acima de 0,20 com o total da escala. No que diz respeito a análise fatorial esta foi realizada pelo método dos componentes principais. Recorrendo-se a uma rotação varimax normalizada foram encontrados quatro fatores como na amostra espanhola e portuguesa, que explicam 28,79% da variância dos resultados. Os estudos preliminares das qualidades psicométricas da escala mostraram-se satisfatórios apontando para a possibilidade de ampliação do estudo no sentido de validá-la para a população brasileira.

ESCALA DE AUTO-EFICÁCIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR: VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO

Autores:
Soely Aparecida Jorge Polydoro (UNICAMP - FE, SP)
Daniela Couto Guerreiro

Resumo:
As experiências acadêmicas vivenciadas pelos estudantes no ensino superior constituem desafios característicos a cada momento do curso. Esses direcionam os estudantes a processos de transição que podem provocar alterações na crença sobre sua capacidade. Pesquisas realizadas têm apontado a relevância da auto-eficácia acadêmica para a permanência e sucesso acadêmico do estudante. No Brasil, apesar da expansão do sistema de ensino superior, observa-se que as pesquisas sobre essa temática apresentam-se incipientes. Dada a relevância deste conhecimento, serão apresentadas as especificidades conceituais e metodológicas de um instrumento de medida no contexto da Teoria Social Cognitiva. Dada a necessidade de clareza do domínio a ser investigado e das diferentes tarefas envolvidas na experiência superior, a auto-eficácia foi definida como a crença de um estudante em sua capacidade de organizar e executar cursos de ações requeridos para produzir realizações referentes aos aspectos intelectuais, pessoais, sociais, vocacionais e institucionais associados à experiência no ensino superior. Foi elaborada uma versão inicial da escala, com 39 itens e formato likert de resposta com 10 pontos que foi aplicada em diferentes cursos e instituições de ensino superior (n=240). Como estudo paralelo, obteve-se a percepção dos estudantes sobre as tarefas envolvidas na formação superior. A análise do conteúdo dessas respostas desencadeou a inclusão e reescrita de itens. Foi definida uma nova versão da Escala, com 58 itens e submetida à análise de juízes. Realizou-se uma pesquisa com estudantes de diferentes cursos de graduação de duas instituições (n=535), uma pública e outra privada, ambas do estado de São Paulo. Foi definida a estrutura da Escala, que passou a ser denominada Escala de Auto-eficácia na Formação Superior (EAFS). Conta com 34 itens, em formato likert de resposta de 1 (pouco capaz) a 10 (muito capaz) e cinco dimensões conceituais: Auto-eficácia acadêmica, confiança na capacidade de aprender, demonstrar e aplicar o conteúdo do curso; Auto-eficácia na regulação da formação, confiança percebida na capacidade de estabelecer metas, fazer escolhas, planejar e auto-regular suas ações no processo de formação e desenvolvimento de carreira; Auto-eficácia na interação social, confiança na capacidade de relacionar-se com os colegas e professores com fins acadêmicos e sociais; Auto-eficácia no uso de recursos, confiança percebida na capacidade de aproveitar as oportunidades de formação, atualizar os conhecimentos e promover melhorias institucionais; Auto-eficácia na gestão acadêmica, confiança percebida na capacidade de envolver-se, planejar e cumprir prazos em relação às atividades acadêmicas. A EAFS apresentou consistência interna favorável (alpha de Conbrach 0,948), explicando 56,69% da variância. Também foi verificada a correlação positiva e significativa entre a auto-eficácia no ensino superior e a integração ao ensino superior (medida pelo QVA-r) no início do curso. As condições psicométricas observadas apontam para a possibilidade de seu uso como medida da auto-eficácia no contexto educativo superior, o que poderia subsidiar a implantação de políticas e práticas educacionais favoráveis ao desenvolvimento integral dos estudantes.

ESCALA DE AUTO-EFICÁCIA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ESTUDOS INICIAIS

Autores:
Susana Gakyia Caliatto (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS , SP)
Selma de Cássia Martinelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SP)
Adriana de Grecci Sassi (UNICAMP, SP)
Daniel Bartholomeu (USF, SP)

Resumo:
A auto-eficácia pode ser definida como a crença do invidíduo sobre sua capacidade de desempenho em atividades específicas. Mais especificamente, quando relacionada ao desempenho acadêmico, a crença de auto-eficácia pode afetar principalmente o estabelecimento de metas, escolha de atividades, persistência frente às adversidades, motivação, auto-regulação e expectativa de resultados. Desse modo, um senso de auto-eficácia elevado resulta em um envolvimento maior com uma dada tarefa, enquanto seu oposto caracteriza uma menor persistência e realização mais baixa. Esse trabalho buscou evidências de validade por estrutura interna para uma Escala de Auto-Eficácia para alunos do ensino fundamental. Foram investigados 514 crianças que cursavam de segunda a quarta séries de escolas públicas de duas cidades do interior do estado de São Paulo. A idade dos participantes variou de 8 a 11 anos, com média de 9 anos (DP=1,03), sendo 53,9% participantes do sexo feminino e 41,1% do masculino. O instrumento foi composto de 78 itens nos quais era solicitado aos participantes assinalar com que freqüência eram capazes de executar as condutas descritas, em uma escala de cinco pontos. Com vistas a facilitar o entendimento das crianças acerca das alternativas de resposta, utilizou-se círculos que iniciavam cheios e gradativamente diminuíam sua área de preenchimento até ficarem totalmente vazios. Assim, explicou-se às crianças que deveriam assinalar um dos cinco círculos conforme sua concordância. Esses itens foram submetidos a uma análise de conteúdo e alguns sofreram modificações. Pelas provas de KMO e esfericidade de Bartlett, constatou-se a possibilidade de extração de fatores (KMO=0,916; X2=3769,03; p=0,000). Os resultados da análise de componentes principais e rotação varimax sugeriram a estrutura de três fatores mais evidentes que explicaram 39,14% de variância. O primeiro fator foi denominado Auto-eficácia para o estudo e apresentou um índice alfa de Cronbach de 0,88; o segundo, Auto-eficácia para o desempenho acadêmico obteve um coeficiente de 0,85; e o terceiro, Auto-eficácia social evidenciou um alfa de 0,61. A média das pontuações no primeiro fator foi de 62,5 (DP=10,2); no segundo, 52,0 (DP=8,8) e no terceiro, 21,5 (DP=5,1) Esses dados podem ser considerados bastante satisfatórios, habilitando a Escala de Auto-Eficácia para o uso em pesquisas para alunos do ensino fundamental.

ESCALA DE AUTORITARISMO: EVIDÊNCIA DE SUA VALIDADE DE CONSTRUTO

Autores:
Márcio Rodrigues da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, PB)
Deborah Araújo Balduíno
Edilane da Silva Freitas (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Euclismária Alves Barreiro de Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Julian Bruno Gonçalves Santos
Juliana Rízia Félix da Costa

Resumo:
O autoritarismo pode ser definido como um comportamento em que uma instituição ou pessoa se excede no exercício da autoridade de que lhe foi investida. Pode ser ainda caracterizado pelo uso de poder e autoridade, podendo ser confundido com despotismo. Nas relações humanas, este pode se manifestar da vida nacional, onde um déspota ou ditador age sobre milhões de cidadãos, até a vida familiar, onde existe a dominação de uma pessoa sobre outra através do poder psicológico, financeiro, econômico ou pelo terror e coação. O objetivo deste trabalho, é então, validar o autoritarismo enquanto construto psicológico relacionando-o a sua dimensão político-social, ou seja, um autoritarismo como prática voltada aos valores sociais que orientam as decisões de líderes e não-líderes. Nesse sentido, o autoritarismo é aqui estudado como um fator relevante na forma de entendimento e organização da sociedade, tanto a nível intragrupo, como a nível intergrupo. Para tal finalidade, utilizou-se a versão reduzida da escala de Autoritarismo Ala-Direitista (RWA) de Zakrisson, composta por 15 itens. Esta versão foi construída a partir da escala de Autoritarismo de Altemeyer, de modo que, alguns itens foram extraídos de outras escalas como: a escala de Sexismo Moderno de Akrami, Araya e Ekehammar e a escala de Racismo Moderno, também, destes mesmos autores. A escala original de Autoritarismo de Altemeyer é composta por 30 itens de maneira que, segundo este autor, o autoritarismo possui três fatores em sua constituição: convencionalismo, agressividade autoritária e submissão autoritária. A versão original foi utilizada em pesquisas, em diversos países do mundo, como por exemplo, na Austrália. Na maioria destes países, os resultados não se mostraram satisfatórios, de forma que, por este motivo, viu-se a importância de validar a versão reduzida desta escala para o contexto brasileiro/paraibano, na tentativa de comprovar ou não, sua validade de construto. Participaram deste estudo 210 estudantes. A maioria eram estudantes de uma universidade pública de João Pessoa- Paraíba, e os demais, de uma universidade particular desta mesma cidade. A pesquisa contou ainda com outros estudantes não-universitários que possuíam algum tipo de atividade vinculada à universidade pública citada. A maior parte da amostra era do sexo feminino, com idades variando entre 17 e 50 anos, de religião católica, solteiros e de classe média. Esta foi uma amostra não probabilística, não podendo assim generalizar os resultados. Para a análise dos dados foram realizadas estatísticas descritivas, para o cálculo de medidas de tendência central, a fim de definir grupo superior e inferior dentre os participantes do estudo. Foi calculado o teste t para comprovar o poder discriminativo dos itens, bem como efetuadas a análise fatorial exploratória e o método escolhido foi o de análise de componentes principais, e , para medir a consistência interna foi calculado o Alfa de Cronbach, comprovando a adequação fatorial da escala. Diante do exposto, pode-se confirmar a importância do presente estudo, sendo um artefato importante para uma melhor compreensão do construto validado, facilitando seu entendimento. Os resultados da pesquisa no contexto brasileiro/paraibano, comprovam as evidências de validade no contexto brasileiro.

ESCALA DE AVALIAÇÃO COGNITIVA PARA CRIANÇAS DOS 4 AOS 7 ANOS DE IDADE – ECCOS 4/10

Autores:
Leandro S. Almeida (UNIVERSIDADE DO MINHO - PORTUGAL)
Lurdes Brito

Resumo:
O presente trabalho procura apresentar a nova escala de avaliação cognitiva para crianças de idade pré-escolar e de início de escolaridade obrigatória, criada e desenvolvida para a população portuguesa. A ECCOs 4/10 nasce de uma revisão e alargamento etário da ECCOs 4/7 (2000) e tenta responder à escassez de instrumentos de avaliação cognitiva para crianças, criados de raiz para a população portuguesa. A Escala retoma alguns princípios já presentes em escalas desta natureza e tradicionalmente reconhecidas, tais como as escalas de Binet ou de Wechsler, nomeadamente no que respeita à divisão de provas verbais e não verbais ou a obtenção de um valor quantitativo final, resultante da combinação dos valores parciais obtidos nas diferentes provas. A estes princípios alia princípios da psicologia cognitivista, surgidos das teorias de processamento da informação ou do modelo CHC. A ECCOs 4/10 é composta por onze provas, resultantes da abordagem de seis processos cognitivos (percepção, memória de trabalho, compreensão, raciocínio, resolução de problemas e pensamento divergente) através de tarefas verbais, linguísticas ou aprendidas e de tarefas não verbais, manipulativas ou mais libertas de aprendizagem. Procura-se que as tarefas nela presentes estejam contextualizadas e tenham significado para a criança, aproximando-as, sempre que possível de tarefas do seu quotidiano; o recurso a material lúdico e colorido de suporte às tarefas foi também uma preocupação ao longo da construção da Escala. A introdução de critérios de início e de paragem da aplicação das provas permite uma maior adequação da Escala, a cada criança, bem como a diminuição do tempo total de aplicação e ainda o confronto com tarefas demasiado simples ou demasiado complexas. Neste trabalho apresenta-se a estrutura da ECCOs 4/10, a tipologia das provas que a constituem e as características psicométricas estudadas a partir da aplicação da escala a uma amostra de 600 crianças com vista à sua aferição à população do norte de Portugal continental.

ESCALA DE CULPABILIDADE: ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DE CONSTRUTO

Autores:
Thiago Antonio Avellar de Aquino (UEPB/UNIPÊ, PB)
Bruno Medeiros (UNIPÊ, PB)
Pablo Lincoln Sherlock de Aquino (UNIPÊ, PB)
Jackeline de Queiroz Alves (UNIPÊ, PB)
Kennya Keriney Pordeus da Silva (UNIPÊ, PB)
Gildemberg Ferreira Dantas (UNIPÊ, PB)
Astronadc Pereira de Morais (UNIPÊ, PB)

Resumo:
A culpa geralmente é atribuída como um epifenômeno da depressão, assim, constata-se uma carência de estudos empíricos sobre este construto. Entretanto, autores como Paul Tillich, Viktor Frankl e Paul Tournier, concebem a culpa como um fenômeno humano. De acordo com Tournier, a culpa pode ser gerada a partir de uma má administração do tempo. Já Collins classifica vários tipos de culpa, agrupando-os em duas categorias fundamentais: culpa objetiva e culpa subjetiva. Dessa forma, as culpas objetivas ocorrem quando alguma lei é quebrada e o transgressor é considerado culpado. A culpa subjetiva pode ser considerada como o sentimento de culpa, remorso, vergonha ou auto-condenação. Tendo em vista as considerações supra citadas, o presente estudo procurou encontrar as dimensões da culpa, objetivando, assim, desenvolver e validar uma escala de culpabilidade. Participaram do estudo 240 estudantes universitários, 113 mulheres e 127 homens, com média de idade de 24,8 anos e amplitude de 17 a 53 anos. Como instrumento de coleta de dados, uma escala de culpabilidade foi construída com base na literatura. Inicialmente verificou-se a adequação de se realizar uma análise fatorial no conjunto de 12 itens que compõe a escala, o que foi confirmado através dos índices de KMO = 0,77, e o teste de Esfericidade de Bartlett, $\chi 2(66) = 744,9$, $p < 0,001$. Desta forma, procedeu-se uma análise fatorial exploratória através do método dos principais eixos fatoriais (PAF) com rotação varimax. O gráfico scree plot sugeriu a presença de 3 fatores, com eigenvalues superiores a 1, explicando 57,6% da variância total. O primeiro fator reuniu 4 itens, com saturação variando de 0,47 (sinto-me culpado quando tenho inveja) a 0,75 (sinto-me culpado por ter maus pensamentos). Apresentou valor próprio de 3,54, explicando 29,5% da variância total. A consistência interna deste fator foi aferida através do alfa de Cronbach, que resultou num coeficiente de 0,78. Este fator foi denominado de culpa subjetiva. O segundo fator agrupou 4 itens, com saturação de 0,38 (sinto-me culpado por ter deixado de fazer algo) a 0,79 (estou arrependido por algo que eu não deveria ter feito). Seu valor próprio foi de 1,86 e explicou 15,52% da variância. A consistência interna deste fator (alfa de Cronbach), foi de 0,75, foi denominado de culpa objetiva. Por fim, o terceiro fator agrupou 5 itens com saturação variando de 0,47 (sinto-me culpado por ter deixado de fazer algo) a 0,64 (quando não consigo fazer as minhas obrigações a tempo, sinto-me culpado). Seu valor próprio foi de 1,50 e explicou 12,52% da variância. A consistência interna (alfa de Cronbach) foi de 0,68, foi denominado de culpa temporal. Em conclusão, o instrumento de culpabilidade mostrou-se adequado quanto a sua validade de construto e a precisão, podendo ser utilizado para futuras pesquisas.

ESCALA DE EDINBURGH, DEPRESSÃO PÓS-PARTO E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autores:
Evelyn Rubia de Albuquerque Saraiva (UFPB, PB)
Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB, PB)

Resumo:
O presente estudo apresenta parte dos resultados da dissertação "As representações sociais de puérperas acerca da depressão pós-parto", que adotou uma abordagem psicossociológica de investigação. A depressão puerperal afeta uma parcela expressiva da população feminina, entre 10% e 42%, diante das mudanças nas rotinas diárias após o nascimento de um bebê, fato que aponta para a necessidade de avaliação psicológica neste período de experiência materna. O estudo objetivou investigar o índice epidemiológico entre as puérperas usuárias de um serviço público de João Pessoa, Paraíba e identificar as principais características que diferenciam estas mães quanto à presença ou à ausência de sintomatologia da depressão pós-parto. O instrumento utilizado foi a Escala de Edinburgh (Edinburgh Postpartum Depression Scale), um instrumento desenvolvido na Grã-Bretanha, validado para o Brasil e para o Nordeste. É composto de dez enunciados, que recebem pontuações entre 0 e 3, de acordo com a presença ou intensidade do sintoma e seus itens abordam sintomas da depressão puerperal, tais como: humor deprimido ou disfórico, distúrbio do sono, perda do prazer, idéias de morte e de suicídio, diminuição do desempenho e culpa. A Escala foi aplicada individualmente a uma amostra constituída de 65 mães, que se encontravam acompanhadas de seus bebês na sala de espera dos setores de pediatria e de vacinas. Os dados coletados foram processados pelo pacote estatístico SSPS e, de acordo com os resultados da pontuação obtida na Escala, as mães foram agrupadas da seguinte maneira: o primeiro grupo foi formado por 32 puérperas portadoras de sintomatologia da depressão pós-parto, com pontuações iguais ou maiores que 11 pontos, ponto de corte estabelecido pela validação brasileira; e o segundo grupo continha 33 participantes que não apresentaram sintomatologia depressiva puerperal, com resultados entre 0 e 9 pontos. As participantes do primeiro grupo, com sintomatologia de depressão pós-parto apresentaram pontuação média de 15,41, com diferenças significativas em relação as mães sem sintomatologia, que obtiveram uma média de 6,30 pontos na escala. Observou-se que, para os itens que tratavam da perda de prazer, sentimento de culpa, distúrbio de sono, humor deprimido, manifestação de choro, as participantes deprimidas apresentaram pontuações significativamente mais altas que a soma de pontos observados nas mães sem sintomatologia depressiva para os citados itens. Destaca-se, especialmente, o registro de 18,5% de mães com sintomatologia da depressão puerperal que pontuaram entre 1 e 3 pontos para o item que trata de idéias de morte e de suicídio, enquanto nenhuma mãe do grupo sem sintomatologia da depressão pós-parto apresentou pontuação positiva nesse item. Constata-se que a Escala de Edinburgh apresentou sensibilidade para diferenciar as mães estudadas, indicando ser um instrumento valioso para a avaliação da depressão puerperal em serviços públicos de saúde materno-infantil. Além disso, o seu uso poderá contribuir para a maior visibilidade dos fenômenos depressivos brandos ou moderados que acometem as mulheres no puerpério. A manifestação de simpatia e de expressão de alívio do sofrimento psíquico foi observada durante aplicação individual da Escala, fato que pode demonstrar o valor desta avaliação psicológica em ambientes públicos de saúde.

ESCALA DE ESTILOS EMOCIONAIS NA ADOLESCÊNCIA: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Autores:
Adriana Bruno Meira (UNIVERSIDADE FERDERAL DA PARAÍBA, PB)
Laudicéia Ramalho Dionísio (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Íria Raquel Borges Wiese (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Rodolfo Rodrigues Malheiros (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
O presente estudo teve como objetivo principal adaptar a Escala de Comportamento Emocional para o contexto paraibano. Especificamente, pretendeu-se conhecer evidências de sua estrutura fatorial e consistência interna. Participaram da pesquisa 200 adolescentes com idades entre 11 e 14 anos, dos quais 99 estudantes de escolas públicas (sendo 50 do sexo masculino e 49 do sexo feminino) e 101 estudantes de escolas privadas (sendo 57 do sexo masculino e 44 do sexo feminino), a maioria católicos (66%). Estes responderam uma versão reduzida do instrumento original, excluindo o fator de auto-estima social (13 itens). No caso, permaneceram 15 itens, que no estudo original obtiveram saturação igual ou superior a |0,45|; estes cobririam teoricamente dois fatores: ansiedade social (seis itens) e agressão malevolente (nove itens). As respostas foram dadas em escala dicotômica (sim vs. não). Previamente, comprovou-se a adequação de fatorializar a matriz de correlação entre os itens desta medida, KMO = 0,70 e Teste de Esfericidade de Bartlett, χ^2 (105) = 423,24, $p < 0,001$. Deste modo, procedeu-se a uma análise Fatorial dos Eixos Principais (PAF), estabelecendo rotação varimax e fixando a extração de dois fatores, como seria esperado. Estes atenderam aos critérios de Kaiser e Cattell, bem como foram confirmados por meio de uma análise paralela, assumindo os parâmetros do banco de dados (15 variáveis, 200 participantes) e realizando 1.000 simulações. Os dois fatores apresentaram valores próprios de 2,52 e 2,35, explicando conjuntamente 32,5% da variância total. O primeiro fator foi denominado de agressão malevonlente, reunindo oito itens (por exemplo, Se alguém me ferisse eu o feriria de volta; Bateria em quem me chateasse), com consistência interna (Alfa de Cronbach) de 0,66; e o segundo fator foi nomeado de ansiedade social, sendo representado por cinco itens (por exemplo, Se vejo alguém preocupado, fico preocupado também; Preocupo-me com os problemas das outras pessoas), que apresentou consistência interna de 0,65. As pontuações nestes fatores se correlacionaram inversamente entre si ($r = -0,20$, $p < 0,01$), e a idade dos participantes se correlacionou inversamente com aquelas do fator agressão ($r = -0,14$, $p < 0,05$); no caso do sexo, homens e mulheres diferiram apenas em relação ao fator de ansiedade social, $t (198) = 6,20$, $p < 0,001$, com as mulheres apresentando maior pontuação média (M = 53,7, DP = 9,97) do que os homens (M = 45,7, DP = 8,16). Estes resultados são discutidos de acordo com o que tem sido descrito sobre esta medida e tendo em conta a literatura acerca de agressão e ansiedade social entre jovens adolescentes. Conclui-se que a Escala de Comportamento Emocional pode ser adequadamente empregado no contexto paraibano com fim de realizar pesquisa, reunindo parâmetros psicométricos que atestam sua validade fatorial e consistência interna.

ESCALA DE HARMONIA: ADAPTAÇÃO AO CONTEXTO BRASILEIRO

Autores:
Pollyane K. da Costa Diniz (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Taciano Lemos Milfont (Universidade Federal de Alagoas, AL)
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Jorge Artur Peçanha de Miranda (Universidade Federal da Paraíba, PB)

Resumo:
Estudos têm tentado explicar porque alguns grupos são mais propensos a adotar estratégias que evitam conflitos em situações sociais de disputa do que outros grupos. Ou seja, alguns grupos tendem a enfatizar harmonia mais do que outros grupos. Tais estudos geralmente apresentam uma visão dualística da harmonia. No entanto, Kwok Leung e colaboradores elaboraram um modelo pautado em três tipos de harmonia, conceitualmente e empiricamente definidos como Promoção da Harmonia (desejo de promover comportamentos que possam fortalecer um relacionamento), Evitando Desintegração (tendência de evitar ações e situações que podem prejudicar um relacionamento e provocar sua desintegração) e Harmonia como Empecilho (percepção de harmonia como a causa de vários problemas em relacionamentos sociais). Um instrumento específico foi desenvolvido e estudos comprovaram a existência desses três fatores de harmonia em amostras da Austrália, China e Hong Kong. O objetivo principal do presente estudo foi adaptar a Escala de Harmonia para o contexto brasileiro, reunindo evidências de sua validade de construto e consistência interna. O estudo contou com uma amostra de conveniência (não-probabilística) de 225 estudantes universitários de João Pessoa, com idade média de 22 anos (M = 22,43; DP = 5,07), sendo a maioria do sexo masculino (53,3%) e de classe média (39,1%). A maioria dos alunos foi do curso de Administração (66,7%), Psicologia (18,2%) e Processamento de Dados (12,9%). Os participantes responderam voluntariamente um questionário composto por questões sócio-demográficas (por exemplo, sexo, idade) e pela Escala de Harmonia, composta por 42 itens respondidos em escala tipo Likert de 5 pontos (extremos 1 = Concordo totalmente e 5 = Discordo totalmente). Esta foi traduzida por um psicólogo bilíngüe, sendo depois realizada sua validação semântica com dez estudantes do ensino médio de uma instituição pública. Comprovou-se inicialmente a adequabilidade de se realizar uma análise fatorial [KMO = 0,69; Teste de Esfericidade de Bartlett, ?² (861) = 2288,54, p < 0,001]. Uma análise inicial (procrustes rotation) indicou que a estrutura factorial encontrada em Hong Kong pôde ser encontrada na amostra brasileira, com coeficientes de confidência de .91, .81 and .86 para o primeiro, segundo e terceiro fatores, respectivamente. Procedeu-se uma análise de Componentes Principais fixando a extração dos três fatores, adotando-se uma rotação varimax. Foram selecionados os itens que melhor representavam os fatores, ou seja, aqueles com maiores cargas fatoriais. Deste modo a escala final ficou composta por 31 itens reunindo os fatores Promoção da Harmonia, com 12 itens (? = 0,66), Evitamento da Desintegração, com 8 itens (? = 0,62) e Harmonia como Empecilho, com 11 itens (? = 0,72). O índice de consistência interna da escala total foi de 0,76. Conclui-se a partir destes resultados que a escala é adequada ao contexto brasileiro, apresentando evidências de validade de construto, corroborando-se a estrutura fatorial observada quando da sua elaboração.

ESCALA DE MUDANÇA PERCEBIDA (EMP): ADAPTAÇÃO E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE

Autores:
Cecília Silva Costa (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI, MG)
Marina Bandeira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI, MG)
Maria Gláucia Pires Calzavara (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI, MG)

Resumo:
Com a desinstitucionalização psiquiátrica e o desenvolvimento de serviços comunitários de saúde mental, a avaliação da qualidade destes serviços se tornou uma necessidade. A participação dos pacientes no processo de avaliação tem sido recomendada pela OMS. No Brasil, há uma escassez de pesquisas nesta área e um dos motivos pode ser a falta de instrumentos de medida validados para avaliar a perspectiva do paciente na avaliação da qualidade dos serviços. O objetivo deste estudo foi fazer a adaptação transcultural e o estudo da fidedignidade da Escala de Mudança Percebida, EMP (Questionnaire of Perceived Changes) elaborada por Mercier, Landry, Corbière e Perreault (2004), que avalia a percepção de mudanças pelos pacientes em função do tratamento recebido nos serviços de saúde mental. A escala foi submetida aos procedimentos de tradução, retro-tradução, avaliação por Comissão de especialistas e Estudo Piloto. Foi aplicada a 100 pacientes psiquiátricos, de ambos os sexos, com idade média de 40,32 anos (d.p. = 10,58), atendidos por dois serviços de saúde mental de uma cidade do interior de Minas Gerais. A escala possui 20 itens que avaliam o tipo de mudança percebida pelo paciente em função do seu tratamento, nas seguintes dimensões de suas vidas: 1.Dimensão Psicológica, 2.Saúde Física, 3.Vida social, e 4.Condições de vida. As alternativas de resposta, para cada item da escala, se distribuem em uma escala tipo Likert de três pontos, sendo 1 pior do que antes, 2 sem mudança, 3 melhor do que antes. Após 10 dias, uma sub-amostra aleatória de 40 sujeitos foi submetida a um re-teste.Os resultados demonstraram que a escala EMP é de fácil aplicação e seus itens de claro entendimento pela população alvo. A análise da fidedignidade apresentou um coeficiente de alfa de Cronbach igual a 0,85 para a escala global e entre 0,50 e 0,71 para as sub-escalas. As correlações item-total variaram entre 0,23 e 0,69. Os resultados do teste-reteste apresentaram coeficientes de correlação positivos e significativos ($p<0,05$), variando entre 0,83 e 0,96. A escala EMP está adaptada à população-alvo e possui propriedades psicométricas adequadas de fidedignidade, referentes á consistência interna e estabilidade temporal. Pode ser usada, portanto, como indicador da qualidade do serviço de saúde mental.

ESCALA DE TÁTICAS DE AUTO-APRESENTAÇÃO, VERSÃO ABREVIADA: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Autores:
Eloá Losano de Abreu (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Josélia de Mesquita Costa
Érica Giovanna Mailho Ismael da Costa
João Anderson Sousa de Menezes

Resumo:
O objetivo do presente estudo foi adaptar para o contexto paraibano a Escala de Táticas de Auto-Apresentação (ETA; Lee, Quigley, Nesler, Corbett & Tedeschi, 1999), originalmente no contexto estadunidense, considerando a possibilidade de contar com uma medida abreviada. Especificamente, procurou-se conhecer o poder discriminativo dos seus itens e reunir evidências de sua validade fatorial e consistência interna, além de avaliar se o sexo dos participantes pode influenciar suas pontuações nos fatores resultantes. Neste sentido, decidiu-se contar com uma amostra de conveniência, formada por 198 pessoas, estudantes universitários de uma instituição pública e outra privada da cidade de João Pessoa. Estes tinham idade média de 21,5 anos (DP = 4,16; amplitude de 17 a 41), a maioria do sexo feminino (68,7%), solteira (91,4%) e não trabalhadora (75,3%), proveniente de 20 cursos diferentes, predominando aqueles da Psicologia (27,3%). Todos responderam a Escala de Táticas de Auto-Apresentação (ETA), composta por 63 itens respondidos em escala de nove pontos, e também a cinco perguntas demográficas. A análise do poder discriminativo dos itens, considerando grupos-critério internos, a partir da medida, revelou a necessidade de excluir sete itens. Em razão do conhecimento dos itens que compunham cada um dos 12 fatores principais (pedir desculpas, justificativa, dar desculpas, negação, auto-obstáculo, ingratidão, intimidação, súplica, atribuir crédito, supervalorização, crítica e ser exemplo), decidiu-se construir pontuações totais a partir das quais se realizou uma análise de componentes principais [KMO = 0,87; Teste de Esfericidade de Bartlett, χ^2 (45) = 929,9, p < 0,001] com a matriz de intercorrelações destas pontuações, adotando-se a rotação varimax. Os resultados indicaram a presença de dois componentes com valores próprios superiores a 1, explicando conjuntamente 60,6% da variância total. O primeiro componente foi denominado de assertividade (supervalorização, atribuir crédito), com valor próprio de 4,96, explicando 49,6% da variância total e apresentando consistência interna (Alfa de Cronbach) de 0,83), enquanto o segundo foi nomeado como defensividade (negação, justificativa), cujo valor próprio foi de 1,12, correspondendo à explicação de 11,2% da variância total, e resultando em consistência interna de 0,79. Finalmente, observou-se diferença na pontuação da tática de assertividade em razão do sexo dos participantes [Lambda de Wilks = 0,86, F (1/193) = 15,89, p< 0,001], em que os homens se mostraram mais assertivos do que as mulheres. Concluiu-se, portanto, que esta medida apresenta parâmetros psicométricos satisfatórios, podendo ser empregada com o fim de pesquisa no contexto em que foi adaptada.

ESCALA SOBRE QUALIDADE DE VIDA NA MEIA IDADE (EQVMI): RESULTADOS FATORIAIS PRELIMINARES

Autores:
Fabrycianne Gonçalves Costa (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA- UNIPÊ, PB)
Adriana Maria Toscano de Brito
Antônio Martins Júnior (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Cleidy Freire de Medeiros
Hebe Batista Guerra
Léia Alencar Palitot
Marcella Pereira Barbosa
Luís Jackson Barbosa
Hugo Cunha
Suy-Mey Carvalho de Mendonça Gonçalves (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - PB, PB)

Resumo:
O conceito e a mensuração de variáveis psicossociais relacionadas à meia idade e a contribuição dos estilos de qualidade de vida, vêm requerendo investigação e construção de instrumentos que abarquem os níveis de saúde, trabalho, lazer, sexo, família e espiritualidade. No Brasil, não se tem conhecimento de Escalas que mensurem a Qualidade de Vida em Pessoas de Meia Idade. Norteado por este aspecto, o presente trabalho tem como objetivo geral construir e validar uma Escala sobre Qualidade de Vida na Meia Idade, buscando encontrar uma estrutura fatorial satisfatória, com o estabelecimento das primeiras normas. Como primeira etapa, o presente trabalho identificou concepções e percepções acerca da Qualidade de Vida em Pessoas de Meia-Idade na cidade de João Pessoa-PB. Uma entrevista semi-estruturada levantou categorias pertinentes ao tema em 36 sujeitos, entrevistados individualmente pelos pesquisadores. Através da técnica de análise de conteúdo, observou-se que os sujeitos apontaram que ter qualidade de vida na meia idade envolve categorias de saúde, suporte social (família e amigos) e bem estar psicológico; os fatores que a compõem são o trabalho, a saúde e também o suporte social (família e amigos); e os fatores que interferem em suas qualidades de vida são o excesso de trabalho, a falta de bem estar psicológico e a falta de saúde. Ter hábitos saudáveis, trabalhar e buscar um bem estar psicológico foram considerados fatores mantenedores de uma qualidade de vida positiva; assim como o excesso de trabalho, ausência de hábitos saudáveis e a falta de um suporte social (família e amigos) seriam fatores que interferem na mesma. Todas as respostas iniciais dos sujeitos foram listadas, obtendo-se 92 itens. Após a análise semântica e a análise dos juízes, o instrumento ficou com 48 itens. No momento atual, seguindo orientações teóricas, a escala foi aplicada a 220 sujeitos de classes social, financeira e educacional diversificadas, com idades variando de 40 a 60 anos (média de 48,2 anos e dp = 5,79), em sua maioria mulheres, casadas, com 2 ou 3 filhos, de segundo grau completo a nível superior, com uma percepção de sua saúde de regular a boa. Uma análise fatorial dos componentes principais e análise fatorial confirmatória mostraram que a solução mais apropriada é a unifatorial com um grande fator explicando 49% da variância, englobando itens relacionados ao bem-estar psicológico e condições sócio-econômicas; no entanto, visando-se maior precisão e clareza psicométrica da escala, serão realizadas análises confirmatórias para testagem empírica do instrumento.

ESCALA TRIANGULAR DO AMOR DE STERNBERG: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE FATORIAL DE SUA VERSÃO REDUZIDA

Autores:
Pollyane K. da Costa Diniz (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Jane Palmeira Nóbrega Cavalcanti (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Euclismária Alves Barreiro de Carvalho (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Luciana Chacon Doria (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Gislene Farias de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba, PB)

Resumo:
Dentre os vários modelos teóricos sobre o amor, a Teoria Triangular do Amor, proposta por Robert J. Sternberg, é considerada a mais atual e utilizada pela literatura científica acerca desta temática. Conjetura três componentes essenciais ao fenômeno do amor, formando, de forma metafórica, os vértices de um triângulo: Intimidade (sentimentos que promovem proximidade, vínculo e conexão nos relacionamentos amorosos), Paixão (elemento que se refere às movimentações que conduzem ao romance, atração física, relação sexual) e Compromisso (decisão por amar o outro ou compromisso desse alguém para manter este amor). Uma escala foi originalmente composta por 45 itens distribuídos igualmente nestes três fatores. Embora o instrumento tenha sido previamente adaptado para o contexto brasileiro, a avaliação da tradução realizada e a inexistência de informações acerca de qualquer validação semântica demandaram ter em conta a versão original e realizar algumas modificações. Objetivou-se, portanto, conhecer a possibilidade de contar com uma versão abreviada da Escala Triangular do Amor de Sternberg. Participaram deste estudo 307 estudantes universitários com relacionamento heterossexual estável sendo a maioria do sexo feminino (69,4%) e solteiros (73%), neste caso majoritariamente namorando fixo (85,5%), com uma média de idade de 23,4 anos. Uma versão reduzida post hoc foi produzida a partir dos resultados da adaptação brasileira, considerando para cada componente desta medida os cinco itens com maiores saturações. Como critérios para selecionar os itens, consideraram-se os seguintes: (1) o item deveria ter saturação mínima de |0,60| em um único componente, e (2) pertencer ao componente ao qual teoricamente representaria. Neste sentido, selecionaram-se 15 itens, distribuídos eqüitativamente entre os três componentes deste instrumento. Comprovou-se a adequação de se realizar uma análise fatorial. Decidiu-se realizar uma análise de Componentes Principais, fixando a extração de três componentes, com rotação varimax, primando por uma estrutura simples. Encontrou-se a seguinte configuração: Componente I. Interpretado como o componente compromisso do amor, compôs-se de cinco itens, com saturações variando de 0,69 a 0,81 e consistência interna (Alfa de Cronbach) situada em 0,88. Componente II. Interpretado como o componente paixão do amor, cinco itens o representaram, com saturações variando de 0,66 a 0,79, cuja consistência interna (Alfa de Cronbach) foi de 0,87. Componente III. De acordo com a semântica destes itens, pôde-se nomeá-lo como intimidade, composto de cinco itens, com saturações variando de 0,57 a 0,81 e seu Alfa de Cronbach situado em 0,86. A estrutura fatorial desta escala foi claramente identificada, de acordo com a teoria original de Sternberg, com resultados inclusive mais nítidos do que os observados pela versão brasileira. A consistência interna de cada um dos três componentes ficou acima de 0,80. Neste sentido, pareceu justificável o uso desta versão com 15 itens, sugerindo seu emprego em estudos futuros, principalmente quando considerado no contexto de pesquisas trans-culturais ou quando se demande incluir vários instrumentos.

ESTABILIDADE DE PADRÕES NORMATIVOS EM ADOLESCENTES: EVIDÊNCIAS A PARTIR DO BBT-BR

Autores:
Maria Luisa Casillo Jardim Maran (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Sonia Regina Pasian (DPE - FFCLRP - USP, SP)

Resumo:
Um dos propósitos da Orientação Vocacional/Profissional é auxiliar indivíduos em processo de tomada de decisão no âmbito profissional e ocupacional, intervenção onde os instrumentos de avaliação psicológica mostram-se como recursos técnicos relevantes para otimizar este trabalho do psicólogo. No entanto, estas técnicas psicológicas exigem contínuo processo de atualização no contexto sócio-cultural contemporâneo, permeado por intenso dinamismo e mudanças. Diante desta realidade, processos de padronização de instrumentos psicológicos precisam ser revistos periodicamente, a fim de garantir a adequação técnica de suas possibilidades informativas. Dentro deste panorama, o Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) destaca-se como adequado instrumento para avaliar motivações e interesses profissionais, encontrando-se já validado e adaptado para o Brasil. Apesar disso, torna-se necessário questionar a adequação de seus parâmetros normativos, considerando que o estudo de padronização original já foi concluído há alguns anos. O presente trabalho, portanto, objetivou examinar a adequação das normas do BBT-Br (formas masculina e feminina) em adolescentes com desenvolvimento típico, comparando-se padrões de desempenho colhidos em duas épocas distintas (padrão original X dados atuais). Para compor as referências normativas atuais foram avaliados 60 estudantes do terceiro ano do ensino médio público e particular de Ribeirão Preto (SP), de 16 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, voluntários, com histórico de desenvolvimento típico. Estes adolescentes foram avaliados individualmente por meio de entrevista semi-estruturada (sobre história de vida) e pelo BBT-Br, seguindo-se seus respectivos padrões técnicos para aplicação e análise dos resultados. Inicialmente elaborou-se estatística descritiva destes resultados em função das escolhas positivas, negativas e indiferentes no BBT-Br, assim como das estruturas de inclinação positivas e negativas (primárias e secundárias). Examinou-se possível influência das variáveis sexo e origem escolar (pública X particular), por meio de análise da variância multifatorial. A seguir, os dados obtidos foram comparados (por estatística não paramétrica) aos disponíveis na padronização brasileira original do BBT-Br, disponíveis na literatura científica da área. A análise global dos resultados encontrados para os estudantes dos sexos feminino e masculino das redes pública e particular de ensino no BBT-Br revelou que os dados relacionados à produtividade (escolhas positivas, negativas e indiferentes) mostraram-se semelhantes àqueles encontrados no processo de normatização original da técnica, em especial, no que diz respeito ao número de escolhas positivas e negativas, sendo evidenciadas diferenças significativas apenas em relação ao número de escolhas indiferentes. Quanto às estruturas de inclinação motivacional de escolhas positivas e negativas, elaboradas para os subgrupos, também foi possível observar concordância com os dados encontrados nos estudos normativos originalmente desenvolvidos no Brasil. Considerando-se a semelhança entre os resultados encontrados nos dois momentos avaliativos, pode-se concluir a adequação dos referenciais normativos do BBT-Br para adolescentes do contexto sócio-cultural contemporâneo, no que diz respeito à produtividade (escolhas positivas, negativas e indiferentes) e estruturas de inclinação (positivas e negativas), oferecendo segurança adicional à utilização deste instrumento projetivo de clarificação motivacional na realidade brasileira.

ESTAMOS SENDO PREPARADOS PARA AVALIAR PSICOLÓGICAMENTE?

Autores:
Maria do Carmo Cintra de Almeida Prado (PUC-RIO, RJ)
Carlos Alexandre da Silva Dias (UERJ, RJ)
Renata Vetere (UERJ, RJ)
Susana Silva Vieira (UERJ, RJ)

Resumo:
Neste trabalho nos propomos a discutir como os estudantes de Psicologia estão sendo preparados para atuarem na área de avaliação psicológica. Esta proposta surgiu da experiência de três graduandos do curso de Psicologia da UERJ que, ao ingressarem no estágio especializado de psicodiagnóstico diferencial, perceberam a insuficiência de seus conhecimentos teóricos para atuar nesta área. Enquanto alunos questionamo-nos sobre quais motivos nos levaram a tal dificuldade. Chegamos à conclusão de que as disciplinas oferecidas no curso de graduação não nos habilitam a utilizar testes psicológicos, mesmo os mais simples. Como não tínhamos embasamento teórico nem conhecimento suficientes para manejá-los em um estágio, consideramos como seria então fazer uma avaliação psicológica enquanto profissionais, ainda mais se levarmos em conta os vários campos em que sua aplicação se faz necessária: nas áreas clínica, escolar, organizacional, jurídica, orientação vocacional, do trânsito, para porte de armas, entre outras. Perguntamo-nos então se tal situação seria uma deficiência específica de nosso curso ou um problema mais abrangente. Buscamos averiguar as propostas curriculares em seis universidades do Rio de Janeiro, três públicas e três particulares, focalizando as ementas das disciplinas relativas a técnicas de avaliação psicológica. Estabelecemos três parâmetros de análise: o número de disciplinas dedicadas à avaliação psicológica, seu conteúdo programático e a metodologia de ensino. Através de 20 alunos de cada uma dessas universidades, perfazendo um total de 120, escolhidos aleatoriamente, coletamos apreciações nesta área através de um questionário, buscando averiguar se, na visão dos alunos, o número de disciplinas nesta área é visto como suficiente, se o que as ementas propõem está efetivamente sendo dado e como avaliam a metodologia empregada, bem como se eles se percebem suficientemente fundamentados para ingressar nesse campo de trabalho. Propomo-nos a discutir as falhas detectadas e apresentar algumas sugestões para saná-las. Haja vista o número de processos éticos em andamento no CRP-05 envolvendo avaliação psicológica, achamos de suma importância discutir a qualidade da formação oferecida pelos cursos de Psicologia neste campo, que parecem não estar preparando devidamente seus alunos para o exercício profissional nesta relevante área de atuação.

ESTILOS DE PENSAR E CRIAR EM ESTUDANTES DE DOIS CURSOS UNIVERSITÁRIOS: ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO SEXO E CURSO

Autores:
Maria Fabrícia Queiroga da Costa (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOÃO PESSOA, PB)
Tatiana de Cássia Nakano (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Mirlla Karoline Costa Silva (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Luana da Silva Amaro (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Giovana Lima de Arruda (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Haline Clécia Porto Barreto (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Iamma Mayura de F. Gadelha (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Ingrid Araújo dos Santos (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
A denominação de estilo de criar pode ser entendida como parte de uma categoria ainda maior denominada estilo cognitivo, uma vez que se constitui como uma ponte entre a cognição e a personalidade. A avaliação dos estilos de pensar e criar permite conhecer o potencial criativo dos indivíduos, oferecendo informações sobre as formas preferenciais de pensar e agir. Assim, a conceitualização de estilos criativos refere-se à procura de tendências de comportamento ou pensamento que seriam facilitadoras à expressão da criatividade, tornando possível o reconhecimento da existência de várias maneiras de se expressar a criatividade. Assim, o presente estudo buscou identificar os estilos preferenciais de pensar e criar em estudantes de dois cursos universitários da cidade de João Pessoa / PB, um curso de área de humanas e outro da área de saúde, verificando a influência do sexo, curso e interação entre estas variáveis. Participaram da pesquisa 38 estudantes (25F / 13F), com idade entre 17 e 33 anos, sendo 18 do curso de Educação Física e 20 do curso de Psicologia de uma universidade particular. O instrumento utilizado foi a escala “Estilos de Pensar e Criar” que se encontra validada e autorizada para uso no Brasil. Consiste em 100 frases, que devem ser respondidas de acordo com uma escala Likert de 6 pontos e corrigida de acordo com cinco fatores (Estilo Cauteloso Reflexivo, Estilo Inconformista Transformador, Estilo Lógico Objetivo, Estilo Emocional Intuitivo e Estilo Relacional Divergente). A pontuação bruta dos estudantes em cada um dos estilos foi utilizada na Análise Multivariada da Variância que indicou somente a influência significativa da variável curso em um único estilo de criar, o estilo denominado Lógico Objetivo, sendo que a variável sexo e as interações entre sexo e curso não interferiram de forma significativa em nenhum dos estilos de criar destes estudantes. Cabe chamar a atenção para as limitações inerentes à pesquisa relatada. Os resultados encontrados devem ser encarados com restrições, uma vez que foram relativos a uma amostra muito pequena, de apenas 38 participantes. Estudos com maior amplitude de amostra, inclusive englobando maior número de participantes, cursos avaliados e locais de amostra, poderão nos fornecer dados mais precisos acerca da influência ou não das variáveis analisadas nos estilos de criar dos estudantes universitários brasileiros.

ESTILOS DE PENSAR E CRIAR EM UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DE SP: AVALIAÇÃO

Autores:
Adriana Aparecida Ferreira (UNIVERSIDADE DE MOGIA DAS CRUZES, SP)
Eliana Santos (PUC-CAMPINAS, SP)
Evelin Martins (PUC-CAMPINAS, SP)
Sergio Fernando Zavarize (PUC-CAMPINAS, SP)
Gildene do Ouro Lopes Silva (INSTITUIÇÃO PAULISTA ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, SP)
Solange Múglia Wechsler (PUC-CAMPINAS, SP)

Resumo:
Estilos são maneiras preferenciais de agir e pensar frente a determinadas situações cotidianas. A avaliação dos estilos de pensar e criar torna-se essencial para compreender os mais variados modos de expressão criativa no âmbito educacional e profissional. Com esta finalidade, foi criada uma escala do tipo Likert, para avaliar os estilos, a Escala de Estilos de Pensar e Criar (EEPC), de Wechsler, fundamentada em características das pessoas criativas, que investiga cinco diferentes estilos de pensar e criar, como seguem: cauteloso-reflexivo, inconformista-transformador, lógico-objetivo, emocional-intuitivo, relacional-divergente. O presente estudo, lançou como objetivo geral identificar e caracterizar os estilos de pensar e criar, de estudantes universitários. Para tanto, foi aplicada a EEPC, de Wechsler em uma amostra mista (gênero), sendo 111 do sexo feminino e 28 do sexo masculino, totalizando 139 estudantes universitários da área de ciências humanas, de três instituições de ensino superior do estado de São Paulo. Com relação à faixa etária da amostra, no momento da coleta dos dados, apresentavam entre 17 e 51 anos. Os estudantes participantes pertenciam aos cursos de Administração, Pedagogia e Psicologia. O tratamento estatístico (Análise de Variância) aplicado nos dados coletados junto à amostra referida demonstrou que não há diferença significativa entre os cursos e os estilos cauteloso-reflexivo, inconformista-transformador, emocional-intuitivo, bem como para o estilo relacional-divergente. Entretanto, o único estilo de pensar e criar em que foi possível detectar nível de significância foi o estilo lógico-objetivo, para o curso de Pedagogia, o que faz direcionar um olhar de “certa estranheza”, visto que a formação, bem como a atuação do pedagogo deveria propiciar o desenvolvimento e aplicação de outros estilos caracterizados pela atitude questionadora, facilidade de liderança, sociabilidade, facilidade de trabalhos em grupos, aberto a novas idéias, fácil comunicação, que não necessariamente o estilo em questão, caracterizado por pensamento lógico, racional, estruturado, seguidor de regras, evitando situações de improvisação, como também trabalhos em grupos. Em tempo, a amostra em questão, composta por universitários da área de Humanas, em sua maioria mulheres (79,9%), não permitiu que estabelecêssemos uma comparação entre gênero, deste modo, restringindo as análises entre cursos e estilos. Recomenda-se utilizar amostras com gênero balanceado, bem como estender para outros cursos e áreas, abrangendo assim, um número maior de participantes.

ESTRATÉGIAS PARA CRIAR NO TRABALHO: PROPOSIÇÃO TEÓRICA E CONSTRUÇÃO DE MEDIDA

Autores:
Melissa Machado de Moraes (BANCO CENTRAL DO BRASIL, DF)
Suzana Maria Valle Lima (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA)

Resumo:
No contexto atual de turbulência e constante mudança, as organizações engajam-se em esforços diversos de inovação para ampliar sua prosperidade ou simplesmente garantir sua sobrevivência. O estudo da criatividade no trabalho pode trazer à tona aspectos que favoreçam a ocorrência desta inovação e, por conseguinte, auxiliem as organizações a lidar melhor com os desafios impostos pela instabilidade vigente. No entanto, ainda são poucas as pesquisas empíricas realizadas no Brasil sobre o tema criatividade no trabalho. O presente estudo teve como objetivo a proposição teórica do construto estratégias para criar no trabalho e a construção de instrumento válido e preciso para mensurá-lo. O intuito é prover esta área de estudo de uma medida que favoreça as investigações sobre criatividade como fenômeno no qual indivíduo e contexto interagem na produção de desempenhos criativos. A concepção inicial do construto estratégias para criar no trabalho foi inspirada no construto paralelo estratégias de aprendizagem no trabalho e na literatura sobre processo criativo e criatividade. Entende-se que estratégias para criar no trabalho abarcam aspectos cognitivos, comportamentais e de auto-regulação, assim como a noção de engajamento consciente. Referem-se, ainda, aos esforços que visem favorecer o processo criativo no trabalho, que se inicia na recepção do problema — ou na busca da identificação do problema, quando este não é explicitado — sendo finalizado no refinamento da idéia gerada, sem, no entanto, planejar sua implantação. A partir dessa proposição teórica foi realizada a operacionalização do construto e a construção de medida, submetida à avaliação de peritos e à validação semântica. A versão final do instrumento possuía 63 itens de estratégias para criar no trabalho e doze questões sócio-demográficas para caracterizar a amostra. A coleta de dados ocorreu em autarquia vinculada ao governo federal e com projeção nacional, através de formulário eletrônico disponibilizado por mala direta institucional. Houve 878 respostas e, após exclusão de casos omissos e extremos, obteve-se uma amostra de 688 participantes composta majoritariamente por servidores da autarquia (95%), homens (76%), de nível superior (94%), mais de 50 anos de idade (49%) e 20 anos de empresa (47%). Após a verificação de pressupostos foi realizada análise fatorial exploratória do conjunto de variáveis (Principal Axis Factoring - direct oblimin), bem como análises de variância (Anova). A solução fatorial hierárquica encontrada é composta de 44 itens formando cinco fatores de primeira ordem (α=0,75 a 0,95), um dos quais possui duas facetas e todos se agregam em um único fator geral de ordem superior. Os cinco fatores foram denominados respectivamente pensamento flexível; interação e analogia; leitura inspiradora; controle emocional; e imaginação e introspecção. Os escores dos três últimos fatores possuem diferenças significativas entre grupos sócio-demográficos, conforme apontado pelas Anovas realizadas. Os resultados indicaram a adequação da medida proposta, atendendo a contento o objetivo estipulado para esta pesquisa. Adicionalmente, são apontadas contribuições e limitações do estudo, bem como aspectos a serem melhorados pelas futuras ações de refinamento da medida.

ESTRUTURA LATENTE DO INVENTÁRIO ANSIEDADE TRAÇO ESTADO (IDATE)

Autores:
Ana Carolina Monnerat Fioravanti (PUC, RJ)
Letícia de Faria Santos (UNIVERSIDADE DE BRASILIA, DF)
Silvia Maissonette (UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ, RJ)
Antonio Pedro de Mello Cruz (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
J. Landeira-Fernandez (PUC-RIO / UNESA, RJ)

Resumo:
O Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) é um dos instrumentos mais utilizado tanto em pesquisas como na área clínica para medir a ansiedade. Este instrumento consiste de duas escalas para medir dois componentes distintos de ansiedade: o Estado de Ansiedade definido como uma condição cognitivo-afetiva transitória; e o Traço de ansiedade, definido como uma característica mais estável da personalidade. Dentre estas duas escalas, a de Ansiedade Traço (IDATE-T) é aquela que vem sendo sistematicamente investigada. Estudos iniciais demonstraram que o IDATE-T teria uma estrutura latente única. Entretanto, estudos mais recentes parecem indicar a presença de dois fatores: um relacionado com itens de conteúdo positivo (aqueles em que o conteúdo semântico expressa a presença de ansiedade, tensão ou preocupação) e outro relacionado com itens de conteúdo negativo (aqueles em que o conteúdo semântico não expressa a presença de ansiedade). Entretanto, outros estudos sugerem que um destes fatores estaria mais diretamente relacionado à depressão. Frente a esta discussão, o propósito do presente estudo foi o de avaliar a estrutura latente desta escala a partir de três estudos realizados com amostras brasileiras. No primeiro estudo, o questionário foi respondido por 630 estudantes de segundo grau de uma escola de Brasília. O segundo estudo diz respeito a uma amostra de 655 estudantes das Universidades Estácio de Sá e PUC – Rio. O terceiro estudo diz respeito a uma amostra de 402 militares. A estrutura latente do IDATE-T foi avaliada através de uma análise fatorial. Utilizou-se o método do componente principal e o método Varimax para a rotação dos fatores. Os resultados indicaram a existência de estruturas fatoriais distintas do IDATE-T em função da amostra estudada. Amostras formadas por universitários e alunos do ensino médio apresentaram uma estrutura fatorial favorável à interpretação de um componente de ansiedade e outro de depressão. Por outro lado, a amostra formada por militares em processo de avaliação favoreceu uma interpretação mais especifica dos IDATE-T, onde os dois fatores parecem estar associados à presença ou à ausência de ansiedade. Os resultados demonstraram também a presença de itens problemáticos com baixa carga em ambos os fatores.

ESTUDO COMPARATIVO DO ÍNDICE DE MATURIDADE PARA ESCOLHA PROFISSIONAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Autores:
Marcos Antonio Batista (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS, MG)
Selma Helena Carrozza Tótora (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVÁS, MG)

Resumo:
Nas últimas duas décadas tem-se visto uma sensível melhoria na produtividade e na qualidade científica na área da avaliação psicológica e, acompanhando este movimento, o instrumento, sendo uma parte importante no processo, ganha automaticamente a atenção da categoria profissional em psicologia, pois é preciso ter ferramentas mais precisas e válidas. Assim, a orientação vocacional e profissional como outras formas de avaliação necessitam melhorar suas ferramentas. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo avaliar a maturidade para escolha profissional de alunos do ensino médio de duas escolas da rede pública e uma escola da rede particular no sul de Minas Gerais e comparar com resultados do manual da Escala de Maturidade para Escolha Profissional - EMEP. Participaram da pesquisa 782 adolescentes com idade compreendida entre 15 e 18 anos, sendo 363 do sexo masculino, representando 46,4 por cento da amostra e 419 do sexo feminino, representando 53,6 por cento da amostra. Os dados foram coletados por meio da EMEP em 298 alunos da rede particular e 484 alunos da rede pública e, após serem analisados por meio da técnica t de student foram comparados aos resultados apresentados no manual da escala. Nossos resultados corroboram os achados no estudo original, quais sejam, as subescalas determinação, responsabilidade, autoconhecimento, conhecimento da realidade profissional e a escala geral (maturidade profissional) discriminaram bem as diferenças quanto ao nível de maturidade para a escolha profissional quando comparados a primeira série com a segunda série, a segunda série com a terceira série e a primeira série com a terceira série. Em sua grande maioria, os resultados apresentaram nível de significância estatística ao nível menor ou igual 0,05. Todavia, a subescala independência não discriminou bem as diferenças entre as séries. Esse achado em conformidade com o resultado do manual da EMEP aponta para a necessidade de mais estudos e melhoria na subescala Independência, pois em todas as análises realizadas, ora a média da série anterior era maior que a posterior, ora a média da série posterior era menor que série anterior.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE INTERESSES PROFISSIONAIS

Autores:
Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A escolha profissional configura-se como um marco do desenvolvimento humano e, quando feita de forma ajustada, tende a ser um importante fator de saúde mental. Nesse sentido, a avaliação dos interesses com instrumentos cujas características psicométricas sejam confiáveis é fundamental. O objetivo dessa pesquisa foi estudar as correlações entre os seis tipos do Self-Directed Search (SDS; Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional) com as sete dimensões da Escala de Aconselhamento Profissional (EAP; Ciências Exatas, Artes e Comunicação, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Agrárias e Ambientais, Atividades Burocráticas, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Entretenimento) visando conferir evidências de validade de construto para a última escala. A amostra foi composta por 100 estudantes universitários (82% do sexo feminino), sendo 58% do curso de Educação Artística e 42% de Psicologia, provenientes de duas instituições particulares de ensino superior do interior do estado de São Paulo. A média de idade foi de 30,1 anos (DP=10,9), sendo que o mínimo foi 17 e o máximo 73 anos. A preferência por uma amostra universitária se deu no sentido de que, nessa fase, os interesses profissionais tendem a estar mais consolidados, principalmente nos âmbitos específicos dos cursos em questão. Em relação aos cursos, a opção se deu por conveniência. Tanto as instruções quanto a aplicação se deram de forma coletiva. Os resultados indicaram que a dimensão Ciências Exatas mostrou-se correlacionada positivamente com o tipo Realista ($r=0,28$; $p<0,01$) e negativamente com o tipo Social ($r=-0,49$; $p<0,01$). A dimensão Artes e Comunicação demonstrou estar relacionada de forma negativa com o tipo Investigativo ($r=-0,39$; $p<0,01$) e positiva com o tipo Artístico ($r=0,51$; $p<0,01$), sendo que, novamente, tais correlações estão em acordo com a teoria. A dimensão Atividades Burocráticas correlacionou-se positivamente com o tipo Empreendedor ($r=0,31$; $p<0,01$). Por fm, a dimensão Entretenimento apresentou correlações negativa com Investigativo ($r=-0,30$; $p<0,01$) e positiva com Artístico ($r=0,37$; $p<0,01$). Com vistas a verificar as diferenças entre os cursos, um teste t foi feito. Na EAP, os grupos diferenciaram-se significativamente nas dimensões Ciências Exatas ($p<0,05$), Artes e Comunicação ($p<0,000$) e Entretenimento ($p<0,000$), com média maior para Educação Artística, e Ciências Biológicas e da Saúde ($p<0,000$), com maior média de Psicologia. No SDS, houve diferença significativa nos tipos Artístico ($p<0,000$), Investigativo ($p<0,003$) e Social ($p<0,007$), sendo que nos dois últimos houve uma vantagem para o curso de Psicologia, com relação às médias. Os resultados sugerem que as correlações entre os tipos e as dimensões são coerentes teoricamente, sendo que os interesses avaliados pelos dois instrumentos tendem a ser parecidos em tipos/dimensões com descrições teóricas semelhantes.

ESTUDO DA DIMENSIONALIDADE DE TESTES DICOTÔMICOS: UM ESTUDO COM AS PROVAS DO SAEB 2005

Autores:
Fabiana Queiroga (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Camila Akemi Karino (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Josemberg Moura de Andrade (CESPE/UNB, DF)
Girlene Ribeiro de Jesus (CESPE/INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNB, DF)

Resumo:
O estudo da dimensionalidade é um dos procedimentos psicométricos mais freqüentemente utilizados na construção, revisão e avaliação de instrumentos psicológicos, e ainda no desenvolvimento de teorias psicológicas. Nesse contexto, a análise fatorial tem se revelado particularmente útil quando aplicada a testes de personalidade, escalas de atitudes. O ponto central na análise fatorial é o princípio da parcimônia: uma diversidade de variáveis observadas pode ser explicada por um número menor de variáveis hipotéticas (não-observadas). Outra utilidade da análise fatorial é a verificação da unidimensionalidade, um pressuposto central da Teoria de Resposta ao Item (TRI). Esse pressuposto implica ter cada item pertencente a um conjunto medindo somente um construto predominante. Para itens respondidos em escalas dicotômicas a FIFA (Full Information Factor Anaysis) tem sido amplamente recomendada e aplicada no estudo da dimensionalidade, pois trabalha com correlações tetracóricas, diferentemente da análise fatorial comum, que utiliza a matriz de correlações de Pearson. No presente trabalho, como exemplo de aplicação da FIFA serão utilizados bancos de dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica do Brasil (SAEB). Assim como nos anos anteriores, para o estudo da dimensionalidade das provas aplicadas no SAEB 2005 foi utilizada a versão 3.0 do software Testfact. As análises foram realizadas com a inclusão de estimativas dos parâmetros de acerto ao acaso (parâmetro c), obtidas a partir do ajuste do modelo da TRI por meio do programa BILOG-MG. Os itens abandonados nas etapas anteriores (por exemplo, análise pedagógica e análise de parâmetros dos itens por meio da Teoria Clássica dos Testes - TCT) foram desconsiderados no estudo da dimensionalidade. Além destes, fez-se necessária a retirada de outros itens para que fosse possível obter o cálculo das correlações tetracóricas. Um critério utilizado no estudo da dimensionalidade do teste é a mudança no valor da estatística qui-quadrado obtida com o ajuste de modelos de 1 e 2 fatores (uni e bidimensional). Entretanto, como o valor qui-quadrado é muito sensível ao tamanho da amostra, no caso do SAEB, para cada série/disciplina os pesos dos alunos foram renormalizados objetivando obter “n” razoável para o uso desse teste. Outro critério utilizado para identificação do fator dominante foi o estudo da porcentagem de variância explicada, ou seja, o primeiro fator deveria apresentar uma explicação da variância muito superior à do segundo fator. Ao se considerar esses critérios para as provas do SAEB 2005 observou-se que em todas as séries ocorreu um fator predominante. Portanto, a unidimensionalidade dessas provas foi aceita em todas as séries analisadas.

ESTUDO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CURSOS UNIVERSITÁRIOS

Autores:
Fabiano Koich Miguel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A presente pesquisa teve como objetivo comparar a inteligência emocional (IE) entre cursos universitários. Os participantes foram 159 estudantes de Psicologia, Biologia e Engenharia, sendo 39 homens e 14 mulheres de cada curso. A média das idades foi 23,02 e desvio-padrão 5,41. Como instrumento de avaliação da IE foi utilizado o Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test (MSCEIT), que fornece um escore geral e para as quatro subáreas do construto, a saber: Percepção, Facilitação do pensamento, Compreensão e Gerenciamento. A análise de variância (ANOVA) demonstrou que há diferenças significativas de médias para o escore geral de IE e para as subáreas Percepção, Compreensão e Gerenciamento em relação aos cursos, sendo que Psicologia alcançou médias mais altas e Engenharia, mais baixas. O teste de Tukey formou dois subconjuntos no escore geral de IE e nas subáreas Percepção e Compreensão, sendo que no primeiro conjunto ficaram Psicologia e Biologia e no segundo, Biologia e Engenharia. Na Facilitação não houve separação em grupos. Já na subárea de Gerenciamento, em um grupo ficaram Psicologia e Engenharia e no outro, Biologia e Engenharia. Segundo os resultados obtidos, pode-se inferir que IE é uma capacidade requerida mais para cursos da área de humanas do que exatas.

ESTUDO DAS NORMAS DA BPR-5 COM ALUNOS DE SUPLETIVO

Autores:
Debora Pereira de Barros (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO , SP)
Ricardo Primi (USF, SP)

Resumo:
Um aspecto importante dos instrumentos de avaliação refere-se ao significado dos escores, isto é, à interpretação atribuída aos diferentes níveis de desempenho A referência à norma é uma forma de atribuir significado aos escores por meio da comparação com um grupo de referência (grupo normativo) e indicação da posição relativa dos escores frente ao grupo. À medida que os sujeitos nos quais os testes serão aplicados forem muito diferentes do grupo normativo a adequabilidade da norma pode ser questionada. Assim o objetivo do estudo foi verificar se um grupo de sujeitos com escolaridade supletiva tinha notas muito diferentes dos grupos normativos da BPR-5 já que estes não incluem pessoas dessa modalidade. Será que mesmo a BPR-5 possuindo seus dados normativos para escolaridade regular, houve influência da escolaridade regular para supletivo? Será que os parâmetros são iguais?. A amostra foi composta por 163 alunos de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio – Supletivo, de uma escola pública do interior de São Paulo. Para esta pesquisa foi utilizada a bateria de provas de raciocínio – BPR-5, que consiste em uma bateria multidimensional padronizada de avaliação das habilidades cognitivas que oferece estimativas tanto do funcionamento cognitivo geral quanto das forças e fraquezas em cinco áreas mais especificas: raciocínio abstrato (RA), verbal (RV), visual espacial (RE), numérico (RN) e mecânico (RM). Para este estudo utilizaram-se as provas RA e RV. Os Resultados indicaram que os escores nestas provas na amostra de alunos do supletivo estão abaixo das expectativas normativas, principalmente na prova RV e no terceiro ano. No 1º ano em RA (M= 97,13, DP= 17,93) e em RV (M = 94,00, DP= 10,14) No 2º ano em RA (M= 97,87, DP= 21,95) e em RV (M= 86,66; DP= 14,12). No 3º ano para RA (M= 86,370; DP= 14,83) e em RV (M= 79,70; DP= 13,64). Isso ocorreu pois as médias brutas tendem a não aumentar acompanhando os anos de escolaridade na amostra de alunos do supletivo como ocorre na amostra normativa. Assim as médias dos alunos do terceiro ano são as mais discrepantes.

ESTUDO DAS PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UM QUESTIONÁRIO DE INTERESSES PROFISSIONAIS – QIP

Autores:
José Maurício Haas Bueno (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Rejane Suguiyama Soares (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Viviane Kattah Macedo (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Márcia Emiko Shimoda (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Luciane da Conceição Fernandes (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
João Roberto de Souza Silva (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)

Resumo:
A escolha por uma área de atuação dentro da psicologia é uma tarefa que produz muita preocupação entre os estudantes desse curso. Durante a graduação, tanto as disciplinas teóricas quanto as práticas, vão apresentando diferentes facetas de atuação profissional. E, próximo do final do curso, os alunos fazem suas opções pelas áreas em que irão estagiar. Apesar de essa decisão produzir uma série de turbulências, administrativas para a direção do curso e emocional para os estudantes, não há sequer um instrumento para avaliar seus interesses específicos com boas propriedades psicométricas. Por isso, o objetivo deste estudo foi construir um instrumento para investigar interesses em Psicologia e investigar suas propriedades psicométricas. Foi elaborado um instrumento com 74 itens que descreviam atividades desenvolvidas tradicionalmente por profissionais da psicologia. Os participantes (N=166), com idades entre 18 e 52 anos (M=22,1; DP=4,6), predominantemente do sexo feminino (88%), cursando do primeiro ao nono semestre do curso de Psicologia, responderam ao questionário, atribuindo suas respostas por meio de uma escala do tipo Likert de cinco pontos (nenhum interesse até total interesse). Empregou-se a análise fatorial exploratória, com rotação varimax, para composição dos fatores e eliminaram-se os itens que apresentaram cargas menores que 0,4. Obtiveram-se oito fatores relacionados, respectivamente, à atuação em: docência e pesquisa, contexto hospitalar, psicologia organizacional, psicologia escolar, psicologia clínica, desenvolvimento de programas sociais, realização de avaliação psicológica, construção de instrumentos de medida. A precisão de cada escala foi calculada pelo coeficiente alfa de Cronbach, que variou de 0,78 a 0,94. Esses resultados indicam as ótimas propriedades psicométricas da escala, atestando sua validade de construto e a consistência interna de cada escala. No entanto, o baixo número de participantes e a restrição a participantes de apenas duas universidades, limitam a generalização desses resultados para populações com características muito diferentes das deste estudo. Sugerem, contudo, que o estudo do instrumento em uma amostra mais ampliada é bastante promissor.

ESTUDO DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE PARA O TESTE DE COMPETÊNCIA DE LEITURA DE PALAVRAS E PSEUDOPALAVRAS - TCLPP

Autores:
Monalisa Muniz Nascimento (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A aquisição da leitura pode ser concebida em três etapas, logográfica, alfabética e ortográfica, sendo que o desenvolvimento de uma não exclui a outra. Na etapa logográfica, em que se desenvolve a estratégia logográfica, as crianças reconhecem as palavras como se fossem desenhos, não utilizando a decodificação alfabética, mas sim o contexto no qual a palavra está escrita, tendo relevância o formato, a coloração geral da palavra, entre outros atributos que não a ortografia. A alfabética, em que se desenvolve a estratégia fonológica, possui dois momentos, o primeiro sem compreensão e o segundo com compreensão. No primeiro a criança tem a habilidade de converter uma seqüência de letras em fonemas, porém não acessa o significado da palavra que foi decodificada fonologicamente. Esta habilidade é alcançada no segundo momento, quando a criança também começa a atentar para a retroalimentação acústica para fazer a síntese fonológica, podendo, então, compreender o que foi lido. Por fim na etapa ortográfica, em que a estratégia é a lexical, a criança lê reconhecendo as unidades morfêmicas e isto está diretamente relacionado ao sistema semântico. A criança identifica a palavra pela sua aparência visual e global, tal como na estratégia logográfica, porém o processamento ortográfico baseia-se nas representações específicas das letras, partes e seqüências, enquanto na logográfica baseia-se na configuração visual global. Esta abordagem cognitiva, baseada no processamento de informações na leitura, tem sido usada no desenvolvimento de instrumentos para avaliar a leitura, complementando substancialmente as avaliações feitas com testes psicométricos. Um exemplo é o Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras – TCLPP, que permite verificar o desenvolvimento das três estratégias de leitura. O presente estudo buscou evidências de validade para o teste TCLPP com base no processo de resposta, na estrutura interna e nas relações com outras variáveis, no caso desenvolvimentais. Para isso o teste foi aplicado em 2294 crianças de forma coletiva em grupos de máximo 40 sujeitos. A escolaridade dos participantes variou de 1ª a 4ª série do ensino fundamental de escolas públicas, ambos os sexos e com idades variando de 6 a 10 anos, sendo a média de oito anos e seis meses. Os resultados dos índices de dificuldade calculados pelo método de Rasch, apontou que itens que exigem leitura lexical apresentaram maior grau de dificuldade, já os índices de ajustes outfit e infit sugerem que a maioria dos itens estão adequados. O modelo de Rasch também indicou a existência de dois fatores, o que foi confirmado aplicando uma análise fatorial de componentes principais pela rotação oblimin, no entanto os dois fatores extraídos se correlacionaram 0,31 na matriz de correlação dos componentes. A precisão pelo método Rasch foi de 0,86 e por alfa de Cronbach 0,92. A diferença média dos escores no teste entre as séries foi investigada efetuando uma análise de variância ANOVA e que demonstrou diferenças significativas entre todas as séries. Dessa forma, os resultados revelaram que o teste é sensível ao aumento dos escores ao longo das séries e forneceram evidências de dissociação entre as estratégias de leitura.

ESTUDO DE LEVANTAMENTO DA EFICÁCIA PERCEBIDA RELACIONADA A ATIVIDADES EM GERAL COM JOVENS

Autores:
Maiana Farias Oliveira Nunes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A auto-eficácia refere-se às crenças pessoais sobre a capacidade de organizar e executar certos cursos de ação, com vistas a produzir certas realizações. Esse construto possui aplicabilidade em diversos contextos, entre eles, o da orientação profissional. Os autores da área concordam que, na escolha de uma profissão, além da necessidade de existir habilidade mínima para desempenhar certas funções, também é importante que a pessoa acredite que pode realizar bem a atividade em questão, ou não terá motivação para prosseguir atuando naquele âmbito. Esse estudo investigou a percepção de jovens sobre atividades que acreditam desempenhar bem. Participaram do estudo 333 estudantes do Ensino Médio de quatro escolas do interior de São Paulo, sendo 45,2% do sexo masculino, com idades variando entre 14 e 19 anos, idade média de 15,9 anos, desvio-padrão de 0,9. Os jovens estudavam, em sua maioria, em escola pública (66,2%), 44,6% cursavam a 1ª série, 31,1% a 2ª e 22,5% a 3ª. Em um questionário aberto, os jovens foram solicitados a indicar até três atividades que acreditavam executar bem. Os dados foram categorizados de acordo com a tipologia de Holland, que apresenta seis tipos de perfis, a saber: Realista, Investigativo, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional (RIASEC). O total de respostas foi de 1001, sendo que 87 representou títulos de disciplinas escolares ou profissões, tendo sido excluídas, e 149 citações não foram classificadas por serem ambíguas ou muito amplas, não permitindo uma definição de que habilidade é usada. Assim, foram categorizadas 765 respostas. No tipo Realista encontrou-se 223 atividades, no Investigativo, 224, no Artístico, 120, no Social, 132, no Empreendedor, 35, no Convencional, 31. O tipo realista envolveu atividades associadas à mecânica, eletrônica, atividades físicas e esportivas, tarefas domésticas, dentre outras. O Investigativo incorporou respostas como estudar, pesquisar, ler e escrever. O Artístico abordou atividades, dentre elas, música, dança, edição de imagens e teatro. No Social esteve presente a ajuda, aconselhamento, cuidado e interação com pessoas. O Empreendedor prefere atividades de convencimento, vendas, argumentação, negociação e outros. Por fim, o Convencional traz exemplos de organização de objetos e ambientes e tarefas burocráticas. Ao realizar análises de diferença de distribuição de freqüência (Qui-quadrado), observaram-se coeficientes significativos apenas em função da variável sexo, de modo distinto para o tipo de escola (pública e particular), série e idade.

ESTUDO DE PRECISÃO DA BATERIA DE PROVAS DE RACIOCÍNIO INFANTIL (BPR-5I)

Autores:
Maria Beatriz Zanarella Cruz (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ricardo Primi (USF, SP)
Leandro S. Almeida (UNIVERSIDADE DO MINHO - PORTUGAL)

Resumo:
A Bateria de Provas de Raciocínio Infantil (BPR-5i) trata-se de uma versão adaptada da Bateria de Provas de Raciocínio (BPR5/6) e tem por finalidade avaliar a inteligência fluida (Gf) que é, de acordo com o modelo CHC, um dos fatores mais associados ao fator geral (g). Nesse sentido, o presente estudo foi conduzido com o objetivo de verificar se a BPR-5i apresenta evidências de precisão para estudantes que cursam de 1ª a 5ª séries do ensino fundamental. Participaram da pesquisa 122 crianças, sendo 65 (53,3%) do sexo masculino e 57 (46,7%) do sexo feminino, de 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental de escolas da rede estadual, municipal e privada de uma cidade localizada no interior do Estado de São Paulo. As idades variaram entre 7 e 13 anos. Para investigação das habilidades cognitivas, utilizou-se a Bateria de Provas de Raciocínio Infantil (BPR-5i), que busca avaliar os raciocínios abstrato (RA), verbal (RV), numérico (RN) e prático (RP). A análise dos itens indicou altos índices de discriminação e valores de dificuldade adequados para a amostra. Quanto à precisão, os resultados indicaram que as provas têm valores elevados de consistência interna, sendo que, as provas dissertativas (RN e RP) apresentaram coeficientes de consistência interna entre 0,95 e 0,75 e as provas objetivas (RA e RV) escores entre 0,91 e 0,85.

ESTUDO DE VALIDADE CORRELACIONAL DA ESCALA DE ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS DE LEITURA COM UNIVERSITÁRIOS INGRESSANTES

Autores:
Nayane Martoni Piovezan (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A metacognição é um processo de conhecimento e controle do próprio pensamento que se relaciona diretamente às habilidades cognitivas por monitorá-las e controla-las. As estratégias metacognitivas de leitura ajudam o leitor a planejar, monitorar e regular seu processo de leitura visando melhor compreender o conteúdo. Tal monitoramento pode ocorrer antes, durante e após a leitura e está vinculado ao conhecimento prévio e habilidades cognitivas, dentre elas o raciocínio verbal. Neste sentido, o presente estudo buscou evidências de validade para a Escala de Estratégias Metacognitivas de Leitura (EMeL-U) por meio da correlação com a Prova de Raciocínio Verbal – RV da Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial - BPR-5. 149 alunos universitários ingressantes responderam coletivamente, por curso e em suas respectivas salas de aula, a Escala de Estratégias Metacognitivas de Leitura (EMeL-U) e a Prova de Raciocínio Verbal (BPR-5). Tinham faixa etária entre 17 e 41 anos de idade e freqüentavam os cursos de Psicologia, Medicina, Enfermagem e Engenharias numa Instituição de Ensino Superior particular do interior paulista. 61,1% eram do sexo feminino. Os resultados revelaram correlação positiva e baixa entre itens da EMeL-U e da Prova de Raciocínio Verbal, sendo esta, pois, uma evidência de validade para a EMeL-U. Os itens da EMeL-U que mais obtiveram correlação foram os relacionados a habilidades de planejamento, avaliação, memória, compreensão, atenção e análise-síntese. Identificou-se, pela análise estatística multivariada, que apenas há influência de gênero sobre a freqüência de uso das estratégias de solução de problemas durante a leitura. Há maior uso das estratégias pelos universitários do sexo feminino em relação aos investigados do sexo masculino. Tais resultados por constatarem a relação entre raciocínio verbal, uma habilidade cognitiva, com a metacognição aplicada à habilidade de compreensão em leitura são úteis para orientarem o planejamento de programas de intervenção, principalmente voltados para o estudo e aprendizagem auto-regulada com universitários.

ESTUDO DE VALIDADE DA BATERIA DE PROVAS DE RACIOCÍNIO INFANTIL (BPR-5I)

Autores:
Maria Beatriz Zanarella Cruz (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ricardo Primi (USF, SP)
Leandro S. Almeida (UNIVERSIDADE DO MINHO - PORTUGAL)

Resumo:
O modelo Cattell-Horn-Carroll define dez fatores amplos de inteligência, dentre eles a inteligência fluida (Gf), que corresponde ao primeiro fator amplo definido por esse modelo. Esse fator está associado à capacidade do indivíduo em lidar com situações novas e pouco estruturadas e sua avaliação é feita, geralmente, por meio de tarefas que envolvem o uso do raciocínio analógico. Considerando a organização hierárquica do modelo CHC, entende-se que o fator Gf encontra-se mais associado ao fator geral da inteligência. Em decorrência desse nível de associação da inteligência fluida com o fator geral (fator g), alguns instrumentos como, por exemplo, a Bateria de Provas de Raciocínio Infantil (BPR-5i), foram construídos com base nas tarefas específicas relativas à inteligência fluida. Por sua vez, como a BPR-5i trata-se de uma bateria adaptada para estudantes brasileiros que cursam de 1ª à 5ª série do ensino fundamental, o presente estudo foi conduzido com o propósito de buscar evidências de validade de critério analisando a BPR-5i com a variável idade dos alunos; evidências de validade convergente/discriminante entre a BPR-5 e o teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Escala especial) e, por fim, buscar evidências de validade da estrutura interna por meio da análise fatorial dos itens das provas. Participaram do estudo 122 crianças, sendo 65 (53,3%) do sexo masculino e 57 (46,7%) do sexo feminino, de 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental de escolas da rede estadual, municipal e privada de uma cidade localizada no interior do Estado de São Paulo. As idades variaram entre 7 e 13 anos. Para investigação das habilidades cognitivas, utilizou-se a Bateria de Provas de Raciocínio Infantil (BPR-5i), que busca avaliar os raciocínios abstrato (RA), verbal (RV), numérico (RN) e prático (RP). Considerando os dados obtidos por meio das correlações entre as provas da BPR-5i e a idade, os valores encontrados nos subtestes RA, RV e RN foram todos significativos, com exceção da prova RP, que não apresentou correlação com a idade. Quanto à validade convergente/discriminante, os coeficientes de correlação entre a BPR-5i e o Raven infantil foram todos significativos, principalmente, na prova RA (0,57, respectivamente). Neste caso, os dados indicam que todas as provas que compõe a bateria estão a avaliar o mesmo construto que teste Raven avalia, no caso, a inteligência geral. Em relação à análise fatorial, o valor obtido sugere a existência de um único fator que explica mais de 62% da variância dos resultados nas quatro provas. Por sua vez, essa variável latente pode ser interpretada como decorrendo dos processos cognitivos avaliados pela BPR-5i, ou seja, um fator geral de raciocínio como proposto pela teoria CHC. Considerando as evidências de validade encontradas, novas pesquisas devem ser feitas procurando sustentar essas evidências.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA DEPRESSÃO E DA IDEAÇÃO SUICIDA EM POPULAÇÃO ACADÊMICA

Autores:
Kay Francis Leal Vieira (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB, PB)

Resumo:
Introdução: Depressão e suicídio representam dois sérios problemas de Saúde Pública na atualidade. Embora não haja estudos comprobatórios que estabeleçam relações de causa e efeito entre estes, dados da Organização Mundial de Saúde(OMS) indicam que o suicídio geralmente aparece associado a doenças mentais, sendo a mais comum, a depressão, responsável por 30% dos casos relatados em todo o mundo. A ideação suicida é vista como um fator de risco para as tentativas de suicídio, estimando-se que 60% dos indivíduos que se suicidam tenham tido previamente a ideação suicida. Objetivo: Verificar o índice epidemiológico da depressão e da ideação suicida em estudantes universitários do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Método: Participaram da pesquisa 206 universitários, de ambos os sexos, de diversas faixas etárias, matriculados entre o 1º e o 10º período do curso. Os instrumentos utilizados foram o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e a Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), que foram aplicados de forma coletiva aos estudantes em suas respectivas salas de aula. Resultados: No total, 23 universitários atingiram o ponto de corte no BDI, o de 16 pontos, representando assim um índice de 11,16% de estudantes com a sintomatológica da depressão. Os resultados do BDI mostraram que a maioria da amostra (56%) caracterizou-se no nível de depressão moderada, sendo os sintomas mais eminentes os relacionados a tristeza, insatisfação, baixa auto-estima, indecisão e indisposição. A BSI detectou um índice de 11% de estudantes com ideação suicida, estando mais da metade deles (57,69%) com a sintomatologia da depressão segundo o instrumento anterior. Conclusão: Estes dados ratificam a existência da relação entre a depressão e a ideação suicida, embora não de forma determinante, mas como fenômenos que com freqüência coexistem e que se influenciam mutuamente. Os resultados encontrados destacam a importância da saúde mental dos estudantes, levando-se em consideração sua futura atuação enquanto profissional.

ESTUDO EXPLORATÓRIO DA CAPACIDADE OBSERVACIONAL COM GRADUANDOS DE PSICOLOGIA

Autores:
Fernanda Andrade de Freitas (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Lucicleide Maria de Cantalice (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Mauro Salviati (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Anália Martins Cosac Quelho

Resumo:
A observação é um instrumento de coleta de dados que permite a socialização e conseqüentemente a avaliação do trabalho do cientista. No currículo do curso de Psicologia de uma universidade do interior de São Paulo, foi inserido um conjunto de disciplinas: teoria em Técnicas de Observação; Estágio Supervisionado em Técnicas de Observação; Estágio Supervisionado Básico em Psicologia do Desenvolvimento; Estágio Supervisionado Básico em Psicologia Institucional e Estágio Básico em Pesquisa. Essas disciplinas pretendem colocar os estudantes frente a fatores objetivos, como o contato sujeito/instituição, e também frente a fatores subjetivos, como a ansiedade frente à realidade, a questão do olhar impregnado de técnica e questões como vinculação e desvinculação. O objetivo geral do estudo é levantar, analisar e correlacionar os dados de auto-relato em dois grupos de alunos (A e B), ou seja, o grupo "A" não teve práticas observacionais por meio de estágios básicos ao longo da graduação e o grupo "B" teve tais práticas observacionais. O auto-relato será focalizado numa Escala de Observação por meio de quatro sub-escalas: (1) capacidade de observação do aluno; (2) dificuldades e/ou facilidades no desempenho técnico e (3) dificuldades e/ou facilidades no estado pessoal, e (4) expectativas da formação. Os dados foram coletados coletivamente por supervisores responsáveis pelos estágios profissionalizantes. A amostra foi constituída por 66 alunos, sendo a maioria do sexo feminino 87,9%, do período noturno 81,8%, com idade variando entre 22 e 58 anos (M=27,4, DP=6,9). Realizou-se uma análise exploratória parcial no intuito de identificar as principais tendências dos auto-relatos nas quatro sub-escalas. Dentro das possibilidades de respostas, considerando as pontuações máximas a serem obtidas em cada sub-escala, identificou-se que os alunos do grupo A obtiveram as médias no auto-relato de 18,1 na capacidade observacional, 13,1 na capacidade técnica, 10,4 no estado pessoal e 10,2 na expectativa da formação. A partir destes resultados ressalta-se que a realização da presente análise é parcial, pois o objetivo geral consiste em correlacionar os dados obtidos com o grupo A e B, sendo que este último terá os dados coletados no segundo semestre deste ano. Considerando apenas os dados do grupo A, é possível perceber que as médias nas quatro sub-escalas quando consideradas as suas pontuações máximas, revelam preliminarmente auto-relatos que tendem a uma avaliação mais positiva por parte dos sujeitos. Nesta perspectiva, ressalta-se a coerência entre as pontuações médias nas três sub-escalas (estado pessoal, capacidade técnica, capacidade observacional), uma vez que se pode inferir que uma avaliação mais positiva sobre a capacidade de observação pode estar relacionada com maiores facilidades no desempenho técnico e mais tranqüilidade no estado pessoal no estágio interventivo. Chama a atenção o fato da quarta sub-escala (expectativa na formação) manter-se elevada, o que pode indicar, preliminarmente, que mesmo avaliando positivamente as três sub-escalas citadas acima, os sujeitos mantêm a expectativa elevada para uma complementação na sua formação no que tange as técnicas de observação.

ESTUDO EXPLORATÓRIO DE MOTIVOS DA CONSULTA E ENCAMINHAMENTOS, NUMA AMOSTRA DE PRONTUÁRIOS DE UMA CLÍNICA-ESCOLA

Autores:
Joana d'Arc Marinho Corrêa Sakai (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Maria da Paz Pereira (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - UNISA, SP)

Resumo:
Observa-se, algumas vezes, incongruências vividas no cotidiano do ser humano. Este usa o cérebro e realiza descobertas ajudadas pelos avanços tecnológicos, os quais potencializam o poder do intelecto. Contudo, algumas vezes, surgem problemas por sua incapacidade de saber lidar com as emoções. Neste cenário, está a criança, um ser em desenvolvimento biopsicosocioespiritual, tendo que responder às exigências emocionais e pedagógicas de modo adaptado. Por estar em processo de desenvolvimento, lidar com situações em que pequenas coisas dão errado o faz temer a reação do adulto, seus pais e/ou professores. Ressalta-se aqui a interferência da afetividade no mecanismo cognitivo, pois as emoções influenciam o raciocínio e o pensamento. Desde cedo, a criança exprime suas idéias, sua criatividade, seus pensamentos, suas emoções e os exterioriza por meio do corpo (com ou sem palavras), as quais são mensagens que alguns pais e professores não conseguem captar ou ainda, fazem uso de outras formas para expressar sua queixa e, aqui destacamos as Dificuldades de Aprendizagem. Os problemas afetivos estão na origem de 80% destas dificuldades. Considerando esse contexto, o objetivo desta pesquisa foi o de realizar um levantamento das queixas apresentadas, das técnicas de avaliação psicológicas utilizadas e dos encaminhamentos procedidos numa amostra de 39 prontuários de uma clínica-escola da cidade de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa documental, na qual foram utilizados prontuários de crianças que estão em fila de espera para atendimento em Psicoterapia Infantil. São 26 pacientes do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com idades entre 1ano4 meses e 12 anos, sendo dois sem escolarização, 10 são escolares de escolas particulares, 22 de escolas públicas e cinco sem indicação do tipo de escola. Os dados foram obtidos a partir do Informe Psicológico de cada paciente e revelam que os motivos das consultas apresentadas, predominantemente, estão relacionados a fatores emocionais, a dificuldades de aprendizagem e a fatores relativos ao desenvolvimento da criança. Os instrumentos utilizados, em sua maioria, foram: Entrevistas Clínicas, Observação Clínica, CAT/TAT, Desenho de Família com Estória, HTP, Desenho Livre com Estória, Bender/Pré Bender, entre outros de menor escala. Os encaminhamentos para Psicoterapia Infantil foram predominantes, associados à indicação de um familiar para Psicoterapia Individual ou de Família/Casal. Assim, conclui-se que as queixas de dificuldades de aprendizagem escolar são avaliadas a partir dos aspectos emocionais, cognitivos e de desenvolvimento, sendo os encaminhamentos focados na dinâmica do paciente e de sua família quase sempre, uma vez que a criança tem dificuldade de mascarar seus sentimentos e, envia sinais aos pais e professores como verdadeiros “pedidos de socorro”, que muitas vezes não são compreendidos como deveriam e ainda, são criticadas e castigada por eles, mobilizando as manifestações de fatores emocionais. Considerando que a afetividade, a motricidade e a inteligência estão interligadas, a expressão das dificuldades destes pacientes pelo viés da aprendizagem escolar é uma forma de atingir/captar a atenção do adulto através da mensagem codificada de seu mal estar na esfera afetiva.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A INTELIGÊNCIA VERBAL E A AUTO-PERCEPÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO

Autores:
Katya Luciane de Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SP)
Evely Boruchovitch (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-PROFESSORA ASSOCIADA, SP)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
A avaliação da inteligência tem gerado ao longo dos tempos diversas discussões, por não haver concordância em relação à definição do construto, sendo principalmente três as perspectivas sob as quais ele tem sido estudado. A primeira considera as etapas do desenvolvimento intelectual, sendo conhecida como teoria desenvolvimentista. A segunda é conhecida como teoria componencial, caracterizada por aferir valor aos processos da cognição que compõem a inteligência e por fim a teoria psicométrica que enfatiza as diferenças intelectuais entre as pessoas. Embora haja divergências entre o processamento cognitivo e suas explicações, autores cognitivistas defendem que a concepção de inteligência se relaciona ao fato de uma pessoa conseguir pensar de forma racional, bem como possuir a habilidade de saber lidar com seu meio de forma eficaz. O indivíduo inteligente se comporta de forma objetiva e tem domínio de diferentes habilidades adequando-as ao contexto. Dentre os diversos fatores associados ao êxito acadêmico de estudantes de diversas séries formais de ensino, a inteligência tem sido considerada como um aspecto determinante para a obtenção de um bom desempenho acadêmico. Sob esse enfoque, este estudo visou desenvolver um estudo exploratório acerca da relação entre o coeficiente intelectual verbal (QIV) e o desempenho acadêmico percebido, de estudantes da segunda série do ensino fundamental. Participaram 69 alunos matriculados na segunda série do ensino fundamental de escolas públicas dos estados de São Paulo e Minas Gerais. A média de idade foi de 8 anos e seis meses (Dp=0,7). O sexo masculino representou 39,1% (n=27) e o feminino 60,9% (n=42). Inicialmente, os alunos responderam uma questão, coletivamente, em sala de aula na qual se auto-avaliavam, aferindo a si mesmo uma nota de 0 a 10, correspondente a sua auto-percepção de desempenho geral relativa ao semestre letivo em que a pesquisa foi realizada. Os resultados apontaram que os estudantes apresentaram uma média de atribuição de nota igual a 8,1 (Dp=2). Em um segundo momento, por meio de sorteio aleatório, selecionou-se 15% (n=11) da amostra para responder aos sub-testes verbais do WISC-III. Nesse caso a aplicação ocorreu individualmente em sala reservada por cada instituição de ensino. O QIV médio obtido pelos participantes foi de 97,3, o QIV mínimo observado foi de 81 e o máximo 117. O resultado foi diferente do esperado, visto que o índice de correlação de Pearson, embora não significativo, mostrou uma tendência para uma relação negativa (r= -0,550; p=0,079). Destaca-se, contudo, que este resultado deve ser considerado como cautela, tendo em vista o pequeno número de participantes que responderam aos sub-testes verbais do WISC-III. Também há que se investigar outras variáveis como o desempenho específico em língua portuguesa. Desse modo, sugere-se que novos estudos sejam realizados visando a investigar melhor os aspectos explorados neste estudo.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A VALIDADE E FIDEDIGNIDADE DO TESTE DE INTELIGÊNCIA NÃO-VERBAL UNIVERSAL (UNIT)

Autores:
Ederaldo José Lopes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MG)
Renata Ferrarez Fernandes Lopes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MG)
Ana Paula Gomes Moreira (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MG)
Cláudia Furtado Borges (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MG)
Claudiane Aparecida Guimarães (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MG)
Reginaldo do Carmo Aguiar (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, MG)

Resumo:
O Teste de Inteligência Não-Verbal Universal (UNIT) constitui-se num instrumento importante para avaliar a capacidade de inteligência geral de amostras de pessoas numa faixa etária de 5 a 17 anos. Ele foi concebido para ser utilizado em situações em que a linguagem verbal se acha prejudicada (p.ex., quando há perdas auditivas e de fala em diferentes graus), mas também pode ser utilizado como uma alternativa a outros testes de inteligência, como o WISC e o Raven. A bateria do UNIT é composta pelos subtestes memória simbólica e desenho do cubo, formando a bateria abreviada, os dois subtestes anteriores mais os subtestes memória espacial e raciocínio analógico, formando a Bateria Padrão, e os quatro subtestes anteriores mais os subtestes memória de objeto e labirintos, formando a bateria extensa. Este trabalho teve como objetivo avaliar a validade de constructo e a fidedignidade do UNIT numa amostra da cidade de Uberlândia, MG, a partir da bateria padrão. Os subtestes desta bateria avaliam as habilidades de atenção para detalhe, processamento seqüencial, mediação simbólica, formação de conceitos, integração viso-motora, pensamento abstrato, processamento holístico, capacidade de síntese, entre outros. Como se trata de um teste não-verbal, a comunicação entre o examinador e o examinando foi feita a partir de gestos universais, e 100% dos participantes foram capazes de compreender as instruções. A amostra foi constituída de 163 estudantes de escolas públicas, de ambos os sexos, na faixa etária de 5 a 17 anos. Após o consentimento dos pais ou responsáveis, os participantes, em três diferentes escolas, realizaram as tarefas da bateria padrão em locais devidamente preparados pela direção das escolas, procurando manter as condições adequadas para essa finalidade. Os dados obtidos a partir da escala total em cada subteste foram submetidos a uma análise de componentes principais (PC), com raiz latente maior que 1. Os resultados indicaram a presença de 1 componente que explica 56,5 % da variância total. A análise da fidedignidade foi feita pelo método das metades (com correção pela fórmula de Spearman-Brown), com valor de 0,77. Os resultados da amostra como um todo são indicativos de que deve-se investir num aumento da amostra e na redução da variabilidade, focalizando a aplicação da bateria padrão em faixas etárias em intervalos menores. Todavia, o fato de se obter somente um fator vai ao encontro do que obtiveram Bracken & McCallum (1998), no estudo original de validade de constructo do UNIT, mostrando ser este fator a chamada inteligência geral ou g. Além disso, o coeficiente de fidedignidade se mostrou num patamar aceitável, considerando as mesmas questões amostrais. Como se trata de um trabalho longo e em evolução, espera-se que os estudos fatoriais futuros venham a apresentar índices mais favoráveis.

ESTUDO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA SOBRE O LAZER

Autores:
Marcelo Martinelli (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Fermino Fernandes Sisto (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Este estudo teve como objetivo a construção de uma escala sobre o lazer e buscou evidências de precisão e validade de construto. Participaram deste estudo 309 universitários de ambos os sexos de uma universidade particular paulista em que as idades variaram de 17 a 60 anos nas áreas de ciências exatas, humanas e biológicas. A coleta de dados se deu por meio de uma escala do tipo likert com 81 atividades (itens) de lazer em que os participantes responderam de acordo com as preferências que tinham em relação a elas. Os dados foram analisados por meio de análise fatorial, componentes principais, rotação varimax e foram excluídos os itens da escala com valores inferiores a 0,30. A variância explicada no total foi de 42,42%. Interpretando os resultados observou-se as atividades aglutinadas no fator 1 e foram denominadas de sócio-culturais e totalizaram 25 itens, as do fator 2 de artístico-manuais e criativas que corresponderam a 15 itens e as do fator 3 de físico-esportivas que se agruparam em 13 itens. A soma dos três fatores (de todos os itens) foi chamada de lazer geral. Os resultados mostraram evidências de precisão com boa consistência interna da escala pelo coeficiente alfa de Cronbach=0,92, o que significa que 92% da variância dessa medida pode ser considerada segura e apenas 8% da medida pode acusar erros aleatórios. Também foi calculada a correlação item-total que apresentou resultado satisfatório nas três sub-escalas, com exceção de um item. Os resultados também apresentaram evidências de validade relativa ao desenvolvimento por meio da correlação de Pearson. Houve correlação negativa para as mulheres em relação à idade no fator 1 (sócio-cultural), ou seja, quanto mais avançada a idade das mulheres estudadas menor será a preferência pelas atividades sócio-culturais. Para os homens houve uma correlação positiva para a idade, significando que com o passar dos anos as pessoas do sexo masculino tendem a aumentar seu interesse pelas atividades do fator 2, que são as classificadas como artístico-manuais e criativas. No fator geral constatou-se que para ambos os sexos o aumento da idade aumenta as preferências dessas pessoas pelas atividades do fator 2. As atividades do fator 3 foram preferidas pelos homens e as do fator 2, pelas mulheres, independentemente da idade. Em relação ao gênero constatou-se que os homens preferem as atividades classificadas como físico-esportivas (fator 3) e as mulheres dão maior preferência às atividades sócio-culturais e às artístico-manuais e criativas (fatores 1 e 2).

ESTUDO PILOTO QUANTO A INFORMATIZAÇÃO DO INVENTÁRIO MILLON DE ESTILOS DE PERSONALIDADE

Autores:
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
Alyson Canindé (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)

Resumo:
Atualmente encontramos numerosos testes psicológicos e não psicológicos publicados sem moderação ou controle nos procedimentos em diferentes áreas psicológicas, como inteligência, estados emocionais, atitudes, comportamento socialmente habilidoso, vocação, preferências e outros. Apenas recentemente os estudos nesta área tem sido foco de atenção das sociedades de psicologia. A testagem psicológica informatizada é uma extensão das práticas psicológicas de avaliação tradicionais, no entanto caracteriza-se por qualidades psicométricas mais especificas, seja pela adequação ao ambiente informatizado como também pela extensão de funções que pode adquirir. O presente estudo faz um paralelo entre as aplicações do Inventário Millon de Personalidade em sua versão lápis e papel tradicional com uma versão adaptada para computadores do mesmo teste. Foram aplicados sessenta questionários em quatro cursos universitários em uma instituição universitária na cidade do Natal, subdivididos em 30 casos na versão informatizada, e 30 em sua versão tradicional de lápis e papel. Os grupos compostos por acadêmicos com idades entre 17 e 49 anos, destes 65% do sexo feminino e 35 % masculino, responderam o instrumento em tempos semelhantes em procedimentos coletivos. A versão informatizada foi desenvolvida em ambiente Windows para software Excel com 20 assertivas apresentadas por vezes planilhas hiperlincadas. Verificaram-se escores médios idênticos aos da amostra do nordeste para o MIPS, sendo que houve somente um fator com diferença significativa, o fator Acomodação, para os participantes da avaliação convencional. As dimensões de Metas Motivacionais, Modos Cognitivos e Relações Interpessoais apresentaram relevantes similaridades nos dois grupos estudados. Esta nova interface agrega redução dos custos de aplicação com novas possíveis formas de atuação profissional definindo prospectos de atuação psicológica através da interface computadorizada. Novos questionamentos são lançados sobre a padronização e regulamentação dos testes mediados pelo computador no Brasil através da reflexão deste processo de informatização, no entanto, ainda faltam referências do Conselho Federal de Psicologia e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Psicologia. Os dados obtidos permitem pensar na possibilidade de informatização de testes psicológicos assim como questionamentos e vantagens nesta interface do trabalho psicológico.

ESTUDO PRELIMINAR DE UMA ESCALA DE HABILIDADES SOCIAIS PARA CRIANÇAS (THAS).

Autores:
Daniel Bartholomeu (USF, SP)
Selma de Cássia Martinelli (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SP)
Adriana de Grecci Sassi (UNICAMP, SP)
Susana Gakyia Caliatto (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS , SP)

Resumo:
O comportamento socialmente hábil pode ser definido como um conjunto de condutas emitidas pelas pessoas em um dado contexto interpessoal, e expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões ou direitos de modo adequado à situação. Considerando que, no Brasil, o único instrumento disponível para a avaliação dessa habilidade em crianças consiste de um sistema multimídia que implica em dificuldades quanto à sua aplicação principalmente em escolas com pouca infra-estrutura, o objetivo deste estudo foi buscar evidências de validade por estrutura interna para um Teste de Habilidades Sociais para Crianças (THAS). Foram investigados 257 crianças que cursavam de segunda a quarta séries de escolas públicas de cidades do interior do estado de São Paulo. A idade dos participantes variou de 8 a 11 anos, com média de 9 anos (DP=0,77), sendo 58,8% de meninas e 40,9% de meninos. A escala foi composta de 99 itens nos quais era solicitado ao participante assinalar a freqüência com que realizavam as condutas descritas em uma escala de quatro pontos e que compreendiam as respostas nunca, pouca freqüência, freqüentemente e sempre. Esses itens foram submetidos à uma análise de conteúdo e alguns sofreram modificações. Pelas provas de KMO e esfericidade de Bartlett, constatou-se a possibilidade de extração de fatores (KMO=0,79; X2=1121,54; p=0,000). Os resultados da análise de componentes principais e rotação varimax sugeriram a estrutura de três fatores mais evidentes que explicaram 36,04% de variância. O primeiro fator foi denominado Competência social em situações agradáveis e apresentou um índice alfa de Cronbach de 0,85; o segundo, Competência social em situações desagradáveis obteve um coeficiente de 0,60; e o terceiro Baixa Habilidade Social evidenciou um alfa de 0,52. Considerando que o número de itens é reduzido nessa última escala (6 itens) e que esse fato influencia no coeficiente de precisão obtido por alfa de Cronbach, optou-se por corrigir o coeficiente pela profecia Spearman-Brown. O resultado dessa análise forneceu um coeficiente de precisão de 0,82. A média dos escores no primeiro fator foi 46,79 (DP=7,18); no fator 2, 14 (DP=3,82) e no terceiro, 15,46 (DP=3,59). Esses dados podem ser considerados satisfatórios, o que torna o instrumento adequado para o uso em futuras pesquisas. Sugere-se também que outros estudos possam ser realizados para atestar a eficácia da escala.

ESTUDO PSICOLÓGICO DA DEPRESSÃO NA INFÂNCIA: BUSCAS DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE

Autores:
Sandra Maria da Silva Sales Oliveira (UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ - UNIVAS, MG)
Marcos Antonio Batista (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO - USF, SP)
Danielle Nascimento Tavares de Assis (UNIVAS, MG)

Resumo:
A partir da publicação da resolução do Conselho Federal de Psicologia - CFP 025/2001 que regulamenta a elaboração, uso e comercialização dos testes psicológicos, ao mesmo tempo em que se viu um movimento da categoria de psicólogos envolvidos na qualidade e na produtividade científica, justifica-se todo empenho voltado para melhorias de nossos instrumentos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a depressão infantil, por meio de um estudo quantitativo/qualitativo e buscar evidências de validade concorrente entre dois instrumentos de personalidade. Foram avaliados 302 estudantes de 3ª e 4ª série do ensino fundamental, de duas escolas públicas da cidade de Pouso Alegre no estado de Minas Gerais, com faixa etária compreendida entre oito e quatorze anos, sendo 161 do sexo feminino e 141 do sexo masculino. Os instrumentos utilizados foram: o Teste do Desenho da Figura Humana, de Karen Machover, e a Escala de Traços de Personalidade para Crianças - ETPC. Os dados referentes à pesquisa foram analisados por meio da estatística descritiva freqüencial e por meio da correlação de Pearson. Quanto aos resultados encontrados pôde-se fazer as seguintes considerações: encontrou-se baixos índices de correlações, porém com significância estatística entre e os traços de personalidade extroversão com os critérios Machover (desenho muito pequeno e ênfase na boca) e o traço de personalidade neuroticismo com o critério Machover (omissão dos braços). Esperava-se, como hipótese aventada, que neuroticismo se correlacionasse parcialmente com todos os critérios do desenho da figura humana, mais apenas um dos quatro critérios se correlacionou com neuroticismo. Pode-se inferir que muito provavelmente estes critérios necessitem ser pesquisados quanto a seu poder de discriminação da depressão, uma vez que não se conhece estudo de validade quanto a isso. A Escala de Traços de Personalidade para Crianças - ETPC demonstra estudos de validade em seu manual. Observou-se discrepância dos dados encontrados com os dados da literatura pertinente, atentando para a necessidade de mais estudos que continuem a idéia aqui iniciada.

ESTUDO SOBRE A ADEQUAÇÃO DOS ÍTENS DE UM TESTE DE MEMÓRIA DE RECONHECIMENTO AO MODELO RASCH

Autores:
Débora Cecílio Fernandes (UNIVERSIDADE DE SALAMANCA, ESPANHA)

Resumo:
O objetivo do presente trabalho foi construir e analisar os itens de um teste de memória de reconhecimento com 64 pares de itens de reconhecimento (32 ítens estudados e 32 ítens distratores). Os pares de ítens apresentados podiam ser tanto figuras como palavras, estar associados semanticamente ou não e podiam ser apresentados no mesmo formato que na lista de estudo ou em formatos diferentes (figura ou palavra). Para a construção dos ítens foi utilizado um modelo teórico que prevê uma melhor lembrança e reconhecimento das figuras em comparação com as palavras (efeito da superioridade de figuras), baseando-se no efeito de uma codificação diferenciada das figuras devido aos seus traços físicos altamente característicos. O teste foi aplicado coletivamente em 231 universitários brasileiros. A lista de estudo foi apresentada com data show duas vezes e cada par de ítens foi exibido durante quatro segundos. Para a análise dos ítens foi utilizado o modelo de Rasch e foram realizados dois passos de análise: o primeiro incluia os 64 ítens do teste de reconhecimento e o outro apenas os 32 itens estudados, sendo excluidos os ditratores. Os resultados de ambos os passos indicaram que houve um ajuste muito adequado da maioria dos ítens, uma distribuição moderada dos ítens ao longo da escala de medida e um índice de precisão muito bom no primeiro passo e um pouco mais baixo no segundo, devido à utilização de menos ítens para a estimação dos sujeitos. Nesse sentido, no primero passo, não se ajustou ao modelo de Rasch em relação ao infit apenas um item e em relação ao outfit, seis ítens apresentaram um padrão de resposta inesperado. Com relação aos sujeitos, o infit de três sujeitos não se adequou às expectativas do modelo e, em relação ao outfit, trinta e um sujeitos variaram as suas respostas aos ítens mais do que se esperava. Já no segundo passo, todos os ítens se ajustaram ao modelo ao considerar seus valores de infit e quatro ítens não se adequaram às expectativas do modelo ao considerar seus valores de outfit. Finalmente, os valores de infit dos sujeitos indicaram que seis sujeitos não responderam o teste de acordo com o padrão de respostas esperado pelo modelo e que vinte e seis sujeitos não se ajustaram ao criterio de outfit.

ESTUDO SOBRE A FRUSTRAÇÃO: ANÁLISE DAS REAÇÕES DE PESSOAS EM SITUAÇÕES DE CRISE

Autores:
Cássio Koshevnikoff Zambelli (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Cristiane Faiad de Moura (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Luiz Pasquali (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Bartholomeu Troccoli (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
A frustração faz parte da vida humana, pois se vincula a situações e eventos do cotidiano como, por exemplo, em um engarrafamento quando se está com pressa, a notícia de que se está doente, a perda de um emprego, ou então, quando se quer algo, mas não é possível obter naquele momento. Tal fenômeno é definido, na literatura, como um obstáculo que impede o alcance de um objetivo, de uma necessidade. Entende-se como frustração a existência de uma barreira que impede ou dificulta a realização, ao menos momentânea, dos desejos e necessidades do ser humano. Até a década de 40, estudos da frustração vincularam este fenômeno a um comportamento necessariamente agressivo, mas estudos atuais mostram que a frustração possui diversas reações, além da agressiva, e estas estão vinculadas à leitura que o indivíduo faz da situação e de suas vivências passadas. Neste sentido, o presente estudo tem por objetivo avaliar quais os tipos de reações à frustração de pessoas que se encontram em contextos ou situações considerados frustradores. Para isso, foi aplicado o instrumento projetivo de resistência à frustração TRF-P, desenvolvido por Moura. Esse teste foi inspirado no instrumento Picture Frustration Study (PFT) de Rosenzweig, tendo sido reformulado e redesenhado para adequar-se à realidade brasileira. O instrumento consiste em 31 desenhos representando situações frustrantes, sendo que cabe ao sujeito avaliar cada situação e escrever de que forma reagiria, caso ele estivesse presente. Dessa forma, as respostas são padronizadas em 11 categorias de três fatores mais gerais, que são: agressividade extraceptiva, agressividade intraceptiva e impunitividade. O teste foi aplicado em 33 indivíduos de uma amostra considerada em situações frustrantes como, por exemplo, pacientes hospitalizados, acompanhantes de pacientes hospitalizados e pessoas desempregadas. Dos avaliados, 12 (36,36%) participantes são do sexo masculino, 12 (36,36%) são do sexo feminino e nove (27,27%) participantes não responderam o sexo. A média da idade foi de 26,68 anos (DP = 9,68), maioria solteiros (48,48%), com nível médio completo. Quanto ao local de aplicação, o instrumento foi aplicado em duas instituições públicas de oferta de emprego, e em dois hospitais da rede pública da cidade de Brasília. Uma análise dos resultados parciais indica que os tipos de reações emitidas a cada situação estão relacionados aos diversos contextos apresentados, sendo apresentadas mais respostas de agressividade extraceptivas (46,7%), seguidas por respostas de agressividade intraceptivas (28%) e impunitivas (25,3%). Espera-se que esses dados possam contribuir para os dados de validade do teste, bem como compreender o perfil de reação à frustração de pessoas que se encontram em situações tidas como frustrantes. Tais dados podem auxiliar na intervenção clínica, no tratamento de saúde, bem como na compreensão dos possíveis comportamentos dos indivíduos, quando frustrados.

EVIDÊNCIA DE VALIDADE DA PROVA DE PEDAGOGIA DO ENADE 2005

Autores:
Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Marjorie Cristina Rocha da Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Anelise Silva Dias (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Samantha de Oliveira Nogueira (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO , SP)

Resumo:
O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE é um exame em larga escala composto por questões referentes à formação geral e específica que objetivam medir as habilidades e as competências gerais dos estudantes ingressantes e concluintes de Instituições de Educação Superior em diferentes áreas de conhecimento. Este estudo teve como objetivo verificar a dimensionalidade da prova que compõe o ENADE de Pedagogia e sua validade de construto pela Análise Fatorial com Informação Completa com rotação promax baseada na Teoria de Resposta ao Item. Foi utilizado um banco de dados contendo informações acadêmicas e os resultados de 53.357 estudantes de Pedagogia que participaram do ENADE no ano de 2005. A amostra constou de 53.357 estudantes do curso de Pedagogia, com idades variando de 17 a 83 anos, média igual a 30,4 anos e desvio-padrão igual a 9 anos, a maioria do gênero feminino (92,3%) e concluintes (53,5%). A região Sudeste detém 46,3% dos estudantes e 69,9% dos participantes são de instituições particulares de ensino e 60,3% do período noturno. A prova é composta de 40 questões, 10 de avaliação da formação geral, sendo sete objetivas de múltipla escolha e três discursivas, comuns aos cursos de todas as carreiras e 30 questões específicas de Pedagogia, sendo 26 questões válidas de múltipla escolha e duas discursivas. Do total de 30 questões específicas duas foram anuladas pela comissão técnica do ENADE 2005 e, portanto, não consideras para este estudo. Os resultados indicam que a prova como um todo apresentou confiabilidade moderada com índices de Kuder-Richardson igual a 0,739. A análise fatorial dos 38 itens indicou que a carga fatorial do primeiro fator é bem superior a dos outros dois fatores considerados na análise, que explica 14,2% da variância total. Os outros dois fatores explicam 2,0% e 1,7% da variância total. Os três fatores estão correlacionados entre si podendo ser assumida que existe uma única habilidade geral subjacente aos fatores da prova, e que a escala é predominantemente unidimensional. Sugerem-se outros estudos que complementem os resultados encontrados nesta pesquisa e que possam indicar evidências de validade da prova de Pedagogia do ENADE 2005.

EVIDÊNCIA DE VALIDADE DE CONSTRUTO DO MAYER SALOVEY CARUSO EMOTIONAL INTELLIGENCE TEST – MSCEIT

Autores:
Adauto Garcia de Jesus Junior (CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A Inteligência Emocional, como construto científico, vem sendo estudada com crescente interesse desde que foi proposta em 1990 por John Mayer e Peter Salovey. Por tratar-se de um campo de conhecimento novo, é importante suprir a carência de dados empíricos que possam contribuir com a solidificação de seu modelo teórico. Ela tem sido definida como a capacidade de perceber, expressar, compreender e utilizar as emoções em si mesmo e em relação aos outros, como também administrá-las promovendo crescimento pessoal e intelectual. O presente estudo se propôs a investigar evidências de validade de construto do Mayer, Salovey & Caruso Emotional Intelligence Test - MSCEIT, um instrumento de avaliação da Inteligência Emocional. Após levantamento de dados realizou-se análise quanto ao desempenho de universitários de diferentes etapas do curso, com o objetivo de investigar o chamado critério desenvolvimental, segundo o qual, qualquer aspecto da inteligência deve apresentar crescimento com o avanço da idade. Tal constatação quanto à Inteligência Emocional fornece indício de sua relação com a Inteligência clássica e conseqüente contribuição ao estabelecimento do constructo. Também foi realizada análise da variância ANOVA a fim de investigar se houve diferença na maneira como universitários de cursos de diferentes áreas respondem ao teste. A amostra de sujeitos consistiu de 191 universitários provenientes dos cursos de Pedagogia, Educação Física, Administração, Ciências contábeis e Sistemas de Informação. O material utilizado foi o MSCEIT, e sua aplicação foi realizada em uma única sessão coletiva, em grupos separados por seus cursos. A comparação de média dos escores dos sujeitos com a média de idade das turmas de primeiro e sétimo semestre letivo para investigar o critério desenvolvimental da IE revelou melhora de desempenho em relação ao aumento da média de idade das turmas. A variância ANOVA encontrou diferença significativa na forma de responder ao MSCEIT apenas para a subárea Gerenciamento de emoções (p=0,012).

EVIDÊNCIA DE VALIDADE DESENVOLVIMENTAL PARA O TESTE DE ATENÇÃO SUSTENTADA

Autores:
Fabián Javier Marín Rueda (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Daniel Bartholomeu (USF, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Fermino Fernandes Sisto (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Para avaliar a atenção sustentada solicita-se que a pessoa mantenha o foco em um aspecto por um longo período, ao mesmo tempo em que estão presentes elementos distratores tais como estímulos que não são pertinentes ou baixa freqüência do estímulo que não se pode perder de vista. Dessa forma, demanda-se alta concentração da pessoa submetida a essa situação, ao mesmo tempo em que se exige uma velocidade de processamento quando é imposto um tempo de execução. Nesse sentido, o Teste de Atenção Sustentada (AS) avalia a capacidade que o sujeito tem para focar a atenção em um determinado estímulo, competindo com outros, e manter sua atenção por um determinado período de tempo. Nesse estudo, o objetivo foi verificar evidência de validade desenvolvimental para o Teste de Atenção Sustentada. Participaram da pesquisa 127 indivíduos que passaram pelo processo de avaliação psicológica para obtenção da Carteira Nacional de Habilitação. O AS é composto por 25 fileiras com 25 estímulos cada uma. O sujeito deve assinalar apenas um tipo de estímulo dentre as possibilidades. Para isso, o participante tem 15 segundos para completar cada fileira. Em média, o tempo de aplicação é de 10 minutos. Do instrumento são extraídas três medidas, quais sejam, Concentração, Velocidade com Qualidade e Sustentação. Os resultados evidenciaram correlações negativas e significativas entre as medidas de Concentração e Velocidade com Qualidade do Teste de Atenção Sustentada com a idade. O agrupamento das diferentes idades apresentou diferenças estatisticamente significativas também em ambas as medidas quando realizada uma análise de variância. No caso da medida de Sustentação esses resultados não foram observados. Com base no exposto concluiu-se que houve evidência de validade desenvolvimental para as medidas de Concentração e Velocidade com Qualidade do Teste de Atenção Sustentada.

EVIDÊNCIAS DE ASSOCIAÇÃO ENTRE O TESTE GESTÁLTICO VISOMOTOR BENDER INFANTIL E O WISC-III

Autores:
Roselaine Berenice Ferreira da Silva (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, RS)
Maria Lucia Tiellet Nunes (PUCRS, RS)
Milene Merg (UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, RS)

Resumo:
Um dos métodos de correção do Teste Gestaltico Visomotor de Bender, em crianças, foi criado por Elisabeth Koppitz (1961) e teve como objetivo principal fazer uma escala de maturação visomotora infantil. Koppitz, em um de seus estudos com crianças entre 5 e 10 anos, evidenciou associação entre desempenho no Bender e inteligência. A tese de doutorado de uma das autoras propõe demonstrar evidências de validade do Bender, pelo método Koppitz. Em função disso, um dos estudos-piloto propõe uma associação entre desempenho no Bender e no WISC-III. Em pesquisa de arquivo de protocolos de avaliação psicológica foram obtidos 300 protocolos com escores do Bender e WISC de crianças com idades entre 5 anos e 10 anos e 11 meses, compreendendo meninos e meninas. A análise dos dados incluiu dois momentos: análise por estatística descritiva (freqüências, médias, desvio-padrão das variáveis ordinais e freqüências das variáveis nominais) e análise de associação de medidas pela Correlação Linear de Pearson. Os escores finais do WISC-III e do Bender foram categorizados nominalmente em abaixo, compatível e acima da idade. A análise de freqüência indicou que 64,9% dos resultados no Bender deram resultados abaixo do esperado para a idade. Por sua vez, 53,8% das crianças apresentaram QI Verbal superior à média; 50,3%, QI de Execução com desempenho acima da média e 51%, QI Total elevado em relação à média. Evidencia, assim, crianças sem dificuldades na inteligência. Por sua vez, na associação entre os instrumentos, os resultados apontaram para uma correlação significativa ($p<0,005$) entre Bender e WISC, em especial nos sub-testes Códigos e Cubos. O Bender também evidenciou associação entre o QI Verbal, QI de Execução e QI total ($p<0,005$). Concluímos acerca da associação existente entre estas medidas, em que um instrumento se propõe a analisar o constructo visomotor e outro, o constructo inteligência. Uma criança sem dificuldades em sua capacidade cognitiva, terá maior tendência a realizar um Bender sem erros grotescos. Por sua vez, tendo dificuldades intelectuais, a produção no Bender também é falha.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA DE TRABALHO VISUAL E AUDITIVA

Autores:
Arthur de Almeida Berberian (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Maria do Carmo Alves de Rezende (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Bruna Tonietti Trevisan (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Natália Martins Dias (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A memória pode ser entendida como uma forma de processamento da informação por meio de um sistema de três estágios: memória sensorial, memória de curto prazo e memória de longo prazo, que em suma, possibilitam a aprendizagem. Neste processo há participação essencial da memória de trabalho, a qual é responsável pela sustentação e manipulação da informação após a codificação e a filtragem. No modelo de memória de trabalho de Baddeley e Hitch há três componentes principais: o supervisor central, o circuito fonológico e a prancha de desenho visoespacial. A memória de trabalho é fundamental para diversas operações mentais, como a resolução de problemas e, também para a aquisição de habilidades acadêmicas. Desta forma, é essencial desenvolver e validar instrumentos para a avaliação da memória de trabalho em crianças durante o início da escolarização, da 1ª à 4ª série do ensino fundamental. Este estudo objetiva fornecer dados de precisão e evidências de validade de instrumentos de avaliação da memória de trabalho auditiva e visual para crianças. Foram avaliadas 405 crianças, com idades variando de 6 anos e 5 meses a 15 anos e 3 meses, da 1ª à 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, nos seguintes instrumentos: Teste de Memória de Trabalho Auditiva (MTA) e Teste de Memória de Trabalho Visual (MTV). Ambos os instrumentos foram aplicados de forma computadorizada na própria escola, individualmente, durante o período escolar regular, em duas sessões, uma para cada teste. Foram conduzidas Análises de Variância do efeito de série e idade sobre os escores em cada instrumento. Os desempenhos no MTA e no MTV aumentaram com a progressão das séries escolares, sugerindo que os testes são válidos para avaliar tais séries, especialmente da 1ª à 3ª série. As análises ainda revelaram aumento dos escores nas idades entre 7 e 10 anos, sugerindo que os testes são válidos para avaliar esta faixa etária. Dessa forma, este estudo forneceu evidências de validade dos instrumentos e contribuiu para a disponibilização de testes que avaliam a habilidade Memória de Trabalho Auditiva e Visual em crianças do ensino fundamental. Palavras chave: memória de trabalho, avaliação psicológica, instrumentos computadorizados.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE INSTRUMENTOS NEUROPSICOLÓGICOS PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores:
Natália Martins Dias (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
José Maria Montiel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Bruna Tonietti Trevisan (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Maria do Carmo Alves de Rezende (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Marina Arrelaro Andery (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A atenção possibilita a filtragem e a seleção da informação relevante, em detrimento de estímulos irrelevantes competidores, permitindo o uso eficaz e criterioso dos limitados recursos cognitivos do indivíduo. Os mecanismos atencionais podem ser classificados de acordo com o tipo de processamento envolvido, dentre atenção seletiva, dividida, alternada e sustentada. Alterações cognitivas relacionadas a distúrbios da atenção podem levar a desorganização em diferentes atividades cotidianas, estando também relacionada a baixo rendimento acadêmico. Diante da relevância da avaliação da atenção e da carência de instrumentos validos e precisos para este fim, o presente estudo buscou evidências de validade de instrumentos de avaliação da atenção. Participaram do estudo 407 crianças, estudantes da 1ª à 4ª série do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, com idades entre 6 e 15 anos, de ambos os sexos. Tais crianças foram avaliadas de forma coletiva, em grupos de 10 estudantes, em 3 sessões de avaliação, nos instrumentos: Teste de Atenção por Cancelamento (TAC) e Teste de Trilhas - partes A e B (TT). O TAC apresenta três partes, cada qual com uma matriz contendo um estímulo-alvo e outros 300 estímulos. A tarefa é marcar, dentre os 300 estímulos, todos aqueles semelhantes ao alvo. A primeira parte do teste avalia a atenção seletiva; a segunda avalia, também, a atenção seletiva, porém, em maior nível de complexidade; a terceira parte do TAC avalia a atenção alternada. Em cada parte do teste, o tempo máximo de execução da tarefa é de 1 minuto. O TT apresenta, na parte A, uma seqüência de letras e uma de números, cujos estímulos devem ser ligados nas ordens alfabética e numérica, respectivamente. Na parte B, letras e números são apresentados em uma mesma folha, devendo ser ligados em uma única seqüência, alternando entre letras e números. A parte A do TT foi utilizada como base para uso subseqüente da parte B do mesmo teste, o qual, por sua vez, avalia a atenção dividida. Em ambas as partes do instrumento, o tempo máximo de execução da tarefa é de 1 minuto. Anovas do efeito de série sobre os escores totais no TAC, considerando o escore 'acertos', revelaram aumento dos escores com a progressão escolar, exceto entre 1ª e 2ª séries. A terceira parte foi a que melhor discriminou entre as séries, havendo diferenças significativas entre todas elas. Conforme a Anova para o TT, na parte A houve aumento nos escores da 1ª à 3ª série; e para a parte B, a 4a série teve desempenho superior às demais. Foram também conduzidas análises de correlação de Pearson entre os testes e entre estes e as notas escolares. Correlações significativas foram encontradas entre os instrumentos, em termos de escores totais e em cada subteste, e entre estes e as notas escolares. O presente estudo forneceu evidências de validade de construto, por mudança desenvolvimental, e de critério, por correlação com outras variáveis de dois testes neuropsicológicos para avaliação da atenção.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO SISTEMA DE PONTUAÇÃO GRADUAL DO BENDER (B-SPG)

Autores:
Laura de Carvalho (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO/ITATIBA-SP, SP)

Resumo:
Este trabalho teve por objetivo investigar evidências de validade do Teste Gestáltico Visomotor de Bender - Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG), utilizando para tanto os instrumentos Teste de Compreensão em leitura (Cloze), Escala de Avaliação de Dificuldade na Aprendizagem da Escrita (ADAPE) e o Teste de Reconhecimento de Palavras. Partiu-se da premissa de que os testes mencionados apresentariam em comum certos aspectos como o fato de serem utilizados para predição das capacidades de leitura e escrita de crianças e envolveram aspectos motores (evidências de validade de construto). Procuraram-se, assim, relações entre a aprendizagem e a maturidade visomotora de crianças (evidência de validade concorrente). Os escores foram relacionados, separadamente, por sexo, idade, série e tipos de escola. Além disso, os grupos extremos formados em razão dos instrumentos foram analisados em relação a possíveis diferenças nas pontuações do Bender. Participaram desse estudo 297 crianças de ambos os sexos, com idades entre 7 e 10 anos, e a média entre as idades dos sujeitos era de 9,04 (DP=0,88), sendo 147 do sexo feminino (48,5%) e 156 do sexo masculino (51,5%). Quanto à escolaridade, 18 pertenciam a 1ª série (6,1%); 24,a 2ª série (8,1%); 118 freqüentavam a 3ª série (39,7%) e 137 estavam na 4ª série (46,5%). Desses, 81 eram de Escola Particular (27,3%) e 216, de Escola Pública (72,7%) e cursavam de primeira a quarta série do ensino fundamental no interior do estado de São Paulo. Aplicaram-se os testes coletivamente, sendo que no caso do Bender os slides das Figuras foram projetados na parede para que pudessem ser copiadas pelas crianças. Foram evidenciadas correlações significativas entre os escores dos testes e o Bender-SPG, bem como diferenças entre os grupos extremos dos instrumentos em relação ao escore do Teste de Bender em todas as situações estudadas. Concluiu-se que o Teste Gestáltico de Bender-SPG mostrou-se sensível para captar as diferenças entre crianças com e sem dificuldade de aprendizagem, bem como as diferenças relacionadas às séries, sexo, idade e instituições pesquisadas.

EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO TESTE NÃO VERBAL DE INTELIGÊNCIA G38

Autores:
Samantha de Oliveira Nogueira (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO , SP)
Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Com a finalidade de predizer desempenho acadêmico e profissional, a avaliação da inteligência tem sido realizada crescentemente nestes contextos. Na perspectiva do fator geral G, a inteligência pode ser definida pela conjugação das operações mentais que capacita o indivíduo a estabelecer relações ou a capacidade de pensar abstratamente. Um dos instrumentos psicológicos construídos para medir este fator é o G38, cujos estudos de validade e precisão atendem aos requisitos mínimos estabelecidos pelo Conselho Federal de Psicologia e estão fundamentados na Teoria Clássica dos Testes. Nesta abordagem, a obtenção dos resultados, suas análises e interpretações estão sempre associadas à prova como um todo, possuindo várias limitações, tais como, a dependência dos parâmetros de dificuldade e discriminação, da amostra de sujeitos utilizados e a existência de variação nas medidas, fazendo com que a avaliação das aptidões seja dependente do teste utilizado. Por outro lado, a Teoria da Resposta ao Item - TRI supera as limitações do modelo clássico, possibilitando a partir de resultados brutos de uma prova, informações mais precisas do desempenho do estudante e da qualidade das questões utilizadas, tendo como elementos centrais os itens e não a prova como um todo. Considerando que o teste psicológico deve ser constantemente revisto e atualizado, objetiva-se analisar os itens do G38 pela TRI, a fim de verificar se medem um único construto e se a dificuldade do conjunto de itens está de acordo com o nível de habilidade da amostra. O instrumento apresenta 38 itens, classificados em seis categorias que avaliam a inteligência geral, elaborados com grau de dificuldade variada, cada um contendo um problema apresentado de forma gráfica e seis opções de respostas na parte inferior, sendo apenas uma correta. A correção do teste é feita nas formas quantitativa e qualitativa, correspondendo respectivamente, ao total de acertos e à análise dos tipos de erros cometidos. As informações referentes aos participantes deste estudo fazem parte de um banco de dados composto de 372 universitários de diferentes séries, candidatos ao programa de estágio de uma multinacional automotiva. Os resultados demonstram que a consistência interna do teste atinge um valor alto de 0,98 e que os valores dos parâmetros estão de acordo com o esperado, indicando que no geral os itens se ajustam ao modelo unidimensional de Rasch. No entanto, quatro itens apresentam resultados não compatíveis das respostas aos itens mais distantes dos níveis de habilidade dos participantes. Conclui-se que, o G38 mede o construto inteligência geral e que aproximadamente 90% dos itens está de acordo com o nível de habilidade dos participantes, tendo sido considerados muito difíceis os itens que envolvem o raciocínio por analogia de tipo numérico. Sugerem-se estudos que possam complementar os resultados aqui encontrados.

FAMÍLIA É ÓTIMA NO RETRATO: O DISCURSO DE ADOLESCENTES

Autores:
Jacielly D' jilla Pedrosa Silva (Centro Universitário de João Pessoa- Unipê, PB)
Fernanda Carolina Vasconcelos da Silva
Josenilda Alves de Sousa
Ana Lúcia Queiroz Trigueiro
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (Universidade Estadual da Paraíba, PB)
Cristiane Galvão Ribeiro (Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, PB)

Resumo:
Entender a adolescência e suas fases de transição é o interesse de muitos pais e profissionais de Psicologia, pois este é um processo evolutivo do ser humano, nesta fase é necessária à compreensão dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, estes além de serem indissociáveis não podem ser estudados separadamente. Pois esta etapa de transformações, terá diferentes particularidades conforme o ambiente social, econômico e cultural em que o jovem se desenvolve, diferenciando-se um do outro. É considerada um período de grandes conflitos, pois os púberes passam por transformações tanto internas como externas, por este motivo o relacionamento entre pais e filhos se dificulta. Então, é importante que os pais escutem seus filhos, para que possam compreender o que está havendo com estes. Objetivou-se investigar as percepções dos adolescentes diante dos limites e valores impostos pelos pais. Foram investigados 91 adolescentes, com idades variando entre 15 a 18 anos de ambos os sexos, todos os sujeitos estavam respectivamente matriculados no 1a,, 2 a, 3 a ano do ensino médio, em uma escola particular de João Pessoa – PB. . Foi utilizado como instrumento um questionário contendo nove questões, sendo oito questões objetivas e uma subjetiva. Os resultados apontam que 90,1% dos filhos obedecem aos seus pais, 56,1% dos investigados asseguraram ter liberdade, em seguida 50,6% afirmaram a existência do diálogo. Este foi caracterizado de dois modos: monólogos (41,8%) e compreensivo (58,3%). Quando solicitada a opinião dos jovens acerca dos limites e valores impostos pelos pais, 27,5% dos adolescentes concordaram com restrições reivindicando há existência do diálogo. De forma geral os adolescentes indagados aceitam os limites e valores imposto pelos pais, mais que estes sejam passados de forma coerente e consistente, para que os adolescentes possam discutir e compreender os motivos de tais imposições. Para que haja um melhor diálogo dos filhos adolescentes para com os pais, esta relação deve ser estabelecida desde a infância, caso não ocorra o adolescente não se aproximará dos pais com facilidade, dificultando assim uma relação saudável, para o diálogo.

FATORES DE RISCO EM ACIDENTES DE TRÂNSITO: CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS POR MEIO DA ESCALA EFN

Autores:
Solange Monteiro de Carvalho (UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
O presente estudo de caráter exploratório visa apresentar resultados obtidos de uma parte da pesquisa sobre o estudo dos fatores de risco em universitários, com o objetivo de descrever características psicológicas por meio da Escala Fatorial de Neuroticismo-EFN em motoristas que apresentam ou não fatores de risco e envolvimento ou não em acidentes de trânsito. Participaram estudantes de uma universidade particular da cidade de São Paulo (n=506) para responderem um questionário sobre o comportamento no trânsito e levantamento sócio-demográfico e desta amostra foram convocados 30 participantes para serem submetidos à avaliação psicológica. Aceitaram participar desta etapa nove indivíduos e desta subamostra formou-se dois grupos de condutores: os que alegaram ter se envolvido em acidentes (n=5) e os que não se envolveram em acidentes (n=4) e que afirmaram dirigir com sono, uso de substâncias psicoativas, exceder limites de velocidade e prática do racha. A avaliação psicológica realizou-se através de uma entrevista semi-dirigida, da EFN e o Teste Psicodiagnóstico (PMK). Quanto a EFN a interpretação dos resultados foi realizada a partir do protocolo de avaliação das escalas conforme o manual da EFN. Consideramos escores baixos e altos da seguinte forma: o Quartil 1 corresponde a escores baixos (percentil entre 5 e 25), o Quartil 2, média (percentil entre 30 e 75) e o Quartil 3, a escores altos (percentil entre 80 e 95). De acordo com os dados avaliados, na EFN nota-se que em ambos os grupos os estudantes apresentam escores baixos e estes são expressivos e os incluem no quadro de indivíduos que possuem personalidade instável. Considera-se então que tais características podem prejudicá-los na tomada de decisão e tendência à instabilidade nos contatos sociais, o que pode oferecer riscos para si e os que estão a sua volta. Encontra-se ainda no grupo dos que não se envolveram em acidentes, um participante que apresenta escore alto na subescala de vulnerabilidade, outro na de desajustamento social e uma participante que já se envolveu em acidente e não possui comportamento de risco apresenta escores altos na subescala de ansiedade e depressão. Apesar destes resultados, deve ser levado em consideração que o número de participantes nesta segunda etapa não foi suficiente para traçar qual o parâmetro ou perfil de indivíduos que podem se envolver em acidentes por este instrumento. Entende-se que se faz necessário ampliar pesquisas em condutores para averiguar se em outras amostras apresentarão o mesmo perfil e no manual do referido instrumento apresentar a interpretação dos escores baixos para indivíduos com indicadores de desajustamento psicossocial.

FATORES DE RISCO PARA A DEPENDÊNCIA AO ÁLCOOL NA ADOLESCÊNCIA

Autores:
Alexandra Castilhos Gomes Amaral (UFPB, PB)
Ana Alayde Werba Saldanha (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
O crescente consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes nas últimas décadas tem chamado atenção da sociedade científica, principalmente no que tange aspectos relacionados à investigação dos fatores causadores desse comportamento. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo investigar os fatores de risco para o uso do álcool na adolescência. A amostra consta de 600 adolescentes, com idade variando de 14 a 19 anos, estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas dos Estados da Paraíba e Rio Grande do Sul. Para este estudo serão considerados os 178 adolescentes (34%) que apresentaram escore total de 122 pontos (corte) que têm probabilidade de virem a ser dependentes do álcool. Para coleta dos dados foi utilizado o Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool, contendo 61 itens, que se destina a avaliar expectativas pessoais acerca dos efeitos positivos do consumo de bebidas alcoólicas, e um questionário contendo questões acerca de aspectos sócio-familiares e experiência com o álcool. Os resultados apontaram que 65% destes adolescentes são gaúchos, não havendo diferença significativa em relação ao sexo. A maioria situa-se na faixa etária dos 16-17 anos (47%), seguida da idade de 14 e 15 anos (44%), estudantes da primeira série (37%) e segunda série (36%) do Ensino Médio. A maioria afirma ser religioso (79%), destes 64% são católicos. Somente 22% referem possuir atividade remunerada. Em relação aos aspectos familiares, 76% estão inseridos em famílias nucleares originais, relatando bom relacionamento com o pai (69%) e com a mãe (84%). Afirmam negociar o controle do horário fora de casa (58%) e 91% vão a locais com conhecimento dos pais. Em relação à experiência com álcool, 53% tiveram o primeiro contato com a ingestão de álcool entre 11 e 13 anos, acontecendo 56% na companhia de amigos e 22% com os pais e 21% com os demais familiares. O uso atual de bebidas é relatado por 11% “sempre”, 72% “algumas vezes”; 58% afirmaram abuso de álcool no último ano; e no último mês 53% fizeram uso da substância cerca de 5 vezes, e 18% acima de 6 vezes. Os locais de maior consumo de álcool são 82% em festas com os amigos e o tipo de bebida mais consumido é a cerveja (70%), rum/vodka (17%) e 8% vinho. As conseqüências relatadas para o uso de álcool referem-se a comportamentos anti-sociais (34%), “ressaca” (25%), 4% práticas sexuais de risco e 2% acidentes de trânsito. De acordo com estes dados, observa-se que o abuso de álcool na adolescência não está relacionado a fatores culturais ou familiares, embora a iniciação na bebida se dê no seio familiar. Está mais associado a comportamentos de grupo de pertença e características próprias da adolescência, como a experimentação e ousadia. Ressalta-se, todavia, o alto índice de adolescentes com propensão ao alcoolismo o que requer uma atenção especial dos órgãos de saúde pública.

FATORES SENSO-PERCEPTIVOS RELACIONADOS AO COMPORTAMENTO SEGURO NO TRÂNSITO

Autores:
Carolina Bunn Bartilotti (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
Diariamente os meios de comunicação noticiam inúmeros acidentes de trânsito com vítimas; segundo dados do Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN) morrem por ano aproximadamente 50.000 pessoas vítimas de fatalidades no trânsito, destas 44% estão no auge da produtividade com idades entre 20 e 39 anos – o que caracteriza o trânsito como um problema de saúde pública no Brasil. O mais intrigante destes dados é que 80-90% dos acidentes são identificados como desencadeados por fatores humanos, incluindo sono, fadiga, desatenção, imprudência, consumo de drogas e álcool, dentre outros. Mas como nós psicólogos podemos trabalhar para amenizar estes índices? Desde 1951 os psicólogos realizam exames para obtenção da Carteira Nacional de Trânsito (CNH), porém, no que se refere ao desenvolvimento de técnicas de exame psicológicas para avaliação de fatores relacionados ao comportamento seguro de condutores, o conhecimento científico não teve grandes avanços. O que se têm hoje são técnicas de exame que mensuram, principalmente, a capacidade de memorizar, manter a atenção (sustentada, dividida, concentrada, discriminativa, difusa) e de raciocínio lógico. Porém, dentre as técnicas comercializadas no Brasil para avaliação de condutores, nenhuma delas realizou estudos de validade preditiva relacionando seus resultados ao comportamento do condutor. Sendo assim, esta pesquisa (ainda em andamento), visa desenvolver uma medida de fatores senso-perceptivos relacionados ao comportamento seguro no trânsito. Para tanto, será desenvolvida uma medida com três dimensões (fatores), são eles: memória (que caracteriza-se como a capacidade de identificar o estímulo, armazenar e recuperar rapidamente a informação), atenção (caracteriza-se como o foco da percepção que leva à consciência uma faixa limitada de estímulos.) e orientação alopsíquica (capacidade do indivíduo de orientar-se no espaço e no tempo). Dentre estes fatores serão avaliados os seguintes atributos: memória de trabalho (é o processo de armazenamento e recuperação - em curto espaço de tempo - necessário para a execução de tarefas rotineiras; as informações lábeis são rapidamente evocadas e seu conteúdo geralmente esquecido após a execução da tarefa), atenção concentrada (processo atencional dirigido mais para um determinado estímulo que a outros), atenção dividida (é o processo atencional dirigido a vários objetos/estímulos ao mesmo tempo; o sujeito, diante de duas tarefas diferentes, responde simultaneamente a cada uma em sua particularidade) e orientação espacial (engloba a capacidade de diferenciar e localizar objetos/estímulos à frente, atrás, lado direito e esquerdo, acima, abaixo, e reflete a maneira como a pessoa representa a geometria do espaço ao seu entorno). Esta pesquisa será fruto de uma dissertação de mestrado com término de construção da medida previsto para outubro de 2007.

FORMAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: O CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE PSICOLOGIA

Autores:
Marinês Fernandes (UNITRI, MG)
Rossana Lamounier (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Luciana Martins Lopes (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO - UNITRI, MG)
Maryane Mundim Sousa (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNDULO-UNITRI, MG)
Germana Rosa Oliveira (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO TRIÂNGULO-UNITRI, MG)

Resumo:
A avaliação psicológica, pelas características de seu desenvolvimento, acabou sendo associada à exclusão social e com isso sua importância menosprezada pela sociedade e até mesmo pelos profissionais psicólogos. Algumas mudanças ocorreram a fim de tentar fortalecer essa área, mas ainda alguns resquícios podem ser observados, como o fato de ainda haver cursos de psicologia que não contemplam disciplinas relacionadas às técnicas de exame psicológico, considerando ser os testes psicológicos instrumentos de uso privativo do psicólogo. Entretanto, aqueles que contemplam as cadeiras de testes psicológicos, muitas vezes têm como professores, profissionais despreparados que atuam em outra área da psicologia. Tal contexto reflete a má formação dos psicólogos na área de avaliação psicológica. Assim, esse estudo teve como objetivo investigar o que os alunos de psicologia conhecem sobre avaliação psicológica e seus contextos de aplicação. Foram pesquisados 150 alunos de universidades pública e particular de uma cidade do interior de Minas Gerais. A amostra pesquisada respondeu a um questionário aberto contendo questões específicas sobre avaliação psicológica e área de aplicação. Os pesquisadores aplicaram os questionários em alunos que já realizaram as disciplinas de testes e categorizaram as respostas. Os resultados indicaram que tanto alunos da instituição particular quanto da federal tenderam a responder e acertar questões relativas a conhecimentos básicos em avaliação psicológica enquanto que os da particular souberam citar maior quantidade de testes e o seu respectivo construto. Com relação aos contextos de aplicação apenas 3% da população pesquisada afirmou que a avaliação psicológica pode ser empregada em todas as áreas, mas também 3% dos pesquisados não souberam responder os contextos de aplicação da avaliação psicológica. 21% citaram a área clínica, organizacional e escolar; outros 21% a psicologia de trânsito; 22% dos estudantes mencionaram apenas a psicologia organizacional; 30% afirmaram que os testes psicológicos podem ser utilizados tanto na psicologia educacional quanto na organizacional.

HABILIDADES COGNITIVAS E RENDIMENTO ESCOLAR EM ESTUDANTES BRASILEIROS

Autores:
Adriana Aparecida Ferreira (UNIVERSIDADE DE MOGIA DAS CRUZES, SP)
Solange Múglia Wechsler (PUC-CAMPINAS, SP)
Maria Celia Bruno Mundin (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, SP)
Bianca Coraini (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, SP)
Paula Juliana Prette (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, SP)
Dejenane Aparecida Pascoal Pereira (PUCCAMP, SP)

Resumo:
A investigação da importância das habilidades cognitivas no rendimento escolar está presente na literatura psicológica desde o século XIX. Não existe, porém, consenso sobre a influência da inteligência sobre o rendimento escolar, pois é questionável se as capacidades cognitivas envolvidas no funcionamento intelectual propiciariam um melhor aproveitamento educacional, ou se os conhecimentos obtidos na escola poderiam ser os principais responsáveis pelos resultados nos testes de inteligência. O presente estudo objetivou analisar a influência das habilidades cognitivas, assim como das variáveis de gênero e nível socioeconômico sobre o seu aproveitamento escolar nas disciplinas de Português e Matemática ministradas no Ensino Fundamental e Médio. A amostra foi composta por 241 alunos (124 sexo feminino, 117 do sexo masculino) que estudavam em séries do Ensino Fundamental e Médio, em escolas particulares e públicas no estado de São Paulo. Utilizou-se a Bateria de Habilidades Cognitivas Woodcock-Johnson III, com adaptação dos testes de compreensão-verbal para o Brasil, e as notas escolares obtidas em Português e Matemática. Os testes que compõem a Bateria avaliam: Compreensão Verbal e Conhecimento (Gc), Recuperação em longo prazo (Glr), Pensamento viso-espacial (Gv), Raciocínio fluído (Gf), Rapidez de processamento (Gs), Memória de trabalho (Gsm) e Recuperação em longo prazo (Glr). A Análise da Variância Multivariada e Univariada apontaram os efeitos significativos de tipo de escola nas habilidades mensuradas, sendo que os resultados obtidos nas escolas particulares na WJ-III, tanto para o sexo feminino quanto para o masculino, tenderam a ser sempre superiores àqueles obtidos nas escolas públicas. O desempenho na disciplina Português foi afetado significativamente pela idade, sexo e tipo de escola cursada. Por sua vez, o desempenho em Matemática foi significativamente afetado somente pela variável idade. Correlações residuais significativas foram observadas entre as notas de Português e Matemática com todas as habilidades avaliadas, exceto com a memória de trabalho. Foi também observado que, embora a recuperação em longo prazo tenha influência no desempenho em Matemática, isto não ocorre para a disciplina Português. Concluiu-se sobre a importância não só das habilidades cognitivas como também dos componentes sócio-culturais para melhor compreensão do rendimento escolar das crianças brasileiras.

HABILIDADES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Autores:
Aécio Oliveira da Costa
Gilberto Alves Pekala (UNIPE, PB)

Resumo:
Habilidades Sociais englobam o conjunto de capacidades comportamentais envolvidas e aprendidas no jogo das interações sociais. Nos primeiros estágios de desenvolvimento do indivíduo, são construídos os seus princípios de formação de base. O primeiro agente de socialização de uma criança é a família, que através de seus valores e crenças, deve prepará-la para lidar com as relações sociais que irão enfrentar na vida. A escola, o segundo agente socializador, é um espaço privilegiado para se identificar e se trabalhar os sentimentos vivenciados pelas crianças junto a seus pares. O que foi aprendido, ou não, na família irá se refletir nesse microssistema social. Podem surgir, então, comportamentos hostis, violentos ou impulsivos, que irão desaparecer com o passar do tempo. Entretanto, as situações nas quais a intensidade desses comportamentos não diminui, são consideradas problemáticas e necessitam de intervenção. Considerando estas possibilidades, foram observadas 81 crianças (43 do sexo feminino e 38 do sexo masculino) distribuídas entre a terceira e quarta série do Ensino Fundamental de uma escola pública da região nordeste, com o objetivo de caracterizar o tipo de comportamento (agressivo, passivo ou assertivo) apresentado pelas mesmas no desempenho de suas habilidades sociais, ao interagirem com seus colegas. Foi utilizada a Escala de Comportamento Assertivo para Criança - Wood, adaptada por Costa. Este instrumento contém 27 questões que simulam ações ou sentimentos diante uma situação relacional do cotidiano de uma criança, agrupadas em 5 categorias que reúnem questões com demanda de ações positivas, negativas, de pedidos, de conversas ou que simulam sensações de sentimentos. Cada questão tem 5 alternativas, caracterizadas por 2 respostas do tipo muito ou parcialmente passivas; 2 muito ou parcialmente agressivas e somente 1 resposta assertiva. Concomitante à aplicação, foram feitas observações visuais dos comportamentos dos alunos no momento da aplicação dos questionários, em atividades escolares em sala de aula e durante a recreação. Os resultados do instrumento demonstraram que a maioria (70%) dos participantes das duas séries apresentou comportamento do tipo assertivo. Os demais apresentaram repertórios disfuncionais, com comportamentos passivos (16%) superiores aos agressivos (13,5%) e, por isso, foram observadas também em atividades de sala de aula e nas recreações. Nesses ambientes, elas confirmaram, com grande freqüência, seus comportamentos não-assertivos, demonstrando uma linearidade e congruência comportamental em suas atitudes nas interações sociais. Estas disfunções evidenciaram a necessidade de aplicar processos interventivos para diminuir as distorções cognitivas e de aprendizagem, com o propósito de promover a prevenção da violência e avaliar o desenvolvimento psicossocial dessas crianças em fase escolar, para ajudá-las e incentivá-las a enfrentarem suas dificuldades de comportamentos, a fim de favorecer uma melhor adaptação social na adolescência.

HABILIDADES SOCIAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR

Autores:
Gilberto Alves Pekala (UNIPE, PB)
Aécio Oliveira da Costa
Antônio Augusto Albuquerque Vaz
Tatiana de Cássia Nakano (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
O ambiente escolar é um importante agente de socialização e aprendizagem de convivência social e de desenvolvimento do repertório das habilidades sociais dos indivíduos. As reações habilidosas (assertividade) são comportamentos apresentados com a finalidade de lidar com as demandas interativas do seu ambiente, contribuindo para consecução de objetivos. Em um outro extremo, situam-se as reações não habilidosas, reações passivas que se expressam de forma encoberta (incômodo, mágoa, ressentimento, ansiedade, fuga) e reações ativas que se manifestam na forma aberta (agressividade física ou verbal, negativismo, ironia, autoritarismo), sendo que ambas comprometem a competência social do indivíduo. Essas reações habilidosas ou não, emitidas em um ambiente social são chamadas de desempenho social. Há evidências de que déficits em Habilidades Sociais podem estar relacionados, entre outros fatores, com o desempenho escolar. A partir desses pressupostos foram estudados 209 estudantes (103 de escola particular e 106 de escola pública, sendo 73 do sexo masculino e 136 do sexo feminino) distribuídos entre as três séries do Ensino Médio, com o objetivo de verificar se existiam diferenças de gênero, faixa etária e série no repertório de comportamentos de habilidade social entre estudantes de escola pública e particular. Utilizou-se para isto o Inventário de Habilidades Sociais – (IHS, Del Prette). A atividade foi realizada na própria sala de aula, com o grupo de alunos, após ter sido aprovada pelo Comitê de Ética. Os resultados demonstraram que as pontuações médias obtidas pelos alunos na presente pesquisa, em ambos os sexos e para todos os escores, ficaram próximas da pontuação média de referência obtida por estudantes do Ensino Superior, contida nas tabelas do manual do instrumento IHS Del-Prette. Exceção para o escore fatorial F5, cujos valores ficaram bem abaixo da média, indicando um déficit para o autocontrole da agressividade em situações aversivas. A Análise Univariada da Variância não indicou diferenças significativas entre tipo de escola, série e idade, somente diferença devido ao sexo no Fator 2 medido pelo instrumento (auto-afirmação na expressão de sentimento positivo). Portanto, considerando-se o caráter situacional das habilidades sociais e o resultado dos valores obtidos pelos respondentes nos diferentes fatores e em itens específicos, poder-se-ia verificar o quanto tais déficits são generalizados ou em quais áreas de habilidades específicas eles estão localizados. Isto poderá ajudar na identificação das necessidades de treinamento em habilidades sociais junto à instituição escolar para promover a interação estudante/escola ou no atendimento em grupos terapêuticos visto a adolescência ser uma etapa de vida tão importante para a sua formação adulta.

HABILIDADES SOCIAIS E STRESS: CONSTRUTOS QUE PODEM ESTAR RELACIONADOS?

Autores:
Giovanna Wanderley Petrucci (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOAO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Tatiana de Cássia Nakano (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Elida Kalina Gomes Pereira (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA, PB)
Helena Maria Cunha Bento da Silva (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOAO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
Sabemos que as habilidades sociais implicam em uma maior flexibilidade comportamental, própria da capacidade adaptativa do ser humano. Entretanto as pessoas não possuem a mesma capacidade de demonstrar comportamentos habilidosos nas diferentes situações interpessoais, de forma que os desempenhos socialmente aprovados e valorizados podem variar bastante de pessoa para pessoa. Partindo-se da hipótese que um alto nível de habilidades sociais permitiria ao indivíduo lidar melhor com as demandas do meio e reagir de forma mais positiva às situações negativas, o presente estudo teve como objetivo relacionar as habilidades sociais e o stress em uma amostra de estudantes, verificando se existe alguma relação entre esses dois construtos. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa com 26 estudantes do curso de Psicologia de uma faculdade particular na cidade de João Pessoa / PB, sendo 22 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com idades entre 19 e 41 anos. Os estudantes responderam a dois testes, o Inventário de Sintomas de Stress (ISSL) e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS), de forma coletiva em sala de aula. Após a correção, verificou-se que a pontuação média obtida pela amostra em habilidades sociais foi de 82,75 pontos, enquanto que o número de sintomas de stress apresentado pelos estudantes foi de 14,92, entre sintomas físicos e psicológicos. Quando os resultados foram relacionados entre si, a partir do uso da Correlação de Pearson, indicou uma correlação significativa negativa, demonstrando que os dois construtos parecem se desenvolver de forma oposta. Assim, de uma forma geral, aqueles estudantes que possuem as habilidades sociais mais desenvolvidas parecem lidar melhor com os eventos estressores, apresentando um número menor de sintomas de stress, sendo o inverso também verdadeiro. Aqueles estudantes com baixo nível de habilidades sociais parecem apresentar mais sintomas de stress. Não foi possível uma análise de acordo com o sexo do participante, visto que, como é típico dos cursos de Psicologia, há um número muito maior de estudantes do sexo feminino, inviabilizando a comparação entre os grupos. Os resultados apontam para a importância do treinamento em habilidades sociais, visto que, este tem sido muito utilizado visando a promoção da saúde mental, sendo útil para minimizar fatores de risco e favorecer fatores de proteção ao desenvolvimento humano, tratando problemas já instalados passíveis de remissão, entre outros benefícios que podem ser atingidos. Devido ao pequeno número de participantes envolvidos neste estudo, recomenda-se nova pesquisa com ampliação da amostra, com a finalidade de verificar se esta relação se mantem. Considerando-se as habilidades sociais neste sentido de saúde mental, sua estimulação pode ser empregada no sentido de reduzir a ocorrência de sintomas típicos do stress, provocando uma melhora da qualidade de vida.

HÁBITOS DE LEITURA DOS ESTUDANTES DE MATEMÁTICA QUE PARTICIPARAM DO ENADE 2005

Autores:
Anelise Silva Dias (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Marjorie Cristina Rocha da Silva (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Márcia Regina Ferreira de Brito (UNICAMP, SP)

Resumo:
O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um exame em larga escala composto por questões referentes à formação geral e específica, elaborada com o objetivo de aferir as habilidades acadêmicas e as competências profissionais desenvolvidas pelos seus estudantes ingressantes e concluintes de Instituições de Educação Superior (IES), bem como colher informações relativas às características sócio-econômicas a respeito dos estudantes selecionados por meio de procedimentos de amostragem aleatória. Assim, este estudo teve como objetivo principal verificar os hábitos de leitura dos estudantes que realizaram o ENADE 2005, do curso de Matemática. A amostra consistiu de 18.708 estudantes de todo o país, sendo que a região sudeste apresentou a maior porcentagem, com 47,4% do total de estudantes. Do total de universitários 53,1% são ingressantes, as idades variaram de 14 a 88 anos (M=26,56; DP=7,81), e 55% do gênero feminino. A organização acadêmica com maior número de avaliados foi a Universidade, com 59,3%, sendo 58,0% da rede particular de ensino. As provas do ENADE são compostas por 30 questões de componente específico para cada de área de conhecimento e 10 questões de formação geral, idênticas para todas as áreas, totalizando 40 questões. Dessas, a maioria é de múltipla escolha, mas também contemplam questões que exigem resposta dissertativa. Além da prova, os estudantes respondem a um questionário socioeconômico com 110 questões, indagando sobre perfil socioeconômico, dedicação às atividades acadêmicas, hábitos de leitura e conhecimento de línguas, história acadêmica, uso do computador e acesso à internet, e percepção de elementos da instituição e da formação por ela oferecida. Ao analisar o hábitos de leitura dos estudantes, percebeu-se que, dentre os estudantes que responderam tal item, 35,6% lêem no máximo dois livros, e, uma porcentagem considerável, diz não ler nenhum livro. Quando perguntados sobre o tipo de leitura mais freqüente, 18,0% lêem livros técnicos, 17,7% obras literárias de ficção, e 10,3% obras literárias de não-ficção; 24,7% referiram ter contato outros tipos de leitura, assim, verificou-se a freqüência com que estão lendo jornais, 36,4% apontam ler jornais algumas vezes por semana, e 35,5% raramente lêem jornais, sendo este um importante veículo de obtenção de informações. Dentre os assuntos lidos, destacados pelos acadêmicos, ressaltam-se 10,2% política e/ou economia, 10,8% cultura e arte, e 30,0% diz que lêem todos os assuntos. Com base nesses resultados, há a importância de ressaltar os meios de comunicação mais utilizados pelos universitários 59,8% a televisão, 19,7% a Internet e apenas 11,5% jornais. Desta forma, percebe-se o pouco hábito de leitura dos estudantes de ensino superior, sendo este necessário tanto para a vida pessoal, quanto para a sua vida profissional. Além de que, vivemos em uma sociedade em que a capacidade de processamento de informações deixou de ser apenas habilidade intelectual para transformar-se em condição de sobrevivência.

IDENTIFICAÇÃO DOS ESTILOS DE PENSAR E CRIAR EM ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA: INFLUÊNCIA DO CURSO?

Autores:
Maria Fabrícia Queiroga da Costa (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOÃO PESSOA, PB)
Tatiana de Cássia Nakano (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Camila Teresa Ponce Leon de Mendonça (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Camila Figueiredo Matias (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Larissa do Nascimento Lemos (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Suellany Rafhaela de Andrade Souza (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Karen Cristina de Lima Limeira (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
Por estilo de pensar e criar entende-se o modo com os sujeitos criativos pensam ou costumam pensar e agir. Este tema tem sido mais freqüente na literatura a partir da última década, sendo reconhecida a sua importância para a compreensão do indivíduo criativo, uma vez que fornece informações acerca do seu funcionamento, apontando a existência de diversas formas de expressar a criatividade. Assim o presente estudo buscou identificar os estilos preferenciais de criar em estudantes universitários do curso de Psicologia, verificando a influência que a variável período do curso exercia sobre a criatividade dos participantes. Buscou-se com isso verificar se durante o transcorrer do curso de Psicologia haveria alguma alteração na criatividade dos alunos, incentivando ou prejudicando sua expressão. Participaram da pesquisa 75 estudantes (67F / 8M), com idade entre 17 e 34 anos, sendo que 34 alunos cursavam o segundo período do curso e 41 cursavam o nono período. O instrumento utilizado foi a escala “Estilos de Pensar e Criar” de Wechsler, que consiste em 100 frases, a serem respondidas de acordo com uma escala Likert de 6 pontos e corrigida de acordo com cinco fatores. A aplicação dos instrumentos se deu de forma coletiva em sala de aula. A Análise Multivariada da Variância indicou que os resultados, quando analisados em conjunto, não são influenciados significativamente pela variável período do curso, de forma que podemos afirmar que a mesma não interfere significativamente nos estilos de criar destes estudantes. Uma análise mais detalhada, realizada a partir da Análise Univariada da Variância indicou que não existiram influências significativas do período do curso em quatro dos estilos pesquisados, havendo somente no Fator 5 (Estilo Relacional Divergente). Diante dos resultados podemos concluir que o curso de Psicologia não parece estar exercendo influência sobre o estilo de pensar e criar destes estudantes, seja de forma positiva ou negativa. Futuros estudos envolvendo estudantes de outros cursos ou que analisem as variáveis sexo e idade podem fornecer dados mais precisos acerca dos estilos de pensar e criar em estudantes universitários. Estudos desta natureza se tornam importantes visto que permitem conhecer os estilos de pensamento de alunos criativos, de forma a permitir o estímulo do seu potencial durante os anos escolares e o respeito ao seu estilo preferencial, demonstrando a importância de que as características descritoras da criatividade sejam identificadas e desenvolvidas, principalmente nas escolas dentro dos programas educacionais.

IFP - UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO ATRAVÉS DE RÉGUA CLASSIFICATÓRIA

Autores:
Nelson Fernandes Junior (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, PR)

Resumo:
O Inventário de Personalidade (IFP) representa uma adaptação modificada do EPPS (Edwards Personal Preference Schedule) e foi realizada pela equipe de pesquisadores do Laboratório de Pesquisa em Avaliação e Medida (LABPAM), pertencente ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, sob coordenação do Prof. Luiz Pasquali, Ph.D. É um inventário de personalidade objetivo, de natureza verbal, baseado na teoria das necessidades básicas formulada por Henry Murray, que visa avaliar o indivíduo normal em 15 necessidades ou motivos psicológicos. O indivíduo deve responder às 15 escalas (compostas de 9 frases cada uma) dentro de uma escala tipo Likert, composta de 7 pontos que correspondem, progressivamente, de “1 = Nada característico” até “7 = Totalmente característico”. A avaliação compreende resultados percentis nas 15 necessidades para as quais existem tabelas próprias, além de escalas de desejabilidade social e validade. O IFP é um dos Inventários de Personalidade mais utilizado pelos profissionais de psicologia, porém, a sua folha de apuração não facilita a interpretação dos resultados. Conforme previne o próprio manual técnico de aplicação do IFP, o examinador precisa ter um bom conhecimento das teorias psicométricas e de personalidade antes de interpretar os resultados do IFP. Para auxiliar o psicólogo nessa interpretação e diagnosticar os “problemas” do examinado; propiciar a identificação das necessidades principais; agilizar a interpretação dos resultados obtidos, visualizar de forma rápida e dinâmica as necessidades alinhadas segundo os agrupamentos ao qual pertence, foi elaborada e desenvolvida uma “régua classificatória de apuração” onde os diversos fatores são posicionados segundo os dados de percentíl e de classificação qualitativa da necessidade (escores extremamente altos, fortes, médios, baixos, extremamente baixos, etc.). Além de auxiliar o psicólogo na interpretação quantitativa e qualitativa dos escores obtidos no IFP, esse instrumento facilita também o entendimento do examinado durante a entrevista devolutiva, acompanhando o posicionamento qualitativo das suas necessidades na “régua classificatória de apuração” e identificando as características do seu perfil psicológico, assim como os agrupamentos ou não dos fatores.

IMPLANTAÇÃO DE UM SERVIÇO ASSISTENCIAL EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA – INTEGRAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA

Autores:
Silvana Alba Scortegagna (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO , SP)
Ciomara Ribeiro Silva Benincá (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, RS)
Carla Ventrura Tarasconi (UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO, RS)

Resumo:
A importância da avaliação psicológica revela-se na intensa demanda dessa atividade nos serviços de saúde mental voltados à comunidade carente. As solicitações são das mais diversas naturezas: 1) avaliação psicoeducacional (investigação de problemas de aprendizagem; determinação de excepcionalidade e superdotação; predição do desempenho escolar); 2) avaliação clínica (diagnóstico diferencial de desordens neurológicas e psiquiátricas); 3) avaliação pericial para tomar decisões judiciais (emissão de pareceres e laudos que auxiliem a tomada de decisões pelo juiz); e 4) psicodiagnóstico (avaliação de problemas e dificuldades que podem comprometer o desenvolvimento e as relações interpessoais). Esta proposta consiste na implantação de um serviço de avaliação psicológica, aplicando as estratégias técnicas e instrumentos exclusivos do psicólogo com objetivo assistencial e pedagógico na Universidade de Passo Fundo/RS. Os usuários devem se caracterizar como pessoas com renda mensal hipossuficiente (em torno de ¼ do salário mínimo per capita), preferencialmente encaminhados por escolas, prefeituras, hospitais, creches, centros de convivência, albergues, bem como pelo sistema judiciário para emissão de laudos e pareceres psicológicos que subsidiem diagnósticos e decisões judiciais e psicopedagógicas. Estima-se que poderão ser atendidos de quinze a vinte casos por mês com o envolvimento de alunos voluntários com um período mínimo de permanência de um semestre, e de alunos das disciplinas de Técnicas de Exame Psicológico ministradas pelas professoras envolvidas no projeto. Portanto, este projeto assenta-se em pilares fundamentais que justificam e atestam a sua importância: a relevância acadêmica e a relevância social. Em termos acadêmicos representa a possibilidade de oferecer aos alunos a oportunidade de integração teórico-prática dos conteúdos aprendidos em situações reais; em termos sociais, representa o acesso dos mínimos sociais a exames psicológicos altamente qualificados e criteriosos, disponibilizando a excelência teórica e técnica do seu corpo docente e discente no atendimento às suas necessidades de caráter psicológico, médico, educacional, judicial e institucional nas mais diferentes situações. O impacto social de um trabalho assistencial de avaliação psicológica está diretamente relacionado às conseqüências que a inacessibilidade a serviços dessa natureza pode trazer para a população de baixa renda. Dentre as conseqüências sociais de não realizar a avaliação psicológica, está a necessidade de ter de confiar em outros procedimentos menos justos e criteriosos para a tomada de decisões. Assim, a avaliação psicológica é um procedimento fundamental para promover o bem estar do indivíduo em seu meio, considerando o seu reconhecido potencial descritivo e preditivo, tornando-se, assim, uma fonte importante para programas de intervenção e profilaxia na área da saúde mental a fim de promover o bem-estar do indivíduo em seu meio. Por fim, considere-se que pensar em saúde mental é uma tarefa difícil e abrangente que remete a reflexões sobre as exclusões sociais e psíquicas, ao associar saúde com qualidade de vida, forma de reagir às adversidades e busca do prazer por meio das relações intra e inter psíquicas, compreendendo os âmbitos cultural, social e político.

IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA COMO PRÁTICA PROFISSIONAL FRENTE ÀS NOVAS EXIGÊNCIAS NO CAMPO DA SAÚDE

Autores:
Sandra de Oliveira Garcia (UFPB - CCS / DEPTO ENFERMAGEM, PB)
Ana Tereza Medeiros Cavalcanti da Silva (UFPB - CCS / DEPTO ENFERMAGEM, PB)
Jorge de Oliveira Gomes (UFPB - CCSA / DEPTO DE ADMINISTRAÇÃO, PB)

Resumo:
A Psicologia da saúde é uma das áreas que faz intercessão com a área da saúde e tem assumido uma importância crescente desde a década de 1970, quando se organizou o movimento pela reforma sanitária exigindo mudanças transformadoras nas políticas públicas de saúde no país, do que resultou a ampliação do conceito do processo saúde-doença e a garantia na Constituição de 1988 da saúde como direito de cidadania e dever do Estado. Nesse contexto, organizou-se a psicologia da saúde para contribuir com as propostas de visão integral da saúde e da compreensão do fenômeno saúde-doença na sua complexidade. O enfoque psicológico contribui com a compreensão dos aspectos subjetivos e comportamentais na determinação do processo saúde-doença do que decorre a importância da avaliação psicológica para a investigação dos diagnósticos, bem como para sua confirmação, promoção da saúde, prevenção e tratamento das doenças. No entanto, a despeito do anúncio de implantação de um novo Sistema de Saúde, o Sistema Único de Saúde – SUS, com seus pressupostos filosóficos e diretrizes operacionais, no cotidiano do trabalho das práticas profissionais permanece o modelo hegemônico de assistência que, por ser fragmentário e reducionista, continua valorizando, sobretudo, o indivíduo em sua dimensão exclusivamente biológica em detrimento de outras dimensões como as psicológicas, sociais, históricas, políticas e sociais. Isso significa um descompasso entre o que se anuncia no plano das intenções com o que se observa no plano das ações do trabalho em saúde. A reflexão sobre essa questão motivou este estudo que tem como objetivo ressaltar a importância da avaliação psicológica como prática de uma categoria profissional da equipe de saúde consoante às novas exigências do SUS. Assim, a pesquisa é parte de uma investigação de abordagem qualitativa que busca o significado da avaliação psicológica no trabalho da equipe multiprofissional de um serviço público de saúde no contexto da nova política de saúde em João Pessoa-PB. O material empírico foi obtido por meio de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com seis Psicólogos e foi analisado pela técnica de análise crítica do discurso proposta por Fiorin (1999), para quem a análise do discurso é uma ferramenta adequada para compreender textos e/ou produzi-los, e, para conhecer objetos de estudos específicos. O autor considera que o discurso é uma posição social e é esta que se deve analisar à medida em que se estudam os elementos discursivos que veiculam as visões de mundo dos sujeitos inscritos no discurso.

INDICADORES PSICOMÉTRICOS DO INVENTÁRIO DE ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO DE SPIELBERGER NO RIO GRANDE DO NORTE

Autores:
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
Katie Almondes (FARN, RN)

Resumo:
Os instrumentos psicológicos brasileiros são atualmente objetos de pesquisas visando a manutenção de suas qualidades psicométricas de maneira a garantir a utilização por parte dos profissionais em distintas atividades. Em geral o número de casos de uma amostra de padronização fica representada na região de atividade do pesquisador, ou no máximo em duas regiões distintas do país, o que dificulta uma tomada de decisão por parte do profissional quando do uso do teste e na possibilidade de generalização dos seus resultados. Cabe salientar ainda, que a sistemática de uso de alunos, tanto dos níveis fundamental e médio de ensino, quanto do nível superior, frequentemente encontrada nas descrições dos manuais de testes, devido à facilidade e conveniência de seu uso, descaracteriza a população alvo na indicação e uso dos testes, especialmente nos testes de personalidade. Para os pesquisadores da área de avaliação é coerente a idéia da existência de diferenças entre os resultados apresentados por alunos respondentes de testes, se comparados aos resultados da população em geral, ou mesmo com trabalhadores em atividades especificas. Como influencias sobre os resultados podem-se apontar, dentre outras, a baixa motivação dos estudantes em responder os testes, a falta de persistência e a conseqüente superficialidade das respostas e a incompletude das questões. Dentre os instrumentos de uso para avaliação de características de personalidade, o Inventário de Ansiedade Traço-Estado de Spielberger está atualmente impedido pela resolução do CFP de ser empregado em uso clínico. Composto de dois conjuntos de 20 itens cada verifica, no primeiro, o nível de Ansiedade Estado e, no segundo conjunto, o nível da Ansiedade-Traço. O presente trabalho procura apresentar subsídios para a revisão de dados das condições psicométricas no uso do IDATE, da mesma maneira em que também oferta indicadores para uso específico na região nordeste, uma região geopolítica, cuja existência de estudos anteriores é desconhecida. Foram incluídos 890 sujeitos adultos do sexo feminino e masculino, cujas idades variam de 18 a 55 anos, residentes e domiciliados em cidades do interior e da capital do RN, com níveis de escolaridade do ensino fundamental, ensino médio e superior. Foram obtidos resultados de 889 casos com valores para AE de 20 a 77 e AT de 21 a 73, com média para AE de 39,61 dp 9,68 e AT 39,24 e dp 9,36. O Alpha de Cronbach nas escalas AE e AT foi respectivamente, 0,59 e 0,31. A análise dos componentes principais apresentou uma solução de 3 fatores e eingenvalues acima de 2,0 explicando 41,17% da variância. Os resultados demonstram valores muito diferenciados dos obtidos nos estudos iniciais, especialmente para precisão das escalas. Podem-se levantar como possíveis fatores a diversidade entre fatores como cultura, idade e escolaridade, obtidos com trabalhadores da região nordeste, se comparados aos estudantes dos estudos originais, na década de 60. Novos estudos são necessários a fim de verificar o efeito das variáveis junto ao IDATE e de sua possibilidade de utilização, segundo as normas do Conselho Federal de Psicologia.

INSTRUMENTOS PSICOLÓGICOS UTILIZADOS EM SELEÇÃO PROFISSIONAL

Autores:
Silvia Godoy de Sousa (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Considerando a importância que os instrumentos de avaliação psicológica têm nos contextos profissionais do psicólogo, entre os quais as organizações, o presente estudo teve como objetivos identificar os instrumentos e as técnicas mais utilizados em seleção profissional. Participaram desta pesquisa 15 estudantes último anistas do curso de Psicologia de uma instituição de ensino superior particular do interior paulista, cujas idades variaram entre 23 e 36 anos, sendo a média de 27 anos e 15 psicólogos recrutadores e selecionadores da região de Campinas, com média de idade de 34 anos, variando entre 23 e 50 anos. O material utilizado se constituiu de um questionário contendo questões fechadas, divididas em: a) dados de identificação relativos à formação; b) estratégias e instrumentos utilizados na seleção profissional; e c) instrumentos psicológicos específicos mais utilizados e conhecidos na prática profissional, o qual foi enviado aos profissionais por e-mail e distribuído aos estudantes na universidade durante o segundo semestre de 2003. Com relação ao primeiro objetivo, as respostas obtidas foram agrupadas em instrumentos psicológicos mais conhecidos pelos psicólogos; instrumentos mais utilizados por esses profissionais; instrumentos psicológicos mais conhecidos pelos estudantes de Psicologia; instrumentos mais utilizados por esses indivíduos e a instrumentos que não receberam citação pelos psicólogos e estudantes. No que se refere ao segundo objetivo desta pesquisa, houve uma análise da freqüência de respostas das estratégias mais utilizadas em seleção profissional, cujas técnicas empregadas nesta análise foram entrevistas individuais, entrevistas coletivas, dinâmicas de grupo, inventários de personalidade, técnicas projetivas e testes psicológicos. Os resultados mostraram que os instrumentos psicológicos mais utilizados nas seleções foram Wartegg, Atenção Concentrada, Teste de Inteligência Não Verbal G36, Bateria CEPA e Palográfico e as técnicas mais empregadas foram entrevistas individuais, dinâmicas de grupo e testes psicológicos. Sugere-se novos estudos na área como fomento para ações seguras relacionadas à avaliação psicológica.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E COPING EM CRIANÇAS: UM ESTUDO DE VALIDADE DISCRIMINANTE

Autores:
José Maurício Haas Bueno (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Évelyn Pereira Lopes Dinali (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Thaís de Souza Gomes (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Priscilla Rodrigues Santana (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A inteligência emocional foi proposta como um tipo de inteligência, que reúne quatro habilidades relacionadas ao processamento cognitivo de informações emocionais: a percepção de emoções, a utilização das emoções para facilitar o pensamento, o conhecimento emocional e a regulação emocional. As estratégias de enfrentamento de problemas (coping) podem ser definidas como um conjunto de esforços cognitivos e comportamentais que as pessoas utilizam para enfrentar situações específicas que sobrecarregam ou excedem seus recursos pessoais. É possível, e esperado, que as pessoas com habilidades mais altas em inteligência emocional sejam mais eficazes para lidar com situações problemas no dia a dia. Contudo, para se constituir como um tipo de inteligência é necessário que a inteligência emocional se correlacione moderadamente com as estratégias de enfrentamento, de modo a estar relacionada com ela, mas também que apresente uma quantidade de variância única que a distinga conceitualmente dessas estratégias. Por isso, realizou-se este trabalho, cujo objetivo foi investigar a validade discriminante da inteligência emocional em relação às estratégias de enfrentamento de problemas. Participaram da pesquisa 103 crianças com idades entre 7 e 14 anos (M=9,7, DP=1,3), sendo 49% de meninos e 51% de meninas, freqüentando da segunda à quarta série do ensino fundamental. Foi aplicado um Teste de Inteligência Emocional para Crianças, que avalia as quatro habilidades relacionadas à inteligência emocional; e um Inventário de Coping para Crianças, que informa as estratégias de foco no problema, foco na emoção, princípio de realidade, ansiedade de desempenho e busca de suporte social. As propriedades psicométricas de ambos os instrumentos foram consideradas satisfatórias para uso em pesquisa. Os resultados de uma análise fatorial exploratória, com rotação varimax, mostraram que as habilidades relacionadas à inteligência emocional se concentraram no primeiro fator, com exceção da percepção de emoções que também apresentou carga menor e negativa no segundo fator; e as habilidades relacionadas ao coping dividiram-se principalmente entre o segundo e o terceiro fator, embora a estratégia de autoculpa também tenha apresentado carga negativa no primeiro fator. Embora a queda no desempenho de percepção de emoções tenha se mostrado associado à estratégia de focalização no problema e a estratégia de autoculpa tenha se mostrado negativamente associada às habilidades da inteligência emocional, os resultados permitem concluir que a inteligência emocional pode ser considerada como um construto distinto do coping.

INTERAÇÃO MÃE-CRIANÇA E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Autores:
Carolina Silva de Medeiros (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
Este estudo teve por objetivo descrever a percepção da mãe sobre o desenvolvimento das crianças aos três anos de idade, sobretudo no que concerne a aquisição da consciência fonológica e consequentemente da leitura. Para tanto, utilizou-se como aporte teórico considerações sobre o desenvolvimento infantil; sobre consciência fonológica como também sobre a interação mãe-criança. É aos três anos de idade que o uso da linguagem aparece como sendo fundamental para a criança que está numa fase de descoberta e questionamentos. Sendo os pais as primeiras pessoas com as quais a criança estabelece uma relação, é fundamental a influência destes no desenvolvimento das habilidades lingüísticas. Tanto aqui como em outros estudos a presença da mãe é relevante na aquisição da consciência fonológica, considerada como a capacidade de refletir sobre a estrutura sonora da fala, habilidade metacognitiva necessária para a aquisição da leitura. Portanto, participaram desta investigação oito díades, sendo quatro meninos e quatro meninas com três anos de idade e pertencentes a uma creche na cidade de Campina Grande/PB. Foram realizados exercícios individuais com as crianças a fim de perceber o grau de consciência fonológica das mesmas. Elaborou-se um instrumento de rima, de aliteração e fez-se uso de um CD o qual permite que a criança faça a discriminação de sons emitidos pelo CD. Aplicou-se também o teste de Goodenough, no qual a criança desenha uma pessoa humana, permitindo o acesso à imagem corporal por ela elaborada até o momento. Como subsídio dos dados coletados, entrevistou-se as mães das crianças, com conteúdo voltado para a participação destas no processo de aprendizagem. As entrevistas foram gravadas, transcritas e submetidas à análise. Os resultados obtidos sugerem que no quesito rima, a média de acertos foi de 56% enquanto que no quesito aliteração a média foi de 45%. No exercício de discriminação de sons, a média obtida foi de 46%. Em relação ao teste de Goodenough, seis das oito crianças obtiveram uma idade mental de cinco anos (superior ao esperado) e apenas duas não conseguiram se classificar. Os discursos das mães corroboram os resultados obtidos nos exercícios aplicados, posto que se observou que as crianças com bom desempenho foram as que as mães relataram fazer o acompanhamento. Nesse sentido, a maior parte das mães entrevistadas mostrou que percebem seus filhos como sendo curiosos, criativos e que estão indo bem no processo de aprendizagem escolar. Apenas duas mães afirmaram que seus filhos apresentam dificuldades, as quais parecem estar relacionadas com a própria dificuldade das mães em fazer o acompanhamento. Portanto, este estudo coloca em evidência a importância da interação mãe-criança no processo de aprendizagem especialmente aos três anos de idade, período crucial para a socialização da criança na creche/escola, e que, por conseguinte, favorecerá no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo.

INTERESSES PROFISSIONAIS, TIPOLOGIA DE PERSONALIDADE E OPÇÕES DE ESTÁGIO: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

Autores:
Regina Gioconda de Andrade (UNIVERSIDADE SAO FRANCISCO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Os alunos vivenciam o momento da escolha pelos estágios profissionalizantes com muita ansiedade e dúvidas, como uma crise vocacional; e a realização dessa pesquisa visa contribuir para o entendimento dessa situação, estudando o processo de escolha dos estágios relacionando-as com características de personalidade e ao perfil de interesses profissionais. Para a realização da avaliação, além de um questionário sobre as atividades desenvolvidas pelos estagiários, foram utilizados dois testes, o SDS Questionário de Busca Auto Dirigida de Holland e Powell que é um inventário de interesses que se baseia no modelo hexagonal de John L. Holland que sistematiza uma tipologia, propondo seis tipos básicos: Realista, Investigador, Artístico, Social, Empreendedor e Convencional, o que resulta no acrônimo RIASEC. No Brasil, o SDS foi traduzido por Primi e colaboradores e vem sendo utilizado em pesquisas visando a sua adaptação, com dados favoráveis. O outro teste é o QUATI – Questionário de avaliação tipológica que avalia a personalidade de acordo com os tipos psicológicos de Jung, que descreve as atitudes extrovertida e introvertida e as quatro funções, duas utilizadas para a percepção, sensação e intuição e as de julgamento, utilizadas na tomada de decisão, que são o pensamento e o sentimento. Esse estudo foi realizado com os alunos que freqüentavam o último ano do curso de psicologia no segundo semestre de 2006 de uma instituição particular de ensino superior situada no interior do Estado de São Paulo. Dos 69 alunos que cursavam o último ano, 59 participaram respondendo aos instrumentos. A idade dos participantes variou de 21 a 54 anos, sendo 8 do sexo masculino e 51 do feminino. Os dados obtidos mostram que na ênfase de estagio de Processos Clínicos a maior escolha foi pela Psicanálise, e na ênfase Promoção de Saúde, Trabalho e Educação a atuação em Empresas obteve o maior índice. O grau de satisfação com a ênfase de estágio escolhida é maior em Processos Clínicos do que em Promoção de Saúde. Nas análises feitas até o presente momento, considerando o instrumento que avalia os interesses profissionais encontrou-se correlação significativa entre o tipo Realista e as escolhas feitas nas áreas de Psicologia Escolar e Psicologia Institucional, o tipo Artístico também apresentou correlação positiva com a Psicologia Escolar. Os resultados obtidos na avaliação da personalidade, mostram que o tipo sensitivo correlaciona-se positivamente tanto com a abordagem Cognitivo Comportamental na ênfase Processos Clínicos, como com a Psicologia Institucional na ênfase Promoção de Saúde, Trabalho e Educação.

INTERVENIÊNCIA DAS PERÍCIAS SOBRE A PERSONALIDADE E DAS PERÍCIAS PSIQUIÁTRICAS MÉDICO-LEGAIS NAS DECISÕES JUDICIAIS

Autores:
Inês Botelho Moniz de Assunção Henriques (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, LISBOA, PORTUGAL)
Lúcia G. Pais (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)

Resumo:
Em Portugal, para auxílio do processo de tomada de decisão judicial, os magistrados podem solicitar Perícias sobre a personalidade (artigo 160 do Código de Processo Penal), realizadas por psicólogos, e Perícias psiquiátricas médico-legais (artigo 159 do mesmo Código), realizadas por médicos psiquiatras. Neste trabalho procurou-se averiguar da existência de diferenças, ou não, entre as sentenças de processos em que foram realizadas perícias sobre a personalidade e aquelas de processos em que foram realizadas perícias psiquiátricas médico-legais. Quais as características do discurso acerca do criminoso que é proferido pelos magistrados judiciais? Será que o facto de existirem peritagens psicológicas ou peritagens médico-legais nos processos pode originar diferentes formulações nos textos sentenciais? Contrastaram-se oito sentenças de processos em que houve peritagem psicológica realizada a partir de solicitações acompanhadas por peças do processo judicial (grupo I), oito sentenças de processos em que houve peritagem psicológica solicitada apenas através de ofício (grupo II) e 11 sentenças de processos em que houve perícia psiquiátrica médico-legal, no âmbito dos quais é sempre fornecida informação do processo aos peritos (grupo III). Este corpus foi objecto de análise de conteúdo, tendo-se recorrido a grelhas categoriais anteriormente estabelecidas (Pais, 2004). Codificaram-se 1163 unidades de registo. Os resultados indicam que o discurso dos magistrados não se mostra substancialmente diferente quando têm em consideração perícias efectuadas por psicólogos ou por psiquiatras. De destacar que a principal diferença entre os vários textos sentenciais tem a ver com a presença de relatórios periciais no processo feitos com o conhecimento de informação quanto aos actos ilícitos em causa e ao seu presumível autor, ou sem esse conhecimento. Estas últimas (grupo II) dão maior enfoque ao processo de socialização. As sentenças dos grupos I e III apresentam mais informação desfavorável para os arguidos. A expressão da informação sobre a perigosidade é maior nas sentenças do grupo III (perícias psiquiátricas médico-legais), o que pode relacionar-se com o aparecimento, apenas neste grupo, de referências à (in)imputabilidade, mostrando-se esta uma característica particular deste tipo de sentenças.

INVENTÁRIO DA MOTIVAÇÃO E SIGNIFICADO DO TRABALHO, IMST

Autores:
Livia de Oliveira Borges (UFRN, RN)
Antônio Alves Filho (FARN, RN)
Alvaro Tamayo (UNB)

Resumo:
Muito se há criticado a multiplicidade de instrumentos de mensuração que se cria em Psicologia Organizacional e do Trabalho como conseqüência da ambigüidade e interseção dos construtos nos quais se baseiam as pesquisas neste campo do conhecimento. Construtos como os tratados aqui – motivação e significado do trabalho – têm relação com diversos contextos, tanto específicos quanto macro. Essas, entre outras razões, contribuíram para o desenvolvimento do IMST (Inventário da Motivação e Significado do Trabalho), o qual apresentamos neste trabalho. Abordamos o significado do trabalho como uma cognição subjetiva, sócio-histórica e dinâmica, caracterizado por múltiplas facetas que se articulam de diversas maneiras. O IMST mensura diretamente duas facetas – os atributos valorativos e descritivos – bem como permiti também a identificação das hierarquias dos mesmos atributos por meio de medida secundária. Sobre a motivação para o trabalho, toma-se como referência a Teoria das Expectativas, cujas características dos seus fundamentos são coerentes e articuláveis com a nossa perspectiva de abordagem do significado. O IMST conta com três pesquisas, duas antecedentes e uma terceira cujos resultados são apresentados neste trabalho. Todas puseram em teste sua validade, consistência e estrutura fatorial, além de que promoveram seu gradual aperfeiçoamento. A terceira pesquisa desenvolveu-se com uma amostra de 555 pessoas, sendo 19,9% deles petroleiros, 12% funcionários técnico-administrativos de universidades, 34% bancários, 19,9% profissionais de saúde, 10,1% policiais civis e 4,2% de profissionais de educação básica. Quanto a sua forma o IMST inicia-se por uma apresentação, seguida das instruções. Uma primeira parte referente aos atributos valorativos composta de 61 itens; uma segunda referente às expectativas e aos atributos descritivos, com 62 itens; a terceira referente à instrumentalidade, composta de 48 itens. O participante responde atribuindo pontos de 0 a 4. A estrutura dos atributos valorativos consiste na identificação do seguinte conjunto de fatores primários (r2=0,38): a) Justiça no Trabalho (r2=0,19 e Alfa=0,91); b) Auto-expressão e Realização Pessoal (r2=0,10 e Alfa=0,82); c) Sobrevivência Pessoal e Familiar (r2=0,06 e Alfa=0,78); d) Desgaste e Desumanização (r2=0,04 e Alfa=0,78). Quanto aos atributos descritivos, identificamos na sua estrutura fatorial (r2=0,46) os seguintes fatores primários: a) Auto-expressão (r2=0,27 e Alfa=0,93); b) Desgaste e Desumanização (r2=0,07 e Alfa=0,74); c) Independência e Recompensa Econômica (r2=0,03 e Alfa = 0,88); d) Responsabilidade (r2=0,04 e Alfa=0,86); e) Condições de Trabalho (r2=0,04 e Alfa=0,88). A mensuração dos componentes da motivação, os fatores de expectativas (r2 = 0,45) são: a) Auto-expressão (r2= 0,27 e alfa=0,87; b) Desgaste e Desumanização (r2= 0,08 e alfa=0,82); c) Responsabilidade (r2= 0,04 e alfa=0,80); d) Recompensas e Independência Econômica (r2=0,03 e alfa=0,84); e) Condições Materiais de Trabalho (r2=0,03 e alfa=0,84). Para a Instrumentalidade (r2 = 0,44), foram identificados também cinco fatores: a) Envolvimento e Reconhecimento (r2=0,23 e coeficiente alfa = 0,87); b) Condições Materiais de Trabalho (r2= 0,08 e alfa=0,82); c) Desgaste e Desumanização (r2= 0,06 e alfa=0,70); d) Recompensas e Independência Econômica (r2= 0,04 e alfa=0,85); e) Responsabilidade (r2= 0,03 e alfa=0,76). Concluímos que O IMST é útil para ser usado em processos de diagnóstico e em pesquisas na área de comportamento ocupacional e gestão organizacional.

INVENTÁRIO DE ATITUDES NO TRABALHO: REVISÃO E ANÁLISE DOS INDICADORES PSICOMÉTRICOS

Autores:
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
Moracir Lopes

Resumo:
Atualmente a psicologia não dispõe de um instrumento para a utilização em procedimentos seletivos e mesmo de treinamento e desenvolvimento de habilidades e competências nas distintas áreas organizacionais. Após a resolução do CFP para atualização de instrumentos de avaliação psicológica houve a necessidade de revisar os aspectos técnicos e metodológicos do Inventário da Atitude de Trabalho. Desta forma, o presente trabalho descreve as principais atividades desenvolvidas quanto a revisão técnica do Inventário da Atitude de Trabalho no contexto da psicologia organizacional. Desde a elaboração dos itens, realizada mediante base teórica da lista de necessidades de Murray, a necessidade e adequação das diversas atividades profissionais, representadas de distintas funções e, a experiência dos autores com a atividade de seleção e desenvolvimento de recursos humanos. O IAT foi concebido de modo a fornecer informações sobre ações dirigidas aos aspectos típicos do exercício de papéis profissionais dos indivíduos. O leque de fatores verificados aborda aspectos das três dimensões pertinentes: atitudes administrativas, atitudes interpessoais e atitutes intrapessoais, englobando um total de vinte escalas. Os fatores e suas dimensões são: Fatores Administrativos: Planejamento, Organização, Controle, Decisão, Conformidade, Delegação; Fatores Interpessoais: Dominância, Comunicação, Autonomia, Envolvimento; e, Fatores Intrapessoais: Persistência, Abertura a Inovações, Ritmo, Tônus, Motilidade, Auto Controle, Auto Exposição, Realização. O instrumento é relativamente simples de ser aplicado, sendo recomendável ser realizado exclusivamente por psicólogos, ou pessoa adequadamente preparada por um. O inventário pode ser aplicado de maneira coletiva ou individual, os procedimentos para aplicação são intuitivos e a resposta aos itens não oferece maiores dificuldades. A verificação realizada com uma amostra de 948 sujeitos, participantes de processos seletivos, demonstrou resultados quanto a média e seus respectivos desvios para cada um dos fatores conforme evidenciado em tabelas descritivas. Foram identificados em uma análise de componentes principais 36 fatores com eigenvalues superiores a 1,00. Em relação a estabilidade obteve-se como resultado o alpha de 0,39 valor que dimensiona uma baixa consistência nas respostas. Não se observaram diferenças significativas em relação a escolaridade e gênero para os diferentes fatores. Novas investigações estão sendo conduzidas a fim de estimar e dimensionar novos itens que poderão substituir os atuais e assim, redefinir os valores de estabilidade. Espera-se desta forma possibilitar aos psicólogos um instrumento mais fidedigno e valido na avaliação de expressões comportamentais.

INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO INFANTIL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS

Autores:
Mayara Limeira Freire (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, PB)
Karla Alves Carlos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Patricia Nunes da Fonsêca (UFPB, PB)

Resumo:
A depressão é considerada uma das mais antigas e freqüentes patologias, se destacando entre cinco a dez por cento da população. Esta é caracterizada por vários sintomas de ordem psicológica, tais como humor depressivo, visão pessimista da existência, culpa, desespero, e em casos mais graves, ocorrência ou idéia de suicídio, bem como alguns sinais somáticos como: insônia, astemia, modificações de peso, entre outros. É importante mencionar que estes aspectos são viáveis de um sujeito para outro, pois vão depender do contexto em que estão inseridos. A depressão infantil até recentemente não era estudada como um distúrbio real, porém nesses últimos vinte anos, foram realizados estudos para compreender como as crianças passam pela depressão porque se deprimem e como se pode ajudá-las. Este estudo objetivou comparar os alunos que cursavam a 3ª e 5ª série do ensino fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa-PB identificando e comparando a ocorrência de sintomas da depressão infantil. Para avaliar foi utilizado como instrumento, o Inventário de Depressão Infantil, originalmente chamado Children's Depression Inventory. Contou-se com uma amostra de 260 crianças, sendo 40% da rede pública e 60% da rede particular da cidade de João Pessoa/PB. Os estudantes eram da 3ª e 5ª Séries do Ensino Fundamental. Os questionários forma aplicados coletivamente em sala de aula de forma padrão a todos os alunos nas diferentes escolas por pesquisadores treinados. Entre os respondentes 47,3% eram do sexo masculino e 56,7% do sexo feminino, com idade variando entre 8 a 15 anos. O pacote estatístico SPSSWIN versão 13.0 foi utilizado para as análises. Os resultados mostraram que os alunos da 5ª série de escolas públicas e particulares apresentaram índices mais elevados de depressão do que os alunos de 3ª série. Isto parece mostrar que as realidades vivenciadas pelos alunos de 3ª e 5ª série interferem em seu estado emocional o que possivelmente vai intervir em seu comportamento e desempenho acadêmico. Em relação às escolas privadas, estas apresentaram médias superiores à das escolas públicas em relação aos indicadores de depressão. Em relação às diferenças quanto ao gênero, pode-se observar que os meninos apresentaram médias superiores a das meninas no que tange a depressão. No que concerne à relação entre o fato do aluno ter repetido o ano escolar e a depressão, pode-se ressaltar que os repetentes apresentaram maior média em relação aos alunos não repetentes. Diante do exposto, pode-se mencionar que a escala utilizada é eficiente para a comparação entre as médias dos estudantes e que as vivências emocionais das faixas etárias são diferentes entre os estudantes das séries citadas.

INVENTÁRIO DE PERCEPÇÃO DE SUPORTE FAMILIAR E ESCALA DE VULNERABILIDADE AO ESTRESSE NO TRABALHO: VALIDADE

Autores:
Regiane Ribeiro de Aquino (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Makilim Nunes Baptista (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A função da família para o desenvolvimento saudável de seus membros é bastante difundida, bem como sua responsabilidade no desempenho de funções como prover alimentação, abrigo, suprir necessidades materiais, além de oferecer proteção frente às adversidades e influenciar na forma com que são vivenciados e reproduzidos comportamentos, afetividade e valores sociais. O Suporte familiar é caracterizado pelas variáveis psicológicas presentes nas relações familiares e seu conceito tem o caráter protetivo, contribuindo para o enfrentamento de situações estressantes. Embora não haja consenso científico para a definição de estresse, trata-se de um construto de grande relevância social, presente nas relações familiares, sociais e de trabalho, que pode ser considerado um processo, no qual as demandas do ambiente são maiores do que os recursos de enfrentamento possuídos pelos indivíduos. A exposição aos estressores pode limitar a habilidade no trato da família e os conflitos presentes na relação trabalho-família, tem sido motivos de preocupação no meio científico. O presente estudo teve como objetivo buscar evidências de validade baseada na relação com outras variáveis entre o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF) e a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT). A amostra foi composta por 414 estudantes universitários de uma instituição particular da cidade de São Paulo, com idade média de 25 anos (DP=6,27), sendo que 56,8% (n=235) eram do sexo feminino e alunos dos cursos da saúde, humanas e exatas. Além do IPSF e da EVENT, foi utilizado também um questionário de identificação, para caracterização da amostra, com questões sobre o sexo, idade, curso, tipo de trabalho, carga horária, dados da família nuclear e poder econômico. Os instrumentos foram aplicados de forma coletiva, nas salas de aula e com duração aproximada de uma hora por aplicação. Foram encontradas correlações negativas e significativas entre as dimensões do IPSF e da EVENT conforme o esperado, indicando que quanto maior o suporte familiar, menor a vulnerabilidade ao estresse. Ambos os instrumentos foram correlacionados com eventos de vida estressantes, sendo que foram encontradas correlações negativas com o IPSF e positivas com a EVENT. Nas análises secundárias do IPSF os resultados encontrados revelaram que os homens possuem maior autonomia familiar quando comparado com as mulheres, que os cursos da área da saúde tiveram médias inferiores para adaptação familiar e que quanto maior o poder econômico das famílias, maior foi a média no suporte familiar. Em relação ao Estresse foi encontrado que trabalhadores com contrato formal de trabalho, tiveram médias maiores de vulnerabilidade que os grupos autônomo e temporário; que trabalhadores com carga horária semanal acima de 40/44 horas, também apresentaram médias maiores do que aqueles que trabalham entre 20 e 30 horas e, os que possuem quantidade de tarefas compatível com o cargo tiveram médias menores de estresse, quando comparados com os que exercem mais e quem exerce menos tarefas. Espera-se que este trabalho possa contribuir como evidência de validade da EVENT, bem como com pesquisas na área de família e trabalho, embora se faz necessário que outras pesquisas sejam realizadas, dadas as limitações deste estudo.

INVENTÁRIO DE PERDA: EVIDÊNCIAS DE SUA ESTRUTURA FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Autores:
Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Thaise Rodrigues Sátiro da Nóbrega (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Isabella Joyce Correia Maia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Leilane Menezes Maciel Travassos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
O objetivo deste estudo foi adaptar um inventário de medida do sentimento de perda para o contexto paraibano, abrangendo qualquer tipo de perda. Especificamente, pretendeu-se conhecer o poder discriminativo dos seus itens, sua estrutura fatorial e consistência interna. Além disso, procurou-se avaliar se a pontuação no fator correspondente de sentimento de perda é influenciada por características sócio-demográficas dos participantes (sexo, posse de emprego, religião, religiosidade e classe-social). Participaram da pesquisa 206 estudantes universitários de uma instituição pública, a maioria era do sexo feminino (80,1%), com idades variando entre 17 e 60 anos (M = 24, DP = 7,4). Estes responderam o Inventário de Perda, composto por 30 itens e formato de resposta com cinco pontos, variando de 0 = Nunca a 4 = Sempre. Inicialmente, realizou-se uma análise do poder discriminativo dos itens, considerando grupos-critério internos, definidos a partir do somatório dos itens deste instrumento. Calculando-se testes t para medidas independentes, tomando os itens como variáveis dependentes e o grupo de pertença (inferior ou superior) como variável independente, observou-se que todos os itens se relevaram discriminar satisfatoriamente ($p < 0,001$). Posteriormente, através da análise de Componentes Principais, tomando como referência a distribuição gráfica dos valores próprios (scree plot; Critério de Cattell), identificou-se um único componente, interpretado como sentimento de perda, cujas saturações dos seus itens variaram de 0,43 (Invejo aqueles que não tiveram a perda que eu tive) a 0,75 (Estou atordoado e confuso com o que aconteceu). Este componente explicou 36,6% da variância total, apresentando consistência interna (Alfa de Cronbach, α) de 0,94. Portanto, decidiu-se criar uma pontuação total de sentimento de perda, compreendendo o somatório de todos os 30 itens desta medida. Posteriormente, tomando-a como variável critério, procurou-se avaliar a influência das cinco variáveis sócio-demográficas (MANOVA univariada). Os resultados obtidos mostraram que as pontuações dos participantes em sentimento de perda não foram influenciadas por estas variáveis. Finalmente, considerou-se a distribuição das pontuações totais dos participantes, tendo sido observado que nenhum deles mostrou um perfil que pudesse ser considerado clinicamente preocupante, com pontuação dentro do intervalo de ± 2z.

INVENTÁRIO DE SATISFAÇÃO DE USUÁRIOS DE SERVIÇOS QUE ATENDEM DEPENDENTES DE DROGAS NA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Autores:
Kleber dos Santos (UFSC, SC)
Daniela Ribeiro Schneider (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Erickson Kaszubolwski (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Flávio de Faveri (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Marina Silveira Soares (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
O objetivo da pesquisa foi construir e aplicar um inventário que mensurasse a satisfação dos usuários de programas de atenção ao abuso e dependência de substâncias psicotrópicas. O Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica (PSICLIN) da UFSC desde 2002 vem desenvolvendo um conjunto de pesquisas sobre avaliação de serviços de atenção a usuários de drogas na Região da Grande Florianópolis. A pesquisa aqui apresentada é uma destas investigações e foi realizada com o auxílio do Laboratório de Psicologia do Trabalho e Ergonomia (PSITRAB), devido ao conhecimento e a experiência dos seus membros com a psicometria. Para elaboração do inventário tomou-se como referência o resultado de pesquisas anteriores desenvolvidas pelo PSICLIN, e a escala de auto-avaliação de clientes de comunidades terapêuticas de De Leon. Nesta etapa de construção da medida também participaram dois psicólogos especialistas na área de drogadição e um psicometrista. Optou-se em checar nesta escala a magnitude das dimensões: aspectos físicos; organizacional; equipe técnica; metodologia dos programas em estudo. O resultado foi um inventário de 36 itens, tipo likert de 5 pontos, que varia entre discordo fortemente a concordo fortemente. Ele foi aplicado em 101 usuários de dois hospitais, duas clínicas, dois grupos de ajuda mútua, duas comunidades terapêuticas e dois projetos de redução de danos, sorteados entre o universo de serviços dessa área da Grande Florianópolis. Por meio da análise de dados constatou-se um alpha de Cronbach 0,96, o que indica um grau elevado de confiabilidade do instrumento. Todos os itens apresentaram comunalidade acima de 0,6. O SPSS foi utilizado no processo de extração dos fatores, o resultado foram 6 fatores, sendo a variância do primeiro fator foi de 47,24% enquanto do segundo foi 9,35%. Ao ser solicitado a extração de somente um fator, a carga fatorial dos itens foi acima de 0,4 para todos os itens. Constata-se a necessidade de ampliar o número de participantes para obter maior credibilidade na validação e na fidedignidade do instrumento. Para análise das respostas dos participantes em relação à satisfação com o serviço de tratamento somou-se a pontuação dos itens concordo com concordo fortemente. Os resultados demonstraram que os usuários concordam com o programa proposto sem tecerem críticas aos mesmos. Esta pesquisa, no entanto, foi parte de uma outra maior, na qual foram aplicados outros instrumentos como a técnica do grupo focal, onde se discutia, entre outros assuntos, as situações dos itens do inventário de satisfação. A análise de conteúdo dos grupos focais possibilitou conjeturar contradições entre o resultado do inventário e as discussões em grupo, pois nesse os usuários criticaram outros serviços que passaram anteriormente. A contradição resultante desta pesquisa deve ser levada em consideração nas próximas investigações de avaliação dos serviços que atendem aos abusadores e dependentes de drogas psicotrópicas, assim como no aprimoramento do inventário.

INVENTÁRIO MILLON DE ESTILOS DE PERSONALIDADE: ESTUDOS NORMATIVOS PARA REGIÃO CENTRO OESTE

Autores:
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)
Angela Maria de Almeida (ESCOLA DE GOVERNO DE MATO GROSSO, MT)
Nidia Ferreira (ESCOLA DE GOVERNO DE MATO GROSSO, MT)

Resumo:
A acepção “estilo de personalidade” centra-se nos destaques das condutas que configuram uma maneira de agir organizada e determinada, para consolidar, ao longo da experiência vital do sujeito, uma forma própria de relação entre este e a realidade. As condutas normais podem ser caracterizadas pela capacidade do indivíduo de se relacionar com os demais de maneira flexível e adaptativa, agregando percepções construtivas sobre si mesmo e do ambiente, através de condutas promotoras de saúde de forma a obter satisfação pessoal. Proposto como medida da expressão de personalidade normal, através da compreensão teórica apresentada por Millon quanto às manifestações da conduta relacionadas às metas que uma pessoa possui para sua vida e ao estilo particular em processar as informações que recebe do meio, resulta assim o Inventario Millon de Estilos de Personalidade (MIPS), em um instrumento elaborado para verificar uma configuração dinâmica de interações, de três grandes áreas: as metas motivacionais (MM), estilos cognitivos (EC) e os vínculos ou relações interpessoais (RI). Atualmente o inventário é utilizado em diversos países como EUA, Espanha, Argentina, Peru e Chile, onde estudos referentes à aplicabilidade são empregados na verificação de estilos de vida. É um instrumento que apresenta um novo recurso na avaliação da personalidade em áreas como de seleção de pessoal, clínica e orientação vocacional e demais campos de investigação e prática psicológica no Brasil. O MIPS em sua composição inclui, 165 itens pertencentes as 24 escalas, 5 itens da escala de consistência, 10 da escala de impressão positiva e 10 da escala de impressão negativa. Além das 12 escalas, o MIPS possui três indicadores de validade: a Impressão Positiva (IP), a Impressão Negativa (IN) e a Consistência (C). Neste trabalho apresenta-se a descrição dos resultados do MIPS para a região Centro-Oeste, obtida com 919 pessoas, 632 homens e 287 mulheres de escolaridade média e superior, decorrentes de aplicações coletivas com grupos de 50 participantes por sala. Os resultados evidenciaram valores médios aos 24 fatores que oscilaram entre 4,71 (fator Preservação) e 51,89 (ator Conformismo). São apresentados os escores médios e desvios-padrões para cada um dos fatores, juntamente com tabelas percentilicas, de forma a caracterizar uma contribuição normativa do instrumento na região. Os resultados não diferem significativamente dos estudos conduzidos em demais regiões geopolíticas brasileiras, quanto a consistência interna, garantindo assim um instrumento com condições de ser amplamente utilizados nas diferentes atividades onde a avaliação de características adaptadas de personalidade sejam necessárias.

KOPPITZ E BENDER - SISTEMA DE PONTUAÇÃO GRADUAL: COMPARAÇÃO ENTRE SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

Autores:
Rosângela Maria De Carli Bueri Mattos (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
O objetivo do presente trabalho é comparar os sistemas de correção Koppitz e o Bender-Sistema de Pontuação Gradual. O sistema Koppitz apresenta os erros nas cópias gáficas no Bender que refletem primariamente a distorção perceptiva ou imaturidade e as que indicam fatores e atitudes emocionais. O método denominado de Sistema de Pontuação Gradual (B-SPG), que tem como autores Sisto, Noronha e Santos, com aprovação do SATEPSI (Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos) do Conselho Federal de Psicologia em 2006. Nesse sistema a proposta é diferenciar a gravidade do erro cometido pelo sujeito, uma vez que haverá atribuição de maior pontuação quando a distorção na reprodução da figura for mais acentuada. Desta forma, não se avalia apenas presença ou ausência de erro como no sistema Koppitz, mas também a intensidade deste, possibilitando uma discriminação melhor por figura e por pontuação total. Usou-se como amostra 85 protocolos de psicodiagnóstico de crianças de seis a 10 anos encaminhadas à Clínica-Escola de Psicologia de um Centro Universitário do sul de Minas Gerais. A amostra é composta de estudantes da pré-escola à 5ª série de escolas públicas e particulares, sendo 78,8% meninos e 21,2% meninas. As queixas foram agrupadas nas categorias comportamento (agressividade, irritabilidade, hiperatividade e birra/limites atingiu 59%), escolar (dificuldade de aprendizagem, obteve 28%) e emocional (nervoso/choro, insegurança/medo e preocupação familiar, com 13%). Os resultados evidenciam que os dois sistemas medem construtos similares, pois houve correlação positiva e significativa entre os escores de ambos. As correlações foram positivas e significativas com a idade, porém o sistema B-SPG obteve melhor condição de agrupamento. Em relação às queixas somente as dificuldades escolares conseguiram correlação positiva significativa para ambos os sistemas. Além disso, os dados revelam que a distorção da forma aparece como maior pontuador em todas as figuras nas quais está presente, evidenciando ser esse quesito o mais sensível para mensurar a percepção visomotora. A comparação dos critérios indica que os sistemas possuem sensibilidade para captar a imaturidade visomotora, com maior destaque ao B-SPG por possuir capacidade de identificar a qualidade do erro.

LEITURA DE MANUAIS DE TESTES PSICOLÓGICOS POR PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA

Autores:
Claudette Maria Medeiros Vendramini (USF - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Fernanda Luzia Lopes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A avaliação psicológica não é uma atividade recente, estima-se que seu surgimento deu-se por volta do início do século XIX. A partir de então, foram muitas as transformações teóricas e metodológicas que contribuíram para o desenvolvimento de melhores instrumentos de avaliação psicológica, evidenciando-se a importância da prática profissional. O Conselho Federal de Psicologia afirma que os testes devem apresentar fundamentação teórica, bem como informações precisas que evidenciem os estudos de validade e precisão sobre os escores obtidos nos testes e, ainda, os procedimentos utilizados na investigação. No que se refere aos dados estatísticos, o instrumento deve apresentar o sistema de correção e interpretação dos escores, para uma maior especificação da lógica que o fundamenta. Para que a tomada de decisão, com base em dados contidos nos manuais dos instrumentos psicológicos, seja feita de maneira correta e precisa, é de grande importância que os psicólogos tenham conhecimentos básicos de estatística e psicometria. Com o objetivo de analisar o que os Psicólogos lêem em manuais de instrumentos psicológicos, foram selecionados, por conveniência, 30 psicólogos de diferentes áreas de atuação, que responderam um questionário com 10 itens de identificação e 13 de informações sobre a leitura e dificuldade de interpretação de diferentes tópicos associados à avaliação psicológica e à estatística. A amostra é formada por 86,7% do gênero feminino, com idade média de 30,2 anos e desvio padrão 5,4, sendo 65,5% da área clínica e formados no período de 1992 a 2006. Os resultados demonstram que 100% dos entrevistados lêem as informações referentes a normas de aplicação e de correção de testes psicológicos, enquanto que, 46,7% e 40% informam-se sobre evidências de validade e precisão, respectivamente, itens de menor interesse. Dos participantes 8,3% afirmam não usarem testes psicológicos em sua prática profissional. Os três testes citados como mais conhecidos são House-Tree-Person – HTP, o Psicodiagnóstico Miocinético – PMK e a Escala de Inteligência Weschler para crianças – WISC. A maioria dos participantes da pesquisa informou encontrar alguma dificuldade na correção de testes (65,4%) e interpretação dos escores (52,4%). A dificuldade apontada nos dois casos refere-se à falta de clareza de informações nos manuais. Embora, o Conselho Federal de Psicologia considere a importância dos fundamentos teóricos e psicométricos dos instrumentos psicológicos, este estudo revelou que nem todos os usuários de testes lêem todas as informações necessárias para o uso seguro e confiável desses instrumentos na prática profissional. Há a necessidade de maior conscientização dos psicólogos quanto à leitura mais completa dos manuais de testes psicológicos.

LEVANTAMENTO DE OPINIÃO DOS ESTUDANTES DE PSICOLOGIA DA UFRJ QUANTO A PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DOCENTE PELO CORPO DISCENTE DO INSTITUTO

Autores:
Maicon Pereira da Cunha (UFRJ, RJ)
Ana Carolina Espois (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE PSICOMETRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Elisa Junger (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE PSICOMETRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Flavio Curvello (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE PSICOMETRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Juliana Quaresma (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE PSICOMETRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Patrícia Gavazza (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE PSICOMETRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)
Claudio São Thiago Cavas (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)

Resumo:
A avaliação do corpo docente é uma questão que se coloca em meio a uma demanda de um modo geral no processo de melhoria da Educação no Brasil. Visa-se uma

melhor prática e, conseqüentemente, um direcionamento para a melhoria da qualidade do ensino, auxiliando na definição das metas e objetivos deste. O presente

trabalho tem como objetivo levantar a opinião de estudantes do curso de psicologia sobre a futura realização de uma avaliaçãco de desempenho do corpo docente

do IP e realizar uma comparação para verificar se há uma diferença de opiniões entre os alunos do 1º ao 5º períodos e do 6º em diante. Foi elaborado um

questionário com 18 questões, sendo algumas abertas e outras fechadas que, em seguida, foi aplicado em 100 estudantes universitários de psicologia da UFRJ,

escolhidos de maneira aleatória, sendo, aproximadamente, 10 estudantes de cada período. Após um levantamento de freqüências e proporções, verificamos que 95%

dos estudantes do Instituto de Psicologia aprovam a idéia de se realizar uma avaliação do corpo docente. Quanto à forma da avaliação, 63% preferem que esta

seja individual e 77% facultativa. Quanto a sua periodicidade, 61% gostariam que a avaliação fosse realizada semestralmente. Verificou-se também que, entre

os períodos, não houve nenhuma diferença significativa de opinião. Apenas na forma de identificação dos formulários os alunos dos dois grupos divergiram,

demonstrando uma diferençaa observável através do teste qui-quadrado, cujo resultado foi de 0.0362, sendo o valor de corte de 0.05.

MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL E PRODUTIVIDADE NO BBT-BR: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES

Autores:
Mariana Araujo Noce (FFCLRP-USP, SP)
Erika Tiemi Kato Okino (FFCLRP/USP, SP)
Sonia Regina Pasian (DPE - FFCLRP - USP, SP)

Resumo:
O processo de Orientação Profissional/Vocacional pressupõe cuidadosa análise de múltiplas variáveis implicadas na escolha profissional, envolvendo idade, sexo, nível sócio-econômico, formação escolar, contexto familiar, nível de maturidade psíquica, entre outras características. Do ponto de vista científico, a maturidade para a escolha profissional pode ser examinada por específicos instrumentos de avaliação psicológica, dentre eles a Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP), a partir de auto-relato sobre atitude, determinação, responsabilidade, nível de independência, conhecimentos (de si e da realidade sócio-profissional) diante da escolha de uma ocupação. O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) também auxilia neste processo de avaliação das características maturacionais diante da escolha profissional, avaliando-se, para este fim, o índice de produtividade na técnica, ou seja, número de escolhas positivas, negativas e neutras. Embora adequados para estas possibilidades informativas, faltam evidências empíricas subsidiadoras da possível relação desses indicadores das referidas técnicas de avaliação psicológica, o que poderia contribuir para o alcance de dados relevantes sobre maturidade para escolha profissional de adolescentes. Diante deste contexto, o presente estudo objetivou examinar possível relação entre os índices de maturidade para a escolha profissional da EMEP e do BBT-Br em adolescentes com desenvolvimento típico, buscando otimizar seus indicadores técnicos. Foram avaliados, pelas referidas técnicas psicológicas, 109 estudantes do terceiro ano do ensino médio público de Ribeirão Preto (SP), de 16 a 19 anos de idade, sendo 67 do sexo feminino e 42 do sexo masculino. Esta amostra foi subdividida em dois grupos em função do nível de maturidade para a escolha profissional dos adolescentes, identificado pela EMEP, compondo-se o Grupo 1 (alta maturidade, n = 76) e Grupo 2 (baixa maturidade, n = 33). Os instrumentos psicológicos foram aplicados coletivamente e avaliados conforme seus respectivos pressupostos técnico-teóricos, realizando-se estatística descritiva e analítica dos resultados. Comparou-se (por meio de estatística não paramétrica) o índice geral de maturidade da EMEP e da produtividade no BBT-Br entre Grupo 1 e 2, não se encontrando diferenças significativas em relação ao número de escolhas positivas e negativas. As escolhas neutras apontaram tendência de diferença significativa entre os grupos, sendo mais freqüente nos estudantes de alta maturidade (Grupo 1). Desta forma, foi possível identificar associação significativa entre nível de maturidade para a escolha profissional (EMEP) e número de escolhas neutras no BBT-Br. Estas evidências empíricas fazem pensar que adolescentes mais maduros, conforme avaliação da EMEP, pareceram menos radicais em suas preferências e rejeições no mundo ocupacional, apresentando significativo maior número de escolhas neutras no BBT-Br. Estes resultados parecem concordar com evidências da literatura da área de Orientação Vocacional/Profissional, onde a existência e a admissão da dúvida em relação à escolha profissional tende a ser indicativa de maturidade, pois mobiliza o jovem em busca de esclarecimentos nesse processo de tomada de decisão. Entretanto, maiores estudos são necessários para a compreensão dos resultados obtidos, bem como a análise de outras variáveis do BBT-Br em relação a parâmetros de maturidade para a escolha profissional.

MEDIDAS PARA AVALIAR A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS SOBRE O TRÂNSITO E A PERCEPÇÃO DE RISCO E VULNERABILIDADE SOCIAL DE ADULTOS NO TRÂNSITO

Autores:
Carolina Bunn Bartilotti (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)

Resumo:
O objetivo desta pesquisa é avaliar a percepção das crianças sobre o ambiente trânsito, bem como a percepção de risco e vulnerabilidade social de adultos no trânsito. A Superintendência Regional do Departamento Nacional de Infra-Estrutura e Transporte (DNIT) de Santa Catarina, em convênio com o Núcleo de Estudos sobre Acidentes de Tráfego em Rodovias (NEA), desenvolveu o projeto "Educando Crianças para o Trânsito em Santa Catarina". O projeto tem como objetivo implementar o programa educacional de formação de atitudes e construção de comportamentos preventivos no sistema trânsito, baseado no sistema e metodologia desenvolvidos pela Tecnodata, de forma a contribuir na redução do impacto sócio-econômico dos acidentes de trânsito. O projeto piloto está sendo desenvolvido em quatro escolas públicas situadas em áreas próximas a Rodovias Federais no Estado, que apresentam índices elevados de acidentes com crianças. Para desenvolver esse projeto, foi solicitado à equipe do Laboratório de Psicologia do Trabalho e Ergonomia – PSITRAB/UFSC, o desenvolvimento de um método de avaliação do aprendizado e mudanças de comportamento das crianças (antes e depois da aplicação do programa) e da percepção de risco e vulnerabilidade social no trânsito em pais, cuidadores e funcionários e vizinhança da escola. A avaliação da percepção de crianças com idade entre 6-10 anos sobre o ambiente trânsito foi dividida em duas etapas. A primeira etapa consiste na aplicação do mesmo questionário antes da execução do projeto; e a segunda consiste na aplicação do mesmo questionário após a implementação do sistema e metodologia desenvolvidos pela Tecnodata. O questionário é composto de uma folha de rosto, que contém perguntas de identificação (nome, apelido, idade, em que escola estuda) e perguntas relativas a: qual é o nome de sua professora, quem costuma trazê-lo à escola, qual é o meio de condução até a escola e se mora perto ou longe da mesma. O questionário está impresso em folha A4 e apresentado em forma de caderno com ilustrações de dois personagens (Tina e Gui-que têm 7 e 8 anos respectivamente). Os personagens estão inseridos em diversas situações de trânsito e questionam as crianças sobre aspectos relacionados ao trânsito. O instrumento é composto de nove itens com perguntas ou tarefas que serão classificadas em respostas certas ou erradas, e cinco perguntas ou atividades abertas, tais como a execução de desenhos. Este instrumento foi aplicado pelas professoras em sala de aula no decorrer de uma semana. O Questionário de Percepção de risco e vulnerabilidade social no trânsito contém 25 perguntas abertas e fechadas dividas em quatro dimensões: 1) Organização do sistema trânsito em relação ao ambiente social compartilhado; 2) Condições ambientais e tecnológicas relacionadas a circulação de veículos e a mobilidade humana; 3) Comportamento das pessoas que transitam no ambiente social compartilhado; e 4) Avaliação de políticas públicas e ações na comunidade sobre segurança e educação no trânsito. Esse instrumento foi aplicado pelos monitores do projeto em pais, cuidadores e funcionários e vizinhança da escola. Os dados foram computados e o processo de avaliação encontra-se em fase de análise dos dados.

MEMÓRIA PROSPECTIVA: ENXERGAR O FUTURO FAZ PARTE DA HISTÓRIA

Autores:
Fabiana Josefa do Nascimento (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, PE)

Resumo:
O presente trabalho foi baseado num levantamento bibliográfico a fim de tornar o estudo da memória prospectiva mais conhecido no meio acadêmico. A memória é um processo psicológico complexo, que possui sistemas mnésicos que atendem a tipos distintos de informação. Estudos realizados pela Psicologia Cognitiva e Neuropsicologia apontam a chamada memória prospectiva, como sendo um sistema responsável pela elaboração de uma vivencia vindoura. Essa memória do futuro estaria fundamentada na memória do passado, onde a lembrança de situações passadas será responsável pela disponibilidade de dados objetivos que servirão como base para construção de cenários vindouros. Em linhas gerais, ao programar uma atividade numa data futura, uma pessoa ativa mecanismos especiais de memória que serão acionados num tempo pré-estabelecido. É importante ressaltar que o conteúdo subjetivo e intencional é a principal característica da memória prospectiva. Estudos realizados apontam possível sede de localização da memória prospectiva no lobo frontal, pois pacientes com lesão apresentam dificuldade de gerenciar atividades, se organizar e planejar tarefas futuras. Neste estudo são abordadas, ainda, correlações entre memória prospectiva e doença de alzheimer, pois a doença, por ser uma síndrome demencial mais freqüente, possivelmente haja déficit de memória prospectiva, interferindo na execução de atividades e planejamentos futuros. A memória prospectiva é um tipo de memória pouco estudado no Brasil. Muitos estudiosos pelo mundo, principalmente nos Estados Unidos, têm se dedicado a pesquisas nesta área. É um tipo de memória que possui importante papel no cotidiano do homem devido aos planos e ações futuros estruturarem a vida. Os métodos utilizados para estudar memória prospectiva envolvem questionários, experimentos naturalísticos e estudos de laboratório. A maior dificuldade encontrada nesta pesquisa foi a indisponibilidade de referências bibliográficas. Contudo, a proposta mais importante neste primeiro momento é fazer da memória prospectiva, ainda intrigante, mais conhecida e estudada. Foi uma pesquisa exploratória, facilitando o desenvolvimento da delimitação do tema trabalhado, de documentação indireta, principalmente, artigos científicos de pesquisas realizadas fora do Brasil. Para o Congresso, este trabalho tem o objetivo de discutir formas de avaliação de memória prospectiva, principalmente na doença de alzheimer.

MICRO E MACRO NÍVEIS DE DIFICULDADES NA TÉCNICA DE CLOZE: UMA ANÁLISE POR JUÍZES

Autores:
Katya Luciane de Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SP)
Evely Boruchovitch (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-PROFESSORA ASSOCIADA, SP)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
Diversos autores abordam que a estruturação do texto em Cloze deve englobar dois níveis de dificuldade. O primeiro é conhecido como micro nível e deve ser composto por itens fáceis à compreensão e o segundo, denominado de macro nível, deve ser organizado por itens que apresentam maior dificuldade para o correto preenchimento. O macro nível exigirá do estudante interconexões entre os elementos do texto e os conhecimentos prévios. Sob essa perspectiva, o objetivo deste estudo foi investigar as dificuldades dos itens que compõe um texto preparado, segundo a técnica de Cloze. Participaram 574 estudantes universitários, a média de idade foi de 23 anos e 6 meses (Dp=6,9). Aplicou-se coletivamente um texto adaptado intitulado 'Desentendimento'. O texto continha 250 vocábulos e 46 omissões, sendo que o espaço deixado foi proporcional ao tamanho da palavra omitida. O critério de pontuação utilizado foi o da correção por concordância entre juízes, que foram escolhidos por serem professores doutores que ministram disciplinas em um curso de letras. O texto preparado segundo a técnica de Cloze e o respectivo crivo de correção foram encaminhados para dois juízes que avaliaram a dificuldade dos itens da escala. No caso de discordância entre eles, um outro juiz era consultado para uma nova avaliação. Assim, o critério para que um item fosse considerado como fácil, de dificuldade média ou difícil dependeria de pelo menos duas avaliações concordantes sobre ele. Em todos os casos, os juízes consideraram o contexto do texto para julgar a dificuldade de se conseguir preencher com o item correto. O nível de concordância entre os juízes foi de 80%. Para essa análise, embora o critério de correção também fosse o literal, considerou-se a dificuldade do item, ao se pontuar o acerto. Desse modo, os itens variaram no nível de dificuldade, da seguinte forma: 29 itens foram considerados fáceis, 12 foram julgados com dificuldade média e 5 itens foram considerados difíceis. Assim sendo, o acerto de cada item considerado fácil recebeu a pontuação 1, de dificuldade média recebeu a pontuação 2, aferiu-se 3 pontos para cada acerto de um item considerado difícil e zero para cada erro. Por esse critério, a pontuação poderia chegar a 68 pontos. Os resultados indicaram que apesar da ponderação da dificuldade do item, a média de acertos dos estudantes foi de 23 pontos (Dp=5,9). Constata-se que poucas pessoas conseguiram acertar os itens com maior grau de dificuldade. Desse modo, mesmo atribuindo maior peso aos itens considerados com dificuldade média (2 pontos) e aos itens difíceis (3 pontos), esse tipo de ponderação na pontuação não foi suficiente para que os participantes conseguissem diferenciar-se em termos da pontuação. Seria precipitado supor que esse tipo de correção permite a ampliação do escore final, porque poucos foram os que acertaram os itens considerados difíceis. Portanto, novos estudos devem ser realizados para averiguar melhor as diferentes possibilidades de pontuação no Cloze.

MÍDIA E PODER:SUSPENSÃO DA VENDA E DO USO DE TESTES PSICOLÓGICOS NO BRASIL

Autores:
Silvio Serafim da Luz Filho (UNIVERSIDADE DE SÀO PAULO, SP)

Resumo:
Trata este trabalho da análise crítica da atuação da mídia impressa no Brasil, que evidencia-se como uma cultura caracterizada como forma social de dominação, fazendo com que muitas vezes as pessoas passem a enxergar os fatos sob sua ótica. A profissão de Psicólogo em nosso país ,está regulamentada através da Lei 4.119 de 27 de agôsto de 1962.Portanto nesse ano de 2007,completa 45 anos de existência.Efetivamente uma categoria profissional muito nova,e que ainda empreende lutas de auto-afirmação e reconhecimento como ciência e profissão.Para uma parcela expressiva da população quando se pergunta sobre o fazer dos psicólogos,a palavra teste psicológico vem imediatamente a tona.O teste psicológico é uma técnica de uso privativo do psicólogo,e uma das mais"conhecidas" como instrumento de trabalho da categoria.Amados por uns e odiado por outros(mesmo entre os pares),os testes psicológicos carregam sobre si pesadas críticas, polêmicas,dúvidas,denúncias infundadas,recursos jurídicos sob a forma de mandatos de segurança, ação direta de inconstitucionalidade, liminares e ação civil pública como a publicada pela REVISTA ISTO É,edição 1859 de 11/05/05 sob o título: PROIBIÇÃO A VISTA: Procuradoria pede a suspensão da venda e do uso dos testes psicológicos no Brasil, matéria assinada pelo jornalista Francisco Alves Filho. O campo da avaliação psicológica vem sofrendo historicamente constantes questionamentos, provenientes tanto de seu desenvolvimento científico próprio quanto das ideologias dominantes de cada momento histórico. Os testes psicológicos sempre estiveram ligados a avaliação psicológica inclusive em junho de 1968, na França chegou a ser chamada de “psicologia a mão armada”, por fazer uso deste tipo de instrumento. O objetivo deste pôster é mostrar e esclarecer para os profissionais de psicologia e principalmente os que fazem intervenção com testes psicológicos, o desdobramento deste processo judicial “largamente” veiculados pela imprensa, muitas vezes acatados pela justiça sob a alegação da natureza subjetiva e discriminatória destes tipos de instrumentos psicológicos bem como o não reconhecimento da psicologia como ciência e profissão. Paralelo a isso, mostrar também a resposta do Conselho Federal de Psicologia constituído como autarquia federal com o objetivo de, privativamente orientar, normatizar, fiscalizar e disciplinar a profissão de psicólogo, zelar pela fiel observância dos princípios éticos e contribuir para o desenvolvimento da psicologia enquanto ciência e profissão.

MODELAGEM DIFUSA PARA A CLASSIFICAÇÃO DA DEMÊNCIA

Autores:
Licinio Esmerlado da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Yolanda Eliza M. Boechat (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Maria Rosa Plubins Passos (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Vilma Duarte Câmara (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)

Resumo:
A Lógica Difusa (Fuzzy Logic – Zadeh, 1965) é um conjunto de conhecimentos voltado para o tratamento de conceitos cujo significado é passível de interpretação, podendo conseqüentemente, gerar ambigüidade. A classificação clínica das demências é atualmente, conforme mostra a literatura especializada, realizada por intermédio da Escala Clínica de Demência (CDR, acrônimo da expressão inglesa Clinical Dementia Rating). Outro instrumento importante na varredura de casos de idosos com comprometimento cognitivo tem sido o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), surgido em 1975 em Folstein et al (1975) e, mais recentemente, discutido por Herrera et al (2002) e por Brucki et al (2003) nas aplicações brasileiras. Os pontos de corte desses estudos utilizando o MEEM não são coincidentes. A associação entre as três aplicações do MEEM com a CDR foi discutida em Boechat et al (2006), de modo que o enquadramento dos casos se dá de forma diferenciada, dependente da interpretação utilizada. O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo sobre o modelo para o consenso entre as três interpretações do MEEM e sobre seu impacto no enquadramento da escala CDR, utilizando os métodos da lógica difusa. A amostra estudada incluiu os casos avaliados de janeiro de 2006 a março de 2007 pelo Setor de Neuropsicologia do Ambulatório de Neurologia Comportamental do Hospital Universitário da Universidade Federal Fluminense. Os resultados definem os diversos significados dos enquadramentos dos casos tanto no MEEM, quanto na CDR. Nesse sentido, conclui-se pela possibilidade de se estabelecer uma diferenciação no enquadramento dos casos na mesma categoria da escala CDR, através do conceito difuso de função de pertinência aplicado às interpretações do MEEM utilizadas hoje por profissionais de saúde que exercem a prática neuropsicológica.

MODELO DE INDICADOR MULTIDIMENSIONAL DE QUALIDADE DE VIDA

Autores:
Licinio Esmerlado da Silva (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)
Osvaldo Luis Gonçalves Quelhas (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, RJ)

Resumo:
Diversos autores têm estudado a qualidade de vida e têm propostos diversas formas de captar, em um único indicador, a multiplicidade de aspectos que a constitui, particularmente quando se trata de trabalhadores. O presente estudo tem por objetivo apresentar um modelo de indicador de qualidade de vida, integrando as quatro dimensões básicas do trabalhador geradas a partir das dicotomias objetivo/subjetivo e vida/trabalho. As quatro dimensões denominam-se Saúde Física, Saúde Psíquica, Saúde Ocupacional e Saúde Psíquica Ocupacional. O modelo proposto contrapõe os planos objetivo e subjetivo aos da vida e trabalho sobre as diagonais de um losango eqüiângulo. O cruzamento das diagonais é a origem de marcação das intensidades de qualidade de vida em cada uma das dimensões. Em uma das diagonais (eixo objetivo, representado, por exemplo, horizontalmente) marca-se, da origem para a esquerda, a intensidade de qualidade de vida da Saúde Física, e para a direita a intensidade da qualidade de vida da Saúde Ocupacional. Na diagonal subjetiva, perpendicular à primeira, marca-se, da origem para cima, a intensidade da qualidade de vida psíquica e para baixo a intensidade da qualidade de vida da Saúde Psíquica Ocupacional. A área do quadrilátero formado é o nível de qualidade de vida. Analiticamente, a área do quadrilátero, síntese das quatro dimensões, obtém-se multiplicando a soma das intensidades de qualidade de vida objetiva (física + saúde ocupacional) pela soma das intensidades da qualidade de vida subjetiva (psíquica + saúde psíquica ocupacional) e dividindo-se o resultado por 4. Essa síntese denominou-se Nível de Qualidade Global de Vida (QGV), cujos valores variam de 0 a 1, o primeiro para indicar a completa ausência de qualidade de vida e o segundo para indicar a sua plenitude. Esse modelo foi aplicado a alunos do Curso de Matemática e aos professores do Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense. Utilizou-se os protocolos WHOQOL-Bref da Organização Mundial de Saúde (OMS) para a dimensão da Saúde Física; o SRQ-20, também da OMS, para a dimensão da Saúde Psíquica; uma escala denominada ponométrica para a dimensão objetiva sacrificante da Saúde Ocupacional; e, para captar a dimensão subjetiva da Saúde Psíquica Ocupacional, o protocolo de Maslach no caso dos professores e uma escala de estresse emocional para os alunos. O indicador QGV apresentou-se com intensidade média de 0,388 (± 0,1078) (alunos) e de 0,418 (± 0,0857) (professores). Alunos e professores apresentaram-se estatisticamente diferenciado, com vantagem para os professores. A consistência interna da escala do QGV, medida pelo alfa de Cronbach, foi de 0,8516 para os alunos e 0,8404 para os professores. Conclui-se que o indicador QGV foi eficiente na captação do nível de qualidade de vida global de estudantes e professores a partir dos quatro protocolos utilizados. Conclui-se, também, que o modelo independe das escalas utilizadas, no sentido de que outras aplicações poderão utilizar outros protocolos desde que tenham a mesma organização estrutural das quatro dimensões.

MOTIVAÇÃO DOS ADOLESCENTES PARA A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Autores:
Luana Grasiele Luca (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA, PB)
Lais Loureiro
Tatiana de Cássia Nakano (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
A adolescência é uma fase típica do desenvolvimento humano, tornando-se cada vez mais importante que os indivíduos compreendam e conheçam os fatores motivacionais que fazem parte do processo de escolha do curso de graduação, visto que os estudantes que fazem sua escolha têm como responsabilidade futura, se formar um profissional qualificado para se inserir no mercado de trabalho com devido sucesso. Além de perceber o grau de conhecimento e convicção do que significa uma carreira profissional. Diante do exposto a presente pesquisa teve como objetivo verificar os fatores motivacionais que influenciam os adolescentes na escolha do curso de graduação, identificando o tipo de motivação (intrínseca ou extrínseca) que norteia a escolha profissional, além de verificar se existem diferenças significativas entre o tipo de motivação, tipo de escola (pública ou particular), sexo e idade. A amostra foi composta por 115 alunos do 3º Ano do Ensino Médio, sendo 66 do sexo feminino e 49 masculino, estudantes de uma escola pública e uma particular localizadas na cidade de João Pessoa. Para isso, foi realizada a aplicação coletiva em sala de aula de uma escala contendo 9 itens relativos a motivação intrínseca e extrínseca. A escala construída foi do tipo Likert de cinco pontos, indo de “nada motivado” a “extremamente motivado”. A partir dos dados obtidos, verificou-se que o sexo feminino demonstrou possuir uma maior motivação total e intrínseca que o sexo masculino, que por sua vez se destacou na motivação extrínseca. Em relação ao tipo de escola, estudantes de escola pública obtiveram melhores resultados na motivação total e extrínseca, ao passo que os da escola particular em motivação intrínseca. Já a idade demonstrou que alunos de 19 anos destacaram-se perante os demais na motivação total e intrínseca, e os de 17 anos na motivação extrínseca. Assim, com a finalidade de verificar se estas diferenças eram significativas foi empregada a Análise Univariada da Variância, que demonstrou não existir diferenças devido a sexo, idade e tipo de escola, para nenhum tipo de motivação. Concluiu-se que estas variáveis parecem não estar exercendo nenhum tipo de influência na motivação para a escolha profissional destes jovens, de forma que outras influências podem estar sendo mais atuantes. Pesquisas futuras com ampliação da amostra e do número de itens da escala poderão confirmar ou não os dados aqui obtidos.

MUDANÇAS NO RORSCHACH APÓS PSICOTERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: RELATO DE CASO

Autores:
Érika Leonardo de Souza (INSTITUTO DE PSIQUIATRIA- HCFMUSP / FACULDADES INTEGRADAS DE GUARULHOS, SP)
Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO- PUC-SP, SP)
Ricardo Alberto Moreno (GRUPO DE ESTUDOS DE DOENÇAS AFETIVAS (GRUDA) – HOSPITAL DAS CLÍNICAS, SP)

Resumo:
A literatura mostra que o Método de Rorschach é um instrumento válido para medir as mudanças e os efeitos de processos psicoterápicos. O objetivo deste trabalho foi verificar se existem diferenças nos resultados do Método de Rorschach de uma paciente com diagnóstico de Transtorno conversivo / dissociativo após processo psicoterápico e, existindo essas diferenças, em quais variáveis elas ocorrem. Participou do estudo de caso uma paciente, de 23 anos, solteira, segundo grau completo, desempregada, com diagnóstico de transtorno conversivo/dissociativo segundo critérios diagnósticos do DSM-IV. Apresenta “crises nervosas” que foram descritas como falta de ar (inspiratória), tremores intensos, dormência nos braços, pernas e língua, não conseguia se mexer, falar ou mesmo abrir os olhos, porém conseguia ouvir o que se passava em volta. Apresenta também crises diferentes quando muito contrariada, nas quais se arranha e não conhece as pessoas que a cercam. O Método de Rorschach (Sistema Compreensivo) foi utilizado em dois momentos, antes do início da Psicoterapia Cognitivo Comportamental e após 6 meses. Foram comparados os índices nos dois momentos de avaliação. Os resultados indicam um melhor controle dos afetos (FC:CF+C), diminuição do estresse situacional (m), diminuição do oposicionismo e negativismo (S), melhora na capacidade de perceber as relações interpessoais de modo positivo (COP), o pensamento mais flexível (a:p), diminuição da estratégia de refugio na fantasia na resolução dos problemas (Ma:Mp), melhora qualitativa na lógica do pensamento (Lvl2), melhora na capacidade de análise e síntese e na atribuição de relações significativas entre os estímulos (DQv). Apesar de ter ocorrido uma melhora na introspecção/preocupação consigo mesma (FD), existe a hipótese dessa preocupação continuar presente, agora sob a forma de sentimentos de fragilidade que se expressam em preocupações com o funcionamento corporal (An +Xy). Melhoras em alguns índices tais como LVl2, DQv podem ser relacionados às técnicas utilizadas na Psicoterapia Cognitivo Comportamental. O Método de Rorschach foi sensível para detectar as mudanças ocorridas no processo psicoterápico, e confirma a sua tradição em ser um instrumento que de investigação de aspectos profundos da personalidade, pois ainda não é possível verificar os efeitos dessas mudanças no comportamento e na sintomatologia do quadro.

NIVELANDO DIFERENÇAS OU REVELANDO SINGULARIDADES: A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Autores:
Cristina Monteiro Barbosa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ, RJ)
Francisco Ramos de Farias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO, RJ)
Lucia Maria de Freitas Perez (UNESA)

Resumo:
Discutem-se os impasses da avaliação psicológica no campo da prática pedagógica, que prima pela homogeneização, no sentido de demarcar singularidades ou traçar balizadores acerca de diferenças estruturais. Lança-se mão dos fundamentos históricos acerca dos instrumentos de avaliação psicológica nos seus aspectos positivos e também considerando pontos vulneráveis que inviabilizam o uso. É importante ressaltar a adoção do procedimento de confronto de uma corrente teórica, vigente numa dada época, e os instrumentos de avaliação produzidos. Para tanto, recorreu-se às indicações existentes nos compêndios que abordam a temática da construção e utilização dos instrumentos de mensuração psicológica. Consideram-se os referenciais teóricos produzidos em diferentes momentos históricos que serviram de suportes na construção dos instrumentos, dando destaque ao advento da ciência moderna que repercutiu decisivamente no campo do saber psicológico, no sentido de trazer à baila a exigência de apresentações dos fenômenos psíquicos em termos de grandezas matemáticas. Foi nesse contexto que a Psicologia apresentou seu credencial de saber científico, sendo necessário apresentar também o arsenal de instrumentos para intervenção no contexto da realidade social, quer dizer, sua práxis. Nesse empreendimento assistiu-se o esforço de pensadores visando à construção de instrumentos que evidenciassem expressões de aspectos psíquicos. Não obstante, inúmeras críticas foram lançadas a esse processo, especialmente na utilização dos instrumentos de avaliação psicológica da inteligência no contexto escolar, por produzir a exclusão e a segregação de alunos, gerando diversos problemas. No mundo contemporâneo, depara-se com questões que também são focos de preocupação: a massificação de diagnósticos de hiperatividade e distúrbios de comportamento. No mundo globalizado, onde as informações circulam rapidamente falta tempo para acompanhá-las, percebe-se que o homem encontra-se sempre em movimento – buscando responder a demandas, diversas e imperativas, impostas pela cultura atual. Nesse contexto, qual a garantia de tais diagnósticos como reveladores de uma verdade do sujeito ou uma medida para atender às demandas do mercado de consumo? Acredita-se que a massificação e a exigência desmedida de avaliação corroboram com espírito da época atual no sentido de alcançar um sujeito “ajustado” ao ideal circulante. A responsabilidade do avaliador não entra em cena quando uma categoria nosográfica é oferecida. Do mesmo modo, o sujeito avaliado é nivelado a ponto de sua a singularidade passar incólume. Obviamente, as marcas distintas da subjetividade, ou seja, as diferenças individuais, também são ejetadas para um terreno sombrio sem possibilidade de resgate.

NOVAS RESPOSTAS POPULARES AO TESTE DAS FÁBULAS EM PRÉ-ESCOLARES

Autores:
Maria Lucia Tiellet Nunes (PUCRS, RS)
Fernando Basso (PUCRS, RS)

Resumo:
Esse estudo, com fomento do PIBIC/CNPq , examina identificar respostas populares (RP) ao Teste das Fábulas. Nos testes projetivos é interessante compreender porque estímulos específicos como borrões de tinta, imagens ou palavras, provocam operações mentais no sujeito e produzem respostas freqüentes para que possam ser classificadas como populares, ou seja: fornecem medida de concordância social, pois representam a opinião comum que pessoa compartilha com o seu grupo de referência. A pesquisa foi realizada com 139 pré-escolares, distribuídos em, dois grupos, por sexo e faixa etária (meninos e meninas, de menos idade -3 anos a 4 anos e 11 meses - e de mais idade - 5 anos e 6 anos e 11), selecionados por conveniência em escolas de educação infantil, clínicas-escola de atendimento psicológico e centros de formação e atendimento psicoterapêutico em Porto Alegre, RS. Foi examinado o conceito de RP através do Teste das Fábulas, instrumento projetivo adequado para detectar o desenvolvimento típico e crises situacionais e conflitos, através de curtas historietas de fim aberto. O instrumento foi administrado individualmente a todos os pré-escolares, em sua forma verbal e pictórica, e identificado o conteúdo da verbalização de cada sujeito aos dois conjuntos de lâminas: as historietas e imagens das Fábulas F1, F2, F3 e F6, F7, F8, com um contexto exploratório mais profundo, que são entremeadas por duas fábulas F4 e F5, com efeitos catárticos, e F9 e F10, assumindo também funções catárticas e de controle. A definição de RP adotada foi a freqüência de 1/3 (33,33%) e 1/4 (25%) de respostas idênticas ou muito semelhantes do ponto de vista semântico. Os resultados dos testes de cada criança foram transportados para um banco de dados, construído através do programa estatístico SPSS for Windows versão 11.0, de modo a permitir a estatística descritiva (médias, freqüências e porcentagens). Resultados parciais indicam modificações em 7 das 9 fábulas quando aos conteúdos de RP nessa amostra e naquela do manual original do Teste das Fábulas. Dentre as novas respostas destacam-se: F1 - “vai cair”, F2 – “estava triste”, F4 – “pai”, F5 – “monstro”, F6 – “porque ele cresceu”, F8 – “porque demoraram muito”, F9 – “história”, F10 – “monstro”; em contraste não sofreram alterações: F2 – “porque não gostou da festa”, F3 – “vai comer capim”, F7 - “vai dar para a mãe”. Conforme a literatura rorschachiana, fatores sócio-culturais e temporais modificam conteúdos das RP, assim distintas estruturas familiares podem evocar respostas ao Teste das Fábulas que modificam o conjunto de RP antes identificado. Serafini estudou nas RP ao Teste das Fábulas as transformações ocorridas em crianças abrigadas e encontrou 6 modificações em pré-escolares em relação ao manual: F2 – “ficou triste”, F4 – “toda a família”, F5 – “personagens de ficção”, F6 – “sumiço, seqüestro” F8 – “porque tirou notas baixas” F9 – “para ir estudar”. Dado o fenômeno de concordância social, busca-se atualizar esta categoria avaliativa e adaptá-la a grupos específicos. Com isso, o pôster irá analisar os achados de RP na pesquisa ora apresentada, comparando-as com aquelas do manual e de Serafini e discutir o material à luz da literatura pertinente.

O COMPROMISSO ÉTICO E SOCIAL DO PSICÓLOGO NO PROCESSO PSICODIAGNÓSTICO

Autores:
Alessandra Cristiane de Carvalho (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
O presente trabalho tem por objeto a análise de aspectos éticos e sociais concernentes à avaliação psicológica. Esse tema alcança uma amplitude não apenas individual, mas que diz respeito a um planejamento clínico, organizacional, educacional, constitucional, etc. Possibilita aos profissionais implicados a revisão e o exame sobre o seu fazer psicológico. O psicodiagnóstico é uma prática que requer do psicólogo competências e habilidades para lidar com questões complexas, que subsidiam decisões cruciais para a vida de outra pessoa. Baseamo-nos numa concepção de ética enquanto instância crítica, considerando aspectos relativos à formação do psicólogo e às circunstâncias adequadas para a realização do psicodiagnóstico nas diversas áreas da psicologia. Apresentamos as origens teóricas e a revisão histórica da avaliação psicológica, os passos do processo psicodiagnóstico, sua utilização nas diferentes áreas da psicologia, seu uso indiscriminado e compulsório e a legislação pertinente ao tema. Entendemos que a avaliação psicológica difunde no seio da sociedade a Psicologia enquanto ciência e que o psicodiagnóstico tem sido alvo de questionamentos e contestações pelos próprios psicólogos, por apresentar necessidade de aprimoramento técnico. Verificamos o importante papel do Conselho Federal de Psicologia na concepção de que os testes psicológicos são instrumentos eficazes. Essa pesquisa foi justificada pelo método qualitativo buscando trazer as significações dadas pelos participantes em relação à sua vivência profissional. Buscou-se conhecer e descrever a práxis de cinco psicólogos que atuam com psicodiagnóstico nas diferentes áreas de atuação da psicologia no Distrito Federal. A partir do relato dos participantes sobre sua preparação para atuar na área, seu grau de confiança nos instrumentos de avaliação e sobre qual o papel do psicólogo no processo de avaliação psicológica, dentre outros itens, concluímos que há necessidade de aprimoramento técnico do profissional; que os dilemas éticos distinguem-se, dependendo se avaliação é consentida pelo examinando ou se é compulsória ou indiscriminada e que o psicodiagnóstico assume novos desafios éticos, à medida que amplia suas possibilidades de intervenção em processos decisórios, como nos casos de progressão penal.

O CONFLITO NOS RELACIONAMENTOS FAMILIARES E A OCORRÊNCIA DE EVENTOS ESTRESSORES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores:
Suelen Bordignon (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, RS)
Ricardo Vivian da Cunha (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, RS)
Ana Carolina Huff Freitas (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, RS)
Maycoln Leôni Martins Teodoro (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, RS)

Resumo:
Estudos têm demonstrado que os conflitos entre os membros da família podem contribuir para um desenvolvimento não sadio de seus membros e gerar na vida destes uma maior ocorrência de eventos estressores. Dessa forma, o presente trabalho objetiva verificar se existe uma relação entre um maior nível de conflito familiar percebido pelo participante nas díades "participante-pai" e "participante-mãe" e a ocorrência do número de eventos estressores. Participaram do estudo 187 crianças e adolescentes, moradoras da cidade de São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. A idade dos participantes variou entre 8 e 14 anos (M=11,33; DP=1,75). Desses, 110 eram do sexo masculino (equivalente a 58,8% da amostra) e 77 do sexo feminino (correspondente a 41,2% do total). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Eventos de Vida Estressores (EEVE), composta por 60 itens, que visa verificar o número de acontecimentos que são entendidos como uma fonte estressora (como a família não ter dinheiro, alguém da família perder o emprego, separação dos pais, entre outros), e o Familiograma (FG), que investiga os níveis de conflito entre as díades (participante-pai e participante-mãe) através de adjetivos como estressante, nervoso, sufocante. A análise, realizada através do programa estatístico SPSS, foi composta pela Correlação de Pearson e ANOVA One-Way, seguido pelo post hoc de Bonferroni. Os resultados mostraram a presença de correlações positivas entre a soma dos eventos estressores e o conflito com o pai e com a mãe. Análises com a ANOVA indicaram que as crianças e adolescentes que relataram mais eventos estressores foram aquelas com maiores índices de conflito tanto na relação com o pai como na relação com a mãe. Os resultados encontrados neste estudo indicam que a presença dos relacionamentos conflituosos na família pode estar relacionada a uma maior ocorrência de eventos estressores na vida das crianças e adolescentes, funcionando como um fator de risco.

O DESEMPENHO DE IDOSOS NAS VERSÕES MANUAL E COMPUTADORIZADA DO TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS

Autores:
Clarissa Marceli Trentini (UFRGS, RS)
Gabriela Peretti Wagner (UFRGS, RS)
Carina Carminati Manera (UFRGS, RS)
Roberta Lopes do Nascimento (UFRGS, RS)
Irani Iracema de Lima Argimon (UFRGS, RS)

Resumo:
O Teste Wisconsin de Classificação de Cartas (WCST) é um instrumento utilizado para avaliar planejamento, raciocínio abstrato e flexibilidade mental em resposta a contingências ambientais mutáveis. Como tarefa neuropsicológica, o WCST tem sido utilizado como medida de funções executivas. Existem duas variações para o teste, uma manual, constituída por cartas, e outra computadorizada. Ambas as versões possuem 128 cartas e apresentam os mesmos índices de resposta. Em nosso meio, discute-se o uso da versão computadorizada em função da não adaptação e padronização dessa forma. Em relação ao referencial neuropsicológico, há controvérsias quanto aos recursos cognitivos alocados em ambas as versões. Tais aspectos tornam-se ainda mais questionáveis na população idosa, dadas as especificidades de desempenho cognitivo. Portanto, o objetivo do presente estudo foi comparar o desempenho de idosos em duas versões do WCST. Trata-se de um estudo transversal, em que foram avaliados 54 idosos, emparelhados por idade e escolaridade. Metade dos participantes foi submetida ao teste na versão manual e a outra metade à computadorizada. Do grupo submetido à versão manual, seis participantes eram homens. Em relação ao grupo avaliado através da versão computadorizada, três dos 27 idosos eram do sexo masculino. Foram considerados critérios de inclusão a idade mínima de 60 anos , escolaridade igual ou superior a quatro anos e escore no mini-exame do estado mental (MEEM) superior a 24 pontos. Excluiu-se de ambos os grupos os idosos portadores de transtornos neurológicos e/ou psiquiátricos. Os participantes foram avaliados individualmente em ambiente próprio para testagem. Foram submetidos à uma ficha de dados sócio-demográficos e culturais, ao WCST e ao MEEM. Os índices de resposta utilizados para o WCST foram número de respostas corretas, erros perseverativos, número de categorias completadas e percentual de respostas de nível conceitual. Segundo o teste t de Student, os idosos não apresentaram diferença de desempenho estatisticamente significativa nas duas versões do WCST, houve apenas um tendência a significância no número de categorias completadas (p=0,60). Tal resultado poderia sugerir que ambas as versões possam ser utilizadas como medida psicométrica. Apesar da existência da hipótese de que os idosos tenham dificuldades em manusear computadores, os resultados evidenciaram que esta variável não interveio nas habilidades cognitivas mensuradas pelo instrumento, ao menos nessa amostra. Os resultados obtidos podem ter sido afetados pelo fato de a amostra estudada ser pequena, bem como os grupos estudados serem de uma faixa etária restrita, sendo importante testar ambas as versões em participantes de outras idades e em números maiores.

O DESENHO DA FIGURA HUMANA: CONSTRUÇÃO DE UMA ESCALA INFANTIL PARA AVALIAÇÃO DE PROBLEMAS EMOCIONAIS

Autores:
Denise Ruschel Bandeira (UFRGS, RS)
Adriane X. Arteche (UFRGS, RS)
Filipe C. Furlan (UFRGS, RS)

Resumo:
O Desenho da Figura Humana (DFH) é uma das técnicas mais utilizadas na prática dos psicólogos e, por outro lado, também é uma das mais questionadas quanto a sua validade. A partir da revisão de literatura, percebe-se a diversidade de sistemas de avaliação do DFH e a carência, em todos eles, de comprovações empíricas que justifiquem sua utilização na prática dos profissionais. A fim de diminuir desta carência, esta pesquisa teve como objetivo a construção de uma escala infantil para avaliação dos indicadores emocionais do DFH. Serviram como fontes de dados 606 desenhos infantis, sendo metade de crianças que estavam em atendimento psicológico. Os desenhos foram analisados por três juizes, treinados conforme cinco propostas: Escala de Machover, Escalas de Koppitz de Itens Emocionais e Itens de Desenvolvimento, Sistema DAP:SPED e Wechsler, totalizando 194 itens. O índice de concordância entre os juizes variou entre 82,1% e 100%. A analise descritiva indicou que três itens apresentaram 100% de freqüência em uma das pontuações (Sim/Nao) e, portanto, não seriam válidos para discriminação dos grupos: Figura de Costas, Omissão de Cabeça, e Presença de Cabeça. Cada um dos demais itens foi analisado, buscando-se identificar aqueles que melhor discriminaram os grupos clinico e nao clinico. Para tanto foi considerada a frequencia do item em cada um dos grupos e a comparacao foi realizada atraves do Qui-Quadrado. A fim de manter o item na escala foram ainda estabelecidos alguns critérios, conforme os dois tipos de itens presentes na escala: itens que discriminaram os grupos com freqüência superior no Grupo Clínico e cuja presença indicaria mais problemas emocionais; e itens que discriminaram os grupos com freqüência superior no Grupo Não Clínico e, portanto, cuja ausência indicaria um maior número de problemas emocionais. Para ambos os grupos, em funcao do menor numero de participantes do sexo feminino e com o intuito de minimizar a probabilidade de se incorrer em um Erro do Tipo II, foi estabelecido como critério de inclusão o Qui-Quadrado com $p< 0,10$ para meninos e $p<0,15$ para meninas. Alem disso, para o primeiro grupo de itens exigiu-se freqüência não superior a 20% na amostra não clínica e para o segundo grupo de itens exigiu-se freqüência de Sim superior a 50% na amostra Não Clínica e freqüência de Sim inferior a 20% na amostra Clínica. As analises considerando também o sexo e a idade (estabelecida através de três faixas etárias: 6-7; 8-9 e 10,11-12 anos) das crianças, indicaram que estas variáveis produzem diferenças entre os itens que discriminam crianças da amostra clínica e não clínica. Desta forma, em cada faixa etária, e para cada sexo, foram realizadas análises comparativas entre os grupos.Os resultados indicaram que as meninas mais velhas foram o grupo com o menor numero de indicadores validos (cinco), enquanto as meninas mais novas foram o grupo com o maior numero de indicadores validos (23). Observou-se ainda a emergencia de um indicador nao previsto nos sistemas utilizados. a não possibilidade identificação de gênero. A partir destes resultados foi então proposto o indicador Sexo Indefinido.

O DESENVOLVIMENTO DO APEGO ENTRE MÃES E BEBÊS DE RISCO - DILCÉIA MATOS MALTA DA SILVA MARTINS

Autores:
Dilcéia Matos Malta da Silva Martins (UNIVERSIDADE TIRADENTES, SE)

Resumo:
Esta pesquisa abordou como tema o desenvolvimento do apego entre mães e bebês de risco e teve como objetivos, num primeiro momento, pontuar a importância do estabelecimento do apego na relação mãe-bebê, bem como os motivos que dificultam esse estabelecimento no caso de bebês de risco. Em sua Fundamentação Teórica definiu o apego como uma variação do vínculo afetivo, onde existe a necessidade da presença do outro e acréscimo na sensação de segurança na presença deste; destacou sua característica bidirecional entre mãe e bebê, que dá a ambos a qualidade de agentes neste processo; destacou os fatores psicológicos da gravidez, parto e puerpério; explicitou as características e necessidades dos bebês pré-termos; e relatou como se dá a formação do vínculo entre pais e recém-nascidos de risco. Posteriormente, foi feita a investigação com mães de bebês internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal da Maternidade Doutor João Firpo do Hospital Santa Izabel, em Aracaju/SE. Pôde-se verificar como se dá esse desenvolvimento e o que pode ser feito para minimizar as dificuldades resultantes da separação e da privação dos primeiros contatos entre a mãe e o bebê. A amostra foi composta por vinte mães que responderam a uma entrevista semi-estruturada, contendo questões abertas e fechadas da qual foram extraídas categorias de respostas. As categorias mais relevantes dizem respeito às reações maternas ao saberem da gravidez, aos sentimentos da mãe em relação ao filho prematuro, a orientação recebida ou não pelas mães, o desejo da mãe de ter contato físico com o bebê, entre outras. Pôde-se concluir, entre outras coisas, que as mães de bebês pré-termos vivenciam um pós-parto bastante confuso, experimentando uma gama de sentimentos em sua maioria negativos. Esses sentimentos, bem como a privação dos primeiros contatos entre mãe e bebê trazem prejuízos para o desenvolvimento do apego, que se constitui a base para a formação de um Modelo Funcional Interno: uma lente a partir da qual o indivíduo vai ver o mundo e a si próprio. Com o intuito de minimizar essas dificuldades e auxiliar o estabelecimento de um vínculo afetivo seguro, foram expostas as seguintes observações: é necessário que a mãe possa ver o seu bebê assim que for possível, sendo informada de todos os aspectos que lhe digam respeito; é muito importante o estabelecimento de uma boa comunicação entre a equipe de saúde e os pais; é fundamental a promoção do contato físico entre mãe e bebê; é necessário um trabalho psicológico direcionado para as mães, no intuito de aliviar suas ansiedades e preocupações e também direcionado para a equipe de profissionais, objetivando a transformação do serviço de neonatologia em um ambiente humanizado, onde os pais tenham acesso à unidade neonatal e possam ser bem orientados para estabelecer contatos com seus filhos, como também para exercerem comportamentos de cuidados, resultando positivamente para o estabelecimento de laços afetivos entre ambos. Daí a relevância deste trabalho que considera de fundamental importância a qualidade das primeiras relações mãe-bebê para o desenvolvimento biopsicossocial saudável do ser humano.

O EXAME DE PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Autores:
Izabel de Moraes Sarmento Rego (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Letícia de Souza Aquino (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB), DF)

Resumo:
Atualmente nas universidades brasileiras a demanda por disciplinas de Línguas Estrangeiras é crescente e problemática. Em contrapartida, no cenário atual, as universidades públicas brasileiras não têm perspectivas para suprir essa grande demanda por matrículas em disciplinas de Línguas Estrangeiras. O presente trabalho restringe-se à disciplina de Inglês Instrumental 1; todavia, as soluções propostas podem ser estendidas a todas as disciplinas que apresentam demanda superior ao número real de vagas que as universidades públicas do país comportam. Nesse sentido, os testes de proficiência aplicados nas universidades, com o objetivo de conceder créditos aos alunos que demonstram, por meio do teste, já possuírem domínio cognitivo das habilidades requeridas, são solucionadores adequados dessa questão, visto que esses alunos não precisam cursar a disciplina referente ao seu nível de proficiência, disponibilizando a vaga para os alunos que ainda não dominam as habilidades requeridas na disciplina. Assim, o trabalho proposto tem por objetivo fazer um estudo de caso dos testes de proficiência em Língua Espanhola, da Universidade de Brasília, no período de 2004 a 2006, visando exemplificar a viabilidade do uso desses testes como solucionadores da demanda por vagas em Instituições de Ensino Superior públicas brasileiras. Para tanto, será definido o que se entende por proficiência. Serão definidas as características e finalidades, bem como os níveis de habilidades (dentro das quatro destrezas: expressão oral, compreensão leitora, expressão escrita e compreensão auditiva) que devem ser avaliados no caso em questão, partindo dos dados obtidos em exames de proficiência internacionais de credibilidade reconhecida (por exemplo, DELE, TOEFL, Michigan, Celpbras, Cambridge, entre outros). Os exames de proficiência utilizados como parâmetro, neste trabalho, originados de países da União Européia, baseiam-se no documento Marco Comum de Referência Europeu. Esse servirá de auxílio para constituir a Matriz de Habilidades proposta para os exames de Proficiência em Inglês Instrumental 1 nas universidades públicas brasileiras.

O FUNCIONAMENTO DIFERENCIAL DOS ITENS NO TESTE PICTÓRICO DE MEMÓRIA

Autores:
Fabián Javier Marín Rueda (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
O funcionamento diferencial dos itens (DIF) é um conceito utilizado para substituir o termo viés, o qual muitas vezes causa dubialidade de sentido e discussões éticas e morais, por exemplo. Dizer que um item apresenta DIF significa que ele mostra diferentes propriedades estatísticas em razão de diferentes grupos. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi verificar o ajuste do Teste Pictórico de Memória ao modelo Rasch, assim como também a presença de DIF em função do sexo das pessoas. Esse tipo de estudo se enquadra dentro das evidências de validade relativas à estrutura interna dos itens. Participaram da pesquisa 594 estudantes universitários dos estados de São Paulo e Minas, com idades vaiando de 18 a 56 anos (M=2,03, DP=6,52), sendo 387 mulheres (65,15%) e 207 homens (38,85%). O Teste Pictórico de Memória avalia a capacidade do indivíduo recuperar uma informação num curto período de tempo, e foi aplicado de forma coletiva após assinatura do termo de consentimento. Quando analisado o instrumento com vistas a verificar seu ajuste ao modelo Rasch observou-se uma média do infit de 1,00 (DP=0,03), ou seja, os itens foram respondidos de acordo com o padrão esperado (1,00). Em uma análise mais detalhada, verificou-se que os valores infit ficaram entre 0,94-1,12, enquadrando-se no intervalo 0,70-1,30, normalmente considerado como critério de bom ajuste. Em relação ao outfit, seu valor médio foi de 1,03 (DP=0,36), sugerindo uma boa adequação ao modelo. No entanto, seus valores tiveram uma variação entre 0,74-2,38. Observou-se apenas um item com valor discrepante, o que indica que esse item teve escolhas não esperadas em razão da tendência ou interesse e que houve controvérsias na atribuição de sua importância. Não obstante, optou-se por mantê-lo no instrumento. Em relação ao DIF, os resultados mostraram que dos 55 itens estudados apenas cinco indicaram diferenciar o sexo, sendo que três favoreceram os homens e dois as mulheres. Com base nisso concluiu-se que houve um certo equilíbrio nos vieses ocorridos para os homens e mulheres. Como uma certa quantidade de DIF sempre está presente, julgou-se que não seria necessário a substituição dos itens.

O IMPACTO DA GRAVIDEZ PRECOCE EM ADOLESCENTES, DE CLASSE BAIXA, EM ATENDIMENTO NO PAM CODAJÁS NO ESTADO DO AMAZONAS

Autores:
Francisca Valdenora Barros Santos (FIOCRUZ, AM)

Resumo:
As variações fisiológicas sofridas pelos adolescentes buscam nas dimensões corporais, a maturação sexual, entre outras. Tais transformações impactam a percepção do seu "eu físico". A gravidez é um evento na vida da mulher, que independe da idade, e haja condições fifiológicas e ambientais apropriadas.METODOLOGIA: este estudo se constitui no campo quantitativo, descritivo. A população pesquisada foi de 30 adolescentes grávidas, na faixa etária entre 12 e 17 anos, de classe baixa e que recebiam atendimento médico, no Posto de Assistência Médica, correspondendo a 100% da população pesquisada, e que se prontificaram em participar do trabalho voluntariamente. O instrumento foi um questionário com 20 questões, referentes às causas que levaram a gravidez. Como objetivo geral norteador buscou-se verificar o impacto do fenômeno da gravidez precoce. Caracterizada com maior incidência em jovens entre 13 a 15 anos, alfabetizadas, com o 1º grau completo, primíparas e a sua primeira relação sexual entre os 12 e 14 anos, 93% reside com seus familiares. RESULTADOS: Constatou-se que 86% das adolescentes não fazem uso de anticoncepção e afirmam não terem recebido Educação Sexual, 93% não planejou a gravidez e 66,6% não teve apoio da família, nem do namorado. 66% intencionaram aborto e 80% tem intenção de doar a criança. CONCLUSÃO: os achados da pesquisa refletem a realidade da população estudada, caracterizando a gravidez como acidente, visto que sua ocorreu por falta de conhecimento em Educação Sexual. O impacto social da gravidez constatou que as jovens não se sentem satisfeitas com seus bebês.

O PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMETRIA PARA A AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS OCUPACIONAIS

Autores:
Igor Gomes Menezes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO, PE)
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
A certificação profissional é um programa voluntário desenvolvido com o intuito de verificar se um indivíduo é detentor das competências profissionais necessárias para exercer, com qualidade, uma determinada função. A certificação profissional, ao criar um documento que ateste um desempenho suficiente de profissionais dentro da sua ocupação também tem estimulado o treinamento e desenvolvimento de competências ocupacionais para as funções específicas, servindo assim como um importante diferencial competitivo. Uma vez que o processo de certificação tem um grande impacto para a carreira dos profissionais que participam desse processo bem para as organizações onde estão inseridos, o estudo da qualidade psicométrica e validade dos instrumentos utilizados torna-se um requisito indispensável para a consecução de uma avaliação séria e respaldada em princípios éticos. Trabalhando na maior parte das vezes com exames de habilidades numéricas e verbais, além de provas técnicas, focadas em conhecimentos e habilidades específicos da área, a certificação profissional tem como foco indicar se o sujeito possui conhecimentos suficientemente desenvolvidos sobre sua ocupação, habilidades que lhe garantam a execução de procedimentos ligados às suas responsabilidades e atitudes associadas a um perfil psicológico congruente com os comportamentos esperados para o cargo. Baseado em tais considerações o presente trabalho apresenta a atuação em dois organismos certificadores de pessoas, discutindo as possibilidades de atuação do psicometrista dentro da equipe responsável pelas etapas da certificação. São basicamente sete as etapas de certificação: encomenda do cliente; análise de cargo e determinação das matrizes dos testes; desenvolvimento de itens; análise psicométrica de versões de pré-teste; estabelecimento de linhas de corte; aplicação da prova operacional; certificação profissional. Será discutida a atuação do psicometrista principalmente no momento da escolha dos tipos de testes a serem adotados, o delineamento para os estudos de validação dos mesmos, na análise psicométrica das provas e na coordenação do trabalho de determinação de linha de corte. Serão apresentados ainda os métodos mais adotados para comunicação de resultados em processos de certificação profissional.

O PROCESSO DIAGNÓSTICO NO CAMPO DO SABER MÉDICO CONFRONTADO COM O SABER PSICANALÍTICO

Autores:
Cristina Monteiro Barbosa (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ, RJ)
Caroline Principe (UFRJ, RJ)
Livia Melo (UFRJ, RJ)
Thiago Francisco Abraira (UFRJ, RJ)
Viviane Marques (UFRJ, RJ)

Resumo:
A realização do diagnóstico obedece a balizadores próprios do campo de saber em que se opera. Tratando-se do saber médico, tem-se a aproximação apriorística que consiste em enquadrar o sintoma segundo matrizes teóricas estabelecidas. Já no âmbito da Psicanálise, o diagnóstico somente é formulável na dimensão do a posteriori, pois o saber sobre o sintoma decorre da produção discursiva na qual o paciente é alçado à condição de agente. O objetivo deste trabalho é colocar em discussão o diagnóstico apriorístico (do saber médico) e o diagnóstico estrutural, uma vez que estão calcados em paradigmas distintos. O diagnóstico apriorístico, baseado no modelo médico, parte de uma suposta objetividade a ponto de excluir a subjetividade do médico e do paciente. No que diz respeito à psicanálise, o diagnóstico é construído não somente de uma pura objetividade, mas no âmago da dinâmica subjetiva. Considera-se importante a demanda feita pelo sujeito como diretriz no processo. Na clínica psicanalítica há uma iniciativa do próprio sujeito, ou seja, a dor provocada pelo sintoma o leva a procurar uma análise. Já a demanda feita ao médico, no caso da psiquiatria, quase sempre não é do sujeito e sim de terceiros, seja na demanda social diante da dificuldade de circulação do sujeito publicamente e ou em circunstâncias limites que obrigam o sujeito a utilizar o serviço médico. Sendo assim, na práxis, a clínica psicanalítica e a clínica médico-psiquiátrica não têm o mesmo ponto de aplicação. No caso da primeira, existe algo que atormenta o sujeito, impulsionado-o à busca de alívio enquanto, na última, trata-se do impossível de suportar para a sociedade. O campo de saber médico-psiquiátrico inicia seu diagnóstico nas manifestações que podem ser norteadoras de perturbações da percepção, do juízo e do pensamento, isto é, procura sintomas pensados a partir de uma perspectiva fenomenológica. O sintoma nesse campo é estabelecido pelo clínico, que o observa, o descreve, o classifica e o nomeia, o que caracteriza a modalidade clínica no âmbito da observação. Para a psicanálise, o sentido do sintoma está relacionado à história do sujeito e pensado a partir da situação analítica. Sendo assim, o sintoma é um signo e o analista estaria implicado na sua produção enquanto que no saber médico, o clínico é um observador externo, sendo suas observações válidas universalmente. Essas diferenças, evidentemente, são fundamentais na medida que o diagnóstico tem nuanças próprias em função da utilização parâmetro de referência. A partir do confronto entre esses dois campos de saberes, observa-se que a questão do diagnóstico se coloca como uma conseqüência de diferentes posturas.

O PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO EM TRÊS CRIANÇAS COM TDAH

Autores:
Marisa de Lourdes Valadão Pacheco (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)

Resumo:
A pesquisa é sobre o atendimento clínico de três crianças com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) com queixa de dificuldade de aprendizagem. O objetivo foi identificar quais os recursos utilizados na relação psicólogo-cliente que foram para elas facilitadores do entendimento de si próprias e que propiciaram condições para lidarem com suas dificuldades. A análise qualitativa dos dados foi realizada em três etapas: Categorização, Agrupamento das Categorias e Reflexão sobre os dados. Os dados analisados evidenciaram que o Psicodiagnóstico Interventivo de abordagem Fenomenológica Existencial, (1) facilitou o atendimento de crianças com TDAH e dificuldade de aprendizagem; (2) assinalou a propriedade da intervenção do psicólogo em momentos pontuais e o entendimento dos recursos que poderão ser utilizados para identificar como seu cliente está se sentindo em relação às suas dificuldades, esclarecendo momentos em que se mostrou capaz e que o favoreceram a lidar e ultrapassar suas dificuldades. Identificamos alguns recursos que favoreceram a relação psicólogo-cliente, numa prática em que objetivamos o conhecimento de si próprio, o que propiciou a identificação de estratégias apropriadas que amenizassem suas dificuldades: (1)Incluir o cliente no processo. (2)Abrir uma clareira no existir do paciente. (3)A intervenção clarifica o que o cliente diz e mostra. (4)Penetrar no mundo do paciente livre de suposições teóricas.Esses recursos permitiram que a criança fosse ouvida no que desejava, fazendo-a sentir que nos colocávamos acessíveis, propiciando a ela a possibilidade de uma interação de forma significativa e esclarecida a respeito de sua problemática. Com esta pesquisa foi possível identificarmos os aspectos emocionais relevantes nas crianças, no que apresentavam em comum e em particular. Os três clientes demonstraram estar esgotados em relação à dinâmica escolar, insatisfeitos, sentiam desejo de estar fora da escola. Demonstravam-se incapazes, com baixa auto-estima, pois, mesmo tendo acesso a momentos de capacitação, apresentavam dificuldade em percebê-los. A partir desta pesquisa, poder-se-ia sugerir estudos de acompanhamento do processo de aprendizagem do aprendiz com comprometimento devido ao TDAH. Caberia uma investigação sobre as dificuldades de aprendizagem, após a intervenção psicológica favorecedora do entendimento de si próprio e de suas atitudes, que primaria pela compreensão e enfrentamento de suas dificuldades na escola.

O QUE SABEM OS PROFISSIONAIS E ALUNOS DA PSICOLOGOA SOBRE A ÉTICA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA?

Autores:
Rossana Lamounier (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Marinês Fernandes (UNITRI, MG)
Thiago Macedo de Oliveira

Resumo:
O ensino superior têm se caracterizado como um problema central no Brasil resultando na má formação dos profissionais. Mesmo com movimentos realizados pela comunidade científica esta realidade não é diferente para a o curso de Psicologia, principalmente no que diz respeito ao ensino de avaliação. O levantamento bibliográfico realizado indica que muitos autores constataram atuações profissionais inadequadas, formação precária na área e certo descomprometimento. Ao lado disso, alguns dos maiores problemas relacionados a prática na avaliação psicológica se referem a questões éticas como ensinar o instrumento psicológico a profissionais não psicólogos, utilização de material xerocado e de má qualidade, problemas na produção de documentos advindos da avaliação psicológica e ao sigilo e guarda dos testes e suas informações. Desse modo, esse estudo teve como intuito investigar o conhecimento de alunos e profissionais da psicologia sobre a ética na avaliação psicológica. Ainda buscou-se comparar o conhecimento dos alunos ao dos profissionais que fazem uso da avaliação psicológica. Para tanto foram consultados 150 alunos de psicologia de instituição pública e particular de Uberlândia e 40 psicólogos formados em psicologia que empregam os testes psicológicos em sua prática diária há mais de 5 anos. Para a realização do estudo elaborou-se um questionário contendo 20 itens dicotômicos, abordando questões sobre o conceito de avaliação psicológica, o uso de instrumentos e a ética na aquisição, utilização e arquivamento dos testes. As aplicações ocorreram coletivamente em sala de aula para os alunos. Os psicólogos formados receberam o questionário por correio. Os resultados demonstraram que um pequeno número de pessoas pesquisadas sabem como utilizar e guardar os testes e as informações a eles referentes adequadamente.Observou-se também que os profissionais tem maior conhecimento sobre esse assunto, sendo que sua maioria informou adquiri-lo pela necessidade prática do campo de atuação. Os resultados dessa forma continuam a confirmar que o ensino está defasado sugerindo a necessidade de uma reestruturação na formação dos psicólogos.

O QUE SE DIZ E O QUE SE FAZ: CONTRIBUIÇÕES PARA A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autores:
Amanda Wechsler (PUC-CAMPINAS, SP)
Vera Lúcia Adami Raposo do Amaral (PUCCAMP, SP)

Resumo:
A avaliação psicológica tradicional, com o uso de inventários, questionários ou escalas ou até mesmo utilizando-se de entrevista baseia-se no auto-relato do indivíduo, presumindo que este relato verbal será verdadeiro e que ele descreve com fidedignidade o que fez ou o que irá fazer (no caso dos instrumentos padronizados). Porém, pode não haver correspondência entre o que um indivíduo diz e o que ele faz, podendo prejudicar os resultados da avaliação psicológica, que podem estar enviesados no sentido do indivíduo falar o que o entrevistador quer ouvir e não necessariamente o que ele faz em determinada situação, num fenômeno denominado desejabilidade social. Preocupada com esta questão, surgiram as pesquisas em correspondência verbal que visavam verificar a congruência entre o que o indivíduo diz e o que ele faz, através de entrevistas aliadas a observações. A correspondência verbal é mais amplamente estudada na literatura internacional, com pouquíssimos estudos brasileiros. Uma pesquisa do estado da arte na área de correspondência verbal, entre 1960 e 2007, em bases de dados nacionais e internacionais revelou 55 publicações internacionais e 11 brasileiras. Entre as nacionais, 7 estudos foram teses e dissertações, 2 artigos e 2 capítulos de livros. A maior parte dos estudos, nacionais e internacionais, se concentrou na década de 80, com 25 estudos, seguida pelas décadas do ano 90 e 2000, a primeira com 11 estudos e a segunda com 9. A maioria também dos estudos utilizou como participantes crianças, estas presentes em 32 estudos, ou seja em 64% dos estudos. 69,7% dos estudos também utilizou-se de método experimental, e o ambiente escolar foi o mais estudado, com percentagem de 44%. Houve igualdade entre os tipos de amostra: metade dos estudos estudou os participantes em grupo, enquanto a outra metade estudou-os individualmente. Pode-se concluir, então, que a área de correspondência verbal ainda é pouco estudada, apesar da sua grande importância na área de avaliação psicológica. No Brasil, há uma enorme escassez de estudos na área, principalmente em publicações mais acessíveis à comunidade científica, disponíveis em periódicos. Atualmente, apesar de haver uma retomada dos estudos depois da grande publicação nos anos 80, estes ainda são poucos e o fenômeno da correspondência verbal ainda permanece pouco claro em vários aspectos como: em que contextos ela ocorre, que condições favorecem sua emergência e a descrição de como ela ocorre. Estes aspectos necessitam ser melhor estudados e urge mais pesquisas na área.

O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH) E A ESCOLA

Autores:
Dilcéia Matos Malta da Silva Martins (UNIVERSIDADE TIRADENTES, SE)

Resumo:
O presente trabalho consiste num estudo teórico do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e suas conseqüências nas crianças em idade escolar. Seu objetivo principal foi o estudo das dificuldades escolares que o mesmo acarreta, tendo como propósito uma intervenção no sentido de orientar pais e professores acerca da importância de um diagnóstico preciso, para que, com o tratamento, as conseqüências do mesmo sejam amenizadas na vida do portador. O termo hiperatividade refere-se a um dos distúrbios do comportamento mais freqüentes nas idades pré-escolar e escolar, sendo que a maioria de seus portadores são do sexo masculino. Apresenta-se em três tipos distintos: tipo predominante desatento, tipo predominante hiperativo-impulsivo e tipo combinado, sendo este o mais comum. Caracteriza-se por uma série de sintomas nem sempre claros e facilmente distinguíveis de outras patologias psiquiátricas, nos seus casos mais graves, ou da normalidade, nos casos mais leves. De uma forma geral, pessoas com este transtorno tendem a apresentar alguns problemas como: nível de atividade motora excessivo e crônico, déficit de atenção e falta de autocontrole, problemas de aprendizado, distúrbios do comportamento, distúrbios motores e retardos da fala. Sua característica essencial é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade mais freqüente e severo do que aquele tipicamente observado em crianças da mesma idade, que estão no nível equivalente de desenvolvimento. O TDAH prejudica o desenvolvimento normal da criança, ocasionando dificuldades emocionais, de relacionamento familiar e social, assim como, um baixo desempenho escolar. As principais queixas psicológicas de crianças com o transtorno são o isolamento dos colegas, que muitas vezes discriminam a criança, a depressão e a baixa auto-estima por causa da dificuldade de agradar aos pais e professores, aversão à escola e comportamento agressivo. No que se refere à aprendizagem escolar, pode-se dizer que a hiperatividade interfere de forma negativa no processo educativo da criança. As dificuldades de atenção e a falta de autocontrole, que caracterizam este distúrbio, intensificam-se em situações de grupo, dificultando ainda mais a percepção seletiva dos estímulos relevantes e a estruturação e execução adequada das tarefas. Esta situação de fracasso contínuo reverte em uma desvinculação cada vez maior da criança com o processo de aprendizagem, a não ser que encontre no sistema educacional respostas adequadas às suas necessidades especiais. Embora a psicoterapia e o tratamento farmacológico possam ajudar o paciente com hiperatividade, destaca-se o importante papel que o suporte social feito pelas pessoas e instituições em contato com o paciente tem no sentido de fazer com que o mesmo sinta-se como parte do meio social onde está inserido. Destaca-se ainda a necessidade de que todos que estejam em volta do paciente se informem e compreendam o máximo que puderem sobre a condição, os problemas e as dificuldades do transtorno, já que, a maioria das dificuldades encontradas pelo paciente não são somente causadas pela doença, mas pela falta de informação, falta de compreensão e preconceito em ralação ao TDAH.

O USO DA AVALIAÇÃO COMPUTADORIZADA NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA DE LEITURA DE PALAVRAS EM CRIANÇAS

Autores:
Carolina Tiharu Kuriyama (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Carolina Cunha Nikaedo (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Magali Leoto (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Janine Akemi Futata Fujii (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Marcos Kalil Damus (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Elizeu Coutinho de Macedo (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)

Resumo:
O desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita torna-se crucial por constituírem a porta de entrada ao universo da cultura e conhecimento. Com a aquisição destas habilidades a criança poderá obter as informações numa sociedade letrada como a nossa. Problemas no desenvolvimento destas habilidades podem causar transtornos de aprendizagem. Segundo dados epidemiológicos, em pelo menos 80% dos casos estão presentes dificuldades na leitura, constituindo assim um tipo prevalente. Com intuito de avaliar dificuldades e acompanhar o desenvolvimento de leitura da criança, foi desenvolvido o Teste de Compreensão de Leitura Silenciosa (TCLP) na versão Computadorizada. O objetivo da pesquisa foi avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras de escolares das duas séries iniciais do ensino fundamental ao longo de um ano. Participaram 116 crianças, sendo 67 meninos e 49 meninas, com idade média de 8,2 anos, de uma escola particular na cidade de São Paulo. Foi utilizado o Teste de Competência de Leitura de Palavras, contém 78 itens, composto de uma figura e uma palavra ou pseudopalavra escrita abaixo, além das opções “CERTO” e “ERRADO”. Os 8 primeiros itens são de treino e 70 itens divididos em corretos e incorretos. São dois itens corretos: palavras corretas regulares e palavras corretas irregulares. E cinco itens incorretos: palavras semanticamente incorretas, pseudopalavras estranhas, pseudopalavras homófonas), pseudopalavras pseudo-homógrafas com trocas fonológicas, pseudopalavras pseudo-homógrafas com trocas visuais. A tarefa da criança consiste em clicar com o mouse sobre a opção de “CERTO” ou “ERRADO” conforme o julgamento sobre a correspondência da palavra e da figura. O teste foi aplicado coletivamente na sala de informática do próprio colégio por um dos autores do trabalho. O desempenho dos alunos, em termos de freqüência de acerto e tempo de execução do teste, foi discriminado entre as duas séries escolares e com redução significativa conforme a progressão escolar. As crianças da 1ª série apresentaram menores escores e maiores tempos de execução no teste quando comparadas às crianças da 2ª série. Nas duas séries avaliadas observou-se a dificuldade no item Pseudopalavras com Trocas Visuais (ex., ler CAEBÇA ao invés CABEÇA e ler ESTERLA ao invés ESTRELA) e uma melhora significativa na pós-avaliação, em rejeitar as Pseudopalavras Homófonas (ex., a figura de um pássaro e abaixo escrito PÁÇARU). O TCLP mostrou eficácia na avaliação do desenvolvimento da competência de leitura, no decorrer da progressão escolar. Além disso, através da aplicação coletiva foi possível determinar o padrão de leitura normal por série escolar e as principais dificuldades encontradas pelos alunos no processo de alfabetização.

O USO DO TESTE DE BENDER NO PSICODIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Autores:
Maria da Paz Pereira (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - UNISA, SP)
Joana d'Arc Marinho Corrêa Sakai (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
O Teste de Bender foi construído por L. Bender em 1938, que tinha como objetivo avaliar o nível de maturação perceptomotora em crianças. Desde o início é considerado um teste clínico de numerosas aplicações psicológicas e psiquiátricas e que demonstra possuir um considerável valor na exploração do desenvolvimento da inteligência infantil e no diagnóstico das diversas síndromes clínicas de deficiência mental, afasia, desordens cerebrais orgânicas, psicoses mais complexas, simulação de enfermidades e psiconeuroses, tanto em crianças como em adultos. O objetivo do presente estudo é conhecer o uso do Teste de Bender no Psicodiagnóstico de crianças e sua relação com a bateria de testes, a queixa e o encaminhamento do caso. Trata-se de uma pesquisa documental, na qual foram utilizados prontuários de crianças que estão em fila de espera para atendimento em Psicoterapia Infantil de uma clínica-escola. São 26 pacientes do sexo masculino e 13 do sexo feminino, com idades entre 1ano4 meses e 12 anos, sendo dois sem escolarização, 10 escolares de escolas particulares, 22 de escolas públicas e cinco sem indicação do tipo de escola. Os dados foram coletados a partir do Informe Psicológico de cada paciente. Os dados mostram que as queixas apresentadas, predominantemente, estão relacionadas a fatores emocionais associados a dificuldades de aprendizagem escolar. Entre os instrumentos utilizados as Entrevistas Clínicas são utilizadas em todos os pacientes, independentemente da queixa. Está presente grande variedade de testes projetivos que são utilizados na maioria dos casos. O Teste de Bender é utilizado em cerca de um terço dos prontuários pesquisados, mais predominantemente quando a queixa é dificuldades de aprendizagem escolar associada a aspectos emocionais. Nestes casos, em geral, é composta uma bateria com Entrevistas Clínicas, Testes Projetivos, Testes de Inteligência e o Teste de Bender. A escala maturacional de Koppitz é a mais citada entre os sistemas de avaliação utilizados. Quanto ao encaminhamento, em sua maioria é para Psicoterapia Infantil, o que sugere que a análise dos instrumentos utilizados evidencia a influência de fatores emocionais nas dificuldades de aprendizagem escolar. Concluiu-se que o Teste de Bender é um instrumento útil no diagnóstico das dificuldades de aprendizagem escolar e como auxiliar no diagnóstico de síndromes neurológicas e do desenvolvimento. Sendo a maturidade perceptomotora um aspecto importante na compreensão das dificuldades de aprendizagem escolar, o Bender é o teste que tem sido utilizado para avaliar esse aspecto. Apesar da falta de estudos normativos com o Teste, em nosso meio, o presente estudo evidencia a importância do uso do instrumento considerando a experiência clínica dos Psicólogos. Ressalta-se a necessidade de realização de estudos de precisão e validade para o Teste de Bender com os sistemas de avaliação mais utilizados em nosso meio.

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA REALIDADE DENTRO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autores:
Fernanda Naine Rodrigues Valadares (UNIPÊ, PB)
Alexmara de Barros Medeiros (UNIPÊ, PB)
Iva Izabel Cavalcanti da Silva Barros
Mary Ellen Valois da Mota Cândido (UNIPJ, PB)
Roberta Montenegro dos Santos (UNIPÊ, PB)

Resumo:
A orientação vocacional trata-se de um processo que visa levar o indivíduo a se conhecer, conhecer a realidade e tomar decisões reflexivas e de maior autonomia, a partir de suas próprias determinações psíquicas e de seu ambiente social. A orientação vocacional tem sido parte importante de nossa prática como psicólogos nos últimos anos. Esta prática oferece indícios acerca do quanto os testes podem nos proporcionar dados importantes sobre aspectos mais ou menos específicos da personalidade do examinando. No entanto, não existem testes de orientação vocacional e, sim, instrumentos que, por suas peculiaridades, permitem ao psicólogo obter informações mais ricas sobre o examinando. Muitos adolescentes apresentam dúvidas relativamente à área de estudo pela qual pretendem enveredar, por vezes são feitas más escolhas, que mais tarde trazem arrependimento e desmotivação. Neste sentido a presente pesquisa teve como objetivo auxiliar os indivíduos a encontrar um direcionamento para sua vida profissional. A pesquisa foi composta por 50 sujeitos de ambos os sexos, com faixa etária entre 15 e 19 anos, com nível de instrução do 2° ao 3° grau completo da cidade de João Pessoa. Os instrumentos utilizados foram entrevistas e os seguintes testes: EMEP, QUATI, BPR5, CPR e RO. A utilidade e a exigência da avaliação estão fundamentadas na necessidade de que a atividade do ser humano deve ser responsável, isto é, ele deve da conta do que faz, no sentido de poder afirmar que seus atos são legítimos, benéficos, e condizentes com um investimento dos recursos da natureza e da sociedade que ele faz uso. E para tal aferição devem ser utilizadas as técnicas apropriadas de avaliação que, obviamente, precisam ser variadas, considerando a gama enorme de tipos de atividade e de processos psicológicos envolvidos nela. Contudo, obtivemos como resultados que 70% dos analisados conseguiram atingir um grau satisfatório quanto à avaliação, ou seja, acreditaram que a orientação vocacional auxiliou na sua escolha profissional e 30% dos analisados obtiveram o resultado não satisfatório, para tanto, não se sentem hábios para profissão sugerida. Dessa forma, concluímos que com o termino do processo a maioria dos avaliados chegaram ao conhecimento de sua realidade profissional, a partir do seu mundo interno e do mundo ocupacional.

OS “TRÊS GRANDES” CÓDIGOS MORAIS: DESENVOLVIMENTO E ADAPTAÇÃO DE UMA ESCALA TRANSCULTURAL DO DISCURSO MORAL

Autores:
Samuel Lincoln Bezerra Lins (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Valeschka Martins Guerra (UNIVERSITY OF KENT AT CANTERBURY)
Aline Vieira de Lima (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Walberto Silva dos Santos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Luciana Chacon Dória (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Euclismária Alves Barreiro de Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
Este estudo relata o desenvolvimento e adaptação para o contexto brasileiro de uma escala transcultural de três códigos morais (Comunidade, Autonomia e Divindade) desenvolvida no Reino Unido. Baseada em estudos antropológicos, é proposto que o domínio moral divide-se em três códigos centrais, utilizados pelas pessoas em seu discurso moral: a ética da comunidade (baseada no dever, respeito, obediência à autoridade e interdependência com o grupo social); a ética da divindade (baseada em idéias de pureza, religiosidade, e dignidade da natureza humana); e a ética da autonomia (baseada em direitos, justiça e liberdade). De acordo com a teoria utilizada, todas as culturas se apóiam nestas três éticas em termos de julgamento moral, mas as enfatizam de forma diferente, de acordo com as normas sociais e a situação específica sendo julgada. Três estudos foram conduzidos para desenvolver a medida e testar suas propriedades psicométricas e correlatos no Reino Unido e Brasil. Os estudos 1 (N = 275) e 2 (N = 142) foram conduzidos na Inglaterra, onde os participantes eram estudantes universitários e, em sua maioria, do sexo feminino (65% e 62%). O estudo 3 foi conduzido com uma amostra brasileira de estudantes (N = 193), formada majoritariamente por mulheres (52%) e de religião católica (50%). Além da escala de códigos morais, os participantes responderam à escalas de valores humanos, individualismo e coletivismo, e tradicionalismo moral. Em ambos os países, a escala apresentou parâmetros psicométricos adequados e análises fatoriais confirmatórias demonstraram a existência de três grandes fatores de segunda ordem, cada um dividido em dois fatores de primeira ordem, sendo estes: Ética da Comunidade (dividida em Família e Regras sociais), Ética da Autonomia (dividida em Certo e Errado); e Ética da Divindade (dividida em Regras religiosas e Natureza). Os resultados indicaram que os britânicos e brasileiros apóiam fortemente a ética da autonomia e apresentam um padrão similar no apoio à ética da comunidade, mas diferem em termos da ética da divindade, com os brasileiros apresentando maior apoio à este código moral. Além da ênfase diferenciada dada à cada ética, os resultados procuram identificar a relação entre os códigos morais descritos e outros construtos relevantes para a compreensão da influência de dimensões culturais na moralidade.

OS FUNDAMENTOS DA PRÁTICA CLÍNICA NO PROCESSO DIAGNÓSTICO E A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autores:
Francisco Ramos de Farias (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO, RJ)

Resumo:
No âmbito da prática clínica o diagnóstico pode ser realizado antes ou depois de terminada uma intervenção terapêutica. Daí então serem conhecidas duas formas de elaboração de um diagnóstico: a modalidade apriorística que se centra nos fenômenos psíquicos mórbidos evidenciados e captados mediante o processo de observação de sinais e sintomas. Trata-se de um procedimento de elaboração científica que realiza uma leitura fenomênica antes do início de um tratamento sem a preocupação de reconstituir as filigranas concernentes à estrutura subjetiva, pois focaliza apenas os traços indicativos de uma dada entidade mórbida. A modalidade conhecida como a posteriori contem procedimentos cuja abordagem recai num além dos fenômenos uma vez que o objetivo consiste em deslindar a estrutura. Se o diagnóstico apriorístico centra-se nos aspectos visíveis seja diretamente ao olho do clínico ou mesmo na abordagem indireta mediante a utilização de instrumentos psicológicos, o diagnóstico a posteirori tem como tarefa capturar aquilo que é da ordem do invisível uma vez que se admite que quando se interroga o sintoma, descobre-se a existência de um mundo secreto que permanece oculto. Não estamos postulando que essas duas modalidades de realização diagnóstica sejam complementares, pois se edificam em fundamentos teóricos de campos com eixos paradigmáticos que se opõem. No primeiro caso, o sujeito devido a suspensão de sua realidade histórica é reduzido a uma objetividade capturada pelos meios técnicos relativos ao arsenal científico e, no segundo, tem-se a convocação do sujeito para produzir um saber e assim participar da montagem diagnóstica com os achados referentes à sua dinâmica subjetiva. Essas duas possibilidades são indicativas da existência de dificuldades práticas em termos de uma contradição: para começar um tratamento deve-se ter uma hipótese diagnóstica mas o diagnóstico de estrutura somente pode ser feito uma vez terminado o tratamento. Em princípio, o clínico deve ser prudente no sentido de refugar as coordenadas que encerram qualquer grau de ambigüidade, pois não pode tomar como base um saber da previsão indicada nos a primeira vista. Isso quer dizer que o diagnóstico admitido numa pressa excessiva pode transformar a prática clínica no emprego de clichês dificultando a investigação que tem lugar durante um tratamento. Sendo assim a atividade de avaliação psicológica no processo diagnóstico deve reconhecer a complexidade subjetiva em razão do estado mórbido em que se encontra o sujeito para assim regular o tratamento de modo que o diagnóstico se identifique ao tratamento. De resto, sabemos desses impasses, mas ressaltamos que nem sempre é possível esperar um tratamento para formular um diagnóstico. O clínico deve estar alerta sobre a possibilidade de que o diagnóstico apriorístico não é indício de uma estrutura e sim uma roupagem de traços evidenciados num recorte devido a um momento da existência do sujeito.

OS PSICÓLOGOS E A PRÁTICA EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Autores:
Tatiane Dias Bacelar (UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, MG)
Dalva Cristina Aparecida De Jesus Pinto (UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, MG)
Eloisa Aparecida De Castro (UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, MG)
Isabela Cristina Magri Grossi (UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, MG)
Julia Claro Paiva (UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, MG)
Marcela Marques Ribeiro (UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, M)
Monalisa Gonçalves Da Fonseca (UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, MG)
Viviane Andretto Bergamaschi (UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS, MG)

Resumo:
A avaliação psicológica refere-se à coleta e interpretação de informações psicológicas, resultantes de um conjunto de procedimentos científicos que permitam ao psicólogo avaliar o comportamento humano. Esta prática presente nas várias áreas de atuação do psicólogo vem sendo discutida nos contextos de ensino, pesquisa e exercício profissional da ciência psicológica. As pesquisas nacionais apontam à preparação inadequada em avaliação psicológica nos cursos de graduação e a falta de pesquisas, como deficiências da Psicologia no Brasil. O propósito desta pesquisa foi levantar informações a respeito da prática dos psicólogos em avaliação psicológica, caracterizando as áreas em que atuam, bem como os procedimentos utilizados para esta prática. Este estudo visou também contribuir para a formação consistente dos alunos de graduação em Psicologia, da Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), facilitando o processo ensino-aprendizagem da teoria e da prática em avaliação psicológica. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2006 a fevereiro de 2007 pelos estudantes das disciplinas Técnicas de Avaliação Psicológica I e II, do curso de psicologia da UNIPAC, com psicólogos residentes no município de Barbacena – MG. Para o levantamento de dados utilizou-se de uma entrevista semi-estruturada. Na cidade de Barbacena há 152 psicólogos, segundo cadastro do Conselho Regional de Psicologia 04. A amostra constou de 53 psicólogos, uma vez que 11 não estão exercendo a profissão, 28 declararam indisponibilidade para participar do estudo, 19 os dados cadastrais estavam desatualizados, 13 se negaram a participar, 18 argumentaram não trabalhar com avaliação psicológica e 10 apresentaram outros motivos. Os resultados revelaram uma amostra de 86,79% feminina e 13,21% masculina. Verificou-se que a maioria dos entrevistados apresenta como nível de formação mais elevado a especialização, 62,50%. A área de atuação da avaliação psicológica que mais concentra profissionais é a clínica, 45,24%. Na prática em avaliação psicológica os entrevistados mencionaram utilizar principalmente as técnicas entrevistas, 76,92%, observação sistemática do comportamento, 65,38% e dinâmicas, 63,46%. Constatou-se que os psicólogos geralmente realizam o processo de avaliação psicológico em 03 sessões. E ainda que 76,78 % dos entrevistados já fizeram uso de testes psicológicos em sua atuação profissional. Os psicólogos que não utilizam testes psicológicos, 23,22%, justificaram-se argumentando que há incompatibilidade com o referencial teórico que utilizam em sua prática profissional e com o local em que trabalham. Em relação ao Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI) e a Resolução 002/2003 do Conselho Federal de Psicologia (CFP), 60% dos entrevistados conhecem ambos; 31,11% não conhecem o SATEPSI, mas sabem sobre a resolução e 8,89% não reconhecem nenhum dos dois. A respeito do SATEPSI e da resolução 007/2003 do CFP, 56,82% dos entrevistados têm conhecimento de ambos; 25% desconhecem o SATEPSI, mas conhecem a resolução e 15,91% não têm informação sobre o SATEPSI, tampouco sobre a resolução. Neste estudo foi possível caracterizar como os psicólogos entrevistados atuam no contexto de avaliação psicológica. Evidenciou-se a necessidade de novas pesquisas na área, fundamentais ao exercício profissional do psicólogo. Os resultados geraram reflexões para os estudantes, contribuindo para a formação e a prática em avaliação psicológica.

PANORAMA NACIONAL E INTERNACIONAL DE TESTES DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA EM INTERVENÇÃO CLÍNICA: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Autores:
Fernanda Robert de Carvalho Santos e Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, SP)
Elisa Medici Pisão Yoshida (PUC - CAMPINAS, SP)

Resumo:
Este estudo concentrou-se na avaliação da produção científica de dois periódicos: Revista Brasileira de Psicoterapia (ISSN 1516-8530), editada pelo Centro de Estudos Luis Guedes, do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e Psychotherapy Research, (ISSN 1050-3307) editado pela Society for Psychotherapy Research/ SPR entre 2003 e 2005, com vistas a identificar como a mudança em psicoterapia vem sendo pesquisada, o que tem sido considerado mudança, e quem a tem pesquisado. Um dos objetivos específicos foi verificar a utilização de Instrumentos de Avaliação Psicológica no contexto clínico. Foram levantados 43 artigos internacionais e 21 nacionais. Evidencia-se, conforme o esperado, que a produção estrangeira é significantemente maior. Contatou-se um baixo índice de instrumentos Avaliação Psicológica como forma de avaliação em pesquisas de mudança em psicoterapias. No periódico nacional foi encontrado um único artigo que contemplasse a utilização de instrumentos no contexto clínico, enquanto no internacional dentre os 43 publicados, 18 utilizaram instrumentos de avaliação para o constructo mudança em psicoterapia. Outro objetivo específico foi à população alvo (etapa do desenvolvimento) e modalidade do atendimento (individual, casal, grupo). Enquanto no periódico internacional todos os instrumentos se destinavam a validação de adultos, no nacional observa-se 33% voltados para avaliação de mudança em psicoterapia infantil. Os periódicos apresentam, majoritariamente, modalidade de atendimento Individual. Contudo, os dados revelaram perfis diferentes da produção nacional em relação à internacional e sugerem a necessidade de mais pesquisas brasileiras visando identificar mudança em psicoterapia.

PAPEL VS COMPUTADOR: ESTUDO COMPARATIVO DA FIDELIDADE E EQUIVALÊNCIA DE DUAS PROVAS DE RACIOCÍNIO DIFERENCIAL

Autores:
Rui Bártolo Ribeiro (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)
Joana de Oliveira (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)
Luís Filipe Martins (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)

Resumo:
O campo da avaliação psicológica viu nas últimas décadas, crescer o uso de questionários informatizados. Tal prende-se com as vantagens que resultam, tanto para o experimentador como para o respondente, da utilização de provas em suporte computorizado. Estudos que incidem na temática da comparação entre testes em forma computorizada versus testes na versão papel e lápis, demonstram, no geral, que o suporte onde o teste é realizado, não influencia os resultados dos sujeitos. Contudo, existe também referenciada na literatura, experimentação cujas conclusões são opostas. Esta contradição sustenta as recomendações da American Psychology Association, no sentido de estudar a equivalência entre diferentes suportes. O presente estudo insere-se nesta linha, tendo como objectivo o estudo da fidelidade e da equivalência das provas de raciocínio numérico e verbal da Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (BPRD), em formato papel e lápis e em formato informatizado. Utilizou-se uma amostra de 42 estudantes do 4ºano da licenciatura em Psicologia Aplicada que realizaram no seu ano de entrada (2003/2004) as provas de raciocínio diferencial (verbal e numérico) em versão papel e lápis. Adoptou-se uma metodologia de teste-reteste entre a versão em papel e lápis e a informatizada. As análises de consistência interna das versões computorizadas das provas revelaram, de forma semelhante para ambas, uma boa consistência. Na análise comparativa da consistência interna entre os dois formatos das duas provas encontraram-se valores aceitáveis. As correlações encontradas entre as duas provas, nos dois formatos, mostraram-se significativas, à excepção da quase nula encontrada entre a prova verbal computorizada e a sua homónima em papel e lápis. Comparam-se as médias dos resultados obtidos pelos participantes nas duas versões das provas usando um Teste T para amostras emparelhadas. Na prova de raciocínio numérico não se encontraram diferenças significativas entre os resultados, verificando-se ainda assim uma tendência para os resultados serem menos positivos na versão computorizada. Na prova de raciocínio verbal foram encontradas diferenças significativas entre os resultados médios obtidos nas duas versões, sendo que estes tendencialmente se apresentam mais positivos na versão computorizada. Embora o estudo ainda esteja a decorrer, os resultados apontam para a equivalência para as provas de raciocínio numérico mas não para as verbais, onde se encontraram diferenças, possivelmente atribuíveis à diferença de suporte de aplicação. Note-se contudo que esta hipótese explicativa requer ainda um estudo mais aprofundado no futuro.

PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS DE UMA ESCALA DE SOCIALIZAÇÃO ORGANIZACIONAL

Autores:
Livia de Oliveira Borges (UFRN, RN)
Simone Lopes de Melo (EMATER/UFRN, RN)
Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva (UFRN, RN)
Alessandra Silva de Oliveira (UFRN, RN)

Resumo:
Visando a competitividade no contexto dinâmico e globalizado do mundo do trabalho, as organizações têm cada vez mais necessitado integrar seus servidores rapidamente às tarefas, favorecendo a produtividade com qualidade e criatividade, bem como promovendo a identificação dos servidores aos princípios, objetivos e metas organizacionais. Por conseqüência, a socialização organizacional – sendo o processo no qual os indivíduos se tornam membros de uma organização, incorporando costumes, hábitos e valores sociais – tem merecido maior atenção. Todavia, no Brasil, os estudos sobre esta temática não são numerosos, faltando instrumentos de medida consistentes e validados. Nesse sentido, a presente pesquisa tem o objetivo de re-construir e validar uma escala de socialização organizacional para servidores do setor público. Partiu-se de uma escala elaborada por pesquisadores da Universidade de Michigan, nos Estados Unidos, sobre a qual já existe uma primeira validação no Brasil, com operários da construção civil e trabalhadores de supermercados. Para nova validação desse instrumento, foram realizadas 12 entrevistas com novos funcionários (até 36 meses na organização) de uma instituição pública de ensino superior, explorando a linguagem e/ou a expressão deles quanto a aspectos de sua socialização organizacional. A partir das análises de conteúdo, foram re-construídos e elaborados novos itens, tendo em vista mensurar oito fatores hipotéticos da socialização organizacional: competência, pró-atividade, qualificação, objetivos e valores organizacionais, história da organização, políticas, domínio da linguagem e integração às pessoas. Posteriormente, foi realizado um novo estudo qualitativo dos itens e da estrutura da escala com seis especialistas no assunto para testar a adequação do conteúdo dos itens ao conteúdo dos fatores hipotéticos. Após esta etapa, permaneceram 54 itens, dispostos em escala Likert, variando de –2 (discordo muito) a +2 (concordo muito). A escala foi aplicada em 555 novos e antigos funcionários de instituições públicas, uma de educação (275) e outra de agronomia (280). Participaram servidores de ambos os sexos (55% homens e 45% mulheres), com altos níveis de escolaridade (44% são pós-graduados) e média de idade de 40 anos. As respostas aos questionários foram registradas no SPSS, sendo desenvolvidas análises estatísticas a partir das rotinas de tal programa. Aplicando-se a Análise Fatorial (técnica dos eixos principais e com rotação oblíqua), encontraram-se oito fatores, sendo que sete deles com bons índices alfa: Acesso às Informações (a=0,81; r2=0,23), Competência e Pró-atividade (a=0,82; r²=0,06), Integração às Pessoas (a=0,79; r²=0,05), Objetivos e Valores Organizacionais (a=0,79; r²=0,04), Domínio da Linguagem e Tradições (a=0,81; r²=0,03), Qualificação Profissional (a=0,73; r²=0,03), Falta de Integração Organizacional (a=0,70; r²=0,03) e Aprendizagem sobre a Organizacão (a=0,66; r²=0,03). Apenas este último fator não alcançou um bom índice. A estrutura fatorial encontrada apresenta o número de fatores esperados, todavia dois deles com conteúdos diferentes (Falta de Integração Organizacional e Aprendizagem sobre a Organização) que não eram esperados. Os resultados sugerem que o questionário apresenta validade e consistência satisfatória, desde que não se considere o fator Aprendizagem sobre a Organização. Estudos posteriores deverão ampliar as aplicações em instituições privadas e aperfeiçoar os fatores com alfas baixos. Conclui-se que o instrumento apresenta características psicométricas melhores do que a primeira validação brasileira.

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE PSICOLOGIA QUANTO AOS ASPECTOS REFERENTES À AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Autores:
Silvia Godoy de Sousa (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Maiana Farias Oliveira Nunes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Rodolfo Augusto Matteo Ambiel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Mariana Varandas de Camargo Barros (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Essa pesquisa teve como objetivo a investigação das competências e dos domínios dos estudantes de psicologia em relação a atividades de avaliação psicológica. Foram abordados 112 estudantes do 1º ao 10º semestre, sendo 91 do sexo feminino. 35,7% dos estudantes já haviam cursado alguma disciplina de avaliação psicológica, 37,5% ainda não haviam cursado e 26,8% estavam cursando disciplinas de avaliação psicológica na época da aplicação do questionário. Foi utilizado um questionário estruturado pelos próprios autores, baseado nas definições das competências essenciais apontadas pela American Psychological Association, tais como o conhecimento de construtos psicológicos e saber usar e interpretar testes. O instrumento compôs-se por 20 itens que deveriam ser respondidos em uma escala likert (de 1 a 3) que variou entre “nada” a “muito importante” para a seção de importância e de “nenhum” a “muito domínio” para as questões relacionadas ao domínio. A coleta dos dados se deu de duas formas, a saber, em um congresso científico em São Paulo e, em salas de aula de uma Universidade do Mato Grosso. Destaca-se que os estudantes consideraram a “aplicação dos princípios éticos” como um dos itens mais importantes, dentre as atividades dos psicólogos. Ao lado disso, os itens considerados menos importantes foram “ter noções de estatística” e “ter conhecimento de uma ampla gama de testes”. No que respeita o domínio pessoal, a maioria dos alunos não domina uma “ampla gama de testes” (65,2%), não tem “conhecimentos em psicopatologia” (54,1%), não sabe “confeccionar um parecer psicológico” (53,6%), não apreendera os “conceitos de psicometria” (50%), além de não possuir “experiência supervisionada em avaliação psicológica” (53,2%). Ainda com relação ao domínio, a “leitura de manuais na íntegra” (31,5%) recebeu maior pontuação, seguida pelas atividades de “interpretar tabelas dos manuais” (26,1%), “aplicação de princípios éticos” (25,9%), “conhecer e fazer uso de condições adequadas de testagem” (25,2%) e “comunicar resultados de maneira compreensiva” (25%). Destaca-se que a análise de diferença de média (entre os diferentes anos do curso em parte das análises; em relação a já ter cursado disciplinas de avaliação, em outros) permitiu verificar que alguns itens mostram-se significativamente diferentes no que diz respeito à importância conferida às competências.

PERFIL COMPARATIVO DE INGRESSANTES EM CURSO DE PSICOLOGIA

Autores:
Tatiane Cristina Ribeiro (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Maria Leonor Espinosa Enéas (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Sonia Maria da Silva (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Nathalie Ohl (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)

Resumo:
Na formação profissional em Psicologia estão envolvidos aspectos acadêmicos, técnicos e de pesquisa que atuam em um contexto que possa facilitar o desenvolvimento do indivíduo e da identidade profissional. Em prosseguimento de estudo anterior, foram levantadas informações gerais sobre diversos aspectos da vida dos alunos ingressantes, para observar também o perfil profissional. O objetivo deste trabalho é apresentar o mapeamento das características sociodemográficas de alunos ingressantes no curso de Psicologia, levantados a partir de questionário de auto-relato aplicado coletivamente e mediante consentimento escrito, e comparar as características predominantes com a amostra anterior. O instrumento continha 27 questões referentes a dados de identificação, qualidade de vida e de manejo do cotidiano. Participaram 186 alunos voluntários com idades entre 17 e 36 anos, de três turmas do primeiro semestre do Curso de Psicologia, na Universidade Presbiteriana Mackenzie. Há predomínio de indivíduos do sexo feminino (79%), solteiros (84,9%), com idade entre 17 e 22 anos (90%), que têm nos estudos a atividade principal (88,7%), sendo que 58,6% considera seu empenho nesta atividade como estando na medida certa. A fonte de renda é predominantemente advinda dos responsáveis (80,6%). Há um relativo envolvimento em atividade religiosa para 45,2%, mas apenas 39,2% relatam experiência em psicoterapia. Na amostra anterior também predominam as mulheres, solteiras, da mesma faixa etária, que têm como atividade principal os estudos. Contudo, a dispersão etária foi maior nesta primeira amostra, de 17 a 45 anos, com menor freqüência para a faixa etária predominante (78%). Também houve maior dedicação para a atividade principal (69,3%) e menor índice de dependência financeira dos responsáveis (68%). O envolvimento em atividade religiosa e a experiência em psicoterapia pessoal são semelhantes nas duas amostras. A predominância de jovens, com características correlatas de dependência financeira e envolvimento moderado nos estudos, leva a considerar propostas e atividades que favoreçam o amadurecimento necessário à atuação profissional responsável.

PERFIL DO PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO NO DF: UM ESTUDO PRELIMINAR

Autores:
Heila Magali Silva Veiga (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB, DF)

Resumo:
O objetivo do presente estudo foi fazer um levantamento preliminar do perfil do psicólogo organizacional e do trabalho no Distrito Federal. Para tanto foi construído um roteiro de entrevista com questões abertas e fechadas. Foi utilizada uma amostra de conveniência de 22 profissionais que atuam em diferentes organizações do DF, sendo dezoito mulheres e quatro homens com idade média de 34,6 anos (dp = 2,15). Em média, os profissionais são formados há 7,59 anos (dp= 6,13). Do total de entrevistados, 72,7%, consideraram que o seu curso de graduação o capacitou a atuar na área, sendo destacado por eles a importância dos trabalhos de campo e estágios; 18,2% afirmaram que a graduação não os capacitou e segundo suas opiniões a faculdade em que estudaram enfocava apenas a clínica, 9,1% da amostra disse que a graduação capacitou-os superficialmente. Observou-se que os psicólogos entrevistados atuam em diferentes áreas, sendo que dentre as atividades desenvolvidas a principal tem sido recrutamento e seleção (86,4%), em segundo lugar tem-se treinamento e desenvolvimento com 63,6%, avaliação de desempenho aparece em terceiro lugar com 54,5% e em quarto lugar os planos de cargos e salários com 36,4%. Dentre profissionais que atuam com recrutamento e seleção a técnica mais adotada por eles tem sido a dinâmica de grupo (85%), em segundo lugar (65%) tem-se a prova de conhecimentos e a entrevista. Os testes psicológicos são usados por 54,5% dos psicólogos sendo o IFP, D2 e o Palográfico os mais usados. Para 18,2% dos sujeitos o chefe também é formado em psicologia, já 45,5% da amostra são subordinados a profissionais com graduação em administração e/ou economia, outros 13,6% têm pedagogos como superiores, os 22,7% restantes não informaram. Um dado levantado pelos participantes do estudo é que quando o chefe tem graduação em administração e/ou economia eles encontram dificuldade de mostrar a importância de seu trabalho. Observou-se ainda que a quase totalidade da amostra (90,9%) afirmou estar satisfeita com a área e pretende continuar atuando nela. Verificou-se, que a área de atuação da amostra pesquisada é semelhante àquela encontrada pela pesquisa nacional desenvolvida pelo conselho federal de psicologia no final da década de 80, ou seja, forte tônica na área de recrutamento e seleção; sendo, neste caso, a dinâmica de grupo a principal ferramenta. Esse resultado mostra que nenhum dos psicólogos entrevistados tem atuado nas decisões estratégicas da organização, o que vem sendo apontado pela literatura como um dos avanços da área. Considerando os dados obtidos, levanta-se a importância de se discutir a formação do psicólogo, afim de que o estudante desenvolva durante a graduação competências amplas que permitam atuar de acordo com as novas exigências. Reitera-se também, a necessidade de se discutir na graduação o papel do psicólogo organizacional e do trabalho. Por fim, destaca-se que esse é um levantamento preliminar e que novas incursões devem ser conduzidas a fim de se conhecer mais detidamente esse psicólogo.

PERFIL E PRINCIPAIS QUEIXAS DA CLIENTELA ADOLESCENTE ENCAMINHADA À CLÍNICA ESCOLA DE PSICOLOGIA DO UNIPÊ

Autores:
Edvânia Guedes Araújo (UNIPÊ-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA, PB)
Margarete Vicente Mendes (UNIPÊ-CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA, PB)
Tatiana de Cássia Nakano (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
É geral o conceito de que a adolescência é um momento de crise, no qual o jovem está definindo a sua identidade, o que almeja seus gostos, interesses e motivações. Durante o processo da adolescência ocorrem evoluções marcadas por mudanças e transformações físicas e emocionais, deixando o adolescente com uma maior fragilidade, fazendo surgir às vezes a necessidade de um facilitador para um bom andamento de seu desenvolvimento. Neste intuito, a terapia ajuda a clarear os processos vividos, e tornar as concepções mais consistentes, numa fase conturbada. Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo, traçar um perfil dos adolescentes encaminhados à Clínica-Escola de Psicologia do UNIPÊ, investigando os principais motivos que o levam à procura do tratamento psicológico. Constatou-se que o atendimento era gratuito para as pessoas carentes, que buscavam espontaneamente ou chegaram encaminhados formalmente à Instituição. Assim foram levantadas todas as fichas de triagens que correspondiam ao atendimento prestado a adolescentes (com idade entre 10 e 20 anos) no período de janeiro de 2005 a julho de 2006. Desta forma 89 fichas de triagem foram analisadas, correspondendo à população total adolescente atendida no período determinado. Os dados coletados relacionaram-se à idade, gênero, escolaridade, motivo da consulta e queixas principais. Os resultados indicaram que a população adolescente atendida mostrou-se predominantemente do gênero feminino (59,56%), sendo que em relação à faixa etária pode-se perceber maior concentração de adolescentes com idade de 18 anos, nível de escolaridade de Ensino Fundamental Incompleto, seguido pelo nível Superior Incompleto. Importante salientar que a existência de grande procura por parte de adolescentes com nível Superior Incompleto é efetivada pelos próprios alunos da faculdade, principalmente do curso de Psicologia, visto que o processo terapêutico é encarado por estes como essencial no processo de formação. Além disso, a presente investigação apresentou como queixas mais comuns dos adolescentes, respostas que foram enquadradas numa categoria intitulada “característica de personalidade não adequadas” (hiperatividade, timidez, nervosismo, etc.) seguida da categoria “comportamentos indesejados” (agressividade, tentativa de suicídio, desobediência, etc.) e “transtornos psicológicos” (depressão, TOC, ansiedade, etc.). Descobriu-se ainda que a principal fonte de encaminhamento para procura de ajuda psicológica provinha da própria família, seguida pela busca espontânea. Diante dos resultados concluiu-se acerca da necessidade de se trabalhar em equipes multidisciplinares, pensando-se em novos modelos de atendimento ao adolescente, visto o fato dessa fase ser um período propenso ao desenvolvimento de conflitos, de forma a buscar-se um modelo eficiente para o seguimento da pessoa em desenvolvimento, privilegiar a prevenção e permitir o diagnóstico precoce, proporcionando um desenvolvimento harmônico.

PERÍCIAS SOBRE A PERSONALIDADE E PERÍCIAS PSIQUIÁTRICAS MÉDICO-LEGAIS: CONTRASTES E COMPLEMENTARIDADES

Autores:
Lúcia G. Pais (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)

Resumo:
Em Portugal existem dois tipos de peritagem que são, usualmente, solicitados a peritos das áreas da psicologia e da psiquiatria com o objectivo de esclarecer o juiz acerca do funcionamento psíquico do indivíduo autor de crimes, assessorando-o na tomada de decisão judicial. São eles a Perícia sobre a personalidade e a Perícia psiquiátrica médico-legal, encontrando-se definidas, respectivamente, nos artigos 160 e 159 do Código de Processo Penal português. Partindo de um trabalho mais amplo sobre a história das ligações entre a psicologia e o direito em Portugal (Pais, 2004, que contou, à época, com apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia – refª. SFRH/BD/8447/2002), fez-se a comparação entre as características dos discursos produzidos nas peritagens pelos peritos psicólogos e pelos peritos psiquiatras médico-legais acerca do indivíduo criminoso. Recorreu-se à análise de conteúdo do corpus constituído pelos dois grupos de documentos. Confrontaram-se 24 perícias sobre a personalidade realizadas entre 1989-2000 (14 acompanhadas de peças do processo judicial com o pedido – 1092 unidades de registo; 10 solicitadas por simples ofício – 632 unidades de registo), com 56 perícias psiquiátricas médico-legais realizadas entre 1985-2000 (4073 unidades de registo; os peritos tiveram também acesso a peças processuais). Os resultados mostram proximidade, em termos de conteúdos, entre as perícias sobre a personalidade feitas com conhecimento de peças processuais e as perícias psiquiátricas médico-legais, ou seja, os discursos são análogos quando psicólogos e psiquiatras acedem a peças do processo judicial onde constam informações acerca da acção criminal e do seu protagonista. Isto acontece até meados da década de 1990, pois a partir do ano seguinte o discurso da psiquiatria revela uma tendência à especialização, com o recurso a dados advindos de outras ciências médicas e, por vezes, da psicologia. Tal tendência fica, também, patente num movimento que pretende conferir objectividade, em termos científicos, ao discurso que é apresentado, ao fazer o enquadramento do quadro clínico diagnosticado na Classificação Internacional das Doenças. Verificou-se um claro afastamento do discurso dos peritos psiquiatras relativamente ao dos psicólogos, denotando os primeiros uma aproximação aos procedimentos usados pelos magistrados na tomada de decisão judicial. Uns e outros fundamentam a decisão (diagnóstica e jurídica) mencionando a informação ponderada; uns e outros usam códigos para tipificar a decisão (classificação internacional e código penal e de processo penal).

PERSPECTIVAS ACERCA DOS BENEFÍCIOS CAUSADOS PELO INGRESSO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA AULA DE MÚSICA

Autores:
Marcos de Holanda Costa (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Paulo de Tarso Rocha Filho (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Gilbran Ferreira de Oliveira (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
A música, como sendo o produto de um trabalho altamente elaborado, no qual, o conhecimento dos elementos acústicos se alia à criatividade com que o sujeito articula, processa e elabora os elementos da cognição - percepção, imaginação e reflexão - pode ser qualificada e compreendida como uma linguagem. Sobre esta ótica, pode-se dizer, que para receber a música, o indivíduo conta com dois aspectos indispensáveis - sensação e percepção - maneira pela qual, percebemos o mundo. Com base em tais afirmações, a devida pesquisa tem por objetivo verificar como pais ou responsáveis vêem as modificações comportamentais nos filhos, após o ingresso dos mesmos, na aula de música. Assim, um dos motivos que levou a execução deste estudo, foi à possibilidade do mesmo, propiciar uma visão mais acurada da importância da relação entre indivíduo e música, e suas implicações comportamentais. O estudo foi realizado em uma escola de música da capital, João Pessoa - Paraíba, utilizando-se como método, a pesquisa de levantamento de dados, de forma não-experimental, objetivando a coleta de informações, a partir de dados que foram extraídos por meio de questionário. A amostra constituiu-se de 40 pais/responsáveis por crianças/jovens. O instrumento (questionário) utilizado foi composto por 10 itens, sendo que, 04, foram questões abertas, e 06, questões fechadas. Os questionários foram distribuídos aleatoriamente em salas de aula na ocasião em que foi pedido para que os alunos levassem para casa e dessem para que os pais ou responsáveis respondessem, estes, foram devolvidos na própria secretaria do curso, onde foram recolhidos. A partir de então, se buscou outorgar por meio de análise dos dados, se tais modificações, foram ou não benéficas. Os resultados alcançados mostraram que para a grande maioria dos pais ou responsáveis por alunos que estão estudando música, é possível notar modificações comportamentais após o ingresso nas aulas, além disso, tais modificações foram vistas como sendo benéficas. Dentre as mudanças mais visíveis, as que apareceram em maior freqüência foram: capacidade de concentração, aumento pelo interesse nos estudos e mais atenção. Assim, constataram-se tanto mudanças de ordem cognitiva (concentração, atenção), como de ordem comportamental (interesse nos estudos). Essa pesquisa é um meio de propiciar mais um dado em cima desse tema tão relevante e curioso. Dados obtidos até o presente, não pretendem esgotar essa discussão, mas apenas, alavancar novos debates, possibilitando assim, cada vez mais estudos que venham a contribuir e relacionar aspectos psicológicos e comportamentais, juntamente com a música. Os resultados obtidos através da pesquisa, reforçam questões teóricas já propostas anteriormente e trazem a tona discussões acerca da influência da música sobre o comportamento humano. Essa pesquisa mostra que a relação triádica (Música, Comportamento e Cognição) é mais significativa do que se possa imaginar.

PESQUISA PILOTO PARA VALIDAÇÃO DE CRITÉRIO DO CONSTRUTO AUTO-ESTIMA EM PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Autores:
Elisa Schleger (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Alessandra Ballestero Fukoshima Zendro (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC, SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
O propósito desta pesquisa foi realizar um estudo piloto de validação de critério do construto auto-estima em pacientes com Transtornos Alimentares (TA). O estado da arte das pesquisas sobre o tema indica prevalência dos TA em adolescentes e jovens com idade entre 14 anos a 21 anos. Os TA manifestam-se de diferentes formas, especialmente a Anorexia Nervosa (AN), a Bulimia Nervosa (BN) e o Transtorno da Compulsão Alimentar Periódico (TCPA). Em todas essas manifestações o sintoma insatisfação corporal geralmente está presente, identificado como uma dimensão central do construto auto-estima; talvez, por isso, é comum encontrar na literatura sobre o assunto pesquisas cujo objetivo é correlacionar os TA com a auto-imagem corporal. Apesar da constância dessa correlação, verificou a escassez de pesquisas que correlacionam auto-estima e TA. Decidiu-se, nesta pesquisa piloto, investigar algumas variáveis componentes da auto-estima por meio da validação de critério. Construí-se um inventário com 30 itens, em escala ordinal de 6 pontos (nunca, raramente, às vezes, freqüentemente, muito freqüentemente e sempre). A relação entre as 17 variáveis que resultaram da decomposição do construto auto-imagem por quantidade de itens foi: 11/1; 5/2; 1/4; 1/5. Aplicou-se o inventário em dois grupos: um controle (GC) formado por 11 participantes sem diagnóstico de TA, entre estudantes do nível médio e superior, e outro experimental (GE) composto por 11 participantes cujos apresentavam diagnóstico de TA. O sexo e a faixa etária foram variáveis de controle em ambos os grupos, definidos previamente como do sexo feminino, com idade entre 14 a 21 anos, faixa de maior prevalência dos TA. O inventário foi aplicado por psiquiatras, nutricionistas e psicólogos, responsáveis pelo tratamento das pacientes com TA, com base em uma instrução em comum. Para validação de critério do construto auto-estima decidiu-se comparar a freqüência na gradação da escala de cada item nos 2 grupos, tendo sido convencionado considerar válido o item com forte diferença na freqüência da resposta. Dentre as 18 variáveis do construto auto-estima 38,9% (n=7) foram consideradas válidas e 61,1% (n=11) foram total ou parcialmente inválidas. Constata-se, portanto, a necessidade de aperfeiçoamento na caracterização das variáveis estudadas, uma redefinição do nível de mensuração mais adequado à caracterização das variações do fenômeno, além de um incremento de estudos empíricos que ampliem o processo de mensuração e de correlações entre variáveis.

PRECISÃO E VALIDADE DE UM TESTE DE CRIATIVIDADE POR MEIO DA PRODUÇÃO DE METÁFORAS

Autores:
Debora Pereira de Barros (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO , SP)
Fabiano Koich Miguel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Tatiana Freitas da Cunha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Maria Beatriz Zanarella Cruz (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Gleiber Couto (USF, SP)
Monalisa Muniz Nascimento (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ricardo Primi (USF, SP)

Resumo:
Interpretações para escores de testes psicológicos possuem validade à medida que um conjunto de evidências teóricas e empíricas lhes dá sustentação. Uma das formas de se atribuir validade a uma interpretação é identificar as relações que os escores possuem com variáveis externas, por exemplo, diferenciando sujeitos que pertençam a grupos com características diferentes. Esse foi o procedimento utilizado para investigar um teste que pretende avaliar a criatividade por meio da criação de metáforas. Para isso, o Teste de Criação de Metáforas foi aplicado em dois grupos. O primeiro grupo foi composto por oito sujeitos que trabalhavam com criação numa agência de publicidade (grupo A), e o segundo grupo foi controle, com 220 participantes (grupo B). A tarefa consistia em criar metáforas a partir de itens com o seguinte formato: “O camelo é o _____ do deserto”. O teste possui nove itens com formato semelhante ao exemplo, e foi solicitado que os sujeitos oferecessem até quatro idéias para preencher o espaço em branco de cada item. As pontuações foram baseadas no grau de remoticidade das respostas, recebendo notas de 0 a 3. Dez juízes pontuaram as idéias, sendo que o mínimo de juízes por idéia foram dois e o máximo, dez, com uma média de três juízes por idéia. Os índices de concordância entre os juízes variaram de 0,64 a 0,89, com média 0,80. Por meio da TRI, foram calculados os thetas para as 235 idéias do grupo A (M=-1,01) e 4803 idéias do grupo B (M=-3,23). O teste-t de Student apresentou diferenciação significativa entre os thetas das idéias dos grupos (t=11,41; p=0,000; gl=5036). Os resultados indicaram uma discriminação entre sujeitos considerados criativos e sujeitos controle, sendo que os primeiros apresentaram idéias metafóricas mais elaboradas. Esses dados podem ser considerados evidências de validade para o teste, contudo novas pesquisas devem ser feitas com diferentes grupos critério, procurando sustentar essas evidências.

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA ADOLESCÊNCIA: COMPARANDO O RELATO DE PROFESSORES E A ESCALA DE CONDUTA SOCIAL

Autores:
Janaína Thaís Barbosa Pacheco (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, RS)
Cintia Tedesco Coelho (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL, RS)

Resumo:
Parte dos adolescentes encaminhados para atendimento psicológico provém de escolas, são encaminhados por professores e apresentam queixa de 'problemas de comportamento' que se manifestam em sala de aula, perturbando o funcionamento das aulas. Com base no referencial teórico sobre adolescência, problemas de comportamento e escola, este estudo buscou verificar a relação entre a percepção dos professores sobre a ocorrência de problemas de comportamento em alunos e os resultados da Escala de Conduta Social. Para isso, investigou-se essas variáveis utilizando, com os adolescentes, a Escala de Conduta Social, e uma entrevista individual, com os professores, com perguntas relacionadas à ocorrência de problemas de comportamento. Participaram desse estudo 102 adolescentes, do sexo feminino e masculino, alunos do primeiro ano do ensino médio, com idades entre 14 e 19 anos, e seis professoras. A amostra foi dividida em dois grupos. O Grupo 1 (16 adolescentes) foi formado por alunos indicados, por pelo menos uma professora, por apresentarem problemas de comportamento em sala de aula. O Grupo 2 (86 adolescentes) foi composto por alunos que não foram indicados. A análise dos dados indicou: 1) diferença significativa entre os grupos no fator Comportamento Pró-Social, sendo que o Grupo 1 apresentou médias menores do que o Grupo 2; 2) diferença marginalmente significativa entre os grupos nos fatores Comportamento Anti-Social e Comportamento Desafiador Oposicionista, sendo que o Grupo 1 apresentou médias maiores do que o Grupo 2. Esses resultados indicam que os critérios adotados pelos professores para perceberem se um aluno tem problema de comportamento são próximos aos descritos pela literatura. Esse estudo buscou contribuir para a discussão relacionada tanto aos problemas de comportamento que se manifestam na adolescência, quanto ao papel do professor na identificação desses problemas. Considera-se esse tema importante, pois a principal queixa das escolas está relacionada aos alunos que apresentam problemas de comportamento. Os resultados desse trabalho corroboram a importância da formação do professor e, dos cursos de atualização, para que esse esteja preparado para identificar possíveis dificuldades em seus alunos e para fazer os encaminhamentos adequados.

PROBLEMATIZANDO O ESCOLHER: UMA EXPERIÊNCIA EM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL À LUZ DA TEORIA SÓCIO-HISTÓRICA

Autores:
Ricardo Rilton Nogueira Alves (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, CE)
Maria Aline Fernandes Bezerra (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, CE)
Paulo Estêvão da Silva Jales (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, CE)

Resumo:
Mediante a já conhecida angústia que permeia a escolha de uma profissão, foi desenvolvido um trabalho de Orientação Profissional com o intuito de serem problematizadas diferentes questões acerca do processo de escolha profissional e de se buscar maior aproximação entre teoria e prática – uma vez que tais instâncias muitas vezes aparecem cindidas no contexto acadêmico – na perspectiva de que a formação do estudante de Psicologia seja aprimorada. A prática em questão é integrante de um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará, sendo relatada aqui a experiência de apenas um dos grupos que desenvolveram a proposta. Este grupo foi composto por 10 alunos que cursavam a segunda série do Ensino Médio em uma escola pública, na cidade de Fortaleza, no segundo semestre de 2006. A atividade foi alicerçada na proposta de Sílvio Bock, que se fundamenta na Teoria Sócio-Histórica de Vygotsky. Trata-se, portanto, de uma perspectiva qualitativa de avaliação psicológica, que adota a estratégia clínica como norteadora das atividades desenvolvidas. Tal postura compreende a Orientação Profissional como uma intervenção que visa a acompanhar e a facilitar a escolha profissional, trabalhando com o apontamento de caminhos possíveis e percebendo o indivíduo como elaborador de seu próprio percurso. O processo de escolha não pode ser descolado do contexto cultural do sujeito, que o constitui e é constituído por ele. O indivíduo adota para si um modelo de atuação de determinada profissão, construído com base em seus anseios e desejos e consolidado a partir de suas vivências cotidianas. A atividade foi realizada em grupo, apostando-se nas vantagens da construção de percepções coletivas concernentes à temática trabalhada por meio das interações sociais. Foi dividido em três eixos - significado da escolha, análise sobre a realidade social do mundo do trabalho e auto-conhecimento e aspectos de informação – sendo cada um deles composto por duas sessões. Cada sessão foi montada com dinâmicas pertinentes ao tema trabalhado, sem negligenciar as eventuais demandas que surgissem no momento do encontro. Também os participantes foram estimulados a buscar mais informações acerca das profissões almejadas, por intermédio de pesquisas em catálogos profissionais, leitura de artigos na Internet e entrevistas com profissionais, entre outros. Ao final da prática pôde-se constatar que o processo foi de grande valia, ao se perceber o aprendizado dele decorrente e a oportunidade de confrontar questões relevantes ao futuro dos sujeitos implicados. Muitos ratificaram sua escolha inicial, afirmando estarem mais seguros da decisão, enquanto outros re-avaliaram seu processo, mas sempre em uma perspectiva de maior clareza em relação às suas aspirações. Foi notório o crescimento dos participantes em relação à compreensão da escolha como algo processual, sem caráter definitivo, além da possibilidade de constantes avaliações e reconstruções da prática profissional. Isento de uma determinação absoluta, mas também incapaz de se afirmar enquanto possuidor de uma liberdade plena, o indivíduo é capaz de avaliar as possibilidades presentes e se colocar enquanto sujeito de sua escolha profissional, inclusive construindo alternativas diante do que lhe é ofertado.

PROCESSO DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA POR PSICÓLOGOS DE UMUARAMA/PR E REGIÃO

Autores:
Orlete Maria Pompeu de Lima (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR, PR)
Bruna Larissa de Oliveira Sossai (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR, PR)
Daiany Lara Massias Lopes (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR, PR)
Francielly Caroline Manzani (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR, PR)
Kamila Pronçate Zanin (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR, PR)
Lediane Cristina Pereira (UNIVERSIDADE PARANAENSE - UNIPAR, PR)
Leila Cavernagui Cordeiro
Monique Casacchi Mariussi
Talita Martins

Resumo:
Este estudo foi desenvolvido no programa de Iniciação Científica da UNIPAR como um projeto de pesquisa intitulado Processo de Avaliação Psicológica: um levantamento sobre os instrumentos mais conhecidos e utilizados por psicólogos de Umuarama e região. A avaliação psicológica é realizada por meio de instrumentos psicológicos, tratando-se de um processo que envolve coleta de dados e interpretação de informações para obter mais conhecimentos acerca do indivíduo avaliado, com o objetivo de diagnóstico, intervenção, encaminhamento, orientação psicopedagógica e vocacional, seleção, prevenção e pesquisa. Pode ser utilizada em todas as áreas da Psicologia e no auxílio a todas as demais profissões. Pesquisas demonstram problemas na utilização destes instrumentos. NORONHA (1999) assevera que a maioria dos psicólogos não os utiliza, em razão de uma formação insatisfatória concernente à área. Como conseqüência, emergem no curso da avaliação psicológica: o uso de materiais inadequados para os fins da avaliação, o uso de testes não adaptados para diferentes realidades, a realização de avaliações incorretas, entre outros equívocos (ALMEIDA, 1998). O objetivo desta pesquisa foi realizar um levantamento dos instrumentos psicológicos conhecidos e utilizados por psicólogos de Umuarama/PR e região em processo de avaliação psicológica. Participaram 77 psicólogos de ambos os sexos. O material utilizado constituiu-se de um questionário com uma relação de 69 instrumentos psicológicos com parecer favorável pelo Conselho Federal de Psicologia, no qual os participantes tiveram quatro possibilidades de resposta para cada instrumento psicológico listado, a saber: (a) conheci na graduação / pós-graduação; (b) já utilizei; (c) conheci por procura espontânea; (d) sei que existe, desejo conhecer. Os resultados indicaram que 90% dos testes mais conhecidos foram aprendidos nos cursos de graduação/pós-graduação e 60% são os mais utilizados. Os testes psicológicos conhecidos por mais de 50% dos psicólogos, participantes da pesquisa, foram: WISC III - Escala de Inteligência Weschler para Crianças (84,42%, N=65); RAVEN - Escala Geral (79,22, N=61); PMK - Psicodiagnóstico Miocinético (72,73, N=56); CMMS –Columbia (68,83%, N=53); The House Tree-Person – HTP, de John Buck (67,53%, N=52). ROSCHACH - Sistema da Escola Francesa (64,94% N=50); O Desenho da Figura Humana – DFH III (63,64% N=49); Teste de Apercepção Temática – TAT (58,44% N=45); RAVEN - Escala Especial (54,55% N=42); WAIS III - Escala de Inteligência Weschler para Adultos (49,35%, N=38).Estes dados estão em concordância com pesquisas realizadas em relação à manutenção do uso de instrumentos comumente aprendidos durante a formação e confirmam a necessidade de investimento do psicólogo em sua atualização. Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Instrumentos Psicológicos, Formação Profissional.

PROGRAMAS DE TREINAMENTO: ESTUDO SOBRE ALGUNS ASPECTOS DA SAÚDE MENTAL POR MEIO DO MÉTODO DE RORSCHACH EM RESIDENTES ORTOPEDISTAS

Autores:
Daniela Arroyo Esquivel (UNIFESP, SP)
Latife Yazigi (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÂO PAULO, SP)
Luiz Antonio Nogueira-Martins (UNIFESP, SP)

Resumo:
Estudos com residentes primeiro-anistas de medicina de diversas especialidades mencionam a presença de sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios mentais e emocionais e situações de estresse. Tais fatores são relevantes e têm sido pouco abordados na literatura com o enfoque específico em residentes ortopedistas. Os responsáveis por um Programa de Ortopedia e Traumatologia têm revelado maior preocupação com o crescente aumento do número de desistências e abandono do treinamento nos últimos anos do programa, bem como o surgimento de casos de residentes que apresentaram alterações comportamentais, disfunções profissionais, queixas de esgotamento físico e emocional. Objetivo: identificar e comparar ao longo de um ano a presença/ausência de dificuldades emocionais em médicos do primeiro ano de Residência em Ortopedia. Método: estudo de caso prospectivo longitudinal. Instrumento: método de Rorschach, Sistema Compreensivo. Procedimento: aplicação do instrumento no início e no fim do primeiro ano de residência, em 13 residentes de Ortopedia e Traumatologia, todos do sexo masculino. Tratamento dos dados: comparação das variáveis do Rorschach nos dois momentos por meio de análise qualitativa. Resultados: (1) seis sujeitos aumentam sua capacidade de introspecção e reflexão, enquanto seis a diminuem [FD]; (2) seis deixam de ter visão mais negativa e depreciativa de si mesmo [MOR]; (3) seis aumentam sua disponibilidade para formar vínculos e para o contato interpessoal [FT], (4) cinco aumentam o interesse em se envolver em relacionamentos abrangendo colaboração ou interação [COP]; (5) seis passam a apresentar dificuldade no manejo das experiências emocionais [EA]; (6) cinco diminuem sua capacidade de reflexão sobre aspectos emocionais [M]; (7) sete aumentam seu sentimento de falta de controle face ao destino do que resulta sobrecarga de desconforto emocional [Y]; (8) seis apresentam intensificação da dificuldade de controle e tolerância do estresse crônico e do estresse situacional [D e D Ajustada]. Conclusão: trata-se de um grupo heterogêneo de pessoas com aspectos de personalidades singulares dadas suas individualidades. Ao longo de um ano, alguns sujeitos apresentam melhora e outros piora em sua dinâmica, de acordo com as condições estruturais de suas personalidades. Assim, aqueles que passam a manifestar desconforto e sobrecarga emocionais, sentimento de falta de controle face ao destino, dificuldade de controle e de manejo de situações estressantes, são aqueles cujo treinamento terá repercussão negativa. Já aqueles cuja condição de reflexão aumenta, se libertam da percepção negativa de si, passam a ter mais disponibilidade para o contato e interesse em vínculos de colaboração são os que estão tendo uma relação mais proveitosa com a experiência de treinamento.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UMA ESCALA DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores:
Evely Boruchovitch (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS-PROFESSORA ASSOCIADA, SP)
Katya Luciane de Oliveira (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, SP)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
As estratégias de aprendizagem são seqüências de procedimentos integrados que visam ajudar o estudante a melhor processar, armazenar e utilizar as informações. Estudiosos reconhecem o importante papel que estas têm na aprendizagem do aluno. Alguns autores dividem-nas em cognitivas e metacognitivas. As estratégias cognitivas referem-se a comportamentos que interferem no processo de aprendizagem mais diretamente, fazendo com que a nova informação seja recebida, arquivada e utilizada de forma eficaz. Já as estratégias metacognitivas são recursos pessoais que envolvem planejamento, monitoramento e regulação dos próprios processos cognitivos. Constatando-se a escassez de instrumentos nacionais para avaliar as estratégias de aprendizagem de alunos do ensino fundamental, desenvolveu-se uma escala de auto-relato, inicialmente composta de 40 afirmações, em forma Likert, com 3 opções de respostas (sempre, às vezes, nunca) para avaliar a freqüência do comportamento estratégico. A análise fatorial exploratória inicial, realizada numa amostra de 433 alunos de 3ª a 8ª série do ensino fundamental de escolas públicas de Campinas e Catalão, revelou a necessidade de redução da escala para 20 itens, bem como identificou a presença de 3 fatores: ausência de estratégias (fator 1), estratégias cognitivas (fator 2) e estratégias metacognitivas (fator 3). Obteve-se também índices aceitáveis de consistência interna, tanto para a escala como um todo, quanto para os 3 fatores. A presença desses 3 fatores e índices satisfatórios de consistência interna foram confirmados em um estudo subseqüente numa amostra de 206 escolares de 7ª e 8ª séries do ensino fundamental de escolas públicas e particulares de uma cidade do sul de Minas Gerais. O presente estudo dá continuidade às pesquisas anteriores e tem como objetivo apresentar dados da análise fatorial exploratória e da consistência interna dessa escala aplicada em uma amostra de 262 estudantes de 4ª séries de escolas públicas de Campinas. Resultados do presente estudo apontam para a confirmação da estrutura de 3 fatores, tendo-se os itens se agrupado nos fatores de modo bem semelhante às investigações anteriores. Entretanto, os valores da consistência interna da escala como um todo e de cada um dos fatores foram inferiores aos encontrados na amostra de alunos de 7ª a 8ª séries e ligeiramente superiores aos do primeiro estudo. Em linhas gerais, o fator 1 foi o que apresentou a melhor consistência interna, nos três estudos. Já as melhores propriedades psicométricas foram encontradas no segundo estudo, que se restringiu a alunos de séries mais avançadas na escolaridade. Discute-se a possibilidade de que o instrumento seja menos sensível para a avaliação do construto nas séries mais iniciais.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DE UMA ESCALA REVISADA DE COPING PARA CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Autores:
Priscilla Rodrigues Santana (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
José Maurício Haas Bueno (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
Há atualmente duas correntes sobre as estratégias de coping: a que o estuda como traço de personalidade, devido à sua característica duradoura, e a que o considera como um processo cognitivo, ativo e consciente, de avaliação e resposta a situações de estresse, que pode ser utilizado de formas diferentes, de acordo com a situação, e modificado ao longo do tempo. Neste trabalho foi utilizada a segunda concepção. Alguns instrumentos foram desenvolvidos para a mensuração das estratégias de coping, com base em diversas abordagens. Contudo, esses instrumentos se destinavam à avaliação de adolescentes e adultos. O único instrumento psicométrico encontrado para avaliação de coping em crianças apresentou resultados encorajadores, indicando que a construção do instrumento é viável, mas apontou a necessidade de uma revisão dos itens para melhoria das propriedades psicométricas. Por isso, e também devido à existência de fatores estressantes no ambiente escolar e à falta de estudos sobre coping em crianças no Brasil, o objetivo do presente trabalho foi realizar a revisão da escala de coping para crianças e a investigação das propriedades psicométricas do novo instrumento. Os participantes desta pesquisa foram 104 crianças, com idades entre 7 e 11 anos (média igual a 9,7), de ambos os sexos (51% do sexo feminio e 49% do sexo masculino), estudantes de 2a a 4a séries do ensino fundamental, de duas escolas públicas na cidade de São Paulo (27,9% da 2a série, 10,6% da 3a série e 61,5% da 4a série). Os dados obtidos foram submetidos a uma análise fatorial exploratória, com extração dos fatores por análise de componentes principais e rotação varimax, que resultou em seis fatores com eigenvalues acima de um, capazes de explicar 64% da variância total. Considerados apenas os itens com cargas fatoriais superiores a 0,4, o primeiro fator reuniu nove itens relacionados á estratégia de foco no problema; o segundo fator ficou com seis itens relacionados à busca de suporte social e utilização da fantasia; cinco itens relacionados ao foco na emoção formaram o terceiro fator; o quarto fator reuniu quatro itens que associavam emoções negativas ao desempenho, por isso foram identificados como ansiedade de desempenho; o quinto fator agrupou quatro itens que descreviam ações responsáveis baseadas no princípio de realidade; e o sexto e último fator ficou com três itens relacionados à autoculpa. A consistência interna variou de 0,31 a 0,86, sendo que os três primeiros fatores ficaram acima de 0,7 e os três últimos abaixo de 0,6. Esses resultados indicam que a nova escala apresenta boas propriedades psicométricas apenas para os três primeiros fatores. É possível que as crianças só sejam capazes de reconhecer consistentemente as estratégias relacionadas à focalização no problema, focalização na emoção, busca de suporte social e fantasia. Talvez uma nova escala possa ser elaborada só com base nessas estratégias, já que a revisão dos itens relacionados aos outros fatores continuou não resultando em boas propriedades psicométricas. Palavras-chaves: coping, estratégias de enfrentamento, criança, dificuldade escolar.

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS E ESTRUTURA LATENTE DA VERSÃO EM PORTUGUÊS DO QUESTIONÁRIO DE PREOCUPAÇÃO DO ESTADO DA PENSILVÂNIA

Autores:
Cristian dos Santos Castillo (PUC, RJ)
Ana Carolina Monnerat Fioravanti (PUC, RJ)
J. Landeira-Fernandez (PUC-RIO / UNESA, RJ)

Resumo:
A preocupação exagerada é um dos principais sintomas do transtorno da ansiedade generalizada. No Brasil, existem ainda poucos instrumentos capazes de avaliar este constructo psicológico. Dessa forma, o propósito deste trabalho foi o de traduzir o Questionário de Preocupação do Estado da Pensilvânia (PSWQ) para o português e avaliar as propriedades psicométricas e a estrutura latente desta versão traduzida em uma amostra representativa de universitários no Brasil para determinar sua confiabilidade e validade psicométricas. O primeiro estudo utilizou 871 graduandos de diferentes Universidades do Rio de Janeiro apresentando uma faixa de idade de 17 a 68 anos. Uma análise fatorial exploratória (AFE) foi realizada para examinar a estrutura latente dos 16 itens que compõe esta escala. Um segundo estudo utilizou 978 graduandos com as mesmas características do estudo 1. Uma análise fatorial confirmatória (AFC) foi usada para inspecionar eventuais artefatos fatoriais da escala, previamente descritos na literatura. Os resultados indicaram que o PSWQ apresentou uma adequada consistência interna. No primeiro estudo, uma AFE indicou uma solução de dois fatores. Um fator foi relacionado com a preocupação presente e incorporou todos os 11 itens escritos numa forma não reversa. O outro foi associado com a preocupação ausente e incorporou todos os 5 itens escritos numa forma reversa. No segundo estudo, uma AFC ajustou uma solução de três fatores. Um fator incorporou todos os itens do PSWQ, onde os outros dois fatores foram relacionados com os itens reversos e não reversos. Coeficientes de correlação destes dois fatores de itens reversos e não reversos com o total do PSWQ e a subescala traço do Inventário de Ansiedade Traço-Estado sugerem que o fator composto pelos 5 itens reversos não contribui significativamente para a estrutura latente do PSWQ. A avaliação psicométrica da versão em português do PSWQ indicou que esta escala pode medir confiavelmente a presença do construto de preocupação em uma amostra não clínica. Análises de sua estrutura fatorial sugeriram que o fator da preocupação ausente deve ser um artefato metodológico atribuído ao efeito da forma escrita dos itens reversos.

PSICODIAGNÓSTICO: ADULTO JOVEM PÓS AVC

Autores:
Eveli Freire de Vasconcelos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO, MS)
Augusto Antônio Paulista Neto (UCDB, MS)
Christiane Teixeira dos Santos (UCDB, MS)
Jacir Alfonso Zanatta (UCDB, MS)
Marianna Ferreira Wormsbecher (UCDB, MS)
Monica Dias Kohatsu (UCDB, MS)
Serginaldo José dos Santos (UCDB, MS)
William Isaías Carvalho Souza (UCDB, MS)
Lucy Nantes Ratier Martins (UCDB, MS)

Resumo:
A lesão neurológica manifesta-se por inúmeras incapacidades, variando em grau e localização, desde incapacidades sensório-motoras, psíquicas e emocionais. O acidente vascular cerebral (AVC) é a principal doença neurovascular do Sistema Nervoso Central, terceira causa de óbito no mundo e a primeira geradora de incapacidades neuromotoras em países desenvolvidos. Apesar de sua incidência ter pico na terceira idade, observa-se um crescente aumento entre a população jovem submetida a uma série de fatores de risco, como dislipidemias, hipertensão arterial e estresse. Diante deste contexto, a avaliação psicológica torna-se um instrumento fundamental para a detecção precoce de manifestações que possam ocasionar riscos patológicos, onde os testes psicológicos se caracterizariam como uma medida objetiva e padronizada da verificação de padrões de comportamento, confirmando as necessidades de uma intervenção psicoterapêutica. Este estudo de caso foi desenvolvido em um sujeito adulto jovem de 25 anos, sexo masculino, nível superior incompleto, com lesão isquêmica por provável vasculite confirmada por tomografia computadorizada e quadro motor inicial de hemiparesia espástica leve proporcionada à direita. Os instrumentos utilizados foram entrevista, avaliação físico-funcional, aplicação dos testes do Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) e o House-Tree-Person (HTP). Após seis meses de processo de recuperação foi realizada uma entrevista onde não foram detectadas alterações de ordem mental, seguida de avaliação físico-funcional onde se verificou resquícios de liberação piramidal à direita, mas aptidão motora compatível com a idade cronológica, pequeno déficit proprioceptivo sensorial à direita interferindo apenas em atividades de coordenação motora fina em períodos prolongados e hemianopsia temporal à direita, mas sem comprometimento dos testes. No PMK apresentou tônus vital e agressividade endógena normais, mas com depressão, auto-agressividade e intratensão exógenas acentuadas. Sua emotividade constitucional oscilando dentro da normalidade, enquanto a situacional é aumentada, demonstrando elevada impulsividade e características auto-punitivas. No HTP o desenho da casa demonstrou rompimento com a realidade, sentimento de colapso e fraco controle egóico, sentimentos de inadequação e insegurança, carência de afeto, vulnerabilidade e medo de rejeição. O desenho da árvore revela desencorajamento e sentimento de inadequação, mas com satisfação para lidar com meio, mostrando introversão, inibição, solidão, isolamento e reserva que podem estar ligados a uma necessidade de ser admirado, imaturidade, reforçado por fixação à figura materna e prisão ao passado, sugerindo superficialidade nos relacionamentos, tendência à extravagância e dramatização. No desenho da pessoa apresentou introversão, regressão, imaturidade, infantilidade e conflitos dirigidos à figura materna; comportamento impulsivo e repressão da agressividade. Demonstra energia reduzida, incapacidade e sentimento de culpa tendendo a depressão. No desenho da família revela conflito de identidade, imaturidade e sensação de desamparo por parte dos familiares. Tendência à agressividade, mas esta é reprimida e deslocada para atitudes compensatórias como passividade e fraqueza. A partir da avaliação psicológica foi possível concluir que o paciente apresenta agressividade reprimida e intratensão, que resultam em aumentada auto-agressividade, comportamentos punitivos e somatização de sintomas.O estudo é correlacional , podendo evidenciar fortes traços de personalidade, entretanto, não se permite identificar se as características citados contribuíram como causa do AVC, ou se poderiam ter surgido conseqüêntemente ao dano.

PSICOLOGIA DO ESPORTES: PERFIL PSICOLÓGICO DE ATLETAS DA NATAÇÃO

Autores:
Ellen Carolina dos Santos Assef (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ilza Ligia Biceglia

Resumo:
É consensual a representatividade do esporte, seu potencial de mobilização, frente às diferenças de etnias, gêneros, classes sociais, credos religiosos, seja entre participantes ou entre espectadores. De acordo com Rubio (2002) o esporte é representado pelo espetáculo que envolve uma complexa rede composta pelo atleta, o espectador, os patrocinadores possibilitando a associação da manifestação esportiva à composição de valores subjacentes na sociedade no qual ele se manifesta. Assim, há mais de um século surgem estudos e pesquisas que buscam a compreensão psicofisiológica no esporte (Samulski, 2002) que na passagem temporal da cultura, da economia e da sociedade foi fundamentando e direcionado a formação de uma área denominada de Psicologia do Esporte. Em 1986, American Psychological Association– APA reconhece a Psicologia do Esporte como especialidade da Psicologia e, embora os objetivos dessa área estejam relacionados à compreensão científica das dimensões psicológicas da conduta humana no contexto do esporte (Becker, 2000), somente nas últimas décadas que psicólogos tem se apropriado dessa área como forma de atuação emergente na psicologia. Dentre os campos de aplicação da psicologia do esporte, se destaca o esporte de rendimento, tendo como proposta o aprimoramento da performance do atleta considerando os fatores psíquicos como interferentes no rendimento. Sob essa perspectiva caracterizar, analisar os aspectos psicológicos e potencialidades comuns entre atletas seus desempenhos configuram-se como exigência precedente a qualquer iniciativa de investigação e intervenção singular no campo psicológico dentro do esporte. Conforme descritas na literatura muitas são as buscas por perfis e diferenças individuais de características psicológicas nas Ciências do Esporte, das relações entre tipos de personalidade e escolha da modalidade esportiva (Rubio, 1998) e ao desempenho (Silva, 1984), porém não há evidências conclusivas. Desse modo essa pesquisa tem como finalidade agregar estudos na tentativa de compreender os mecanismos subjacentes ao rendimento de atletas. O objetivo principal compreende a análise do perfil psicológico de atletas competitivos da modalidade da natação. Especificamente pretende-se verificar se há diferenças e correlações entre características de personalidade, níveis de estresse, tipos de raciocínio e atenção e o desempenho competitivo desses atletas. Participarão aproximadamente 15 atletas da modalidade esportiva da natação com idades entre 18 e 25 anos, de ambos os sexos. Os instrumentos utilizados para investigação serão: Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), Teste de Atenção Concentrada (AC), Bateria de provas de raciocínio (BPR-5), Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). A aplicação será individual com uma sessão por teste, totalizando 4 sessões, obedecendo as normas de aplicação fornecido por cada instrumento. As informações coletadas serão avaliadas conforme os critérios fornecidos pelos autores e posteriormente correlacionadas com o desempenho, conforme avaliação do técnico responsável pela equipe de nadadores e classificações obtidas em competições oficiais.

QUALIDADE DE VIDA E BEM-ESTAR SUBJETIVO EM IDOSOS DA PARAÍBA

Autores:
Carla Fernanda Ferreira Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Francisco José Batista de Albuquerque (UFPB, PB)
Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia (UFPB, PB)
Cíntia Ribeiro Martins (UFPB, PB)
Maria Tereza de Souza Neves (UFPB, PB)

Resumo:
Muitos estudos têm se dedicado a temas positivos da velhice tais como qualidade de vida, bem-estar subjetivo, satisfação com a vida. Isto se deve ao aumento da longevidade e o crescimento do número de idosos em todo o mundo como nunca antes visto na história da humanidade, o que levou a mudança de uma perspectiva pessimista da velhice passando a ser vista como uma experiência mais gratificante. Porém, estes estudos não acompanharam o rápido processo de envelhecimento da população sendo ainda escassos os elementos necessários para o desenvolvimento de políticas públicas adequadas. Buscou-se nesta pesquisa avaliar a correlação entre qualidade de vida subjetiva (QVS) e o bem-estar subjetivo (BES) dos idosos da Paraíba. Pois, assim como a qualidade de vida, o BES está associado a um envelhecimento mais saudável. Este refere-se à forma como as pessoas avaliam suas vidas, sendo composto por um conjunto de respostas emocionais, o balanço dos afetos positivos e negativos, e cognitivas, através de julgamentos conscientes acerca de sua satisfação com a vida. A QVS trata-se da forma como o indivíduo avalia sua posição na vida, no seu contexto cultural e sócio-econômico e em relação a suas expectativas e objetivos. Participaram deste estudo 284 idosos, sendo 49,6% homens e 50,4 mulheres, com idades variando de 60 até 76 anos. Foram utilizados o WHOQOL-bref, para avaliar a qualidade de vida subjetiva (QVS), respondida através de uma escala tipo Likert de cinco pontos; a Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de Afetos Positivos e Negativos, para avaliar o BES, ambas respondidas numa escala de sete pontos; e um Questionário Biodemográfico “ad hoc” para melhor caracterização da amostra. A coleta dos dados foi realizada nas residências dos idosos por pesquisadores treinados e orientados para intervir o mínimo possível nas respostas dos participantes, sendo enfatizada a ausência de respostas corretas ou incorretas. Durante toda a pesquisa foram obedecidos os princípios éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo ao idoso a confidencialidade das informações fornecidas, a manutenção de sua privacidade, o direito de interromper a entrevista em qualquer momento de sua realização e o seu consentimento livre e esclarecido. Os resultados sugerem que os idosos têm um índice satisfatório de QVS como também obtiveram bons níveis de BES, apresentando altos índices de satisfação com a vida e afetos positivos e baixos índices de afetos negativos. Foram encontradas correlações significativas ($p<0,01$) e diretas entre a qualidade de vida e a satisfação com a vida e entre a qualidade de vida e os afetos positivos, assim como a correlação inversa destes construtos com os afetos negativos. A QVS apresentou uma correlação positiva com o BES de um modo geral, visto que as duas medidas baseiam-se numa percepção particular do indivíduo acerca de suas necessidades e condições de vida e buscam avaliar à forma como cada indivíduo se sente fisicamente, psicologicamente e nas suas relações com o meio.

QUALIDADES PSICOMÉTRICAS E PROPOSTA DE NORMAS PARA O INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO INFANTIL (CDI) EM UMA AMOSTRA DE CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Autores:
Érika Leonardo de Souza (INSTITUTO DE PSIQUIATRIA- HCFMUSP / FACULDADES INTEGRADAS DE GUARULHOS, SP)
Valdiney Veloso Gouveia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Daniel Fuentes (FACULDADE DE MEDICINA – USP, SP)

Resumo:
A depressão pode acometer pessoas de todas as idades, inclusive crianças e adolescentes. Este transtorno do humor vendo sendo cada vez mais diagnosticado nestas faixas etárias. Assim, torna-se relevante para a clínica a existência de instrumentos de auxílio diagnóstico que sejam válidos e fidedignos e que possam colaborar na detecção de tais quadros, possibilitando um tratamento precoce, com conseqüente redução dos prejuízos causados pelos sintomas da depressão. Um dos instrumentos mais utilizados para auxiliar na detecção da depressão na infância e adolescência é o Inventário de Depressão Infantil (CDI - Child Depression Inventory). Os objetivos deste trabalho são verificar as qualidades psicométricas do Inventário de Depressão Infantil e contribuir com a elaboração de normas para população de crianças de escolas públicas. Participaram do estudo 313 crianças, de 11 a 15 anos, de quinta a oitava séries, recrutadas em uma escola pública da região metropolitana da cidade de São Paulo. Os resultados mostram que este instrumento apresenta boa consistência (de Cronbach de 0,83). Não foram encontradas diferenças significativas entre as idades e as séries. Contudo, observaram-se diferenças significativas entre os sexos ($p < 0,05$) tanto no escore total quanto em alguns itens (1, 9, 10, 12, 15, 16, 18, 19), sendo maiores as pontuações das crianças do sexo feminino. Neste sentido, propuseram-se pontos de corte diferenciados de acordo com o sexo dos escolares.

QUANDO ALGUÉM VEM FAZER UMA CIRURGIA. UM ESTUDO SOBRE SENTIMENTOS E FANTASIAS DE CRISNÇAS EM SITUAÇÃO PRÉ-CIRÚRGICA

Autores:
Márcia Christine Moojen Nácul Borges Fortes (ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO DIREITO E ECONOMIA, RS)

Resumo:
Os pacientes que aguardam cirurgia, principalmente os pacientes pediátricos, vivenciam um momento existencial de fragilidade e dependência, e mobilizam fantasias, medos, ansiedade, angústia e outros sentimentos em relação a perdas e à morte. As culpas, os medos reais ou imaginados, assumem neste momento uma importância maior do que na realidade da doença ou de cirurgia, e o fantástico entra em cena, ou seja, a fantasia se instala no universo mental da criança. Na perspectiva comportamental, as fantasias são utilizadas pela criança quando nenhuma outra resposta está disponível, e em situações novas na qual o único comportamento eficaz pode ser o metafórico. As informações que as crianças têm sobre o seu problema e sobre a cirurgia pela qual vão passar são de suma importância, à medida que a utilização de mecanismos de defesa dependem da interpretação que o paciente faz de sua doença ou de seu problema. O fornecimento de informações, nesta ocasião, visa aumentar a tolerância ao estresse e diminuir a ansiedade, na medida em que aumenta a previsibilidade dos eventos, através do esclarecimento adequado e suficiente. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia do instrumento gráfico elaborado pela pesquisadora, baseado nos livros da coleção “Coisas da vida: resolvendo problemas juntos”. O material foi aplicado em cinco crianças de sete a dez anos da unidade de cirurgia pediátrica de um hospital geral da cidade de Porto Alegre. O delineamento utilizado na pesquisa foi qualitativo, de caráter descritivo e exploratório. Trata-se de um instrumento criado para o trabalho de preparação psicológica da criança no período pré-cirúrgico, com o objetivo de ajudá-a a reconhecer e a expressar seus sentimentos e fantasias, e avaliar seu entendimento e suas concepções (certas ou errôneas) sobre o hospital e a cirurgia. O material é composto por dez lâminas, que contém conceitos educativos, palavras para ajudar a criança a compreender o que está sendo pedido, espaços para a criança escrever, e quadros onde ela deverá desenhar o que for solicitado. A criança é orientada a ler as páginas na ordem em que forem apresentadas, e desenhar imagens que lhe sugerem e, quando for o caso, escrever o que foi pedido. Antes de passar para a lâmina seguinte, é solicitado que a criança explique seu desenho. Através deste instrumento, foi possível verificar o estado de autoconceituação da criança, a partir das implicações que a cirurgia e/ou doença lhe impuseram; constatar a relação afetiva da criança com ela mesma (a forma de ver a si mesma); identificar sentimentos e fantasias em relação à própria cirurgia, ao hospital e à equipe médica; descobrir as máscaras de defesa utilizadas; avaliar as expectativas da criança, suas dúvidas, o entendimento que ela tem da cirurgia e, ao mesmo tempo, fornecer informações e respostas a todas as suas perguntas. O instrumento gráfico utilizado neste estudo confirmou sua adequação e eficácia no trabalho desenvolvido junto aos pacientes pediátricos cirúrgicos. O desenho se revelou uma eficiente ferramenta para a expressão de fantasias e sentimentos.

QUERER E PODER: TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE CAPITAL PSICOLÓGICO POSITIVO

Autores:
Cátia Andreia Vitorino Cunha (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)
Tomás Alexandre Campaniço Palma
Miguel Pereira Lopes
Rui Bártolo Ribeiro (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)

Resumo:
O movimento da Psicologia Positiva tem vindo a ganhar eco em diferentes áreas da Psicologia. No contexto das organizações, o conceito de Capital Psicológico Positivo tem sido referenciado como o estudo e aplicação das capacidades e forças psicológicas positivamente orientadas, que podem ser medidas, desenvolvidas e eficazmente geridas para incrementar o desempenho no trabalho. Estas capacidades psicológicas positivas, como sejam a esperança, o optimismo, a auto-eficácia e a resiliência, têm demonstrado influenciar positivamente diversas medidas de bem-estar e de produtividade no contexto de trabalho. Na presente investigação procurou-se alargar o conceito ao contexto educativo, traduzindo, adaptando e validando uma escala de capital psicológico positivo constituída pelas subescalas de esperança, optimismo, auto-eficácia e resiliência numa amostra de 234 estudantes do 3º e 4º ano da licenciatura de Psicologia Aplicada. A tradução foi realizada por três investigadores com domínio do campo teórico e da língua inglesa, pelo método da tradução-retroversão. Para a escala de auto-eficácia foram remodelados os itens que remetiam especificamente para a realidade organizacional, esta reconversão foi discutida num grupo de trabalho constituído por dez pessoas. Para analisar as qualidades métricas do instrumento foi realizada uma análise factorial exploratória, pelo método dos componentes principais, que revelou a presença de dois factores claramente interpretáveis como duas dimensões distintas de capital psicológico positivo: uma dimensão motivacional (constituída por itens da escala de esperança e optimismo), relacionada com a crença de que o futuro será positivo – dimensão "Querer" – e uma dimensão cognitiva (itens da escala de auto-eficácia) relacionada com o conhecimento das estratégias que fundamentam as razões de esperar alcançar resultados positivos no futuro – dimensão "Poder". Ambos os factores possuem distribuição normal e revelam uma excelente consistência interna. O estudo traz várias implicações teóricas, entre as quais se destacam a necessidade de contemplar tanto aspectos motivacionais como factores cognitivos para o desenvolvimento do capital psicológico positivo dos alunos. O estudo acrescenta, ainda, ao nível prático, a necessidade de distinguir intervenções que procurem incrementar o capital psicológico positivo dos alunos através da via motivacional, das intervenções mais focalizadas ao nível das estratégias cognitivas. Dados os potenciais impactos do capital psicológico positivo nos resultados escolares dos alunos, a intervenção dupla nestas dimensões é apontada como a mais eficaz. Em suma, aumentar o capital psicológico positivo em alunos do ensino superior implicará não só fazê-los querer mas também deixá-los poder.

QUESTIONÁRIO DE COMPORTAMENTOS ANTI-SOCIAIS E DELITIVOS: (RE) AVALIANDO SEUS PARÂMETROS PSICOMÉTRICOS

Autores:
Valdiney Veloso Gouveia (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Tiradentes, PB)
Pollyane K. da Costa Diniz (Universidade Federal da Paraíba, PB)
Jorge Artur P. de Miranda Coelho (Universidade Federal da Paraíba, PB)

Resumo:
Os comportamentos desviantes têm sido objeto de estudo das mais variadas áreas do conhecimento humano. Com o propósito de compreender, avaliar, prevenir e tratar tais condutas, um número abrangente de teorias explicativas vem se desenvolvendo nas últimas duas décadas. Atualmente, pesquisadores de diversas disciplinas e perspectivas teóricas têm contribuído para o avanço no entendimento dos mecanismos que levam alguns adolescentes a cometerem atos considerados socialmente desviantes. Contudo, mesmo com o expressivo impulso no campo teórico, no Brasil ainda são escassas as pesquisas que se propõem a revisar, desenvolver ou adaptar instrumentos de medida que possam ser utilizados com a população jovem. Aspecto que motivou a realização do presente estudo, cujo principal objetivo foi reavaliar os parâmetros psicométricos da versão brasileira do Questionário de Comportamentos Anti-sociais e Delitivos – CAD. Para tanto, contou-se com a participação de 1463 estudantes com idade média de 16 anos (DP = 4,41; amplitude de 10 a 36), a maioria do sexo feminino (59,9%), distribuídos entre o ensino fundamental (35,1%), médio (41,1%) e superior (23,7%) de instituições públicas (50,8%) e privadas (49,2%). Estes responderam, entre outras medidas, o Questionário de Comportamentos Anti-sociais e Delitivos – CAD e algumas questões de caráter sócio-demográfico (por exemplo, sexo, idade etc.). Inicialmente, através do KMO (0,96) e do Teste de Esfericidade de Bartlett [?² (780) = 25113,01, p < 0,001] verificou-se a pertinência da realização de uma análise fatorial. Em seguida, realizou-se uma análise de Componentes Principais com rotação Oblimin, fixando a extração de dois fatores. Os resultados encontrados corroboraram a existência de duas dimensões que apresentaram valores próprios (Engeinvalues) superiores a 3,82 e explicaram conjuntamente 41,1% da variância total. No primeiro fator (Anti-social), as cargas fatoriais variaram entre |0,51| e |0,68| e, no segundo (Delitivo), entre |0,45| e |0,78|. Os índices de consistência interna (Alfa de Cronbach), observados separadamente para cada um dos fatores, foram 0,90 e 0,92 respectivamente. Uma vez que estas dimensões apresentaram-se diretamente correlacionadas (r = 0,59, p < 0,01), decidiu-se por calcular o Alfa de Cronbach para os 40 itens (? = 0,93). Em função destes resultados, observa-se que, mesmo quando utilizado em contexto diferente daqueles onde foram realizados os estudos anteriores, o CAD mantêm-se com parâmetros psicométricos consistentes, indicando, portanto, a pertinência de sua utilização em estudos com amostras da faixa etária aqui considerada. Entretanto, dado a necessidade neste tipo de pesquisa de instrumentos mais curtos, sugere-se em pesquisas futuras a apresentação de uma versão mais parcimoniosa desta medida, bem como a comprovação de sua validade convergente e precisão teste-reteste.

QUESTIONÁRIO DE SAÚDE GERAL (QSG-12) ENTRE MILITARES: VALIDADE FATORIAL E CONSISTÊNCIA INTERNA

Autores:
Emerson Diógenes de Medeiros
Lúcio Domingos da Silva
Rildésia Silva Veloso Gouveia
Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB, PB)
Carolina Costa Lins de Araújo (Universidade Federal da Paraíba, PB)

Resumo:
Em compilação de dados da Organização Mundial da Saúde, realizada em 1997, verificou-se nos últimos anos um aumento substancial de pessoas que se queixam de sintomas que poderiam ser caracterizados como típicos de doenças mentais, entre os quais a ansiedade e a depressão. Foi neste caminho que se desenvolveu o QSG (Questionário de Saúde Geral – Goldberg, 1972), para fins de exames de saúde mental de indivíduos com transtornos psíquicos leves (não psicóticos). No Brasil, o QSG-12 despertou o interesse de alguns pesquisadores (Oliveira & Dias, 2002; Wagner, Ribeiro, Arteche & Bornholdt, 1999), existindo ao menos dois estudos que procuram comprovar sua validação de construto em amostras especificas (Borges & Argolo, 2002; Sarriera, Schwarcz & Câmara, 1996), além de outro estudo (Gouveia, Chaves, Oliveira, Dias, Gouveia & Andrade, 2003) que buscou conhecer a sua validade de constructo em uma amostra da população geral. Neste contexto, objetiva-se aqui contribuir para a validação do QSG-12 conhecendo sua estrutura fatorial numa amostra específica, os militares. Usa-se, aqui, o QSG-12 na sua versão validada por Gouveia e cols (2003). Para tanto foi aplicado os instrumentos em uma amostra do tipo de conveniência (não-probabilística) formada por 342 militares da cidade de João Pessoa – PB. Com idades variando de 21 a 57 anos (M = 35,91 e DP = 5,92). Em sua grande maioria composta por mulheres (95%). Com relação ao estado civil (76%) são casados ou moram com um companheiro(a), mais da metade dos participantes (63%) ocupavam o posto de primeiro sargento. Decidiu-se então realizar uma análise fatorial dos componentes principais (PC) com rotação varimax e sem fixar o número de fatores. O índice KMO (0,877) e o teste de esfericidade de Bartlett [c ² (66) = 1103,786, p < 0,001] são considerados meritórios, justificando assim a realização de uma PC. Através dos resultados verificou-se a existência de 2 fatores, com valores próprios de 4,48 e 1,44 responsáveis por explicação de 49,42% da variância, cada um com 6 itens. Foi adotado o valor de 0,40 como o menor valor de saturação pra que o item faça parte do fator, o fator 1, denominado de depressão foi composto por itens com saturações que variam de 0,66 (Tem pensado que não serve para nada) até 0,79 (Tem se sentido pouco feliz e deprimido) com índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) a = 0,83, enquanto que o fator 2, denominado auto-eficácia teve seus itens saturando no intervalo 0,42 (Tem podido concentrar-se no que faz) à 0,72 (Tem sido capaz de tomar decisões) e com índice de consistência interna (Alfa de Cronbach) a = 0,71. Esperamos que tenhamos atingido nosso objetivo que era de conhecer a validade de construto do QSG-12 e contribuir para o estudo de um instrumento que além de útil para pesquisas também pode ser usado em contextos práticos a exemplo de triagens.

QUESTIONÁRIO DE VALORES PARA TRABALHADORES DE REDUZIDA INSTRUÇÃO

Autores:
Livia de Oliveira Borges (UFRN, RN)
Karen Fantine Silva Souza (UFRN, RN)
Flávia Ribeiro Alves Bahia (UFRN, RN)
Sandra Souza da Silva Chaves (UFPB, PB)

Resumo:
Valores são critérios ou metas transituacionais, organizados hierarquicamente. Definem o que é desejável, servindo como um guia para os indivíduos, orientando a seleção das ações e as avaliações sobre as pessoas e os eventos. As reflexões sobre valores têm evoluído na Psicologia Social e, na década de 1990, foi desenvolvida uma teoria sobre o seu conceito e estrutura, descrevendo-os em um sistema dinâmico no qual se encontra as relações de adjacências e oposições entre tipos de valores. Nesta perspectiva, questionários têm sido elaborados visando a mensuração dos valores, um deles é Portraits Questionnaire de Schwartz's. Tal questionário já foi submetido a teste empírico à realidade brasileira e mostrou-se válido para mensurar os seguintes fatores: pacifismo (justiça, harmonia, cuidado com a natureza, paz e segurança); autodeterminação e realização (sucesso pessoal, independência de pensamento, ação); poder (necessidades de dominação e controle, status social, prestígio); tradição (transmissão, transferência de princípios, ideais e costumes); universalismo e segurança nacional (integridade pessoal e de pessoas e grupos de identificação), e do hedonismo (prazer e gratificação sensual). Nota-se, entretanto, que a maioria dos estudos no Brasil, seguindo as limitações impostas pelos instrumentos de coleta de dados, tradicionais e/ou traduzidos de outros idiomas, tem focalizado ocupações de sofisticada qualificação. Enquanto isso, no Brasil, vários segmentos do mercado de trabalho continuam concentrando trabalhadores de baixa instrução (de analfabetos ao ensino fundamental). A presente pesquisa, então, foi desenvolvida para adaptar o Portraits Questionnaire de Schwartz's para trabalhadores de reduzida instrução. A primeira etapa da pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com o objetivo de observar as formas de expressões de trabalhadores de baixa instrução sobre os valores. Assim, reconstruiram-se itens e introduziram-se outros. Na segunda etapa, o novo questionário de valores foi aplicado no local de trabalho dos participantes numa amostra de 406 sujeitos e as respostas foram transcritas para o banco de dados do SPSS (Statistical Package for Social Science). Desenvolvidas as análises preliminares, observou-se que a matriz de correlações apontava para a existência de multicolinearidade. Eliminaram-se vários itens adotando como ponto de corte ter alguma correlação a partir de 0,80, de forma que as demais análises foram desenvolvidas com 44 itens. Desenvolvida a análise fatorial (técnica dos eixos principais, com rotação oblíqua), resultou a identificação de uma estrutura com quatro fatores: Pacifismo-hedônico, Poder, Religiosidade e Conformismo (levar a vida como ela é). Considerando a tradição de pesquisa no tema, aplicou-se também a SSA. Nos seus resultados identificaram-se 6 tipos de valores a saber: Poder-realização, Poder-estimulação, Ordem pública e Independência, Harmonia Pacifista, Hedonismo Religioso e Conformismo. Em ambas as soluções o conformismo é um fator fraco. A aplicação das duas técnicas permite observar que a SSA favorece uma distinção mais refinada dos tipos de valores. Mas os resultados revelam também que entre pessoas de limitado acesso à instrução formal as distinções entre tipos de valores perdem em precisão e aparecem tipos distintos, provavelmente, associados à vivência de situações de precariedade. Sugerem-se novas pesquisas para aperfeiçoar tal questionário.

RACIOCÍNIO ESPACIAL: NOVA INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Autores:
Fernanda Ferreira Moura (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB, DF)
Luiz Pasquali (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
Em muitas situações profissionais tais como na orientação profissional e seleção de pessoal, o psicólogo necessita tomar decisões sustentadas em avaliação de aptidões que revele a atividade intelectual do indivíduo. Para Spearmam (1927), toda atividade intelectual se exprime em forma de um fator geral (fator g), sendo este definido como a capacidade básica do indivíduo de estabelecer relações ou a capacidade para pensar de forma abstrata. Os estudos de Carrol (1993) vieram para complementar à teoria de Spearmam, resultando na teoria hierárquica dos três estratos de Carrol. Esta teoria classifica as aptidões de acordo com as especificidades cognitivas das tarefas e o seu grau de generalidade. Os fatores do primeiro estrato são mais específicos e se organizam em sete fatores de segunda ordem mais abrangentes, sendo associados ao raciocínio (inteligência fluida), linguagem (inteligência cristalizada), memória e aprendizagem (Gsm), percepção visual (Gv), percepção auditiva (Ga), habilidade de recuperação (Glr) e velocidade de processamento cognitivo (Gs). Desta maneira estes fatores, que compõem o segundo estrato, interrelacionam-se originando o terceiro estrato, que se aproxima do fator geral de Spearmam. Dentre estes fatores, o raciocínio é entendido como a capacidade cognitiva exigida na resolução de problemas simples e complexos, tanto de ordem intelectual como de situações quotidianas. Um dos fatores que compõe o raciocínio é o raciocínio espacial, sendo este a capacidade de percepção de objetos em um espaço bi ou tridimensional. Existem poucos estudos e testes do mercado sobre o raciocínio espacial. Por este motivo, o objetivo do presente trabalho foi construir um Teste de Raciocínio Espacial – TER. O teste desenvolvido é constituído por 25 questões, onde cada uma é composta por um quadro dividido em duas partes. Na parte inferior há um desenho com 12 figuras iguais, porém dispostas em diferentes posições; na parte superior, há uma única figura e esta consiste na reprodução exata de uma das linhas do desenho. A tarefa do respondente consiste em indicar qual das 12 figuras do desenho está reproduzida pela linha na parte superior do quadro. Foi realizado um estudo piloto para adaptar o tempo de aplicação do teste, assim como verificar o nível de compreensão dos participantes a respeito das instruções e dos itens. As aplicações foram realizadas em um órgão público do Distrito Federal e na Universidade de Brasília. Participaram deste estudo 68 respondentes, dentre eles, 48% eram homens e 52% eram mulheres. Destes, 82% conseguiram responder o teste por completo, com 86% de acerto nas respostas aos itens. Espera-se que seja possível com o desenvolvimento e a validação empírica deste novo instrumento, disponibilizar ao mercado uma nova opção de teste valido e preciso para a avaliação do raciocínio espacial, além de tornar acessível ao profissional da área testes atuais e que respondam adequadamente aos objetivos da avaliação.

REFERENCIAIS NORMATIVOS PARA AS ESCALAS DE PERSONALIDADE DE COMREY (CPS) EM ADOLESCENTES

Autores:
Daniele Palomo Bordão Alves (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Ana Beatriz Sante (FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Sonia Regina Pasian (DPE - FFCLRP - USP, SP)

Resumo:
A compreensão de características consideradas típicas do desenvolvimento da adolescência tendem a favorecer adequada análise dos comportamentos dos indivíduos nesta etapa da vida, evitando-se condutas profissionais inadequadas. Dentro deste processo de desenvolvimento, os fatores da personalidade exercem relevante papel, sobretudo na adolescência, favorecendo ou inibindo pleno aproveitamento de recursos internos do indivíduo. Para se conhecer características de personalidade, a Escala de Personalidade de Comrey (CPS) se mostrou instrumento válido e preciso na realidade sócio-cultural brasileira, porém suas normas não contemplam, até o momento, indivíduos adolescentes. Diante deste contexto, o presente trabalho objetivou elaborar normas preliminares da CPS para adolescentes com desenvolvimento típico, comparando-as com padrões normativos existentes para adultos brasileiros. Para tanto, foram avaliados 145 estudantes do ensino médio público de Ribeirão Preto (SP), de 16 a 18 anos de idade, voluntários, sendo 43 do sexo masculino e 102 do sexo feminino. Após consentimento formal, os adolescentes foram submetidos à aplicação coletiva da CPS em suas respectivas escolas, seguindo-se procedimentos padronizados. Seus resultados foram codificados conforme manual técnico, elaborando-se estatística descritiva dos dados. Foi possível, desta forma, elaborar padrões normativos da CPS para adolescentes, embora ainda preliminares. Posteriormente realizou-se análise comparativa (por meio de estatística não paramétrica) destes resultados com aqueles disponíveis para adultos no contexto brasileiro, almejando-se identificar possíveis características de personalidade próprias da adolescência. Esta comparação entre as duas amostras apontou diferenças significativas nos valores médios encontrados em seis das oito subescalas da CPS. Os adolescentes obtiveram valores inferiores nas escalas T (confiança X atitude defensiva) e A (atividade X falta de energia), mostrando-se mais defensivos, desconfiados e menos motivados para o exercício de atividades que os adultos. Também nas escalas C (conformidade X inconformidade social) e O (ordem X falta de compulsão), as médias dos adolescentes foram menores que as dos adultos, indicando postura mais relaxada e menos sistemática em seu estilo de vida, e, ao mesmo tempo, maior inclinação a contestar regras e leis sociais. Os adolescentes apresentaram-se ainda mais emocionalmente instáveis e com maiores oscilações de humor em seus relacionamentos sociais, obtendo menor pontuação na escala S (estabilidade X instabilidade emocional). Possivelmente, pela composição atual da amostra adolescente (predominantemente feminina), este grupo sinalizou menores notas na escala M (Feminilidade X Masculinidade), caracterizando-se como mais emotivos e sensíveis. Diante destas evidências empíricas, sinalizadoras de resultados estatisticamente diferentes entre as amostras, confirma-se a necessidade de normas específicas para avaliação psicológica de adolescentes. No entanto, este grupo alcançou resultados compatíveis à faixa normativa média da CPS desenvolvida com adultos brasileiros. Pode-se pensar que as diferenças encontradas associem-se à singularidade da configuração psíquica adolescente, remetendo ao esforço adaptativo exigido para deixar a proteção e a segurança da vivência infantil para se tornarem adultos. Neste processo, os adolescentes vivenciariam o período de construção e consolidação da própria identidade com marcada instabilidade e oscilação entre os direitos do mundo infantil e os deveres impostos para se firmarem como adultos, contudo sem se distanciarem do padrão sócio-afetivo compartilhado pelos diferentes indivíduos na realidade sócio-cultural contemporânea.

RELAÇÃO ENTRE O DESEMPENHO ESCOLAR UNIVERSITÁRIO E A VELOCIDADE DE RESPOSTA NA REALIZAÇÃO DE PROVAS COGNITIVAS

Autores:
Rui Bártolo Ribeiro (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)
Luís Filipe Martins (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)
Cátia Cunha (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)
Tomás Alexandre Palma (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)
Joana de Oliveira (INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA, PORTUGAL)

Resumo:
A informatização dos testes psicológicos permite ao avaliador conhecer o tempo gasto nas respostas a cada um dos itens da prova, para além do número total de respostas correctas. Deste modo, o máximo da eficiência do sujeito será atingido quando conseguir o maior número de respostas correctas com o menor tempo dispendido. Nesta pesquisa, a variável velocidade será avaliada pelo tempo de latência que corresponde ao intervalo de tempo entre a apresentação do estímulo o registo da resposta. A realização deste estudo teve por principal objectivo verificar se existe relação entre os tempos de latência e o número de respostas correctas na realização de três provas cognitivas e o desempenho escolar. A amostra corresponde a 99 alunos voluntários do 3º Ano da licenciatura em Psicologia Aplicada, os quais foram incentivados com a atribuição de prémios. Foram utilizados três testes da Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (Abstracto, Verbal e Numérico) em formato informatizado, com tempo limite de aplicação e impossibilidade de voltar a trás nos itens. Para a variável desempenho escolar foram consideradas as classificações nas diferentes disciplinas do ano anterior, tomando como critério de inclusão apenas os alunos com aproveitamento nas mesmas. Para cada uma das três provas de raciocínio foram consideradas três variáveis: (1) o número total de respostas correctas; (1) o tempo total gasto nas respostas dadas correctamente; e (3) o tempo de latência médio. Os resultados indicam correlações significativas mas não muito elevadas entre o número de respostas correctas e o desempenho em algumas disciplinas e com a média final. Contudo, as correlações referentes aos tempos de latência não se mostraram estatisticamente significativas. É de salientar, que os alunos com médias escolares mais elevadas apresentam menores tempos de latência médios e menor variabilidade de resultados comparativamente com os alunos com médias mais baixas. As médias e a variabilidade intra-individual dos tempos de latência estão fortemente correlacionados, pelo que se pode sugerir que ambas as medidas são necessárias a um sistema eficiente de processamento de informação. O modo como os sujeitos gerem o tempo de latência e as variáveis que interferem no processamento de informação, tanto específicas à prova (complexidade da tarefa e limitação do tempo de aplicação) como ao sujeito (cansaço, ganho de confiança, resiliência, etc.) carece de um estudo mais aprofundado para demonstrar a sua validade/utilidade.

RELACIONAMENTO FAMILIAR NA PERSPECTIVA DE ESCOLARES: INVESTIGAÇÃO DE AFETIVIDADE E DEPRESSÃO INFANTO-JUVENIL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores:
Suelen Bordignon (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, RS)
Ana Carolina Huff Freitas (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, RS)
Ricardo Vivian da Cunha (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, RS)
Maycoln Leôni Martins Teodoro (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS, RS)

Resumo:
Um aumento considerável do número de pesquisas que visam investigar as diversas peculiaridades do sistema familiar tem sido observado nos últimos anos. Juntamente a estes estudos, busca-se compreender as relações estabelecidas por esse sistema com as mais diversas características importantes para o desenvolvimento do indivíduo. Este trabalho tem como objetivo investigar a existência de relação entre afetividade familiar e a presença de sintomas de depressão infanto-juvenil, através da perspectiva de crianças e adolescentes estudantes de uma escola municipal localizada na cidade de São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. Participaram da presente investigação 168 crianças e adolescentes (100 do sexo feminino, representando 59,5% da amostra e 68 do sexo masculino, equivalendo a 40,5%). A idade dos participantes variou de 8 a 14 anos (M=11,47; DP=1,75). A depressão infanto-juvenil foi investigada através do Inventário de Depressão Infantil (CDI), instrumento composto por 27 itens que descrevem comportamentos relacionados à depressão (como sentir-se triste, chorar, ter pensamentos de morte). A percepção que as crianças e os adolescentes têm sobre a afetividade familiar foi analisada com o Familiograma (FG), através de adjetivos descritores das díades “participante-pai” e “participante-mãe”, tais como: carinhoso, acolhedor, harmonioso. As análises estatísticas, realizadas através do SPSS, foram compostas pela Correlação de Pearson e ANOVA One-Way, seguido pelo post hoc de Bonferroni. Os resultados indicaram a presença de correlação negativa significativa somente entre a afetividade na díade “participante-mãe” e depressão. Análises com a ANOVA indicaram que as crianças e adolescentes que apresentaram um menor índice de afetividade com a mãe relataram maiores índices de depressão do que aquelas que perceberam o relacionamento com tendo altos níveis de afetividade. Em virtude da existência de correlação entre a afetividade no relacionamento familiar e a intensidade da depressão infanto-juvenil, sugerem-se novos estudos com uma população diferente da estudada, visto a importância em se considerar as relações familiares em um processo diagnóstico em crianças e adolescentes.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NUM GRUPO DE MULHERES EXPATRIADAS: UM ESTUDO COM O TESTE DE PHILLIPSON

Autores:
Jussára Cristina Van De Velde Vieira da Silva (SÓCIA FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO DE PSICOTERAPIA E ESTUDOS PSICANALÍTICOS, SP)
Maryrose Fernandes Bolgar

Resumo:
INTRODUÇÃO: Trata-se de um estudo das relações interpessoais num grupo de mulheres imigrantes com transferência legal para os EUA. OBJETIVOS: 1.Verificar as respostas ao Teste de Phillipson quanto aos aspectos manifestos em conteúdo humano, conteúdo de realidade e contexto real ; 2. Avaliar a psicodinâmica no sistema tensional inconsciente dominante.3.Examinar a natureza das relações objetais na condição de separação da terra natal. METODOLOGIA: Estudo exploratório.Participação de dez mulheres expatriadas no Estado de Michigan (EUA) convidadas por uma psicóloga brasileira recém chegada ao local, sob o consentimento pós-informado e de acordo com as regras estabelecidas para imigrantes. O grupo com idades variando entre 27 e 46 anos; nove casadas; duas com instrução nível médio, uma com 3º. Grau incompleto e as demais, 3o. Grau completo; tempo de residência americana variando entre 11 e 132 meses; oito delas acompanhavam os maridos por motivo de transferência de posto de trabalho.Investiram-se dois encontros sendo o último com fundamentos da entrevista devolutiva.Instrumentos: entrevista semi-dirigida e aplicação das 13 lâminas do Teste de Phillipson (TRO). Análise das respostas com “avaliação às cegas”. Interpretação segundo o autor acrescentando-se resultados de pesquisas brasileiras. RESULTADOS PARCIAIS: Os dados das entrevistas mostraram que o grupo enfrenta barreira imposta pela língua, segregação na comunidade e difícil aproximação com a família americana. Nove mulheres saíram do Brasil com formação universitária deixando seus postos de trabalho e nenhuma delas reconquistou a mesma condição.Duas mulheres após sessenta meses conquistaram vagas na universidade. A análise das 130 histórias produzidas no que se refere aos aspectos manifestos mostrou 100% de humanização, ou seja, sem índices patológicos com a inclusão de animais, vegetais ou minerais que substituíssem personagens. Quanto ao número de personagens nas lâminas de uma pessoa (A1, B1) 70% das respostas sem adição ou omissão e na C1, 70% das respostas indicavam ausência de personagens na cena.Nas lâminas de duas pessoas (A2, B2 e C2) apenas 5% adicionou personagem e 5% omitiu. Nas lâminas de três pessoas, 100% das respostas conservaram os personagens nas histórias diante da A3 e C3; B3 com 60% de omissão de personagens. Nas lâminas de grupo, AG, BG e CG, vários personagens sem especificar um número exato. O conteúdo e contexto real (cenário e detalhes) com predominância de cenário definido (ambiente externo ou interno) sem riqueza de detalhes; apenas 40% das respostas à lâmina A3 estavam definidas e as demais, mais comprometidas.A interpretação do Sistema Tensional Inconsciente Dominante mostrou estruturação formal das histórias sem patologia; esforços do ego em manter o equilíbrio entre o repertório do mundo interno e o meio ambiente. CONCLUSÕES: Inferimos pelas entrevistas motivação latente de buscar novas oportunidades laborais, lingüística e cultural incluindo-se os filhos. As participantes revelaram durante a entrevista e aplicação do TRO pelo menos um dos pais idealizados ou totalmente desprovidos de atributo: hipótese de romances familiares. A idealização e a depreciação em relação à pátria pode ser transferência dos sentimentos vivenciados em relação aos pais. O empobrecimento dos detalhes das histórias indica forte luta do ego para alcançar a posição depressiva.

REPRESENTAÇÃO DAS FIGURAS PARENTAIS E CRIANÇAS ABRIGADAS

Autores:
Tatiane Cristina Ribeiro (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)
Eloane Neves Esteves (UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, SP)

Resumo:
Os primeiros anos de vida de uma criança necessitam de cuidados especiais, e a figura materna exerce um papel importante nesta fase. Para Bowlby (1995) é essencial para a saúde mental do bebê e da criança pequena a vivência de uma relação calorosa, íntima e contínua com a mãe, na qual ambos encontrem satisfação e prazer. No caso de crianças abrigadas - separadas de suas famílias pela falta de condição destas em se responsabilizar pela criança - este tipo de cuidados é colocado me questão. Estar em situação de abrigo coloca o sujeito em lugar de passagem, numa sensação de estranhamento onde os vínculos se tornam temporários e as relações, instáveis. (JUSTO, 1997). Muitas das vezes, a criança não entende exatamente porquê foi parar naquela instituição e acaba atribuindo esse acontecimento a uma vontade ou decisão arbitrária de alguém. Outras vezes a própria criança se sente responsável pela sua condição. (PARREIRA e JUSTO, 2005). O saber sobre a origem permite ao sujeito o acesso a um elemento essencial de sua fundação: o desejo dos progenitores que o trouxeram ao mundo. O objetivo deste trabalho é avaliar a representação que crianças abrigadas fazem das figuras parentais. O instrumento utilizado foi o Teste das Fábulas (Cunha, 1993), aplicado em 08 crianças em situação de abrigamento com idade variando de 03 a 08 anos. Para o presente trabalho foram analisadas as fábulas F1, F2, F3 e F8 a fim de identificar a representação das crianças a respeito das figuras parentais, assim como da dinâmica familiar. A partir da análise das fábulas F1 e F2 evidenciaram-se aspectos como sentimentos de desamparo e falta de possibilidade de contar com o apoio das figuras parentais. A análise da F3 demonstrou o reconhecimento da situação de competição com a figura fraterna e possibilidade de adotar postura autônoma, no entanto, evidenciou-se de modo marcado a frustração em ser preterido pela figura materna. Na análise da F8 observou-se o reconhecimento da situação edípica em metade da amostra. A partir dos resultados observados pudemos concluir que as crianças abrigadas apresentaram, em relação aos critérios 'ação ' e 'motivo' resultados similares ao encontrados em crianças que não estão em situação de abrigamento. No entanto, percebeu-se que as crianças abrigadas apresentam angústias que parecem relacionar-se à condição em que vivem, especialmente em relação a poderem contar com o apoio das figuras parentais, vistas como pouco carinhosas e acolhedoras. A análise de F1 e F2 indica maior fragilidade e desamparo por parte das crianças.

REPRESENTAÇÃO DE ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE PSICOLOGIA SOBRE A SUBMISSÃO AO PROCESSO PSICOTERÁPICO

Autores:
Mônica da Silva Paixão (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA, PB)
Geórgia Silva Bezerra de Menezes (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Elisângela Cavalcante Diniz (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
A psicoterapia é um recurso existente para tratar as diversas problemáticas vivenciadas pelos seres humanos. É uma ferramenta de trabalho do psicólogo, desta forma é de suma importância a estudantes e profissionais de Psicologia a experiência como cliente, a fim de um melhor desenvolvimento e formação pessoal e profissional. A viabilidade desta investigação encontra-se na sua contribuição para conscientização do tema explorado e pelo fornecimento de informações para o desenvolvimento de estudos futuros. O estudo teve por objetivo analisar a representação de estudantes e profissionais de Psicologia frente ao processo psicoterápico; verificar mediante a exposição de idéias dos estudantes de Psicologia, a importância da experiência como cliente na terapia psicológica e caracterizar de acordo com a percepção dos profissionais de Psicologia a relevância dos mesmos manterem-se em processo psicoterápico e/ou supervisão. Participaram da investigação 109 sujeitos de ambos os sexos e com idade entre 18 e 52 anos, sendo estes estudantes e profissionais de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. O instrumento utilizado consistiu em um questionário semi-aberto, elaborado pelas pesquisadoras, composto por 06 questões discursivas e 02 questões objetivas (com 05 itens cada), totalizando 08 questões, abordando os seguintes aspectos: a submissão dos estudantes e profissionais em relação ao processo psicoterápico; os motivos que os fizeram ou fariam procurar uma psicoterapia; e a importância da psicoterapia para ambos. Os resultados revelaram que apenas uma pequena parcela da amostra está em processo psicoterápico. O motivo mais relevante para a procura da psicoterapia foi à melhora das relações interpessoais. O auto-conhecimento foi indicado como a principal contribuição do processo psicoterápico aos estudantes do curso de Psicologia. O entendimento do processo na prática foi outra contribuição apontada com grande índice. Um número significante de sujeitos considera a psicoterapia fundamental para um bom desempenho do papel do psicólogo e julgam importante o profissional permanecer em processo psicoterápico ou submeterem-se a supervisão. A maioria dos participantes mencionou que mesmo que não fossem da área de Psicologia fariam psicoterapia. A partir desta investigação foi possível verificar que apesar dos estudantes e profissionais de psicologia serem informados sobre a importância de submeterem-se ou permanecerem em psicoterapia e serem capazes de apontar os benefícios proporcionados por esta, bem como a sua relevância, apenas uma pequena parcela da população encontra-se em processo e justifica este fato indicando a falta de oportunidade, dificuldades de locomoção, condições financeiras e ainda falta de tempo. Com isso verificou-se a necessidade de intervenção e incentivo com o intuito de aumentar o índice de estudantes que procuram à terapia psicológica. Diante do que foi exposto, sugere-se que novas pesquisas sobre a temática em estudo sejam realizadas a fim de maiores esclarecimentos e generalização dos resultados. Espera-se, portanto que as futuras investigações possibilitem à demanda repensar as questões referentes às práticas psicológicas, em especial a psicoterapia.

REPRESENTAÇÃO DO APEGO ATRAVÉS DO DESENHO DA FAMÍLIA

Autores:
Stéphane Figueiredo de Sousa (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Ivana Suely P. B. de Mello (UNIPE, PB)

Resumo:
A Teoria do Apego, na concepção psicanalítica, compreende a importância do vínculo inicial da criança à sua mãe, como fator que contribui para o desenvolvimento saudável desta. Nessa relação à mãe procura satisfazer todas as necessidades do bebê adaptando o ambiente para que este possa ser seguro e favoreça o seu crescimento. Essa relação inicial da criança com a mãe é o alicerce sobre o qual estão baseados todos os seus futuros relacionamentos sendo ela decisiva para que esta seja capaz de enfrentar a ansiedade e dominar os impulsos e o meio ambiente. A qualidade do cuidado condiciona também o crescimento do eu e a auto-imagem emocional básica da criança. O desenvolvimento da criança é inteiramente dependente do cuidado materno no ajuste entre suas necessidades e desejos e o cuidado que lhe é dado. Se a relação da mãe com o bebê for marcada pela ausência ou privação dos cuidados essenciais será observado o atraso no desenvolvimento normal da criança e conforme a privação se prolonga, mais gravemente serão afetadas as outras habilidades pertencentes a esta fase de desenvolvimento. Deste modo, o objetivo deste trabalho é situar o lugar e a importância da Teoria do Apego do ponto de vista psicanalítico, bem como avaliar a representação das relações de apego através de um estudo de caso de uma criança, utilizando o Teste do Desenho da Família. A utilização desta Técnica Projetiva Gráfica é indicada para a investigação das relações introjetadas das experiências de apego, possibilitando a compreensão da dinâmica familiar e sua inter-relação com a vida de seus membros. A utilização desta técnica nos permitiu a representação inconsciente acerca de suas relações familiares o que nos possibilitou comparar e complementar os dados fornecidos pelas entrevistas realizadas com os pais da criança. O estudo de caso foi realizado com uma criança do sexo feminino, de 11 anos que encontrava-se fora da escola e cujos sintomas apresentados denunciavam o desenvolvimento de um apego inseguro considerando-se os estabelecimento de vínculos disfuncionais em sua família (pais – irmão) o que tem influenciado negativamente no cotidiano da mesma, seja em sua relação com os próprios familiares, seja na interação com o meio social. A criança demonstra muita insegurança e conseqüentemente uma timidez excessiva, o que a fez abandonar a escola. Através deste estudo de caso, pudemos observar as conseqüências negativas quando a família fornece uma base de apego insegura, fato este, que acarretou prejuízos no núcleo de confiança, nas relações com parentes e com outros semelhantes, havendo, pois, prejuízos nas demais funções do desenvolvimento da criança. Concluímos destacando a importância de um ambiente familiar que ofereça atenção, carinho e cuidados a seus membros, possibilitando segurança emocional e favorecendo para que a criança desenvolva-se de forma saudável.

REPRESENTAÇÕES MATERNAS DE MÃES DE CRIANÇAS AGRESSIVAS

Autores:
Aline Esteves Basaglia (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Maria Abigail de Souza (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO- SÃO PAULO, SP)

Resumo:
Winnicott considera a tendência anti-social como um problema de falha ambiental, um período de privação emocional em determinada fase do desenvolvimento da criança em que seu ego não estaria suficientemente desenvolvido para enfrentar tal dificuldade. O comportamento anti-social seria uma reação a esta falha, a procura por um ambiente que possa oferecer condições para que haja uma retomada no desenvolvimento emocional. O suporte externo, para o autor, é fundamental para o tratamento e prevenção da doença anti-social, sendo que a psicoterapia de um ambiente instável pode provocar mudanças que permitem um funcionamento mais adequado e, inclusive, adquirir a estabilidade da qual a criança precisa. Dessa forma, ao considerar a importância da mãe de crianças que apresentam comportamento agressivo em um trabalho preventivo, realizou-se um estudo sobre seu funcionamento psíquico e foram vistas características que estariam prejudicando o desempenho adequado da função materna, como controle frágil das emoções e dificuldade no estabelecimento de contato interpessoal. O presente estudo investiga as representações maternas das mães de crianças com comportamento agressivo, já que pesquisas atuais relatam a continuidade de comportamentos anti-sociais através de gerações e a importância de se quebrar um círculo vicioso de crianças que possam vir a tornar-se pais incapazes de cuidar de seus filhos. Neste estudo, foram avaliadas individualmente em situação de psicodiagnóstico 30 mães de crianças que apresentavam agressividade em contexto escolar, utilizando-se o Método de Rorschach e Entrevistas. As mães foram convidadas a participar da pesquisa à medida que, seus filhos entre 8 e 12 anos, de sexo masculino e com queixa de comportamento agressivo motor e/ou verbal, eram encaminhados pela escola para atendimento psicológico no Serviço de Saúde Mental. Foram analisadas as respostas dadas às pranchas da técnica de Rorschach que privilegiam a representação materna e as falas das Entrevistas, utilizando-se o referencial psicanalítico. As pranchas consideradas privilegiadas como estímulo simbólico da figura materna (VII e IX) foram reveladoras de dificuldades do grupo. A prancha VII teve alta freqüência de respostas de tonalidade do tipo difusão, respostas F+- e conteúdo Frgm, evidenciando certo nível de ansiedade difusa por necessidade de segurança e de posse do objeto de afeto. A prancha IX estimulou alta freqüência de respostas CF+-, conteúdos mais regredidos, respostas F- e F+-, recusas e considerada como a segunda prancha que o grupo menos gostou, resultados que sugerem menor controle dos afetos, vivências precoces ligadas a predominância de pulsões instintivas mal controladas, ansiedade, preocupações e fantasmas arcaicos. Durante a entrevista, as mães evitaram comentar sobre suas próprias mães, sendo perceptível diante de manifestações corporais e falas evasivas a sensação de incômodo com o assunto. Algumas mães mencionaram sobre violência doméstica, morte prematura, abandono e alcoolismo das próprias mães. Tais resultados demonstram conflitos com suas próprias mães e a importância de um trabalho psicoterápico, pois ao se trabalhar tais conflitos, estará favorecendo a construção de uma relação mais estável com seu filho e prevenindo comportamentos anti-sociais futuros.

RESULTADOS PRELIMINARES DA VALIDAÇÃO EMPÍRICA DO INVENTÁRIO DE ASPECTOS PSICOLÓGICOS EM PORTADORES DE DOR CRÔNICA RELACIONADA AO TRABALHO (IAP-T)

Autores:
Joselma Tavares Frutuoso (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)
Carolina Bunn Bartilotti (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
A dor crônica é um fenômeno multidimensional com os aspectos psicológicos tendo um papel de destaque no início, no agravamento e na manutenção da dor. A avaliação psicológica de pacientes portadores de dor crônica é um procedimento necessário e indispensável para o planejamento de estratégias de prevenção e tratamento na área Saúde do Trabalhador. O objetivo deste estudo é apresentar os resultados preliminares do estudo empírico da aplicação do Inventário de Aspectos Psicológico de Portadores de Dor Crônica Relacionada ao Trabalho (IAP-T) desenvolvido no Laboratório de Psicologia do Trabalho e Ergonomia da UFSC (FRUTUOSO, 2006). O IAP-T foi desenvolvido com objetivo de poder avaliar a presença de alterações psicológicas em portadores de dor crônica e auxiliar profissionais da área da saúde na intervenção (preventiva) e no diagnostico. Participaram 483 pessoas economicamente ativas, 215 com dor crônica (grupo experimental) e 268 sem dor crônica (grupo de controle). Os participantes foram recrutados em unidades públicas e privadas de atendimento à saúde. Foram utilizadas duas medidas: o Inventário de Aspectos Psicológicos em Portadores de Dor Crônica Relacionada ao Trabalho (IAP-T) e o Inventário de Sintomas (SCL-90-R), esse último utilizado como medida de validação externa do IAP-T. Os participantes poderiam responder individualmente ou coletivamente; podia receber ajuda das pesquisadoras (se solicitassem); e ainda poderiam levar para casa e trazer num outro momento. A consistência externa foi verificada calculando as correlações entre os itens das dimensões ansiedade, depressão e transtorno somatoforme do IAP-T com os itens das dimensões ansiedade, depressão e somatização do SCL-90-R. Os valores de Alpha de Cronbach ficaram próximos de 1, indicando forte correlação e consistência externa para essas três dimensões, sugerindo que os itens de ambos os inventários, avaliam os mesmos aspectos psicológicos. Foram aplicados os testes estatísticos t-student e ANOVA para comparação das médias de ocorrência de sinais e sintomas em ambas as amostras (com e sem dor). Os resultados indicaram predominância do sexo feminino no grupo com dor (87,9%), com a renda predominantemente entre 1-2 salários mínimos (59,5%). No grupo sem dor crônica não houve predominância de sexo e a renda média ficou entre 3-6 salários mínimos (34,7%). A dimensão transtorno somatorfome apresentou maiores valores de média com diferença estatisticamente significativa para as variáveis sócio-demograficas: sexo, nível de escolaridade, grupo de ocupação, empregado e renda. Esta dimensão foi a mais sensível para discriminar a presença de sinais e sintomas entre a população com e sem dor crônica, seguida das dimensões depressão e ansiedade. Espera-se que o IAP-T auxilie na elaboração de diagnóstico, no planejamento de estratégias de prevenção e no tratamento de pessoas portadoras de síndromes dolorosas crônicas.

RESULTADOS PRELIMINARES DE UM ESTUDO ACERCA DO USO DE TESTES EM AVALIAÇÕES PSICOLÓGICAS ENVOLVENDO DISPUTA DE GUARDA

Autores:
Denise Ruschel Bandeira (UFRGS, RS)
Vivian de Medeiros Lago (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, RS)

Resumo:
Os conflitos que acompanham a ruptura da configuração familiar têm demandado um envolvimento crescente de psicólogos e outros profissionais da saúde mental na avaliação de famílias nos casos de disputa de guarda. Os psicólogos exercem importante papel em relação às crianças e ao Judiciário quando fornecem informações objetivas e imparciais. Para que isso ocorra, é preciso deixar clara a natureza e o escopo da avaliação, assim como proceder eticamente. Diante de um pedido do juiz de avaliação psicológica para determinação de guarda dos filhos, o psicólogo recorre ao uso dos testes psicológicos, não apenas por serem instrumentos de seu uso exclusivo, mas por fornecerem indícios mais acurados quanto às necessidades, defesas psicológicas e prejuízos psíquicos decorrentes da situação de disputa. O objetivo deste estudo foi investigar o uso de testes psicológicos nas avaliações realizadas em casos de disputa de guarda. Foram entrevistadas quatro psicólogas com experiência nessa área, residentes na cidade de Porto Alegre-RS. As questões abrangeram a importância do uso de testes em avaliações desse caráter e a necessidade de adaptar instrumentos para nossa realidade brasileira. As entrevistas foram gravadas e transcritas e foi feita uma análise de conteúdo das respostas. Os resultados levantados até o momento revelam que o uso de testes em avaliações forenses é muito importante, pois permite levantar informações que muitas vezes o avaliado tenta omitir, especialmente quando existem ganhos financeiros envolvidos. Há uma preferência pelo uso de testes projetivos na área jurídica, uma vez que os psicométricos são mais suscetíveis à manipulação por parte do sujeito avaliado. O teste mais citado foi o Rorschach, aplicado com o propósito de avaliar a personalidade dos pais. Outros instrumentos citados foram: IFP, HTP, TAT e STAXI. Com crianças e adolescentes, foi relatado não ser muito comum o uso de testes nessas situações, a menos que a demanda seja mais específica – uma avaliação cognitiva, por exemplo. Caso contrário, não há utilização de testes por inexistir um instrumento adequado para essa finalidade. Utilizam-se técnicas como a do desenho da família ou desenho livre e jogos lúdicos. Os profissionais entrevistados comentaram a escassez de instrumentos específicos para a área forense, e sugeriram a criação ou adaptação de testes para o uso em casos de disputa de guarda. Tais instrumentos deveriam contemplar questões como aspectos culturais, capacidade de flexibilidade dos pais, grau de maturidade dos mesmos e a representação que a criança tem de seus genitores e seu vínculo com ambos. Diante do apresentado, fica evidente a falta de instrumentos de avaliação psicológica específicos para uma avaliação mais precisa de determinação de guarda. Ainda existe um número pequeno de pesquisas na área, especialmente no que tange a pesquisas no âmbito de disputa de guarda. Trata-se de um campo novo, aberto a pesquisas e carente de materiais.

REVISÃO CRÍTICA DE MÉTODOS E MEDIDAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO TRABALHO

Autores:
Luana Martendal (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
O objetivo desta pesquisa pautou-se na revisão crítica dos métodos e medidas de avaliação de desempenho em bases de dados e sítios de busca na Internet. A avaliação de desempenho no trabalho pode ser definida como um procedimento de aferição de comportamentos considerados mais ou menos significantes à consecução de metas e resultados esperados para determinado cargo ou conjunto de funções. Esse procedimento geralmente é composto por um instrumento de medida escalar, em forma de questionário ou inventário. Os métodos mais utilizados para a avaliação de desempenho são: o método das escalas gráficas, o da escolha forçada e o da pesquisa de campo. Na revisão dos métodos de medida de avaliação de desempenho é possível constatar três aspectos críticos: a) tendência à generalização na definição operacional de construtos; b) viés de construção de itens, geralmente com menor força descritiva do tipo de comportamento a ser avaliado; c) subjetivismo conceitual, implicando em distorções perceptivas da natureza do item; d) tendência ao uso de medidas de tendência central, em detrimento da verificação da consistência interna dos itens e das correlações entre variáveis do construto e do lócus de controle pessoal e ambiental; e) uso extensivo da medida, sem apontar o valor preditivo dela mesma. As avaliações de desempenho exercem influência sobre os processos de gestão e avaliação dos trabalhadores e estão associadas a variáveis externas que atuam nas organizações: exigências da clientela, fornecedores e concorrentes externos. Disfunções conceituais e metodológicas dos instrumentos de avaliação de desempenho comprometem a qualidade dos processos de aferição de comportamentos e a atuação de profissionais da área de Recursos Humanos, muitos deles psicólogos. Essas disfunções perceptivas precisam ser reconhecidas e administradas científica e tecnicamente, de forma a estimular a qualificação de recursos humanos na investigação e apresentação de resultados sobre o desempenho dos trabalhadores de forma coerente e organizada.

REVISÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA SOBRE HABILIDADE E INTELIGÊNCIA DE CONDUTORES

Autores:
Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva (UFRN, RN)
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)

Resumo:
O governo do Brasil estabeleceu na década de 1950, a obrigatoriedade da avaliação psicológica no processo de habilitação, sendo esta uma exigência para todo o território nacional até os tempos atuais. Todavia, há bastante divergência em relação a esta exigência na comunidade científica (do Brasil e exterior) e na sociedade, que questionam a validade dos instrumentos psicológicos usados, bem como a possibilidade de medir comportamentos potencialmente arriscados no trânsito. Os trabalhos de revisão de literatura sobre a personalidade de motoristas das últimas cinco décadas não encontraram evidências empíricas cabais para uma prática cientificamente comprovada da avaliação de condutores. Diante dessas considerações, o presente trabalho tem por objetivo identificar e analisar os estudos empíricos brasileiros sobre características de habilidade e inteligência de condutores, aspectos bastante avaliados nos processos de habilitação do país, considerados fatores importantes na gênese dos acidentes automobilísticos. Para isso, foram identificados todos os estudos publicados (artigos científicos e trabalhos completos em anais de evento) no período de 1956 a 2006. Esses trabalhos foram caracterizados quanto aos principais temas e métodos utilizados (participantes, instrumentos e delineamentos). As buscas foram efetuadas em bases de dados eletrônicas e em referências bibliográficas de revisões de literatura que identificaram grande parte da produção científica em psicologia do trânsito. De acordo com os resultados, observou-se um total de doze trabalhos empíricos, sendo que a maioria foi publicada no período de 2000 a 2006. Nenhum trabalho foi encontrado nas décadas de 1960 e 1970. Foram identificados os seguintes temas: seis estudos sobre validade e padronização; dois sobre nível de inteligência e sua relação com conhecimentos para conduzir veículos; dois sobre construção de tabelas; um sobre idade; e outro realizando investigação das características dos pesquisados nos instrumentos de aptidão e personalidade. Sobre o número de participantes, a maior amostra foi de 4.935 pessoas, seguido de 1.000, 535, 212. Nas outras investigações, a quantidade de sujeitos foi inferior a 140. Sobre os instrumentos, três realizaram investigação utilizando Atenção Concentrada; três o R-1; dois o Teste Conciso de Raciocínio. Os demais instrumentos só aparecem uma vez: Simulador TKK; Atenção Difusa de Lahy; Teste de Cambraia, Teste de Aptidão para Motorista Militar, Reprodução de Figuras de Freitas, Disco de Walther, GEFT, Teste dos Três Labirintos, Kuder, INV-C, Teste de Escolha de Cores de Lüscher; Raven; Toulouse-Piéron; TACOM-A; Atenção Sustentada. Quanto ao delineamento de pesquisa: sete utilizaram apenas um grupo de participantes objetivando a aplicação e análise de resultados obtidos no(s) instrumento(s); três utilizaram divisão dos participantes em dois ou mais grupos objetivando a comparação e a observação de diferenças significativas; um realizou análise comparativa entre amostras de diferentes nacionalidades (transcultural); e um estudo de caso. Conforme se pôde observar, apesar dos esforços de alguns estudiosos, a pesquisa sobre avaliação psicológica de habilidade e inteligência de motoristas trouxe contribuições bastante limitadas, o que indica que a exigência de avaliar psicologicamente condutores em nosso país, parece ser sustentada mais pela lei do que pelo volume de investigações científicas em cinqüenta anos.

REVISÃO DOS ESTUDOS BRASILEIROS SOBRE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DA PERSONALIDADE DE CONDUTORES

Autores:
Fábio Henrique Vieira de Cristo e Silva (UFRN, RN)
João Carlos Alchieri (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, RN)

Resumo:
No Brasil, desde 1951 até os tempos atuais, a avaliação psicológica (psicotécnico) tornou-se exigência obrigatória junto ao processo de habilitação para dirigir veículos, na tentativa de minimizar os índices crescentes de acidentes de trânsito. Sob esta justificativa, milhões de brasileiros são avaliados psicologicamente anualmente, sendo indispensável aos psicólogos refletirem sobre sua prática e seus instrumentos. Na perspectiva de contribuir para esta reflexão, desenvolveu-se o presente trabalho, que tem por objetivo revisar os estudos empíricos brasileiros sobre avaliação psicológica da personalidade de condutores, um construto bastante avaliado nos processos de habilitação do país, considerado fator importante na gênese dos acidentes automobilísticos. Para alcançar os objetivos, foram efetuadas buscas em bases de dados eletrônicas e em referências bibliográficas de revisões de literatura que identificaram anteriormente grande parte da produção científica em psicologia do trânsito. Buscou-se obter a totalidade dos estudos realizados nas últimas cinco décadas (de 1956 a 2006), caracterizando-os quanto aos principais temas e métodos utilizados (participantes, instrumentos e delineamentos). Os resultados sugerem significativa escassez de publicações, uma vez que em cinqüenta anos apenas doze artigos foram encontrados. Sobre as temáticas investigadas, observou-se: três estudos sobre validade e padronização de instrumentos; três estudos investigando a relação entre acidentes, infrações e variáveis de personalidade; dois estudos com finalidade de construção de tabelas padronizadas; dois investigando diferenças de personalidade quanto ao gênero; um sobre a relação entre traços de personalidade e nível educacional; um realizando investigação das características dos sujeitos pesquisados nos instrumentos de aptidão e personalidade e outro efetuando comparação de medidas das tabelas padronizadas em diferentes estados. Com relação aos participantes nas pesquisas, o maior número foi de 4.935, seguido de 505, 356 e 317. Nos outros estudos, as amostras foram inferior a 300 participantes. Dos instrumentos psicológicos citados, nove estudos utilizaram o PMK, sendo que dois deles utilizaram uma versão experimental digitalizada, o PMK-RD; duas investigações empregaram o Bender Projetivo e um trabalho utilizou o Rorschach. Neste aspecto, chama atenção a prevalência de publicações com instrumentos projetivos. Quanto aos delineamentos adotados, seis trabalhos objetivaram a comparação com grupos; dois utilizaram apenas um grupo de sujeitos, objetivando a aplicação e análise de resultados obtidos através dos instrumentos; outros dois trabalhos realizaram análise comparativa em estudo transcultural; um, realizou análise comparativa entre amostras de diferentes contextos brasileiros e um trabalho realizou estudo de caso. Conclui-se que os esforços de alguns poucos estudiosos definiram a pesquisa sobre avaliação psicológica da personalidade de motoristas no Brasil, sendo as publicações bastante escassas em relação aos diversos instrumentos usados, e restritas quanto a generalizações, pela ausência de representatividade da população brasileira e de condutores, não apresentando resultados conclusivos, no período pesquisado, que justifiquem a necessidade de avaliação do construto personalidade para conduzir veículos.

SAEB: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SISTÊMICA NA PERSPECTIVA DOS TESTES DE DESEMPENHO E DE SEUS RESULTADOS

Autores:
Margarida Maria Mariano Rodrigues (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
Este estudo foi fundamentado em uma análise crítica descritiva do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizada com base em pesquisa bibliográfica e documental. Teve por principal objetivo analisar a avaliação empreendida por esse sistema na perspectiva do instrumento que estima o desempenho dos alunos. Os dados do SAEB que foram objeto deste estudo foram os testes de Língua Portuguesa e Matemática, 4ª série, aplicados nas edições do SAEB no período de 1995 a 2003, as matrizes de referência, as escalas de proficiência e os relatórios publicados referentes a esse período. Os testes que avaliam o desempenho dos alunos são os principais instrumentos de informação que subsidiam os múltiplos propósitos dos sistemas de avaliação hoje em curso, e que orientam o alcance da superação dos problemas. A realização deste estudo implicou, em primeiro lugar, contextualizar a avaliação educacional por meio de sua trajetória histórica. Em seguida, pesquisar a constituição dos testes, os tipos de análises utilizadas na atualidade e os tipos de descrições mais comuns dos resultados dos testes. Em seguida, foi realizada pesquisa do processo de avaliação brasileiro na perspectiva do modelo norte-americano, cujo sistema se constitui como nossa referência. O passo seguinte foi proceder a uma análise crítica das avaliações do SAEB, no período de 1995 a 2003, considerando-se as habilidades aferidas e publicadas na forma de escalas e dos níveis de desempenho. Essa análise redundou a (re)descrição de todas as escalas, com a intenção de mostrar a redução apresentada na descrição das escalas publicadas. O procedimento seguinte foi a análise crítica dos relatórios de resultados publicados pelo SAEB e, por fim, pesquisou-se políticas implementadas com base nos resultados do SAEB, nas secretarias de educação de estado e no Ministério da Educação e Cultura (MEC). Concluiu-se que é premente a necessidade de revisão das matrizes de referência; que os testes de desempenho deverão ser constituídos com maior cuidado; que as escalas de proficiência devem descrever de modo mais amplo as habilidades demonstradas pelos alunos brasileiros; que as publicações de resultados devem ser dirigidas, com linguagem adequada a diferentes públicos (pesquisadores, elaboradores de políticas, educadores e comunidade em geral) e que o SAEB deveria orientar ações que pudessem ser transformadas em políticas pelos estados e por secretarias do MEC, além de manter diálogo com essas instituições. Contudo, ressalta-se o importante papel que o SAEB representa para o país na disseminação da cultura avaliativa, no avanço das análises psicométricas e no incentivo do desenvolvimento de instituições especializadas em avaliação.

SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM ADULTOS DE DIFERENTES ÍNDICES DE MASSA CORPORAL

Autores:
Adriana Martins Saur (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FFCLRP, SP)
Sonia Regina Pasian (DPE - FFCLRP - USP, SP)

Resumo:
O desenho, em especial o Desenho da Figura Humana (DFH), ocupa lugar de destaque dentre as técnicas de avaliação da personalidade, configurando-se como possível representante da imagem corporal, compreendida como resultante da experiência psicológica sobre a aparência e o funcionamento do corpo humano. No contexto sócio-cultural contemporâneo, a acentuada ênfase na magreza e o estigma social relativo à obesidade podem favorecer vivências de descontentamento interno quanto ao peso corporal, funcionando como eventual estímulo para negativa elaboração da imagem corporal. Dentro dessas possíveis relações teóricas, poucos trabalhos estudaram a imagem corporal em adultos por meio do DFH, acarretando falta de parâmetros avaliativos e normativos adequados para o contexto sócio-cultural brasileiro. Este trabalho objetivou caracterizar a percepção e o nível de satisfação com a imagem corporal em adultos de diferentes classes de peso corporal (diferentes Índices de Massa Corporal – IMC), avaliados por meio de técnica projetiva (DFH) e de auto-relato (Escala de Satisfação com a Imagem Corporal – ESIC). Para tanto, foram avaliados 120 voluntários de 18 anos a 55 anos de idade, de ambos os sexos, saudáveis, residentes em Ribeirão Preto (SP), distribuídos em quatro grupos de 30 indivíduos, separados em função de seu IMC (abaixo do peso, peso normal, sobrepeso e acima do peso). A avaliação individual foi realizada por meio das seguintes técnicas: entrevista semi-estruturada, questionário de classificação sócio-econômica, aferição de peso e altura, DFH (sistema avaliativo proposto por Lourenção Van Kolck) e ESIC. Os DFH foram examinados, de forma independente, por três psicólogos treinados no referido sistema avaliativo, buscando-se adequado índice de concordância e precisão na codificação destes desenhos. A ESIC foi avaliada conforme padrões propostos por suas referências técnicas. Realizada a classificação individual dos resultados, nas duas técnicas psicológicas, procedeu-se a análises comparativas dos quatro grupos de IMC, por meio de estatísticas não paramétricas. Examinou-se também eventual associação das variáveis sexo e idade nas técnicas utilizadas. O índice de concordância entre examinadores indicou boa fidedignidade nas análises do DFH. Os resultados relativos à primeira figura humana desenhada apontaram inexistência de diferenças significativas entre os quatro grupos de IMC, em termos gerais. A idade dos participantes não se mostrou variável relevante na elaboração e na representação gráfica dos DFH destes adultos. Entretanto, alguns itens do DFH mostraram diferenças significativas quando relacionados ao sexo dos participantes. Por sua vez, os resultados da ESIC evidenciaram diferenças no nível de satisfação com a imagem corporal (em relação ao tamanho corporal real), demonstrando que os grupos abaixo do peso e peso normal apresentaram índices de satisfação maiores que os grupos de sobrepeso e acima do peso. Examinando-se eventuais influências do sexo e da idade nos resultados da ESIC, não foram encontradas diferenças significativas. Conclui-se que a ESIC se mostrou como técnica adequada na avaliação do nível de satisfação corporal de adultos de diferentes IMC. Em relação às evidências do DFH, esta técnica se mostrou pouco elucidativa sobre a possível associação entre representações da figura humana e o tamanho corporal.

SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM MULHERES QUE BUSCAM CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA

Autores:
Ana Beatriz Sante (FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Sonia Regina Pasian (DPE - FFCLRP - USP, SP)

Resumo:
Os ideais de beleza e de estética humana historicamente funcionaram como motivadores para complexos processos adaptativos dos indivíduos com relação a sua aparência física. A vivência relativa ao próprio corpo fundamenta a elaboração da imagem corporal do indivíduo, muitas vezes estremecida pelo confronto entre corpo ideal e real, podendo favorecer imagem negativa de si mesmo. A insatisfação com a própria aparência física tem sido apontada como fator de procura por cirurgia plástica estética, muitas vezes relacionada com imagem corporal negativa. Entretanto, a complexidade e a diversidade metodológica dos estudos realizados comprometem conclusões sobre o tema, instigando novas investigações sobre possíveis motivações implícitas nos processos de cirurgia plástica estética. Dentro dessa realidade, o presente trabalho objetivou investigar o nível de satisfação com a auto-imagem corporal de mulheres que buscam por cirurgia plástica estética, comparativamente a um grupo sem esta demanda de cuidados médicos. Para tanto, foram estudadas 78 mulheres saudáveis, voluntárias, de Ribeirão Preto (SP), de 18 a 50 anos, divididas em dois grupos: Grupo 1 (n = 37, pacientes em fila de espera do Ambulatório de Cirurgia Plástica e Reparadora – Hospital das Clínicas – FMRP/USP, aguardando mastoplastia adicional e/ou lipoaspiração) e Grupo 2 (n = 41, mulheres que não procuraram cirurgia plástica estética, selecionadas aleatoriamente na população). Estas voluntárias foram avaliadas individualmente por meio de breve entrevista de histórico de vida, questionário de nível sócio-econômico e pela Escala de Satisfação com a Imagem Corporal (ESIC). A ESIC é constituída por três subescalas, informando sobre o grau de satisfação com a aparência física, a preocupação com o peso corporal e a satisfação com a repercussão da própria imagem no ambiente externo. As características sócio-demográficas destes dois grupos foram equivalentes, não se encontrando diferenças estatísticas significativas (testes não paramétricos) em idade, escolaridade, estado civil, religião, nível econômico e índice de massa corporal. Os resultados foram codificados conforme os respectivos padrões técnicos dos instrumentos utilizados, elaborando-se estatística descritiva e analítica dos mesmos. A comparação dos dados do Grupo 1 X Grupo 2, por meio de estatística não-paramétrica, apontou diferença significativa apenas no Fator 1 da ESIC, que diz respeito à satisfação com a própria aparência. O grupo de mulheres que buscou por cirurgia plástica estética (Grupo 1) apresentou resultados sugestivos de maior insatisfação com a própria aparência corporal diante das mulheres que não buscaram este tipo de intervenção cirúrgica (Grupo 2). Pode-se pensar que maior insatisfação pessoal com a própria aparência tende a motivar a busca de modificação estética cirúrgica no próprio corpo. Em complemento, pode-se inferir que recorrer a procedimentos cirúrgicos em prol do embelezamento pessoal não se associou ao nível de preocupação com o peso corporal (Fator 2 da ESIC) ou à preocupação com a repercussão da própria imagem diante dos outros e do ambiente em que convive (Fator 3 da ESIC). Desta forma, pode-se apontar a relevância das vivências internas relativas à imagem corporal como possíveis elementos relacionados à busca por procedimentos médicos cirúrgicos estéticos, dados relevantes a serem considerados na avaliação clínica deste tipo de demanda.

SAÚDE MENTAL NO CURSO DE MEDICINA

Autores:
Josevânia da Silva Cruz de Oliveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Aline Arruda da Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Regina Lígia W. de Azevedo (UFPB, PB)
Maria da Penha de Lima Coutinho (UFPB, PB)

Resumo:
Introdução: A depressão é um transtorno do humor doloroso e freqüente, que pode comprometer toda a vida familiar, laborativa e social do paciente, apresentando um quadro clínico grave, o qual é chamado doença depressiva, e que ocorre em todas as faixas etárias, sendo que, os jovens começaram a serem melhor estudados. O cálculo é de que ela atinja um em cada dez deles no mundo, sendo, em termos de Brasil, cerca de 10 milhões de pessoas sofrendo de depressão. Por tratar-se de uma doença de certa forma estigmatizada pelos estudantes, futuros promotores da saúde, torna-se importante investigar como eles têm vivenciado a depressão, contribuindo na elaboração de práticas sociais e profissionais que adicionem na qualidade do atendimento e bem-estar social e profissional. Objetivo: estudar a depressão sob o ponto de vista dos estudantes universitários do curso de Medicina, da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, na cidade de João Pessoa. Método: Participaram desta pesquisa 130 estudantes universitários, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 26 anos. Para tanto o instrumento utilizado foi o BDI - Beck Depression Inventory. Resultados: Os alunos ficaram distribuídos entre os níveis de depressão leve e moderada. Os resultados apresentaram diferenças de acordo com as idades dos participantes e nos períodos em que estes se encontravam inseridos. De acordo esta pesquisa, o índice de depressão foi de 17% (22 alunos apresentaram pontuação acima da estipulada pelo BDI, que é o de 16 pontos), de forma que os estudantes apontaram cinco características de maior significância, no quadro de sintomas de depressão, estando a insatisfação presente para 95% dos acadêmicos, seguida da fadiga, insônia, retraimento social e perda do apetite. Estes fatores foram claramente apontados pelos participantes, pois foi assinalado de forma mais específica o modo como cada um vinha se sentindo na última semana, de acordo com a data de aplicação que responderam ao questionário, já que este trás questões referentes a diversos sentimentos que predispõem à depressão.

SER MÃE ADOLESCENTE: SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES

Autores:
Laura Cittadino da Rocha (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA- UNIPÊ, PB)
Carla Alexandra da Silva Moita Minervino (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
Na sociedade em que vivemos, a gravidez na adolescência é vista como um fenômeno indesejado, visto que esta etapa da vida é tida pela sociedade como uma fase de transição para a vida adulta, reservada prioritariamente para os estudos. No entanto é um fenômeno que não para de crescer no Brasil e no mundo, entre 15 a 25% dos nascimentos nos hospitais públicos brasileiros são de mães adolescentes. No puerpério, a reação da mulher em relação ao seu filho pode ser bastante distinta. Há mulheres cujo sentimento materno aflora facilmente pela situação de desamparo do recém nascido, que lhes estimula a vontade de cuidar, proteger, acabam identificando-se com o bebê e sentem-se satisfeitas por satisfazerem o filho. Outras, porém, assustam-se diante do bebê que simboliza um instinto primitivo e sem controle, só conseguindo se relacionar melhor com o filho no decorrer do desenvolvimento da criança. Este trabalho objetivou analisar quais os sentimentos e percepções que as puérperas adolescentes nutrem pelo filho recém nascido. Realizou-se um estudo não experimental com delineamento de levantamento com 8 adolescentes, de idade entre 16 e 19 anos que tinham acabado de se tornar mães e ainda permaneciam hospitalizadas em uma maternidade pública, na cidade de João Pessoa. A coleta de dados se fez por meio de entrevista semi-dirigida que foram gravadas e posteriormente transcritas de maneira fidedigna. Todas as adolescentes entrevistadas e seus respectivos responsáveis assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Tendo sido o projeto aprovado no comitê de ética, permitindo sua realização. Das entrevistadas, 3 eram solteiras, 4 moravam junto com seus parceiros, apenas 1 era casada. Sete tinham nível de escolaridade equivalente ao ensino fundamental, apenas uma estava no ensino médio. Cinco eram primíparas, três já possuíam filhos. Apenas duas tinham planejado a gravidez. Seis bebês nasceram prematuros. A maioria das entrevistadas manifestou sentimentos positivos como felicidade, se referindo ao bebê como uma benção divina, apenas uma demonstrou culpa frente ao bebê. O fato dos bebês serem prematuros, ou com algum tipo de problema, possivelmente explica a grande incidência de atitudes positivas das adolescentes frente seus filhos, pois neste momento delicado, em que o bebê requer cuidados especiais, carinho e atenção da mãe, a adolescente se depara com a responsabilidade de ter um filho, o que pode facilitar o início do apego ao bebê. A culpa presente no discurso de uma das entrevistadas pode estar associada à falta de prevenção ou pré-natal mal acompanhado, falta de apoio familiar e falta de suporte do parceiro, que a visitava poucas vezes na maternidade. Verificou-se que apesar da pouca idade e da imaturidade característica da adolescência, as garotas que viraram mães nesta fase da vida desenvolvem o vínculo mãe-bebê e nutrem sentimentos como o amor em relação ao seu bebê de forma similar a de uma mãe adulta. Conclui-se que a gravidez na adolescência ainda é um tema atual que merece atenção da sociedade e a contribuição de novas pesquisas que possam indicar caminhos alternativos para a resolução do problema se faz necessário.

SÍNDROME DE BURNOUT E ESTRESSE EM PSICÓLOGOS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Autores:
Joana d'Arc Marinho Corrêa Sakai (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)
Rosemary Vieira da Silva (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO/UNISA, SP)

Resumo:
A Síndrome de Burnout vem sendo tratada como um fenômeno que ocorre com maior probabilidade entre profissionais que trabalham com pessoas em sofrimento e pode ser entendida como uma reação à tensão emocional crônica por tratar excessivamente com seres humanos, particularmente quando eles estão preocupados ou com problemas. Este estudo teve como objetivo pesquisar até que ponto o exercício profissional do psicólogo atuante em diferentes áreas, notadamente do profissional que exerce o papel de ajuda emocional às pessoas em situação de sofrimento, pode estar diretamente relacionado à Síndrome de Burnout, em decorrência de um processo de estresse mal administrado. A amostra foi constituída por 25 psicólogos, entre 25 e 64 anos, residentes na Cidade de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram o Burnout Maslach Inventory, constituído por 22 questões fechadas, as quais investigam com que freqüência o indivíduo experimentas os três fatores que caracterizam a síndrome, que são: Esgotamento Emocional, Diminuição da Realização Pessoal e Despersonalização. Associou-se a este, oito questões extraídas do Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida, visando investigar as variáveis em torno dos fatores ambientais, para conhecimento da qualidade de vida dos sujeitos. Originalmente o inventário analisa a qualidade de vida a partir de quatro setores, que são: físico, emocional, social e ambiental. Neste trabalho, optou-se pelo fator ambiente que engloba segurança física e proteção, segurança no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, possibilidades de adquirir novas informações e habilidades, participação em oportunidade de recreação e lazer, ambiente físico, por se julgar serem estes fatores diretamente relacionados à ocorrência de estresse e sobre os quais, muitas vezes o indivíduo não pode exercer influência. Os resultados obtidos apontaram que: em 52% dos sujeitos pesquisados, os fatores Exaustão Emocional (EE) e Despersonalização (D) estão ausentes e 76% dos mesmos não apresenta indício alto ou grave de falta de Envolvimento Pessoal no Trabalho (EPT). Assim, os dados obtidos, evidenciam uma baixa pré-disposição do psicólogo ao desenvolvimento da síndrome. Outro importante resultado aponta que, 96% dos sujeitos informaram possuir uma qualidade de vida entre regular e muito boa com relação ao ambiente de trabalho, o que estabelece uma relação inversamente proporcional aos três fatores que desencadeiam a síndrome, ou seja, tem-se que quanto melhor a qualidade de vida ambiental dos sujeitos, menores serão as chances de se desenvolver burnout. O assunto é sempre atual, considerando que nos processos de troca interpessoal (psicólogo-paciente) o sofrimento está implicado, sobretudo se considerarmos a realidade dos acontecimentos no mundo e o estresse decorrente. Assim, o tema é de fundamental importância, posto que se torna fator de grande motivação pesquisar os efeitos observados no psicólogo, considerando que sua atuação é na maior parte do tempo junto a indivíduos em sofrimento, o que sugere a necessidade da continuidade desta pesquisa.

SÍNDROME DE MÜNCHAUSEN: RELATO DE UM CASO

Autores:
Maria Alice Fernandes da Silva Gayo (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Carla Lidiane Oliveira Pereira (UFPB, PB)
Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Roberto de Albuquerque Cavalcanti (UFPB, PB)

Resumo:
A Síndrome de Münchausen é um grave transtorno mental em que o paciente, de forma deliberada e compulsiva, provoca ou simula, em si (variante “by self”) ou em dependente menor ou incapaz (variante “by proxy”), sinais e sintomas de doença grave, sem que haja uma vantagem óbvia para tal atitude que não seja a de obter cuidados médicos, motivação que a diferencia das meras simulações. Os quadros clínicos apresentados são muito variados e incluem dores abdominais migratórias, hemorragias, quadros neurológicos com convulsões, paresias e paralisias. A variante “by proxy” é uma forma complexa de maus-tratos praticados por um adulto (agressor) contra incapazes como crianças, idosos e deficientes físicos ou mentais, muitas vezes resultando em seqüelas físicas e emocionais. Do ponto de vista psiquiátrico, a Síndrome de Münchausen é um distúrbio factício (código F68.1 no CID-10) onde o comportamento é voluntário, consciente, premeditado, porém compulsivo. Na esfera psicológica, esses sujeitos apresentam graves transtornos de personalidade como histriônica, borderline, histérica e narcisista, identificáveis através de testes projetivos, inclusive o Psicodiagnóstico de Rorschach. Estes estudos revelam alterações no juízo de realidade, dificuldade de controle dos impulsos agressivos, desorientação auto e alopsíquica em situações de tensão e, em alguns casos, recusa inconsciente do papel feminino e das funções biológicas dele decorrentes. Também são relatados casos de personalidade infantil, com altos graus de agressividade e idéias paranóides. Nas vítimas de Síndrome de Münchausen “by proxy”, são freqüentes os casos de retardo de desenvolvimento emocional, intensa dependência em relação ao agressor e alta sugestibilidade. No presente trabalho é relatado um caso de Síndrome de Münchausen “by proxy” observado na díade J.F.B, masculino, 23 anos e sua mãe, ele internado durante 15 semanas com o diagnóstico inicial de esquizofrenia. A avaliação psicológica incluiu entrevista de anamnese inicial, entrevistas vitais semanais, complementadas com observações diárias realizadas pela enfermagem e outros profissionais de apoio, sempre procurando identificar a comunicação não-verbal, os espelhos dos adaptadores do ego. O paciente mostrou-se instável, dependente da mãe, altamente sugestionável, com um quadro clínico mutável e inconsistente, com crises epilépticas sem lesões ou traumas físicos e “alucinações” claramente induzidas pela genitora. O paciente apresentava significativa melhora em períodos de suspensão das visitas maternas. Ao ser solicitado à mãe o consentimento prévio para realização do psicodiagnóstico de Rorschach, ela concordou a priori, mas exigiu alta hospitalar 24 horas depois, antes da aplicação do teste, numa evidente fuga frente à ameaça de ser descoberta, fato relatado por diversos autores como importante característica da síndrome. A frustração da aplicação do Psicodiagnóstico de Rorschach não prejudicou o diagnóstico, que foi confirmado pela presença dos três critérios exigidos pelo DSM-IV. Por outro lado, ressaltou a importância impar das cuidadosas entrevistas psicológicas que forneceram subsídios suficientes para a confirmação diagnóstica.

SÍNDROME DE RUBINSTEIN-TAYBI

Autores:
Adriana Lúcia de Oliveira Guimarães Rufino (FUNAD, PB)
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa
Walmir Rufino da Silva (UFPB, PB)
Johnny Favre (UNIVERSITÉ LUMIÈRE LYON 2 - FRANÇA)

Resumo:
A Síndrome de Rubinstein-Taybi foi descrita pela primeira vez em 1963, pelos médicos Rubinstein e Taybi ao observarem em sete crianças com traços físicos semelhantes retardo mental, baixa estatura, polegares grandes e largos e anomalias faciais. Daí associou-se o nome desta síndrome aos seus descobridores. Na França, ela também é conhecida como síndrome de polegares e hálux largos e grandes. O objetivo deste trabalho é apresentar as características marcantes da Síndrome Rubinstein Taybi a luz da literatura vigente. Em se tratando de um estudo bibliográfico, foi realizado inicialmente um levantamento sobre o assunto junto às bibliotecas, do UNIPÊ, UFPB, IESP, Université de RENNES II, onde foram selecionados periódicos especializados, além da internet com o intuito de consubstanciar este estudo.Em uma segunda etapa, foi lido o material selecionado e feita a redação to texto para finalmente ser analisado. Acredita-se que a causa da Síndrome de Rubinstein-Taybi seja uma aberração cromossômica, ou seja, uma pequena falta de informações genéticas do cromossomo 16, porém ainda não se sabe a causa dessa aberração. Estima-se uma incidência de 1 para 100 a 125,000 nascimentos. As crianças com Síndrome de Rubinstein-Taybi apresentam semelhanças na aparência, no comportamento, no déficit motor, cognitivo e problemas médicos, mas, cada um desenvolve seu próprio potencial em sua própria velocidade. A fala é uma das áreas de desenvolvimento mais lenta para as crianças portadoras dessa síndrome fato que aumenta a necessidade da comunicação gestual como apoio ao acompanhamento destas crianças no aguardo do desenvolvimento da mesma. Os casos não são considerados hereditários. As características mais conhecidas dessa Síndrome são, deficiência mental leve a moderada, Hirsutismo, estatura baixa, nariz bicudo, tendência a quelóide, criptorquidia nos meninos, orelhas ligeiramente mal formadas, palato altamente curvado, sobrancelhas espessas ou curvadas, infecções nos olhos, obstrução de tubo lacrimal e algumas características comportamentais como, bater palmas, balançar o corpo, quando excitados ou nervosos, alguns não gostam de barulho, são sociáveis, amigáveis, carinhosas e sorridentes, dependendo do comportamento são agressivos e não gostam de atividades com grupos grandes. A Síndrome de Rubinstein-Taybi não é detectada antes do nascimento e os pais precisam ser treinados para os problemas de alimentação, refluxo e vômitos.

SISTEMAS DE AVALIAÇÃO PARA O TESTE DE BENDER: REVISÃO DA LITERATURA

Autores:
Maria da Paz Pereira (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - UNISA, SP)

Resumo:
O Bender é um teste perceptomotor construído por L. Bender em 1938, que tinha como objetivo avaliar o nível de maturação perceptomotora em crianças. É um teste psicométrico que pertence ao grupo dos testes visomotores e aos testes gestálticos, e também um teste projetivo, pois pode-se solicitar ao sujeito que faça associações livres sobre as figuras desenhadas e outros procedimentos semelhantes. O Teste apresenta numerosas aplicações psicológicas e psiquiátricas e demonstra possuir considerável valor na exploração do desenvolvimento da inteligência infantil, dos distúrbios de aprendizagem, diagnóstico de diversas síndromes clínicas, desordens cerebrais orgânicas, psicoses mais complexas, simulação de enfermidades e psiconeuroses, tanto em crianças como em adultos. O presente trabalho tem como objetivo uma revisão da literatura sobre estudos publicados no período de 1990 a 2006 utilizando as bases de dados PsicoInfo, Dedalus e Scielo Brasil sobre o Teste de Bender. Os dados mostram que depois de Bender outros pesquisadores elaboraram sistemas de avaliação para adultos e crianças. Os sistemas destinados a adultos são o de Billinsgea, Pascal e Suttell, Hain, Hutt-Briskin, Lacks, Branningan-Decker e o de Pauker-Quick para adultos e crianças. Entre os sistemas destinados a crianças tem-se o Byrd; as escalas de Koppitz de Maturação Infantil e de Indicadores Emocionais; o método clínico de Clawson; o sistema de Santucci; de Santucci-Pêcheux; e a recente publicação em nosso meio, do B- SPG Sistema de Pontuação Gradual. A escala de Maturação Infantil de Koppitz é indicada na literatura estrangeira como a mais pesquisada, representando um quinto das publicações sobre os testes destinados a crianças e, em nosso meio há um predomínio de seu uso. No Brasil o Teste de Bender fazia parte de programas de disciplinas em muitos cursos de psicologia. A partir da proibição do uso de instrumentos que não atendam aos requisitos mínimos estabelecidos pela Comissão Consultiva nomeada pelo CFP/2001-2003, o Teste deixou de ser ensinado em muitos cursos, possivelmente devido à falta de estudos brasileiros de validade e precisão. Porém, continua sendo pesquisado e utilizado na prática clínica. Recentemente, foi elaborado o Sistema de Pontuação Gradual B-SPG para crianças. Esse novo sistema propõe um modelo quantitativo de avaliação usando apenas o critério distorção da forma, mas ainda falta validade clínica. A presente revisão da literatura evidencia a necessidade de estudos normativos com o Teste de Bender, utilizando em especial, os sistemas mais conhecidos e utilizados em nosso meio.

SOLUÇÃO DE PROBLEMAS PESSOAIS: ADAPTAÇÃO DO INVENTÁRIO DE SOLUÇÃO E AFRONTAMENTO DE PROBLEMAS

Autores:
Joseildes Farias Fonseca (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Patricia Nunes da Fonsêca (UFPB, PB)
Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Karla Alves Carlos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Josecleia Derze do Nascimento (UFPB, PB)
Patricia Alvarenga Lima (UFPB, PB)
Vanessa Pamella Correia de Souza (UFPB, PB)

Resumo:
Diariamente, as pessoas enfrentam situações conflituosas que necessitam uma tomada de atitude. Todavia, a maneira como irá enfrentar e resolver estas situações não vai depender somente das características externas das mesmas, mas sim de muitas variáveis como o tipo de situação, o tempo que o sujeito tem para refletir sobre o problema, dentre outras. Diariamente, os indivíduos são chamados a enfrentar problemas que não têm nenhuma estrutura pré-determinada nem uma solução única e exata como as que podem ser desenvolvidas em laboratório, deste modo, muito dos elementos envolvidos na situação escapam do controle. O processo da resolução de problemas pessoais é dividido em cinco grandes etapas: orientação geral; definição do problema; elaboração de alternativas; decisão ou etapa de análise dos resultados; avaliação ou verificação. Para tanto, o objetivo deste trabalho é a adaptação e adequação do Inventário de Solução e Afrontamento de Problemas para o contexto paraibano, uma prova criada especificamente para a avaliação da solução de problemas pessoais. Inicialmente o Instrumento foi traduzido para o português que originalmente fora aplicado em Madrid na Espanha. Posteriormente, efetuou-se a validação semântica com uma amostra composta por dez sujeitos, representativos da população objeto de estudo, comprovando-se que os itens e a escala eram compreensíveis ao público alvo. O Inventário foi aplicado de forma coletiva e auto-explicativa por pesquisadores treinados nas salas de aula onde se encontravam os estudantes, certificando-se que não havia dúvida por parte dos mesmos. O questionário é composto por 25 itens, sendo respondido em uma escala de respostas do tipo Likert de 5 pontos, variando de 1= nunca a 5= sempre. A amostra foi composta por 218 sujeitos respondentes, estudantes do ensino médio e universitários de João Pessoa. A maioria dos participantes são do sexo feminino, representando 56% da amostra, que possui uma idade média de 23,16 anos, tendo o sujeito mais jovem 17 e o mais velho, 59 anos. O pacote estatístico SPSSWIN 13.0 foi utilizado para as análises. Com base nos resultados e análise do poder discriminativo dos itens e de uma análise fatorial dos componentes principais com rotação oblimim, comprovou-se uma estrutura unifatoral do instrumento que apresentou índices satisfatórios de consistência interna, explicando 29,51% da variância total. Para tanto, os resultados foram coerentes com o conteúdo dos itens que compõem o instrumento e com a versão original. Apresentando-se de forma teórica esperada, possuindo validade e precisão em seus indicadores. Recomenda-se então o uso deste instrumento para pesquisas posteriores, assim como instrumento de avaliação a respeito da forma como os indivíduos solucionam e enfrentam os seus problemas em sua vida cotidiana.

STRESS EM ALUNOS DO CURSO DE PSICOLOGIA: O PERÍODO DO CURSO PODE DESENCADEAR SEU APARECIMENTO?

Autores:
Helena Maria Cunha Bento da Silva (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOAO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Tatiana de Cássia Nakano (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Giovanna Wanderley Petrucci (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOAO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Elida Kalina Gomes Pereira (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA, PB)

Resumo:
O stress é uma reação do organismo ao excesso de fatores estressantes que ultrapassam a sua capacidade de resistir física e emocionalmente, se desenvolvendo em fases. Inúmeras pesquisas têm enfatizado as conseqüências do stress para a saúde física e mental dos indivíduos, prejudicando inclusive, seu rendimento e produtividade. Se considerarmos que o meio acadêmico exige dos alunos condições plenas para um ótimo aproveitamento do curso e dos conteúdos ensinados, a presença do stress poderia estar atrapalhando este processo, tornando-o menos eficiente. Não podemos deixar de considerar a hipótese de que o próprio curso e as condições em que se este se desenvolve, pode também, estar atuando no sentido de se caracterizar como um agente estressor para os alunos. Neste sentido uma pesquisa com alunos de dois períodos do curso de Psicologia de uma faculdade particular da cidade de João Pessoa / PB foi realizada de forma a identificar se o período do curso exercia alguma influência sobre o nível de stress dos alunos, visto que foram comparados os resultados de alunos no começo do curso (terceiro período) e alunos concluintes (nono período). Sessenta e um estudantes participaram da pesquisa, sendo 23 do terceiro período e 38 do nono período, de ambos os sexos, com predominância de estudantes do sexo feminino (77%) devido às próprias características de demanda neste curso. Os estudantes responderam ao Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e foram classificados como apresentando ou não stress. Aqueles que apresentaram foram ainda investigados em qual fase se encontravam e se possuíam mais sintomas do tipo físico ou psicológico. Os resultados demonstraram que 34,7% dos alunos do terceiro período e 52,6% dos alunos do nono período apresentaram stress. Quatro alunos se encontraram ainda na fase inicial do stress, sendo todos do nono período. Na fase de resistência concentrou-se a maior parte dos alunos, 14 do terceiro período e 15 do nono período, sendo que 2 alunos, um de cada período se encontrou na fase de quase exaustão. A predominância dos sintomas foi do tipo físico em 40% dos estudantes do terceiro período e em 25% dos estudantes do nono período, ao passo que em relação aos sintomas psicológicos foi de 60% no terceiro período e de 75% no nono período. A Análise Univariada da Variância não indicou diferenças significativas em relação à variável período do curso, indicando que o stress está presente nos alunos independente do transcorrer do mesmo. Assim, recomenda-se uma investigação mais ampla com a finalidade de verificar se o ambiente escolar está atuando como fator estressante na vida destes estudantes ou se outros fatores estariam propiciando o desenvolvimento do stress.

STRESS EM ESTUDANTES CONCLUINTES DO CURSO DE PSICOLOGIA: PRESSÃO NA DECISÃO PROFISSIONAL?

Autores:
Helena Maria Cunha Bento da Silva (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOAO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Tatiana de Cássia Nakano (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Giovanna Wanderley Petrucci (CENTRO UNIVERSITARIO DE JOAO PESSOA - UNIPÊ, PB)
Elida Kalina Gomes Pereira (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA, PB)

Resumo:
A exigência da maturidade pessoal no momento da escolha da identidade profissional nos últimos semestres do curso de Psicologia tem ido contra a formação generalista e reduzido as possibilidades de experiência prática durante o curso. Os alunos se vêem, na maioria das faculdades e no último ano do curso, diante da necessidade da escolha de uma área de formação, área na qual receberá supervisão e desenvolverá a sua monografia de conclusão de curso. Após cursar quatro anos e ter acesso às inúmeras possibilidades de atuação profissional, o futuro psicólogo se vê diante da necessidade de focar seus interesses em uma única área, sendo que, esta pressão pode acabar por desencadear uma crise de stress pela insegurança causada e pelo receio de realizar uma escolha inadequada ou da qual se arrependa depois. Assim, diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo verificar se, prestes a escolher uma área de formação e diante da incerteza quanto à sua entrada no mercado de trabalho, qual o índice de alunos que se vêem sofrendo de stress e que tipo de sintomas vem sendo desenvolvidos (físicos ou psicológicos). Com esta finalidade, 38 alunos concluintes do curso de Psicologia de uma faculdade particular na cidade de João Pessoa responderam ao Inventário de Sintomas de Stress (ISSL), de forma coletiva em sala de aula. Os resultados indicaram que 20 deles, ou seja, 52,6%, apresentaram sinais indicativos de stress, sendo que 4 participantes ainda em uma fase inicial, a fase de alerta, 15 participantes na fase de resistência, quando o organismo ainda tenta lutar contra a doença e 1 participante na fase mais grave, a da quase exaustão. Os testes ainda indicaram que existe uma predominância de desenvolvimento de sintomas do tipo psicológico em 75% dos alunos em que o stress foi apontado e sintomas físicos em 25% dos casos. Diante dos dados podemos concluir que um trabalho de preparação destes estudantes para melhor lidar com este momento de escolha de área de atuação profissional poderia beneficia-los, permitindo que esta escolha se dê de forma mais tranqüila e menos estressante.

STRESS INFANTIL: É POSSÍVEL?

Autores:
Elayne Maria Leal dos Santos (UNIPÊ, PB)
Claúdia Azevedo Franca (UNIPÊ, PB)
Lícia Rocha de Medeiros Guedes (UNIPÊ, PB)
Liliane Mendonça Targino (UNIPÊ, PB)
Ludmila Xavier Rodrigues (UNIPÊ, PB)
Julianne Guimarães Oliveira Soares (UNIPÊ, PB)
Valéria Muniz de Lima (UNIPÊ, PB)

Resumo:
número de crianças, adolescentes e adultos com stress está a cada dia aumentando. De acordo com levantamento da Organização Mundial de Saúde, uma em cada cinco crianças nos países ocidentais é estressada, sendo os motivos mais comuns à separação dos pais e o excesso de obrigações escolares. O stress pode ser caracterizado por um conjunto de reações que o organismo emite quando é exposto a qualquer estímulo que o irrite, excite, amedronte ou o faça feliz (Lipp, 2003). Esses estímulos podem estar evocados há eventos bons ou ruins, já que o organismo não discrimina a qualidade do estressor ao reagir a estímulos que exijam adaptação. Os sintomas podem ocorrer no campo psicológico, físico ou em ambos. Suas manifestações vão depender da fase do stress em que a criança esteja. Os mais fáceis de serem identificados são: mãos frias e suadas, taquicardia (“batedeira” do coração), azia, falta de apetite, dores de barriga e de cabeça, e outros menos aparentes. Entre os sintomas psicológicos mais freqüentes podemos destacar: terror noturno, introversão súbita, medo excessivo, agressividade, dificuldades interpessoais entre outros. Já no que se refere aos sintomas físicos vale ressaltar: dor de barriga, diarréia, tique nervoso, hiperatividade, gagueira, ranger de dentes, etc. Observando esse aumento significativo em crianças com sintomatologia própria do stress é que surge essa pesquisa e estudo com objetivo de avaliar a incidência do stress infantil na faixa etária entre 6 a 12 anos. O instrumento utilizado foi a Escala de Stress Infantil - ESI. A escala é composta de 35 itens relacionados às seguintes reações do stress: físicas, psicológicas, psicológicas com componentes depressivos e psicológicos com componentes psicofisiológicos. O estudo demonstrou que essas reações estão ligadas ao stress, que cada item é capaz de medir a correlação encontrada entre as diferentes reações fazendo supor que exista entre elas um constructo subjacente, que é o stress. A escala tem por objetivo verificar a existência ou não de stress em crianças e possibilitar ainda que se determine o tipo de reação mais freqüente na criança, o que facilitará o controle adequado do stress. Os resultados mostraram que dentre as crianças que responderam à ESI, mais da metade apresentaram sinais de stress, onde foi encontrado que as reações psicológicas foram as que apresentaram uma maior média de pontuação, seguida das reações físicas, e percebeu-se que os meninos e as meninas não se diferenciaram significativamente quanto à pontuação na escala o que não representa uma diferença estatisticamente significativa e que o nível médio de stress não variou significativamente com relação à idade, havendo uma diferença maior das crianças de 12 anos, porém não estatisticamente significativa. Espera-se que este estudo sirva para investigações futuras, as quais poderão comparar níveis sócio-econômicos diferentes, assim como, de aperfeiçoar tal pesquisa em prol da prevenção de tal mal.

SURDOS E LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): UM ESTUDO COMPARATIVO ATRAVÉS DO DESENHO DA FAMÍLIA

Autores:
Karina Nonato Pingituro (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO, SP)
Juliana Mantovani Palombo (UNIVERSIDADE SANTOS AMARO, SP)
Gilberto Mitsuo Ukita (UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO, SP)

Resumo:
A criança surda deve ter uma vida rica em comunicação, além do intercâmbio comunitário. Caso a criança não tenha essa oportunidade, terá restrições na vida afetiva e cognitiva. A literatura traz a afirmação de que a comunicação de familiares com seus filhos surdos ainda é deficitária, pois a maioria dos familiares apresenta dificuldades em aprender a comunicação através da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e desejam que seus filhos se comuniquem através do Português oral fluentemente, além de não aceitarem a surdez da criança. Nesse contexto, as interações familiares da criança surda podem ser muito prejudicadas quando os pais e demais familiares desconhecem e/ou rejeitam LIBRAS. Este estudo teve como objetivo comparar os Desenhos da Família de surdos que se comunicam com seus familiares através da LIBRAS com surdos que não utilizam a LIBRAS no grupo familiar. A amostra foi composta por 60 surdos, sendo que 30 possuíam alguém na família que se comunicava através da LIBRAS (GCC) e 30 que não possuíam na família alguém que se comunicava através da LIBRAS (GSC). Foram pesquisados sujeitos de ambos os sexos e com idades superiores a nove anos. Os sujeitos foram abordados em igrejas, centros de capacitação e escolas especiais da Zona Sul da cidade de São Paulo, e convidados a participar voluntariamente no estudo realizado através de um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizados um questionário destinado a descrição e identificação dos sujeitos e a técnica projetiva do Desenho da Família, seguido de um inquérito composto por 15 questões, destinadas a uma melhor compreensão do desenho e da dinâmica familiar. O Desenho da Família foi analisado com base nos indicadores apresentados na literatura, em especial aqueles destinados a investigar as percepções que o indivíduo tem de si mesmo na estrutura familiar e/ou na percepção de sua relação com as figuras parentais e irmãos. Os dados foram analisados em termos de freqüências absolutas e percentuais para posterior cálculo do qui-quadrado. Os resultados obtidos mostraram que a maior parte da amostra do grupo de surdos sem comunicação (GSC) apresentou-se como imaturo, com dificuldade de relacionamento, forte sentimento de inadequação, possibilidade de contato limitado, rejeição e, conseqüentemente, como excluídos do contexto familiar. Em contrapartida, evidenciou-se que no grupo com comunicação (GCC), a maioria dos desenhos apresentou uma riqueza de detalhes e quando avaliados mostraram harmonia, proximidade, união e a relação da comunicação com vínculos. A presente pesquisa mostra que a presença de comunicação propicia vínculos do sujeito para com a sua família, especialmente para com a pessoa que se comunica através de LIBRAS com ele. Este estudo é uma tentativa de trazer maiores esclarecimentos aos familiares e profissionais da área, mostrando a importância de se comunicar com um surdo em sua linguagem própria e como ela é imprescindível para o desenvolvimento psicológico do sujeito e do fortalecimento de sua identidade, já que apresentam uma disposição natural e vigorosa para sinais. Nessa perspectiva, o surdo deixa de ser visto a partir de uma patologia e passa a ser considerado em sua diferença.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS EM SELEÇÃO DE TALENTOS EM CINCO NICHOS ORGANIZACIONAIS

Autores:
Luis Torahiko Takahashi (CENTRO UNIVERSITÁRIO ANCHIETA, SP)
Patricia Missiatto Cardoso (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA, SP)
Caroline Batista Alves (CENTRO UNIVERSITÁRIO PADRE ANCHIETA, SP)
Márcia Maria Fiorini Zanini (CENTRO UNIVERSITÁRIO ANCHIETA, SP)
Izabel Cristina Orlando (CENTRO UNIVERSITÁRIO ANCHIETA, SP)

Resumo:
A seleção de pessoal é uma ação fundamental para a constituição do capital humano das empresas. Todas elas realizam, de maneira estruturada ou não, diretamente ou através de agências ou consultorias, uma seleção para inserir novos colaboradores em seus quadros funcionais. A importância deste processo reside no fato de que ele define a qualidade inicial deste capital, dependendo de como e com que o mesmo se realiza. Para a investigação do perfil do candidato, de acordo com o tipo de trabalho a ser realizado, os selecionadores lançam mão de diversas técnicas e instrumentos de avaliação, que merecem ser investigados quanto à freqüência de uso. No tocante aos psicólogos que atuam em seleção, é importante ressaltar que a após a Resolução CFP 002/2003 e a instituição do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos, houve a necessidade de readequação da seleção, porquanto certos instrumentos, populares na prática seletiva, foram vetados ao uso pelo Conselho Federal de Psicologia. No intuito de ampliar estudos anteriores, esta pesquisa teve como objetivos: a) mapear os instrumentos e técnicas utilizadas pelos selecionadores, psicólogos ou não, que fundamentam a tomada de decisão sobre a contratação dos candidatos; b) identificar quais testes psicológicos estão sendo utilizados no processo de contratação de talentos; c) investigar a diferença de técnicas e instrumentos utilizados em cinco nichos organizacionais, a saber: gerentes, técnicos de nível médio, administrativos, vendedores e operacionais. Participaram desta pesquisa profissionais que selecionam candidatos em empresas de portes diversos, de cidades da região de Jundiaí, interior do estado de São Paulo. O material utilizado foi um questionário, respondido mediante assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os resultados obtidos evidenciam os principais instrumentos e técnicas utilizadas em cada nicho, a significância da diferença entre eles, e mostram que: em muitas empresas não há a participação do psicólogo no processo seletivo; a escolha dos instrumentos e técnicas utilizadas varia em função de cada nicho organizacional; existem testes que não estão aprovados para uso pelo Conselho Federal de Psicologia, mas que continuam sendo utilizados na seleção; boa parte das empresas realiza o processo seletivo em parceria com agências de emprego. Conclui-se pela necessidade de estudos que foquem a eficácia das técnicas e instrumentos identificados nesta pesquisa, quanto à capacidade de fundamentar decisões organizacionais de impacto social relevante, pois se referem à inclusão social através da inserção no mercado de trabalho.

TEORIA E TÉCNICA DO DIFERENCIAL SEMÂNTICO APLICADO À AVALIAÇÃO DE ESTÍMULOS DE NATUREZA ACÚSTICA

Autores:
Alexsandro Luiz de Andrade (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
A teorica e técnica do diferencial semântico proposto inicialmente por Osgood, Suci & Tannembaum (1957) surgiu a partir de trabalhos sob evidência experimental, como técnica, este busca medir a reação das pessoas expostas a palavras e conceitos por meio de escalas bipolares, definidas com adjetivos e adjetivos antônimos em seus extremos. A técnica possibilita o registro, quantificação e comparação das propriedades inerentes a um ou mais conceitos. Como técnica o diferencial semântico tomou proporção e destaque em diversos estudos ligados ao construto atitude nos mais diferentes campos. O objetivo deste trabalho é discutir e demonstrar empiricamente a evolução e adaptação da técnica do diferencial semântico na avaliação de estímulos de natureza acústica. Sob o foco metodológico, aqui será expostos as evidencias iniciais encontradas a partir de um levantamento bibliográfico junto diversos periódicos disponíveis na base de pesquisa CAPES que de algum modo tratavam do uso da técnica do diferencial semântico para avaliação de aspectos acústicos. Os periódicos originais das áreas de psicologia, engenharia, designer e ergonomia apontaram no âmbito geral os seguintes fatos: 1) Partindo do modelo original de três dimensões (avaliação, potência e atividade), a técnica quando aplicada a avaliação de estímulos de natureza acústica, entendidos neste contexto como conceitos, adquiri uma natureza perceptual ainda instável e não consensual entre diversos pesquisadores; 2) transpondo o modelo espacial tridimensional do significado afetivo de Osgood e cols. Algumas dimensões, normalmente duas ou três, podem ser relacionadas com a percepção do “timbre” ou outras propriedades do estímulo acústico como loudness, pitch e aspecto estético do estímulo. Conclui-se que apesar de incipiente, estudos realizando em outras nacionalidades demonstram que diferencial semântico possibilita a compreensão das características subjetivas da experiência auditiva de diversos objetos, estudo com sons de automóveis, equipamentos industriais, eletrônicos e mais recentemente aeronaves estão entre os objetos mais estudos. Desde que respeitados os devidos cuidados metodológicos e teóricos a técnica tem consistência e validade no que propõem a medir. Um posicionamento empírico sobre esta situação se apresentará em resultados futuros com a construção de um diferencial semântico para sons voltado para o contexto lingüístico brasileiro.

TESTE BRASILEIRO DE RESISTÊNCIA À FRUSTRAÇÃO: VERSÕES PROJETIVA E OBJETIVA

Autores:
Cristiane Faiad de Moura (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)

Resumo:
Pesquisas na área de avaliação psicológica ligadas, especialmente, às avaliações do comportamento de profissionais nas Organizações, por meio de instrumentos psicológicos, têm sido cada vez mais necessárias no Brasil. Embora muitos avanços tenham ocorrido nesta área, nota-se que as possibilidades de instrumentos de medida nem sempre atendem a necessidade dos profissionais em quantidade e qualidade suficientes, como forma de proporcionarem uma avaliação mais acurada e fidedigna. E dentre as características que evidenciam maior carência de medida, encontra-se a avaliação da resistência à frustração. Sendo assim, a importância da medida da resistência à frustração evidencia a necessidade de se avaliar esta característica tanto em indivíduos submetidos a processos seletivos que envolvam profissões públicas e privadas de alto risco ou estresse (por exemplo, policiais, professores de escolas públicas, gerentes de empresas), quanto em áreas como a clínica, o desenvolvimento, dentre outras demandas. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo apresentar o Teste Brasileiro de Resistência à Frustração em suas versões projetiva e objetiva. O instrumento foi construído e validado para avaliar as possíveis reações do indivíduo, quando frustrado. Para a elaboração da versão projetiva, foi realizado o método de brain storm, tendo como base o teste PFT de Rosenzweig e acontecimentos do dia-a-dia para definir uma lista de situações consideradas frustrantes. Neste sentido, de uma listagem de 60 situações, consideradas frustrantes, foram selecionadas 31 para comporem o instrumento final. A escolha teve como critérios: a) situações que retratassem a realidade do dia-a-dia de um brasileiro; b) situações que atualizassem as propostas por Rosenzweig no teste PFT e c) situações que possibilitassem diferentes tipos de reações. O instrumento final, intitulado Teste Brasileiro de Resistência à Frustração Projetivo – TRFP, constitui-se por 31 desenhos. Cada desenho apresentado representa duas ou mais pessoas que se encontram em situações consideradas frustrantes. Em cada uma das situações propostas, sempre a primeira pessoa (disposta à esquerda) da situação, pronuncia algo para a(s) demais que descrevem o que está ocorrendo na situação. Espera-se que o sujeito respondente do teste, coloque-se no lugar da pessoa do desenho que deve responder à primeira, utilizando-se de um espaço em branco para escrever qual seria sua resposta, se estivesse na situação. Ou seja, ao colocar-se no lugar da pessoa que responde à situação, o sujeito se define em como responde ou reage a situações como estas, definindo assim, sua tendência de reação à frustração. O teste é codificado com base na proposta de Moura, a partir de 11 tipos diferentes de reações de frustração. Da base do teste projetivo, a autora construiu uma versão objetiva onde a escrita foi substituída por itens de resposta, representantes de cada uma das 11 possíveis reações do teste. Dados de validade dos instrumentos, bem com pesquisas realizadas com outros testes, apontam que as duas versões mostram-se promissoras para avaliação da resistência a frustração.

TESTE DE APERCEPÇÃO FAMILIAR (FAT): SISTEMA DE CATEGORIZAÇÃO DE RESPOSTAS

Autores:
Blanca Susana Guevara Werlang (PUCRS, RS)
Leanira Carrasco (PUCRS, RS)
Liza Fensterseifer (PUCMG, MG)
Samantha Dubugras Sá (PUCRS, RS)
Vivian Roxo Borges (PUCRS, RS)
Ana Carolina Espois (INSTITUTO DE PSICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE PSICOMETRIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ)

Resumo:
O comportamento de um sujeito resulta da interação com a sua família que desempenha um papel fundamental no funcionamento e na estruturação individual de cada um de seus membros, assim, quando se realiza uma avaliação psicológica, é também importante avaliar o contexto familiar da pessoa. Este estudo integra um projeto maior que tem por finalidade a adaptação do Teste de Apercepção Familiar - FAT à realidade brasileira, na intenção de disponibilizar um instrumento confiável que identifique aspectos do funcionamento e da estrutura familiar. Especificamente, esta proposta objetivou desenvolver um sistema de categorização de respostas ao teste. A amostra foi constituída por 36 crianças e adolescentes, entre 06 e 15 anos de idade da população geral das cidades de Porto Alegre e Belo Horizonte, matriculadas em escolas públicas ou privadas. Os critérios de inclusão na amostra foram: concordância dos pais para o filho(a) participar do estudo e ausência de comprometimento intelectual, avaliado pelo Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial para os sujeitos com idade entre 6 e 11 anos e meio, e para os de 11 anos e 7 meses a 15 anos o Teste Matrizes Progressivas – Escala Geral. Ainda, foi utilizada uma ficha de dados sociodemográficos para a caracterização dos participantes e o FAT, que compreende 21 figuras (com cenas de: jantar, som, castigo, loja do vestido, cena doméstica, faxina, andar superior, shopping center, cozinha, campo de baseball, atraso, tarefas escolares, hora de dormir, pegar, jogo de mesa, chaves, maquiagem e viagem) essas ilustrações representam cenas familiares da vida cotidiana. Para cada uma das figuras o participante elaborou uma história sobre o que está ocorrendo, enfatizando os acontecimentos que levaram àquela situação bem como seu desfecho, caracterizando, assim, uma história com início, meio e fim. Ao final de cada história foi realizado um inquérito para aprofundar e esclarecer aspectos da narrativa. Os pais ou responsáveis que autorizaram a participação do filho(a) no estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos foram administrados de forma individual, em dois encontros (um para o Teste Raven e 10 lâminas do FAT e outro para as outras 11 lâminas), na própria instituição escolar. Para determinar quais os construtos da teoria sistêmica que podiam ser identificados nas respostas de cada lâmina do FAT tomou-se como ponto de partida um acervo de observações existentes, aliado ao referencial teórico sistêmico a respeito destes itens. A seguir as verbalizações das 36 crianças e adolescentes testados foram examinadas e classificadas de forma independente por duas pesquisadoras da equipe. Ao término da classificação das respostas os resultados foram analisados e as divergências encontradas foram examinadas uma a uma, até um consenso. Assim chegou-se a um sistema de categorização de dez categorias: Conflito, Resolução de Conflitos, Imposição de Limites, Qualidade do Relacionamento, Fronteiras, Circularidade Disfuncional, Observações Abusivas, Respostas Incomuns, Modulação Emocional e Recusas da Laminas. O objetivo deste sistema de categorização é levantar hipóteses sobre o sistema familiar do sujeito avaliado, que possam sistematicamente estabelecer generalizações através da avaliação de um único membro da família.

TESTE DE PROCESSAMENTO AUDITIVO: ANÁLISES DOS ITENS ATRAVÉS DA TRI

Autores:
Tatiana Freitas da Cunha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ricardo Primi (USF, SP)
Fabiano Koich Miguel (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)

Resumo:
O fator Ga (Processamento Auditivo) é definido pelo modelo CHC de inteligência como a capacidade associada à percepção, análise e síntese de padrões sonoros, incluindo a linguagem oral, bem como a percepção de nuances em estruturas musicais complexas. Partindo dessa perspectiva, o Teste de Processamento Auditivo foi criado a partir das definições teóricas acerca deste fator propostas pelo modelo CHC. Foram desenvolvidos três subtestes: Ga – Séries, Ga – Analogias 1 e Ga – Analogias 2, baseados nas concepções teóricas acerca das tarefas de raciocínio comumente usadas em testes de inteligência. Os itens foram desenvolvidos levando-se em consideração a quantidade de termos apresentados, bem como a quantidade de transformações sofridas pelos mesmos em cada tarefa apresentada, para que fosse possível obter informações acerca do processo de resposta dos sujeitos relacionando atributos dos itens à sua complexidade. Sendo assim, foram criadas tarefas de Seriação e Analogias usando estímulos musicais num teste informatizado resultando num total de 54 itens, sendo 20 itens do teste Ga-Séries, 20 itens do teste Ga-Analogias 1 e 14 itens do testes Ga-Analogias 2. Participaram do estudo 162 pessoas (76 leigos, 62 músicos amadores e 24 músicos profissionais) das cidades de São Paulo e de Salvador. A partir dos resultados foram realizadas análises e pelo modelo de Rasch verificou-se valores de precisão adequados (0,62, 0,74 e 0,86 respectivamente para Ga-Séries, Ga-Analogias 1 e Ga-Analogias 2). Além disso, as análises de DIF indicaram alguns itens funcionando de forma diferente para os grupos três grupos avaliados no teste Séries e em Analogias - 1. Também verificou-se que sete itens dos três testes indicaram medidas de infit e outfit altas indicando respostas inesperadas para algumas questões, sendo assim necessária uma reavaliação do conteúdo das mesmas.

TESTE NÃO-VERBAL DE INTELIGÊNCIA SON-R 2½-7 – ESTUDO PILOTO

Autores:
Camila Akemi Karino (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Jacob Arie Laros (INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Amanda Ladislau Leonardo (INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, DF)
Girlene Ribeiro de Jesus (CESPE/INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNB, DF)

Resumo:
Testes tradicionais de inteligência geral, como o Stanford-Binet e os testes de inteligência Wechsler têm sido criticados pelo fato de medirem mais o resultado final da aprendizagem do que o potencial para a aprendizagem. Os testes tradicionais de inteligência também vêm sendo criticados em seu conteúdo por defensores de testes de inteligência culturalmente justos. Pelo fato dos testes tradicionais de inteligência geralmente fazerem apelo para habilidades de linguagem específicas, tanto nos conteúdos quanto nas instruções do teste, esses testes colocariam membros de minorias culturais em desvantagem. Este argumento também se aplica às pessoas com problemas de linguagem e auditivos. Para todos esses grupos, um baixo desempenho no teste poderia refletir, primariamente, um conhecimento verbal pobre, em vez de raciocínio ou habilidade para aprendizagem deficitários. Tais críticas levaram ao desenvolvimento de testes não-verbais de inteligência, com o objetivo de minimizar a dependência do conhecimento adquirido e da habilidade verbal, tais como as "Matrizes Progressivas de Raven" (Raven, 1938), os testes SON (Snijders-Oomen, 1943) e o "Cattell's Culture Fair Intelligence Test" (Cattell, 1950). Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar dados de um dos estudos piloto realizado no Brasil com o teste não-verbal de inteligência SON-R 2½-7 para o estudo de normatização Nacional. O SON-R 2½-7 é um teste não-verbal de inteligência geral para crianças de 2,5 até 7 anos de idade. O teste avalia um espectro largo de habilidades sem envolver o uso da linguagem. Ele é composto por quatro subtestes: Mosaicos, Categorias, Situações e Padrões, que avaliam raciocínio espacial, abstrato e concreto. O estudo piloto foi realizado com 92 alunos de uma creche localizada em Brasília-DF. A idade média das crianças da creche foi 4 anos e 11 meses e a aplicação ocorreu de forma individual. Os resultados desse estudo indicaram que os quatro subtestes possuem boa fidedignidade e correlação item-total satisfatória para quase todos os itens. Os quatro subtestes apresentaram índice médio de dificuldade ao redor de 0,50. Há também uma correlação significativa entre os quatro subtestes, com valores acima de 0,66. Frente aos resultados obtidos, conclui-se que o estudo piloto realizado aponta para resultados satisfatórios, o que corrobora a pesquisa de validação e normatização do SON-R 2½-7 anos que será realizada no Brasil.

TESTES PSICOLÓGICOS PARA AVALIAÇÃO DE CRIANÇAS: CONTEXTO ATUAL

Autores:
Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ, MT)
Adriana Souza Andrade (UNIC, MT)
Elizabeth Hertel Lenhardt (UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC, MT)

Resumo:
Este levantamento teórico teve como objetivo a classificação dos instrumentos psicológicos para avaliação de crianças, considerando a relação de testes aprovados pela comissão do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), conforme listagem atualizada em setembro de 2006. A partir desse levantamento observou-se que, dos 87 testes com parecer favorável, apenas 31 deles podem ser aplicados em crianças. No levantamento usamos como critério para a busca de informações sobre os instrumentos sites das editoras de testes e, quando não as encontrávamos, recorríamos à busca em artigos científicos. Mesmo assim, não conseguimos dados suficientes de um teste apenas. No critério de busca consideramos, principalmente, a população e o objetivo para esta classificação. Observamos que a amplitude de idade varia de teste para teste e, alguns deles também são destinados à avaliação de adolescentes e adultos, não somente de crianças. Na classificação agrupamos os testes segundo seus objetivos. Para avaliação do desenvolvimento cognitivo encontramos três testes de raciocínio, nove de inteligência e três de atenção. Para avaliação psicomotora há dois testes. Na avaliação da personalidade podemos contar com seis testes, sendo um psicométrico e seis projetivos. Para avaliar o desempenho escolar encontramos dois testes. Além desses, outros seis testes foram encontrados com objetivos diversos para avaliar constructos, tais como: auto-conceito, estresse, estilos parentais, desenvolvimento do comportamento, habilidades sociais e entrevista familiar estruturada. Na busca de informações básicas sobre os testes, principalmente em relação à população e ao objetivo, evidencia-se uma precariedade nos sites de algumas editoras dificultando, prioritariamente, o subsídio teórico-prático aos profissionais que trabalham na área da Avaliação Psicológica. Somente 35 % dos instrumentos aprovados podem ser aplicados em crianças, o que mostra uma realidade ainda limitada dos nossos instrumentos de avaliação, pois ainda não possuímos testes para avaliar algumas características infantis. Essa realidade vem confirmar a necessidade de maior investimento intelectual e financeiro, em pesquisas na área da avaliação infantil incrementando, dessa forma, a ampliação da lista de instrumentos para avaliação pela Câmara Institucional de Avaliação Psicológica do Conselho Federal de Psicologia.

TIPOS PSICOLÓGICOS, PROFISSÕES E ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO

Autores:
Marcos Antonio Batista (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO - USF, SP)
Ana Cláudia Gonçalves Campos

Resumo:
As inovações sociais, culturais, econômicas e principalmente o avanço tecnológico e científico presentes no mundo atual têm provocado mudanças no mercado de trabalho, chocando-se com o problema da educação e capacitação profissional. Nesse sentido espera-se que os futuros profissionais ao ingressarem na vida acadêmica aproveitem sua tipologia e que a mesma esteja em consonância com o desenvolvimento de habilidades específicas do curso escolhido. De acordo com a teoria junguiana, essas pessoas teriam propensão a exercer sua profissão com mais qualidade e atingir satisfação pessoal. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo um estudo comparativo das características psicológicas conforme a tipologia junguiana em universitários, observando se tais características correspondiam às habilidades demandadas pela profissão escolhida com base no manual do Questionário de Avaliação Tipológica - QUATI. Participaram da pesquisa 327 universitários de ambos os sexos e com idade entre 22 e 48 anos, matriculados em nove dos cursos de uma universidade do Sul de Minas Gerais, quais sejam, psicologia, enfermagem, medicina, nutrição, fisioterapia, farmácia, biologia, matemática e ciências contábeis. O instrumento utilizado foi o Questionário de Avaliação Tipológica – QUATI. Os dados sofreram análise estatística descritiva frequencial e os resultados foram comparados à tipologia de cada curso conforme o manual. Dentre os nove cursos, dois apresentaram discrepância em relação ao esperado, a saber, psicologia e ciências contábeis. Os resultados dos alunos de psicologia apresentaram em sua maioria a seguinte tipologia: atitude extrovertida, sentimento como função principal e sensação como função auxiliar, contradizendo parcialmente o perfil apontado no manual: atitude introvertida, função principal sentimento e função auxiliar intuição. Em ciências contábeis, os alunos obtiveram a seguinte tipologia por meio da avaliação: atitude extrovertida, função principal sentimento e função auxiliar sensação, em contrapartida ao esperado conforme o manual: atitude introvertida, função principal sensação e função auxiliar pensamento. Estes achados sugerem que a diferença no perfil para a profissão do Psicólogo muito provavelmente se deva a abertura e novas exigências da profissão nos últimos anos e, em a discrepância no perfil do aluno de ciências contábeis com o curso se deva em função da falta de orientação vocacional ou profissional, ocasionando equívoco na escolha do curso, uma vez que a profissão de Contador não apresenta mudanças nas habilidades desempenhadas por este profissional na realização de suas tarefas.

TRANSIÇÃO ACADÉMICA: ESTUDO COM OS ALUNOS DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

Autores:
Leandro S. Almeida (UNIVERSIDADE DO MINHO - PORTUGAL)
Sara Morgado Nunes (INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO, SP)

Resumo:
A transição do Ensino Secundário para o Ensino Superior implica necessariamente a superação de um conjunto heterogéneo de desafios. A par das mudanças desenvolvimentais inerentes à fase final da adolescência e à entrada na vida adulta, o ingresso no Ensino Superior implica, muitas vezes, o afastamento do espaço de vida familiar e a necessidade de novas formas de organização do tempo. Além disso, os alunos confrontam-se com ritmos de trabalho diferentes, com uma nova tipologia das aulas, com maiores requisitos de mobilização das suas capacidades cognitivas e com um apelo a uma maior autonomia no estudo, correspondendo esta nova fase a um período de vida pautado por tarefas desenvolvimentais ao nível da autonomia, da construção de identidade, do desenvolvimento das relações interpessoais e do sentido da vida. O Questionário de Vivências Académicas – QVA (Almeida & Ferreira, 1997, 1999; Ferreira & Almeida, 1997) foi concebido para avaliar a forma como os jovens se adaptam a algumas das exigências da vida académica. Neste trabalho apresentam-se os resultados da aplicação do QVA aos alunos do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB). O estudo realizou-se com os alunos de 1º ano deste instituto, ingressados em 2006/07 nos diferentes cursos de licenciatura. O QVA-r foi aplicado a 595 alunos de todos os cursos de licenciatura a funcionar actualmente no IPCB, em Novembro de 2006. Os resultados obtidos da aplicação do QVA-r aos alunos do 1ºano do IPCB evidenciam que este é um instrumento absolutamente válido para estudar a problemática subjacente às vivências académicas e confirmam a estrutura factorial deste instrumento. Obtiveram-se pontuações globais médias mais elevadas para as dimensões Interpessoal e Carreira. Destaca-se também o facto de as alunas apresentarem uma pontuação tenderem a pontuar mais alto que os alunos nas dimensões Institucional e Estudo/Curso. De um modo geral, os alunos mostram-se satisfeitos com as suas vivências académicas nas dimensões Interpessoal, Carreira, Institucional e Pessoal, evidenciando contudo alguns problemas no que respeita à dimensão Estudo/Curso no que respeita à capacidade de gestão e organização de tempo, estudo e tarefas.

UM ESTUDO CORRELACIONAL DOS AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS COM O QVB INFANTIL

Autores:
Karla Alves Carlos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Patricia Nunes da Fonsêca (UFPB, PB)
Mayara Limeira Freire (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA, PB)
Valdiney Veloso Gouveia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
O afeto positivo é um contenta¬mento experimentado em um determinado momento como um estado de alerta, de entusiasmo e de atividade. Já o afeto negativo refere-se a um estado de distração e engajamento desprazível que também é transitório e inclui emoções desagradáveis e outros sintomas psi¬cológicos aflitivos e angustiantes. Os afetos são um componente para a avaliação do bem-estar subjetivo e também influenciam no valor atribuído em relação a algo ou em relação a alguém, formado pela projeção de sentimentos que emitimos. Por isso, as representações que costumamos construir de si e dos outros possuem uma carga valorativa, compondo um fator importante do comportamento humano adquirido desde a tenra infância e aprendido com a educação, considerados como atribuições de uma fidelidade do sujeito em relação aos padrões de comportamento adotados pela sociedade. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é conhecer em que medida o padrão de correlação dos valores humanos infantis está relacionado com os afetos. Os participantes receberam um bloco de instrumentos, composto pelo Questionário dos Valores Básicos, com 18 itens ou valores específicos, que sofreu adaptações para adequação ao público infantil. O respondente indica o grau de importância que cada um dos valores tem como um princípio-guia na sua vida, assinalando uma escala de cinco pontos representada por feições de bonecos, variando desde Nenhuma Importância (boneco com feição triste), até Máxima Importância (boneco com feição sorrindo); e a Escala de Afetos Positivos e Negativos para Crianças, composta por adjetivos descritores de afeto positivo e negativo, divididos em 17 adjetivos negativos e 13 positivos. A escala de resposta é de tipo Likert que variava de 1 a 5, (1) nem um pouco a (5) muitíssimo, para indicar o quanto elas estavam sentindo-se de acordo com o item. Na análise foi utilizado o pacote estatístico SPSSWIN 13.0. Foram realizadas correlações com a finalidade de se verificar as relações existentes dos valores humanos com os afetos. A amostra foi composta de 260 participantes da cidade de João Pessoa-PB, com idades entre 8 a 15 anos, divididos entre 104 estudantes de escolas públicas e 156 alunos de escolas privadas. Os estudantes eram da 3ª, 4ª, e 5ª Séries do Ensino Fundamental. Contatou-se que as maiores pontuações foram com relação aos afetos positivos estando diretamente ligados aos Valores Sociais onde o sujeito é orientado em relação aos demais, e seu comportamento traduz um desejo de ser aceito e integrado ao grupo. Também houve um alto índice de correlação direta em relação aos valores de orientação Pessoal, dando prioridade à individualidade dos benefícios, de se estar emocionalmente bem, satisfeito de forma intra-pessoal. Estes achados trazem uma evidência da importância de se considerar os valores humanos na compreensão dos afetos e consequentemente o bem-estar, pois a conduta do educador é guiada pelo ideário, pelos valores e costumes do contexto no qual está inserido. Tais valores de alguma forma determinarão as imagens da criança e adulto ideal de determinado contexto sócio-histórico-cultural, que certamente influirão nos objetivos da educação.

UM ESTUDO DAS CONCEPÇÕES DE PAIS E PROFESSORES ACERCA DO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Autores:
Ana Karina de Almeida Soares (UNIPÊ, PB)
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Resumo:
O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um transtorno de desenvolvimento infantil. Suas manifestações têm origens biológicas provenientes de alterações em diferentes sistemas de neurotransmissores. Este dado ganha apoio nos estudos de neuroimagem, neuropsicologia e bioquímica que vêm sendo realizados nos últimos anos. O transtorno é caracterizado pela incapacidade da criança em controlar seu comportamento; não é provocado por falta de disciplina nem tão pouco por falta de controle parental. Trata-se de um problema real que afeta a criança alterando sua estrutura familiar, escolar, cognitiva, emocional e social, tendo um grande impacto no cotidiano da criança afetada. Como características essenciais podemos citar um padrão persistente de desatenção/hiperatividade, mais freqüente e severo do que aquele tipicamente observado em crianças da mesma idade. Considerando o prejuízo que este transtorno causa na vida da criança, observamos que este tema, apesar de muito divulgado acaba gerando muitas confusões onde pais e professores muitas vezes podem superestimar ou até mesmo negligenciar a presença do transtorno devido a falta de informações ou a concepções erradas que são geradas em torno do TDAH, onde crianças são rotulados sem possuir. Tendo em vista estas e outras questões relacionadas ao transtorno que é um dos assuntos mais debatido e controvertido da área educacional este estudo teve como principal objetivo investigar o conhecimento de pais e professores a respeito do TDAH, procurando dessa maneira levantar dados da literatura da área sobre este transtorno sem deixar de considerar alguns aspectos pertinentes envolvidos como por exemplo a sua avaliação e o seu tratamento. Participaram dessa pesquisa, cinqüenta pais e cinqüenta professores de crianças da alfabetização a quarta série do primeiro ciclo do ensino fundamental, de duas escolas públicas e duas particulares da cidade de João Pessoa. Para coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado com perguntas referentes ao objetivo da pesquisa, em seguida foi feita a analise descritiva dos resultados, onde foi observado que tanto os pais como os professores, tiveram padrões de respostas que não justificam se a criança tem ou não o transtorno, necessitando neste sentido de uma possível intervenção que vise proporcionar aos sujeitos da amostra informações mais precisas a respeito do TDAH, desfazendo desta maneira as concepções distorcidas a respeito deste. Estes dados ganham apoio nos estudos feitos tendo como base literatura da área, a qual argumenta para o fato da necessidade tanto dos pais como dos professores conhecerem e saberem lidar com os problemas relacionados ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade, tanto na família como na escola.

UM ESTUDO DE CORRELAÇÃO ENTRE AS ESCALAS VERBAIS DA WASI E OS SUBTESTES RA E RV DA BPR-5

Autores:
Denise Balem Yates (UFRGS, RS)
Vanessa Stumpf Heck (UFRGS, RS)
Clarissa Marceli Trentini (UFRGS, RS)
Samuel Artus
Letícia Carol Poggere

Resumo:
Esta pesquisa irá correlacionar os resultados dos subtestes de Vocabulário e Semelhanças da versão preliminar da Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) com os resultados dos subtestes de Raciocínio Verbal e Raciocínio Abstrato da Bateria de Provas de Raciocínio (BPR-5). A WASI é um instrumento breve de avaliação de inteligência desenvolvido em 1999 nos Estados Unidos pela Psychological Corporation, e está em fase de adaptação para o Brasil. Essa escala é composta por dois subtestes verbais (Vocabulário e Semelhanças) e dois de execução (Cubos e Raciocínio Matricial), e é destinada a sujeitos de 6 a 89 anos. A BPR-5, por sua vez, é um instrumento reduzido da Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (BPRD), validada em 1998. A mesma avalia a capacidade de raciocínio dos indivíduos recorrendo a cinco provas de conteúdos diversos, tais como: Raciocínio Numérico (RN), Raciocínio Verbal (RV), Raciocínio Abstrato (RA), Raciocínio Espacial (RE) e Raciocínio Mecânico (RM). Tendo em vista que o subteste RV da BPR-5 possui tanto componentes de inteligência fluida quanto componentes de inteligência cristalizada, tem-se como objetivo avaliar as correlações desse subteste tanto com o subteste Vocabulário (que envolve o conhecimento verbal vocabular) quanto com o subteste Semelhanças (que utiliza a capacidade de estabelecer relações entre conceitos). Já o subteste RA da BPR-5 exige o predomínio da capacidade de relacionar formas geométricas (ou seja, itens em forma de figuras), o que envolve a inteligência fluida. Assim, pretende-se avaliar a correlação deste subteste com o subteste Semelhanças. Em resumo, os objetivos desse estudo são correlacionar a versão preliminar de adaptação dos subtestes Vocabulário e Semelhanças da WASI com os subtestes RV e RA da BPR-5. A análise dos dados será feita através de um estudo correlacional, contando com um total de 46 alunos de 11 a 15 anos, oriundos de uma escola pública de Porto Alegre e cursando as três séries finais do Ensino Fundamental. Os procedimentos do estudo compreenderam: permissão da diretoria da escola, assinatura do consentimento livre e esclarecido pelos pais ou responsáveis e participação voluntária dos alunos na aplicação coletiva dos subtestes referidos acima. A participação destes consistiu no preenchimento de uma ficha de dados sócio-demográficos com questões de triagem para transtornos depressivos (critério de exclusão) e dos subtestes já citados. Assim que os dados estiverem computados, será feita a análise estatística através do teste de correlação de Pearson em caso de distribuição normal dos dados, ou através do teste de Correlação de Spearman, em caso de distribuição assimétrica.

VALIDAÇÃO DA ESCALA DE ANSIEDADE E DE DEPRESSÃO RELATIVA AO CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS POR ADOLESCENTES E JOVENS

Autores:
Kleber dos Santos (UFSC, SC)
Fabíola Garcia da Silva Merisio (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
O objetivo desta pesquisa foi construir e validar duas escalas, em forma de questionários, para mensurar ansiedade e depressão relativas ao consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes e estudantes. Os principais transtornos de ansiedade identificados em adictos são: fobia social, transtorno de estresse pós-traumático e ansiedade generalizada, atributos que derivaram inicialmente 11 itens (6 de fobia social, 3 de transtorno de estresse pós-traumático e 2 de ansiedade generalizada) apoiados em uma escala ordinal de 4 pontos (da não manifestação do sintoma até a manifestação mais intensa do sintoma). As principais características da depressão na situação investigada foram: vulnerabilidade, profundo desinteresse por tudo (inclusive por aquilo que sente prazer em fazer), hobbies, sentimentos de culpa, baixa auto-estima, isolamento, sentimento de desesperança e pensamentos suicidas. Na etapa da análise dos juízes foram retirados da escala de ansiedade os dois itens relacionados ao atributo ansiedade generalizada, a escala de depressão permaneceu com o mesmo número de itens. Ambas as escalas foram aplicadas em 486 participantes, sendo 217 do sexo masculino e 268 do feminino, com faixa etária entre 12 a 24 anos de idade, pois o Estatuto da Criança e do Adolescente informa que a adolescência está entre 12 a 18 anos, enquanto que para a Organização das Nações Unidades a idade do jovem varia entre 15 e 24 anos. Todos os participantes estavam matriculados no último ano do ensino fundamental ou médio de 6 instituições de ensino, 3 da rede pública e 3 da privada, do município de São José, estado de Santa Catarina. Nas duas escalas os índices de alfa de Cronbach alcançaram 0,74, isto indica um grau de fidedignidade satisfatório para a consistência interna das escalas. A análise fatorial no caso da escala de ansiedade apontou que na comunalidade entre os itens há três com carga fatorial abaixo de 0,4. O método de rotação varimax demonstrou que a escala apresentou 2 fatores com eigenvalues superiores a 1, um fator agrupa os itens derivados do atributo fobia social e outro aqueles relacionados ao transtorno de estresses pós-traumático. No caso da escala de depressão relacionada ao consumo de bebidas alcoólicas em adolescentes e jovens a análise fatorial apontou que na comunalidade entre os itens há 2 com carga fatorial inferior a 0,4. O método de rotação varimax demonstrou que a escala tem 2 fatores com eigenvalues superiores a 1. Houve um grupo de 5 itens que contemplou as características auto-crítica, sentimentos de culpa, alteração do sono, perda de apetite e de energia e cansaço. O outro agrupamento de 4 itens contemplou os aspectos diminuição do interesse, sentimentos de desesperança, pensamentos suicidas e dificuldade de manter a atenção concentrada. Os resultados da análise fatorial no caso da escala de ansiedade demonstram que houve isonomia entre o estado da arte pesquisado e a empiria investigada. Também apontam que, em ambas as escalas, no caso de uma reaplicação, é necessário retirar os itens com comunalidade menor que 0,4 e, em seguida verificar a fidedignidade das escalas a fim de tornar o instrumento mais preciso.

VALIDAÇÃO DA ESCALA DE HÁBITOS DE ESTUDO

Autores:
Patricia Nunes da Fonsêca (UFPB, PB)
Valdiney Veloso Gouveia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
O hábito de estudo é um dos principais requisitos para o aluno aprender com autonomia e apresentar bons rendimentos escolares. Estudar é uma técnica que pode ser aprendida e a escola têm um papel importante nesta tarefa uma vez que pode desenvolver nos alunos alguns métodos de como eles poderiam estudar. A literatura aponta que poucos são os alunos que têm hábitos de estudo, entretanto, aqueles que os adotam na sua prática escolar demonstram melhores classificações no ensino secundário e chegam à universidade com uma aprendizagem que os aproximam mais de um enfoque profundo ou compreensivo. São capazes de acreditar em suas capacidades bem como a obter bons índices no que se refere ao desempenho acadêmico. Frente à importância desta habilidade para o sucesso do estudante, o presente trabalho tem por objetivo proceder a validade da escala de hábitos de estudo. Participaram da pesquisa 242 estudantes provenientes de escolas particulares (53,7%) e públicas (46,3%) da cidade de João Pessoa, PB (Brasil). Destes, 38,2% cursavam o segundo ano do Ensino Médio, 31,5% a oitava e 30,1% a sexta séries do Ensino Fundamental. A maioria era do sexo feminino (57,7%), com idades variando entre 11 a 20 anos (M = 14,31; DP = 1,88). Estes responderam a um questionário composto de questões demográficas e da Escala de Hábitos de Estudo, unifatorial e composta por 8 itens (por exemplo: Muitas vezes prefiro copiar dos colegas as respostas dos exercícios do que me dedicar a fazê-los; Algumas vezes fico escutando música, assistindo televisão ou lendo quando deveria estar estudando) respondidos em escala tipo Likert, de cinco pontos, variando de 1 = Discordo Totalmente a 5 = Concordo Totalmente. O pacote estatístico SPSS Windows 13 (Statistical Package for the Social Sciences) foi utilizado para tabulação e análise dos dados. Inicialmente confirmou-se a fatorabilidade da escala (KMO = 0,72); Teste de Esferecidade de Bartlett $\chi 2$ (28) = 203,880, $p < 0,001$. A Análise de Componentes Principais confirmou a presença de um fator (Hábitos de Estudo), todavia assumindo o critério de saturação mínima igual ou superior a |0,30| em um único componente, excluí-se o item 6 (Muitas vezes, durante o semestre, tenho perdido aulas que realmente gostaria de assistir) por apresentar uma carga fatorial abaixo do critério adotado na pesquisa. Deste modo, a escala ficou composta por sete itens que apresentaram saturação variando de 0,69 (Muitas vezes prefiro copiar dos colegas as respostas dos exercícios do que me dedicar a fazê-los) a 0,32 (Muitas vezes fico satisfeito quando tenho pelo menos uma compreensão mínima de um problema matemático). Apresentou um valor próprio (eigenvalue) de 2,33, explicando 29,2% da variância total. Sua consistência interna, calculada por meio do Alfa de Cronbach (), foi 0,62. Destarte, concluiu-se que a Escala de Hábitos de Estudo é válida e fidedigna no contexto em que o presente estudo se insere, podendo ser utilizada em estudos futuros que objetivem verificar os hábitos escolares dos alunos no que se refere aos estudos.

VALIDAÇÃO DA ESCALA DE PRECONCEITO FLAGRANTE E SUTIL EM UMA AMOSTRA DE UNIVERSITÁRIOS SERGIPANOS

Autores:
Conceição Bruna Soares do Nascimento (FACULDADE PIO DÉCIMO, SE)
Saulo Santos Menezes de Almeida (FACULDADE PIO DÉCIMO, SE)
Sheyla Christine Santos Fernandes (FACULDADE PIO DÉCIMO / UFBA, BA)

Resumo:
Diante das normas que coíbem qualquer tipo de preconceito, ou mesmo de leis que tentam minimizar as intolerâncias frente às diversidades culturais, sociais, religiosas ou qualquer que seja, e ao observar uma inquietude de sistemas que lutam a favor da igualdade e justiça social, constata-se que algo vem paulatinamente se modificando no quadro das relações hierárquicas de poder entre os grupos, mas afirmar categoricamente que a sociedade está se tornando cada vez mais suscetível às normas igualitárias é deveras impertinente. Nas últimas décadas uma série de estudos vem se desenvolvendo tendo o preconceito como tema principal, partindo do entendimento de que "são pré-julgamentos negativos sobre os membros de qualquer grupo social" (Jones, 1972). Desde os anos 1960 e 1970, as explicações do preconceito são desenvolvidas em função das influências culturais, das relações intergrupais e das normas sociais. Surge, então, uma busca pela compreensão deste fenômeno como injustificado, proveniente das relações sociais. Tem se tornado lugar comum discutir o preconceito a partir de sua natureza basicamente social, resultando em distanciar dos estudos científicos a visão do preconceito como uma propensão individual de personalidade ou de estilo cognitivo, sendo inquestionável a idéia de que tal construto é responsável por influenciar diretamente tanto os julgamentos sociais como as ações dos indivíduos, consistindo nisto sua incomensurável relevância para as ciências políticas e sociais. Neste sentido, uma série de teorias vem sendo desenvolvidas defendendo a existência de novas configurações nas maneiras de se expressar o preconceito, a exemplo tem-se a teoria do preconceito sutil (Pettigrew & Meertens, 1995), que propõe a existência de duas formas de preconceito: a forma chamada flagrante e a forma chamada sutil. As pessoas que apresentam o preconceito sutil exageram as diferenças culturais entre os membros de seu próprio grupo e os membros dos grupos externos, e negam a expressão de emoções positivas frente ao grupo externo. Diante do exposto este estudo teve como objetivo validar a escala de preconceito sutil e flagrante de Pettigrew e Meertens (1995) em uma amostra de estudantes universitários da cidade de Aracaju (N=112). Esta escala é composta por 20 itens, 10 que avaliam o preconceito sutil e 10 o preconceito manifesto. A tarefa do sujeito consiste em assinalar seu grau de acordo com cada um dos itens em uma escala de tipo Likert que vai desde 1 ("totalmente em desacordo") até 7 ("totalmente de acordo"). Os resultados do presente estudo contam com a validação e adaptação da escala utilizada, bem como com a análise da magnitude e representação do preconceito contra negros e sua expressão. Através de uma análise fatorial dos componentes principais dois indicadores foram encontrados, um referente ao preconceito flagrante e um referente ao preconceito sutil. Os indicadores de confiabilidade interna dos fatores se apresentaram satisfatórios. Quanto a adesão dos participantes às formas de expressão do preconceito, em detrimento de uma expressão do preconceito às claras, os sujeitos preferem uma forma mais camuflada de exibir suas atitudes.

VALIDAÇÃO DA VERSÃO REDUZIDA DO INVENTÁRIO ANSIEDADE TRAÇO ESTADO (IDATE)

Autores:
Ana Carolina Monnerat Fioravanti (PUC, RJ)
J. Landeira-Fernandez (PUC-RIO / UNESA, RJ)

Resumo:
Dentre os instrumentos mais utilizados para quantificar aspectos relacionados á ansiedade nas mais diversas culturas, está o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE). Este instrumento consiste de duas escalas com 20 itens cada uma, para medir dois componentes distintos de ansiedade: o Estado de Ansiedade definido como uma condição cognitivo-afetiva transitória; e o Traço de ansiedade, definido como uma característica mais estável da personalidade. Alguns pesquisadores encontram vantagens em trabalhar com uma versão reduzida de um inventário por minimizar o número de respostas erradas e itens não respondidos, além de melhorar os critérios de validade bem como a generalização dos resultados. O propósito do presente estudo foi o de contribuir para a melhor compreensão da estrutura psicométrica da versão brasileira do IDATE e propor uma versão reduzida deste instrumento. O presente estudo empregou 5171 sujeitos, distribuídos em cinco amostras. A primeira consistiu de um total de 1173 estudantes do ensino médio de escolas particulares no município do Rio de Janeiro. A segunda amostra constitui-se por 1881 estudantes de Psicologia e Enfermagem da Universidade Estácio de Sá-RJ e PUC-Rio, enquanto a terceira amostra foi composta de 1254 alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio do Instituto Abel-Niterói. A quarta amostra foi composta de 444 funcionários do Hospital Estadual Alberto Torres e da Xerox. A quinta amostra foi composta de 419 estudantes de Psicologia, Fisioterapia, Moda, Geografia e cursos técnicos da UNESC-Santa Catarina. Uma análise fatorial foi utilizada como critério para a escolha dos melhores itens. O número de itens de uma escala foi determinado pelo índice de consistência interna bem como a correlação da escala reduzida com a escala completa. Os resultados mostraram que foi possível desenvolver uma escala reduzida do IDATE-T quanto do IDATE-E, cada uma composta por seis itens. Ambas as escalas apresentaram consistências internas adequadas (alfa de Cronbach 0,70 e 0,69, respectivamente) bem como correlações adequadas com suas respectivas escalas completas (IDATE-T, r=0,87; IDATE-E, r= 0,89).

VALIDAÇÃO DE UM QUESTIONÁRIO DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS A PARTIR DA TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM

Autores:
Josemberg Moura de Andrade (CESPE/UNB, DF)
Girlene Ribeiro de Jesus (CESPE/INSTITUTO DE PSICOLOGIA - UNB, DF)
Valdiney Veloso Gouveia (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)

Resumo:
A mídia exibe constantemente casos de agressividade infanto-juvenil, parental, marital, entre pares de iguais, etc. Os números alarmantes denotam que a sociedade atual cada vez mais tem se rendido à violência. Nesse contexto, o fenômeno da agressão tem sido abordado em diferentes disciplinas tais como a Sociologia, a Biologia, a Antropologia e a Psicologia. Cada área do conhecimento aborda o tema sob uma perspectiva delimitada e elabora hipóteses destinadas a explicar as origens do comportamento agressivo. Mais especificamente, na Psicologia diferentes perspectivas têm sido utilizadas para a compreensão do fenômeno da agressão. A agressão pode ser definida como qualquer forma de comportamento direcionado com o objetivo de prejudicar ou ferir algum outro ser humano. O presente estudo pretende ser uma contribuição para melhor compreensão desse fenômeno. Para isso, teve-se como objetivo validar para o contexto paraibano o Questionário de Agressão por meio da Teoria de Resposta ao Item. Contou-se com uma amostra de 445 estudantes provenientes de escolas públicas e privadas de Educação Básica da cidade de João Pessoa-PB. O instrumento utilizado foi o Questionário de Agressão validado inicialmente com uma amostra de infratores por Williams, Boyd, Cascardi e Poythress (1996). O instrumento é respondido em uma escala do tipo Likert com os extremos variando de 1 = Discordo Totalmente a 5 = Concordo Totalmente. Para a execução das análises foram utilizados os softwares SPSS 14.0 e PARSCALE. Preliminarmente, a fim de investigar a dimensionalidade do questionário, foi efetuada uma análise fatorial com o método de Principal Axis Factoring. Os resultados indicaram que o fenômeno da agressão pode ser explicado por quatro fatores: agressão física, raiva, hostilidade e agressão verbal. A Análise fatorial ainda indicou um fator de segunda ordem composto pelos fatores previamente identificados. Esse resultado indicou uma estrutura unidimensional, já que possui um fator geral de mensuração da agressividade. Satisfeito o pressuposto da unidimensionalidade, procedeu-se a análise dos parâmetros psicométricos dos itens por meio do modelo logístico de 2 parâmetros, avaliando-se a discriminação (parâmetro a, também denominado de slope) e dificuldade (parâmetro b, também denominado de threshold) dos itens. Para a avaliação da adequação do parâmetro a dos itens foram utilizadas as categorias sugeridas por Baker (2001). Em relação ao parâmetro b foi verificada a distribuição de dificuldade dos itens. Conclui-se que o Questionário de Agressão é um instrumento satisfatório para uso no contexto paraibano e que pode ser útil para uso em populações clínicas, bem como com jovens e adolescentes. Pesquisas sugerem a necessidade de futuros estudos com a finalidade de expandir a compreensão do comportamento agressivo e sua relação com a violência doméstica, entre outros construtos.

VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE MENTORIA NO CONTEXTO DA CARREIRA EMPREENDEDORA

Autores:
Helder Pontes Régis (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, PE)
Sônia Maria Rodrigues Calado Dias (FACULDADE BOA VIAGEM - MPGE, PE)

Resumo:
A teoria que fornece suporte aos programas de mentoria teve suas primeiras publicações orientadas para a área do comportamento organizacional a partir da década de 1970. Kathy Kram define os mentores como pessoas sábias e experientes que estão comprometidas em providenciar ascensão e suporte à carreira dos seus mentorados. Esta autora resumiu as funções da mentoria como sendo convergentes em duas categorias principais: carreira (técnica) e psicossocial. As funções de carreira são aqueles aspectos do relacionamento que garantem a aprendizagem dos papéis que o indivíduo assume profissionalmente e que o preparam para galgar posições na hierarquia de uma organização. São funções de carreira da mentoria: patrocínio; exposição e visibilidade; coaching; proteção e tarefas desafiadoras. As funções psicossociais são aqueles aspectos de um relacionamento que asseguram um senso de competência, que clarificam a identidade e efetividade em um papel profissional. São funções psicossociais da mentoria: modelagem de papéis; aceitação e confirmação; aconselhamento e amizade. O objetivo deste estudo foi validar uma escala para medição das funções da mentoria no contexto da carreira empreendedora. Durante o processo de validação, foram utilizadas as técnicas de Validação por Juízes, Pré-teste e Análise fatorial. A construção da escala de mentoria empreendedora foi iniciada com a composição de 36 itens, respeitando os aspectos da dimensionalidade e da definição dos construtos com base na literatura sobre mentoria e empreendedorismo. Dezessete juízes receberam a escala para que fornecessem feedback a nível de construto e de semântica dos itens. Dentre os juízes, seis eram especialistas em mentoria (haviam orientado dissertações neste tema). Destes itens, 10 apresentaram um grau de concordância inferior a 80% entre os juízes e foram retirados. Restaram 26 itens abordando os construtos da mentoria para a etapa do pré-teste. Para avaliar a confiabilidade e a estrutura dos fatores, foi realizada uma análise fatorial exploratória. Visando deixar a escala com boa consistência interna e com o menor número de itens possível, os itens com cargas fatoriais inferiores a 0,500 e os itens que carregaram fortemente em mais de um fator foram retirados da escala. A última etapa consistiu da análise fatorial e análise de confiabilidade sobre 18 itens da escala após a aplicação do questionário final. A análise fatorial usando a rotação varimax foi realizada sobre 317 avaliações de apoiadores da carreira de microempresários na região metropolitana do Recife, resultando em um modelo de 3 fatores. A análise de confiabilidade forneceu coeficientes alfa de Cronbach acima de 0,800. Com um modelo de 3 fatores, pôde-se reduzir a escala da mentoria empreendedora às funções de carreira, funções psicossociais e função de modelagem de papéis. Esta última função carregou separadamente das funções de carreira e psicossociais, mostrando que o indivíduo que desempenha o papel de modelo para os empresários não desempenha funções nem de carreira, nem psicossociais. Outro achado, diz respeito ao item que media a função proteção, que carregou na dimensão psicossocial. Isto indica que no ambiente dos empresários, a proteção não impacta diretamente no desenvolvimento da carreira, mas é percebida como uma função de apoio psicossocial.

VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE SATISFAÇÃO COM A VIDA PARA IDOSOS DE BAIXA RENDA NA PARAÍBA

Autores:
Carla Fernanda Ferreira Rodrigues (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, PB)
Francisco José Batista de Albuquerque (UFPB, PB)
Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia (UFPB, PB)
Cíntia Ribeiro Martins (UFPB, PB)
Maria Tereza de Souza Neves (UFPB, PB)

Resumo:
O envelhecimento é um período do desenvolvimento humano com características próprias, tais como o declínio das suas capacidades funcionais e o processo de adaptação às novas circunstâncias da vida, que expõem o indivíduo a riscos e crises de natureza biológica, psicológica e social. Estas características exercem influências nos níveis de satisfação com a vida dos idosos. A satisfação com a vida consiste no julgamento consciente acerca da satisfação global e por áreas específicas da vida que o indivíduo experiencia. Este construto refere-se ao componente cognitivo do bem-estar subjetivo. Buscou-se neste estudo validar a Escala de Satisfação com a Vida na população idosa de baixa renda do Estado da Paraíba, tanto urbana como rural, procurando comprovar sua dimensionalidade, validade e precisão. Participam 284 idosos, sendo 52,6% mulheres e 47,4% homens, com idade variando de 60 até 76 anos, destes aproximadamente 77% apresentaram renda familiar de até R$ 2.000,00. A Escala de Satisfação com a Vida, elaborada originalmente por Diener e colaboradores, é composta por cinco itens, respondidos através de uma escala do tipo Likert de sete pontos, variando de 1 = Discordo Totalmente a 7 = Concordo Totalmente. Utilizou-se também um questionário bio-demográfico para caracterização da amostra. A coleta dos dados foi realizada nas residências dos idosos por pesquisadores treinados e orientados para intervir o mínimo possível nas respostas dos participantes. Durante toda a pesquisa foram obedecidos os princípios éticos referentes à pesquisa envolvendo seres humanos. Inicialmente, foi realizada uma análise discriminativa, na qual todos os itens da escala apresentaram alto poder discriminativo, evidenciando a capacidade de diferenciação das alternativas de resposta. Através dos indicadores KMO e Teste de Esfericidade de Bartlett, comprovou-se a adequação de se realizar uma análise fatorial. Realizou-se uma análise dos componentes principais sendo encontrado um único fator considerável que explica aproximadamente 53% da variabilidade total dos escores do instrumento. Este resultado confirma a definição de satisfação com a vida como um construto unidimensional. O Alpha de Cronbach encontrado foi superior a 0,76, garantindo esta propriedade métrica e indicando uma boa consistência interna. Todos os itens apresentaram carga fatorial satisfatória. Foram desenvolvidas normas diagnósticas para interpretação dos escores brutos, tendo estes variado de 5 a 35 pontos. Segundo tais normas, os sujeitos que pontuaram abaixo de 15 estão no ponto de corte e por isso merecem atenção. A partir dos resultados, pode-se concluir que a medida analisada é válida e precisa para a mensuração e a avaliação da satisfação com a vida dos idosos de baixa renda da Paraíba. Sendo assim, a escala pode ser útil tanto em situações práticas que envolvam os idosos paraibanos, como em pesquisas científicas direcionadas a este grupo etário.

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DAS FONTES DE DESGASTE (QFD)

Autores:
Luciana Bezerra de Souza Gianasi (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RN, RN)
Livia de Oliveira Borges (UFRN, RN)

Resumo:
risco de desgaste psicológico cresce quando características do ambiente de trabalho – como excesso de trabalho, falta de controle sobre o trabalho, remuneração insuficiente, dentre outras – passam a agir negativamente sobre os indivíduos. Quando as empresas não oferecem as condições necessárias para a execução do trabalho, elas estão contribuindo para gerar estresse e desencadear processos que comprometem o bem-estar psíquico do trabalhador. A síndrome de burnout (esgotamento profissional) pode ser apontada como um desses processos (Maslach & Leiter, 1999). Suas estratégias preventivas devem incluir melhoramento das condições de trabalho, nas quais devem constar mudanças no processo organizacional. Maslach, Schaufeli & Leiter (2001) destacam seis variáveis denominadas fontes de desgaste físico e emocional, que se constituem elementos para a criação de estratégias preventivas da síndrome de burnout no âmbito organizacional, são elas: excesso de trabalho, falta de controle sobre a tarefa, remuneração insuficiente, colapso da união, ausência de eqüidades e valores conflitantes. A pesquisa teve como objetivo validar o Questionário das Fontes de Desgaste (QFD) em trabalhadores do transporte urbano, categoria ainda pouco explorada nos estudos da síndrome de burnout (Gianasi, 2004). Na análise dos componentes principais, realizada por meio das respostas de 387 sujeitos, o “scree plot” apontou para dois fatores mais importantes, dentre os seis hipotéticos que norteou a elaboração dos itens. Portanto, dos 46 itens anteriormente planejados (Escala tipo Likert) permaneceram um total de 27. A composição dos itens, distribuída entre os dois fatores, apresentou a seguinte configuração: compondo o primeiro fator, denominado “Conflito de Valores e Ausência de Equidade nas Relações com a Organização”, encontram-se os itens que apontam para a existência de uma relação, entre indivíduo e organização, de desconfiança mútua, além de uma descompensação entre o que lhes é oferecido e o que lhes é exigido (injustiça na empresa). Por outro lado, avaliaram como sendo positivas as relações interpessoais e as formas de recompensa. O primeiro fator, portanto, reuniu itens de valores conflitantes, seguido de falta de justiça e colapso da união. Já o segundo, reporta-se às relações interpessoais imediatas e às formas de recompensa, por isso denominado de União e Recompensa. A composição dos fatores, mesclando itens das fontes de desgaste físico e emocional, mostra que na vida cotidiana dos motoristas e cobradores as fontes estão imbricadas umas nas outras e as distinções teóricas entre elas não são categorias que estruturam as cognições destes trabalhadores. Além disso, a precariedade do ambiente trabalho pode dificultar uma diferenciação precisa e clara dos processos de trabalho, o que leva a distinções grosseiras sobre o que se vivencia nesse ambiente. No entanto, no primeiro fator os itens se referem: à relação com a empresa como um todo (abstrata), a políticas da empresa, ou ao usuário generalizado. No segundo, referem-se a relações mais pessoais como com os colegas, chefe imediato, família e ao conteúdo do que fazem.

VALIDAÇÃO E NORMATIZAÇÃO DAS ESCALAS DE EXTROVERSÃO E SOCIALIZAÇÃO NO MODELO DOS CINCO GRANDES FATORES DE PERSONALIDADE

Autores:
Carlos Henrique Sancineto da Silva Nunes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Claudio Simon Hutz (UFRGS, RS)

Resumo:
A Escala Fatorial de Extroversão (EFE) e Escala Fatorial de Socialização (EFS) são dois instrumentos objetivos, de auto-relato, para a avaliação da personalidade no modelo dos Cinco Grandes Fatores. Extroversão refere-se à quantidade e à intensidade das interações interpessoais preferidas, nível de atividade, necessidade de estimulação e capacidade de alegrar-se. Pessoas que são altas em Extroversão tendem a ser sociáveis, ativas, falantes, otimistas e afetuosas. Socialização é uma dimensão interpessoal e refere-se aos tipos de interações que uma pessoa apresenta ao longo de um contínuo que se estende da compaixão ao antagonismo. Pessoas que são altas em Socialização tendem a ser generosas, bondosas, afáveis, prestativas e altruístas. Indivíduos que são baixos em Socialização tendem a ser pessoas cínicas, não cooperativas e irritáveis, podendo também ser pessoas manipuladoras e vingativas. A EFE e EFS são compostas por 57 e 70 itens, respectivamente.
A validação de construto da EFE foi realizada com uma amostra composta por 1.084 pessoas de ambos os sexos, sendo que 62,7% eram mulheres. A amostra foi coletada em cinco estados brasileiros, com idade média de 22,1 anos (DP=6,42). Foram realizadas análises fatoriais para a verificação da dimensionalidade da EFE, sendo que a solução de quatro fatores foi considerada a mais adequada. Os fatores explicaram, respectivamente, 12,62%; 5,46%, 4,47 e 3,67% da variância total. As facetas extraídas foram denominadas Nível de comunicação, Altivez, Assertividade e Interações sociais, com consistência interna, calculada por Alpha de Crombach, de 0,90; 0,78; 0,78 e 0,83, respectivamente e a escala geral apresentou uma consistência interna de 0,91. A validação de construto da EFS foi realizada com uma amostra composta por 1.100 pessoas de ambos os sexos, sendo que 70,1% eram mulheres. A amostra foi coletada em cinco estados brasileiros, com idade média de 21,4 anos (DP=5,84). Foram realizadas análises fatoriais para a verificação da dimensionalidade da EFS, sendo que a solução de três fatores foi considerada a mais adequada. As facetas explicaram, respectivamente, 15,06%; 4,80% e 3,27% da variância total. Os fatores extraídos foram denominados Amabilidade, Pró-sociabilidade e Confiança nas pessoas, com consistência interna de 0,91; 0,84 e 0,80 respectivamente. A escala geral apresentou uma consistência interna de 0,92. Estudos de validade concorrente foram realizados, comparando os resultados da EFE (n=99) e EFS (n=59) com um instrumento para avaliação de Bem Estar Subjetivo (BES). Os resultados indicaram que as escalas para avaliação de Extroversão e Socialização apresentavam correlações moderadas e estatisticamente significativas com as medidas de BES, indicando uma coerência com os resultados de pesquisas internacionais da área. Um estudo para verificação da validade de critério da EFS foi realizada em dois grupos, sendo um composto por 34 estudantes universitários e outro com 41 pessoas em tratamento para dependência química. Uma regressão logística foi realizada para verificar o poder predidivo da EFS aplicada conjuntamente com uma entrevista semi-estruturada e foi gerado um modelo com sensibilidade de 87,8% e especificidade de 90,9%. Essas escalas foram recentemente aprovadas pelo Conselho Federal de Psicologia e seus estudos de validade continuam a ser desenvolvidos em contextos variados.

VALIDADE CONVERGENTE E DISCRIMINANTE DE UMA ESCALA BRASILEIRA DE AFETOS NO TRABALHO

Autores:
Maria Cristina Ferreira (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, RJ)
Helenita de Araujo Fernandes (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, RJ)
Stanley Pacheco de Almeida (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, RJ)
Ana Paula Correa e Silva (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, RJ)
Nelise Maciel Pinto (UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA, RJ)

Resumo:
O bem-estar psicológico no trabalho compõe-se de uma dimensão cognitiva, associada ao julgamento da satisfação no âmbito do trabalho, e de uma dimensão afetiva, relacionada aos afetos positivos (alegria, orgulho, contentamento, etc.) e negativos (tristeza, depressão, inveja, etc.) dirigidos aos eventos do dia a dia no trabalho. Durante muito tempo, a satisfação no trabalho foi considerada a principal manifestação da saúde e bem-estar no trabalho. No entanto, os pesquisadores organizacionais passaram, mais recentemente, a analisar a possibilidade de os afetos também serem usados como indicadores do referido construto, havendo já, na literatura estrangeira, alguns esforços sistemáticos em direção ao desenvolvimento de instrumentos destinados a mensurá-los. No entanto, os recursos brasileiros nessa área ainda são incipientes, o que motivou o desenvolvimento da escala brasileira de afetos no trabalho, que, após ser submetida a procedimentos de validação fatorial, apresentou uma estrutura bi-dimensional e ficou composta por 28 itens, distribuídos igualmente entre uma sub-dimensão definida pelos afetos positivos e uma outra sub-dimensão caracterizada pelos afetos negativos. Tais itens devem ser respondidos em escalas Likert de 7 pontos, de acordo com a freqüência com que as pessoas sentiram, no último mês, cada uma das emoções listadas. Dando prosseguimento ao processo de validação da escala, o presente trabalho procurou averiguar sua validade convergente e discriminante. Nesse sentido, ela foi aplicada, juntamente com uma escala de satisfação no trabalho e uma escala de exaustão emocional, a uma amostra de 293 trabalhadores de ambos os sexos. A análise dos dados obtidos evidenciou que, conforme seria de se esperar, a sub-escala de afetos positivos apresentou uma correlação positiva e significativa com a satisfação no trabalho e negativa, com a exaustão emocional. Já a sub-escala de afetos negativos obteve uma correlação negativa e significativa com a satisfação no trabalho e positiva, com a exaustão emocional. Tais resultados permitiram a conclusão de que a escala brasileira de afetos no trabalho apresentou bons indicadores de validade convergente e discriminante, o que, aliado às evidências anteriormente obtidas acerca de sua validade fatorial, recomenda sua utilização para fins de pesquisa e diagnóstico das reações emocionais que os indivíduos dirigem a seu contexto de trabalho.

VALIDADE CONVERGENTE ENTRE INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DA ESCRITA E DA LEITURA

Autores:
Neide de Brito Cunha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
Os testes, no Brasil, caíram no descrédito por parte dos usuários, por um longo tempo. Essa situação foi gerada pela inexistência de testes nacionais, o que levou ao uso dos estrangeiros, adaptados ou não. Isso, atualmente, é inconcebível, visto que para que sejam considerados válidos os testes passam por rigoroso tratamento científico. Alguns instrumentos têm sido desenvolvidos para diagnosticar as dificuldades de aprendizagem referentes à linguagem. Dentre eles estão a escala Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita (ADAPE), que possibilita também a identificação da fase de alfabetização de alunos do ensino fundamental e o teste de Cloze, que possibilita identificar eventuais dificuldades de leitura. Como esses instrumentos, supostamente, avaliam construtos similares, que envolvem as habilidades de leitura e de escrita e considerando que a interpretação dos resultados obtidos pelos instrumentos, para que seja válida, depende de verificação para saber se estão medindo aquilo que se propõem a medir, o presente estudo buscou evidências de validade convergente entre os instrumentos. Foram averiguadas as habilidades lingüísticas tal como mensuradas pelos instrumentos focalizados e investigadas as variáveis sexo e tipo de instituição. Participaram 266 crianças, de ambos os sexos, entre 8 e 13 anos, de terceiras e quartas séries, do Ensino Fundamental de escolas públicas, particulares e do Sesi, do interior de São Paulo. Os resultados permitiram encontrar diferenças significativas entre os sexos e entre os tipos de instituição nos escores dos sujeitos, nos dois instrumentos. A análise da variância entre as médias do Cloze, pelas categorias do ADAPE, também indicou diferenças significativas, permitindo encontrar a validade convergente entre os instrumentos. Este estudo pretendeu contribuir não só para o aprimoramento de instrumentos utilizados na avaliação da leitura e escrita, mas também para que o conhecimento sobre a identificação das dificuldades de aprendizagem possa ser incrementado com os resultados aqui obtidos. Ao lado disso, espera-se que esses instrumentos possam se tornar recursos disponíveis e úteis para os educadores.

VALIDADE DE CONTEÚDO DO ATRIBUTO INFLUÊNCIA AMBIENTAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO DO CONSUMIDOR

Autores:
Julia dos Santos Damásio (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Amanda Backer (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Daniela Becker Meller (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Cíntia de Souza Lopes (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC), SC)
Kleber dos Santos (UFSC, SC)
Roberto Moraes Cruz (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, SC)

Resumo:
O objetivo desta pesquisa foi verificar a validade de conteúdo do atributo influência ambiental que compõe o fenômeno psicológico tomada de decisão do consumidor. Tomar uma decisão de consumir é um comportamento diretamente associado ao reconhecimento de necessidades pessoais, morais ou socialmente reconhecidas como importantes pelo consumidor. Os eliciadores desse comportamento são fortemente influenciados por condicionantes externos, geralmente denominado de influência ambiental. Foram investigados quatro importantes variáveis desse atributo: classe social; influência familiar; mudança de situação na vida de uma pessoa; influência pessoal. O status da classe social influencia o comportamento do consumidor na determinação da necessidade e critério de avaliação na compra. A influência familiar é o principal fator ambiental e tem sua base na classe social da família, no estilo de vida, na orientação do papel que cada membro assume, na importância do produto e no risco percebido pelo coletivo. A mudança de situação na vida de uma pessoa é um construto geralmente é imprevisível ou reflete transformação em relação às preferências e intenções de compra; a perda do emprego ou término de um relacionamento amoroso são exemplos de mudança de situações. A influência pessoal como um dos atributos da influência ambiental diz respeito às pessoas buscarem atender as normas e expectativas fornecidas por outros aos quais estão associadas ou mantém relações estreitas. Foi elaborado um instrumento contendo 13 itens, em uma escala tipo likert de 4 pontos (concordância e discordância parcial e total). Participaram 46 universitários, com idade entre 18 e 50 anos, com média de 25 anos (homens) e 23 anos (mulheres). Verificou-se que a influência da classe social no processo de tomada de decisão do consumidor foi considerada a variável mais decisiva na influencia ambiental para consumir, seguido da influência da família. Constatou-se, entretanto a necessidade de progredir nos processos de validade de conteúdo e de construto para os novos estudos empíricos em andamento.

VALIDADE DE CRITÉRIO DA ESCALA FATORIAL DE AJUSTAMENTO EMOCIONAL / NEUROTICISMO

Autores:
Fabricia Medeiros Sanches (PUC CAMPINAS, SP)
Fernanda Robert de Carvalho Santos e Silva (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, SP)
Elisa Medici Pisão Yoshida (PUC - CAMPINAS, SP)

Resumo:
A Escala Fatorial de ajustamento emocional / neuroticismo – EFN é um instrumento brasileiro desenvolvido para a avaliação de neuroticismo, e é definido como uma dimensão da personalidade, que no Modelo dos Cinco Grandes Fatores se refere ao nível crônico de ajustamento e instabilidade emocional e que inclui quatro dimensões: vulnerabilidade (N1), desajustamento psicosocial (N2), ansiedade (N3) e depressão (N4). Trata-se de um instrumento novo em processo de validação e que tem demonstrado boas características psicométricas. Assim, pesquisas de avaliação neste caráter precisam ser realizadas com o objetivo de contribuir para o processo de validação deste instrumento. Neste sentido foi definido como objetivo da presente pesquisa estimar a validade de critério da EFN em população de estudantes Universitários. Para a validação da EFN, foram utilizados como medida de critério externo a TAS- Toronto Alexitimic Scale, que avalia traço de personalidade que leva a dificuldade de adaptação, de respostas adequadas e de lidar com as emoções, e a Escala de Avaliação de Sintomas EAS-40, que avalia os sintomas psicopatológicos, segundo 4 dimensões: psicoticismo, obsessividade-compulsividade, somatização e ansiedade, sendo que a literatura aponta para uma associação de neuroticismo e depressão e sintomas psicopatológicos gerais. Esperava-se correlações significantes, positivas , porém moderadas entre os escores dos testes. A amostra ficou constituída por 136 estudantes universitários de uma universidade particular do estado de São Paulo. Cada participante respondeu apenas dois instrumentos, a EFN e um teste de critério externo, devido a extensão dos testes e o tempo esperado para aplicação, já que os alunos encontravam em situação de aula e tinham apenas 15 a 20 minutos para realiza-los. Sendo que, 59 estudantes responderam a EAS-40 e 77 a TAS. Resultado apontaram para associação positiva e significante $p<0,05$ entre N1 e EAS-40 total, N3 e EAS_40 total mostrando associação positiva entre severidade dos sintomas psicopatológicos e medidas de vulnerabilidade e ansiedade. Em relação à medida de Alexitimia obteve-se associação positiva e significante entre N1, N3 e N4 e TAS total. Conclusões – os resultados apontam para o teoricamente esperado, sugerindo a validade da EFN como medida de neuroticismo em estudantes universitários. Conforme teoricamente esperado os resultados apontaram efetivamente para associação entre dimensões de neuroticismo e alexitimia, além de dimensões de neuroticismo e sintomas psicopatológicos.

VARIÁVEIS MOTIVACIONAIS DOS ALUNOS CALOUROS E VETERANOS NO CURSO DE PSICOLOGIA

Autores:
Mayara Leite Lustosa de Lima (UNIPÊ, PB)
Enrique Chavez Melquiades (UNIPÊ, PB)
Izabel Cavalcanti Barros Lamenha (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ, PB)

Resumo:
Tendo em vista os diferentes fatores que são levados em consideração no momento da escolha da carreira profissional pelo estudante, e sabendo que determinadas aptidões ou afinidades com o conteúdo programático do curso a ser escolhido são favoráveis a um melhor desempenho, bem como a uma satisfação maior na realização do trabalho, foi elaborada esta pesquisa. O presente trabalho teve como objetivo investigar as orientações motivacionais que levaram os estudantes de psicologia a optarem pelo curso, fazendo uma breve comparação sobre a visão de algumas teorias motivacionais e de como elas consideram e classificam os estímulos que caracterizam um determinado comportamento de um individuo, de modo que é dada ênfase a três variáveis que podem desencadear um comportamento motivado, sendo elas, o ambiente, as forças internas do individuo e o objeto. A amostra foi composta por 30 alunos do 1º período e 20 alunos do 8º período de psicologia, os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário contendo uma única questão aberta, com a pergunta: "O que lhe motivou a cursar Psicologia?". As respostas transcritas foram submetidas a análise mista (qualitativa e quantitativa). Os resultados indicaram que orientar/ajudar pessoas, analisar comportamento e o interesse pelo assunto são os principais fatores motivacionais para o ingresso no curso de Psicologia, também encontraram-se fatores de pouca influência no momento da escolha profissional como resultados de testes vocacionais, interesses externos em outros cursos e a busca por auto-ajuda. Conclui-se com a análise e a relação dos resultados obtidos nos dois períodos que, os alunos que estão ingressando e os que estão se formando tiveram as mesmas motivações pela escolha do curso. A pesquisa confirmou as representações sociais quanto ao papel do psicólogo na sociedade, e também que o processo de formação profissional é um espaço privilegiado do estudo das idéias, valores e concepções que permeiam as práticas da Psicologia favorecendo a escolha do curso como profissão.

VULNERABILIDADE A ESTRESSORES NO TRABALHO: UM ESTUDO PILOTO COM UNIVERSITÁRIOS

Autores:
Dario Cecilio Fernandes (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Ana Paula Porto Noronha (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Fermino Fernandes Sisto (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Makilim Nunes Baptista (UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, SP)
Acácia Aparecida Angeli dos Santos (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SP)

Resumo:
O objetivo do estudo foi investigar a vulnerabilidade a estressores no trabalho, por meio da elaboração de uma escala, configurando-se em um estudo piloto. Participaram dessa pesquisa 384 estudantes universitários, provenientes de instituições privadas do interior do estado de São Paulo, sendo 39,4% (N=153) do curso de Administração, 22,7% (N=88) de Psicologia, 13,4% (N=52) de Enfermagem 8,5% (N=33), 7,5% (N=29) de Comércio Exterior e Ciências Contábeis e 1% (N=4) não responderam. Desses, 31,2% eram do sexo masculino, 66,8% do sexo feminino e 2,1% não responderam, sendo que a idade variou de 17 a 49 anos (média=26,13, DP=6,99). Em relação ao trabalho, 74% dos estudantes trabalhavam, enquanto 25% não possuíam emprego e 1% não respondeu. A finalidade do instrumento era avaliar a percepção dos sujeitos quanto à sensibilidade aos elementos estressores no local de trabalho e era formado por 154 frases, nas quais eram apresentadas situações concebidas como geradoras de estresse. É uma escala tipo likert, sendo que a escolha está relacionada situações que causam incômodos, com opções de nunca (zero), às vezes (um) e freqüentemente (dois), sendo que quanto maior o valor assinalado, maior o nível de estresse. Exemplos de itens são: acúmulo de funções, ambiente físico inadequado, expectativa excessiva da chefia, falta de perspectiva profissional, fazer o trabalho do outro, salários atrasados, entre outras. Foram realizadas análises descritivas, a análise de variância entre os cursos, diferença entre os sexos e entre estudantes que trabalham e que não trabalham, e por último, um estudo sobre o funcionamento diferencial dos itens (DIF) da escala para verificar se os itens da mesma estão enviesados pela característica do sexo. Os resultados apontaram para uma diferença significativa entre os cursos [F(5,379)=7,44; p=0,000], sendo que o Teste de Tukey gerou a formação de três subgrupos e apenas os cursos de Comércio Exterior e Enfermagem se apresentaram em apenas um grupo. No que se refere à diferença de média entre os sexos, o feminino obteve uma pontuação significativamente maior do que o masculino, além disso, foi feita a diferença de média entre os sujeitos que trabalham e os que não trabalham, sendo que houve também apresentou uma diferença significativa. Por último foi analisado o funcionamento diferencial dos itens em razão do sexo, sendo que dos 154 itens constituintes da escala, 8 apresentaram o DIF, o que poderia sugerir uma provável eliminação dos itens para não afetar a validade do instrumento.

WISC III - ANÁLISE QUALITATIVA DAS RESPOSTAS DE CRIANÇASDA ZONA RURAL: ESTUDO PRELIMINAR

Autores:
Sionara Bodanese Wouters (UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB), SC)

Resumo:
Nos últimos anos tem-se acompanhado consideráveis avanços na área da avaliação psicológica, mesmo assim, ainda encontramos alguns obstáculos relacionados à formação do profissional que utiliza os instrumentos, ao uso pouco adequado e mesmo ao não-uso deles, e às deficiências existentes nos próprios testes psicológicos. Ao considerarmos este último aspecto, e diante da importância da utilização dos testes como recursos que servem como meio e não como finalidade na nossa prática profissional, buscou-se saber como o WISC III, na sua padronização brasileira, tem atendido ao propósito de medir a inteligência de crianças de zona rural. A escolha do teste WISC III se deu em função de nossa larga utilização dele tanto em avaliações psicodiagnósticas, quanto no ensino universitário e, conseqüentemente, na necessidade de contribuir para o aprimoramento do instrumento. Nosso estudo consta de uma amostra de 37 alunos do ensino fundamental, da rede pública da região do Alto Vale do Itajaí, Santa Catarina. Tais alunos são em número de 11 do sexo feminino e 26 do sexo masculino, com idade variando entre sete anos e seis meses e quatorze anos e três meses, e foram submetidos à aplicação do instrumento nos meses de fevereiro e março de 2006. Ressalta-se que na referida região há predomínio de pequenas propriedades com atividades agropecuárias diversificadas, com grande escala de produção leiteira, o que a caracteriza como área de zona rural. A partir de nosso estudo, ressaltamos o fato de que não foram evidenciadas diferenças significativas de gênero na emissão das respostas. Uma análise cuidadosa aponta para a freqüência ocorrida tanto de erros, quanto de acertos, em alguns itens dos subtestes verbais e de execução. Porém, se configura a influência direta de fatores culturais nas respostas e, conseqüentemente, no resultado dos alunos se comparados a outros de zona urbana.

WISC III, R-2 E DFH III: COMPARANDO RESULTADOS

Autores:
Ana Paola Lopes Lubi (UNICENP, PR)
Vera Regina Miranda (UNICENP, PR)
Dila Lima (UNICENP, PR)
Priscila Timbó (UNICENP, PR)

Resumo:
O tema inteligência tem se ampliado ao longo dos tempos e, para seu diagnóstico são utilizados testes, dentre outros instrumentos. Deste modo, a proposta deste projeto é comparar os resultados entre os testes de inteligência, para que se possa detectar se os referidos testes continuam medindo aquilo a se propõem medir. A forma de entender e analisar a inteligência estão em constante ampliação e para que se proceda a uma avaliação fidedigna faz-se mister que os testes também sejam pesquisados freqüentemente de modo que os resultados possam ser legítimos. Para se chegar a este objetivo houve uma comparação de resultados entre três testes, Wisc III, R-2 e O DFH III (Desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras). O objetivo geral desta pesquisa comparar os resultados obtidos através dos testes WISC III, R-2 e O Desenho da figura humana: avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras. E os objetivos específicos foram:a) detectar o nível de inteligência geral de crianças em atendimento psicopedagógico no Centro Psicológico do Unicenp durante o ano de 2006, medido pelos testes WISC III, R-2 e O Desenho da figura humana(DFH III): avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras; b)propiciar melhor recurso diagnóstico e intervenção focalizada às crianças com dificuldades de aprendizagem;c)fornecer aos responsáveis pela monitoria em avaliação psicológica, mais um subsídio de aprendizagem e oportunizar aos alunos que estagiam na área de psicopedagogia a retomada de procedimentos de avaliação formal infantil. No que se refere à metodologia, esta foi uma pesquisa básica que visa responder a questões fundamentais sobre a natureza do comportamento. Esses estudos são freqüentemente planejados para examinar questões teóricas relativas a fenômenos como cognição, emoção, aprendizagem, motivação, desenvolvimento da personalidade, comportamento social. A pesquisa foi concretizada no Centro Psicológico do UnicenP. A população foi composta por quinze crianças de 6 à 11 anos, participantes do grupo psicopedagógico de aprendizagem e estudantes de escola pública. Foram aplicados nos participantes, os testes de inteligência WISC III, que pesquisa as diferentes capacidades mentais, que num cômputo geral reflete a capacidade intelectual geral das crianças, o teste não verbal de inteligência R-2, que propõe avaliar o fator G da inteligência, ou seja, a capacidade de extrair um significado de uma situação confusa, desenvolver novas compreensões, ir além do que é dado para perceber o que não é imediatamente óbvio, estabelecer constructos que facilitam a manipulação de problemas complexos, envolvendo muitas variáveis mutuamente dependentes e o Desenho da figura humana(DFH III): avaliação do desenvolvimento cognitivo de crianças brasileiras que é um método destinado a avaliar o desenvolvimento intelectual de crianças por meio do desenho da figura humana. Após a análise dos dados foi realizada uma devolutiva com os pais e com as responsáveis pelo grupo de psicopedagogia no qual a criança participa. A análise dos resultados foi baseada nos dados quantitativos e na interpretação dos testes que foram comparados entre si. A equivalência de resultados não foi total. Cerca de 50% dor resultados dos testes Wisc III, R-2 e DFH III apresentaram correlação. Houve também cerca de 40% de correlação somente entre os testes WISC III e R-2. Levanta-se a hipótese de que a discrepância ocorrida nos resultados do teste DFH III e os outros dois possa ocorrer devido a fatores emocionais expressos no desenho, o que poderia interferir nos resultados do referido teste. Outra hipótese discutida é a de que apesar de todos serem testes de inteligência, cada um mede um aspecto da mesma, o que nos leva à necessidade de refletir ainda mais sobre o uso do termo QI. Devido ao N pequeno, sugere-se que o estudo seja replicado, e sugere-se também que existam correlações de resultados entre os testes R-2 e DFH III com alguns subtestes específicos do WISC III.